Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

TRABALHOS DE JESUS,

COMPOSTOS PELO VENERAVEL PADRE

FR. THOMÉ DE JESUS,

Da Ordem dos Eremitas de Santo Agoſtinho, da Provincia de Portugal, eſtando cattivo em Berberia.

PRIMEIRA PARTE.

Vai accrecentada neſta impreſſaõ com a vida deſte Servo de Deos, e à margem os lugares da Eſcrittura, e Santos Padres, e couſas mais notaveis, com Taboadas muito copioſas para os Euangelhos que ſe prègaõ.

LISBOA ORIENTAL,
NA OFFICINA AUGUSTINIANA.
Anno M. DCC. XXXIII.

Com as licenças neceſſarias.

Digitized by Google

Digitized by Google

A' RAINHA DO CEO,
E DA TERRA, A SEMPRE
VIRGEM MARIA
SENHORA NOSSA.

A VOS, e a vosso grande nome, ó Soberana Rainha, se consagra esta grande obra que contem os Trabalhos de vosso Filho com huma

Digitized by Google

firme confiança que a recebereis com toda a acceitaçaõ pelo que tem de trabalhos, e pelo que tem de voſſos. Em outro melhor livro, que foi o de voſſo coraçaõ, ſe viraõ eſtampados, todos os que agora neſte ſe vos offerecem eſcrittos. Lá tiveraõ a grandeza de ſerem impreſſos pelo voſſo amor, aqui tem a honra de ſerem conſagrados a voſſo nome; com que fica ſendo eſta honra igual aquella grandeza. Eſpoſto que no voſſo coraçaõ ſe vio a primeira eſtampa deſtes Trabalhos, e neſte livro, por eſte reſpeito, ſe vè hum tal fiel retrato de voſſo coraçaõ, a quem ſenaõ a vòs ſe havia de conſagrar eſte livro? Eſa alem diſto juſto, Soberana Virgem, que aquelle Senhor que neſte mundo padeceo taõ grandes penas neſtes Trabalhos tiveſſe agora no Ceo adonde Reyna comvoſco, o goſto grande, e a gloria accidental de os ver impreſſos debaixo de taõ grande protecçaõ, e offerecidos a taõ divina Princeza.

Por

Por eſtas razoens ſe vos dedica eſta obra, e principalmente porque contém aquella materia, que pela ſua excellencia pedia conſagrarſe a huma taõ grande Senhora. Aqui tendes pois Virgem Santiſſima aquelles Trabalhos que ſaõ voſſos por tantos titulos, que roubo fora grande que vos fizera a noſſa ingratidaõ, ſe os naõ dedicara à voſſa grandeza, ſendo vós do Senhor que os padeceo verdadeira Mãy, e dos Trabalhos padecidos fideliſſima companheira. Naõ ſe vos pede Senhora que ponhais os olhos neſte livro, porque claro eſtà que para ahi haõ de ir os olhos, onde eſtà o coraçaõ. Pedeſe-vos que nos alcanceis de voſſo Filho pelos voſſos merecimentos hum grande Eſpirito para os meditarmos, e huma grande dòr para os ſentirmos, para que por meio deſte ſentimento, e meditaçaõ vivamos (como elle quer, e vós quereis) muito agradecidos a tantos beneficios, quantos nos fez padecendo tantos trabalhos.

Digitized by Google

Digitized by Google

CARTA

DE

Fr. THOMÉ DE JESUS,

DA ORDEM DOS EREMITAS DE SANTO Agoſtinho, da Provincia de Portugal, cativo em Marrocos. Dirigida â Naçaõ Portugueza no tempo daquellas grandes tribulaçoens da jornada de Africa.

SE os juizos humanos naõ foſſem tão curtos, e tão varios como saõ em entender os eternos, e ſapientiſſimos conſelhos de Deos, por onde governa as couſas humanas, e o mundo, não duvido que tiraõ os homens, de tudo o que Deos faz, muitos mais proveitos, e que ſeria Deos delles em tudo muito mais glorificado. Mas como o divino poder governa em tudo por infinita ſabedoria, que inteiriſſimamente alcança a neceſſidade, e communidade de todas as couſas, e por eterna bondade, que de tudo quanto faz, e permitte tira bens, e o humano juizo por huma parte fraco, e por outra affeiçoado, por ſua medida, e cegueira approva, e deſapprova as couſas que vè: encontra-ſe pela maior parte com os altiſſimos conſelhos da divina providencia, tendo-ſe por

Digitized by Google

perdido pelos proprios meios por onde Deos o quer ganhar, e por ganhado por onde elle ſabe que ſe mais perde.

Naſce daqui ſermos pela maior parte màos de contentar: pouco ou nada ſujeitos ao que de nòs, e de noſſas couſas ordena; muito deſagradecidos às mercès que nos faz; e mui ignorantes eſtimadores dellas. Vemos que ſe faz Deos mercè aos homens de bens temporaes, proſperos ſucceſſos das couſas, temperança dos tempos, fertilidade das novidades, abaſtança do que no mundo ſe buſca, para ſer huma Republica grande, e afamada, e hum homem proſpero, rico, e contente; he Deos apregoado a bocca chea por bom, e o que dá por grande mercè, e grande miſericordia. Sendo na verdade eſtes bens de qualidade, que naõ ſó iguala nelles muitas vezes bons, e máos, homens, e brutos da terra, mas ſe alguma ventagem faz nelles he aos que não conhecem; e aos ſeus, que lhas ſabem deſprezar, tem pelos mais heroicos de ſua caſa.

E ſe Deos nos priva deſtas couſas, e nos dà bens eſpirituaes, e offerece ſua graça, e bens celeſtiaes. ou nos dá trabalhos para nos deſapegar da terra o amor, e nos alevantar o deſejo àquellas ſoberanas riquezas para que ſomos criados; ou nos caſtiga para que de todo nos naõ percamos; taes ſomos, que temos a grandeza de taõ verdadeiros bens por pouquidades, e o rigor dos paternaes caſtigos por diſfavores. Com quanta razaõ ſeria julgado hum homem por mentecapto, e de nenhum entendimento, ſe tendo muita neceſſidade de dinheiro para remedio de

ſua

Digitized by Google

ſua vida, oengeitaſſe, e lançaſſe mão, e ſe ſatisfizeſſe ſómente da bolſa, e deſſe por ella maiores agradecimentos que pelo meſmo dinheiro. Taes ſomos que ſendo o uſo do temporal ſó ajudas para poder com as cargas da vida, e ſuſtentalla para merecer os theſouros eſpirituaes, e do Ceo, ſomos rão màos eſtimadores, que temos em muito os trapos, e couſas que cà havemos de deixar, e nellas nos havemos por mimoſos, ou eſquecidos de Deos, ſem outro maior ſentimento das perdas dos divinos bens eſpirituaes, e celeſtiaes que nos faltaõ, nem eſtima delles quando ſe nos offerecem. E ſe Deos fora rigoroſo juiz do que merecemos por taõ deſpropoſitados juizos de ſuas obras, e mercès, acommodarſe a noſſos baixos entendimentos, e não dera ſenaõ o que conforme a elles eſtimamos, e pertendemos, que fora o maior caſtigo que nos podera dar. Mas como pay, e verdadeiro conhecedor do que nos mais cumpre, paſſa por noſſos deſagradecimentos, e baixos deſejos como por deſordenados appetites de doentes, e freneticos, que não ſuſpirão ſenaõ pelo que mais lhe perjudica, e da-nos o que importa para não perdermos os verdadeiros bens para que nos criou, e para elle ſer em ſuas creaturas mais glorificado.

A reformaçaõ deſtas variedades, e deſatinos do humano coraçaõ conſiſte em entender, que huma ſó he a couſa no Ceo, e na terra, no tempo, e na eternidade importante, que he, cumprirſe a divina vontade em tudo para ſua honra, e gloria, e em o querer aſſim como o entende com humilde ſujeiçaõ. Aqui eſtà a fonte de tó-

Digitized by Google

todos os bens quantos de Deos podemos juſtamente eſperar, e o remedio, e cura de todos os males quantos cauſaõ, e fazem pezada, e perigoſa a vida humana, e a quietaçaõ do humano coraçaõ em todas as mudanças, e perturbaçoẽs da vida. Porque como noſſo Senhor nenhuma outra cauſa, obrigaçaõ, nem neceſſidade teve, para fazer, e governar o mundo, e executar nelle as obras de ſua infinita grandeza, ſenaõ ſó a natureza, e condiçaõ de ſua bondade, que he communicarſe, tambem naõ podemos crer que tem outro mais principal fim, que em todas ſuas couſas glorificarſe. O qual he moſtrar a grandeza, e mageſtade de ſuas perfeiçoens, que ſaõ fontes de todos noſſos bens, para por ellas ſer de ſuas criaturas conhecido, e amado. A iſto ordena todas ſuas obras, aſſim as da miſericordia favoraveis, como as da juſtiça rigoroſas, e as da providencia incomprehenſiveis. Iſto ſignificaõ aquellas divinas palavras dos Proverbios: Todas as couſas fez Deos por amor de ſi, atè o malvado para o dia màо. Porque naõ ſe moſtra Deos menos glorioſo na juſtiça, com que deixa continuar, e acabar o màо ſeus dias em males, que na miſericordia, com que nos enche de riquiſſimos bens.

Daqui ficaõ entendidas duas couſas. Huma que o melhor ſer da creatura he o obediencial, com que eſtà ſojeita a poder Deos fazer della, e nella o que quizer. E a maior honra que tem he ſer inſtrumento de Deos para glorificar nella ſua grandeza. Porque niſto fica a criatura ſendo como eſpelho em que ſe demoſtram as divinas perfeiçoens, as quaes ſe naõ podem nella repreſentar,

Digitized by Google

preſentar ; e conhecer ſenaõ recebendo dellas os bens que a fazem ſer, e montar alguma couſa. A outra he, que quando a criatura racional, e livre quer por vontade ſer o que he por natureza, em folgar de ſer inſtumento das divinas obras, e divinos conſelhos ſem contradicçaõ, acaba entaõ de ſacudir de ſi todas as imperfeiçoens, e baixezas, e ſemelha mais a perfeiçaõ de ſeu divino Autor, aqui dà fim a todas as perturbaçoens da vida, e recebe no meio das mundanas trevas clara luz, com que ſabe em tudo reconhecer, e adorar a mão de ſeu ſoberano Governador, e aſſegurarſe na providencia de ſeus ſecretos, e divinos conſelhos, e glorificallo nos mais aveſſos ſucceſſos da vida, Porque naõ julga as couſas pelo que parecem, ſenaõ pela ſabedoria, e bondade da providencia, com que ſaõ governadas, para o Autor dellas ſer nellas glorificado, e conhecido por ſó merecedor de toda a gloria.

Com eſta fé, e luz eſpiritual ſe naõ teve a Igreja Catholica por deſemparada de ſeu Divino Eſpoſo, no tempo da ley natural, quando o genero humano por divina juſtiça foi conſumido, ficando ſó Noé, e ſeus filhos para ſer por elles reſtituido. Mas conheceo ſua fermoſura, não menor na juſtiça com que gaſtou o perdido, que na bondade com que de nada o tinha criado. E aſſim igualmente n'um, e no outro conheceo ſer delle amada. No tempo da ley eſcrita ſempre eſta ſanta Igreja ſe prezou de povo eſcolhido de Deos, aſſim nos cattiveiros, caſtigos, e trabalhos que padecia, como nas maravilhas que Deos nelle obrava. Porque em

tudo

tudo conhecia que tinha por Senhor hum Deos Santo, poderoso, justo, forte, paciente, e misericordioso. Pois subido Christo nosso Senhor ao Ceo, que olhos humanos sem divina luz poderaõ julgar bem de quantas perseguiçoens a Igreja Catholica padeceo, de quantos Papas, e justos lhe tirou a vida a espada, e tyrannia dos inimigos do nome de Christo, das grandissimas mudanças, e tormentas que tem padecido, de guerras, fomes, pestes, entradas de infieis pelas terras dos Catholicos, roubos, sacos, incendios, mortes, desemparos, e afflicoens, tantas, e tamanhas, e tanto de tudo isto, que parece que naõ cansa menos lello, e cuidallo, que padecello. Mas a santa Igreja ensinada com o espiritu de seu Divino Mestre, e allumiada com a luz de seu soberano Sol, e sometida ao sapientissimo governo de seu eterno Esposo, em todas suas perdas se tem por mais enriquecida, em todos os trabalhos, e perigos por mais segura, e em todos os abatimentos por mais honrada, pois em todas estas ondas se vè delle alentada, sustentada, e a elle mais glorificado. E em cada mudança que Deos nella fez, reconhece os inconprehensiveis bens que Deos de males tira, que não estima menos suas mortes que suas resurreiçoens.

Fundados nestas puras, e eternas verdades, caríssimos meus, e Christianissimos Portuguezes, naõ façais conta da ignorancia dos que vos tem por naçaõ já desemparada de Deos, e desfavorecida delle pelos muitos trabalhos que nos tempos presentes vos deo. Mas conhecendo a paternal condiçaõ do amor de nosso Deos

que

Digitized by Google

que aos filhos que mais ama, mais castiga (como diz a divina Escritura) e aos que lhe saõ mais acceitos menos defeitos lhes soffre, agora vos havei por mais lembrados delle, e confiai que vossos presentes trabalhos saõ para muito maiores bens: e que serão vossas dores as medidas de vossas consolaçoens: naõ para se medirem huma por huma, mas por cada huma muitas. Lembrai-vos das grandes mercès que vossa naçaõ tem de Deos recebido, e a muita honra que por ellas entre todas as naçoens quiz esse Senhor que tiveseis. E confiai que nenhumas mudanças saõ poderosas para escurecer vosso nome: se da vossa parte não faltar firme Fè, e segura confiança na bondade, e poder daquelle Senhor que sempre até gora vos alentou, e favoreceo. Agradecei Christianissimos Portuguezes a nosso Senhor ser vòs escolhidos entre todas as Naçoens do mundo por hum muito principal instrumento de accrescentar por vòs a gloria de seu santo Nome, e quantas, e largas mercès para isso vos fez, das quaes vos deveis lembrar para naõ acabarem os castigos presentes de derribar vossos coraçoens. Mas tomardelos com humildade, por disposiçoens para procurardes mais com a vida, e sangue, fazendas, e forças, de proseguir o accrescentamento de sua honra por todo mundo: e accenderdes mais seu amor em vossos coraçoens, e resplandecer mais agora em vòs seu serviço à Christandade.

Porèm grandes trabalhos geraes deixaõ grandes afflicçoens particulares, que se naõ remedeão, nem acabaõ de consolar com taõ geraes

consi-

conſideraçoens. Porque de peſtes, fomes, guerras, ſacos, e roubos, ficão muitos cativos, muitos roubados, e pobres, muitos orfãos ſem pays, muitas mãys ſem filhos, muitas viuvas ſem maridos, muitas mulheres deshonradas, muitas neceſſidades ſem remedio, muitas lagrymas, muitas sentiçoens, e mui poucas conſolaçoens. E iſto cabe a grandes, e a pequenos, nobres, e baixos, Eccleſiaſticos, e leigos. Pelo qual neceſſarios ſaõ outros mais efficazes interiores, e particulares conſoladores. Elles, Portuguezes meus cariſſimos em Chriſto, ſaõ os trabalhos de Jesus noſſo Senhor, cuidados, e trattados no coraçaõ. Porque o coraçaõ affligido dos trabalhos que o cercaõ, pondo os olhos da alma nos Trabalhos de Jesus toma novas forças para poder com elles, e vive em mais certas, e conſolativas eſperanças de ſeu verdadeiro remedio. E o que he mais, que perſeverando nesta interior companhia, e converſaçaõ, recebe de Deos tamanha graça que lhe vem a ſer ſuaves as afflicçoens, e a contar pela melhor parte da vida, a que com taõ atribulado Senhor foi atribulado. Por iſſo noſſo Senhor levou os ſellos, e ſinaes de ſeus trabalhos ao Ceo, nas ſuas cinco Chagas, porque quando viſſemos que elle quiz viver huma vida cheia de afflicçoens, e acaballa com incomparaveis dores, naõ por ſi, ſenaõ por nós: e que o Ceo levava os ſinaes dellas, entendeſſemos que nos deixou na terra as tribulaçoens, e cruzes por theſouros ſeguros da alma, e dos bens da graça, e do Ceo, e no Ceo nos poz os cinco riquiſſimos penhores, para por elles, e delles ſeguramente eſperarmos as verdadeiras

ras conſolaçoens. As quaes naõ negarà aos Portuguezes ſe trouxerem ſuas Chagas em ſeus coraçoens, como ſe gloriaõ dellas em ſeus eſcudos, e bandeiras.

No tempo deſtas voſſas grandes tribulações, me fez Deos mercè, ſem lho merecer, de me fazer neſta Berberia participante dos trabalhos, dos que pela gloria de ſeu ſanto Nome eſtavaõ cattivos. Onde podeis crer que naõ paſſaõ menos afflicçoens, fomes, deſamparos, dores, doenças, neceſſidades, tormentos, e mortes trabalhoſas, que vôs là. Poſto que os voſſos tiveraõ maior toada, e os de cà, por ſe terem por ordinarios, ſaõ da gente livre menos ponderados, e eſtimados. Mas os voſſos tem recurſo aos Sacramentos que ſaõ fontes de graça; e aos ſagrados Templos, e a outras ájudas, e miniſtros da Igreja, que ſaõ mui favoraveis eſforços de coraçoens affligidos, e mui boas amarras, para poder com grandes ondas, e mares de tribulaçoens. Mas os pobres cattivos com falta de tudo iſto, ſó com os olhos no Ceo, e nas mãos da caridade, e eſmolas dos que de là naõ vem ſeus trabalhos, paſſaõ mais ſuſtentados pela divina graça, que por humanas forças. E como a fraqueza humana he muita, ha entre nós, por noſſos peccados, perigos de grandes quedas eſpirituaes, em que muitos reſvalaõ: e maiores tentaçoens de perder a paciencia, e tambem maiores materias de merecer a gloria.

Fazendo-me Deos do numero deſtes ſeus filhos attribulados, e poſto ſó em eſcura prizaõ, ora em ferros, ora ſem elles, com os maes annexos do eſtado de cattivo, ſabendo quanto maior

era

era minha fraqueza que a de todos os outros; assim como sem meus merecimentos me fez mercé destes trabalhos, assim só por sua bondade me fez de me inspirar que passasse o tempo nelles (que tinha deloccupado) em recopilar os Trabalhos de Jesus, que me poderiaõ ser alivio certo de minhas afflicçoens. Commetti esta obra, havendo por industria, e muito segredo papel, e tinta, e escrevendo as mais das vezes sem mais luz que a que entrava por grotas da porta, ou agulheiros, e buracos das paredes. Furtava para isto o tempo, por me naõ verem, e os maes aparelhos necessarios, se naõ só o que de graça a luz divina a meus interiores, e cegos olhos dava, sem eu lho merecer. Cuidei no começo, fazer huma muito breve recopilaçaõ dos trabalhos do Senhor; e confesso a sua bondade, que nem sabia por onde começasse, nem como continuasse, nem em que acabasse. Mas indo escrevendo, e levado naõ de meu cabedal, senaõ da sua mão, costumado a guiár as ovelhas perdidas, achei-me no cabo com dous volumes feitos, a historia de seus trabalhos, considéraçoens, e exercicios, e doutrinas, que sobre elles, elle, sem eu o ouvir, me ensinou. As quaes confesso a sua misericordia, que nunca, nem antes, nem despois, nem entaõ soube sentir da maneira que mo elle fazia escrever. E como isto foi sem nenhuma ajuda de livros, e sem nenhum uso de escrever cousas desta materia, ainda que eu naõ queria, ficaõ todas as faltas, e imperfeiçoens desta obra minhas, e o que nestes livros pôde aproveitar, só fazenda sua. Ninguem pôde ter isto por engenho, nem habilidade,

Digitized by Google

de, nem experiencia de couſas taõ Divinas, ſenaõ ſó por effeito daquella ſoberana fonte, a qual aſſim como corre por riquiſſimos, e ſantiſſimos canos, aſſim acertou de paſſar huma partezinha por eſta velha deſaproveitada, que naõ deixa de ficar de barco velho, moſtrando por ella a divina agua ſua fermoſura. E quem niſto quizer ter outro enganado parecer, naõ porfio, porque de toda a maneira fico eu ſogeito ao divino juizo, que ſe naõ governa, como coſtuma fazer o humano parecer.

Quando me vi no cabo com tamanha obra, me pareceo que por ventura noſſo Senhor era ſervido que ſe aproveitaſſem della outros atribulados. Pelo qual me determinei publicalla, ſe pareceſſe bem aos que compete ter niſſo parecer, e juizo; e naõ mudar della nada, poſto que algum tempo me viſſe em liberdade, com copia, e liçaõ de livros que aiſſo me ajudaſſem. Porque naõ quero eu montar nada a par do que a luz divina faz, que não perde nada do que he, ainda que paſſe por mui baixos, e feos lugares: nem me peza ſe com ella meus podres forem melhor viſtos. E eſtando indeterminado a quem offereceria eſta obra, para com ſeu favor ſair a lume; e lembrando-me muitas obrigaçoens; veyo a minha noticia os muitos trabalhos com que Deos (meus Portuguezes) foi ſervido de vos humilhar. Lembrou-me com iſto que meu Padre Santo Agoſtinho, ardendo Italia em deſconſolaçoens de outros ſemelhantes trabalhos, compoz, e offereceo aos Italianos os livros da Cidade de Deos, para que alentados com aquella doutrina puzeſſem ſeus olhos entre ſuas tri-

Digitized by Google

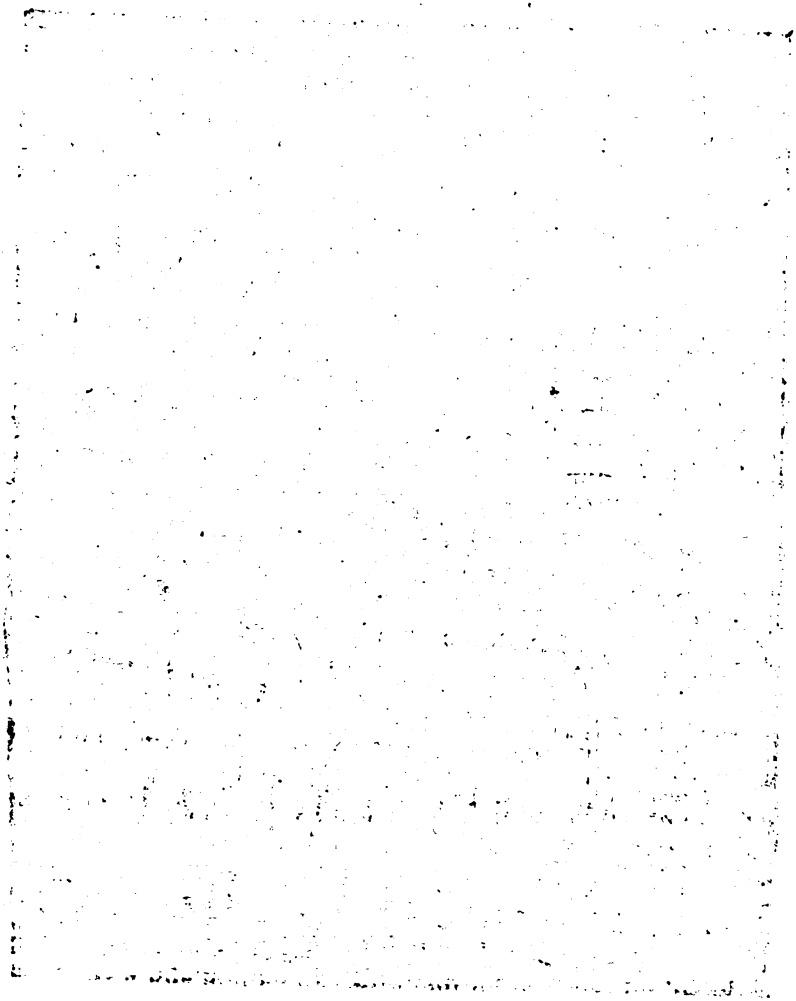
bulaçoens naquella Celeſtial Jeruſalem, donde lhes haviaõ de deſcer todas as verdadeiras conſolaçoens. Tomando exemplo deſte Santo Padre, naõ quiz offerecer eſtas mercès, que o Senhor em meus trabalhos me fez, ſenaõ a vós minha Chriſtianiſſima, e atribuladiſſima naçaõ Portugueza. Por iſſo Portuguezes meus, atribulados, acceitai eſta offerta deſte atribulado cattivo. E recolhido cada hum de vòs em ſeu retraimento, lea, e cuide quietamente nos trabalhos do atribulado JESUS. E eſſe ſuaviſſimo Cordeiro, e amiciſſimo companheiro, que com ſeu Eterno Padre, e o Divino Eſpirito Santo vè o que nos ſecretos dos coraçoens ſe paſſa, cumprirà o que por ſua bocca prometteo, e virà a cada hum de noſſos coraçoens, e nelle fará ſua perpetua morada. Com cuja companhia vos havereis por mais mimoſos ſeus, e mais ditoſos entre voſſos trabalhos que todos os proſperos do mundo em ſeus terrenos paſſatempos.

Deſte cattiveiro de Marrocos, e do indigno companheiro dos cattivos atribulados pelo nome do atribulado JESUS, o voſſo Portuguez Frade indigno dos Eremitas de Santo Agoſtinho. A oito de Novembro de 1581.

Fr. Thomé de Jeſus.

VIDA

Digitized by Google



Digitized by Google

O VENERAVEL PADRE

FR. THOME

DE JESUS,

Nas masmorras de Marrocos.

Digitized by Google

VIDA
DO VENERAVEL PADRE
Fr. THOMÉ
DE JESUS,
RELIGIOSO DA ORDEM DOS Eremitas de Santo Agostinho da Provincia de Portugal.

Composta pelo Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor

D. Fr. ALEIXO DE MENEZES,

Arcebispo, e Primaz de Braga, do Conselho de Estado de Sua Magestade em Portugal, e Presidente do supremo do mesmo Reyno, Religioso da mesma Ordem.

Tirada de hum livro que o mesmo Senhor fez de vidas de pessoas de santidade, que neste Reyno floreceraõ, escrita de sua mão muita parte, e por sua morte se recolheo, e se conserva na livraria do Convento de N. S. da Graça em Lisboa.

O Autor deste livro, e o que escreveo esta vida, Religiosos Agostinhos grãdes servos de Deos.

O Fr. Thomé de Jesus filho de Fernando Alvares Andrada, hum dos principaes, e illustres cavalheiros do Reyno de Portugal, do conselho de estado del-Rey D. João Terceiro, e hum dos mais validos, e de mais confiança dos que este Principe teve no tempo do seu governo. Era este Cavalheiro

Digitized by Google

mui devoto da ſagrada Religiaõ de noſſo Padre Santo Agoſtinho, e eſtimava em muito a virtude, e ſantidade do Veneravel Padre Fr. Luiz de Montoia, que entaõ eſtava occupado na fundaçaõ do Collegio de N Senhora da Graça de Coimbra; e quiz, como prudente, e grande Chriſtiaõ, que elle foſſe Meſtre de ſeus filhos, que pretendia foſſem Eccleſiaſticos; para que os criaſſe em ſua doutrina. Logo que Fr. Thomè foi de idade que podia já ſair de caſa de ſeus Pays, o enviou ao Collegio, juntamente com ſeu irmaõ Diogo de Paiva de Andrada, cujas letras, virtudes, e prégaçaõ ſaõ taõ conhecidas neſte Reyno, e fora delle, como o moſtraõ as liçoens, que leo no Concilio Tridentino, onde aſſiſtio por mandado del-Rey D. Sebaſtiaõ, e os livros, que compoz contra Hereges, e ſeus ſermoens, que andão impreſſos. Era o ſervo de Deos Fr. Thomè de Jeſus de idade de dez annos, quando o entregaraõ à doutrina, e criaçaõ do Santo Fr. Luis de Montoia, e elle o criou de modo, que aos quinze de ſua idade lhe deo o habito de noſſa Religiaõ no meſmo Collegio, em que ſe criava.

Fr Thomé de Jeſus irmaõ do Douter Diogo de Paiva de Andrada.

Foi grande parte deſta reſoluçaõ hum milagre que o glorioſo S. Joſeph fez por elle pouco depois, que veio ao Collegio; porque levando o ſervo de Deos huma tarde os eſtudantes do Collegio a recrear junto do Rio Mondego o menino Thomè ſe lançou a nadar; e como ſabia pouco daquelle exercicio, e tinha poucas forças, embaraçouſe deſorte na agua, que ſe hia affogando ſem remedio, e vendo iſto os Religioſos

Milagre ſuccedido em Fr. Thomè de Jeſus.

Digitized by Google

ligiosos accodiraõ ao servo de Deos, que conhecendo o perigo em que o menino andava já sem sentido, posto de joelhos começou a chamar por S. Joseph (a quem tinha grande devoçaõ) que valesse, e salvasse o innocente menino. Ouvio o Santo sua oraçaõ, e por sua intercessaõ chegou o menino as praias do Rio, ao lugar onde os Religiosos estavaõ, que o tiraraõ da agua sem lesaõ alguma, pelo que o servo de Deos Fr. Luis de Montoia edificou huma Capella no Collegio ao glorioso S. Joseph, e o tomou por patrono delle, como hoje o he, e o menino Thomè reconhecendo a mercè que Deos lhe havia feito em darlhe vida milagrosamente determinou gastalla em serviço do mesmo Senhor.

Recebido que foi na Religiaõ, o enviarão para o Convento de Nossa Senhora da Graça da Cidade de Lisboa aondo teve seu Noviciado, e professou. Passados alguns tempos necessarios para ser industriado nas cerimonias, e cousas da Religiaõ o mandaraõ os Prelados para o Collegio de Coimbra, onde estudou Artes, e Theologia, e sahio mui consumado Theologo, e Prègador, fazendo todo o tempo, que exercitou este officio grande fruttó com sua doutrina, e prégaçaõ. *Faz-se Religioso Agostinho.*

Ja neste tempo tinha passado a Lisboa o Santo Padre Fr. Luiz de Montoia, aonde (ainda que era Vigairo geral da Provincia) fazia juntamente o officio de Prior do Convento, e de Mestre dos Noviços: e como conhecia bem a virtude, e espirito de Fr. Thomè, e era hum dos

Digitized by Google

Foi grande Mestre de Noviços.

discipulos, que mais estimava, e aquem mais queria o poz no Noviciado, e lhe entregou a criaçaõ dos Noviços, que naõ fiava senaõ de pessoas de grande espirito, e Religiaõ, qual era ado grande servo de Deos Fr. Diogo de Santa Anna, que foi o primeiro em quem poz o cargo de Mestre de Noviços, que por tantos annos havia tido, aquem quiz que succedesse Fr. Thomè, oqual fez este officio alguns annos com grande proveito da Religiaõ, criando muitos sugeitos com grande virtude, amor de Deos, e oraçaõ, que depois aproveitaraõ muito na Religiaõ. Ordenou o livro, que chamaõ *Costumes de Noviciado* taõ acertado, e accomodado a os que de novo entraõ como depois o mostrou a experiencia, e assim se governaraõ por elle muitos annos os Noviciados desta Provincia. Perdeo-se depois o Original por algum descuido, causado talves ou das pestes, que houve na Cidade de Lisboa, ou da mudança na fabrica dos Noviciados. O que delles ficou em memoria, he por onde hoje se governaõ, que vem a ser o mesmo, se bem no livro estavaõ com melhor ordem.

Intenta a Recoleiçaõ dos Padres Agostinhos.

Foi grande zelador da observancia regular, e vida Religiosa; e assim vendo que alguns com desejo de maior perfeiçaõ se passaraõ a Italia a viver em Congregações mais apertadas de Recoletos da Ordem, para consolo destes, e remedio de outros muitos, que pretendiaõ o mesmo, determinou fazer huma Congregaçaõ de Recoletos no Reyno de Portugal de grande Penitencia, e pobreza. Communicou este pensamento com o

Santo

Digitized by Google

Santo Padre Fr. Luiz de Montoia, que o approvou, e de seu parecer se começou a tratar o negocio, dando grande calor a elle o Cardeal Infante D. Henrique, naquelle tempo legado à latere em Portugal, e depois Sereníssimo Rey deste Reyno, e para principio desta Recoleta começou logo hum devoto a edificar, e lavrar hum Mosteiro muito conforme aos intentos della.

Entravão nesta Congregaçaõ muitos e mui graves Padres da Provincia de Portugal, e da de Castella, e entre elles o Padre Mestre Fr. Luiz de Leaõ Cathedratico de Prima de Escrittura na Universidade de Salamanca, pessoa mui conhecida em Hespanha por suas muitas letras, e Religiaõ, e obras, que andaõ impressas. Desta resoluçaõ ficou sempre taõ affeiçoado a este modo de vida, que naõ perdendo já mais este Santo desejo, e vendo que em Portugal naõ se havia podido exercitar, sendo muitos annos depois eleito Provincial da Provincia de Castella, deo principio ás casas Recoletas, que hoje há em Hespanha. Quiz advertir isto aqui para que se veja a onde se deitou a primeira pedra de taõ grande edificio, e quem foi o primeiro que intentou levantallo.

Estando as cousas da Recoleiçaõ já taõ adiantadas, que os fundadores se queriaõ passar ao novo Convento; como o demonio inimigo de todos os bens sentia tanto esta reformaçaõ, desejando impedir a edificaçaõ destas casas, que nas Religioens ficão servindo como de fortes contra seus intentos, moveo os animos de alguns

Estorvase a Recoleiçaõ.

guns aque com pretexto do bem da Provincia fizeſſem contradiçaõ a eſte ſanto inſtituto, diżendo que ſe paſſariaõ a elle as peſſoas de mais partes, e virtude que havia na Provincia, e que com iſto ficaria expoſta a perderſe mui em breve a obſervancia em que eſtava fundada: e moveraõ ſobre iſto tantas inquietaçoens, que lhe pareceo ao Santo Padre Fr. Luiz de Montoia, que por entaõ ſe devia ſuſpender o effeito do principio deſta obra, que depois com ſua morte ſe atalhou de todo, ficando o Padre Fr. Thomé aborrecido de muitos de quem por eſta cauſa devera ſer amado. Daqui tiveraõ origem alguns trabalhos, que elle ſoffria com muita paciencia, e ſilencio, occupando-ſe ſempre no ſerviço de Deos, e da Religiaõ com grande alegria, e quietaçaõ, ſervindo mui em particular aos que de qualquer maneira o contradiziaõ.

Naõ ſe ha de reparar em merecimento para fazer bem.

Advirtindo-lhe hum Religioſo hum dia de que como fazia tantos beneficios à Mãy, e Irmans pobres de outro (aquem elle com eſmolas, que buſcava, ſuſtentava) que lhe davaõ muitas occaſioens em que exercitar a paciencia. Reſpondeo, que naõ ſe havia de reparar em merecimentos para fazer bem, pois Deos noſſo Senhor nos fazia infinitas mercês ſem que tiveſſemos nenhuns.

Fr. Luis de Montoia Agoſtinho grande ſervo de Deos.

Eſcreveo neſte tempo a vida do P. Fr, Luiz de Montoia ſeu Meſtre, que o creou, que hoje temos entre nôs outros, e como herdeiro de ſeu eſpirito acabou juntamente a quarta parte da vida de Chriſto, que por ſua morte havia ficado imperfeita, e a fez com tanto eſpirito, e de-

Digitized by Google

devoçaõ; que naõ ſe deixa ver que haja differente entre o Autor, que deo principio à obra, e o que a acabou.

Era mui dado à oraçaõ, e liçaõ dos Santos Padres em tanto grào, que ſendo Meſtre dos Noviços já mais ſe encoſtava antes de Matinas, gaſtando aquelle tempo neſtas duas couſas, e quando voltava dellas ſe encoſtava, e entaõ dormia mui pouco. Com o deſejo que tinha de verſe livre de outros cuidados para entregarſe todo a o eſpirito, pedia por algumas vezes licença aos ſeus Prelados para recolherſe ao Convento de Penafirme, edificado no Termo de Torres Vedras vizinho ao mar, em huma grande ſolidaõ, fundaçaõ mui antiga, onde ſempre houve Religioſos mui Santos. Alli gaſtava a maior parte dos dias, e noites no recolhimento da Cella, ainda que naõ deixava de ir a prègar pelas Aldeas vizinhas, com grande edificaçaõ, e proveito dos ouvintes. Por eſte continuo exercicio da oraçaõ, e liçaõ de livros de homens eſpirituaes, alcançou grande noticia das couſas de eſpirito, e mui particular dom para enſinallas, e praticallas. Teve familiar communicaçaõ com as peſſoas, que naquelle tempo trattavaõ de eſpirito, como foi o Padre Fr. Luiz de Granada, e alguns Padres Capuchinhos da Provincia da Arrabida, a quem muitas vezes communicava.

Era dado à liçaõ, e oraçaõ Fr. Thomè.

Foi zeloſiſſimo do Culto Divino, e por ſeu parecer, e conſelho ſe começou no Convento de noſſa Senhora da Graça de Liſboa a muſica de Canto de Orgaõ Dando por razaõ, que àlem de ſer o principal intento louvar ao Senhor por aquel-

Zelo do Culto divino.

Digitized by Google

aquelle modo, servia tambem de convidar a gente secular à frequentaçaõ da Igreja, e officios divinos. E de ter occupados os Religiosos, que não estudavaõ no exercicio de cantar. Elle deo principio às Confrarias do Santissimo Sacramento, e da Santa Resurreiçaõ, situadas no mesmo Convento, e servidas pela gente mais nobre daquelle Reino. Procurava haver de Senhoras nobres parentas suas, e devotas, Corporaes, pallas, vèos ricos, e outras cousas de ornamentos do altar, e as repartia pelos Conventos pobres. Na somana santa elle por sua mão trabalhava de noite, e concertava os monumentos com grande curiosidade, e perfeiçaõ.

Caritativo com os necessitados, e enfermos.

Deo grande exemplo de caridade com os necessitados, e enfermos, e ajuntava muitas esmolas para repartir com os parentes pobres dos Religiosos; porque elles não se distrahissem com essa occupação. Visitava, e curava os enfermos, procurando-lhes todos os regalos possiveis, e tinha tão particular graça, e inclinação a isto, que elle mesmo lhes fazia os xaropes, e outras medicinas, com que veio a ter tanto conhecimento das enfermidades, que os medicos seguiaõ muitas vezes seu parecer, e quando estava no Convento de Penafirme os lavradores pobres em circuito lhe vinhaõ a dar conta de suas enfermidades, e elle os visitava, e lhes fazia a informaçaõ para enviar aos medicos, e lhes ordenava alguns medicamentos, para o que sempre se prevenia de cousas necessarias.

Officios, que teve o Padre Fr. Thomè de Jesus.

O primeiro officio que teve na Religiaõ foi o de mestre dos Noviços que servio algum tempo

po continuado, e depois de haver descançado desta occupaçaõ o tornaraõ a occupar nella, e no officio de Supprior do Convento depois foi Prior do Convento de Peñafirme, e ultimamente hum dos Visitadores desta Provincia em tempos mui trabalhosos, nos quaes assim como nosso Senhor lhe deo muitas occasioens de trabalhos, assim lhe deo animo, e fortaleza, para sofrellos, sem perder de seu ordinario soccego, e soffrimento, com que venceo grandes difficuldades.

Acompanha a el-Rey D. Sebastiaõ na jornada de Africa.

Eraõ mui conhecidas em todo este Reyno de Portugal as virtudes, e partes de Fr. Thomè demodo que El-Rey D. Sebastiaõ fazia tanta estimaçaõ de sua pessoa, que havendo-se de partir para aquella infeliz jornada, que fez a Africa no anno de mil, e quinhentos, e settenta, e outo, estando o servo de Deos retirado em seu costumado recolhimente de Peñafirme, o chamou, e mandou, que o acompanhasse; e posto que sempre havia fugido de Palacio, e suas pertençoens, houve de obedecer ao que El-Rey lhe mandava, que como sabia já sua grande caridade, e particular graça, que tinha para curar, e consolar os enfermos, lhe encarregou o cuidado dos de seu exercito, eo fez com admiravél diligencia começando exercitar-se nelle na Cidade de Arsilla, onde naõ só curava, e visitava os enfermos, porem andava pelas casas, e tendas dos Cavalheiros, que hiaõ melhor providos de regalos, buscando entre elles os com que podesse ajudar, e consolar seus enfermos. Chegou a tanto sua caridade que trazia ás costas a carne, e tudo o demais, que para elles

Grande caridade.

lhe

lhe davaõ, como se fora escravo de qualquer delles.

O mesmo que fazia em Arsilla fez no exercito atè a o dia da batalha, em que mostrou bem o zelo, que tinha da honra de Deos, e da salvaçaõ das almas; porque nos primeiros encontros, arvorando hum Crucifixo que trazia nas maõs, exhortava a todos, persuadindo-lhes, que posessem o intento daquella batalha na honra, e gloria de Christo nosso Senhor, e dilataçaõ de sua Santa Fè catholica, e começando a cair alguns feridos, accodia a elles confessando todos os que podia. Occupado neste Santo exercicio, em hum dos Turcos de infantaria, que ja se hia desbaratando lhe deo hum Mouro de cavalo huma lançada em hum hombro com que o derribou em terra mal ferido, e lançando mão delle outro Mouro o levou cattivo à Cidade de Mequines.

Cativaõ o Padre Fr. Thome de Jesus.

Huma legoa desta Cidade em hum lugar apartado do trato da gente vivia hum Cazique Mouro, tido em grande opiniaõ de santo por todos aquelles lugares á roda, e n'um apartamento como Ermida fazia grandes penitencias. Era este Mouro dos que entre elles chamaõ Morabutos, que correspondem aos nossos Ermitaõs, grande zelador da ley de Mafoma, e terrivel inimigo da de Christo nosso Senhor; e sabendo que haviaõ trazido à Cidade hum Cazique dos Christaõs de grande nome, de virtude, e letras, pareceo-lhe que naõ podia fazer maior serviço a Mafoma, e affronta à ley de Christo, que trazer o letrado do seu Rey a ser Cazique de Mafoma

Digitized by Google

foma: com este intento, deixando o deserto em que vivia, veio à Cidade, e com a muita authoridade que nella tinha alcançou dos que tinhaõ cattivo a Fr. Thomè de Jesus, que lho vendessem, e comprado que o teve, o levou a seu retiro, onde lhe fazia mui bom tratamento, persuadindo-lhe com estes favores, a que deixasse a ley de Christo nosso Senhor, e se passasse à de Mafoma, promettendo-lhe se o fizesse, que lhe alcançaria del-Rey grandes honras, e riquezas, e que elle com sua authoridade o poria na maior opiniaõ entre a gente que se podesse cuidar. Aproveitava-se o Santo Religioso Fr. Thomè destas praticas, e favores, que o Morabuto lhe fazia para persuadillo ao contrario, e que deixasse a ley de Mafoma, que toda era chea de falsidades, e erros, e se passasse a de Christo nosso Senhor, que só era a verdadeira, e em que só havia salvaçaõ, porque não havia outro nome debaixo do qual podessemos ser salvos, senaõ o de Christo nosso Senhor.

Compra-o hum Cazique Mouro.

Desenganado o Morabuto, que por esta via naõ podia alcançar o que pretendia, determinou tomar outra contraria, e tratou-o de modo, que por força de affrontas, prizoens, e trabalhos viesse a deixar a Fé que professava, e logo o mandou carregar de ferros, e despido o poz em huma aspera prizaõ, onde de ordinario lhe dava menos de comer, e mais açoites.

Sua constancia na fé.

Vendo-se o servo de Deos neste aperto de prizoens, e trabalhos, em que naõ podia aproveitar a seus irmaõs, e companheiros com suas palavras, e prègaçoens, como até então havia feito

feito, determinou fazer com a penna o que naõ podia com palavras; procurou alcançar papel, e tinta, e nas poucas horas, e tempo, em que por huma pequena freſta da Maſmorra lhe entrava alguma luz, eſcreveo no meyo das ſuas prizoens o devoto, e affectuoſo livro dos *Trabalhos de JESUS*, para que pondo os pobres cattivos os olhos em os que noſſo bom Meſtre, e Senhor Jesu Chriſto padeceo por noſſo amor, e por ſalvarnos, ſoffremſe com paciencia os que alli paſſavaõ em ſeu cattiveiro. Moſtra eſte livro com evidencia o eſpirito, e erudiçaõ de ſeu autor, pois ſem mais eſtudo, que o que aprendia na Oraçaõ, tratando com Deos, carregado de prizoens, e ferros, e opprimido de grandes trabalhos, o compòs com tanta doutrina, e perfeição, como ſe eſtivera com o maior deſcanço, e quietaçaõ da ſua cella.

Eſcreve eſte livro nas prizoens.

Perſeverava o Mouro no máo trattamento, que fazia ao ſervo de Deos, e vendo que nem com iſto o dobrava ao que pretendia apertoulhe de maneira as prizoens, e comida, que ſe entendeo, que o hia matando, e conſumindo pelo odio, que lhe tinha. Naõ podé fazello taõ ſecretamente, que naõ chegaſſe á noticia dos outros cattivos, que com a brevidade poſſivel avizarão a D. Franciſco da Coſta, que então eſtava em Marrocos por Embaixador del-Rey D. Henrique trattando do reſgate dos meſmos cattivos.

Trabalhos do Padre Fr. Thomè.

Deo o Embaixador conta ao Xerife do que paſſava, e à ſua inſtancia deo cedula para que o Governador de Mequinès o tiraſſe do poder do Mo-

Vai cattivo a Marrocos.

Digitized by Google

Morabuto, e o enviaſſe por ſeu eſcravo a Marrocos. Difficultouſe eſte negocio pela grande reputaçaõ, em que todos tinhaõ ao Morabuto, e em fim ſe houve de executar o que el-Rey mandava, e o Padre Fr. Thomé ſahio da prizaõ em tal eſtado, que a eſtar nella mais dias houvera acabado a vida. Eſtava taõ fraco, e desfalecido, que foi neceſſario regalallo alguns dias em caſa de mercadores, que alli havia, antes que o levaſſem a Marrocos. Mandava El-Rey que o levaſſem a hum bairro onde eſtavaõ os Religioſos, Cavalheiros, e as peſſoas mais graves, que entaõ eſtavaõ cattivas junto às caſas dos Embaixadores D. Franciſco da Coſta, e Pedro Vanegas, e cada hum delles lhe tinha aparelhado em ſua caſa hum apoſento, em que hoſpedallo, e curallo, e ſe bem o ſervo de Deos tinha grande neceſſidade daquelle abrigo, e amparo, ja mais ſe pode acabar com elle, que o acceitaſſe, antes com grande inſtancia pedio, que o levaſſem à Sagena (que era o carcere dos cattivos pobres) onde o Xerife tinha dous mil cattivos Chriſtaõs de diverſas naçoens, dizendo que alli eſperava em Deos, que convaleſceria mais depreſſa, que entre os regalos das caſas dos Embaixadores. Succedeo aſſim, porque mui em breve cobrou ſaude, e forças, com que começou a empregarſe no proveito, e conſolaçaõ daquelles pobres cattivos, confeſſandoos, ſacramentando-os a todos, dando-lhes animo, doutrina, e eſforço todos os dias à hora, que voltavaõ das occupaçoens, em que ſeus ſenhores os occupavaõ. A' hora da Oraçaõ toca-

Pede com inſtancia o levem a o carcere dos cattivos Chriſtaõs.

Digitized by Google

va huma campainha, a cujo final accodiaõ tódos à Capella, que tinhaõ no carcere, e ſubindo-ſe no pulpito prègava, e fazia praticas eſpirituaes convenientes a o eſtado que tinhão, com que os trazia a todos taõ reformados, que mais parecia aquelle lugar da Sagena Convento de Religioſos, que carcere de homens cattivos.

Proveito que fazia nos cattivos.

A meſma caridade tinha ajudando-os no temporal, porque curava todos os enfermos, procurando-lhes medico, que os viſitaſſe, juntava eſmolas dos Embaixadores, e Cavalheiros ricos, que alli eſperavaõ ſeus reſgates, e dos mercadores, que alli havia, as quaes conſumia no regalo dos enfermos, com que os aliviava. Os Domingos, e Feſtas prègava na Capella do Embaixador a os Cavalheiros, e Nobres de Portugal, dizia cada dia Miſſa na Capella da Sagena. Tinha particular zelo de fazer amizades, e pazes entre alguns Chriſtaõs, que por paixoens particulares naõ ſe fallavaõ, e apertava tanto niſto, e em evitar peccados publicos, e eſcandaloſos, que por eſſa cauſa padeceo moleſtias graviſſimas de alguns Cavalheiros, que viviaõ licencioſamente: e como cada eſtado tem em ſi meſmo ſeus tropeços, e perigos, ordenou com grandiſſimo cuidado hum confeſſionario para que aquelles, e os maes cattivos ſe ſoubeſſem confeſſar conforme o eſtado, em que viviaõ, que para todos foi de grande proveito, pela luz, que nelle lhes dava em couſas, que padeciaõ grandes ignorancias, e que tinhaõ grandes duvidas.

Exercicio do Padre Fr. Thomè no ſeu cattiveiro.

Houve-ſe ſempre com tanta inteireza, e liberdade

Digitized by Google

berdade em todas as couſas do ſerviço de Deos, que eſtando hum dia dizendo Miſſa em caſa do Embaixador de Portugal, vendo que entravaõ na Capella tres Francezes Hereges, aquem os Mouros faziaõ grandes favores, porque lhes haviaõ trazido a vender hum Navio, cuja mercadoria eraõ lanças, naõ quiz proſeguir a Miſſa, atè que os deitaraõ fora da Igreja, nem foi poderoſo o temor dos males, com que os Mouros o ameaçavão, nem o eſtar cattivo entre elles, em obſervancia, e guarda do rigor da diſciplina Eccleſiaſtica, e ſagrados Canones. *Zelo da Religiaõ, e diſciplina Eccleſiaſtica*

Poſto que eſtava cattivo naõ deixava de procurar a ſalvaçaõ dos Mouros em todas as occaſioens, que podia, aſſim nas praticas, e converſaçoens particulares, como nas diſputas, que algumas vezes lhe moviaõ. Eſta caridade, que movia ao ſervo de Deos Fr. Thome a procurar a ſalvaçaõ das almas dos Mouros por todos os meios poſſiveis, o obrigava a tratar com maior cuidado dos Chriſtaõs renegados, que naquelle tempo havia em Marrocos muitos de diverſas naçoens, a os quaes buſcava, e viſitava continuamente amoeſtando, e advirtindo-os continuamente com grandiſſima efficacia, e liberdade que tornaſſem a fè, que haviaõ deixado. Naõ ficaraõ ſem frutto, neſte particular ſuas amoeſtaçoens, porque alguns movidos com ellas tornaraõ à obediencia da ſanta Igreja, em que forão criados, paſſando-ſe a terra de Chriſtãos com cartas ſuas, a onde forão reconcilia dos, e outros com maior arrependimento de ſuas culpas confeſſando o erro que haviaõ commettido, *Proveito que fez nos renegados.*

Digitized by Google

mettido, e a verdade da Fè, que haviaõ deixado, forão feitos Martyres de Chriſto. Entre eſtes reſplandeceo muito a conſtancia de hum Pedro Navarro, natural de Madrid, Alcaide de quem o Xerife fazia grande confiança, que entre os Mouros ſe chamava o Alcaide Amet, oqual perſuadido pelo ſervo de Deos vindo para terra de Chriſtãos com muitos cattivos, que tinha a ſeu cargo, foi prezo no caminho, e morto na praça de Marrocos com exquiſitos tormentos, onde eſteve crucificado confeſſando a Fé de Chriſto noſſo Senhor tres dias continuos cravado em huma parede com grande admiraçaõ dos Mouros, e Chriſtãos, que o viraõ. Confeſſava-ſe tambem neſte tempo com o ſervo de Deos Antonio Mendes, Subdiacono Portuguez natural do Algarve, que juntamente eſtava cattivo em Marrocos, e de ſua doutrina, e converſaçaõ ficou taõ enſinado, e ſahio taõ bom diſcipulo, que depois da morte do ſervo de Deos Fr. Thomè, fez o meſmo officio com huns ſette moços, que havendo ſido cattivos de pouca idade na batalha de Alcacere, os tinha o Xerife por pagens, que todos com ſeu Meſtre padeceraõ glorioſo martyrio na Cidade de Marrocos.

Pedro Navarro natural de Madrid morre pela Fè.

Tambem a caridade do ſervo de Deos, Fr. Thomè de Jeſus ſe eſtendeo aos Judeos, com que m diſputava muitas vezes, convencendo-os de ſua cegueira, e obſtinaçaõ, moſtrando-lhes pelas Divinas Eſcritturas o grande engano de ſuas eſperanças, (com que ſe bem eraõ poucos os que ſeguiaõ ſua doutrina) era tido entre elles por

O que aproveitou aos Judeos.

Digitized by Google

por homem ſabio, e de grandes letras.

Neſte tempo ſe paſſou de Portugal a Marrocos a viver como Judeo hum Eſtevão Dias, Chriſtão novo, o qual ſe moſtrava ent e os Judeos daquella judiaria grande Rabino, chamava-ſe entre elles Joſeph, Eſte querendo authorizar ſuas letras eſcreveo hum trattado a Fr. Thomè, em que (juſtificando-ſe com elle das razoens que o moverão a deixar a Fé de Chriſto, e ſeguir o Judaiſmo) poz todas as duvidas, que tinha na Ley de Chriſto, e no Santo Euangelho, moſtrando que convencido dellas havia deixado a Fé. Não quiz o Servo de Deos reſponderlhe, por entender que não queria ſer enſinado nas ſuas duvidas, nem ſaber a verdade dellas, ſenão ſó acreditaſe entre os Judeos de Berberia, e outras partes por grande letrado, e tão douto, que competia, diſputava, e eſcrevia com hum tão grande Letrado dos Chriſtãos. Vendo o Judeo, que o Servo de Deos deſprezava, e não fazia caſo de ſuas arrogancias, e blasfemias, levou o trattado a Guilelme Xevei, Francez de Nação, que a eſte tempo eſtava em Marrocos ſobre certos negocios; o qual fez inſtancia a Fr. Thomé que reſpondeſſe às blasfemias, e diſparates daquelle Judeo, que ſe vangloriava muito da erudição daquelle trattado, que havia eſcritto.

Eſcreve hum Rabino contra noſſa ſanta Fé.

Pareceo-lhe a Fr. Thomé que jà era tempo de attender pela verdade da Ley, e Fé de Chriſto noſſo Senhor, e que dirigindo a reſpoſta a Guilelme Xevei não conſeguia o Judeo a authoridade, que pertendia da competencia: e aſſim

Reſpondelhe o Padre Fr. Thomè com hum livro mui douto.

Digitized by Google

assim escreveo hum trattado doutissimo na lingua Castelhana, para que fosse mais commua às outras naçoens, no qual dando a causa de não haver querido responder ao Judeo, quando lhe offereceo suas duvidas, ou blasfemias, vai respondendo a todas com grande erudicção, e claridade, convencendo-o de suas falsidades, e das com que pretendia pelas Divinas Escrituras outras blasfemias; mostrando quam encontradas erão com a Sagrada Escrittura: com que os Rabinos de Marrocos ficarão mui confusos, e arrependidos de haver provocado ao Rabino Joseph a publicar com tanta porfia seu trattado: e vindo depois a Portugal huma copia deste trattado de Fr. Thomé, pareceo mui douto, e digno de estimação a todos, que o lerão. Escreveo tambem outro trattado dos principaes mysterios de nossa Santa Fé, que divulgou muito entre os Judeos de Berberia, e fez grandes proveitos entre elles.

Recusa o ser resgatado por ajudar aos cativos.

Neste exercicios se occupava o Servo de Deos Fr. Thomè de Jesus, quasi quatro annos que estava cattivo. Pretenderão todo este tempo sua irmã a Condessa de Linhares, e os mais irmãos, e parentes seus, que se trattasse de seu resgate, enviando credito para isso, e ElRey D. Filippe segundo o mandou assim expressamente a seu Embaixador Pedro Vanegas de Cordova, que residia em Marrocos; porém o Servo de Deos não quiz consentir, que se trattasse disso; e dizendo-lhe que sua Magestade lhe fazia mui grande mercé em mandar a seu Embaixador, que o resgatasse, respondeo que elle tinha deter-

Digitized by Google

determinação de morrer no ſerviço dos cattivos de Marrocos, ora eſtiveſſe livre, ou cattivo, e que melhor ſeria aquelle reſgate para outros, que tiveſſem maior neceſſidade, que elle. Aſſim que tinha por mais ditoſa ſórte viver, e morrer cattivo pelo bem das almas de ſeus naturaes, e companheiros, que viver em liberdade com perca de tão grandes ganancias, e eſcrevendo-lhe ſeus parentes ſobre iſto muitas queixas, reſpondeo a hum Religioſo ſobrinho ſeu, com quem ſe communicava por cartas, que fizeſſe com os maes parentes, que não ſe cançaſſem niſto, porque elle não havia de ſair daquelle cattiveiro; porque, ſe bem da ſua parte não impedia, e ſe deixava à Divina diſpoſição, eſtava certo que Deos noſſo Senhor era ſervido de que elle acabaſſe naquelle eſtado, e lugar, em que ſó teria de ſentimento, que não ſoſſe com tanto deſamparo, como outros cattivos, que morrião em Marrocos, pelo particular cuidado, que delle tinha o Embaixador de Portugal. Iſto meſmo ſignificou algumas vezes a outras peſſoas, que parece que aſſim lho havia revelado o meſmo Senhor.

Penitencia, e mortificaçaõ do Padre Fr. Thomè.

Aos exercicios de Caridade ajuntava o Servo de Deos os da penitencia, jejuns, e diſciplinas, que já mais deixou, os quaes dobrava na Quareſma com maior força, ſendo-lhe de tanto maior pena, quanto naquelles dias frequentava o trabalho da prègação: e aſſim prégando aquella Quareſma do anno de mil e quinhentos e outenta e dous, os maes dos dias aos cattivos da Sagena, e outros em caſa do Embaixador,

Digitized by Google

veio no fim della a cair mal de huma grave enfermidade, e entendendo que aquella seria a ultima se aparelhou para morrer, com admiravel devoçaõ, e com ella recebeo na somana santa os sacramentos da Igreja, e na quinta feira santa, posto que estava já mui fraco de forças, pedio, que o levassem a casa do Embaixador a onde se faziaõ os officios daquella sagrada somana, e na mesma recebeo ontra vez o santissimo Sacramento do Altar, com que o tornaraõ a trazer a seu aposento.

Enfermidade, grave que teve.

A o outro dia que foi a sexta feira santa veio o Embaidor D. Francisco da Costa, avisitallo, e a despedirse delle, e empresença de todos os que o acompanhavaõ lhe encomendou o servo de Deos F. Thomé o remedio dos cattivos, e seus resgates, e o soccorro das necessidades dos pobres. Vendo o Embaixador que estava ja mui falto de forças, e que a seu parecer acabaria dalli a poucas horas, se quiz ficar com elle atè que espirasse, e naõ consentindo-o o servo de Deos, lhe disse o Embaixador, que naõ o privasse da consolaçaõ, que teria de acharse presente à sua morte, e vendo a força, que lhe fazia o Embaixador, lhe respondeo, que sua Senhoria se recolhesse, que era tarde, porque elle naõ havia passar desta vida, senaõ passado o dia de Pascoa; porque Deos era servido, que tivesse ainda aquella na terra com que o Embaixador se retirou.

Sinallaõ dia da sua morte.

Passado o dia de Pascoa, sabendo que certos cattivos, a que elle ajudava, sendo que se lhes morria, desconfiados de parecerlhes que podiaõ

Grande caridade à hora de sua morte.

Digitized by Google

pódiaõ alcançar refgate, tinhaõ dado palavra aos Mouros que deixariaõ a Fè, os mandou chamar, e reprehendeo-os de feu deſatino, exhortando-os com grande força a que permanecellem na Fè de Jesu Chriſto noſſo Senhor, que haviaõ profeſſado, e poſto que eſtava eſpirando, e com a falla ja quaſi turbada, com o eſpirito arrebatado no deſejo, e remedio da ſalvaçaõ daquellas almas, e abrazado no amor, e honra de Deos, cuja Fè queriaõ deixar, lhes prometteo, que atè tal tempo certo, que lhes ſinalou, lhes viria ſeu refgate, e teriaõ liberdade, tomando-lhes a palavra de que eſperariaõ pelo que lhes promettia. Com eſta exhortaçaõ, e eſpirito da promeſſa ſe lhe acabaraõ as forças, e nomeando muitas vezes o dociſſimo nome de Jesus, perdeo de todo a falla, e com ella a vida, e deo a alma nas mãos de ſeu Creador. O refgate daquelles cattivos chegou ao tempo ſinallado, e elles foraõ livres, como lho havia affirmado.

Morre Fr. Thomè de Jeſus.

Acodiraõ a ſeu enterro os Chriſtaõs, que havia em Marrocos, e foi com o habito da ſua Ordem, que ja mais deixou em todo o ſeu cattiveiro, e ſepultado em a Almaeta lugar guardado, que os Xerifes tem concedido em Marrocos para ſepultura dos Chriſtaõs cattivos. Celebrouſe o enterro com muitas lagrymas, e ſentimento de todos, como intereſſados na perdida da maior parte do alivio de ſeus trabalhos, e cattiveiros, e remedios de ſuas neceſſidades.

Enterraõ-no os Chriſtaõs.

Morreo o ſervo de Deos aos 17 de Abril do anno 1582, na primeira outava da Paſcoa, como o havia ditto ao Embaixador de Portugal, a os ſincoen-

Profetizou sua morte muitos annos antes.

sincoenta, e tres de sua idade, e a os quatro de seu cattiveiro. Elle genero de morte, havia elle ditto muitos annos antes a certos Religiosos da sua Ordem, que se embarcavaõ para a India Oriental; e indo elle acompanhando-os atè a barra de Lisboa, despedindo-se de todos, chamou em particular alguns, aquem tinha mais affeiçaõ, por havellos criado no Noviciado sendo Meistre dos Noviços, e lançando-lhes sua bençaõ com amor, e caridade de Pay, lhes disse: Ide filhos meus com a bençaõ de Deos, à prègaçaõ do santo Euangelho, a onde vos envia a santa obediencia, que espero na bondade do mesmo Senhor, que vos accrescentarà sua graça para que lhe façais muitos serviços naquellas partes; e para maior esforço vosso, e porque naõ cuideis, que só vòs haveis de trabalhar, sabei, que tambem vos heide acompanhar em semelhantes trabalhos, posto que em differentes partes; daqui a alguns annos tenho tambem minha sorte, sairei por esta barra, e tambem irei a terra de infieis, como vòs outros, de donde naõ voltarei mais, e entre elles acabarei a vida: e assim trabalhando cada qual de nòs outros por diversas partes todos nos viremos a ajuntar no Ceo; o que certificaraõ depois de sua morte alguns dos Religiosos, a quem o havia ditto, e deo particular testemunho disso o Reverendissimo D. Fr. Jorge Queimado, Bispo de Fez, Coadjutador que foi do Arcebispado de Braga, que era hum dos Religiosos, que hiaõ para a India, aquem o disse. Isto succedeo no anno de 1575. quatorze annos antes de sua morte

morte, a qual foi revelada a huma grande ſerva de Deos, Freira profeſſa de noſſa Religiaõ, que vivia em Coimbra, chamada Beatriz Vaz de Oliveira, aqual ſeis mezes antes, que chegaſſe a nova de que eſte ſervo de Deos era morto, o diſſe ao ſeu Confeſſor, accreſcentando grandes louvores de ſua virtude, e paciencia com a enveja ſanta, que tinha de ſua ditoſa ſorte para honra, e gloria de noſſo Senhor Jesu Chriſto, que vive, e reyna para ſempre. Amen.

Digitized by Google

Digitized by Google

PROLOGO
AO LEITOR.

ESta minha obra dos Trabalhos de Jesus, assim como confessa a Deos, e manifesta aos Leitores minhas imperfeiçoens, e miserias, assim lembra, e descobre às almas desejosas de o contentar as obrigaçoens que lhe tem para fugir de peecados, que elle com tantos Trabalhos, procurou alimpar, e satisfazer.

A primeira parte tratta dos Trabalhos que Christo nosso Senhor passou desde a hora, que foi concebido, até o dia de sua sacratissima Paixaõ. E porque naõ he possivel ponderar cada particular trabalho seu, resumios em vinte e cinco, como generos em que padeceo. Alguns exercicios tem fóra da materia de que os Trabalhos trattão (como saõ: da Encarnaçaõ, Nascimento, Adoraçaõ dos Reys, Apresentaçaõ ao Templo) para que o que se exercita, em taõ assinalados

Digitized by Google

ſinalados dias tenha em que ſe occupe nas mercès que nelle de Deos recebeo. Tratta eſta primeira parte de varias doutrinas, e que provoca a pedir varias virtudes, ſegundo os muitos exemplos dellas que noſſo Senhor em ſeus trabalhos nos deo.

A ſegunda parte reſume os trabalhos da Paixaõ do Senhor em outros vinte e cinco por evitar prolixidade. Porque cada dor de cada membro, e de cada juntura, e de cada açoute, eſpinhos, e cravos, e cada hora daquelle dia, e cada injuria, e blasfemia que ouvia, ſe pode com razaõ contar por particular trabalho, e tamanho, que excede todas as forças de noſſo amor para o poder juſta, e dignamente ſentir, e agradecer. Alguns Trabalhos dos deſta primeira parte ſaõ da meſma materia doutros que na ſegunda vaõ trattados; mas porque na Paixaõ chegáraõ ao cume da afflicçaõ, e pena, a que podiaõ chegar, merecia aquelle ſummo gráo de dor, nome de novo Trabalho.

Repete-ſe muitas vezes, onde quer que pode vir a propoſito, a grande mercé que Deos fez ao genero humano, em lhe mudar

Digitized by Google

dar as penas, e trabalhos desta vida (que saõ justos castigos dos peccados) em occasioens, e materia de merecimento de gloria, com o ajuntamento amoroso aos Trabalhos de Christo, que daõ aos nossos virtude: e que os Trabalhos do Senhor saõ as verdadeiras consolaçoens, e alivios dos nossos: e que o amor muito mais se prova, e refina nos trabalhos, se he verdadeiro, que nos favores, e prosperidades, posto que sejaõ espirituaes.

Quem quizer ler esta obra, só para aproveitar o tempo, deve de ler só os capitulos que trattaõ da historia, e doutrina dos Trabalhos do Senhor, deixando os exercicios; porque estes, se devem ler com recolhimento em hora quieta, para tirar delles os affectos que alevantaõ, e ajuntaõ a alma a Deos, que he o fim, e materia delles; d'outra maneira muito pouco proveito fara aos Leitores, passados só como historia, como mais largo dizemos nos Avizos, antes da obra.

As Doutrinas, e Avizos, que no começo desta primeira parte puz, naõ escusaõ principiantes, e imperfeitos. Mas aconselho-lhes

Digitized by Google

ſelho-lhes que ſe tiverem Meſtres experimentados, delles, como de divinos Oraculos, tomem com humildade os enſinos neceſſarios. Eu a todos peço paciencia em minhas imperfeiçoens, e emenda em minhas ignorancias pelo meſmo JESUS.

IN-

Digitized by Google

INDEX

DA PRIMEIRA PARTE DOS TRABALHOS de JESUS, e dos fruttos de ſuas conſideraçoens.

DOutrina dos fruttos da conſideraçaõ dos Trabalhos de Jesu, fol. 22.

Avizos do modo, que ſe hade ter, para tirar o frutto da licçaõ, e conſideraçaõ dos Trabalhos de Jesu, fol. 13.

Modo, que ſe hade ter na hora do exercicio, fol. 26.

Do modo do exercicio quotidiano, fol 34.

Motivos para accender a Alma no amor de Jesu, fol. 3. atè 59.

Trabalho I. A viſta, e acceitaçaõ dos Trabalhos que havia de paſſar o Senhor, fol. 54.

Exercicio da Encarnaçaõ do Divino Verbo, e primeiro trabalho de Jesu Chriſto Senhor Noſſo, fol. 61.

Exercicio do primeiro Trabalho, fol. 65.

Trabalho II. o aperto do lugar, em que andou nove mezes, fol. 75.

exercicio do trabalho ſegundo, fol. 84.

Trabalho III. ter nove mezes reprezada a força de ſeu amor, fol 92.

exercicio do trabalho terceiro, fol. 99.

Digitized by Google

TRABALHO IV. O duro trattamento, que deo Chriſto Senhor noſſo a ſeu corpo em naſcendo, e de ſeu ſanto Naſcimento, fol. 108.
EXERCICIO do trabalho quarto, fol. 116.
TRABALHO V. Lagrymas de Deos naſcido por noſſos peccados, fol. 125.
EXERCICIO do trabalho quinto, fol. 134.
TRABALHO VI. deſabrigo nas aſperezas do tempo em hum portal, fol. 146.
EXERCICIO do trabalho ſexto, fol. 154.
Como a Virgem noſſa Senhora ſupprio noſſas faltas, fol. 163.
TRABALHO VII. Circunciſaõ do Senhor, fol. 166
EXERCICIO do trabalho ſettimo, fol. 177.
TRABALHO VIII. degradaſe o Senhor para o Egypto, e a hiſtoria dos Santos Reys Magos. fol. 187.
EXERCICIO do trabalho oitavo, fol. 201.
Da offerta do Senhor no Templo nos braços do Santo Simeaõ, fol. 211.
EXERCICIO deſte myſterio, fol. 214.
EXERCICIO da fugida do Senhor para o Egypto, fol. 223.
TRABALHO IX. ſentimento da morte dos Innocentes, fol. 233.
EXERCICIO do trabalho nove, fol. 244.
TRABALHO X. da obediencia do Senhor, fol. 255.
EXERCICIO do trabalho dez, fol. 277.
TRABALHO XI. da pobreza do Senhor, fol. 289.
EXERCICIO do trabalho onze, fol. 306.
TRABALHO XII. Aſpereza da vida do Senhor, fol. 319.
EXERCICIO do trabalho doze, e da confiſſaõ dos peccados, fol. 334.

Ad-

Digitized by Google

Advertencia para a accuſaçaõ das culpas, 341. e 343.
Trabalho XIII. fome da juſtiça, e deſejo da virtude, e ſantidade, fol. 346.
Exercicio do trabalho treze, fol. 362.
Trabalho XIV. Andar entre gente differente de ſua vida, e coſtumes, fol. 375.
Oraçaõ do Padre noſſo explicada ao meſmo intento, fol. 369.
Exercicio do trabalho 14. e do amor de Chriſto, com que viveo entre os homens 30. Annos, fol. 394.
Trabalho XV. jejum do Senhor, e vida do Ermo, fol. 405.
Exercicio do trabalho 15. e da acção de graças, e actos de adoraçaõ a eſte Senhor, fol. 419.
Trabalho XVI. da tentação ao Senhor no deſerto, fol. 427.
Exercicio do trabalho 16. e remedio contra noſſas tentaçoens, fol. 446.
Oração do Pſalmo De profundis clamavi, para a confiſlaõ do peccador, fol. 454.
Trabalho XVII. ſoffrer as groſſerias dos Apoſtolos, antes de allumiados, fol. 461.
Exercicio do trabalho 17 fol. 475.
Trabalho XVIII. Peregrinar de lugar em lugar à pè, fol. 488.
Exercicio do trabalho 18. fol. 501.
Trabalho XIX. Dureza da gente Judaica, fol. 513.
Exercicio do trabalho 19. contra a dureza de noſſos coraçoens, fol. 531.
Trabalho XX. ſer o Senhor mal julgado, fol. 542.

Digitized by Google

Exercicio do trabalho 20. e para quietar noſſas almas dos humanos juizos, fol. 556.
Trabalho XXI. ſer o Senhor murmurado, fol. 566.
Exercicio do trabalho 21. para conſolar a alma nas linguas dos murmuradores, fol. 577.
Trabalho XXII Contradicçaõ de ſua Doutrina, e obras, fol. 588.
Exercicio do trabalho 22. como o Senhor ſoffreo contradicçaõ contra ſuas verdades, fol. 600.
Trabalho XXIII. Ardiz, e ciladas, que armavaõ ao Senhor para o deſtruir, fol. 609.
Exercicio das ciladas, e ardiz dos màos Judeos, que o Senhor ſoffreo, e adoraçaõ de ſuas ſoberanas verdades, fol. 622.
Exercicio do trabalho 23. que o Senhor ſoffreo, com adoraçaõ das ſoberanas verdades, que o Senhor para nôs tirou dos ardiz de ſeus inimigos, fol. 627.
Trabalho XXIV. ingratidaõ dos beneficios. fol 633.
Exercicio do trabalho 24. e remedio contra eſte peſtifero mal, fol 644.
Oraçaõ para pedir a Deos miſericordia ſobre o Pſalmo Miſerere mei Deus, fol. 650.
Trabalho XXV. Deſejo afervorado, e humano receio de padecer. E da Transfiguraçaõ do Senhor, fol. 658
Transfiguraçaõ do Senhor no Monte Thabor, fol. 667.

Digitized by Google

LICENÇAS
DO SANTO OFFICIO.

PO'de-se tornar a imprimir o livro de que se tratta; e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 2. de Settembro de 1732.

Lancastre. Cunha. Sylva. Cabedo. Soares.

DO ORDINARIO.

PO'de-se tornar a imprimir o livro, de que se tratta, e despois de impresso tornará para se conferir, e dar licença, sem a qual naõ correrà: Lisboa Oriental 6. de Settembro de 1732.

Cachim de Moura.

DO-

Digitized by Google

DO PAÇO.

QUe se possa tornar a imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e despois de impresso tornará á mensa para se conferir, e taixar, e sem isso não correrá. Lisboa Occidental 12. de Settembro de 1732.

Pereira. Rego.

Digitized by Google

LICENCAS

DO SANTO OFICIO.

CConcorda com o seu original. Lisboa Oriental. Convento de Nossa Senhora da Graça em 20. de Abril de 1733.

O M. Fr. Manoel de Cerqueira.

VIsto estar conforme com o original pòde correr. Lisboa Occidental 24. de Abril de 1733.

Fr. R. Lancastre. Cunha. Teixeira. Soares.

DO ORDINARIO.

PO'de correr visto estar conforme com o seu original. Lisboa Oriental. 24. de Abril de 1733.

Cachim de Moura

DO PAÇO

QUe possa correr, e taxaõ em sette centos e sincoenta. Lisboa Occidental 28 de Abril de 1733.

Pereira. Rego.

Digitized by Google

Digitized by Google

TRABALHOS DE JESUS,

PARTE PRIMEIRA.

DOUTRINA DOS FRUTTOS DA CONSIDERAÇAM DOS TRABALHOS DE JESUS.

PERDE-SE muita parte da gente, que trata as cousas do espirito indiscretamente, pelas que querem levar, e seguir sem a ordem, que ellas haõ mister. Porque quando lem as grandes penitencias dos Santos, os grandes fervores, e excessos mentaes dos Contemplativos, as operações so-

Porque se perdem muitos espirituaes.

Digitized by Google

ſoberanas, que o amor de Deos faz nas almas mortificadas, e que tem a ſi jà perfeitamente unidas: vaõ-ſe apos aquillo, que lhe parece nos Santos admiravel, e naõ tratam do fundamento, em que Deos tamanhos edificios alevantou, nem do caminho, por onde a taõ altos beneficios, e dons levou ſeus ſervos. E he iſto neſtes noſſos tempos mais perigoſo, que nos paſſados; porque como temos agora mais couſas deſtas eſcrittas, anda a lingoagem do eſpirito mais geralmente ſabida, e menos exercitada: e muito na lingoa, e pouco na obra, e experiencia.

A cauſa porque ſe enganam.

Huma muito principal razaõ porque muitas peſſoas cuidaõ de ſi mais do que tem, e ante tempo ſe tem por muito aproveitadas, he, que como Deos em todas ſuas obras ſe parece comſigo, he tam fermoſo nos ſeus começos, que muitos enganados com iſſo, ſe daõ por perfeitos, e conſummados ſó com a ſuavidade, e feryor da primeira converſaçaõ de Deos. He iſto como obra de hum primo, e perfeito pintor, cujos primeiros riſcos de ſeu deſenho, logo moſtram a obra, que ha de ſer, e deſde a morte-cor, atè o claro, e eſcuro acabado, tudo parece da mão de perfeito official, e de que às vezes alguns, que pouco ſabem, paſmaõ, naõ ſe podendo na verdade chamar obra ſua perfeita, ſenaõ a que he de todo acabada: tudo alfim he como da ſua mão, mas preparativos, e caminho para o perfeito. Aſſim os primeiros riſcos de bons deſejos, e a morte-cor dos goſtos ſuaves, que ſentem os principiantes, por alguma ſemelhança,

Digitized by Google

lhança, que tem das operações do perfeito amor de Deos, parece tanto da mão de quem os dà; que he Deos, que muitos enganados cuidam, que tem chegado ao eſtado de perfeitos ſervos. E com iſto cuidando que o que ſentem, he o que dos Santos lèm, e ouvem, edificaõ telhados ſem paredes, e caſa ſem alicerce, e com qualquer tentaçaõ cahem, e ſaõ enganados.

Sinaes para ſe conhecer eſte engano.

Tres muito ordinarios ſinaes tem eſtes eſpiritos, por onde ſe conhece que vaõ enganados. O primeiro he que vivem em hum genero de ſegurança, a que falſamente chamão paz, com que aſſim ſe tem por acertados, que ſenão ſommetem a conſelho: ſendo doutrina dos mais experimentados, e perfeitos contemplativos; que ainda aquelles, que parece que chegaraõ à mais alta contemplaçaõ, ſe naõ tem ſogeiçaõ para tomar conſelho dos experimentados, mais ſe devem chamar proprietarios, que contemplativos, porque niſto vão deſencaminhados. Indignandoſe pela maior parte eſtes (com cor de zelo) dos defeitos dos proximos, e facilmente julgam delles mal: e ſendo proprio da verdadeira virtude, nam indignarſe, mas compadecer-ſe, e ter-ſe a ſi proprio em muito menos conta, que os outros.

O ſegundo que deſte primeiro naſce, he vontade propria, e delles mal conhecida, que com cor de virtude nam ſoffre contradicçaõ. De que lhes naſce ſerem pela maior parte impacientes, e arrebentar com palavras. E o peor he, que muitas vezes juſtificaõ tudo iſto com apparencia de zelo de ter pela virtude. A qual na

Digitized by Google

verdade, em negaçaõ da vontade propria, manſidaõ, ſoffrimento, e ſilencio lança raizes.

O terceiro he, que levados do primeiro goſto, e ſuavidade que ſentem em ſeus exercicios, ſentem pouco aparelho para o exercicio das virtudes (que tem por impedimento) ſendo ellas na verdade o verdadeiro frutto dos eſperituaes exercicios, e os nervos, e força com que o eſpirito ſe ſuſtenta. O perigo em que eſtas almas vivem, e as grandes quèdas que dão, e quam mal ſe remedeam, he larga materia, e querer outro maior tratado.

O Remedio para eſte danno.

O remedio géral e principal, que ha para não cair neſtes perigos, e para ſair dos em que tem caîdo, he entender mui de veras qual he a ſubſtancia da vida eſpiritual, para a ter por norte, e regimento de todos os exercicios. Eſta he a mortificaçam, e amor. A mortificaçam que naõ accende o amor de Deos, he ſuſpeitoſa: E o amor, que naõ mortifica, naõ merece tam divino nome. Eſte he o claro e eſcuro que dà ſer, e perfeiçam à vidà eſpiritual. Eſte o agro doce do manjar laboroſo de Deos, que alevanta, e engroſſa as almas: quem ſe quer aproveitar, niſto ſe ha de exercitar ſempre, e eſtas duas couſas ha de buſcar em tudo, nellas ſe ha de examinar, e dellas ha de fazer ſeu principal alicerce, e fundamento. E porque nas obras da alma livre, Deos, e ella concorrem, e ha muitas materias de enganos na via eſpiritual: quem quer caminhar ſeguro, tome mais à ſua conta, e tenha mais principalmente ſempre o olho na mortificaçam de ſi meſmo, e deixe os dons do amor

O caminho da mortificaçam he mais ſeguro.

Digitized by Google

amor a Deos, que he o divino fabio, proprio, e perfeito official delles, e fiel em os dar, quando, e como nos cumpre. O qual Senhor nam coſtuma ordinariamente fazer ſuas maravilhas, ſenam em almas diſpoſtas por mortificaçam, que he a propria diſpoſiçam para os doens de Deos: e tudo o que dà antes dellas ſerem mortificadas, ſam motivos, e branduras para nam paſmarem com a dureza da mortificaçaõ, e Cruz.

Diſto eſtà muito eſcritto, que nam he meu intento tratallo; mas ſó em ſumma para os fruttos que da materia deſte livro ſe ham de tirar, digo, que quando ouvimos fallar em mortificaçam, entendamos que as forças, e ſuſtancia della he huma total entrega, e gèral renunciaçam da peſſoa, e de todas as ſuas couſas interiores, exteriores, e celeſtiaes em Deos noſſo Senhor, ſempre, e para ſempre, ſem reſiſtencia voluntaria.

E iſto, que he tam ſuave ao ouvido, e que ſe diz em tam poucas, e brandas palavras, he toda a batalha dos juſtos, e contra iſto bate todo o genero de tentaçam, e he a couſa, a que mais a natureza repugna, e contradiz.

Eſta he a contradicçam, que S. Paulo diz, que entre ſi tem a carne, e o eſpirito, que tanto trabalho, e guerra dà aos ſervos de Deos, querendo a carne ſer ſenhora, e livre, quando o eſpirito deſeja ſommetter ſem contradicçam o homem interior, e exterior, e entregallo de todo à divina vontade. E todo o genero de exercicios ſantos, e eſpirituaes ſe ordenam muito princi- *Roman 7. 22.*

Digitized by Google

palmente a fazer do homem hum vivo inſtrumento ſem reſiſtencia da vontade de Deos em tudo. Porque onde Deos acha eſta diſpoſiçam, e aparelho, communica larguiſſimamente ſeus bens, e quanto a alma eſtà mais livre, e puramente reſignada, e entregue à Deos noſſo Senhor, tanto faz nella o amor divino maiores, e mais puras e perfeitas operações.

Deos ſe communica aos mortificados.

E aſſim ſe ajudam eſtas duas virtudes, reſignação, e amor, que parece huma mãy da outra: porque quanto a reſignaçam he maior, refina, e apura mais o amor: e quanto o amor he mais puro, fortifica, e aperfeiçoa mais eſta entrega, e podemos dizer que eſta perfeita entrega da alma nas mãos de Deos, he como a fonte, que Deos pos no Paraiſo Terreal, que ſe parte em quatro rios, que fazem freſca, fertil, e rica toda a terra, em que as virtudes eſtam plantadas: porque todas tendo as raizes neſta divina agoa, ſe fazem arvores de perfeitos fruttos de vida. E já que eſte he o fundamento, e perfeita diſpoſição para os fruttos, e dões do eſpirito, e aqui bate toda a tentaçam para impedir eſta voluntaria, e total entrega a Deos, eſte meſmo Deos, que como verdadeiro remediador de noſſos males, ſabe que aqui eſtà a perfeita cura delles, ordenou que o caminho do Ceo foſſe continua Cruz, e trabalho: porque o que a vontade enganada nam faz, atribulaçam continuada por huma parte tire à humanidade o ſabor de ſeus goſtos, para que nam ande nelle tão viva, como deſeja, e por outra a propria fraqueza, e pouca poſſibilidade, que a na-

Gen. c. 2.

Cruz util, e porque.

Digitized by Google

a natureza tem para poder com a carga, obrigue a buſcar o remedio em Deos, e ſirva a Cruz da tribulaçam às almas, de freio nos goſtos da terra, e de eſporas, para buſcar os de Deos.

Neſte caminho da Cruz, e trabalhos encerrou Deos a verdadeira ſabedoria do eſpirito de maneira, que fóra delle eſtà toda a ignorancia, e engano. Eſte quiz que foſſe o final de ſua amizade, quando elle mais attribula aos maiores amigos, e elles maes trabalhos deſejam paſſar na vida pelo amor deſte Senhor. Naõ izentou deſta ley a ninguem, nem os mais puros, e limpos de coraçaõ, qual foi a Virgem noſſa Senhora: mas antes deſtes fia maior parte de ſua Cruz.

E ainda aquelles, que parece eſtarem mais alagados nas doces agoas de ſeu amor, e mais favorecidos, e mimoſos com a ſuavidade de ſua fervente caridade, ninguem (que o naõ experimente) pode imaginar as Cruzes, e tormentos que padecem, nacidos do meſmo amor, o qual ſe muito dà, tambem muito crucifica. E porque Chriſto Senhor noſſo he juſto, recto, e igual em tudo, ſojeitou a ſi meſmo eſta ley, nem quiz que ſua amizade foſſe de nòs conhecida, ſenam pelo meſmo caminho, por onde a noſſa, que lhe temos, he conhecida, e aprovada. Por onde vindoſe a fazer Homem, aſſim como nenhum tempo, nem lugar era para elle improprio para amar, aſſim nenhum o foi para padecer. Naõ ſe perdoou no Ventre ſacratiſſimo de ſua Mãy, nem na meninice, e mocidade, nem em todo o outro tempo da ſua vida, em que ſempre

O amor de Chriſto, e o noſſo ſe prova por Cruz.

Digitized by Google

viveo em Cruz de trabalhos, e nelles morreo.

Memoria dos Trabalhos de JESU dà muitos fruttos.

Pelo qual, jà que o caminho de trabalhos he taõ importante para chegar à verdadeira ſabedoria do eſpirito, e o puro amor de Deos, e a contradicçaõ da natureza he muita, e muito continua, e grande, e nam ha couſa, que mais ajude a alma para poder com o pezo do trabalho, e renderſe de todo a Deos em ſacrificio vivo, offerecido ſem reſiſtencia a toda ſua vontade, e ordenaçaõ, como a memoria, e continua companhia, e conſideraçaõ dos trabalhos de JESU, pelos muitos fruttos, que delles colhem. Primeiramente entende quanto deve a eſte Senhor, e quanto elle lhe tem merecido o amor, e vè quam ſeguramente ſe pòde fiar delle: porque quem teve tanta fidelidade, que ſe naõ perdoou a ſi por meu remedio, como me ha de faltar para tomar de mim muito particular cuidado, e tornarme todas as couſas em bem, depois que me eu a elle entregar? Deſta entrega a Deos naſce logo quietaçaõ em todos os ſucceſſos da vida: porque à viſta dos trabalhos, e amor de JESU obriga a tomar tudo da ſua mão. Naſce tambem daqui huma ſeguriſſima confiança nelle, no preſente, paſſado, e por vir. Naſce deſconfiança de ſi proprio; porque vé que ſeus males tanto trabalho cauſaraõ a Chriſto, e nenhum remedio tem, ſenam delle, e vemſe a aborrecer a ſi meſmo pelos ter commettido, e conhece que pòde por ſi peccar, e que naõ ſe pòde ſem os trabalhos de JESU remediar.

Aſſegura, e cauſa quietaçam.

Delle naſce exercicio de virtude.

Sobre eſtas raizes vem logo faindo, e brotando o amor de JESU, creſcendo, e transformanſ-

mando a alma nelle: e este amor logo traz comsigo sua divisa, que he desejar de se parecer com o Senhor, e imitallo; e envergonharse do tempo, que o naõ fez: arde por refazer o perdido, e com amor suavemente vai apoz o cheiro do atribulado, e Crucificado JESU.

Delle nasce exercicio de virtude.

Deste amor, e desejo de imitaçaõ nasce outro fundamento da vida espiritual, que he suave exercicio das virtudes: porque o amor do Senhor, e o desejo de o imitar gèra na alma huma facilidade para as obras das virtudes, tal, que ainda que não tenha presente a materia dellas, tem disposiçaõ, gosto, e aparelho para as exercitar, quando se offerecer occasiaõ. Isto me parece que querem dizer os Espirituaes, quando dizem que na oraçaõ se exercitaõ todas as virtudes; Nam porque nella haja materia para exercitar os actos de todas, que nam pòde ser, mas porque na oraçam se exercita o amor de Deos, como propria materia dellas, o qual faz na alma o mesmo effeito, que fazem os actos de todas as virtudes exercitadas. Porque he certo que o exercicio de cada virtude continuado gèra na alma huma suave, leve, e gostosa inclinaçaõ ao exercicio della, a que os Theologos chamaõ habito de virtude. Esta facilidade e inclinaçaõ, que o exercicio de cada virtude gèra na alma para as operações della, faz a oraçaõ, e acto do amor de Deos continuado para todas: porque dispoem, habilita, e inclina a alma a exercitar com gosto todas as virtudes, offerecendose occasiaõ dellas. Isto mesmo quiz dizer S. Paulo, que a caridade he paciente, benigna, fiel, tudo cre, tudo espe-

Chry. lib. 2. de orando Deum. tom. 5.

O amor, e oraçaõ, facilita as virtudes.

1. *Cor.* 13.

Digitized by Google

eſpera, e outras muitas virtudes, que della diz: porque o amor de Deos, e caridade faz a alma tam prompta, e diſpoſta para todas as virtudes, que ſem trabalho, e com goſto folga de exercitar cada huma dellas, por ſe parecer com ſeu amado JESU, e contentallo.

Em concluſaõ, ſobre eſtes fundamentos, que naſcem da conſideraçaõ continuada dos Trabalhos de JESU, que ſaõ amor, reſignaçam, e imitaçaõ, nam ſe póde dizer em particular a grande riqueza de bens, e graças que Deos dà, e communica de ſi às almas, que com fidelidade neſte ſanto exercicio perſeveram. Baſta que ellas o experimentem com o mel, que tiram da pedra Chriſto, e ſuaves oleos, que ſempre manam das Cruzes, que aos olhos do mundo parecem duros feixos: em os bens, que os Trabalhos de Chriſto nos mereceraõ, que por Cruzes ſe communicam, vem quam propria eſcada ellas ſam do Ceo. Aqui começamos a ſobir, aqui nos alevantamos, e creſcemos, aqui nos fazem perfeitos, e conſummados. Porque aſſim como Chriſto ſe fez tudo a todos, aſſim em todos os eſtados do eſpirito quiz que nelle achaſſemos guia, caminho, verdade, vida, e perfeição. Aſſim que para tirar da conſideraçam dos Trabalhos de JESU os fruttos da vida, ha de caminhar no exercicio delles com os olhos, e intençam, em accender em ſi amor do Senhor, e entregar-ſe fiel, e confiadamente a elle, e moverſe a continuos deſejos de o imitar.

Cruz proveitoſa.

Deut. 32. Ber. Ser. 1. Ded. Eccl.

Joan. 14.

Imitaçam de Chriſto.

Para iſto tenha diante dos olhos duas conſiderações. Huma, quanta razaõ he que guardemos

Digitized by Google

mos nòs na terra com Chriſto a ley, que elle guarda com noſco no Ceo. Da qual diz S. Joaõ, que ſeremos a elle ſemelhantes, e o veremos como elle he. E quer dizer que ſerà Deos no Ceo taõ fiel amigo, que naõ ſó nos dará clara viſta de ſi da maneira que he, mas tambem nos fará a ſi ſemelhantes na gloria: da meſma maneira com fidelidade ha de pertender a alma, nam ſó ver os Trabalhos de Chriſto para delles tirar os bens, que por elles nos mereceo, mas parecerſe a elle em os imitar, e tomallos da ſua mão com ſujeiçam como verdadeiros theſouros do Ceo. Aſſim diz o meſmo S. Joaõ; que quem diz que eſtà em Chriſto, ha de andar como elle andou; quer dizer que quem cuida, que ama a Chriſto, e por amor eſtà a elle unido, niſto o ha de moſtrar; que nos trabalhos, e vida, e obras, por onde elle andou, por ahi o ha tambem de ſeguir, e imitar.

1. *Joan. c.* 3.

1. *Joan.* 2.

A outra conſideraçaõ he, que aſſim como o Senhor ſenaõ contentou com pouco para ſe parecer muito com noſco nas miſerias, e trabalhos: aſſim nòs não nos havemos de contentar com qualquer ſabor das couſas de Deos, ou ter por mào qualquer trabalho. Mas ſempre em todo o lugar, em toda a couſa, em todo o genero de trabalhos havemos de folgar de moſtrar a eſte Senhor o amor, que lhe devemos, e ter iſto por principal officio, e intento da vida, com perſeverança atè morte, que he a que coroa. Porque ſe tomamos as couſas Divinas, e do eſpirito ſó como couſas boas, para paſſàr bem huma hora nellas, eſta paſſada, todas as outras vam mais deſa-

Eſtimaçaõ das couſas do eſpirito.

Mat. 10.

Digitized by Google

desaproveitadas, e estimamos menos perder aquella boa hora. Mas se tomamos estas cousas do espirito, como tam importantes, e como principaes da vida, e como taes as desejamos, e buscamos, crescem, e dam fruttos de perfeiçam de vida eterna.

He verdade, que de toda a maneira se tira algum proveito, mas nam se pòde comparar o que se faz com esta estima, ao que se faz como cousa de menos importancia. Disse tudo isto S. Cypriano em huma palavra: Bastas tu a Deos? Bastete Deos a ti. Porque jà que Deos me teve a mim por hum dos principaes intentos de seus trabalhos, e vida para me salvar, que muito que o tenha eu por principal intento da vida para sempre o buscar, amar, e imitar. Lembre-nos para isto, que o primeiro acto de vontade de Deos feito homem, na hora, que foi concebido, com que logo nos mereceo quantos bens por elle temos, foi amorosa, e voluntaria obediencia, ao que o Padre eterno queria, que elle por nòs padecesse. A primeira palavra, que delle escreve S. Lucas, foi que disse, que nas cousas de seu Padre lhe compria occupar-se: e que a derradeira palavra, em que acabou, foy, dizendo, *Em tuas mãos, Padre, encommendo meu espirito.* De maneira, que Christo todo se resumio em amar, obedecer, e padecer, pois nisto começou, nisto continuou, e nisto acabou a vida. Por Por onde seus verdadeiros amigos tem por perdida a parte della, que no amor, e intençam dos trabalhos deste Senhor senam emprega.

S. Cyprian. ſerm. de Aſcenſ. Ordinavit in me charitatem.

Luc. c. 2.

Chriſto começou, proſeguio, e acabou obedecendo.

AVI-

Digitized by Google

AVIZOS

Do modo, que ſe ha de ter para tirar o fruto, que ſe pertende da licçaõ, e conſideraõ dos trabalhos de JESU.

BUſcam ſempre avizos, os que começaõ, e deſejaõ mudar a vida, e transformala à imitaçaõ de Chriſto noſſo Senhor, para ſaberem o modo que ham de ter em procederem em ſeus exercicios: porque o deſcoſtume da converſaçam eſpiritual de Deos (por noſſos peccados a faz ſer difficultoſa de entender, e trabalhoſa de exercitar, ſendo a mais propria de todas, e a mais natural à alma. Pelo qual os principiantes como novos, e naõ experimentados, neceſſariamente haõ de ſer ajudados, atè que ſaibaõ por ſi proceder, e caminhar, e naõ tenhaõ neceſſidade de ſe atar às palavras, e eſcritturas. Porque noſſo Senhor, aquem perſevera, dà palavras, motivos, ſentimentos, luz, e affectos interiores, com que o coraçaõ ſe dilata para correr confiadamente no caminho do Senhor, e o entendimento he allumiado no conhecimento das verdades Catholicas, e a vontade ſe accende em amor do que crè, e do Senhor, que dentro de ſi communica, e ſe lhe deſcobre:

Deos enſina interiormente.

Digitized by Google

cobre: onde enſina mais em hum momento, que os livros, e doutrinas em largo tempo. Mas em quanto eſta bemdita hora nam chega, ou quando eſte divino Sol de juſtiça torna a encobrir ſeus raios, tem neceſſidade os principiantes de uſar da licçaõ ſanta, e doutrina Catholica, com que a alma và caminhando ſem ſe deter em buſcar eſte Senhor.

Alicçaõ he neceſſaria aos novos.

Para iſto he conſelho dos Santos que os que naõ ſabem caminhar, ou em quanto Deos de dentro nam enſina, ou leva a alma (como muitas vezes faz aonde acha diſpoſiçam, ou quando vè que cumpre) tenhaõ ſempre antes da oraçam, licçaõ. Porque a doutrina perſuade o entendimento, e enche a memoria de bons penſamentos, e a recolhe, move a vontade, accende muitas vezes, e inflãma o fogo do eſpirito, abranda a dureza, e ſeccura da alma, e a encaminha para ſaber proceder na oraçam. Todavia à gente nova neſte negocio da meditaçaõ, e recolhimento interior, acontecelhe muitas, ou as maes vezes, acabada a licçaõ, de que ficam enternecidos, e abalados, tornarem à ſeccura, com que entraraõ, por nam ſaberem proceder na meditaçaõ, e alevantamento da alma a Deos, e aſſim ſe tornaõ como entram. O qual ſe ſem guia dura muitos dias, pela maior parte ficaõ com medo ao recolhimento, e ſe eſfriam, e deixaõ o caminho começado. Para iſto ſeria mui importante, ſe podeſſe ſer, haver meſtres, que maſtiguem as couſas aos principiantes, e que conforme aos talentos, que nelles vem para as couſas eſpirituaes, aſſim os vão levando, e alevan-

Meſtres de eſpirito neceſſarios.

Digitized by Google

vantando mais, ou menos pelo caminho, que Deos descobre que os quer levar : ou por odio proprio das culpas, ou por affectos suaves da presença do Senhor, ou por aspirações, e desejos delle, ou por outros muitos modos, por onde Deos leva as almas, como chega a sua hora. Porque aindaque o fim he todo hum, que he unir por amor, conformar por imitaçam, e entregar por resignaçam a Deos, todavia os modos interiores para chegar a isto, saõ mui differentes : que he huma das mais admiraveis maravilhas das obras de Deos, em que mais mostra a riqueza de seus thesouros, e sabedoria. Quem tem mestre, aproveita muito em pouco tempo, se tem sojeiçam. Como se vè nas Religiões bem ordenadas, e fundadas no exercicio das cousas espirituaes, para que foraõ principalmente instituidas. Onde os Noviços saõ criados por mestres espirituaes, e experimentados, que lhe vão dando para cada dia os exercicios, e pontos, que hão de meditar, com a entrada, modo de proceder, e o cabo do exercicio, e lhes mastigaõ as cousas, e os levaõ conforme ao caminho, que lhes Deos abre atè abrirem os olhos, e conhecerem a pura oração, e conversação de Deos, e saberem nella por si proceder. E assim em breve tempo fazem grande mudança na vida mundana, de que sahiram, à vida espiritual, que nunca gostàrão, e que à Religiaõ foram buscar.

Mestres de Noviços.

Assim as Religiões, onde vemos conservar este modo de criar Noviços, em que todas começaram, com o exercicio das mortificações, que nellas ha, estão povoadas de muitos Varões espi-

Digitized by Google

espirituaes: mas onde se não trata tanto disto, ha muitos homens de bem, mas fracos monges. Por onde os Prelados, que não encarregam a criação dos Noviços aos mais experimentados nas cousas do espirito, e meſtres delles, que disto não tratam muito, principalmente, fazendo mais conta do exterior, elles saõ os verdadeiros relaxadores da obſervancia, porque trazem as tetas sem leite, com que os novos enfraquecem, e debilitam.

Licçaõ dos livros santos. Mas porque não podem todos ſer Religioſos, nem achar meſtre, a que ſe ſommettaõ, de que por noſſos peccados ha muita falta no mundo, ſirvaõ-ſe para o modo de proceder em ſeus exercicios da licçaõ dos livros (ſe os acharem) que ponham em pratica o exercicio da maneira, que nelle ſe ha de proceder. E faltando eſtes, buſquem algum Confeſſor ſervo de Deos, ou amigo eſpiritual, a quem dem conta de ſi. E ſobre tudo continuem o uſo dos Sacramentos, para purificar a alma, que he o principal meio para ſer de Deos allumiados. E quando tudo faltar, nam falte a pura intençam de contentar a Deos, nem a humildade, e perſeverança em os bons exercicios, do modo que ſouber: porque fiel he Deos, que nunca faltou em nenhuma neceſſidade, e muito menos faltaràõ eſtas tão importantes, nos que com humilde coração o buſcam.

Ordem deſte livro. Por iſto já que recopilei os Trabalhos de JESU em cincoenta, para os attribulados, que com elle ſe quizerem conſolar, para não faltar à mais neceſſitada gente, que ſaõ os principiantes, que ſe quizerem deſta obra aproveitar; levo para elles eſta ordem. Pri-

Digitized by Google

Primeira a hiſtoria do trabalho do Senhor com alguma doutrina, que mova a deſejo de o imitar, que ſirva de licção, com que a alma ſe và recolhendo para entrar no exercicio. Depois ponha o exercicio na fórma, em que ſe póde fazer, em quanto nam chega influencia divina, porque quando ella ſe ſente, he neceſſario ouvir ſó ao Senhor, e callar por entam tudo o outro em ſi.

Todos os exercicios tem tres pontos principaes, humiliaçaõ do proprio conhecimento: entrega, e offerecimento de ſi com reſignaçam nas mãos de Deos: e deſejos da imitaçam de Chriſto, e de ſe parecer com elle, e tudo com aſpirações, e actos affectuoſos de amor. Porque a eſtas tres couſas (como temos ditto) ha de ter olho em toda a vida, em todas as obras, e exercicios, o que ſe quer nelles aproveitar. Tambem tem todos os exercicios, adorações, petições, fazimento de graças, paraque por todas as vias ſe mova, e inflãme a vontade, quanto for poſſivel, para ſe unir por amor, e ſe cattivar da fermoſura, e bondade do Senhor, que buſca. Naõ me atei a certa ordem neſtes pontos, por ir o eſpirito mais livre, e mover melhor o affecto para o que o deſeja.

Mas para tirar mais proveito de ſeus exercicios tenha eſtes avizos, aſſim para mudança da vida, como para proceder nelles.

1. Para aproveitar muito, trabalhe, o que ſe quer aproveitar, por mudar a vida ſatisfazendo a Deos pelo paſſado, com pura, e geral confiſſam. E trabalhe por conhecer em ſi a que defei- *Confiſſam géral, e eſpiritual exame.*

Digitized by Google

tos he mais inclinado, para se armar contra elles, e suas petições hão de ser contra elles mui continuas, e pelas virtudes contrarias a seus vicios. Principalmente ha de pedir a Deos sempre humildade, e amor, porque estas duas virtudes sam, as que de todo alimpam a alma do que a Deos nella descontenta, e que habilitaõ para as mercès de Deos.

Humildade, e amor.

Saber cumprir com as obrigações de seu estado.

2. Trabalhe por saber muito bem as obrigações de seu estado, e comprir com ellas mui inteiramente, e entender que isso he o que Deos delle quer. E sobre este fundamento faça todos seus exercicios sem cortar pelas obrigações do estado: tendo por certo o que diz S. Bernardo, que não contenta a Deos tudo, quanto lhe offereceis, deixando aquillo, que por obrigação lhe deveis. Chamo estado o de vida Religiosa, Prelasia, Cargo de Governo, Officio de justiça, de casado, ou de viuvo, e solteiro com obrigaçam de familia; e chamo obrigações às da ley de Deos, e nam da vaidade. As quaes, como nam forem muito claras, e sabidas, se devem praticar com pessoas doutas, e virtuosas, que temam a Deos, e que fallem naõ ao sabor da gente, senaõ ao que cumpre para gloria de Deos, e bem das almas, e seguir seu conselho.

S. Bernar. Serm. Ecce nos reliquimus omnia.

Ordenar as obras ao espirito.

3. Tendo a Deos satisfeito por pura, inteira, e geral confissaõ, e sabidas as obrigações do seu estado; mude, e ordene todos seus cuidados, obras, occupações, e negocios da vida aos intentos da vida espiritual, como a sobre tudo importantes, e principaes, para trabalhar, quanto em si for, por nam usar das cousas da vida, se-

nam

Digitized by Google

nam de modo, que não impidam eſtas: as quaes ha de ordenar toda a vida entendendo, que huma maravilha da Graça, e Eſpirito de Deos, he que todo o eſtado de vida licito, e que a ley de Deos não reprova, ſe póde accommodar a eſtes intentos eſpirituaes, e por elles governar-ſe. E ſem duvida experimentarà em ſi grandiſſima fidelidade de Deos, que as obrigações, que parece que de ſeu genero maes impedem o recolhimento, eſſas lhe ſerviràm as mais das vezes de motivos, para deſejar com mais força a preſença de Deos. E elle, ſecreta, e interiormente, viſitarà com ſuas divinas influencias para que lhe nam faça nojo, o que por obediencia de ſua ley o occupa.

4. Trabalhe nas couſas, e obras, que quizer fazer, e nos conſelhos, que pedir, pertender a gloria, e honra de Deos. Mas não ſe contente com não ſer peccado o que deſeja fazer, mas buſque ſempre o mais perfeito, ſegundo a calidade de ſeu eſtado: e coteje com o que Chriſto noſſo Senhor faria naquelle cazo, ſe nelle ſe vira, conforme ao exemplo que de ſi nos deixou. Porque deſta maneira, andarà como verdadeiro imitador deſte Senhor, e ao menos evitarà peccados, que não he pequeno frutto, e muitas vezes ſeguirà o mais perfeito. *Pertender a maior gloria de Deos.*

5. Trabalhe por ter vida ordenada, e occupada: porque a natureza regrada, e ordenada cria menos malicia, e conhecéſe melhor, e acha o Demonio menos entrada para tentar. Entendeſe eſta regra, e ordem no comer, e dormir, e em ter hora certa para recolhimento, e oraçaõ, *Ter vida ordenada, e occupada.*

Digitized by Google

cada dia costume de ouvir Missa, dias certos para usar dos Sacramentos, que devem ser a meudo para alimpar a alma, Officio Divino, ou orações vocaes particulares, devoção particular a nossa Senhora, e a alguns Santos, a que se encommende cada dia como a advogados seus, e peça seu favor em todas as suas necessidades: e examine cada dia a alma, assim das culpas, como do aproveitamento, e com renovação dos bons propositos. E assim tenha por costume ordinario, não começar cousa alguma, nem se determinar em cousa nova, que lhe succeda, sem primeiro se encommendar, e offerecer ao Senhor, e pedirlhe sua graça, e favor, e luz para acertar, o que for sua vontade, e gloria, ainda que seja muito brevemente, levantando o coração a Deos, o que póde fazer em qualquer parte, que se achar sem ser sentido.

Conformidade com a vontade.

6. Tome da mão de Deos tudo, o que na vida lhe succeder de gosto, ou de desgosto, e tudo, quanto no mundo succeder de mal, ou bem, e por tudo louve sempre ao Senhor. E ainda que veja levantar em sua natureza sentimentos contrarios a este proposito, e que por força, e com força o levão à tristeza, impaciencia, alvoroço, ou qualquer outra alteração da humanidade, não deixe de se tornar a Deos, ainda que seja como a rastro, e louvallo pelo que faz, e permitte, e pedirlhe que não o julgue pelos brutos sentimentos de sua natureza, mas pelos santos propositos, que por sua misericordia lhe dá, e com isto se quiete, quanto podèr nos movimentos, e fraqueza da humanidade.

7. En-

Digitized by Google

7. Encubra quanto podèr as particulares mercès, que de Deos receber, salvo àquellas pessoas espirituaes, que tiver tomado para seu conselho, às quaes ha de guardar fidelidade em tratar de si com ellas pura, e clara verdade. Mas guarde-se que para encubrir as mercès de Deos não faça cousa que seja, ou pareça peccado, e de que com razão o proximo, ou o fraco se possa escandalizar. *Secreto em as mercès do Senhor; excepto aos Confessores.*

8. Porque as tentações saõ muitas, e muì varias: assim as que provocão a peccar, como as que impedem o exercicio das cousas espirituaes, e he materia tão larga, que se não pòde aqui tratar della; tenha dous avizos geraes. O primeiro, que haja medo de toda a cousa, a que se sentir muito inclinado, e affeiçoado, ainda que pareça boa, porque toda a cousa, fóra do puro Deos, que com muita inclinação se busca, ou com pena se deixa, desordenadamente se ama: e qualquer desordenado amor he raiz de muitas tentações, e grande impedimento para alcançar o conhecimento, e amor de Deos puro, que se pertende. O segundo que não dè entrada voluntariamente a nenhum pensamento de tentação, que o possa perturbar: mas logo no principio resista, com se encommendar, e offerecer ao Senhor, appresentandolhe diante de seus olhos interiormente com humildade aquella batalha, e sua muita fraqueza: pedindolhe, que valha a huma tão pobre creatura: se a tentação for importuna, dè conta della a algum servo de Deos, e seguramente obedeça a seu conselho. E faltando este, chegue-se ao Sacra- *Temer a tudo o que se sente inclinado.*

Digitized by Google

mento da Confissaõ, e Communhão, para receber nelles graça para pelejar, e vencer. E se faltar aparelho para isto, continue muitas vezes com chamar a Deos em seu coração com humildade, e a Virgem nossa Senhora, e toda a Corte celestial, e o Sangue, e Chagas de Christo, e offereça ao Senhor todo o trabalho, que nas tentações padece, e a victoria dellas, que Deos lhe der, pelas almas do fogo do Purgatorio. E sobre tudo trabalhe por tirar toda a occasião de tentação; porque nunca o forte deixou de cahir, se por vontade se meteo nas occasiões: e as maes das vezes os fracos se fazem fortes, e vencem fugindo dellas. Particularmente saiba o que se quer exercitar nas cousas do espirito, que as tentações da carne, e as da soberba saõ, as que mais direitamente encontrão todos os bens do espirito. Mas não se deve nunca o tentado ter por desemparado, em quanto lhe aborrece a tentação, e pede com humildade o favor Divino: nem deve deixar nunca seus exercicios, por mais cançado que se veja de suas tentações: porque isso seria fugir do medico, e da medicina. Nem he pequeno proveito appresentarse o attribulado diante dos olhos do verdadeiro consolador lançando-se a seus pès tal, qual alli está offerecendo-se liberalmente a tudo, o que o Senhor quizer que elle padeça; e confiado seguramente de sua grande bondade, e misericordia, crendo fidelissimamente que elle vè tudo com sabedoria, e o ordena com amor, não para o perder, senão para o salvar.

Como ha de pelejar o tentado.

Tentações de soberba, e da carne.

Presentar-se diante de Deos.

9. Isto que temos ditto da mudança na vida, e da

Digitized by Google

e da pureza dos deſejos, e obras, que queremos fazer, e peleja das tentações, importa muito para que a alma, quando ſe chegar à oração, não ache em ſua conſciencia remordimento de couſa freſca, que lhe cauſe pejo, e lhe tire a ouzadia de chegar ao Senhor, porque lhe ſerà grande impedimento para a quietação, que ſe requere para o exercicio. Mas quando tiver cahido em couſa, que com razão ſe deva correr de apparecer ante o Senhor, com eſſa meſma vergonha ſe humilhe, e offereça diante de ſeus olhos Divinos, e miſericordioſos, conhecendo que nenhum outro remedio quiz eſte Senhor, que tiveſſemos, depois de o ter offendido, ſenaõ buſcallo a elle meſmo, e apparecer com vergonha diante delle, por meio da contriçam, e Sacramentos. E com eſte acto de humildade não deixe ſeu exercicio, porque deixallo não he conhecimento proprio, mas he ſecreta, e fina ſoberba, que não queria ter couſa que a abateſſe.

Ainda que cahido não deixe a Oração.

10. Tenha da ſua parte entendido, e preſuppoſto, o que ſe exercita, que por ſua virtude, e merecimento não ha de alcançar o que deſeja, e que em tudo o que faz, nam faz mais que diſporſe, e aparelhar-ſe para Deos ſe lhe communicar, e obrar nelle com ſeus dons, o que ſabe, e pôde. E quando niſto com a graça de Deos perſeverar, e for fiel a Deos, ſem tornar a traz, renovando-ſe no propoſito, e caminho, que leva, cada dia mais, que não tem feito pouco. Fie-ſe de Deos, que farà em ſua alma ſua obra da maneira, que mais cumpre para gloria deſſe meſmo Deos, e para ſua ſalvação. Guar-

Deſconfiar de ſi confiar em Deos.

Digitized by Google

de-se não queira ser juiz de seu aproveitamento, nem saber, nem esquadrinhar as obras de Deos em si, porque nosso Senhor muitas vezes faz as obras, que desejamos, sem nòs o entendermos, porque assim nos cumpre. Outras vezes no las dà a conhecer logo, outras mais tarde, e quer elle que isto se fie de sua bondade, e que nòs da nossa parte nos tenhamos sempre por mingoados, e necessitados, e imperfeitos, e como taes não cancemos de chãmar, e bater fielmente, e com isto nos contentemos.

Perseverança na sequidaõ.

11. Quando se achar duro, e secco no exercicio, leve o exercicio ao cabo o melhor, que podèr, porque não sairá sem frutto, aindaque o não finta: porque Deos não o nega sua graça a quem faz o que em si he, e perfevera. Mas quando sentir, que lhe dà o Senhor brandura de coraçaõ, e que tem disposição para se deter nas cousas, não passe do que o inflãmar, e enternecer, em quanto dura aquella faisca, aindaque nella gaste toda a hora do exercicio, sem o levar ao cabo: porque assoprando-a, pòde vir a ser viva braza, e crescer em chãma de amor, com que faça Deos na alma a mudança desejada, e a obra, que se pertende. E vendo que se vay apagando aquella faisca, torne a proseguir os pontos do exercicio, levando sempre a alma livre para se inflãmar em amor do Senhor, em qualquer parte que lhe Deos communicar seu Divino fogo: porque como isto he o que se pertende, tanto monta alcançallo com hum só ponto, e motivo do exercicio, como por todo elle, ou por muitos.

12. Tra-

Digitized by Google

12. Trabalhe muitas vezes entre dia por ſe offerecer ao Senhor : louvar ſeu ſanto nome, e ſua gloria : chamallo em ſua ajuda, dizerlhe palavras brandas com o corpo, e alma, quando ſe achar ſó, e abraçallo com quanto amor podèr : em todo o tempo, e lugar ſuſpirar por elle, para ir ſuſtentando ſempre, e lançando lenha no fogo com palavras, e aſpiraçoes brandas interiores, com a maior diſſimulação exterior, que podèr : porque muitas vezes lhe acontecerà darlhe Deos, eſtando deſcuidado, o que lhe negou na hora da Oração, para que veja que tudo ſe deve a elle, e não a noſſo trabalho, e com iſto accende noſſo amor, humilhando noſſa ſoberba. *Jaculatorias.*

13. Tenha duas mui importantes lembranças ſempre mui vivas. Huma para conſolação de ſeus trabalhos, e tentações : que nunca Deos dà trabalho, nem tentaçaõ, ſenaõ por medida, tanto, quanto cada hum pòde com ſua graça vencer, e aproveitar. E ſegundo diz o Santo Iſaac no livro que fez de Religione, ainda que nòs ſintamos primeiro o trabalho, e a tentação que a graça : porèm Deos como fiel amigo, e que ſabe noſſa fraqueza primeiro nos dà graça, e favor para pelejar, e vencer, que a tribulação. Pelo qual, jà que iſto vay por medida, muito obrigado eſtà a não moſtrar a fraqueza, mas pelejar com confiança. A outra que ſe lembre, que tem a Deos preſente em todo o lugar, e renove eſta lembrança muito a miudo, para que em todos os negocios da vida com reverencia, e temor viva diante dos olhos do Senhor, que o vè : principal- *Deos dà os trabalhos por medida.* *S. Iſaac. lib. de Relig. ſeu de Cõtemptu mundi. Bibliovete. Pat. ſeculo. 6.* *Preſença de Deos.*

Digitized by Google

cipalmente quando està em negocio, ou com gente, ou em occasiões de distracção: porque por este meio, e com perseverar em tudo o mais, que temos ditto, e que de outros livros, e de Servos de Deos experimentados, e de muitas divinas inspiraçõesaprenderà, terà o Senhor por bem de lhe abrir a porta, e desfazer o nevoeiro, e darlhe entrada na casa de seus suaves, e cheirosos vinhos de seu amor, e ordenar em sua alma a caridade: onde fallando elle, cessaràm as humanas linguas, e na paz, e nelle mesmo dormirà, e descançarà. Oh quem visse jà esta hora! Dai-a, Senhor, quando cumprir a vossa honra, e gloria.

Cant. 2. *Psalm.* 4.

Modo, que se ha de ter na hora do exercicio.

Presença de Deos.

CHegada a hora do exercicio lembre-se que tem a Deos Trino, e Uno presente, ou dentro em seu coração muito mais intimo, que seu interior, ou em sua Magestade sobre si, a cujos pès està, como huma miseravel creatura, ou cercado de toda a parte delle, ou de sua bondade, como hum pequeno peixe no meio do mar, delle, e nelle està de toda a parte alagado, ou como huma pessoa, que no meio do campo està cercado de todas as partes do Sol, que por todas ellas lança nelle raios. Porque vendo que tem perto de si ao Senhor com quem trata, que o vè, e sa-

Digitized by Google

e ſabe todo o ſeu interior, e ſe não pode enganar, eſtarà diante delle com maior reverencia, e cuidado, fé, e eſperança, confiado que o não deſemparará, mas antes o ouvirà, e ajudará.

Cuidar os myſterios como preſentes.

Cuide, e lembre-ſe dos myſterios em que ſe exercitar, não como paſſados, ſenão como que ſe acha preſente a elles, e naquella hora os viſſe, porque ainda que na execução, e obras ſaõ jà paſſados, não paſſou a virtude delles, nem paſſou o amor, com que o Senhor os obrou, mas eſtà hoje tão vivo, tão infinito, tão ſem mudança, tanto o meſmo, e não outro, como quando vivendo neſta vida mortal por noſſo amor padeceo, e morreo. E como elle eſtà preſente, e actualmente ardendo no meſmo amor, com que que tudo fez por nòs, e em tudo tem agora tão preſente, e actual goſto, que ſe foſſe neceſſario, o tornaria de novo a paſſar: tambem devemos nòs de tratar ſuas couſas, não como paſſadas, ſe não como preſentes, porque tambem buſcamos nòs nellas o frutto, e proveito, não como de couſa acabada, mas como de couſa viva, e eterna. E aſſim deve pôr os olhos no Senhor, e abraçarſe com elle crucificado, o attribulado, e fallar com elle como ſe o viſſe, e acompanhaſſe naquella hora.

Principio do exercicio.

Entrando no exercicio, recolhidos os ſentidos interiores, e exteriores com a devida reverencia ao Senhor, que tem preſente, faça o ſinal da Cruz, e reze hum Padre noſſo ao meſmo Senhor, e huma Ave Maria, pedindo ajuda â Senhora da vida, e miſericordia. E iſto não ha de ſer como por comprimento, mas com ſentimen-

Digitized by Google

timento, indolhe o coração apoz as palavras, levantando affectos, e fervor. Porque o que se exercita, ha de trabalhar por não perder tempo nenhum na hora do exercicio: mas que tudo, pouco, e muito ajude affervorar, e recolher, e levantar a alma a Deos, e enternecerse. E para os que não sabem, o direi aqui em breves palavras, não para que o que se exercita diga estas com a bocca, mas para ver como ha de andar o coração levantado, e occupado apoz as palavras, que com a bocca nestas orações diz a Igreja, e como souber encaminhar o affecto, muito melhor o sente o coração, do que o pôde por palavras dizer. E por isso as palavras, que aqui accreccento, àlem das proprias destas orações, he melhor illas sentindo, que dizendo, ou quaesquer outras, que Deos der para ir enternecendo, e abrandando o coração.

Oração, e affecto.

Pratica do exercicio.

Pelo final salutifero da Cruz minha fortaleza, e dos fracos, Livranos Senhor amigo verdadeiro, e Deos nosso de nossos inimigos, contra quem nada sem ti posso. Em nome do Padre, que como filho me ama, e do filho que como irmão me abraça, e do Espirito Santo, que com seu amor me abraza, e purifica.

Padre nosso.

Padre nosso amantissimo. Que estàs nos Ceos, que me vès, e te não vejo, mais que com o desejo: Santificado, e conhecido, amado, adorado seja teu santissimo nome de mim, e de todas as almas. Venha nesta hora a nòs desterrados de ti, o teu Reino, nem reine nesta alma outrem senão tù. Seja feita em mim sem contradicção toda tua a vontade. Assim na terra, e com tanta

sojei-

Digitized by Google

sojeição, e amor, como se faz no Ceo. O pão nosso de tua graça, e ajuda de cada dia, sem o qual nada podemos. Dànolo hoje, e nesta hora para que te saiba buscar, abraçar, e amar. Perdoanos, Padre amantissimo, com misericordia, nossas dividas, tantas, e tão enormes, que contra tua bondade tenho commettido. Assim como nòs por ti, e por teu amor com todo o meu coração, quanto posso. Perdoanos a todos os nossos devedores tudo, quanto contra mim tem feito, com quanta vontade devo. Não nos metas em tentação, nem me desempares Senhor nesta hora, que sabes, que sem ti não posso, nem sei nada. Mas livrame por tua bondade de todo o mal, e muito mais de mim, que sempre fui contra ti, e contra o bem de minha alma. Amen.

O' Madre de Deos minha Senhora, e valedora, Rainha dos Anjos. Ave Maria estrella, e guia dos peccadores, e necessitados. Chea de graça, não só para ti, mas para mim, quando a ti me chegar. O Senhor he contigo para por teu meio ser comigo. Benta es tû sobre todas as mulheres, e acceita ao Senhor, e segura, e certa terceira nossa. Bento he o frutto do teu ventre; frutto de vida, e remedio de minhas miserias, JESUS meu amor, e meu Salvador. O' Santa MARIA minha Senhora, e valedora, Madre de Deos, Mãy dos peccadores. Rogai Senhora minha por mim peccador, e por todos os peccadores agora nesta hora, em que busco a meu Senhor, para que o ache, e me receba por vosso meio. E na hora de nossa morte, para que com vosso Unigenito Filho, para sempre vos veja *Ave Maria.*

Digitized by Google

veja, minha Senhora. Amen.

Depois lea hum dos trabalhos, que o Senhor paſſou, e a doutrina, que nelles achar, de vagar, cõ attenção. E ſe na licção ſe achar movido, vaſſe apoz o movimento, que Deos lhe dà, em quãto dura, e ceſſe a licção para tornar a ella ceſſando o movimento interior. Acabada a licção logo com aſpirações ſuaves ao Senhor, como ſe o viſſe com ſeus olhos naquelle trabalho, lhe falle brandas palavras, que Deos lhe darà, ou ſem palavras affectos ſuaves da alma, de agradecimento, de vida, e de amor. E entre no exercicio, levando ſempre a memoria no Senhor, com quem falla, e uſando do que aqui ſe eſcreve ſó para entrada, ou caminho para o amor fazer ſeu officio, o qual nunca ſe ha de impedir, mas antes aſſoprar, e atiçar, porque iſto he o que ſe pertende.

Affectos.

Occupe o menos, que podèr o entendimento, porque como alcança pouco, em quanto a alma eſtà cattiva neſte corpo, neſta vida mortal, baſta que ſirva de abrir porta à vontade, e amor, para fazerem ſeu officio. E ſe lhe Deos fizer mercè, que callem os diſcurſos do entendimento, e imaginação, e ſentir em ſua alma huma ſuave paz, e repouzo, chea de admiração do que em Deos com a viva, e allumiada fé vè, ou de ſentimento de dor, do que lhe vè padecer, e de o ter offendido, ou deſejo de o ver de toda a creatura amado, e ſervido, ou de inflammação de vontade que ſe abraça, e apega ao Senhor, ou algum movimento interior, que o ajunta, e embebe no Senhor, e a elle o levanta, que tem pre-

Poucos diſcurſos, e muito de affectos.

Oração de recolhimento, e de uniaõ.

Digitized by Google

preſente: perſevere neſta paz quanto podèr, ſem dar entrada a nenhum outro penſamento, por ſanto que ſeja. E iſto não porque os ſantos penſamentos poſſaõ fazer mal à alma, mas porque neſta paz, e levantamento de alma recolhe ella, e logra o frutto dos ſantos penſamentos; e como não pòde juntamente eſtar occupada em muitas couſas differentes, pôde muito bem ſer, que ſeja tentação no tempo, que hade recolher o frutto dos penſamentos bons, atraveſſaremſe-lhe outros, para que aſſim nem de huns, nem de outros tire o frutto deſejado, e por iſſo he melhor perſeverar na paz, e ſocego interior, e affectos do amor, em quanto noſſo Senhor os dà, e depois aproveitar-ſe de outros penſamentos ſantos para o meſmo effeito. Como a ovelha, que quando eſtà deſcançada remoendo, e goſtando do què tem comido, não pega de outra herva por boa que ſeja, porque não póde o eſtomago com tanta couſa junta. Chegarà aquelle bemaventurado dia da gloria celeſtial, onde deſempedidas as potencias da alma do pezo deſta carne terrena, ſe alargarà cada huma dellas em ſeu mar ſem fundo de amor, ſabedoria, e conhecimento de Deos juntamente, ſem haver couſa que lhe poſſa impedir ſeus officios. Acabada a hora, e tempo, que tomou para o exercicio, e oração, ſe eſteve nelle brando, e viſitado do Senhor, levante-ſe com ſuſpiros, ou com paz, e ſocego, como quem leva a Deos conſigo, e com o mais recolhimento interior, que podèr, ſe và ao que ha de fazer, ſuſpirando muitas vezes ao Senhor, ou abraçando-ſe com

Fim do exercicio, e perſeverar em o affecto.

taõ

tão bom companheiro, como comsigo leva, e trabalhe por conservar, quanto podèr, aquella luz, paz, e fervor, que lhe foi communicada, e naquelle gaste quantos momentos podér, atè chegar a outra hora de oração. E se se lhe offerecer cousa, que o possa distrahir, com o mesmo frutto, que da oração tirou, se deve de recolher.

Em a sequidam, que farà. Se estiver secco, e duro, e lhe parecer que não tem feito nada, e que perd o o tempo do exercicio, e se vir cançado de seus pensamentos, que o combaterão, e da seccura, que o apertou, e attribulou; não se desconsole, nem afflija, mas antes que se levante do lugar, donde està, levante as mãos, e olhos, e coração ao Ceo o melhor que podér, e louve ao Senhor com as melhores palavras, que podèr; e pòde dizer estas.

Oração em a sequidam. Bemdito sejais meu Senhor, justo sois, e justo he vosso juizo. Bemdito sejais, quando me consolais, e bemdito, quando me desemparais. Quem sou eu, para querer ser de vòs visitado? Vôs sempre sois quem sois, e eu sou quem vòs vedes nesta hora: sabeis que sem vòs não posso, nem valho nada. Tudo fazeis como quem sois, e por tudo vos dou infinitas graças: faça-se vossa vontade, e não a minha. Não me desempareis meu Deos, nem me deixeis em mãos de meus inimigos, e peccados.

Remedio aos distrahimentos. Feito isto attente bem, e cuide no que o distrahio, e veja se teve nisso culpa, ou por descuido na mesma oração, ou por cousas, que tivesse feito, antes della, culpaveis, e confesse-se por

por peccador culpado ante o Senhor, e reze algum Psalmo, ou Padre nosso em satisfaçaõ, e humilhando seu coração a Deos o và louvando com a bocca, senão com sentimento do coração, muitas vezes o nome, e juizo do Senhor. Nem cuide que sahe mais desaproveitado, quando sahe humilhado da oração, e castigado, que quando sahe devoto, e visitado, porque nosso Senhor, como verdadeiro Medico de nossas almas, e que mais que nòs deseja nosso aproveitamento, tratanos, quando a elle chegamos, como elle sabe que nos cumpre. E por isso quando entramos na oração, não havemos de levar olho na consolação, mas renunciados nelle voluntarià, e liberalmente, para que nos trate como elle for mais servido, e havemos de sahir della humilhados, e tanto agradecidos pelo açoute, como pelo favor, porque hum, e outro he da mão de pay amorosissimo.

Dar ao Senhor as primicias do dia.

Serve muito para trazer a alma recolhida, e andar mais prompta para a oração, dar ao Senhor as primicias do dia, levantando o coração a elle, logo em acordando pela manhã, trabalhando por ter algum amoroso sentimento de sua presença, e depois entre dia (como temos ditto) lembrarse delle muitas vezes com aspirações suaves, e adormecer no cabo do dia, abraçado com seus pès, e companhia. Porque quem não tras cuidado do recolhimento de sua alma, e a sólta por todas as cousas, que a pódem distrahir, e deixa o recolhimento interior, só para a hora da oração, e exercicio, poucas vezes nella estarà recolhido. Mas de toda a maneira he

Digitized by Google

bom, e proveitoſo ter horas determinadas de recolhimento, e oração: porque miſericordioſo he o Senhor, que nellas porà em nòs os olhos de miſericordia, e farâ com noſco, não como quem nòs ſomos, mas como quem elle he.

E para emendar todas as faltas da alma importantiſſima couſa he, ter cada dia exame, pelo menos huma vez, para ſe reformar, e pedir miſericordia ao Senhor, ao qual ſe pòde fazer deſta maneira.

Modo, que ſe ha de ter no exercicio do exame quotidiano.

Firmeza nos propoſito,

DEve de ter, o que quer muito aproveitar, alguns propoſitos mui firmes, e importantes para bem da alma, huns geraes para todo o tempo, outros particulares, conforme as mudanças do tempo, e negocios. Os geraes parece que devem ſer eſtes.

Propoſitos geraes.

1. Ter continua guarda em ſeu coração, para não deixar por vontade fazer nelle detença penſamento, deſejo, ou couſa que poſſa offender aos olhos de Deos.

2. Trazer muitas vezes à ſua memoria, que tem a Deos preſente, para o louvar, e adorar com amor, e reverencia.

3. Não deixar paſſar nenhum defeito interior, nem exterior, ſem logo ſecretamente com dor, e pezar delle pedir humildemente perdaõ ao Senhor.

4. Não

Digitized by Google

4. Não se determinar em nenhuma cousa, que a alma deseje, conselho, ou negocio, sem primeiro se encõmendar a nosso Senhor para acertar com sua vontade, conforme ao tempo que para isso tiver.

5. Enfrear os sentidos, principalmente a lingoa, para que se não espalhe por cousas, de que a razão não saiba dar conta.

6. Fazer aos proximos de qualquer calidade, que sejão, tudo quanto bem podèr, e alargar nisto a vontade de maneira, que antes falte a possibilidade, que ella.

7. Não soffrer no coração por muito pequeno espaço rancor, ou desgosto do proximo, sem pelejar contra elle encommendando-o a nosso Senhor.

8. Não soffrer em sua alma peccado, sem ter delle particular dor, e buscar-lhe remedio de confissaõ, principalmente se for mortal, o mais depressa que podèr.

9. Ter conta com os particulares exercicios, e devoções, e inspirações, que nosso Senhor lhe der, para não deixar de os comprir por tibieza. E acodir com levantamento da sua alma ao Senhor, quando, e em qualquer parte, que sentir, que Deos por interior movimento tira por ella.

10. Ter conta com as cousas, a que he mais inclinado, assim màs, como boas, para trazer sempre o freio na mão do temor de Deos, para fugir de toda a occasião de mal, e peccado, e ordenarse em tudo, como cumpre a gloria de Deos, e bem da sua alma.

11. Não ser atado a seu proprio parecer, e

Digitized by Google

vontade, mas folgar de fazer antes a vontade alhea, que a ſua, no que não for offenſa de noſſo Senhor.

12 Não preſumir de ſi, nem fazer as couſas de ſeu eſtado por eſtima de ſua peſſoa, mas pelo que cumpre à honra, e gloria de Deos: nem deſeſtimar ninguem por culpas, que nelle veja, e todo o bem, que em ſi vir, humilhar-ſe como de alheio, nem ſe antepor a nenhuma peſſoa, por imperfeita que ſeja.

13 Dar graças a Deos por tudo, o que ſuccéder no mundo, e tomar tudo como da ſua mão, e muito mais as couſas particulares, que lhe a elle tocam.

Propoſitos particulares.

Fóra eſtes propoſitos geraes, deve ter, o que ſe exercita, outros particulares, conforme ao eſtado, que tem, huns para compfir bem com ſuas obrigações, outros para reformar em ſi os defeitos quotidianos, outros para cortar occaſiões, que ſuccederem, que pòdem impedir o aproveitamento da alma, outros para ajudar a alma a mais aproveitar, outros para regimento de negocios, e occupações ordinarias, occupação do tempo, converſações obrigatorias, officios, e cargos, e para varios ſucceſſos, que cada dia na vida ſe offerecem. Porque como a couſa, que mais deve de trazer diante dos olhos o que quer contentar a Deos, he o aproveitamento de ſua alma, e evitar offenſas do Senhor, ſempre ha de trazer vivo cuidado, como tratante, e mercador, de buſcar invenções de ganhar ſempre diante de Deos, e para iſto conforme aos tempos, e lugares, e occupações da vi-

Negociar ſempre eſpiritualmente.

da

Digitized by Google

da deve renovar, mudar, accreſcentar, ou diminuir ſeus propoſitos, porque como diz Contemptus mundi, qual he o noſſo propoſito, tal he o noſſo aproveitamento; e para que não haja frieza, nem deſcuido em couſa tão importante, he muito neceſſario tomar-ſe cada dia reſidencia, e examinar-ſe muito bem da guarda de ſeus propoſitos, aſſim geraes, como particulares, o qual exame ſe pòde fazer deſta maneira. *Lib. 1. cap. 19.*

Feito o ſinal da Cruz, e ditto o Padre noſſo, e Ave Maria, como já fica declarado, ſe apreſente diante de Deos, como filho prodigo diante de ſeu Padre Eterno, que vè quam desbaratado e perdido he, e que ſó o pòde remediar, ou como o Publicano que não vè em ſi ſenão peccados, e miſerias, e não ouza a levantar os olhos ao Ceo. Ou como a Magdalena aos pès do Senhor carregada de peccados, e que em todos ſe ſommete à ſua miſericordia. Ou como o leproſo, que de longe pedia ao Senhor que o alimpaſſe; ou como o ſervo mào, que não tinha com que pagaſſe o que devia, e proſtrado aos pès do Senhor lhe pedia miſericordia; ou como huma viliſſima, e baixiſſima creatura diante dos olhos da Soberana Mageſtade, e obrigadiſſima a infinitas miſerias, e neceſſitadiſſima de ſuas miſericordias. Com qualquer eſtas conſiderações, ou outra, que mais o poſſa mover, e humilhar, appreſentado diante da divina miſericordia faça a confiſſaõ geral a Deos, e a toda a Corte celeſtial com o maior ſentimento da alma, que pòder: a qual acabada, cuide, e traga à memoria como guardou aquelle dia ſeus propoſitos, aſ- *Exercicio do exame.*

Digitized by Google

sim geraes como particulares, e as culpas, em que entende que offendeo ao Senhor, em cada cousa destas, em que vir falta em si, tenha particular dor, e vergonha diante de Deos, e louve sua bondade, que o soffre, e torne diante de Deos a reformar, e renovar propositos contra as faltas, em que se acha comprehendido, determinando de se confessar das culpas, que tem commettido: e feito isto com a mais humildade, e sentimento que podèr com o coração derribado aos pès do Senhor, e com o corpo tambem, se for necessario, falle com elle desta maneira.

Eis-aqui, Senhor a vossa miseravel creatura, eis-aqui a quem tanto amaste, e amais, e por quem tanto fizeste, tam perdida como vós vedes. Eis-aqui o traidor a todas vossas mercès, e desleal em todos os vossos serviços: tão largo em prometter, tão fraco, e miseravel em comprir. Que será de mim Senhor sem a vossa misericordia? Sem vós Senhor nem sei, nem posso, nem valho nada: Sei peccar, e não me sei remediar; sei cahir, e não me sei levantar; sei perdervos, e não vos sei cobrar; sei lançar-vos de mim, e não vos sei buscar; sei offender-vos, e não vos sei contentar; se a vossa luz, e a vossa graça me não favorece, e ajuda. Vós vedes Senhor, que tudo ha de vir da vossa mão, a vontade, o desejo, e pôr por obra o que em mim inspirais. Oh amador benignissimo dos homens! Vós sois o verdadeiro amparo dos orfãos, vós sois o remedio dos necessitados. Eis-aqui o vosso pobrissimo, e miseravel peccador todo remettido a vos-

S. August. soliloq.

Digitized by Google

a vossa misericordia, e bondade; lançai-me os olhos de vossa misericordia, e piedade, esqueceivos, Senhor, de meus males, compadeceivos de minhas miserias, e regai este miseravel coração com essa fonte viva de vossa eterna bondade. Oh luz verdadeira, não me deixeis em minhas trevas? Oh fortaleza infinita, esforçai minha miseravel fraqueza: recebei, Senhor, meu desejo, ajudai esta pobre vontade, esqueceivos do que vos mereço, e dai-me, o que na Cruz me merecestes. Tal, qual sou, vosso quero ser, suppri com vossa bondade, o que falta a minha miseria. A bondade, Senhor meu, com que me dais a boa vontade, e desejo de vos servir, essa vos mova a fazeres em mim, o que de mim quereis, para que tudo seja honra, e gloria vossa. Amen.

Acabado este offerecimento, humilde reze algum Psalmo, ou alguns Padre nossos às Chagas do Senhor, e a nossa Senhora; e aos Santos seus advogados, em satisfação de suas faltas, e pedindo ajuda, e favor para emenda dellas, e levante-se com cuidado de ser fiel a Deos em comprir o que neste exercicio do exame proposer. *Fim do exercicio.*

Entenda o que se exercita, que este modo de fazer este exercicio, e propositos, que se nelle apontão, que hão sempre de andar vivos: he para os principiantes que se desejão aproveitar, e chegar à perfeição. Mas depois que nosso Senhor com sua luz descobre às almas a muita pureza, que elle quer, nas que ha de ter unidas a si por puro amor: e lhes dá mais claro conhe- *Exame dos perfeitos.*

Digitized by Google

cimento de seus defeitos, e do impedimento, que poem a suas soberanas operações, assim como com mais claros olhos interiores se vem, e conhecem, assim com mais rigoroso exame mais profundamente esquadrinhão o secreto de suas inclinações, e affeições, não só viciosas mas naturaes: e tão rigorosamente sentem o imperfeito de sua natureza, que prouvesse a Deos, que tanto chorassem todos os peccadores os seus gravissimos mortaes, como estes seus argueiros. E como estes vivem na região da luz, que os ensina, não trato delles, mas aconselho aos que começão, que em quanto là não chegão, (se o desejão) não sejão largos dispensadores, e aliviadores de seus defeitos.

MOTIVOS,

Que podem accender a alma em amor do Senhor attribulado.

POrque se não devem repetir as cousas muitas vezes, por escusar prolixidade, que em todas as cousas enfastia, quero aqui apontar algumas considerações, e motivos, que possa ter na memoria, o que se exercita nos Trabalhos de JESUS, para se accender em amor do Senhor, e conhecer melhor a obrigação, que tem de

Digitized by Google

de o imitar. E ainda que pela materia ser mui larga, não será possivel tratar de todos os motivos, que as obras de Christo de si daõ para ser amado, porque saõ tantos, e tamanhos, que requerião grande tratado, todavia os que aqui apontarei, com outros, que Deos ensinará de dentro, sabidos, e lembrados, quando vir os Trabalhos do Senhor, farão maior admiração, e darão grandes azas para se alargar a alma no exercicio.

PRIMEIRO.

Padeceo por pura vontade sem obrigaçaõ.

A Primeira cousa, que da parte do Senhor pòde mover a alma a muito o amar, he, que voluntariamente por puro amor, que nos tinha, e tem, quiz padecer por nòs muitos trabalhos sem nenhuma obrigação, que a isso tivesse. Porque nem o obrigavão merecimentos nenhuns dos homens, nem rigor de justiça, pois todos os filhos de Adam eram devedores, e peccadores. E ainda que suas promessas o obrigavão por sua verdade a comprillas, e em quanto homem a obediencia do Padre Eterno, que tinha acceitado o obrigava a padecer, toda via sua li-

vre

vre vontade, e não divida, o fez prometter, e obrigar-se a comprir, e seu puro amor, sem outra nenhuma obrigação, acabou com elle, que se offereceſſe a padecer. Porque como não era menor, mas igual ao Padre, a obediencia, que teve não foi de peſſoa mais baixa, e ſojeita, mas de Divina, e igual Mageſtade, a qual como o meſmo Padre, e Eſpirito Santo determinou de tomar noſſa carne, e nella por obediencia do Padre, não forçoſa, mas amoroſa, e voluntaria, padecer por nòs. E como as couſas puramente voluntarias, e que naſcem de puro amor, obrigavão a muito, eſtamos obrigados a muito amar, e muito ſervir eſte Senhor; pois ſem merecimentos de ninguem, ſem rigor de juſtiça, nem divida obrigatoria, ſó pelo muito, que nos queria, tomou ſobre ſi noſſas miſerias, e penas.

SEGUNDO.

Padeceo com goſto.

O Goſto, com que ſe attribulou por nòs: o qual era tamanho, que aindaque a Divina Eſcrittura compara os trabalhos de Chriſto noſſo Senhor a grandes màres mui empollados, cauſava em ſeu coração tamanha fome de trabalhos, que forão neceſſarios quantos pade-

Digitized by Google

padeceo para lha ſatisfazer. Aſſim o profetizou Jeremias, quando diſſe, que fartariaõ a noſſo Senhor de injurias. Injurias he mantimento tão ſem ſabor, que bem olhado pelo que em ſi he, antes que chegue, já faz aſco, e enjoa. E ſe Jeremias o entendeo, pelo que as injurias ſaõ em ſi, pouco diſſe, porque mui pouco dellas baſtava, não ſó para fartar, mas para com razão enfaſtiar muito ao Senhor: Mas quiz dizer, que o gosto, com que o Senhor padecia por nòs, ſeria tamanho, e cauſaria nelle huma tamanha fome de trabalhos, que por ſerem as injurias as mais penoſas da vida, ſeria neceſſario inventar novas maneiras, e deſacoſtumada ſomma dellas para lha fartar. Porque grande fome, e ſede não ſe ſatifaz com pouco; nem grande gosto da couſa ſe emprega em pequena parte della. Por aqui fica entendido, que pois os trabalhos grandes de Chriſto ſe medirão pelo grande gosto, que tinha de os paſſar, que a juſtiça, e razão eſtà pedindo, que eſſe meſmo gosto ſeu ſeja medida do amor, que lhe devemos. *Hierem. Thren. 3.*

TER-

TERCEIRO.

Fezlhe o amor as penas ſuaves.

DEſſe amor, vontade, e goſto, com que o Senhor paſſou ſeus trabalhos por nòs, naſceo outra circunſtancia, que nos obriga muito ao amar, que foi fazer-lhe muitas couſas ſuaviſſimas, que de ſeu genero ſaõ a todos penoſas, e trabalhoſas: como forão, viver à obediencia de noſſa Senhora trinta annos: converſar entre a gente tão differente, e deſigual delle: ſer tentado do Demonio, creatura tão perverſa, ſendo elle quem era, e outras, que neſte livro eſcrevemos por trabalhos do Senhor, por ſerem couſas de ſua natureza penoſas, ainda que ſeu amor he de calidade, que lhas fez tão ſuaves, e goſtoſas, que lhe não cuſtarão trabalho. Mas não nos obriga a menos amor ſommetter-ſe elle com goſto a couſas, que nós a nòs cuſtão muito, pois o amor lhas fez ſuaves, que as que elle foi ſervido que lhe deſſem muita pena, pamoſtrar nellas o muito que nos queria. E quem ſabe que couſa he amar, peze bem, ſe pòde, e ſabe qual he maior fineza de amor, penar muito pelo amor, ou por elle ſerlhe a pena ſuave.

QUAR-

Digitized by Google

QUARTO.

Fez em ſi milagre para poder padecer.

QUe noſſo Senhor, quanto à Alma, era comprehenſor: porque ella via a Deos, e era com eſta viſta bemaventurada, como as que eſtaõ glorificadas no Ceo. E he natural couſa às almas bemaventuradas, que vem a Deos, beatificar, e glorificar ſeus corpos, ſe eſtão a elle unidas, e fazellos immortaes, impaſſiveis, claros, e reſplandecentes, ligeiros, ſotîs, e communicar-lhes de ſua gloria todos os dotes bemaventurados, de que ſeus corpos podem ſer capazes. Por onde jà que a alma de Chriſto noſſo Senhor era bemaventurada, e glorificada, não podia ſeu ſacratiſſimo corpo, a que eſtava unida, ſem milagre padecer. Eſte milagre fez Chriſto noſſo Senhor em ſi primeiro, que chegaſſe a fazer, quantos fez nos homens. Que para poder padecer, e morrer por nòs, reprezou milagroſamente a gloria de ſua alma, que não paſſaſſe ao corpo: para que aſſim ſeu corpo ſacratiſſimo ficaſſe como todos os outros humanos neſta vida, viador mortal, e paſſivel. De maneira, que noſſo Senhor fez nos homens muitos milagres, e os farà cada vez, que for neceſſario, para os tirar de ſeus trabalhos, e lhes dar deſ-

O primeiro milagre foi não cõmunicar a gloria da alma a ſeu corpo.

Digitized by Google

deſcanço em ſuas miſerias, e em ſi fez hum tamanho milagre (como foy, ajuntar corpo mortal, e paſſivel, com a alma bemaventurada) para podèr padecer muito, como ſe nos eſtimaſſe a nôs mais que a ſi meſmo.

QUINTO.

Mereceo tudo para nòs.

COmo a Alma de Chriſto noſſo Senhor foi creada, como temos ditto, em graça, e gloria, não podia como comprehenſora, e bemaventurada, que era, merecer para ſi mais graça, nem mais gloria, porque o eſtado dos bemaventurados não he de merecer, mas de receber, e poſſuir todos os bens. Por onde ſó a exaltação de ſeu nome, e glorificação de ſeu corpo, que por milagre lhe foi tirada, mereceo para ſi, porque nenhuma couſa lhe faltava. Tudo o mais, quanto merecia, por ſer Chriſto noſſo Senhor quanto ao corpo viador, não era para ſi, ſenão para nòs. Para nòs merecia graça, e gloria, ſatisfação de culpas, perdão dellas, e tudo o mais, que haviamos miſter. E como os merecimentos ſe medião pela virtude divina, daquella divina peſſoa humanada de eterna, e infinita Mageſtade, cujas erão as obras meritorias, o merecimento de cada huma dellas he infi-

Digitized by Google

infinito. Pois baſtando hum ſó merecimento de huma ſó obra ſua para nos merecer baſtantiſſimamente tudo, o que haviamos miſter, e para baſtantiſſimamente nos redimir, não baſtou para fartar ſeu amor, menos que tantas, e tão grandes, e tão penoſas obras, e tanta ſomma de merecimentos infinitos. Tal foi o amor, com que JESU padeceo, e que hoje nos tem, e tal o theſouro, que para remedio de noſſas neceſſidades nos deixou.

Naõ baſtou para ſeu amor, o que ſobejou para noſſo remedio.

SEXTO.

Naõ tem ſeu amor principio, mudança, nem fim.

QUe eſte amor nunca teve principio, nem tem mudança, nem pòde ter fim. Não teve principio, porque deſde que Deos he Deos, que o he ſem principio, ſempre eſte amor ardeo em ſeu peito, e ainda que em certo tempo o moſtrou em muitas obras, não começou com ellas: mas forão ellas demonſtração do amor, que em ſeu divino peito eternamente ſem principio ardeo. Não pòde ter mudança, porque não ſe ſoffre tamanha imperfeição na Mageſtade, grandeza, e Divindade de noſſo Deos, cuja natureza, e condição he não ſer

ſer mudavel. Por eſta meſma razão, e por ſer Deos eterno, e infinito, não pòde ter fim, ſempre he hum, ſempre o meſmo, não menor antes que vieſſe ao mundo, e agora, que quando o moſtrou na Cruz. E a fineza, e grandeza deſte amor he ſer, como he o meſmo com que as tres Divinas Peſſoas ſe amão a ſi meſmos infinitamente, e não outro. Porque como em Deos não pòde haver couſa differente, e deſigual a elle, não póde tambem nelle haver mais, que hum ſó amor, com que ſe ama a ſi meſmo, e a ſuas creaturas em ſi: nem deixa de ſer o meſmo, por ſerem as demonſtrações, e communicações differentes, ſegundo as calidades naturezas, capacidades, neceſſidades, diſpoſições de ſuas creaturas. E bem ſe vè ſer o amor, com que nos ama o meſmo, com que ſe ama a ſi meſmo infinitamente, pois por elle não fez menos por me remediar, do que podera fazer por ſi, ſe tivera noſſas neceſſidades.

Deos nos ama com o amor infinito, que a ſi ſe ama.

SETTIMO.

Todo ſe deo a todos.

QUe não he eſte amor, nem foi nunca repartido, nem he poſſivel repartirſe, mas com o meſmo acto de amor ama cada hum de nòs, e a todos: e tanto padeceo por cada hum, como por todos: e tanto tenho eu

Auguſt. lib. 3. conf. c. 11.

Digitized by Google

eu só nelle, como todos. De maneira, que cada hum verdadeiramente póde dizer a JESU com S. Bernardo: Todo sois meu, bom JESU, todo empregado em meu serviço: e chamar-lhe com verdade com S. Thomé Apostolo: Meu Deos, e meu Senhor, e meu amor; como se não houvesse outra alma, cujo fosse, só não meu. E ainda que elle se communica conforme á disposição, que acha na almas livres, a que elle não ha de fazer força, todavia da sua parte amor tem, e aparelho para dar de si a hum só, quanto dá a todos juntos, e muito mais. Por onde (como diz S. João Chrysostomo) negligencia he do que pede, quando não ha duvida da misericordia do Senhor, que dá. E quando dá pouco, falta he do que recebe, e não do amor deste Senhor: e he final que ama a creatura pouco, amando o Creador muito. E assim quando padecia, como tinha infinita sabedoria, a que tudo he presente, tinha a mim, e a cada hum de nós tão presente, e voluntariamente se offerecia a seu Padre por cada huma de minhas necessidades, como se não houvera outro necessitado, porque se delle.

Bernard.

Joann. 20.

Chrysost. hom. 20. in Matth.

Digitized by Google

OYTAVO.

Encobrio Sua Mageſtade para ſe parecer muito comnoſco.

QUe por ſe parecer muito comigo, nenhuma conta teve conſigo, nem com a Mageſtade de ſua peſſoa, para deixar de ſe abater a tudo, o que ſem peccado podia padecer. Nem teve couſa propria, que por mim não deſſe: nem eſtimou honra para deixar de parecer peccador, e ſer tido por eſſe, não o ſendo: nem eſtimou a vida, que he a couſa mais prezada, ſenão para a dar por mim. E a alma que não podia padecer, tambem a fez ſahir do ſeu corpo por mim, cuja união naturalmente amava: e a divindade ſacratiſſima, que não he paſſivel, tambem a deo na virtude a efficacia de ſuas obras, e trabalhos, que della procedia. E corpo, alma, e divindade deo em mantimento, para perpetua companhia, e ſantificação minha, no ſanctiſſimo Sacramento. E em fim que tanto me eſtimou, que tudo, quanto tem, para mim deo, e em tudo, o que podia, por mim penou.

NO-

Digitized by Google

NONO.

Muitos trabalhos ſeus erão mortaes.

QUe muitos trabalhos, que elle por ſi tomou, os tomou em grão tamanho, que o poderam bem matar, ſe fora puro homem: como foi a fome do deſerto, depois que eſteve quarenta dias ſem comer, e a triſteza do Horto (a que S. Lucas chama agonia, que he paſſo mortal.) Mas porque não convinha que elle ſe mataſſe a ſi meſmo, ainda que tomava alguns trabalhos em grão baſtante para o matar, ſuſtentava elle com ſua divindade ſua ſacratiſſima humanidade, com ſua ſoberana virtude, para muito mais padecer, do que a humana, e natural fraqueza coſtuma poder. Iſto meſmo fez em ſua ſacratiſſima Paixão, que ſendo os tormentos baſtantes para o matar, elle ſe ajudava com a virtude da divindade, atè chegar ao cabo do que determinava padecer. De maneira, que para padecer muito, e ſe abater muito, encobria a virtude, e divindade de ſua peſſoa, para que ſe lhe não tiveſſe nenhum reſpeito, e para poder com o muito, que deſejava, com eſſa meſma divindade, esforçava, e ajudava ſua ſagrada humanidade, para que lhe não enfraqueceſſe nas grandes demoſtrações, que queria fazer de ſeu amor nos trabalhos, que lhe dava.

Paixaõ de Chriſto.

Luc. 22.

Digitized by Google

DECIMO.

Quem, e por quem.

Ad Rom. 5. O Que realça mais as obras de seu divino amor, e caridade, e em que S. Paulo faz a mór demonstração, e encarecimento delle, que podia ser, he, quem nòs somos os amados. Porque o somos, não só sem merecimentos, mas com muitos desmerecimentos, e peocados, e que quando quizermos allegar diante delle, não acharemos, senão muitas offensas, e verdadeirissimas causas de ser lançados de sua graça, e justissimas razões para ser condennados. Cousa he, como diz o Apostolo S. Paulo, que por ventura pòde caber em humano coração, offerecerse a morrer por hum bom homem, e justo, porque a terra não perca a bondade de hum homem santo, e a justiça não se perca em condennar injustamente a hum homem justo, e a vida ganhe honra, porque se dà pelo innocente: mas morrer por hum mào, que offende a Deos, e escandaliza aos homem, e a si mesmo destroe, e condenna, e deshonra, a quem o favorece, não cabe em juizo, e entendimento humano. Só isto cabe em o fogo do Divino amor, que sendo nòsoutros inimigos seus, o Padre Eterno nos deo seu Filho, e o entregou à morte,

Digitized by Google

re, e o Filho se offereceo a ella, e a padecer por nos outros, e o Espirito Santo, que he divino fogo, ardeo em o Padre, e Filho Eterno, para amar tanto aos peccadares, que padeceſſe o Filho, tanto pelos inimigos, como ſe foſſem amigos; porque noſſo Deos por ſi meſmo, não por nos outros, governa ſua amizade; e quanto de noſſa parte menos merecemos, tanto da ſua toma occaſião em noſſos merecimentos, para a moſtrar mais refinada. Veja pois a Alma quanto por todas eſtas couſas eſtá obrigada a Deos.

Fim da Doutrina, e avizos para os principiantes.

Digitized by Google

TRABALHOS DE JESUS,

QUE PASSOU DA HORA EM QUE foi concebido, atè o dia em que padeceo, resumidos em vinte e cinco.

TRABALHO I.

A vista, e acceitaçaõ dos trabalhos, que havia de passar.

REFORMOU nosso Senhor a humana natureza desbaratada, e corrupta pelo peccado do primeiro Pay Adão, com remedios taõ proprios a suas chagas, que com razão se pòde chamar perfeitissimo Redemptor. Porque não só nascemos todos os filhos de Adão peccadores,

Digitized by Google

cadores, e vivemos em peccados sojeitos, e obrigados às penas delles, mas tambem causou seu peccado tamanha desordem, e contradicção a todo o bem, e inclinação ao mal na humana natureza, que não tinha menos necessidade de reformador perfeitissimo de suas desordens, que de Redemptor sufficientissimo para satisfazer por seus males. Pelo qual o filho de Deos já que por sua infinita bondade quiz redimir o genero humano, em todas suas obras não só nos mereceo remedios de todos nossos males, mas tambem nellas nos deixou exemplo, e retrato de toda a virtude, para reformar nossas vidas, e coltumes. Por isso ensina S. Paulo, que assim como representamos a imagem de Adam terreno nos peccados, em que nascemos, e vivemos, assim procuremos representar a santissima imagem do Adam Celestial Christo Senhor nosso, na reformação de nossa vida, já que a elle somos encorporados, pela graça sua, que se nos communica no baptismo. Isto he o mesmo que em outra parte diz, que nos vistamos de nosso Senhor JESU Christo, vivendo como gente redimida por seu Sangue, e ensinada por seus exemplos. Começou elle nosso Divino Mestre, e Redemptor sua obra pela mesma ordem, e pelas virtudes contrarias aos vicios, por onde nos perdemos. Primeiramente escolheo por Eva, outra companheira perfeitissima para a obra, que queria fazer, a sacratissima Virgem MARIA nossa Senhora purissima na alma, santissima na vida, obedientissima a Deos, instrumento de todos os bens, como o foi Eva de todos os males. Peccou Adam

Christo Redemptor, e Mestre.

1. *Corinth.* 15.

Rom. 13.

Annunciaçam.

Digitized by Google

muito poucas horas depois que foi creado, sendo feito com baſtantiſſimas perfeições naturaes, e dons de graça para ſe conſervar no ditoſo eſtado do Paraiſo Terreal: e o filho de Deos formando ſeu corpo ſacratiſſimo, e creando nelle alma a que unio ſua divindade infinita, tudo em hum inſtante, perfeito, e acabado ſem eſperar os vagares ordinarios da geraçam; hum ſo momento não eſteve ſem começar, e fazer a obra de noſſa Redempção. Foi o primeiro peccado, e a primeira cauſa de todos noſſos males a deſobediencia: Foi tambem a primeira virtude, e obra de noſſo Redemptor JESU puriſſima, e perfeitiſſima obediencia. Começou noſſa perdição por deſordenadiſſimo goſto da humanidade contra a divina vontade: começa tambem noſſo remedio por immenſo trabalho, e afflicção, que noſſo Redemptor quiz padecer em ſua humanidade, por ordenadiſſima obediencia à vontade de ſeu Eterno Padre. Pelo qual logo em deſcendo o filho de Deos do Ceo à terra, e unindo-ſe à noſſa humanidade em o primeiro inſtante de ſua ſacratiſſima Conceição, em que com verdade jà podia ſer adorado Deos, e homem verdadeiro, começou o ſeu primeiro trabalho, e noſſo primeiro remedio; não o dilatou para outra hora: porque nenhuma hora, nem momento quiz ter de vida, em que ſe não podeſſe dizer com verdade, que era noſſa, e cheia de bens infinitos, para os peccadores, que vinha redemir. E aſſim logo no primeiro inſtante de ſua vida repreſentou o Padre Eterno a ſeu Filho feito homem todos os trabalhos, penas, dores, de-

Digitized by Google

desamparos, afflicções, tormentos, e morte, que queria que padecesse pelos peccadores. E isto com todas as circunstancias, e medida do que havia de padecer tão vivamente, como que se tudo aquillo estivesse já passando. E como isto nosso Senhor era cheio de toda a sabedoria, e graça, e nada se lhe podia esconder, vendo tudo isto tão vivamente, como que já fora experimentado, e passado: sommeteo voluntariamente toda sua humanidade a esta obediencia, e acceitou padecer até a morte de Cruz, tudo o que o Padre Eterno lhe mandava, com tão inteira vontade, e tanto sem contradicção, como se foram immensos gostos. Assim como no processo de sua vida, e paixão não teve o Filho de Deos cousa em sua humanidade, em que não executasse miudamente esta obediencia com muitas dores, e trabalhos; assim na acceitação della nesta primeira hora de sua vida, não se contentou com se offerecer todo junto a padecer tudo o que lhe era mandado, mas havemos de entender, que muito miudamente offereceo sua cabeça aos espinhos, seus olhos às lagrymas, suas faces às bofetadas, seus cabellos às injurias, sua bocca ao fel, e vinagre, seu corpo aos açoutes, e cada junta, nervo, vea, membro de seu corpo, vida, e honra, e tudo, quanto nelle havia, muito miudamente a padecer, quanto o Padre Eterno mandava, e nos cumpria. Vio-se aquella tenra humanidade neste passo em muito grande afflicção, e agonia. Porque como nosso Senhor não pertendia dispensar com ella no sentimento de tudo, o que lhe podesse dar pena: o

nossa

noſſa fraca natureza coſtuma ſentir muito os trabalhos, de que tem experiencia, quando os ha de tornar a paſſar, não ha duvida, que deo immenſa afflicção àquella ſagrada humanidade à viſta de ſeus trabalhos, porque o que lhe faltava da experiencia delles para os ſentir menos, ſuppria a ſua ſabedoria, a que tudo era manifeſto clariſſimamente para lhos fazer ſentir mais. E poſto que no Horto depois nó cabo da vida chegou eſte trabalho a muito maiores extremos exteriores, não forão em eſta hora menores os ſentimentos interiores.

O primeiro trabalho ſupprio ſua ſabedoria, o que faltou a ſua experiencia.

Foy eſta voluntaria obediencia de Deos feito homem tão acompanhada de humildade, ſojeição, de ardentiſſimo amor, de dor, e pena, e de infinito merecimento, e tão acceita a Deos, que ſufficientiſſimamente mereceo por ella a Redempção do genero humano. Tanto, que ſe o Padre Eterno revogara a ſentença da morte de ſeu Unigenito Filho, e o levara naquella hora ao Ceo, baſtava o merecimento daquella obediencia, para perdoar por ella todos os peccados, e ficar o Demonio vencido, o mundo cheio de theſouros de graça, e aberta a entrada da vida eterna, e tudo o mais, que Deos por ſeu Filho nos deo. Porque como a Peſſoa de Deos humanado he Divina, e infinita, e os merecimentos das obras ſaõ conforme a peſſoa, que as faz; cada obra de Chriſto, aſſim era de merecimento infinito, que cada huma dellas baſtava para redimir cem mil mundos, e maes, ſe os houvera. Profetizou Iſaias iſto, dizendo que ſe chamaria o Senhor, apreſſado roubador; porque antes

Valor do primeiro offerecimento.

que

Digitized by Google

que o menino saiba nomear Pay, e Mãy, darà sacco a Damasco, pelo qual se significa o poder do Demonio, e do peccado, de que todo o genero humano estava cattivo. Isto disse o Profeta vendo em espirito, que hum só momento não deteria o Senhor nosso remedio, mas seria nelle tão apressado, que logo no primeiro instante de ser homem merecia com sua obediencia bastantissimamente tudo, o que para nosso remedio, e divina misericordia nos queria dar; não só antes de saber fallar, mas antes de ser nascido. Mas tamanho foi o amor, que à terra o trouxe, que bastando hum só merecimento de huma só obra sua para todo nosso bem, não bastou para satisfazer seu amor menos, que o que toda sua vida fez, e padeceo. Tal Redemptor temos, tal Senhor, e tal amigo. *Psalm. 7.*

Pois que melhor liçção queremos para reformação da nossa mà vida, que esta primeira, que nos dà este divino Mestre. Principio de todos nossos males (diz a divina Escrittura) he apostatar da obediencia de Deos. E aqui vemos, que pois este Senhor todos os bens, que nos mereceo, fundou em obediencia, tambem quiz que todo nosso bem se fundasse em perfeita obediencia à vontade de Deos. E assim como elle não teve hum só momento de vida fóra desta obediencia, assim havemos nós de ter por perdida toda a hora de vida, que na obediencia, e serviço deste Senhor não se occupa. Ora vede quantas horas nos leva o sonno, o comer, a ociosidade, e o que peior he, quantas nos levão os peccados, os gostos dannados do corpo, e as cou- *A primeiro liçaõ de Christo, foi obediencia.*

Digitized by Google

cousas, que nos fazem perder a Deos: vede os vagares de buscar, a Deos: a tibieza, com que he buscado, a facilidade, com que deixamos seu serviço, o descuido da propria salvação, que a elle deo tanto cuidado. Se cotejarmos a frieza no amor deste Senhor toda a vida, os achaques, e escusar de o servir de todo coração, e forças com a pressa sua de padecer, e com o rigor, que comsigo usa para satisfazer por nós; não acharemos menos razão de nos correr diante delle, que de lhe agradecer, o que lhe devemos. Muito está escritto desta virtude da obediencia, e sojeição à vontade de Deos. Aqui huma só cousa digo, que este Senhor nos ensinou o modo, que quer que tenha esta obediencia, quando nos mandou pedir: faça-se tua vontade assim na terra, como se faz no Ceo. E no Ceo não só querem todos, e fazem o que Deos quer, mas não sabem entender cousa differente do que Deos manda. Assim não nos havemos de contentar com a obediencia da vontade propria à de Deos, mas procurar muito a do entendimento. Porque ha no mundo, e na maes da gente, tantas razões recebidas, e approvadas, e confagradas com titulo de honra, primor, e obrigação contrarias à ley de Deos, e a sua doutrina Evangelica, e inventa cada dia a malicia desta natureza tanta escapúla da obediencia de Deos com achaques de serviço deste mesmo Deos, que se o Christão não andar com muito cuidado sobre si, facilmente será enganado. Por onde deve de pedir a nosso Senhor com David, que lhe não deixe ver as vaidades como verdades,

Matth. 6.

Psalm. 10.

Digitized by Google

des, mas lhe dè sua luz, para conhecer seus divinos caminhos, pura, e perfeitamente, como os elle ensina, nem lhe deixe entender, nem estimar outra cousa, senaõ a perfeiçaõ de seus exemplos, e doutrina. E quem pondo os olhos no espelho de toda a bondade Christo nosso Senhor, e Mestre, com desejo de imitar o que nelle, e por elle vir approvado, a isso sommetter seu entendimento, de muitos erros será livrado.

EXERCICIO

Da Encarnaçaõ, e do primeiro trabalho de JESU.

ADoro-te Verbo Divino Encarnado, adoro-te Filho de Deos vivo humanado, adoro-te Deos meu verdadeiro, vestido de minha mifera carne, e mortalidade. Chegastes desejado dos Santos Padres. Chegastes saude das Almas, verdadeira vida, e bemaventurança dos errados peccadores. Jà se não gabarà o Ceo de ser elle só vossa casa, pois jà aqui vos tenho unido à minha humanidade, morador de meu degredo, e companheiro destas terrenas moradas. Jà me não desprezarà creatura nenhuma, pois eu não adorarey Anjo divino, e elles adorarão Deos humano. Chegou a vossa hora fonte de aguas

aguas vivas, rio de infinitas bondades, e misericordias. Arrebentastes fóra da Madre, tudo enchestes, e alagastes de divinas riquezas, e graças. Esqueceste-vos de nossos males, abraçastes nossas miserias, e viestes esposo das almas cheyo de graças, e de verdades. Quem como vòs, Deos meu, quando o mundo menos o merecia, quando os peccados mais reinavão, quando esta natureza estava pelos peccados mais dannificada, e corrupta, quando mais razões tinheis de vos enojar, e enfastiar de nòs: então mostrais vossas verdades, então vos dais todo, então nos soccorreis com vossa presença, e vos fazeis homem, como nosso companheiro, e remediador de nossos males. Só vòs sois verdadeiro, vossos prazos sempre chegam. Quando parece que estais mais longe, então vos achais mais perto, e mais presente cheio de graças, e de verdades. Porque vòs trazeis misericordias verdadeiras, riquezas verdadeiras, bondades, saudes, vidas, bemaventuranças, pazes, amizades, thesouros, glorias, grandezas, e abastanças verdadeiras para as almas, que vindes buscar, e para o mundo perdido, que vindes remediar. Naõ vindes despejado, meu soberano Senhor, nem deixais vossos thesouros no Ceo reprezados: tudo, quanto tendes, trazeis com vosco. Não perdeis nada do vosso, fazendo-vos homem, como eu: mas daisme, quanto tendes. Já vos não posso fugir de medo de vossa Magestade, pois aqui vos tenho em minha miseria, e de meu amor prezo, e rendido. Abraçovos todo meu bem, amovos minha bemaventurança, meu thesouro, minha riqueza, meu

Joan. 1.

Deos veyo, quando o mundo mais peccador.

Digitized by Google

meu companheiro, meu amigo verdadeiro, minha paz, minha alegria, minha gloria, vida, saude minha. O' como estou rico com vosco. Havei-me inveja, Anjos, havei-me inveja, Serafins, havei-me inveja, Ceo, e Terra, e todas as creaturas, porque tenho neste Senhor, o que não tendes. Porque tenho Deos Homem, e vòs não tendes Deos Anjo. Adorais o meu thesouro, adorais o meu unico bem, adorais o meu companheiro, e amigo, o meu Deos humanado, e o meu homem Deos, de que vos vem, e vos ha de vir, quantos bens tendes, e podeis ter. Podestes mais que eu, amor divino: não pude tanto peccar, que mais não podesseis perdoar: não pude tanto desagradecer, que vos tirasse a vontade de dar: não vos pude tanto engeitar, que de todo vos podesse perder, não vos pude tanto fugir, que me não alcançasseis, porque soltastes a força, e furia de vosso divino fogo, e prendestes minha humanidade, e vos vestistes de minhas miserias, e nellas vos destes todo, e entrastes por meu degredo, e vos misturastes comigo, e se fujo a Deos, não posso fugir a homem: de maneira que se me não perder a mim por minha vontade, não vos posso perder a vós homem, como eu, já companheiro de minhas miserias, e mortal. Bem vos entendo, Deos meu: amor vos traz, e amor quereis: em fogo ardeis, e quereis que pegando nas estopas desta humanidade ardão em amor; se se deixarem de vos abrazar, e não quizerem antes viver molhadas nos chateos, e lodos do amor terreno. Mas vós, Deos meu, da vossa parte a todas as almas pondes fogo,

Não ha fugir de Deos.

go,

go, e tanto, que atè os que se perdem, perdem-se carregados de obras, e mercès de vosso infinito amor; mas porque vos não daõ seu coração, fida nelles tudo em vão. Dou-vos, Senhor da minha alma, todo meu coração, todo meu espirito, todo este homem inteiro, todo meu amor. Amo-vos, e desejo todo derreter me em vosso amor. Se tivera o amor de todas as creaturas, com todo vos amara; e se tivera infinito amor, amaravos infinitamente. Mas amo-vos, quanto posso, e pois vòs, infinito bem, todo sois meu, com vosco todo vos amo. O' se sempre vos amasse! ò se sempre me abrazasseis! ò se sempre vos possuisse! ò se nada me apartasse de vôs, Deos meu humanado, ainda que minha humanidade está em vós perfeitissima, puriſſima, cheia de graças, parte da minha miseravel he. Não pòde em vós estar corrupta, e culpavel, como em mim, mas está como instrumento de meu remedio, e por ésta, como esta por quem me perco, me quereis vós remediar. Curai-me, saude verdadeira, allumiai-me, grandeza divina, sustentai-me, fortaleza soberana, aviventai-me, vida eterna, pois vos vejo Deos, que adoro, homem rodeado de minhas miserias sem peccado, e cheio de todas estas graças, e perfeições para meu remedio. A' misericordia, e amor, que vos humanou, vos faça haver piedade desta vossa humanidade em mim tão perdida, misera, e corrupta. Quisestes, Deos meu, mostrar que quanto fazeis nos homens, já o fazeis como no vosso, pois vos fizestes homem. Já curais minhas chagas como vossas, olhais por mim, governais-me ajudais-

Feito Deos homem, já nossas cousas saõ suas.

ajudaiſ-me, remediaſme como voſſo, pois tomais por honra deſſa humanidade, que tomaſtes, que todos os homens ſejão como vós quereis, e pretendeis, puros, limpos, ricos, grandes, e bem-aventurados. Voſſo ſou meu Creador, voſſo ſou todo por juſtiça, voſſo quero ſer por amor, e vontade de todo coração. Eiſme aqui, todo a vós me apego, com eſtes ſacratiſſimos pés me abraço, pois todo ſois meu, todo entregue, todo rendido, por me adquirirdes o amor deſta alma. O amor, fazei em mim tal mudança, que poſſais tambem dizer, toda es minha miſeravel criatura! Oh ſe viſſe já eſte perfeito todo, de parte a parte, mas vòs ſó o haveis de fazer fogo divino, e todo me haveis de queimar, e abrazar, e converter em vós.

Pois ſomos de Deos de força, he grande bem ſelo de vontade.

EXERCICIO

Do primeiro Trabalho.

O' Filho de Deos vivo, ò vida de minhas mortaes miſerias, ó Salvador, e remedeador meu verdadeiro, ò unica ſaude de meus males, tão ſofrego vindes das almas perdidas: tão deſejoſo de moſtrar que amais muito aos peecadores, e de ſatisfazer por elles, e tão faminto de tormentos, e Cruzes, que nem momento quereis perder da vida ſem trabalho

Digitized by Google

por noſſo remedio. Quam certo, que ſe poderes, e fora couſa conveniente, naſcer crucificado, no mundo entrareis na Cruz pregado, e aſſim atè morte nella vivereis. Eſta he a fineza de voſſo amor, eſta he a verdade deſſe abrazado peito, e deſſa pura amizade que nos tendes. Mas jà que iſto não podia bem ſer, não quizeſtes perder momento de vida, nem paſſalo ſem pena, Cruz, e tormento E em quanto não chegava o tempo da dura Cruz, de pao, não quizeſtes que vos faltaſſem nunca duriſſimas Cruzes de dores, afflições, e trabalhos. Naõ perdoaſtes a eſſa humanidade neſſe tão pequeno, e terno corpoſinho, que agora formaſtes nas puriſſimas entranhas da ſantiſſima Virgem. O' como vos abrazais todo em obras de puro, furioſo, e divino amor, em que vindes ardendo! Aſſim como não tiveſtes eſſe corpoſinho por pequeno, para o encherdes de huma alma bemaventurada, e ajuntalo a voſſa divindade, aſſim não quizeſtes com elle diſpenſar, e houveſtes por grande para muito penar, e por junto ſentir tudo, e o que tem na vida por paſſar: logo lhe moſtraſtes as lagrymas, os ſentimentos afligidos, os frios, as fomes, as eſperezas, as mingoas, os canſaços, os ſuores, as affrontas, e injurias, e deſprezos que ha de paſſar: as cordas que o hão de prender, os açoutes, e eſpinhos, que o hão de raſgar, a Cruz, e cravos, que o hão de deſconjuntar, o fel, e vinagre que ha de beber, os graviſſimos deſemparos, em que ſe ha de ver, as immenſas, e terriveis dores, e tormentos, que ha depadecer, e a morte crueliſſima com que ha de acabar-

O Corpo de Chriſto, que foy grande para unirſe com elle, foy tambem para padecer.

bar. Tudo junto quizeſtes que logo no primeiro momento, que foy formada viſſe voſſa ſacratiſſima humanidade, e tudo junto atormentaſſe tudo, e affigiſſe, e todos aquelles tenriſſimos, e ſacratiſſimos membos tudo aceitaſſem, a tudo ſe ſometteſſem, e não vos contentaſtes com vos humilhar, ſendo Deos eterno, a tomar noſſa carne, mas logo nella começaſtes a padecer por meus peccados, e obedecer a voſſo Divino Padre atè morte de Cruz. Se depois de idade de trinta e tres annos, eſta voſſa ſacratiſſima humanidade com a viſta, e lembrança deſtas meſmas couſas ſe vio em tanto aperto, affliçam, e triſteza, que paſſou agonias mortaes, e padeceo ſuores de Sangue, que paſſaria agora logo entrando no mundo com a primeyra viſta, taõ clara, certa, e viva repreſentaçaõ, como ſe fora de trabalhos jà experimentados, de tam trabalhoſos, e grandes mares de trabalhos, como hauia em toda a vida de padecer? Entendo, Senhor da minha alma, que nenhum trabalho voſſo foi maior que eſte, pois para ſentirdes as couſas ja ſois humano, e para as entẽderdes com todos os quilates, e pezo de aſpereza que ham de ter, ſois divino: e tudo junto ſe vos offereceo, tudo por junto tomaſtes ſobre vòs, e vos atormentou, e affligio, porque voſſo amor não ſoffria jà que perdoaſſeis couſa a voſſa humanidade, que vos podeſſe penar muito, e cuſtar muito caro, por meu amor. O' amor divino como naõ ſabes nunca eſtar ocioſo; quantos ardis achas para te moſtrares, nenhum tempo he para tí, e para tuas moſtras, e obras improprio: mas

O primeiro trabalho de Chriſto foy grandiſſimo.

Digitized by Google

Traça de amor para padecer.

porque padecendo, e penando muito mais te moſtras, o que a idade, e lugar te impede de tormentos exteriores, achas invenção de Cruzes interiores, para ſempre arderes, ſempre abrazares, ſempre dares teus theſouros, e moſtrares tua furia, força, e lealdade aos que amas, e deſejas de levar a ti!

Peccador, que chora ſeus males.

Oh miſeravel de mim, envelhecido em peccados, quando vejo eſta preſſa de padecer por mim, e eſſe deſejo de me remedear tão afervorado, eſſe naõ ſoffer detenças em me fazer mérces, neſſa (que ainda ſe naõ póde chamar) idade, neſſe tão pequeno corpo, e membros, que eſcaçamente podia afigurar humanidade, e neſſa primeira entrada do mundo, que direi? Como me naõ corro de eſtar diante de vós? Porque em qualquer idade minha, que me olhe, me vejo tão cheio de males, e peccados, que parece, que nenhuma idade foi neſte corpo pequena para deixar de ſer grande peccador, duro, e velho em peccar, como em vòs nenhuma foy pequena para muito padecer. No ventre de minha mãy, onde ainda não tinha forças para nada, já com o peccado original que em minha alma eſtava, me parecia com o velho Adam. Nacido, em quanto não tive perfeito uſo de razão, ainda que não ſabia peccar, já as inclinações da ira, e indignação, da mentira, de inveja, da ſoberba, da gulla, e de todas as outras màs inclinações deſte corpo, moſtravão raizes altas em fraca terra, e em pequeno corpo velhos troncos, larga, e peçonhenta rama da mà, e velha arvore. Pois chegando a uſo perfeito de razão,

Peccados da mocidade.

que

Digitized by Google

que havia de dar esta alma fruttos, pelos quaes esta arvore ha de ser conhecida, e julgada, ò piedoso Deos, que abominaveis, fruttos de males, e peccados deu! O' misericordia infinita, que atégora me soffreste, não me confundas, mas perdoa-me nesta hora a furia com que desenfreey meus dannados appetites, e a desenvoltura com que larguey as màs inclinações, que a idade atè-li tinha em alguma maneira reprezados. Oh como as soltey a toda a vaidade, a toda a mentira, a toda a presumpção, a todo o mào pensamento, e desejo, a toda a baixeza, e torpeza, que ou de fora, ou de dentro, na alma reinava! Tão esquecido de vòs, tão duro para vossos conselhos, tão cego para vossas doutrinas, tão mouco a vossos chamamentos, tão rebelde à obediencia de vossa ley, tão contente de mim, e do mundo, tão enfastiado para as cousas da alma, tão pegado a mim, tão affastado de vós, tão cheio de amor proprio, tão frio, e despido de vosso amor. Parecia-me o tempo pouco para meus gostos, o mundo pequeno para minhas cobiças, e grande para o servir, e para vos perder por elle. Estimey tudo o que aborrecieis, desprezey o que estimaveis, nenhuma idade me pareceo pequena para grandes males, e toda me pareceo fraca para vosso serviço. Os males que a idade, ou possibilidade não podia ter, a vontade os alcançava. Sempre grande para peccar, sempre velho em corrupções, sempre desagradecido a vossas mercès, sempre frio, tibio, fraco, descuidado, esquecido, enfastiado, achacoso, orgulhoso, e rebelde para vos amar, para

Peccados da primeira idade.

ra me entregar a vòs, e vos ſervir, e obedecer. Vós como verdadeiro amigo deſta alma, e verdadeiramente compadecido de ſuas chagas, não quizeſtes eſperar os dias em que os corpos ſe vão formando em os ventres das mãys, atè chegar a ſer vivos, mas logo no primeiro momento que entraſtes no mundo, formaſtes corpo vivo, e perfeito, cheyo de voſſa divina Mageſtade, para gaſtares os dias devagar da natureza em obras de amor, e graça, e em ſentimentos penoſiſſimos por mim, e antecipou voſſo amor para meus bens, a obra, e detença a todos natural. E eu bondade infinita, nem chegando tarde a uſo de razão, vos conheci, nem vivendo depois muitos dias cheio de mercès voſſas, vos buſquei, ſervi, nem amei; mas contentei-me com a fé tão fria, tão morta neſta alma, tão chea de peccados, e males, que não ha em mim ſenão deſaventuras, que vós jà eſtais penando. O' amor infinito perdoaime, bem me vieis quando tanto amor me moſtraveis, bem me conhecieis quando acceitaſtes padecer por mim, e porque ſabieis que eu tal havia de ſer, não quizeſtes perder hora, nem tempo em me remediar. Mudaime Senhor, e ainda que tarde, vos comece a amar, e obedecer. Dai-me ſentimento de minha mà vida, e mudança de toda ella em vòs, e em voſſa obediencia. Oh quem nunca vos offendera, oh ſe todas as horas gaſtàra em voſſo amor, e ſerviços! Se na primeira hora, Deos meu, que a vòs me torno de todo coração, logo me ſinto inflammado, mudado, aproveitado, e differente do que era, que tivera agora, quam

Contrapoſe o peccador a Chriſto, em o ventre virginal.

Contrição dos peccados.

Digitized by Google

quam perfeito servo vosso fora, quam cheio de vosso amor, quam transformado em vosso espirito se sempre gastara todas as horas da vida em vós? O' paciencia infinita que me soffreste! O' amor que a ti me chamas, mudame todo em ti. Desta hora, atè a derradeira te offereço toda a vida, e em ti quero gastar. Pezame Deos meu, de vos ter offendido, satisfazei-vos em mim como for vossa vontade. O' amor, que tão afervorado foi, e apressado em padecer por mim, esse abra neste coração huma fonte de lagrymas, com que em tudo o que tenho por viver chore a vida passada, e gaste, e dispenda todas as horas em vós. Officio he este desse amor, e no que eu por meus males tenho desmerecido, aconselhar-vos com elle, e o que vos elle por mim pede, isso me dai no resto de minha miseravel vida. *Offerecimento.*

Mas quero agora Senhor meu, deixar a vós meus males, que sois a verdadeira cura delles, para acabar de ver, e agradecer estas primeiras, e infinitas misericordias, que me fazeis vindo à terra. Não gastareis Senhor estas primeiras horas, e dias em que no mundo entrais, só com esta tão pura alma dessa Sacratissima Virgem, que tão cheia a achais de graça, amor, e pureza, e de quem tanto vos contentastes, que vos fazeis Filho seu? Logo quizestes que tivesse eu ahi lugar? Logo foram lembradas minhas miserias, e necessidades? Logo entendeis em as remediar? O' Pastor divino, e amigo verdadeiro de vossas erradas ovelhas, que vindes buscar, e remediar peccadores, e não justos, que a natureza *Em o ventre virginal, se lembrou de todos.*

tureza humana não tem de sua colheita. Essa alma da Virgem sacratissima não perdeo o seu, porque para tudo tendes largueza, e bondade infinita. E ella tambem dos fruttos destas misericordias he quem he. Mas vós que sois amor, e sois divino, não sois particular, nem proprietario, todo vos dais a todos, e todo a cada hum. Taõ perto me tinheis ahi, e presente a vosso amor, e conhecimeto, como a Alma da Virgem, a que estaveis por amor unido. O divino amor, quanto te devo: porque me fica cousa em mim, quando isto creyo, e vejo, que nam arça em teu amor? O' frieza, ò dureza minha! derreteya Senhor com vosso divino abrazamento, pois todo o bem que tenho, desse amor que me mostrais me veio. Porque quando acceitastes padecer por mim todos os trabalhos que vosso Padre voz representou nesta primeira hora de vossa vinda, logo com esse amor, com essa humilde obediencia, com essa perfeita resignação na vontade de vosso Eterno Padre, com essa pena, e afflição, que vossa humanidade ahi padeceo, me merecestes bastantissimamente perdão de meus peccados, luz de minhas trevas, remissaõ de minhas eternas penas, mudança das penas temporaes em merecimento de graça, e gloria: a Fé, a Esperança, e Charidade que me destes; a gloria que me prometestes: vittoria de meus inimigos, e perfeita redempção de todos meus dannados males, e cativeiros da alma. Logo me enchestes de bens: logo frizestes a obra a que vinheis, perfeitamente, e se mais me não derais, bastantissimamente ficava satisfeito, e remedi-

Agradecimento.

mo primeiro
fiante nos re-
mio.

do

do. Pois amor Divino, se isto para mim basta, porque a vosso amor não basta? O' Deos de amor quem te não ama, não te entende, nem te sabe buscar.

O que bem sabe não enfastia, màs deseja se, e continua-se, e porque a cousa de que mais gostais, he o bem que fazeis; soube-vos tambem esta tão larga, tão rica, e tão abastada communicação de vós, e entrega de vossos bens, que vos não quizestes tornar ao Ceo só com isto feito, mas atiçou-se tanto com isto vossa fome, desejo, e sabor, (se assim posso dizer) que quizestes cevarvos, e fartarvos em me fazer mercés, e misericordias trinta e tres annos. O', ò, ò, amor; ò, ò, ò, amor; calle a lingua, e o entendimento, dilatai vos vós por toda esta alma, não seja tão regalada, e dura sua frieza, que impida vossas soberanas obras em mim. Abraçai me, alargai-me, esforçai-me, atè vos amar muito, atè me derreter muito, até vos ter muito. Porque me contentarey eu com pouco por hum tamanho amor, tão faminto de meu bem, e de fazer muito por mim. Que direy amor Divino? Minha miseria, e frieza me confunde, mas nesta hora me entrego todo quanto posso: força tendes para fazer em mim o que fazeis em vòs. Toda a vida, toda a alma, todas as forças, todos os successos, e todas minhas cousas vos entrego. De tudo, e de mim em mim fazey o que quizerdes, nem queirais que eu queira nunca outra cousa. A vòs só quero, e a mim só para vos me quero, dayme huma fome de vòs, como a tendes de mim, para que sempre vos ame, e sempre deseje amarvos. *Offerecimento.*

O' Ma-

Digitized by Google

O' Madre de Deos, Virgem puriſſima, e ſacratiſſima, theſoureira deſtas miſericordias, amai por mim a eſte Senhor, que em vós tantos bens me dà. E pois conheceis melhor que todos o pezo deſtas obrigações, alcançai-me perdão do paſſado, e cattivai-me, e prendei-me a eſte Senhor, agora, e em toda a hora, e em toda a vida. O' Corte celeſtial, que ſois frutos deſta nova, e divina planta de Deos humanado, e abrazado em amor dos homens; louvaio, e amaio por mim, e deſſe ſeu fogo em que ardeis, me abrazay para ſempre. Amen.

TRA-

Digitized by Google

TRABALHO

II.

O APERTO, E MISERIA do lugar em que andou nove mezes.

IOY o Filho de Deos tão meudo em buſcar invenções de padecer, que aſſas nos tem obrigado a ſer muy lembrados de todas as meudezas de ſuas obras para as ſaber agradecer, e imitar. E aſſim ſeu amor lhe fez inventar hum novo genero de trabalho, que ſó elle pudeſſe padecer: que foy o ſentimento do aperto, e miſeria do lugar em que andou nove mezes. Nem quiz Chriſto noſſo Senhor que nenhuma couſa lhe fizeſſe leve eſte trabalho, e nenhuma couſa que lho pudeſſe fazer muito pezado lhe faltou. Porque da parte da divindade, a que eſtava unida aquella ſacratiſſima

Digitized by Google

tiſſima humanidade, não teve nenhum alivio: porque dado caſo que a Alma de Chriſto por eſta união via a Deos, e era bemaventurada, e a natureza das almas bemaventuradas he beatificarem ſeus corpos: todavia como o Filho de Deos ſe fez homem para padecer, fez niſto em ſi mesmo milagre que reprezou a gloria de ſua alma, que não chegaſſe ao corpo: para ficar aquella ſua humanidade corporal em tudo tão paſſivel, como qualquer outra. E por iſſo a divindade unida à humanidade ajudava, e esforçava aquella humanidade a poder com muitos trabalhos, e a poder padecer muito mais do que podera ſenão fora della ajudada: mas nenhum alivio lhe dava para ſentir menos ſeus trabalhos. Da parte da peſſoa da Virgem Noſſa Senhora em cujo ſacratiſſimo ventre andou, e nenhum alivio quiz o Filho de Deos tomar, que fizeſſe o trabalho corporalmente mais leve. Porque ainda que a puriſſima alma da Virgem era para elle Parayſo de verdadeiros prazeres, mais ſuave do que o paraiſo terreal foy a Adam, todavia iſto era eſpiritualmente, em muitos bens eſpirituaes, que o Senhor communicava àquella ſantiſſima alma, e em perfeitiſſimo amor que na Mãy, e Filho ardia, com que o Senhor amava a Virgem, e era daquelle ſeu puriſſimo eſpirito amado. Mas como o ſer Mãy de Deos não tirou à Sacratiſſima Virgem ſer humana, não deixou ſeu puriſſimo Ventre de ter qualidades naturaes ordinarias. E ainda que na prenhidão, por ſer obra Divina do Eſpirito Santo, careceo do pezo, e fraqueza, e outras miſerias das outras mulheres

A divindade ajudava, e não aliviava ao trabalho.

Não recebeo ajuda da parte do ventre Virginal.

Digitized by Google

res prenhes nas outras baixezas humanas, que naõ desfaziaõ na santidade, e virginal pureza da sacratissima Senhora, foy igual a todos os filhos de Adam. Por onde como o Filho de Deos humanado em tudo quiz parecer filho de Adão, a todas nossas miserias se sujeitou, salvo aquellas, que sem mostra de peccado naõ podia ter. Da parte de sua sacratissima humanidade não teve cousa que lhe fizesse o trabalho mais leve; porque como sua sacratissima Conceiçaõ não foy obra humana, mas divina, foy logo no primeiro instante perfeita, e acabada. Porque logo nelle formou o Espirito Santo o Corpo de Christo nosso Senhor na mais pequena quantidade em que a natureza humana podia ter vida; e alma de homem, mas tão perfeito, e acabado em todos os membros naturaes, quanto nenhum outro corpo humano foy formado, e quanto à alma tão consumado em graça, e sabedoria, que não só excedeo a toda creatura humana, e Angelica, mas como cumpria que fosse para a divindade do Filho de Deos a ella se unir, e o ter por perfeitissimo instrumento de suas divinas obras, que por elle no mundo, e redempção do genero humano havia de fazer. Foy esta graça, e sabedoria em Christo em tamanho grão, que não pode nelle crescer: porque como era o mesmo no ventre de sua Mãy, que era sobindo ao Ceo, e à dextra do Padre, e crescer na graça, e sabedoria, fora adquirir o que lhe faltava, tão improprio lhe era faltarlhe no Ventre de sua Mãy, como à dextra do Padre. Daqui fica entendido, que todas as outras humanas creaturas

senaõ

senaõ sentem o trabalho dos ventres das mãys, he porque nosso Creador, que em tudo usa de bondade, e piedade com os filhos de Adão, reprefa o uso da razão naquelles nove mezes, para que a natureza faça seu officio, e as crianças não comecem a vida em sentimento de pena. Mas o Filho de Deos humanado que tomou por principal meyo de nos mostrar muito amor; padecer muito por nòs, naõ quiz usar desta natural dispensaçaõ, e alivio, mas como Creador do mesmo lugar onde estava, padeceo os nove mezes as miserias da sustentaçaõ, e a escuridade do lugar, a vizinhança, e anexos das humanas entranhas. E se cada hum cuidar em sitamanho trabalho lhe seria se Deos o obrigase a tornar ao ventre da mãy com o entendimento que tem: e quanto mais leve lhe seria passar todo o outro trabalho de homem, por escusar este, por ahi virà quasi a alcançar, quanto custava a Christo passalo nove mezes com muito maior entendimento, e mais perfeito juizo que todos os homens. Pasmou Nicodemus quando Christo lhe disse: que sem tornar a nascer, se não podia salvar (que se entendia do nascimento espiritual do Bautismo) porque como o não entendesse taõ espiritualmente, houve por pezadissima, e impossivel obrigação tornar hum velho entendido, e experimentado nas cousas, às miserias de hum menino no ventre da mãy, para renascer. Por isso nosso Padre Santo Agostinho no seu Cantico que com Santo Ambrosio compoz em o dia de seu Bautismo, encarece isto com humas gra-

Anticipou Christo a razaõ, por se anticipar a padecer.

Joan. c. 3.

Sanctus Augustin Cant. Te Deum.

Digitized by Google

gravissimas palavras dizendo a Christo nosso Senhor. Tu para tomares, e livrares nossa humanidade, não tiveste asco do ventre da Virgem. E ainda a palavra Latina, que he *Horruisti*, diz mais, porque quer dizer afastarse com asco de cousa muito nojenta. A este lugar não teve nosso Senhor asco, mas o soffreo com amor, e trabalho, com que padeceo todas as outras penas, que na vida teve, nove mezes. Quasi contando mezes de pena pelas horas, que Adam teve de gosto no Paraiso Terreal, que por seu peccado perdeo.

Contraposição de Christo com Adam.

Porque o fez Deos para viver em gostos espirituaes, e sem trabalhos corporaes no paraiso dos deleites, onde, quando muito, estaria das oito horas da manhã, em que seria criado, atè as cinco da tarde, em que por ventura delle foy lançado. E o Filho de Deos que para si buscava paraiso nas almas, naõ quiz paraiso corporal na terra, mas os primeiros nove mezes quiz viver em hum dos mais baixos, e miseraveis lugares della, que he hum ventre humano. E não só não quiz encurtar o prazo de nove mezes, mas se as outras crianças estão os primeiros quarenta dias sem vida, & alma humana, esses lhe quiz elle levar da ventagem na vida fora da ordem da natureza, para os levar de pena.

Como o Santo Job então mostrou mais amor de Deos, quando de muy prospero estado do mundo, o derribou a hum monturo, assim o Filho de Deos, para que ninguem lhe possa ganhar em mostras de amor, não se contentou com nascer em lugar baixo, mas sobre elle quiz cair do Ceo,

Digitized by Google

Ceo; e em elle quiz criar seu corpo tantos mezes, penando, e soffrendo, e amando. Acomodou-se nisto o Senhor a nosso modo de entender nas cousas da amizade, da qual nenhumas demonstrações temos por mais certas, que padecer muito pelo amigo, estas ainda temos por muito maiores, quando menos o amigo o merecer. Pelo qual o Filho de Deos sem nenhum respeito de quanto lhe desmerecemos tudo, em todas as horas de sua vida, por muitas invenções de padecer quiz mostrar quam perfeita amizade nos tem, porque os homens de sua natureza saõ conversaveis, e querençosos de amigos, nenhuma amizade mais estimassem que a sua, nem a outra conversaçaõ mais se affeiçoassem. Bem claro mostrou o Filho de Deos esta sua tençaõ em quanto abateo sua pessoa. Porque o amor, diz nosso Padre Santo Agostinho, não sabe que cousa he Magestade. Porque a Magestade espanta, e o amor agasalha: a Magestade tira a ousadia da conversaçam, e o amor nella he confiadissimo: a Magestade lança de si os menores, e o amor emparelha os amados: por onde mal se atreveria a baixeza de nossa miseria a conversar a Divina bondade, senaõ usara de invenções de encubrir Sua Magestade. Por isso fez tanto caso de nossas baixezas para lançar mão dellas, que parece, que das Divinas grandezas, que lhe eram mais proprias, não fazia conta.

Amor de Christo.

Invenções do amor de Christo.

S. August. Serm. 1. de Natali Domini.

Daqui fica muito claro, e entendido quam pouco caso Deos fará da gente que faz muyto caso de si. Alto he Deos, diz nosso Padre Santo Agostinho, se te humilhas, vem-se para ti, e se

Deos despreza aos soberbos.

Digitized by Google

e se te alevantas, foge de ti. He Verdade que he às vezes necessario encobrir a humildade, e o pouco caso que de sua pessoa o Christão deve fazer, por respeito de cargos, officios, dignidades, ou casos que succedem : mas diante de Deos, e no interior, nam queira mòr final de quam longe, ou perto está de Deos, e de seu amor, que a muita, ou pouca conta em que de verdade se tem diante delle. E porque nisto pode haver muitos enganos, cuidando de si o homem que se tem em pouco, quando na verdade nelle reina secreta soberba, deve de ter hum final para se entender, que se as cousas que o abatem, lhe saõ mais acceitas, e saborosas, e tras ellas se lhe vay o desejo, e coraçaõ, pelo intrinseco conhecimento que tem de sua baixeza, e odio de si mesmo, e as que o alevantaõ lhe metem medo, e arreceyo de descontentar a Deos, parece que está a alma bem fundada. Porque esta tal ainda quando he necessario para gloria de Deos, e bem das almas, ou dos officios, mostrar authoridade, e preço de sua pessoa, o espirito se estará diante de Deos açoutando, e aniquilando. Mas se o gabo, e a honra lhe leva o coraçaõ trás si, e com o desgabo, e affronta fica triste, e descontente, e cheio de pensamentos, e enfadamento, indignações, e varios discursos, que a natureza costuma nestes casos fazer, ou do muito que se lhe deve, ou das partes de sua pessoa, ou outros que inquietam a alma, entenda que lhe cumpre chorar a Deos, e pedirlhe espirito de humildade, e conheça, que se lhe faltam influencias do espirito de Deos, e de

S. Augusti. Serm. 2. de Asc. Dñi.

Final para conhecer a soberba.

Digitized by Google

ſeu amor he, porque lhe falta tambem a diſpoſiçam para o puro amor, que he pura, e ſimples humildade, e que lhe cumpre determinarſe com eſte Senhor para naõ eſperar delle que lhe aceite ſeu amor, ſenaõ pelos proprios meios, por onde elle nos moſtrou o muito que nos queria.

Deos amigo de entranhas.

Nam paſſe aqui por eſquecimento quaõ claramente noſſo Senhor moſtrou, que o mòr goſto que tem he eſtar muito perto, e muito junto das almas, a que tanto ama, ou por melhor dizer, muito dentro dellas: pois he taõ amigo de entranhas humanas, que naõ faz para ſi outro Paraiſo terreal (como fez para Adam) mas nas entranhas como muito vizinhas da alma ſe fez homem, e indoſe para o Ceo ſe deixou no Santiſſimo Sacramento em mantimento, para que por eſta invençaõ podeſſe ſer apoſentado nas entranhas de quantos o amaſſem, e deſejaſſem. He verdade o que diz S. Paulo, que na terra, e almas onde o peccado encheo tudo, a graça, e o amor do Senhor tresbordou, e alagou muito mais. Porque como Deos creou os homens para goſtos, e naõ para trabalhos, logo lhes deo o terreal Paraiſo como lugar de prazeres accommodado a ſua tençaõ. E eſte perdido pelo peccado, e lançado o genero humano em penas, e tormentos por juſtiça, naõ quiz o Senhor mudarſe de ſua tençaõ, mas reſtituio aos homens o bem perdido, e recompenſoulhe os males em que cahiraõ, em ſe fazer noſſo Paraiſo. A luz, e gloria do Ceo, diz S. Joaõ he o Cordeiro de Deos, elle he o que faz o Paraiſo abaſtado

Apoc. 22.

Digitized by Google

ſtado de todos os bens, os quaes bens elle em ſi, e comſigo tem onde quer que eſtá. Pelo qual foi elle tam noſſo amigo, que fez de noſſos interiores ſeu Paraiſo, moſtrando que ſó delles mais que de tudo goſtava, porque por eſta invenção as almas que o amaõ, vivaõ nelle verdadeiro Paraiſo: do qual quando por peccados forem lançados, fiquem certos que ſeraõ por penitencia, e amor admittidos. Nelle ſeremos com o frutto de vida ſuſtentados, com eterna ſabedoria enſinados, com fogo de divino amor abrazados, e com ſoberanas mudanças enriquecidos. Quem com bons olhos, e limpo coraçaõ attentar neſtas invenções do amor de Deos, poderá com razão dizer com David. Meu coraçaõ, e minha carne ſe alegram em Deos vivo. A carne nam ſó por ſe ver unida ao Verbo Divino, mas tambem por ſe ver eſcolhida para agaſalhar dentro das entranhas eſte amigo. E o coraçaõ por ſe ver na terra capaz do Paraiſo celeſtial, e ainda que no modo he differente trato, no penhor he da meſma valia, e preço: pois Chriſto foy ſervido de querer ſer o penhor, e Paraiſo.

Chriſto he noſſo paraiſo.

Pſalm. 83.

Digitized by Google

EXERCICIO

Do lugar em que o Senhor andou nove mezes.

QUem poderà, Senhor meu, comprehender os conſelhos de voſſa eterna ſabedoria? Adoro, e glorifico quanto poſſo, e deſejo poder adorar quanto merecem as admiraveis bras, que voſſo infinito amor que me tendes, vos faz fazer por mim. Deſejo com todo coraçaõ amarvos por ellas, e ſervirvos, e entregarme todo a vòs todas as horas, e momentos da vida: pois tudo he pouco para o que merece voſſa bondade infinita, que comigo uſaſtes. Vindes Filho de Deos vivo do ſeio do Eterno Padre, em que viveis e eſtais Verbo Eterno, e Divino, e igual a elle na divindade, na Mageſtade, poder, grandeza, bondade, ſabedoria, gloria infinita, e eternidade de divinos bens, vindes ajuntar a vòs eſta natureza, e nam tendes aſco, e nojo de andar nove mezes em hum taõ baixo, e miſeravel lugar, como ſaõ as entranhas de huma creatura humana. A qual ainda que na alma era ſantiſſima, não carecia ſeu ſacratiſſimo ventre das naturaes baixezas, e miſerias ordinarias das outras humanas criaturas. Naõ ha aqui, Deos meu, ſenaõpaſmar,

Digitized by Google

fmar, adorar, e amar à riqueza de voſſa infinita bondade, e amor que tanto vos abateo por mim. Atè niſto quizeſtes padecer Deos meu, e meu Senhor, o que as outras crianças não padecem. Porque vòs Creador noſſo, pezais os trabalhos, que dais com miſericordia, conhecendo quam grandiſſimo trabalho ſeria para huma criatura racional, andando no ventre da mãy, ter perfeito uſo de razão, com que ſentiſſe a eſcuridade, aperto, e miſeria, (que nem ainda ſe podem dizer ſem nojo) em que anda nove mezes, houveſtes dò de começarmos a vida com tanto trabalho, e reprezaſtes o uſo da razam, e fizeſtes que por entam, e tambem depois de nacidos atè o corpo ter alguma maneira de forças para as obras racionaes, nos não entendeſſemos, e quaſi naõ ſentiſſemos. Atè niſto foſtes para nós brando, ſuave, e piedoſo Pay, e ſó para vòs eterna fermoſura ſois riguroſo, e aſpero, e quizeſtes ſó entre todos os homens paſſar por todos elles, e por ſeus peccados eſſes apertos, deſabrimentos eſcuridam, e ſentimento detodas eſſas miſerias deſſe baixo lugar, em que andáſtes nove mezes, taõ cheio de eterna ſabedoria, e taõ perfeitiſſimo em todos os dons de graça, que nem ahi tiveſtes menos, nem nunca tiveſtes mais do que ahi tendes. Bendito louvado, e glorificado ſejais por tamanhas miſericordias. Oh como entrais vida da minha alma amigo de padecer, e tantas invenções buſcais de paſſar trabalhos, que ninguem os poſſa ter ſenam ſó vòs. Em tudo quereis vencer à todos: em amar infinitamẽte, em vos humilhar muito,

Chriſto com noſſos outros brando.

Conſigo duro.

Digitized by Google

em padecer muito, e moſtrardes em tudo, que nam tem eſta alma outro amigo, outro pay, outro refugio verdadeiro ſenão a vós. Porque vos nam amo, Deos meu de todo coração? Porque tenho por muito couſa que por voſſo amor padeço? Comvoſco nam uſais de pezo, nem medida pois a medida de voſſo padecer, he voſſo amor, e comigo ſois taõ brando, e daiſme trabalhozinhos por minha pequena, e muito miſeravel medida, e todavia Deos meu, me queixo, e recuſo paſſallos, trabalho por ſacudillos de mim. Oh quam pouco vos amo, e quanto devo amarvos bom JESUS, vida de minha alma, e toda minha bemaventurança! Mudai Senhor, o mimo deſta carne em fortaleza, e deſejo de padecer muito por vòs. Inſinai-me a aborrecella, e pois que em vòs aſſim a vejo tratada deſde concebido, atè a Cruz; tirayme o amor della, que me deſtrue, e me faz perder todos os bens que me dais, ſojeitaya vós Senhor ao eſpirito, como vòs a quereis.

Petiçaõ dos trabalhos.

Mas vida de minha alma, gloria do Paraiſo, bemaventurança, e riqueza ſoberana do Ceo: como fazeis Adam prim iro homem logo perfeito, e o pondes no Paraiſo de prazeres ſem todos eſtas miſerias, e a vòs reparador noſſo, e Pay verdadeiro vos pondes em tanto trabalho? Naõ ha para vós hum Paraiſo onde eſtejais, e nos leveis a vos converſar fora deſtas miſerias em que andamos, pois vós bondade infinita o naõ houvereis de perder como Adaõ perdeo, ſe nelle eſtiveres! O conhecedor ſapientiſſimo de minhas neceſſidades! ò remedeador piedoſiſſimo

Conſolaçaõ de trabalhos.

mo

nho dellas! ò divino Meſtre de minhas ignorancias! Redemptor, e Medico prudentiſſimo de minhas chagas. Bem moſtraſtes em Adaõ que o voſſo goſto, e deſejo, era não dar trabalho, mas prazer: converſar os homens ſem penas, nem dores, criallos em paraiſo como Princepes para virem a ſer Reys da gloria. Mas não he tanto bem, para taõ fraca, e baixa natureza. E jà que em prazeres ſe perdeo o primeiro pay, cumprenos viver, e ganharmos em açoutes, e dores. Forçado de neceſſidade, e por termos remedio da ſaude, e ſalvação nos trazeis neſta eſcola de miſerias, e trabalhos, porque elles nos abatão a ſoberba, e nos fação reconhecer voſſa obediencia, e o amor que nos tendes. Aqui nos vindes buſcar Deos da minha alma, aqui nos vindes conſolar, aqui vos vindes atribular comnoſco, e ſe me dais a mim hum açoute, dais em vós cento, e ſe me trazeis em penas, carregais ſobre vòs as minhas, e as de todos, álem das voſſas. De modo que o voſſo paraiſo, e os voſſos prazeres ſam remedearme, enſinarme, curarme, acompanharme, e enriquecerme comvoſco.

O' infinita miſericordia, corrome, e confundome de apparecer diante de vòs, quando me vejo, e cotejo com voſco. O como ſou filho do primeiro peccador Adam: ſem eſtar em Paraiſo quero eu fazer da terra, e lugar de lagrymas, e trabalhos, Paraiſo. Aſſim amo as couſas da vida, aſſim me perco por ellas, aſſim me levaõ todo o cuidado, e ſentido, e goſto, como ſe foſſẽ bẽs verdadeiros, e eternos, e por ellas me perco, e vos perço a vós vi-

Accuſaçam do peccador.

Digitized by Google

da de minha alma: vós nenhuma parte da vida quizestes ter sem immensos trabalhos, e eu todas as horas da vida quería ter contentamentos, e gostos, faço das criaturas miseraveis deoses, pois o amor que á vos só Deos meu devo, vo lo tiro, e a ellas o dou. E naõ contente com isto sirvo vossos inimigos, e tantos senhores reconheço nesta alma, quantos peccados contra vós commetto. O desaventuradas horas, taõ perdidas, e tão mal gastadas, em tantas abominações, e desventuras, quantas vós vedes, e eu não ouso fallar, mas a vós Deos meu apresento, a vós as confesso. Curayas Senhor, tiray de mim o amor della, e do mundo por vossa misericordia: reformai este taõ perdido interior, recolheio todo com vosco. O quem nunca vos offendera! seja Senhor para mim daqui por diante fel, e vinagre tudo o que no mundo ha, e sejaõ para mim prazeres humillarme, e padecer comvosco. Vencestes em vos humilhar muito mais que todos, em padecer mais que todos: venceime tambem em me humilhar, em me renderdes todo a vosso serviço, em me dardes vosso amor, em me mudardes todo o gosto, todo sabor, todo o sentido, todo o cuidado em vós meu bom JESU. O verdadeiro amigo de minha alma, como vos pareceis todo comvosco, fermosissimo, amorosissimo, e bonissimo JESU, fermoso em vossos comessos fermoso nos meios, e nos cabos. Todo hum, todo suave, todo cheio de misericordias, e amor. Naõ quizestes entrando no mundo, estranhar o lugar das humanas entranhas nove mezes, porque vos cresse quando me

Contriçaõ do peccador.

Joan. 6.

disse-

disseſſes que vos havia de comer, para vos ter nas minhas. Para as minhas Deos meu vos acoſtumais ahi, e com iſſo me fazeis crer, que tambem quereis que vos traga nellas. Neſſas vos fazeis homem para poderdes fazer manjar, e pão Divino, para entrardes nas minhas; que he iſto Deos meu? Naõ ſó na terra quereis humanas entranhas, mas tambem depois de eſtar no Ceo as negoceais? Taõ dentro quereis eſtar de mim, tão pegado a meu interior dentro deſte peito corporal, e muito mais dentro deſta alma que para vòs criaſtes. O como he verdade, que voſſos prazeres, e Paraiſo he eſtar com os filhos dos homens. Que achaſtes Senhor em mim para fazerdes tanto por eſtar comigo? Voſſa riqueza toda comvoſco a tendes: pois que mais vedes em mim para vos não contentardes de eſtar ſó com voſco, e me quererdes a mim cheio de miſerias, e peccados? Vos ſois o Paraiſo cheio de todos os bens, que quereis a minhas miſerias? Como poſſo eu ſer paraiſo do Paraiſo cheio de infinitos bens: ó ſe me deſſeis Senhor voſſa luz para vos entender, e voſſo amor para vos abraçar, e me apegar a vós. Porque vòs bom JESU ſois Paraiſo, poriſſo quereis eſtar comigo, e moſtrar em mim voſſas virtudes, para que eu aſſim eſtando em vòs, eſteja em Paraiſo, recebendo de vòs verdadeiros fruttos de vida, de ſabedoria, e de amor communicandovos todo, e participando neſta alma de voſſas ſuavidades, e riquezas. O meu Deos, e todo meu bem, dame que folgue em ti ſobre todas as couſas, ſobre toda ſaude, ſobre toda fermoſura, ſobre toda gloria, ſo-

Prov. 8.

ſobre toda honra, poderio, riquezas, artes, prazeres, fama, louvor, e ſobre toda a ſuavidade, e conſolação, ſobre tudo quanto me podes dar viſivel, e inviſivel. Tu es bom ſobre tudo, tu ſó altiſſimo, fermoſiſſimo, amoroſiſſimo, glorioſiſſimo, nobiliſſimo; tu es o verdadeiro Paraiſo de todos os bens, e prazeres, e ſem ti o Paraiſo he degredo. Não póde meu coração ter verdadeiro deſcanço, ſenão em ti: e porque tu iſto ſabes, buſcas tantas invençoens para eſtar em mim, para que aſſim eſteja eu em ti, e já que te eu não buſco tu me buſcas, tù te vens a mim, e me ameaças com morte ſenão quizer eſtar em ti. O Eſpoſo de minha alma JESU, amador puriſſimo, quando me verei livre de mim, para eſtar todo em ti; quando chegará aquella ditoſa hora em que todo me occupe em ti, e verei quam ſuave es, Deos meu? quando me recolherey todo em ti, que me não ſinta a mim, poſſuido todo de teu amor? O quantas couſas me fazem gemer que de ti me apartão, e me perturbaõ, entriſtecem, eſcurecem, diſtrahem, affogaõ, e me tiraõ a livre entrada de ti, e não gozar de teus alegres abraços. O JESU reſplandor da gloria, conſolação da alma peregrina, aqui eſtou ante ti miſeravel, que não ſey fallar, mas as minhas neceſſidades fallaõ a teu amor dulciſſimo, que aqui a eſte ventre te trouxe, e te eſtão por mim gritando. Ouve Senhor, e não tardes de vir a eſte teu ſervo indigno, e pobre, e alegrarme com o Paraiſo de teus bens: tu es minha alegria, e ſem ti não poſſo eſtar verdadeiramente contente. Miſeravel ſou Senhor, e prezo de minhas ceguei-

Aug. l. 1 de conf. cap 5.

Digitized by Google

gueiras, e culpa, atè que tu me moſtres teu ſuave roſto, e com elle me livres de mim. Buſquem os outros o que quizerem, que a mim nenhuma couſa me ſatisfaz nem agrada, ſenão tu Deos meu; e amor de minha alma, minha eſperança, e minha ſaude. Vem Senhor jà a mim, e ſe tanto deſejas eſtar comigo, eiſme aqui: apparece ſuave JESU a eſte coração, e dizelhe eu ſou tua ſaude, e contigo, e em ti me abraza, e muda todo. O meu amor, minha gloria, minha ſuavidade. *Pſalm. 34.*

O Madre de Deos, ſacratiſſima Virgem puriſſima, e de Deos riquiſſima, que mereceſte tantos mezes ſer theſoureira dos bens de Deos, não tens eſte bem ſó para ti: para mim o guardas, para mim o crias, para mim te foi entregue. Sede Senhora comigo liberal: daime eſſe Senhor, prendeime todo a elle, deſapegai de mim tudo o que delle me apartar. E pois elle não ha nojo de entranhas, ſenão de culpas, purificaime para que mereça ſempre telo em mim. O celeſtiaes Cidadãos, em que eſte Senhor jà reyna, e vive ſem impedimento, e nelle ſeguramente ja viveis, alcançai a eſte miſeravel humo faiſca deſſe fogo, que vos abraza, que em mim apegue, e ſe accende atè me fazer da voſſa ſuave companhia. Amen.

TRA-

TRABALHO III.

TER NOVE MEZES reprezada a força de seu amor.

Guarrico Serm. 3. de Annunciatione.

GUARRICO Abbade, em hum Sermão apontou hum trabalho que nosso Senhor passou nos nove mezes, que andou no Ventre da Sacratissima Virgem nossa Senhora, muy proprio, e muy natural do immenso fogo do amor, que no peito deste Senhor sempre ardia. O qual foy ter mão, e reprezar a furia, e força de seu amor, que se naõ mostrasse, nem fizesse as obras, a que viera ao mundo. Tem o amor a natureza de fogo, que he o mais forçoso, e operativo elemento de todos: e por isso se chama Deos fogo consumidor, pelas obras do amor que fez, e faz taõ fora de humano juizo, e terreno entendimento, que se naõ tivera por razaõ o infinito amor de que nacem

O Amor de Deos he como fogo.

Digitized by Google

cem, pareceriaõ improprias à Mageſtade do divino autor dellas. Cabem no amor divino todos os nomes de poder, e grandeza muy propriamente: como ſaõ forte, forçoſo, invencivel, todo poderoſo, furioſo, inflammador, transformador, e todos os outros deſta calidade. Porque o eterno, e ſoberano fogo ardentiſſimo de que procedem, e as obras que em Deos, e em criaturas faz, ſam clariſſimas demonſtrações de quam proprias lhe ſaõ eſtas, e todas as outras perfeições. E aſſim como o fogo onde acha mais forte materia, nella com mais força moſtra ſua furia: aſſim o amor, dando na grandeza, e Mageſtade do Divino peito, não pode o humano juizo comprehender a força com que arde. Neſte fogo ardia o Verbo Divino Encarnado, jà no Ventre de ſua Sacratiſſima Mãy, e alli eſtava eſperando os eſpaços, e vagares da natureza, para ſair, e arrebentar em divinas obras, em ſoberanas doutrinas, em immenſos exceſſos de padecer, em larguiſſimas correntes de mercès. Ardia por acabar ſuas obras, e era neceſſario eſtar a tempo encoberto, e diſſimulado, e eſperar mezes, e annos a conjunçaõ no ſeu eterno conſelho determinada. Por iſſo a furia, e força deſte amor reprezada, ao meſmo divino Senhor ſe tornava, a elle affligia a elle atribulava, e cõſumia. Se he verdade, como he, o q̃ diz a divina Eſcritura, e a experiencia enſina, que a eſperança dilatada affige a alma, e quanto a couſa eſperada he de maior goſto, e eſtima, mais affige ſua tardança: quanto affligiria a eſte Senhor o vagar com que a natureza procedia em lhe criar hum corpo,

O amor atormentava a Chriſto.

Prov. 13.

po,

po, em que esperava mostrar os gostos de seu coraçaõ nas muytas mercès, que por elle nos havia de fazer, e no muito que determinava padecer por satisfazer à furia de seu amor? Nosso Padre Santo Agustinho disse huma cousa, que realça muito esta verdade. Que se Deos podera padecer, nenhuma cousa fora bastante para o atormentar, senão soffrer as angustias de seu amor. E isto diz para encarecer quanto descontentão a Deos os que não empregão nelle seu amor. E assim parece que hum Deos tão amoroso, que he o mesmo amor, nenhumas mores angustias, e agonias podera passar, se fora possivel, que não ser amado, fazendo tanto pelo ser, e parecer que desarmavão em vão todos seus cuidados, e trabalhos, que passava por almas tão esquivas, e desamoraveis. Deste espirito, e entendimento do inflammado Agostinho tão experimentado nos excessos do Divino amor, como elle foi, se fica entendendo, que pois a Deos (se podera padecer) só lhe dera trabalho, a angustia de seu amor por não ser amado, muito mór angustia lhe dera, se amando muito, não podera mostrar quanto amava. Estas angustias, que Deos não podia padecer em sua divindade, padeceo em sua humanidade; porque como a tinha tomado por instrumento de mostrar seu infinito amor, todo o tempo que era necessario esperar, e reprezar a furia do amor, que desejava arrebentar, lhe dava muito grande trabalho. Bem se vio esta verdade quando chegou o tempo de soltar Deos seu amor, que fez de sua humanidade tantos manjares, e tan-

S. August. Epist. 44.

O que angustiaria a Deos não ser amado.

Aug. ubi supra.

Digitized by Google

tantas invenções lhe buſcou para padecer, que primeiro eſgottou a natureza toda ſua poſſibilidade, e força do que cançaſſe a furia do amor deſte Senhor em ſe moſtrar nelle. E aſſim parece que ſentindo já o Senhor quanto menos podia ſua humanidade padecer, que ſeu amor obrar: antes que padeceſſe, buſcou invençaõ para ſe deixar feito mantimento na terra, para por elle fazer nas almas, e vidas dos que o trataſſem, o que á fraqueza de ſua humanidade faltara: e mandou abrir o lado a ſeu corpo morto na Cruz, para que com eſta chaga, e as dos pès, e mãos abertas ſe foſſe ao Ceo, para ſatisfação de ſeu goſto, e final de não ſicar por elle nada, e fontes abertas para o mais que deſejava de fazer. Duas couſas ha na terra que por experiencia moſtrão eſtas puras verdades de Chriſto. O amor ſanto dos juſtos, e o amor terreno dos mundanos. O amor puro, e perfeito dos juſtos que he huma ſó faiſca communicada do incomprehenſivel forno de amor divino, em que Chriſto noſſo Senhor ardia, faz nelles muitas operações a eſte modo; porque perpetuamente os atormenta, e faz viver em pena. Penão porque não vem a quem amão, porque ſe lhes dilata o degredo, pelo pezo, e medida da carne, porque não podem com a prizão do corpo acodir a quanto Deos lhes pede. Aſſim ſe vè que perdem eſtes o goſto dos ſentidos, o ſono, o comer, o repouſo corporal muitas vezes, porque tira tanto por elles o Divino amor, que lhes não deixa couſa que não queira occupar em ſi. Tudo quanto fazem lhes parece pouco: ardem, por arder em tudo, e co-

Amor dos juſtos.

Digitized by Google

e como a alma cativa do carcere do corpo não he tão forra para o que o eſpirito pede, vivem ſempre penando. E bem ſe vè quanto iſto lhe cuſta, porque pela mòr parte os que a eſte eſtado chegão, andão fracos, e debilitados, e com a compreição gaſtada. As particularidades, e ſegredos diſto não ſaõ para eſte lugar, nem para toda a gente, os experimentados o ſentem, quanto atormenta, e crucifica o puro amor às almas que mais poſſue, e elles ſabem quão mal podem por palavra declarar a alegria, e paz em que vivem miſturada com penas, e tormentos, e quanta mais paciencia hão miſter para ſofrer a vida, e pezo da carne, que os trabalhos do mundo. Alguma couſa diſſe S. Paulo, quando ſe chamava deſaventurado, porque naõ podia levar o pezo da carne a tudo quanto o eſpirito lhe pedia: e quando vendo-ſe taõ prezo de Chriſto, que ſó nelle vivia, tinha por maior ganho da vida acabala. E quando David conſolava a triſteza de ſua alma com eſperanças que ſe occuparia ſempre em louvores do Senhor, e quando ſe mantinha em lagrimas quando todo ſeu interior, e exterior de dia, e de noite o andava atanazando, perguntando-lhe por ſeu Deos, e onde eſtava o que amava, e nam via: Bem moſtrava quanto mais lhe dohiaõ eſtas penas do amor de Deos, que os trabalhos que na vida tinha paſſados. Pois ſe tanto cuſta aos Santos naõ poderem com huma faiſca de amor, e ſentirem-ſe neſta vida mortal impedidos para naõ poderem eſpraiar-ſe, e dilatar-ſe quanto o amor pòde, que lhes faz o degredo inſoffrivel, e a vida

Roman. 7.

Pſalm. 42.

Amor de Chriſto detido.

da

da pezada, que faria aquelle immenſo fogo no peito de Chriſto no tempo, que era neceſſario eſperar tempo para o que queria fazer? Do amor natural, ou terreno, não ha quem não experimente com quanta furia corre ao que ama. Delle naſce a triſteza de lhe faltar: a eſperança de o ver: o goſto de o poſſuir: o temor de o perder: e pena de o ter perdido. Naõ atenta a qualidade da couſa amada ſe he boa, ou mà, mas como a ella ſe affeiçoa, todo o trabalho lhe parece pouco para alcançar, tudo o que lha impede tem por deſarrezoado, por juſto que ſeja, tudo o que ajuda tem por bom. E ſem mais razão que a affeiçaõ, por tudo paſſa, por tudo rompe, tudo commette, e ſó ſente não alcançar o que deſeja. E vemos muitas vezes nas couſas, que o juizo livre, e claro mais condena, eſtar nellas o coraçaõ affeiçoado mais cego, e duro para todo remedio, e conſelho. E enxergarſe muito mais a furia, com que a affliçaõ lavra, quando o homem em alguma maneira de Deos alumiado deſeja deſapegarſe do que mal amou, para ſe apegar de todo coraçaõ a Deos. Porque alli quebra o coraçaõ mal acoſtumado todas as ſoltas, e cadeas: reſpinga, e dà couces contra a verdade, e contra Deos, mais que huma beſta brava. Deixo as miudezas diſto à quotidiana experiencia. Baſta que os trabalhos das humanas occupações, e as penas, e agonias, em que perpetuamente vivem, ſó na affeição do coração tem ſua raiz. Porque ou ama mais do que pode alcançar, ou os ſentidos interiores, e exteriores não achão deſcanſo no que deſejão, e poſſuem: ou porque

Amor mundano, e ſua força.

Digitized by Google

que sempre affeiçaõ, e amor he maior que as cousas amadas, e andão os corações ardendo com desejo desordenado, e penando com mingoa: para que se cumpra a justa Ley, que Deos tem dado contra os que o naõ amão, que a si mesmo seja pena todo coraçaõ desordenado. Pois se tantas agonias causa hum terreno amor (que ainda que não he faisca do amor Divino he como huns riscos, e borrões que dão alguma semelhança do verdadeiro amor: e como fogo pintado à comparação do vivo) que operações faria o vivo, e puro fogo de amor na propria esfera donde nasce, que he o divino peito de Christo, o tempo que se vio dilatado, e impedido para o que desejava?

Dando a isto outra volta, grande confusaõ he para hum Christão ver-se a estes espelhos de amor. Porque se tiver os olhos abertos, e se cotejar com o amor Divino de Christo, verà quam bem se comparou nosso Padre Santo Agostinho, quando disse do tempo que andara sem amor de Deos, que se vio em huma região de dessemelhança. Porque como toda a nobreza da alma he parecerse com quem a creou, assim nas perfeições, como nas operaçoens della: fugindo como outro filho prodigo, e desbaratado, desta regiaõ de semelhança de Deos, onde se achará, senaõ em outra mui afastada de confusaõ, e desordem, que elle naõ veja cousa que semelhe a pureza de seu Creador? E se a cegueira da alma for tanta que naõ saiba entender o amor de Deos para entender a si: por si, e em si verá, se quizer, quaõ longe está de seu amor. Porque em suas ter-

S. August. lib. 4 confes. cap. 12.

Quaõ longe estamos do amor de Deos.

Digitized by Google

terrenas affeiçoens, no trabalho, que toma pelas satisfazer, no desgosto, de lhe naõ chegar, na furia, com que lhe corre, na occupaçaõ, com que dellas tratta, e no mais que nisto achar, verá quaõ prezo de si està, quaõ esquecido de Deos, e da salvaçaõ, e quaõ pouco, ou quaõ nada faz pelo amor daquelle Senhor, de quem vive, e a quem deve, quanto tem, e espera.

EXERCICIO

Dos nove mezes, que o Senhor teve reprezada a força do seu amor.

NAõ podeis estar ocioso fogo, e amor Divino. Quando parece que fazeis nada, entaõ interiormente atormentais: porque quando naõ fazieis vossas obras, parece q̃ naõ vos podem chamar fogo, e amor. Sois meu bom JESUS, Deos de amor, sois o puro fogo, e puro amor Divino: todo ardeis, nem haveis mister outro algoz, senaõ vosso amor. Que apertos saõ estes em que vos poem vosso amor, vida de minha alma? Descançai agora, folgai que tempo virá que vos farteis de padecer. O amigo verdadeiro de minha alma, naõ he esta vossa condiçaõ. Porque sempre se sente muito, cansa, e afflige muito, dilatarse o que muito se estima, e muito se deseja; estimais, e desejais tanto fazerme mercès, dar

O amor de Christo sente muito naõ se communicar.

Digitized by Google

por mim voſſo Sangue, morrer, e padecer por mim, deſpendervos todo em meu amor, e remedio, que em quanto iſto vos tarda, ardeis, penais, ſuſpirais, e vos affligis. Deſejais de vos deſcobrir ao mundo, e he forçado eſtar eſcondido: deſejais enſinar voſſas verdades, e he forçado eſtar callado: deſejais chamar, e recolher os peccadores, curar os doentes, encher tudo de voſſas virtudes, e mercès, padecer, e morrer pelo genero humano, e he neceſſario eſtar por agora encoberto, e diſſimular. Obedeceis por amor à ordem do Padre Eterno, e obedecendo deſejais, e deſejando penais com os vagares, e detenças da natureza. Já que naõ podeis trabalhar nas obras que tendes para fazer, penais em ſoffrer dilatarſe-vos o a que vindes ao mundo Oh quaõ mal entendido he dos amadores do mundo eſte voſſo genero de trabalho. Quem vos ama, vos entende. Se voſſos ſervos bom Jesus, a quem inflammais com puro amor, ſempre por amor vivem em pena, de ver a perdiçaõ do mundo, de ſe lhe dilatar o degredo, da eſtima, e deſejo, que nelles arde, de voſſa gloria, e do bem do proximo: e ſe he para elles continuo martyrio a falta que em ſi ſentem de forças, para o que o amor lhes pede, e o deſejo de vos ter, e poſſuir: que pena vos daria a vós, Senhor meu, amar muito, deſejar muito, e eſperar muito, ardendo neſſe Divino peito hum immenſo forno de Divino, e puro fogo? Se ſó as faiſcas, que delle ſaltaõ nos coraçoens dos voſſos fazem taõ vivas operaçoens? Bemdito, e louvado, e glorificado ſeja voſſo amor Deos meu, Senhor da

Digitized by Google

da minha alma, jà que tanta pena vos dà voſſo amor, em eſperar eſtas neceſſarias dilaçoens de ſuas obras, aqui tendes em que o empregueis: aqui eſtà eſta minha alma ante vòs taõ miſeravel, e peccadora, que ſò de voſſo amor tem, e eſpera o remedio. Lançai Senhor os olhos em mim, e havei piedade da deſtruiçaõ que cà dentro vedes, e das chagas mortaes deſta voſſa creatura. *Oraçaõ affectuoſa.*

Oh quaõ longe, Deos meu, eſtou deſte voſſo amor: os effeitos, que faz em vós para me fazer bem, faz o amor do mundo em mim para me apartar de vòs. As couſas terrenas corrò com furioſa affeiçaõ, entriſteço-me ſe me tardaõ: affligo-me ſe as não tenho: deſconſola-me ſe não ſocedem à vontade; eſpero-as com deſejo: buſco-as com muita affeiçaõ: perco-as com muita pena: porque todo me tem roubado, todo poſſuido, todo apartado de vòs. O' miſeravel de mim, que ainda que iſto conheço naõ me pinto perfeitamente: porque Deos meu ſe me ſentira, arrebentàra de dor de ver, quanto menos eſtimei a vòs minha gloria, e bemaventurança, que ao mundo, e quantas vezes vos deixei por meus gollos. O' amor Divino, quanto te devo: que fora de mim, ſenão foras infinito, porque menos que Divino, e infinito, naõ me poderas ſoffrer. Quantas vezes, Deos meu, entraſtes nella alma com voſſos dons, e com deſejo de me converſar, e de me encher de bens: e chegando qualquer deſejo de couſa terrena, ſem vergonhà, ſem eſtima, e ſem reſpeito, vos lancei fòra de minha alma por dar entrada às minhas terrenas deſaventuradas af- *Confiſſaõ do peccador.*

Digitized by Google

Como o Senhor nos recebe.

feiçoens. Quando me acho perdido, e desbaratado dellas, e me torno a vòs, logo vos acho pay amigo, e esquecido de meus males: logo me recebeis em vossa graça: logo abraçais minha alma com amor: logo me inspirais conselhos de saude, logo tornais a meu interior, e nem assim me dou todo a vós. Torno a cada passo perder-vos, lançar-vos de mim, engeitar-vos, e despedir-vos de meu coraçaõ por meus peccados, de que mais gosto, que de vós, quando os commetto, pois por elles vos deixo. Como vivo Deos meu, como estou ante vós confessando estas verdades de meus males, sem me derreter todo de dor? O' misericordia infinita, ó piedade immensa, ó bondade eterna: com quanta razão me poderás já ter tantas vezes apartado de ti, lançado no Inferno, entregado aos demonios. E es taõ infinita que callas, soffres, esperas, e deixas-te affrontar, e injuriar de mim, e desejas que te torne a querer, e chamar, para logo me acodir.

Contriçaõ, e dor.

Qual fica a alma sem dor.

O' vida de minha alma, que tal fico quando de mim te lanço? Fico sem vida, sem saude, sem luz, sem amor, e entregue a meus peccados, e ao demonio, cuja vontade faço. Que digo bom Jesus? Fico sem vòs Deos meu, todo meu bem, e minha esperança toda: ò pobre de mim, ò desaventurado de mim, quando já se acabará esta desaventurada peregrinaçaõ, e me verei seguro de vos perder Deos meu? Perdoai Senhor, perdoai Jesus, perdoai Filho de Deos vivo, perdoai Cordeiro de Deos com misericordia, o que vedes nessa triste alma. Derreteime todo em dor, e sentimento de meus males. Aqui os ponho

Digitized by Google

nho todos juntos, e a mim com elles a este fogo que em vòs arde, curai Senhor estas chagas, mudai-me, e transformai-me toda a vossa vontade. Aqui vos ocupai, aqui ardei, aqui satisfazei o desejo de fazerdes vossas obras. Oh quando me verei taõ possuido de vosso amor, que de verdade vos diga minha alma toda preza de vòs; Vòs sois meu Deos, meu amor, meu Senhor, todo meu, e eu todo vosso? Oh quando nenhuma cousa estimarei, nem desejarei, senaõ a vòs, vida minha bemaventurada? Oh quando me cançaràõ as cousas da vida, e aborrecerãõ tanto, quanto delias gostei, e as desejei: ò vida de meu coraçaõ, arça nesta hora minha alma em desejo de vos ter, e amar, accendei Senhor este fogo, que sempre arça, que sempre dure, nem nas provas do verdadeiro amor falte. *Affecto de amor.*

O' meu fogo, ò meu suave amor, que quereis que faça por vòs? Converta-se tudo o que atègora amei, contra mim, e converta-se todo meu coraçaõ a vòs. Com tudo quero ter guerra, sò comvosco paz, e amizade, tudo renuncio por amor de vòs, e a vós sò quero, todo me rendo, todo me offereço, todo me entrego: castiga-me, atribula-me, e crucifica-me, e faze de mim quanto quizerdes, mas prende-me, possue-me, e cativa-me de ti, amor divino. Ensinai-me Senhor a soffrer a carga, e pezo desta carne, sem vos perder, e sem vos offender: ensinai-me a padecer muito por vòs; ensinai-me a estimar vos. Só seja para mim pena perder vos, só ganho amar vos; as cousas, que de vós me apartaõ, me aborreçaõ, e as que a vós me levaõ, me affeiçoem. Sede vòs o *Actos de Amor.*

Digitized by Google

unico amor meu, e o fim de toda minha vida deſejos, e obras. A' vòs buſque, a vós ache, a vós vá, a vós chegue, a vós ſó deſeje, e a vós ſó poſſua ſempre, e tudo o que vós naõ ſois deſta hora para ſempre me enfaſtie. Ponde, vida minha, em vôs todo meu ſentido, e cuidado deſta hora para ſempre. Seja ſó para mim goſto de padecer muito por vós, eſtar ſempre entregue, e ſogeito a vós, e deixarme trattar de vós a toda voſſa vontade. Eſquecei-vos Senhor de meus males paſſados, olhai o deſejo, que agora me dais, e agora tenho de vós, e pois provaſtes bem quanto cuſtão deſejos dilatados, naõ tardeis meu bom Jesus de vir a mim, e tomarme em vós. Vinde Senhor, e com voſſa preſença allumiai as trevas deſta alma, e fazei que naõ haja para mim mòr pena, que tardardeſme, e não vos ſentir entregue todo de mim. Oh quando amor Divino faràs em mim eſtas tuas obras? O' amor, naõ ſeja tudo occuparte em atormentar eſſe cordeiro! Farta-te aqui em transfo mar em ti eſte fero lobo, amanſallo, ſommettello a ti, e trazello ſempre à tua mão, ò ò ò, ſe me verei alguma hora de ti poſſuido, e mandado de todo.

Que muito, Deos da minha alma, que deſeje eu todo occuparme em vós, pois fóra de vôs todo me perco, e a vós vejo todo occupado em mim, ſem terdes de mim mais ganho que o goſto de me amar, e de me fazer bem. Por ventura bom Jesus, eſtiveſtes ocioſo nove mezes, ainda que não fallaveis, nem vos moſtraveis, nem padecieis por mim, o que deſejaveis? Não por certo. Todo eſſe tempo, vida da minha alma, gaſtaſtes

ſtaſtes em ſentir meus males, e vos offerecer a voſſo Padre Eterno por mim, em me alcançardes, e merecerdes miſericordias, e beneficios infinitos. Ahi me tinheis preſente, ahi me chamava jà voſſo amor à uniaõ, e ſerviço voſſo: cada gotta de ſangue, que em voſſo corpo creſcia, cada mantimento, que por ſuſtentar eſſes tenros membros tomaveis, cada vez que na eſtatura delle acccreſcentaveis qualquer couſa, renovaveis voſſo amor, e de novo offerecieis a voſſo Eterno Padre para todo o entregardes na Cruz por mim. E tantos deſejos, e goſtos novos tiveſtes de fazer mito por mim, quantos momentos ſuſtentaveis, e accreſcentaveis à vida, e forças deſſa humana natureza, que por mim tomaſtes. Que mais fareis Deos meu por mim ſe fora eu voſſo Deos? Adoro eſſa bondade, adoro eſſe cuidado de mim, adoro eſſe infinito amor taõ gèral, e tão miudo, e particular; taõ antigo, e tão novo, tão eterno, e tão renovado. Paſmo, amor meu, nem ſey fallar: accendei vós voſſo amor em mim, para que ſaiba ſentir, agradecer, e amar.

As mercès que o Senhor nos fez em as entranhas de ſua Mãy.

Vôs a mim Deos meu? vós por mim? e que não ſois cego no que fazeis, nem vos inclina errada affeiçaõ? Pois Deos meu vòs a mim? Ah, ah, ah bondade. ah, ah amor ſem ley, ſem regra, ſem medida. Adoro-te, louvo-te, deſejo-te, por ti ſuſpiro. Vem a mim, faze em mim o que fazes em ti. Po s naõ queres mais razaõ para tudo o que fazes, que amar, enſina-me eſſa ley, eſſa razão, que ſô a ella me governe em tudo. Que muito faço, em te deſejar muito, em te amar muito,

Affecto fervoroſo.

em

em viver todo para ti, e em me deſpender todo em ti, pois nada faço de graça, nem poſſo reſponder dignamente a quanto amor te devo. Naõ poſſo ſer o primeiro, pois tu es o que ſempre começas, prouveſſe a ti, Senhor, que foſſe eu o ſegundo, e reſpondeſſe a tanto amor com alguma faiſca delle. Mas tu amor Divino has de fazer tudo, e o que agora deſejo, obra ha de ſer tua. Tirai Senhor de mim os impedimentos, que em mim vedes de voſſo amor, deſfazei eſte muro de aço, que eſtà entre vós, e mim. O amor que tanto vos occupa em mim, vos mova a deſfazer tudo o que em mim vos deſcontenta, e deſagrada. Levai Deos, e Senhor meu a vòs todo meu deſejo, toda minha eſperança, todas minhas forças, toda minha alma, todo o tempo, todas as obras, e toda a vida. Seja eu hum vivo inſtrumento ſem reſiſtencia nenhuma de voſſa vontade. Quem me conhece, ſenaõ vòs, Deos meu? Quem vè minhas neceſſidades, ſenaõ vòs, verdadeiro remedeador dellas? Ante vòs eſtou tal qual vedes. O que deſejo neſta hora, vòs o ſabeis: quam perfeita, ou fracamente o deſejo, ſó vòs o entendeis: quanto vos devo, vòs o pezais: quanta neceſſidade tenho de voſſo amor, vòs ſó, Divino amador de minha alma, perfeitamente o penetrais. Daime amor meu, o que vedes que hei miſter, diſponde-me para me dardes o que me podeis dar, voſſo ſou, e vòs meu, falle-vos por mim meu amor. Eu aqui eſtou entregue, e rendido quanto poſſo, com olhos, deſejo, eſperança, coraçaõ, alma, e tudo aberto ſuſpirando por vós. Quando chegareis, e me fartareis, e me

Petiçaõ fervoroſa.

Digitized by Google

me abarazareis todo em vós? O Deos meu, ò amor meu, ò vida minha, ó fogo meu, ó ſuave Jesus meu.

Madre de Deos, Virgem puriſſima, quem poderà comprehender o que recebeſtes ellés nove mezes? Tambem aqui calla minha lingua, e falla a vós meu deſejo. Daime Senhor, daimo Senhora da vida, daimo eſperança minha: nem ſei, nem quero mais pedir. Vòs que ſabeis quanto elle ſó me baſta, alcançaime amor para o ſaber de todo deſejar, e abraços interiores puros, para em mim perpetuamente o prender. O Corte do Ceo, que amais, e ſois amada, e aqui eſtá todo voſſo bem, fazei que naõ fique eu miſeravel fóra delle, mas que viva ſempre amando pois naõ vivo ſenaõ de ſer deſſe Senhor amado, que em vós vive, e reina, Amen.

TRA-

Digitized by Google

TRABALHO

IV.

O DURO TRATTAMENTO que deo Chriſto a ſeu corpo logo em naſcendo, e de ſeu naſcimento.

CHEGANDO o tempo, e hora em que o Verbo divino encarnado havia de ſair do ſacratiſſimo ventre da puriſſima Virgem noſſa Senhora, e apparecer no mundo, foi tamanho o ſeu alvoroço de ſe ver já entrado no caminho, que elle tanto deſejava: que David o comparou a hum animo, e esforço de Gigante, para commetter qualquer grande feito. Evendo quanta frieza havia na terra para o receber, alvoroçou o Ceo, e mandou que deſceſſem exercitos de Anjos a feſtejar ſua entrada na terra. E ſem duvida, ſe elle ſoltara todas as creaturas, como ſoltou quando morreo, ellas moſtrá-

Pſal. 18.

raõ

raõ com novos excessos, e alteraçoens o prazer, que merecia a vinda do Filho de Deos á terra, como mostráraõ sentimento em sua despedida, e morte. Mas como sua determinaçaõ era plantar na terra o espirito do Ceo, e parecer em figura, e maneira desapegada do amor das causas terrenas, com as festas do Ceo se contentou. Mas por todo genero humano a sacratissima Virgem fez allî perfeitissimamente o officio, e divido serviço ao Senhor: porque ella só foi escolhida para honra de nossa deshonrada natureza, e para suprir todas as faltas della. Assim chegando a hora do parto, ella a sentio, naõ com dores, e trabalhos das outras mulheres, mas com tamanhos, e taõ novos excessos de inflammaçoens de amor interiores, e tamanhos jubilos, e alevantamentos da alma, que bem conheceo que era chegada a desejada hora, em que havia de ver diante de seus olhos, e ter em seus braços, e a seus peitos virginaes seu unigenito Filho, e de Deos, e se veria Virgem perpetua, e mãy do mesmo, que por Deos adorava. E era esta Senhora chegada á Cidade de Belem aquelle dia com seu Esposo Joseph, por mandado, e bando que se lançou por toda Judéa, da parte do Emperador Romano, para reconhecerem vassalagem, e pagarem por si, e por seu Filho tributo ao Emperador. E como a Cidade era pequena, e a gente era muita, porque todos os da casta de David acodiaõ àquella Cidade ao mesmo, naõ achou a Senhora agazalhado, nem entre os moradores, nem nas estalagens, e foi-lhe necessario recolherse a hum canto de huma estrebaria publica, onde

A Virgem supre nossas faltas.

Luc. 2.

Digitized by Google

onde havia manjedouras, (que a Escrittura chama presepe) para os passageiros atarem suas cavalgaduras a comer. Naõ se deve de cuidar que escolheo a Senhora este lugar sem consideraçaõ, porque como o Espirito Santo a ensinava, e guiava, ainda que sabia quam perto tinha a hora do parto, e que era bastante escusa para naõ fazer pessoalmente aquelle caminho da Cidade de Nazareth a Belem, todavia foi buscar o lugar, que ella sabia, que Deos, que em seu purissimo ventre trazia, tinha escolhido para nascer: acommodando-se, como fidelissima serva (de que ella mais se prezava, que de Mãy) mais à vontade do Senhor, que havia de parir, que ao gosto que ella tivera de o agazalhar em outro mui differente lugar. Estando a Senhora a hum canto daquella pobre, e desabrigada estrebaria, occupada em inflammadissima oraçaõ, o Verbo Divino encarnado, sem ella o sentir em nenhum effeito corporal, por sua propria, e Divina virtude, e deixando sua sacratissima Mãy inteirissima, e perpetua Virgem, à meia noite em ponto, segundo foi revelado a S. Bernardo, sahio de suas purissimas entranhas, usando por entaõ do dote de sutileza dos corpos bemaventurados, e glorificados, que entraõ, e passaõ aonde querem, sem nenhuma alteraçaõ das cousas proprias por onde passaõ. Saido das virginaes entranhas, logo o Divino Verbo encarnado Filho de Deos vivo, se lançou no chão sobre esterco, que na casa havia, diante dos olhos da Virgem sacratissima em corpo mui pequeno, e fermosissimo, e na feiçaõ, e figura semelhante a todas as outras crean-

Luc. 2.

Parto da Virgem.

S. Bern. in vita, lib. 1. cap. 1.

Digitized by Google

creanças de novo nascidas. No mesmo instante se sentio a Senhora com os peitos cheos de leite por milagre celestial, e prostrada em terra adorou a seu Deos, e seu Filho, e o tomou em seus purissimos braços, e o cobrio com pobres coeiros, e o agazalhou, e lhe deo de mamar, e o deitou, por lhe fazer a vontade, no melhor lugar daquella estrebaria, que era huma manjedoura, e se poz apar delle, guardando-o, adorando-o, e pasmando. O que naquella hora sentiria, deixo à consideração dos devotos, porque lingua, nem pena podem declarar tamanhos excessos, e operaçoens de amor, como alli houve. Fizeraõ seu officio os exercitos dos Anjos, reconhecendo, e adorando ao Senhor, que viaõ feito homem, chamando os Pastores ao mesmo, e cantando, com celestiaes cantigas, glorias a Deos, apregoando paz na terra aos homens de boa vontade. Tem esta palavra dos Anjos varios, e excellentes sentidos. Em hum sentido querem dizer, que he acabada a divisaõ, e guerra, que o peccado tinha causado entre Deos, e os homens, e que já toda boa vontade, todo o bom desejo, todo o amor dos humanos coraçoes tem entrada livre ao Divino peito, pelas pazes, que o Filho de Deos nascido tem feitas, e confirmadas para nunca mais se quebrarem. Querem tambem dizer em outro sentido, que podem já os homens viver seguros da Divina ira, e justiça, à sombra, e amparo de tal terceiro, e padroeiro, como temos no Filho de Deos humanado, porque por elle a Divina bondade achou bastantissimas razoens, e merecimentos, para de boa vontade

Gloria in altissimis Deo, tem varios sentidos.

Digitized by Google

tade nos receber á sua graça, e amizade, e paz. Em este sentido querem os Anjos dizer, que a paz da boa vontade, e liberalidade de Deos he dada aos homens. Outro sentido se dá a estas palavras mui proprio ao amor, que Deos neste dia mostra aos homens. Muitas vezes na divina Escritura saõ os peccadores chamados filhos da ira, filhos de perdiçaõ, e filhos de morte, por quaõ fogeitos, e entregues estavaõ a isto pelos peccados, e por Christo N. Senhor fomos de Deos perfilhados, e somos já de verdade filhos seus. E como isto naõ sab meregimentos nossos, mas só excessos do amor, e vontade, que Deos nos mostrou, dandonos seu filho feito homem: os Anjos nos chamaõ já homens, e filhos daquellas divinas entranhas, e aquella vontade bonissima, já inclinada a todo nosso bem. E por isso cantaõ, que aos homens, e filhos daquella vontade, e bondade paternal infinita, seja paz, que he principio de todos os bens, e conservaçaõ delles.

Christo começou a maltrattar seu corpo.

Entre todos estes Angelicos çantos, e prazeres, naõ esqueça o trabalho que N. Senhor dá a sua humanidade, e como logo a desengana, que naõ nasce para descanço: para agradecer a este Senhor estar tão lembrado de nosso remedio, e do que nos cumpre, que nem as festas celestiaes saõ bastantes para causar nenhum esquecimento nelle. Tinha o Senhor naquelle lugar os braços da sacratissima Virgem, que elle escolhèra para o servirem, e agazalharem, e que a isto estavaõ já obrigados por serem braços de Mãy, e de tal Mãy: todavia em saindo de seu purissimo, e virginal ventre, naõ se poem logo em seus braços,

ços, e deixa a ella que faça seu officio quando quizer, mas elle por sua vontade se lança no chaõ, e escolhe a terra por cama commua aos bichos, e animaes. E de tal maneira escolheo este trattamento a seu corpo em nascendo, que esse lhe deo toda a vida, para que desde seu nascimento atè sua morte podesse dizer que lhe falta o agazalhado das rapozas, e aves, a que naõ faltão seus ninhos, faltando-lhe a elle huma pedra, e hum palmo de chaõ proprio, em que se agazalhe, e encoste sua cabeça, commum a toda a alimaria. E quiz logo em nascendo parecer o que David delle profetizou, que seria bicho, e naõ homem, e pareceria o mesmo desprezo dos homens. Quem estima os bichos que o esterco cria? Essa conta fez do seu Corpo o Filho de Deos, pois no lugar onde os bichos se criaõ, logo em nascendo o lançou. Naõ se póde isto em Christo julgar por caso, ou fraqueza de menino, pois por sua virtude sahio do sacratissimo ventre, em que andou nove mezes; mas foi eterna providencia. E elle mesmo como Deos, Senhor, e governador do mundo, ordenou que se acabassem os Reys da casta de David em Judéa, e os Capitães, e Principes, que depois lhe socederaõ, e viesse a successaõ delles por linha direita a ter à Virgem nossa Senhora, pobre e a Joseph Santo seu Esposo, Carpinteiro; para nascer de Mãy pobre, ainda que legitimo herdeiro do Reyno temporal de David que era. Mas como elle naõ pertendia cumprir as promessas, que a David fez da perpetuaçaõ de seu Reyno, em successaõ temporal, mas celestial, e eterno Reyno seu,

Christo começou a maltratar seu Corpo.

Providencia de Deos para nascer pobre.

seu, ordenou que tudo acabasse, e reinasse Rey estrangeiro, e gentio, para nascer, viver, & morrer pobre. Assim quiz, e ordenou que os Emperadores Romanos fossem senhores de Judea, como erão de muita parte do mundo: e poz no coração do Emperador Augusto, que mandasse escrever a todos seus vassallos para que desta maneira se desse ordem em Judea, que todos os da casta de David, fossem a Belem a se escrever, e alistar, e pagar seu tributo, para que alli fosse a Virgem prenhe em tempo que não achasse gazalhado, senão huma estrebaria, onde elle em nascendo se podesse lançar no esterco, e no chão como tinha determinado. Bem differentes são os pensamentos, e pertenções de Deos, das do mundo, pois revolve Deos o mundo todo, e lhe dá tantas voltas para nascer em huma estrebaria, e no chão desamparado, e abatido: e o mundo em nenhuma coufa mais se occupa, que em revolverse, e dar infinitas voltas por ser, por valer, por estado, por parecer alguma coufa, e por puras vaidades. Tambem ficão daqui bem desenganados os mimos do corpo, por quem tanto os homens fazem, como se tiverão nelle o maior, e mais leal amigo, sendo na verdade, como, he o proprio, e verdadeiro inimigo de todo nosso bem. E tanto que o alumiado S. Fr. Egydio, companheiro de S. Francisco, dizia que aquelle vivia mais seguro, e melhor, que mais desenganado, e certo estava, que seu corpo era inimigo de todo seu bem. Pelo qual nosso Senhor que vinha ao mundo ser espelho de toda a verdade, e desengano de todos os erros, ainda que ti-

Deos vem ao mundo para bulirse, e os homens para enfarbecerse.

S. Egydio.

Christo nos ensina aborrecimento do corpo.

Digitized by Google

tinha de seu corpo, e carne obedientissima à sua Divindade, e conformissima com toda sua vontade sem culpavel resistencia: todavia em si nos quiz ensinar a conta que haviamos de fazer da nossa. E logo em nascendo, a trata como inimiga, naõ o sendo, e lhe dà o chaõ por casa, e gazalhado para toda a vida, para que vivesse na terra cançada, e sem mimo. E sem duvida naõ custou isto ao Senhor pouco trabalho: porque como era de delicada compreiçaõ, e fraco como os outros homens, e passivel, devia de passar muitos quebrantamentos do corpo, e perder muito sonno, desse pouco que tomava, pelo màu gazalhado que lhe dava. Bem via o Senhor quanto mal nos faz o proprio amor da carne, e paz que temos feita com seus appetites, e quanto nos desvelamos pela contentar: e que nenhuma cousa ha na vida que nos faça perder quanto nos Deos merece, e o fruto de seus trabalhos, senaõ o amor proprio delle corpo. E por isso no seu, como em espelho, ensina quanto nos havemos de velar delle. Se no Ceo o amor proprio, sem fraqueza da carne, derribou tantos Anjos ao Inferno, que tantas portas naturaes, e de graça tinhaõ pela sustentar, que farà em gente de barro, que tanto trabalha por lhe fazer a vontade? Para quanto descuido nisto ha no mundo, lembre o que diz S. Bernardo, que só depois de estarmos no Ceo, e vendo a Deos, poderemos estar seguros do amor proprio: porque como a nós natural, là o levaremos comnosco. Mas estarà elle no Ceo tão cheio com a vista de Deos, que là se perderà a malicia com que nos:

Damos do amor proprio.

S. Bernard. Ep. 11.

nos cá destroe. Mas nesta vida quem se descuidar de andar com elle sempre em guerra, e batalha, tenha por mais certa a ruina, e perdiçaõ da alma. E tanto mais nos cumpre velar delle, quanto mais brando, e amigo se mostra da natureza, porque então com mais furia, e danno emprega sua malicia.

EXERCICIO

Do nascimento, e duro trattamento, que nosso Senhor deo a seu corpo.

INflamma, bom Jesus, nesta hora minha alma com fogo de tua caridade: allumia, amor, meu, este coraçaõ com tua eterna luz; enfrea o destrahimento de meus pensamentos, ajunta todos meus sentidos interiores, e exteriores, tira de meu coraçaõ a nevoa, e cegueira, para que te veja, e te entenda, te conheça, te ame, te receba, e abrace com puro amor, Esposo de minha alma, que taõ fermoso, taõ rico, taõ cheio de bens sahes desse sacratissimo ventre, e taõ abrazado de amor entras nesta terra, e degredo de miseri s. Bendito que vens em nome do Senhor Deos, e Senhor nosso que agora nos resplandeces. Vem saude minha, vem gloria minha, vem bemaventurança esperada, e desejada desta alma. Adoro te Deos meu nascido em minha carne, adoro esses membros, adoro essa alma, adoro essa divindade, ado-

adoro elle amor, adoro essas misericordias, adoro esses divinos bens, e riquezas, de que vens cheio. Apparece-lhes, gloria minha, nesta terra deserta de todos os bens, e povoada de todas as miserias, já vos tem os peccadores comsigo: já vos conversão pobres, e pastores, já fizestes da terra Ceo, e do presepio Paraiso, já descem do Ceo vossos Anjos a buscar-vos, e adorar-vos á terra, já está cheio de gloria nosso degredo, já cheio de cantigas, e louvores do Ceo o valle de lagrymas. Onde vós estais tudo he Paraiso, porque vós sois o mesmo Paraiso de Divinos, espirituaes, e celestiaes deleites das almas, que vos amão. Com vosco tudo he puro, tudo limpo, tudo claro, tudo cheio, tudo pacifico, tudo suave, tudo amoroso, e gostoso. Sem ser buscado nos buscais, Deos meu, sem ser chamado vindes a nossas miseraveis moradas; que fareis a quem vos deseja, e chama? Chamo-vos bom Jesus, vinde Senhor a esta alma, entrai, nascei nella Divina, e alumiai-a com vosso resplendor. Dais hoje paz as boas vontades; porque sabeis quam poucas, ou nenhumas, e fracas obras haveis de dentro, e quam pobres somos de virtudes, e quando muito arribamos, chegaremos a ter bons desejos. Para vós guardais fazer, e trabalhar muito, e a mim deixais ser rico de querer, e desejar muito para tratardes comvosco em vontade, e darmos graça para com ella poder obrar. O Deos meu, e amor infinito, se tenho algum bem he, porque sou feitura, e filho desta vossa paternal, e amorosa vontade, que me tendes, e quer mana perpetua fonte de bondades. Tambem em mim, (fa-

Razão para confiar.

Deos se contenta de vontades, e e le nos dá suas obras.

a boa vontade quereis para disposiçaõ de quantos bens me podeis dar. Pois, Senhor meu, se buscais vontades, vedes aqui a minha, que nesta hora por vossa bondade me dais desejos de vos amar muito, de vos possuir, de vos ter, de vos abraçar, de me entregar toda a vós, e o que falta para ser perfeita, vós perfeiçaõ soberana o haveis de supprir. Quem sou eu para ter cousa boa sem vós? Assoprai Divino Espirito esta faisca de desejo de vós, que me dais, fazei a braza viva, e de braza chamma de amor, que todo me faça arder em vós, e todo vos traga a mim.

Affecto amoroso.

O' Divino Menino, quam differente es do que pareces! Os olhos humanos não vem em ti mais que hum muito pequeno, e fraquinho corpo lançado nesse chão, encolhido, chorando, e estalejando com frio, como engeitado do mundo, e minguado de tudo, entre animaes, e no esterco, como hum bichinho da terra. Mas vós sois Filho do Eterno Padre, o preço, e substancia de sua gloria, Deos infinito, e eterno, todo poderoso, thesouro das Divinas riquezas, fartura das almas bemaventuradas, satisfaçaõ dos que te amão, bemaventurança dos que te desejaõ, e riqueza perfeita dos que te possuem. O' Deos menino, ô soberano pequenino, quem desconfiará de vos poder ter todo, pois estais tamanino que em qualquer parte podeis caber? Fizestes vos, Deos meu, da medida de pequenos coraçoens, para que todos vos tenhaõ, e tido, e possuido, vós os fazeis grandes, e dilatais com vosco. A ninguem estranhais, de ninguem fogis, todo o gazalhado aceitais, e de todos vos dei-

deixais abraçar com amor, como vida verdadeira da alma, que sois. Por isso vindes menino, porque quem abraçar menino abrace a Deos, agazalhe a Deos, tenha a Deos, e se alegre com Deos. Encobristes, soberana gloria minha, a vossa Magestade para serdes trattado de todos sem pejo, e com familiaridade. Quem se atrevera comvosco, se vossa bondade vos não amansara tanto comigo? Vinde a este coraçaõ, meu divino menino, tomai os braços, que o desejo desta alma vos dá: acceitai o agazalhado, que este coraçaõ deseja fazervos agazalharvos em mim. mostrai-me a fermosura, e graça de vosso suave rosto: prendei-me de vossa belleza, e com ella vossa cordeira brandura, emmolecerá dureza deste coraçaõ, derretei-o todo em vosso amor. Ande sempre, meu suave Jesus, com vosco, creça com vosco, dilate-se comvosco, tome forças com vosco para vos amar muito, para vos obedecer muito, para vos fazer em tudo a vontade, preza de vosso amor. *Porque vem Menino.*

Bom Jesus, Divino Verbo, sabedoria eterna, vida verdadeira das almas, se vindes a buscar nomens, porque em sangue desse sacratissimo, purissimo, e virginal ventre desta Senhora engeitais todos, e vos tratais tão asperamente, que lançais sobre tenrissimos membros no chão duro, frio, e neste lugar nogento, e despreziveis? Se quer por honra desta Senhora, que vos ha de criar, e servir com tanto amor, e humildade, nuo vos poreis logo em seus sacratissimos braços. Que he isto Deos meu, e gloria minha, vos não valistes acaso no chão, como outra qual-

quer criança fraca, e ignorante, e vós eterna sabedoria, fazeis isso porque quereis, tratais vos desta maneira por vossa vontade, Deos da minha alma, que de muito tempo a cá vindes governando o mundo, e ordenando suas cousas de maneira que seja forçado ir vosso sacratissimo Mãy a Belem em tempo, e hora, que seja a gente tanta, que lhe falte lugar para se agazalhar, para virdes a nascer em huma estrebaria. E nascendo na hora, que tinheis ordenado, e sahindo por vossa propria virtude dessas virgineas entranhas por vossa vontade vos lançais no chão, vos cozeis com a terra, vos pegais a esse baixo lugar, vos trattais com tanta dureza, e aspereza, e ficais della tão amigo, que toda a vida vossa cama he o chão, e quem vos quer bem, e verdade dizer, que não tinheis aonde encostar a cabeça, se não na terra commua aos animaes, e bichos do campo, com tantos quebrantamentos de vosso santissimo corpo, como se vos fora elle tão contrario, e inimigo, como he o meu miseravel, e meu espirito.

Matth. 8.

Luc. 9.

O' bom Jesus, que mimizende he este da aspereza, e de duro trattamento desse corpo, e da terra dura, em que por vontade vos lançais, deixando os braços da Virgem, que para vir a isto dais volta a todo mundo acabais reinos, e mudais estados delle? Não escolheites vós esses puríssimos braços da Virgem sacratissima para vos servirem? Pois como esperais que ella vos tome delles, e vós para vós não tomais, senão o duro, o aspero, o baixo, o pobre do mundo? Não ha aqui beliguins, e algozes que vos arraftem pelo chão,

Seu amor o poz em a terra.

Digitized by Google

chaõ; como depois faraõ, quando vos prenderem, vossa livre vontade, e vosso amor vos lança nessa terra dura, nesse baixo esterco, e vos deita nessa manjedoura. O' sapientissimo conhecedor de meus males: ó verdadeiro, e unico remedeador delles: o meu corpo, e minha carne em mim he o mór, e mais prejudicial inimigo que tenho, em tudo me he contrario, a todo mál me inclina, e por ella perco quantos bens por ella em vós tenho recebido. E vós bom Jesus, tendo em vós esta minha carne purissima, e hum obedientissimo instrumento para vossa divindade nella, e por ella me fazer infinitas mercês, tratalla em vós como inimiga minha, e como a eu devo de trattar em mim; e em quanto a naõ glorificais, lhe naõ quereis dar descanço, mas sempre guerra, e trabalho. O' cego, e miseravel de mim, que vejo isto taõ claro, e naõ me confundo de ter feito paz, e amizade com esta mortal inimiga. Sirvo este corpo, como a Senhor, presumo delle, como de grande, desvelo-me por elle, como por amigo, amimo-o, como a leal, e por elle vos perco, Deos meu, cada passo, como se lhe tivera a elle as obrigaçoens, que tenho a vós; O' quantas offensas contra vós faço por lhe fazer a vontade. O' quanto vos injurio por lhe naõ desprazer. Com sinto seus achaques, como me compadeço de suas dores, como acceito suas razões contra vós, e como ando apos elle cego, divirtido, e enfeitiçado: vendo em vós, Deos da minha alma tratada esta minha humanidade miseravel desta maneira. O' luz de meu coraçaõ, ó espelho, e mestre de puras, e eternas verdades,

O nosso corpo he nosso inimigo.

Os males que causa o amor do corpo.

des, já que taõ claro me enſinais o que cumpre
Pſal. 50. a eſte corpo, o meſmo amor, que vos faz chegar a tantos eſtremos por me alumiar, e remedear, eſſe crie em mim eſpirito de novo aborrecedor de taõ peſtifero inimigo. Vós ſabeis, Senhor meu, que naõ hé poſſivel aborrecer eu couſa, que tanto atégora amei, e conhecer ſeus encobertos ardis, e fugir, e eſcapar delles, e tello ſempre, e tratallo, como inimigo, e contrario de todo meu bem, ſenaõ com fogo de amor voſſo puro, e deſentereſſado, com que a vós ſó queira obedecer, e contentar. Eſtá, Deos meu, eſſe amor proprio
O corpo inimigo perigoſo. dentro dos tutanos, e entranhas deſte terreno homem, e quando cuido que me vejo, e conheço, cotejando o me comvoſco, me acho delle mais preſo. Comigo anda, comigo creſce, comigo acompanha, em tudo ſe me mettura, com todas voſſas couſas quer ter entrada por valer, por ſer ſenhor, e reinar, e por minha deſaventura quaſi ſempre leva a melhor de mim. Que farei Deos meu ao pezo deſta miſeria, e ás leys deſta carne taõ contraria a vós? Naõ tenho Senhor outro remedio, ſenaõ a vós, Deos meu, e Senhor meu, para iſſo naſceis, para iſſo vos trattais taõ alperamente por mim. Curai logo bom Jeſus com eſſes voſſos cauterios a podridaõ destas miſerias, e com a força de voſſo eſpirito a fraqueza do meu Vida, e conſolaçaõ de minha alma, eſſa terra naõ vos ha de conhecer, eſſa baixeza naõ vos ha de amar, eſſa manjedoura naõ ha de ſaber quem ſois, e ficará cada hum o que he, porque lhe naõ haveis de mudar ſua natureza! bruteza, eſſe duro eſtorvo no coraçaõ Senhor, e eſtopor das

das miseraveis affeiçoens desta alma, a baixeza destes desejos, em que me detive atègora, com vossa presença se mudarà: deixai esse lugar vinde a mim. A mim podeis abrandar, alumiar, mudar, abrazar, para que vos ame, vos conheça, vos adore, vos abrace, e possua, e por vòs com vosco me aborreça a mim perfeitamente. Vinde Jesus a esta alma, porque aqui me humilhareis, e emminha humildade vos glorificareis, e ensinarmeeis vossas verdades, e vencereis meus inimigos, e fareis viver nesta alma vosso Espirito com morte do espirito terreno, que em mim vive. Ponde-vos sempre, bom Jesus, ante meus olhos, apresentai-vos a meu coraçaõ, para que vossa fermosura, e suavidade me prenda, e perca o sabor desta terra. E pois toda minha perdição me vem de fazer a vontade à esta carne contra a vossa: vòs sabeis que naõ posso com ella, e quam fraco sou, vindo a occasião, que só vossa poderosa mão me ha de guiar, e esforçar contra mim. *Petiçaõ amorosa.*

Aqui me ponho a vossos pes, aqui me offereço a vòs todo com todas minhas chagas, e batalhas: quero nesta hora tudo o que de mim quereis, desejo que em tudo façais vossa vontade. Ainda que esta pezada carne outra cousa queira, vòs bom Jesus a mortificai, quebrantai, e a fazei servir à vossa: moltrai em mim a força de vosso Espirito, e do amor, que à terra vos traz. O que nisto meu coraçaõ deseja, e deve desejar, vòs o sabeis: fazei comigo segundo vossas grandes misericordias: que eu naõ sei mais que moltrar minhas chagas, suspirar a vôs, Deos meu, minha esperança, meu verdadeiro amigo, e remedeador, *Offerecimento.*

Digitized by Google

dor, em que confio, a quem adoro, e louvo, e deseja de todo coraçaõ amar.

O' Madre, e Virgem sacratissima, valei a este degradado miseravel, ajudai a quebrantar as durezas deste terreno coraçaõ, e as contradiçoens deste misero corpo, e logei tallo todo a este Senhor sempre, e em tudo. Naõ fique eu sem o frutto destes trabalhos, deste Senhor, e fóra de sua graça, ajudai me ao contentar, e a me vencer, e ao servir sempre, e amar. O' Anjos, e almas puriſſimas dessa soberana Corte, amai, e glorificai a esse Senhor com infinitos louvores, por quantas mercés me faz, e sede meus advogados, e terceiros, para que esta pezada terra me naõ vença, mas alcançai-me espirito para a trazer sempre debaixo dos pès do Senhor, cançada, e atribulada, até que mereça comvosco a paz eterna. Amen.

TRA-

TRABALHO V.

LAGRYMAS DO SENHOR POR nossos peccados.

ENTRANDO o Senhor no mundo, logo em nascendo a primeira voz que lançou, foi chorando, como todos os outros meninos, parecendo-se em tudo com elles. Nem he cousa de pequena admiraçaõ, e consideraçaõ ver o Filho de Deos vivo encobrir sua eterna sabedoria, e viver callado, e em silencio, atè o tempo que as outras crianças fallaõ, e chorar, deixarse pensar, trazer no collo, e trattar como todas as outras crianças, saõ trattadas, naõ mostrando menos fraqueza natural do que ellas tem. E como tudo isto fazia naõ por fraqueza, senaõ por vontade, deixou aberta à consideraçaõ, dos que o amão, huma grande entrada para o trattarem, e se derreterem nellas

das maravilhas do eterno Conselho. Daõ para isto grandes motivos as lagrymas, com que o Senhor entra no mundo: e ainda que nellas se parecia com todos os outros meninos, na causa de que procedião, eraõ muito differentes. O Psalmista profetizou deste Senhor, que o zelo da honra, e casa de Deos seria nelle tamanho, que o andaria sempre comendo por dentro, de maneira que por honra de Deos tomária sobre si todas as offensas que no mundo se lhe fazião. E assim entrando no mundo tamanho foi o sentimento que teve das offensas, e peccados, que os homens fazem a Deos, que tinha em sua eterna sabedoria presentes, que logo os começa a chorar: e toda a vida continuou em lagrymas, e banhando-se nellas morreo. Assim o disse Saõ Paulo, que teve o eterno Padre tanto respeito ás lagrymas, com que seu Filho unigenito lhe rogava pelos peccadores, e à sua Divina Pessoa, que por isso foi ouvido, e nos alcançou o remedio de nossos peccados. Gastava o Senhor as maes das horas de sua vida em oração a seu eterno Padre pelos peccados do mundo, e porque toda sua humanidade estivesse occupada em merecernos perdaõ: a alma sua sacratissima com suas potencias superiores estava toda enlevada em Deos, que como bemaventurada via, e o corpo se estava banhando em lagrymas, e affligindo-se com sentimento, e dor dos peccados, que eraõ commettidos, e haviaõ os homens de commetter contra Deos. Deviaõ estas lagrymas de ser sempre em muito grande quantidade. Porque como o Senhor foi sempre taõ largo em suas cou-

Psal. 63.

Lagrymas por peccados.

Hebr. 5.

Christo occupado em Oraçaõ.

Digitized by Google

cousas, que atè huma vez que suou sangue, foi tanto que corria atè o chaõ onde estava: assim se deve de crer, que ficaria sempre regado de suas lagrymas o chaõ onde orava, e que lhe serviriaõ ellas de banho de seu gosto, em quanto naõ chegava o de seu Sangue, em que em estremo desejava banharse. Naõ fazia nosso Senhor este officio de lagrymas sem muito grande trabalho, sentimento, e pena. Porque os trabalhos tanto saõ mais pesados, quanto de dentro saõ mais sentidos, e mais affligem a alma, e por isso os trabalhos exteriores naõ podem ter comparaçaõ com os interiores. E o sentimento que a alma tem dos males, he pela medida do conhecimento que tem delles: e como nosso Senhor só he o que perfeitamente conhece quam graves elles saõ, sentia-os, quanto elles merecem ser sentidos. E por isso o Psalmo naõ soube comparar este sentimento, senaõ a cousa que continuamente anda comendo, e roendo as entranhas. Quando os Santos querem encarecer muito a braveza, e fealdade dos peccados, dizem, que se hum peccador a visse claramente, de pasmo morreria. E he verdade, porque a experiencia tem mostrado em alguns servos de Deos, que naõ lhes dà Deos claro conhecimento da graveza de suas culpas, senaõ depois que lhe tem communicado tanto de si, que possa ter a alma forças para o soffrer: e ainda entaõ lho dà por muito breve espaço para os acabar de purificar, porque em alguns se vio, que a durar aquelle raio de luz, e claro conhecimento da graveza das culpas, naõ seria possivel a natureza poder soffrer o espanto delas

Luc. 2.

Sentimento de Christo por nossos peccados.

Psalm. 86.

Fealdade do peccado.

Digitized by Google

las sem morte. Mas acode-lhe Deos logo com incobrir este raio, e com dom de nova esperança de sua bondade, e com os cativar muito mais a seu serviço, e amor com que de todo por amor os ajunta a si. E quem tiver isto por demasiado encarecimento, ponha os olhos em o Filho de Deos, verdadeiro conhecedor de nossos males, que não teve por muito quanto padeceo por elles: pois entendeo que com menos preço que a valia de seu sangue, e infinitos merecimentos, não podião elles ser satisfeitos. E assim a vista da graveza delles foi huma das cousas que no Horto o chegàraõ a suores, e agonias quasi mortaes, como adiante diremos. Tendo logo nosso Senhor tomado sobre si todos os peccados do mundo, para satisfazer por elles, conhecendo perfeitissimamente a graveza de cada hum delles: com que sentimento, com que afflicçaõ, com que dor da alma, com que trabalho os choraria? Naõ lhe faria mais leve o sentimento serem os peccados alheos; porque seu amor não podia ser proprietario, e assim fazia nossas cousas como suas, e como proprios sentir nossos males. Quanto mais que não se affligia o Senhor pelo mal que os peccados nos faziaõ, mas muito mais pela offensa que a Deos nelles se faz: e por ambos os respeitos seu amor o fazia chorar continuamente. Daqui fica entendido, que tendo os outros meninos filhos de Adaõ muitas razoens de chorar em nascendo, por nascerem em peccado original: filhos da ira: por entrarem em degredo: por começarem vida taõ cheia de trabalhos, de saltres, e peccados, taõ longe do Ceo: taõ arriscados

Gravidade do peccado.

Suor do Horto.

Porque choramos nascendo.

Digitized by Google

ſcados ao perder, e por quantas miſerias ha na vida, que acabão na maior de todas, que he a morte, ſem certeza da vida eterna: toda via como naſcem com o uſo de razaõ repreſado, naõ ſe ſentem, e faz a natureza ſeu officio mui proprio a filhos de peccador taõ miſeraveis. E porque ao menos pela entrada, e acabo da vida ſe deſenganem, quando virem, entendaõ quanta razaõ tem para chorar os males do meio delle. Mas o Filho de Deos, ſabedoria eterna, que ſó na exterior fórma, e quantidade era Menino, entra no mundo como Filho de Adaõ chorando, e como ſabedoria de Deos conhecendo, e ſentindo os males porque chora. Alli vio claramente a ſojeiçaõ que temos dado, e reconhecença à carne, e ao mundo, o deſenfreamento de noſſos danuados appetites: o eſquecimento das couſas ſoberanas, o deſamor das couſas eſpirituaes da alma, os cuidados dos humanos coraçõestaõ empregados fóra de Deos a miudeza dos màos deſejos, màos penſamentos, más palavras, e dannadas obras de cada hum dos naſcidos, e por naſcer. Alli vio quam mal nos podemos remediar ſem elle, e quanto ſe tinha obrigado a ſatisfazer, e pagar por todos, e e ſobre tudo para quantas almas naſcia, e havia de trabalhar de balde, e quanto deſconhecimento havia de achar na terra, e o mais que a pena, e lingoa não podem declarar. Tudo fazia nelle tanto ſentimento, que brotavão aquelles dous olhos ſacratiſſimos bolhões, e fontes de lagrymas, que ſobiaõ ao Ceo: abrandavaõ a Divina ira juſtamente acceſa contra nòs. E como N. Senhor não ſentia menos os peccados de cada hum

Chriſto em nadando vio noſſos males.

Digitized by Google

de nòs, que os de todo mundo: cada hum com razão deve ter aquellas lagrymas por ſuas, e ſentir ſer cauſa dellas, e aproveitarſe de ſeu frutto, e ajudar ao Senhor a fazer hum taõ neceſſario officio a hum miſeravel peccador. *Ezech. 44.* Vio o Profeta Ezequiel, que ſahia de hum Templo que lhe Deos moſtrou em revelaçaõ, da parte direita huma viva agoa de tanta virtude, que ſalvava a todos os a que chegava: por parte direita entende muitas vezes a Divina Eſcrittura, a divina fortaleza, e abaſtança de todos os bens, a qual naquelle Templo de Deos vivo Chriſto noſſo Senhor eſtava plenariamente: porque em ſeu Corpo que elle meſmo chamou Templo, morava toda a divindade de Deos: e delle em naſcendo mana eſte rio de agoas vivas, como outro Jordaõ de duas fontes, e olhos, com as quaes todos ſe podem lavar, e haver ſaude de todos ſeus males.

Aqui ſe vè quam bemaventurados ſaõ os *Matth. 5.* que choraõ (como Chriſto diz) pois tem eſtas lagrymas por conſolaçaõ. Aqui ſe vè como eſte Senhor faz o officio de Pay verdadeiro, pois toma ſobre ſi os trabalhos dos filhos, e ſó faz o officio de os chorar, e remediar, e mandar a ſeus Anjos que apregoem prazeres no mundo, pois tem preſente ſeu eſpoſo, e remediador, em cuja preſença ninguem pòde chorar. Cavaõ os pays, ſuaõ, negoceaõ para os filhos, quando elles gaſtaõ a vida em deſenfadamentos: aſſim quiz o Senhor, que todos eſtejaõ contentes quando elle eſtá chorando, e com ſuas lagrymas fazendo officio de Salvador. *Eccleſ. 7.* Grande verdade diſſe a ſagrada Eſcrittura, que he melhor ir á caſa onde choraõ

Digitized by Google

choraõ, que onde riem, e folgaõ. Naõ ſò porque o cabo de todo prazer do mundo abaixo do Ceo he triſteza, ou morte: mas porq̃ pela maior parte onde ha muito prazer na terra, ha muito deſcuido da alma, e do Ceo: e vem os homens a tanto deſatino, eſquecidos do Ceo, que naõ ſaõ menos vergonhoſas as couſas que choraõ, que as que feſtejaõ, e as que naõ choraõ. Feſtejaõ as couſas da terra, as proſperidades da vida, os dannados goſtos da carne, de que diz a Divina Eſcrittura, que paſſando dias largos em feſtas, ſaõ ellas taes, e de couſas, pelas quaes em hum ponto deſcem ao inferno a ſe deſenganar ſem frutto, e chorar para ſempre ſem proveito. Choraõ faltarlhes os meios de ſua perdiçaõ: naõ poderem comprir ſeus goſtos, veremſe em adverſidades, que ſaõ os mais ſeguros caminhos do Ceo o que elles mais aborrecem. Deixaõ de chorar os males da alma as offenſas do Senhor, as perdas da vida eterna, o perigo da perpetua dannaçaõ, em que vivem. Nada diſto ſe vé na caſa deſtas lagrymas do Senhor, neſte ſanto peſebre. As feſtas aqui ſaõ Angelicas, os goſtos eſpirituaes, as mercès ſoberanas, e divinas; a companhia dos juſtos, a Virgem, Saõ Joſeph, e paſtores: choraõ-ſe nella peccados, e deſprezaõ-ſe goſtos da vida, merece-ſe o Ceo, e ſaõ conſolados os que nella entraõ. E ainda que lagrymas ſaõ ordinariamente demonſtraçaõ, e effeito de triſteza (porque ou ſe derramaõ pelo que falta, ou por cabo de triſteza quando o bem chega) naõ deixaõ as deſte Senhor ſua propriedade porque ainda que elle naõ póde ſentir falta, nem accreſcentamento de nenhum bem

Lagrymas do mundo.

Lagrymas de Chriſto.

Digitized by Google

proprio, que lhe cauſaſſe lagrymas; todavia fazem ellas ſeu officio por nòs, como poderaõ fazer por ſi, porque ſente noſſos males, e a falta dos bens que tinhamos perdido, e a preſença de todos elles neſſe meſmo Senhor que as derrama, que he noſſo verdadeiro theſouro de todos os bens.

Chriſto acompanha aos que choraõ.

Todas as lagrymas tem neſte Senhor ſingular companhia: as triſtes tem o ſentimento de ſeu paternal coraçaõ, as ferventes tem o amor que nelle arde; as deſejoſas tem os bens que ellas merecem; de qualquer qualidade que ſejaõ, ſendo ſantas, a elle tem em braços, e iſto baſta. Couſa he para cada hum olhar muito por ſeus goſtos, para ſaber ſe póde ter entrada a eſte Senhor, e parte em ſuas piadoſas, e amoroſas lagrymas. Porque a couſa da vida a que hum Chriſtão maior medo póde, e deve haver, he a facilidade, e profundo deſcuido com que os homens deixaõ empregar ſuas affeiçoens, e amor por couſas indignîſſimas do amor de huma alma creada ſó para Deos, e para bens eternos? daqui naſce viverem os homens ordinariamente taõ ſeguros em ſeus pecados, e taõ deſcuidados em alimpar ſuas conſciencias, como ſe nem houvera nellas que chorar, nem morte que paſſar, nem conta que dar a Deos. Entaõ cuidaõ que tiveraõ bom dia, quando comprираõ os mais terrenos deſejos da vida. E lançadas bem as contas às affeiçoens, de que ſe deixaraõ levar, e ao tempo que ao mundo, e ao goſto do corpo, e da vaidade daõ, e ao contentamento que tem das couſas por onde perdem a alma: mui-

Digitized by Google

muita razaõ tem de cuidar que chora Chriſto noſſo Senhor por elles de balde, e que muito mais de balde, viráõ elles a chorar eternamente, quando lhes naõ aproveite. Oh quanto melhor que eſtes eſtà o ſervo de Deos desfavorecido, e deſconhecido do mundo, e que o mundo tem por indigno de ſeus falſos goſtos, acompanhando nas lagrymas a Jesus, logrando os fruttos eſpirituaes, que ellas de ſi daõ, e os eternos, que nos mereceraõ. Quanto melhor eſtà o penitente, que conhece ſuas culpas, e faz companhia a Jesus Chriſto no ſentimento dellas, e recebe o perdaõ, que as lagrymas deſte Senhor lhe concedem. Quanto melhor eſtá o recolhido de qualquer qualidade, e eſtado que ſeja, que ſe ſabe tomar conta da vida, e reformar ſeu erro, e ter conta com ſua alma, e aproveitarſe de ſeu canto para ſe entregar, e offerecer a Deos, e darlhe, e receber delle cada hum por ſeu modo, em huma familiar, e ſuave cõmunicaçaõ de amor indigna dos amadores do mundo, e a elles encoberta, e ſó conhecida dos que ſabem com Jesus amoroſamente chorar para ſer delle ſuavemente conſolados.

Os ſervos de Deos chorad.

EXERCICIO

Das lagrymas do Senhor.

MEu bom Jesus, amor de minha alma, que lagrymas saõ estas, que logo em entrando no mundo derramais? Oh soberana consolaçaõ de todos os tristes, porque vos derreteis todo em lagrymas, o dia em que entrais na terra dos tristes pecadores, e em que os vindes consolar? Os Anjos cantaõ alegrias, e louvores, e daõ novas aos Pastores de prazeres, por ser des nascido, mandando aos homens que estejaõ contentes de ser nascido o Salvador, que sois vós, unico bem meu, e vós só bom Jesus entre tantos cantos celestiaes, entre tantas novas de prazer estais chorando? Bemdito, louvado, e glorificado sejais, Senhor meu, que vindes taõ cheio de desejo de nos salvar, e rédemir de nossos peccados, que nem huma só hora quereis estar sem fazer este officio, e o que naõ fazeis ainda pelos peccados dos homens morrendo, e padecendo, o fazeis chorando-os como se foraõ vossos proprios. Naõ quereis amigo verdadeiro de minha alma, deixar de nos abrir todo o caminho para nosso remedio, e porque sabeis que ha de haver muitos bne vos reguem os pès espiritualmente com lagrymas, e dor de seus peccados, como fez a vossa Ma-

Christo só chora quando todos se alegraõ.

Digitized by Google

Mágdalena, quereis vós primeiro regar o peito do Padre com as vossas, e com ellas humedecer, e enternecer as minhas, e santificallas, para serem recebidas, e as culpas perdoadas. Por isso logo em entrando no mundo começais a satisfazer com vossas lagrymas ao Padre Eterno, o que depois com Sangue haveis de acabar de pagar de todo. O' amor de minha alma que vos darei por tanto, e taõ grande amor como me tendes? Não sois bom Jesus, como os outros meninos, ainda que vos pareceis com elles, em lançar a primeira voz chorando com todos. Mas elles tendo muita razaõ de chorar o degredo em que entraõ, o peccado original em que nascem, os perigos, e trabalhos que tem por passar, e as miserias corporaes, e espirituaes, que nascendo começaõ a padecer: todavia naõ se entendem, e faz a natureza ignorante, sem se sentir, o officio, que a razaõ houvera de fazer, se se entendera. Mas vós meu eterno, e Divino Senhor, soberano bem, e luz de minha alma, bem vos entendeis, e naõ chorais pelo que os outros meninos houveraõ de chorar com razaõ; mas com vossa eterna sabedoria vedes os peccados dos homens, as offensas feitas, e que se haõ de fazer contra vosso eterno Padre, a perdiçaõ das almas, que ha no mundo, em que entrais, as miserias, e necessidades interiores naõ conhecidas, os erros, com que todos estamos cegos, o gosto que temos dos peccados por onde nos perdemos, o esquecimento de vossa ley, e dos bens eternos, o odio das cousas celestiaes, e amor das terrenas, que no mundo reina, o engano que na gente vive contente,

Christo Menino chora de outra sórte, que os outros meninos.

Christo chora por nossos peccados.

Digitized by Google

e apartada de vòs, o ſenhorio que o peccado, e o Demonio tem nas almas, o perigo da eterna condennaçaõ, em que o mundo vive deſcuidado, a ira de voſſo eterno Padre juſtamente contra os homens indignada, e quam impoſſivel he a fraqueza humana remediarſe neſtes males ſem vòs, e ſem o amor que à terra nos vindes moſtrar. E por iſſo quando, vida da minha alma, vos vedes entrado em tal, e taõ perdido mundo, quereis que o Ceo ſe alegre, pois por vòs ſerà cedo povoado, e quereis que ſe alegrem os homens, pois vos tem jà na terra ſeu unico, e ſoberano, e verdadeiro remedio, e que vos deixem a vòs ſó fazer voſſo officio no meio de todos eſtes prazeres, com muitas lagrymas de voſſos Divinos olhos naſcidas deſſe abrazado amor, que neſſe peito arde, e offerecidas a voſſo eterno Padre com entranhavel ſentimento de noſſos males, e deſejo de os remediar. Por iſſo quizeſtes que eſſes voſſos puriſſimos olhos logo em naſcendo ſejaõ dous canos por onde ſaiaõ as agoas vivas deſſe miſericordioſo peito, que ſarem todas noſſas chagas, e com eſſas quentes lagrymas ſe derreta, e gaſte o congelado amor da terra, que nos mata. Oh theſouros de divinos bens, fazei que cheguem a mim eſtas vivas agoas, para que ſeja ſalvo. Adoro-te amor Divino, adoro-te miſericordia infinita, adoro-te Cordeiro de Deos, que tiras os peccados do mundo, taõ cuidadoſo, e ſolicito de meu remedio, e taõ apreſſado em curar minhas chagas.

Iſai. 7. Bem te chamou Iſaias apreſſado roubador, porque antes de chegado o tempo em que tinheis de-

determinado de fallar como as outras crianças, roubais com essas lagrymas os bens do Ceo, as misericordias de Deos, as graças espirituaes, e celestiaes para os peccadores, e nos encheis de bens soberanos. Oh unico Salvador, e remediador de meus males, ò Esposo desta alma fidelissimo, ò Padre amantissimo deste miseravel peccador. Tamanha verdade disseste, que naõ podem os filhos do esposo chorar em quanto o tem consigo, mas quando o tiverem ausente, chorarãõ faltarlhe sua presença. Porque o esposo, e pay presente, toma sobre si os trabalhos dos filhos, carrega sobre si remediarlhe as suas necessidades, e consola-os com a sua presença, e os filhos só tem cuidado de passar a vida alegre, e com gostos, descarregados no cuidado do pay. Assim vòs meu bom Jesus em nos apparecendo, quereis que todos folguemos, e em vòs descarreguemos todos os cuidados, e vòs só trattais com lagrymas de desarreigar os filhos que amais, e negocearlhe seu remedio, buscarlhes, e merecerlhes os verdadeiros bens, de que carecem. Bemdito, e louvado seja esse paternal, e divino amor, que nos tendes, bom Jesus. *Mat. 9.*

Mais ainda vos devo Deos da minha alma, porque naõ só começastes a vida chorando, mas chorando a continuastes, e chorando na Cruz muitas lagrymas a acabastes. Passaveis as noites, e dias em oraçaõ continua, lavando vosso sacratissimo rostro, e peito, e regando a terra com lagrymas, sentindo meus males, como se foraõ vossos proprios, e merecendo-me com ellas muitos bens, como se forão vossos os proveitos, e ainda *A vida de Christo toda foi lagrymas.*

ainda que outros trabalhos na vida naõ tiverei, affs grande he chorar toda ella os males, que naõ commetteſtes; e ſuſpirar por noſſo remedio, e bens, de que nenhuma neceſſidade tendes. Oh fonte infinita de miſericordia, ò infinito fogo de eterno amor, como me naõ derreto todo aqui em lagrymas, e em deſejo de me conſumir todo em voſſo amor, e ſerviço, e em odio entranhavel de meus males, quando iſto vejo? Como, meu dulciſſimo Jesus, naõ vos ajudo todas as horas a fazer eſſe officio que tão immenſos bens me mereceo? Oh abrazadas, e ſuaviſſimas lagrymas, enternecei, e abrandai a dureza deſte coraçaõ neſta hora, e toda a vida, para que vos ajude a chorar meus males, e todo me abraze em voſſo amor. Porque ſe vòs eterna ſabedoria, naõ viſtes em mim couſa que naõ foſſe para chorardes toda a vida pela remediar, que cegueira he a minha, que buſco na vida goſtos ſem me ſentir, nem conhecer? Allumia, luz Divina, minhas trevas, para que me veja, e conheça, e aborreça. Deſapega meu coraçaõ do mortal amor da terra, que de ti me aparta. Tira-me o goſto das couſas que me tem feito tão miſeravel, que a mim naõ me entendo, e a vòs fazem chorarme toda a vida.

Chora porque naõ chora o peccador.

Petiçaõ de lagrymas.

O infinita piedade taõ larga em me ſoffrer, e tão rica em me remediar, que fora de mim, ſe te naõ compadeceras de minhas grandes miſerias, e com miſericordia naõ olharás meus males? Porq Deos meu, bem olhada minha vida, tanta razaõ tenho de haver medo, e de chorar pelo que atègora chorei, como pelo que naõ chorei. Quando Deos meu

Lagrymas do peccador.

Digitized by Google

meu senti tanto faltar-desme vôs, ou perder-vos, eterna riqueza minha, quanto senti faltar-me, ou perder qualquer cousa, e gosto da vida? Choro, se perco o pay, irmão, parente, ou amigo, que me naõ podem salvar, nem tirar de meus males, e que forçadamente, ou tarde, ou cedo hei de perder, e cada dia por meus peccados vos perco a vòs, e vossos eternos bens, e mereço ser apartado por meus peccados da celestial companhia para que fui creado, e não o sinto, nem choro! Sinto, magoa-me, e choro se me dão os homens desgostos, se me naõ fazem o que cuido que lhe mereço, inquieto-me de dentro, e de fóra, por qualquer cousa contra meu gosto, e vontade: estimo, e sinto muito pequena perda de honra, e de credito com os homens: afflijo-me, se dizem de mim com razão, ou sem ella, cousa que imagine que em mim desfaz. naõ soffro outro valer, nem medrar mais que eu: gasto a vida, e tempo em regozijar, e desenfadar este inimigo meu mortal, causa de todos meu males, pesado, corrupto, e miseravel corpo: e se me falta com que lhe possa comprir seus gostos, entristeço-me, perco por elle, e por minhas affeiçoens, e paixoens o sonno, e a quietação; e o que he peor, que tenho gastado muita parte desta miseravel vida que me destes, bom JESUS, para merecer o Ceo, em obras, pensamentos, desejos por onde o perco, e sou taõ miseravel, que naõ soffro tiraremme, e deixar as occasioens de me perder, e de vos perder unico bem de minha alma, e assim choro pelas occasioens de perdiçaõ, e me desvelo por ellas, como se fossem verdadeiros

Lagrymas do Mundo sem proveito.

bens

bens vossos. E vejo-me sem virtudes, sem victoria de minhas tentaçoens, mas dellas vencido, tibio, e sem fervor: sem forças interiores para o bem, tendo-as muitas para o mal; sem luz interior, sem fogo de vosso amor, sem vivo desejo de vos contentar, sem vivo cuidado de vos sentir, sem amor, e desejo de padecer muito por vós, sem paz interior, sem cousa boa de que possa cuidar que tenho de meu algum bem. Que digo, Deos meu? Vejo-me longe de vòs, vejo-me apartado de vossos suaves abraços, vejo-me em regiaõ, e sombra da morte, sem vós verdadeira vida desta alma, e naõ choro, nem me derreto em lagrymas diante de vós. Naõ sois vòs bom Jesus, mais verdadeiro Pay, Amigo, Irmão, companheiro, honra, riqueza, consolaçaõ, e bemaventurança desta alma, que tudo o que ha na terra? Pois como me naõ corro de chorar pelo da terra, e naõ sentir faltar-me vòs? O' lagrymas de infinito merecimento valei-me, já que tantos bens me mereceis; tambem me dai verdadeira estima do que hei de estimar, e odio, e desprezo do que se ha de desprezar; acabe já Senhor minha miseria, naõ ande tanto tempo da vida enganado. Havei Senhor dó de huma vida taõ pequena para poder merecer o Ceo, e taõ gastada em cousas da terra, sequer desta hora por diante, por virtude dessas abrazadas lagrymas seja eu todo mudado à vossa vontade. Pezame Senhor meu, de todo o passado, desejo ajudarvos aborrecer, e chorar meus males. Vòs o haveis de fazer; ò lagrymas que abris o Ceo, abri os olhos desta cega alma, ó lagrymas que penetrais

A vida he curta para merecer, e larga para pecar.

Acto de contriçao.

traìs do Padre eterno, penetrai o intimo deſte coraçaõ, ó lagrymas que trazeis àterra todos os bens do Ceo, alevantai eſte terreno coraçaõ ás couſas celeſtiaes, ó lagrymas cheias de doçura, de amor, de piedade, acabai de levar eſta alma, purificalla, abrazalla, e transformalla toda em fogo de amor Divino, e odio de amor terreno. O' quando chegarà eſta dittoſa hora, que veja neſta terrena alma os effeitos deſtas Divinas lagrymas. Bom Jesus, o que naõ ſei pedir, eſſas voſſas lagrymas vo lo pedem, ouvias a ellas, pois não mereço ſer ouvido, e por ellas me dai o porque ellas ſe derramaõ.

Meu dulciſſimo Jesus, he verdade, que as lagrymas ſaõ cabo da triſteza, ou naſcem della, porque a triſteza, que he ſentimento, e dor de perder, ou faltar a couſa amada, faz chorar pelo que ſe deſeja, e ama, e quando chega, acaba a triſteza com lagrymas do bem preſente, cuja falta ſe ſentia: e por iſſo os voſſos Santos, e ſervos, que vos buſcaõ com deſejo, choraõ os males, pelos quaes vos perderaõ, e chorão quando vos communicais, e moſtrais em ſeus coraçoens, pelo goſto de tamanho bem, que ſentião faltarlhes, e que tem em ſua alma preſente. Se iſto he aſſim, como he, que bem vos falta a vós, bom Jesus, para chorardes por elle, ou que bem vos póde vir de novo, que choreis de goſto de o verdes jà preſente? Vós ſois o meſmo eterno bem, e com voſco tendes todas voſſas riquezas, e aſſim como não póde haver nellas mingoa, nem falta, aſſim naõ póde haver creſcimento. Pois vida da minha alma, que bem vos falta para ſentirdes, e cho-

Nota.

Digitized by Google

chorardes por elle? O' infinito amor, naõ proprietario, mas commum, larguiſſimo de teus proprios bens, e pedinte dos alheios. O' caridade Divina taõ abrazada para os bens alheios, como rica dos teus proprios. O fogo faminto, cuja fome nunca ſe farta ſe naõ com mudar tudo em ſi. Parece que moſtrais, amor da minha alma, naõ eſtar contente, ſenaõ depois que com voſſo fogo mudais todas as almas em vós: e como fizeſtes as almas para vòs, ſentis perdellas, como perda de voſſa propria fazenda, e chorais por cobralla. Parece que eſtá alegre o fogo, quando arde em chammas, e que chora, quando ſe apaga, e desfaz em cinza. Agora Paſtor Divino, que vindes buſcar as ovelhas erradas, e perdidas entrais neſte valle de lagrymas, onde ſe perderaõ chorando por ellas: e depois que tomardes noſſos peccados, e caſtigos delles ſobre vòs, e com muito trabalho, dores, e morte ajuntardes voſſas ovelhas no curral da gloria, e nos paſtos celeſtiaes, entaõ folgareis, então eſtareis contente.

Chriſto chora como o fogo que naõ tem lenha.

O' fogo infinito, ó amor eterno: que ſe naõ tens onde abrazes, e te alargues, e muitos coraçoens que queimes, choras. Pois vida de meu coraçaõ Jesus dulciſſimo, eiſaqui a mais perdida ovelha porque chorais: não choreis por eſta alma, abrazai-a toda, e eſtai contente. Mudai eſtas lagrymas a mim: pois eſtais amor Divino, taõ avarento, que ſendo infinito bem, ainda me quereis a mim, e chorais por mim, quem impede fartardeſvos de mim? Não es tu fogo? Não es Divino? Não es todo poderoſo? Não es infinito? Pois quem impede conſumires tudo o que em mim te

Affectos amoroſos.

Digitized by Google

te deſcontenta, e mudareſme todo em ti, e co-
tentareſte de mim ? Ah meu Deos, ah bondade *Pſalm. 41.*
infinita, ſejaõ as lagrymas meu paõ de dia, e de
noite, em quanto neſta alma te naõ ſinto. Dame
que chore porque te perdi, depois que te tive,
chore para que te naõ perca. Alegra-me com
tua preſença, fujaõ com ella deſta mà terra teus
inimigos. Ah Senhor, deſejo neſta hora pedir
muito, deſejar muito, amar muito, e enxuga
eſtas tuas lagrymas: mas naõ ſei o que me abate.
Tu que me conheces, e me vez, pois choras por
meus males, remedea-os: e jà que tambem cho-
ras pelo deſejo de meus bens, dame o que vez
que falta, meu amor, meu Jesus, meu Pay, meu
Eſpoſo, e todo meu bem.

O' quanta verdade diſſeſtes Deos meu na
divina Eſcrittura, que melhor he ir â caſa do *Eccleſ.*
choro, que à de prazer, e banquetes. De vós eſtá
eſcritto que naſceis chorando, e morreis choran *Apoc. 22.*
do, e que no Ceo comvoſco enxugais de todo *Matt. 5.*
as lagrymas dos juſtos. Vòs diſſeſtes, que ſaõ bem-
aventurados os que choraõ. Dos mundanos eſtà *Job. 21.*
eſcritto, que gaſtão ſeus dias em prazeres, e em
hum ponto deſcem aos prantos eternos no infer-
no. Oh vida da minha alma, jà que tudo iſto he
aſſim, quanto melhor he eſte Preſepe cheio de *Preſepio de Chriſto.*
voſſas lagrymas, que os paços Reaes cheios de
paſſatempo, e muſicas. Naõ ha prazeres na vida,
que não ſejaõ cercados de triſteza, e não ha la-
grymas voſſas, que naõ ſejaõ cheias de bens, e
de alegrias. No meio dos goſtos da terra, ou os
trabalhos da vida, ou a morte, mudão tudo em
triſteza, e no melhor dos goſtos enganoſos dos
pec-

Digitized by Google

peccados, se chega a morte, muda-os em lagrymas infernaes, e eternas. E os peccadores, que chorão ante vòs os peccados, sahem justificados, e contentes, e os justos que viverem em continuas lagrymas, e desejos de vos ver, e possuir, saõ consolados com prazeres eternos. O' vida de meu coraçaõ: quanto melhor he chorar com vósco, que festas, e prazeres sem vòs. Que mais querem os que choraõ, que teremvos por companheiro, e por unico bem, e perfeito consolador? Fazei-me bom Jesus, hum dos de vossa casa. Que suavissima hora em que regando-se o corpo com lagrymas, a alma vos tem intimamente abraçado comsigo. O' Divino Menino abraçai-vos comigo, choremos ambos: vós por mim, e eu por vòs, ganharme-eis, e possuirvos-hei: consolarvos-eis comigo, e eu com vosco. O' que branduras, que thesouros communicais aos que com vosco abrazados, com vosco, e por vós choraõ! ó verdadeiramente bemaventurados, os que choraõ, pois de vòs, e com vosco, na eterna bemaventurança seraõ consolados! Acabem bom Jesus, para mim os prazeres da terra, comecem em mim as fontes de lagrymas, e pois chorando vos tenho, daqui renuncio todos os prazeres da vida. Vinde a mim bom Jesus, derretei-me todo em desejo de vos ter: seja para mim este mundo, valle de lagrymas, para que mereça sempre possuirvos nas soberanas, e eternas alegrias.

Melhor he chorar que rir.

O' Madre deste Senhor sacratissima, que viveis, e entendeis suas lagrymas, e nellas o acompanhaveis com o gosto de ver tamanho bem ante vossos olhos, e em vossos braços, alcançai me, destas

Digitized by Google

deſtas lagrymas o que ellas me deſejaõ. O' Celeſtial Corte, regada com o frutto deſtas lagrymas, e proſpera com os bens que ellas vos merecerão, compadecei-vos deſte deſterrado filho de Eva, e alcançai-me odio do que me impede voſſa companhia, e abrazado fogo de amor do que là vedes, e amais, e poſſuis. Amen.

Digitized by Google

TRABALHO VI.

DESABRIGO NAS ASPEREZAS do tempo.

Virtudes de Chriſto, contra noſſos vicios.

BATALHA que noſſo Senhor teve neſta vida contra os peccados (como jà temos ditto) naõ foi ſó ſatisfazer por elles ao Padre eterno, e merecernos graça, e gloria, para ſahir de ſeu poder, mas deixarnos exemplos de vivas virtudes em que viſſemos o mal que nos fazem, e de que aprendeſſemos a fugir delles. E por iſſo contra os vicios que mais no mundo reinaõ, e contra as maiores, e mais recebidas occaſioens delles muito mais ſe armou, e das contrarias virtudes nos deo muitos maes exemplos. Como ſaõ humildade, ſoffrimento, odio, e deſprezo de todo o goſto do mundo, e de tudo o que elle eſtima: e outras a eſte modo. E porque o amor do corpo, e o cuidado, e mimo delle he huma das couſas que mais oc-

Chriſto c'aramente nos enſinou o aborrecimento do corpo.

Digitized by Google

occupaçaõ, e tempo levão aos homens, e que maes occaſioens dà a muitos, e muito prejudiciaes peccados; o Filho de Deos logo em naſcendo, e toda a vida trattou o ſeu de maneira, que os que tiveſſem forças, eſpirito, e graça para o mortificar, enfrear, e caſtigar, tiveſſem neſte Senhor baſtantiſſimo exemplo: e os que ſe naõ atreveſſem a tanto, ao menos no trattamento, que o Senhor deo ao ſeu, viſſem quanto ſe devem velar de taõ cruel inimigo caſeiro, para não perderem por elle a alma, e os bens ſoberanos Hum dos mimos que os homens fazem ordinariamente aos corpos, que mais parte da vida, e fazenda lhes gaſta, he em lhes buſcar invençoens para os livrar das injurias, mudanças, e aſperezas do tempo: e para ſentir menos o a que ſaõ naturalmente ſojeitos.

Amor do corpo danноſo.

Iſto inventou a curioſidade da caſa, ſotãos, varandas, e eirados, jardins, boſques, fontes, tanques, veſtidos, camas, comidas, muſicas, jogos, e outra muita variedade de regalos: huns para a calma, e outros para o frio, e outros para enlear parte o ſentido que naõ ſinta tanto o que forçadamente ha de padecer. E como o inimigo mimoſo naõ dá de ſi outro frutto, ſenaõ traiçoens, contra quem deve ſojeiçaõ, e obediencia: alevanta-ſe eſte tyranno, e ſendo eſcravo quer ſer ſenhor, e a voltas dos goſtos deſtes regalos, dà entrada a deſcuidos da vida eterna, à eſtima de toda a couſa terrena, a profanos, e deshoneſtos prazeres, à ſoltura dos ſentidos por quantas couſas podem cattivar, e ſommetter a alma a ſeu amor, e ſerviço. E pela muita ſoltu-

Digitized by Google

ra, e desaforamento que disto ha no mundo, e pelo grande perigo que as almas correm de se perder, os Santos Padres movidos, e ensinados do Espirito Santo, inventàraõ a vida commua dos Mosteiros, onde houvesse huma mediania para passar a vida, e se cortasse toda a demasia com que se perde a alma, e naõ faltasse occasiaõ a quem quizesse mais apertar com aspereza seu corpo. E muitos não contentes com isto, se tiraraõ dos povoados, e se foraõ aos desertos sem casas, sem vestidos, nem comidas, que parecessem de humanos. E huns viviaõ toda a vida em perpetuo jejum, outros á calma, frio, sereno, e todos desvelando-se tanto em negar a seu corpo o que lhes pedia, ainda do necessario, quanto os mundanos se occupaõ em o contentar, e regalar. Nosso Divino Mestre Jesus, apparecendo no mundo nasce nû, como todos os filhos de Adaõ, em casa desabrigada, no mais frio mez do anno, a horas de meia noite, estalejando com frio, sem abrigo, nem bastante agazalhado. Depois de grande, nunca mudou o vestido, que nossa Senhora lhe deo bem pobre, e com elle andou atè o deixar ao pè da Cruz: não se recolhia da calma: nem se agazalhava mais do frio: não fugia do sereno, e como seu corpo era da massa dos outros, e passivel, naõ fazião os asperos tempos nelle menos impressaõ, que em qualquer outro. Em quanto viveo em casa, não era a fabrica della tal, que bastasse para o defender de calmas, e frios. Depois que trattou a gente, a terra era o seu chão, e o Ceo seu telhado, e seu sacratissimo corpo, barbas, cabellos, e vestido recebiaõ em si os orvalhos,

Origem das Religioens.

O Nascimento de Christo, ensina a maltrattar nosso corpo.

Digitized by Google

valhos, grandes, e muitos, e tudo o que outras
tras com os trabalhos, que tudo isto sofria, como
se fora elle o peccador, que de tudo isto usara
mal. E para não dar descanço ao corpo, se de dia
recebia agazalhado, e comida de alguns, as noi-
tes sahia ao campo, montes, ou hortas a orar, e
padecer. Bem via elle Senhor o proprio Author, e
Creador dos tempos, que os repartio nas diffe-
renças, que ter para seu serviço os homens, e de-
vemos cuidar delle, que pois tudo sabia, quan-
do os fez, seu amor o abrocava, e lhe dava
particular gosto para passar o trabalho que lhe
elles haviaõ de dar. Então creava para si o frio
do inverno, e o calma do verão, e a aspereza dos
ventos, satisfazendo-se só do trabalho disto, e
deixando aos homens as outras temporaes, que
elles criaõ, de que o Senhor usou muito pou-
co.

Grande compenheiro tem neste Senhor os pobres, a que falta o que sobeja aos ricos: ainda que padeçaõ o trabalho, e desabrigo dos tempos, por naõ chegar sua possibilidade a ter os necessarios defensivos; todavia, como he grande providencia Christã saber fazer da necessidade virtude, lembrem-se do que diz S. Chrysostomo, que como Deos tem muita conta com o amor, e boa vontade, naõ acceita menos em serviço os trabalhos forçados, que os voluntarios, se o amor, vontade, e desejo de o servir lhes faz sacrificio, e lhe offereço aquillo que naõ posso deixar de padecer. E com muita razaõ podemos cuidar isto de Deos: Porque como os trabalhos que forçadamente me vem, e naõ posso evitar, tanto

Christo he consolaçaõ de pobres.

Chryſ. ſer. de Amore Dei, & tolerantia in adverſis tom. 5.

Trabalhos forçosos ſoffridos com vontade.

vem da mão de Deos, como a vontade que elle dá para tomar outros por minhas mãos para o servir; não se dá elle por menos servido daquelle que com boa vontade toma de sua mão o mal que elle ordena, que o que poem em execução a boa vontade que lhe elle dá. Antes se os pobres, e necessitados tivessem espirito de Deos, não se devem de ter por pouco ditosos em lhes dar Deos no mundo a sorte que para si escolheo, pois vem que quando nasceo, havendo muitos ricos, entre o povo de Deos, só a companhia dos pobres (sua May, Sao Joseph, e Pastores) se mostrou. E tem com Christo desabrigado, e atribulado huma grande consolação, e merecimento, se lhe offerecerem o frio, calmas, necessidades, que padecem em união, e companhia das que elle padeceo, porque ajuntando sua pouquidade a esta taõ divina companhia, fica com ella merecendo frutos da vida eterna. E se fazer da necessidade virtude val tanto ante Deos, quanto valerá padecer virtude por necessidade? Sem duvida os Ermos povoados de voluntarios penitentes, os Mosteiros cheios de voluntarios necessitados, as voluntarias asperezas, que ao corpo se daõ, o voluntario cortar pelas demasias do corpo, tem neste Senhor naõ só exemplo, e valia, mas esforço, e animo para tudo, com que a natureza cuida que naõ póde, porque o amor, que naõ costuma (como diz S. Pedro Chrysologo) tomar a difficuldade por achaque, nem a impossibilidade por remedio de naõ fazer o que deseja, tanto com mais animo comette as cousas quanto mais difficultosas, e impossiveis lhe parecem,

Trabalhos voluntarios.

Chrysolog serm. 147.

por

Digitized by Google

por se parecer em alguma maneira com o verdadeiro amigo Jesus. Assim, conta Palladio, que humas santas mulheres vivendo muitos annos entre humas paredes altas lematelhado com grandissimo trabalho perguntadas como podião soffrer aquillo, naõ souberaõ dar outra razaõ, senaõ que a fermosura do esposo era tamanha, que naõ deixava parecer muito, e grande o trabalho, que fazia parecer com elle, e contentallo. E se os mimosos, e demasiados em regalos soubessem os espirituaes mimos dos que se desfazem por Deos, e os suaves regalos com que desse Senhor saõ tratados, mui longe estariaõ de fazer por seus corpos o que fazem. Mas porque tambem isto he cousa que mais he para experimentar, que para falar, por huma cousa poderaõ conjecturar o que vai no coraçaõ dos justos que padecem mingoas: Que nellas vivem mais contentes, e alegres, que elles em todos seus regalos, nem trocará hum destes huma hora de seus frios, de calmas com a companhia de Jesus, por todos os gostos de todos os mimosos do mundo juntos.

Paladio vita Patrum lib. 9. pag. 645. & 1.

August. martyrol. Regalos dos justos.

Parece que naõ terão aqui lugar os que naõ saõ tão mimosos, que percaõ pelo mimo do corpo a Deos, nem tão rigurosos comsigo, que deixem tudo por elle. Como saõ Reys, nobres, casados, e a mais da gente boa do mundo. Mas na verdade tambem estes tem nestes trabalhos do Senhor muita consolaçaõ: porque vem que nosso Senhor dando de si exemplos taõ rigurosos para a vida humana, a ninguem obrigou a seguillos; mas antes merecendo-nos elle o Ceo com

tabos frios, e calmas, nos deixa ir a elle com abrigos, e lagrimas, e nos merece com seus trabalhos remedio para os males que pelo gosto do corpo padecemos. Tudo isto permitte muitas vezes o não dellas cousas que lhe não decrescem para desafrontadas demasias, nem para cativar com ellas o amor que lhe devem. E ainda que para se livrar das tyrannias de seu corpo não ha mais trabalho, e mais perigo, que os que deixará todos, todavia se não deve dar confirmação dos Sacramentos para purificar a alma, e do exercicio das virtudes, que cabem em seu estado, e tiver em cuidado da alma que se não esquece tanto, como se distrahe nas cousas, e gosto do corpo, donde lhe quer todo o poderoso bem. Senhor, quão depressa sabe fazer filhos de Deos, para tirar rosas de espinhos, e flores de aspero zimo! Pode tambem elle ter hum singular modo para com todos se ensaiar com Deos, e que ao Senhor lhe seja acceito, que quando virem a differença que ha delles a Christo no tratamento de seus corpos, lhe irão o que em Christo vem de confusão propria diante de Deos, e lhe pedirem misericordia, e desapegamento de tudo o que póde pôr meio, e impedimento ao seu amor. Porque tal he este nosso amigo, que se paga muito da humildade do coração, e suppre com amor todas as faltas de nossa natureza, e enche com abastança todos os verdadeiros desejos do amor. E por elle he tão largo comnosco, sendo tão seguro comsigo, quem se póde queixar, com razão? Ou por melhor dizer, deixará de ter elle razão para se queixar, se esquecendo tudo

Advirtas os Christãos, e humilhem-se diante de Christo.

quan-

quanto elle fez, só trattamos de dar gostos ao inimigo desaforadamente, que lhe destroe as almas, que com tanto trabalho remio? Naõ esqueça aqui para mais agradecer ao Senhor estas mercès, que nos fez nestes trabalhos, que por nós quiz padecer; pois se quiz sellés o Senhor sojeitar às leys que contra Adaõ deo. E foi huma que comeria seu paõ com suor de seu rostro, em huma terra que lhe daria espinhas por trigo, Por paõ se entende toda a cousa que se busca para passar, e sustentar a vida: e por suor se entende o trabalho que tudo custa: porque o suor he a maior demonstraçaõ do cançaço, e do trabalho do corpo. Assim que quiz Deos dizer, que pois se naõ soube, nem quiz aproveitar do estado folgado do Paraiso, teria por pena da desobediencia que cõmetteo, que granjearia a vida com muito trabalho, e muitas vezes com trabalhar em vaõ. O Filho de Deos, cuja principal grangearia foi salvar almas, e quiz nella passar a mesma ley, e com suor de seu rostro, e muito frio, e muito trabalho, lhe quiz buscar o remedio como filho do cançado Adaõ. Mas ainda mal, porque passou tambem a outra parte da pena, que em muitas almas trabalhou de balde, porque por fructo de vida se recolheo dellas perdiçaõ eterna. Só dá fructo, e gosto desejado ao Senhor o coraçaõ que de si sacode a calma do amor terreno, e a neve, e frieza do amor divino: porque estas daõ ao Senhor mais trabalho, que as asperezas do tempo que padeceo: porque se as quiz padecer foi para proyocar nossos coraçoens, para nó intimo da alma o agazalharmos, onde nenhum mimo

Genes. 3.

Mais padeceo Christo com nossa tibeza, que com seus trabalhos.

que

que se lhe faz, enjeita; nem nenhum regalo do amor póde ser demasiado.

EXERCICIO

Do desabrigo do Senhor.

BRandura Divina, como naõ enterneceis a dureza deste coraçaõ para amar, e agradecer tantas invençoens, quantas vosso amor achou para me mostrar o muito que me quereis? Como soffreis que esteja eu taõ frio entre tantos fogos de vosso amor? Naõ permittais, bom Jesus, que vosso furioso amor, que não sabe estar ocioso, se occupe só em vòs; mandailhe que lavre em mim, e empregue em mim sua força. Na dureza deste coraçaõ tem mais que fazer; se fizer em mim suas obras, eu serei todo abrazado, e vòs mais glorificado. Adoro-vos Menino divino, amo-vos soberano bem meu, nesses membros encoberto. Em tudo sois grande, em tudo vos pareceis com vosco; nem podem esses pequenos membros encobrir a riqueza de vossos thesouros. Só o parecer he fraco: mas que cousa ha em vòs que naõ seja soberana, e admiravel? Que fareis bom Jesus, por mim, quando esses membros crescerem, e tiverem força para padecer muito, se agora que tem naturalmente necessidade de agazalho, e abrigo, taõ rigorosamente os trattais? Vejo que naõ temperais a deshumanidade

manidade do frio; vejo eſtalejar eſſe corpoſinho com o deſabrigo de taõ fria noite, vejo-vos huma Mãy taõ pobre, que eſcaçamente tem com que vos cubra: vejo eſſa caſinha taõ aberta, que naõ ha canto em que vos poſſaõ abrigar: naõ vejo aqui fogueiras para vos aquentar, mas mingoa, e falta de tudo. Bemdito, e louvado ſejais riqueza infinita do Ceo. Poupai-vos bom JESUS agora, pois tendes tantos trabalhos na vida por paſſar, para meu remedio. Mas eſtas ſaõ as febres de voſſo amor, que vos naõ deixão tomar repouſo: o corpo padece os frios, as alterações dos ares, e os tempos, e a alma, e divindade arden em vivo fogo; nem ſois vós como os que ſe contentão com pouco, e deixaõ as obras bem começadas ſem lhe dar cabo. Toda a vida, eſperança de meu coraçaõ, viveſtes deſabrigado: nunca vos guardaveis da calma, nunca vos amparaveis do frio, nunca mudaveis veſtido pelas mudanças do tempo, nunca uſaſtes regalos, e mimos; ſempre vos ſoube bem o mais aſpero, e duro da vida, de que todos fugimos. Quantas vezes Senhor meu, amanheceríeis deſvelado, e deſcorado do frio da noite? Quantas voſſa cabeça ſagrada, e barbas, e voſſas roupas brancas do orvalho, e ſereno? Quantas eſſas puriſſimas carnes ſe banharião em ſeu ſuor com calmas? E porque tudo poſſo cuidar da voſſa infinita, e eterna bondade, e do amor que me tendes, imagino deſſas amoroſas entranhas, que quando creaveis o mundo para caſa, e ſuſtentaçaõ de noſſos corpos, e quando repartieis os tempos, já daveis os frios ao inverno, e as calmas ao veraõ, e o rigor

Incendios do amor de Chriſto.

Toda a vida de Chriſto foi aſperiſſima.

aos

Digitized by Google

aos ventos para vos atormentarem; já então vos alvoroçaveis para virdes agora ajudar aos homens o trabalho dos tempos desemperados, assim logo em nascendo, como quem deseja delograr o que tem feito para si, mandais à noite dizer que vos atormente, e com tanto gosto começais a passar o trabalho dos tempos, que crea lhes para vos atormentarem, como os mundanos folgaõ de lograr os jardins, e casas de prazer que fazem para os seus desenfadados passatempos. O' amador fidelissimo das almas, ò Mestre verdadeiro das soberanas, e puras verdades, ò companheiro amicissimo dos attribulados peccadores. Quaõ longe está de vós, mandar, e não fazer; pois no tempo que callais, fallaõ por vós vossas obras.

Noite do nascimento de Christo

Bem vedes vós bom JESUS, quanto tempo me leva, e mal empregado, o cuidado, e mimo deste corpo miseravel, e verdadeiro inimigo desta alma. Bem vedes quanto me tira a lembrança das consas interiores, por me occupar em si, e eu quam obediente sou a tudo o que de mim quer, ainda que seja com perigo de vos perder, e vivendo com o inimigo em braços, malicioso, manhoso, falso, e perigoso para todo o bem desta alma, nunca lhe falto com quanto quer, e nada me parece muito para lhe satisfazer. Vejo que se muito curo delle, nada me agradece, se muito faço por elle, mais me pede, se muito o sirvo, naõ se farta de ser Senhor, se muito o amimo, sempre se me faz mais fraco; e quando cuido que o tenho contente, mais se me queixa, e se quero delle o pago, satisfaz me com me apartar de vós, minha soberana bemaventurança, e

Accusaçaõ do peccador.

Corpo amigo ingrato.

com

com abater esta miseravel alma a toda a baixeza mundana, e com naõ soffrer que nenhuma cousa vossa, que lhe possa impedir seus gostos, dure nem viva nesta alma. Oh conhecedor de meu miseravel interior, quanto tenho nisto que chorar. Oh verdadeira vida das mortes desta alma, misericordia. Não vos ireis Senhor contra mim. Os males que por satisfazer a este corpo padece esta miseravel alma, só vòs os conheceis, e quam cattivo me trazem, só vòs o entendeis, e ainda que toda a vida chore, sempre tenho que chorar, e por mais que me alimpeis, sempre tenho que recear. Valei-me, Senhor, de mim, porque vòs sabeis quanto devo de temer o tempo, que de meu corpo trattei mais que de vôs, e quanto me devo de correr do tempo em que com vossa graça em alguma maneira vos busquei. Porque bom Jesus espelho, e amor de minha alma, quando fiz por vòs o que o mundo, e o corpo faz por si? Naõ tem cabo as demasias, e invençoens de casas, de vestidos, e de regalos para fugir da calma, e do frio, para amparar o corpo, que não sinta o trabalho do tempo, tudo para isto parece pouco, e para gastar nisto deixaõ as viuvas pobres, e orfãos, e vosso culto divino desamparado; e eu, quando com vossa graça me inspirais que vos busque, e agazalhe em minha alma, que casa vos aparelhei em meu coraçaõ? Que fogos accendi de amor para vos agazalhar nesta alma? Comque pureza vos abracei nella? Oh bondade infinita, taõ larga em me soffrer, e tão copiosa em me perdoar. Valendo mais huma hora de teus suaves gostos interiores, que quantos juntos o mun-

Digitized by Google

mundo pòde dar, quanto mais faz elle pelos seus falsos, que eu pelos verdadeiros? Vida de meu coraçaõ emmudece, e confunde-se minha alma. Curai Senhor as chagas desta vossa creatura, que tanto amais. Sò vòs fazeis tudo como quem sois, e eu em tudo me pareço comigo. Faço por este corpo muito, como muito mào, e perverso que sou, contento-me com fazer muito pouco por vòs, como fraco, e miseravel. São meus males grandes pela medida de meu mui dannado coração, saõ os bens pequenos por quaõ pobre de bens sou, e eu me conheço, meu Deos. Sò vòs Senhor da minha alma, sois o grande em tudo. Grande em poder, grande em padecer, grande em vos attribular, grande em me amar, grande em me perdoar, grande em dissimular comigo, e grande em vos accommodar à minha pouquidade. Pois me naõ obrigais a fazer quanto fazeis, e me deixais acodir às necessidades deste corpo, e só me pedis que vos ame muito. O' quando chegarà esta hora que com amor grande suppra a fraqueza, e mingoa deste corpo. O' Divino amor em tudo grande, accende-te neste coração, e faze nelle tuas grandes obras. Dame senhorio nesta carne, e se não posso soffrer nella quantos trabalhos tu por mim soffres, ao menos dame huma fome de ti, que se não farte. Se quer deseje eu muito, jà que tu fazes tanto. Tira de mim toda a demasia; ensina-me a não dar mais a este inimigo que o necessario, muda em ti todo o meu cuidado, pois em ti só està bem empregado. Trocai Senhor desta hora para sempre os cuidados desta alma; tomai

Chora seus males o peccador.

Pede ao amor Divino que supra suas faltas.

Digitized by Google

mai vós cuidado de mim, e dai-me que me occupe eu todo em vós. Que posso querer vida minha, fóra de ti que bom seja? Que me póde faltar, se comtigo me contentar? O' vida perdida, a que fóra de ti gastei, ó amor mal empregado fóra de ti. Tu es o descanço verdadeiro desta alma, o verdadeiro remedio de minhas necessidades, o amparo seguro em meus trabalhos, o pay unico, e verdadeiro, que me sustenta, e tens de mim cuidado. Pois vida de meu coraçaõ, como me não contento só com vosco? Abri Senhor este peito, recebei, e remediai esta vossa creatura, porque de qualquer maneira que seja, sou vosso. E pois o sou por justiça, vosso quero ser desta hora para sempre por gosto, vontade, e amor.

Sejamos de Deos por amor, pois o somos de justiça.

Mas Senhor da minha alma, minha esperança, meu verdadeiro contentamento, que vos atormenta mais; o frio que padeceis, ou a frieza desta alma? Ensinaime Senhor a vos entender, e contentar. Bem sei que com aspereza desse frio estais pagando o mal deste regelado coraçaõ. Soffreis com muito gosto esse, e ameaçaisme que me atravessareis desse paternal peito, se me achardes coraçaõ tibio? O' infinita misericordia que será de mim, que não sinto hora em que na vida ardesse em fogo de amor vosso? Achais bons de soffrer frios, e calmas temporaes, como caminheiro, e passageiro, que só em vossa casa tereis abrigo; e chegando a este coração que para vós creastes, e o tendes por casa de vosso descanço quereis nelle achar agazalhado, fogo, e abrigo. O' quem sempre vos agazalhara com puro amor, ó quem

Digitized by Google

ò quem nunca com frieza vos lançàra de si. Que muito que vòs queirais isso de mim, pois a mesma ley usais comigo? Fizestesme, Deos meu, para vòs, e ordenastes que sempre ande meu coraçaõ inquieto, em quanto não descança em vós; quizestes vós ser minha morada, e casa de prazer desta alma, lançastesme neste degredo por remedio de chegar, e caminhar a vós, e vos merecer, e se consentis que passe trabalhos nesta vida, como caminhante da terra fragosa, e seca, chegando a vòs naõ soffreis que esteja cançado, nem descontente; logo vos acho que me estais jà esperando, logo me consolais, logo me mantendes, logo me mostrais que em só vôs estaõ meus verdadeiros bens, e descanços. Em vòs não quereis que ache mingoa, porque tenha por bem empregado tudo, o que por chegar a vós fizer. E se às vezes dissimulais, he para que com mais suavidade, e gosto vos possua. Sois taõ justo, e igual, que a mesma ley quereis ter comigo. Só em mim quereis agazalhado, e abrigo, só em mim quereis descançar, só comigo quereis vossos passatempos, só sentis achardes o coraçaõ, e casa desta alma tomada doutro amor, e fria, e desabrigada do vosso. Se achais em mim agazalhado, todo trabalho haveis por bem empregado, e se achais o lugar tomado, isso só vos cança. Oh meu amor, minha gloria, minha fermosura, quantas vezes batestes, e vos não abri; quantas chamastes, e vos não acudi? quantas entrastes, e vos lancei? quantas vos troquei minha bemaventurança por minha perdiçaõ? Para que vivo Deos meu, pois naõ vivo para vós? Acabaì

Aug. lib. 1. confes. c. 1.

Caminhemos com trabalho, pois descançaremos em Deos.

Deos só quer descançar em a alma.

Digitized by Google

baí já Senhor meu esta miseria, e pois nem cançado d ixais de porfiar por entrar nesta alma, fazei Senhor que vos receba. Vinde esperança minha, vinde saude minha, vinde gloria minha, lançai os màos moradores desta alma, vossa morada. Accendei nella fogo de vosso amor; fechaivos vòs dentro, não me deixeis a mim fazer nella o que quero, mudai-me à vossa vontade. Não vos fieis de mim, Deos meu, bem sabeis que quando estou ante vós, sou largo em prometter, e desejar: e daqui sahindo sou tardo em cumprir, e frio em vos amar. Fazei vós vossa obra, pois não posso ter nenhum bem, senaõ em vòs. Naõ se perca vida de minha alma, vossa obra por minha malicia, reparai o destruido, ganhai o perdido; glorificai-vos em vossa creatura, reinai no vosso, agazalhai-vós no vosso, e agazalhai-me com vosco, meu Deos, e meu Senhor, minha bem-aventurança perfeita.

Fazei-me mais conhecer meu unico bem, e amparo, quanto vos devo. Destes contra Adaõ sentença, que com o suor de seu rostro, e trabalho de seu corpo comeria o paõ, e muitas vezes colheria por paõ espinhos. E vòs meu verdadeiro Adaõ, e pay, que naõ tendes mais gostoso paõ, que coraçoens, ainda que sabeis quantos se vos haõ de tornar em aspero mato, naõ quereis deixar passar pela sentença riguroſa de Adaõ? Mas buscais, e cavais meos remedios com frios, e calmas, suores, e trabalhos. Que ha em mim para terdes gosto de mim, e fazerdes tanto por mim? Que vos vai em ser amado? Mas perdoai-me, Deos de minha alma: que quero mais sa- *Gen. 3.*

Muito he amar, e ser amado de Deos.

ber que querer-deſo vós? E ſe outra couſa naõ quereis porque vos naõ amo? Muito me daõ em me amar, muito em querer ſer de mim amado, e naõ ſei em qual deſtas mais. Ah amor, que tanto me amas, e tanto fazes por ſer de mim amado, que te detem que naõ faças o que deſejas? Como te poſſo amar ſem ti? Faze em mim o que mandas, e manda o que quizeres. Queima já o mato, e eſpinhas deſta alma, que tanto trabalho te daõ, abre eſte coraçaõ, ſemea nelle teu divino amor, acaba eſta interior frieza, e pois todo me queres, todo me toma, que eu naõ ſei mais que gemer, e chorar. Tu abre teus theſouros, pois para tudo tens poſſe. O amor, ó verdadeiro amor.

Aug. lib. Soliloquorum c. 18.

Oh Madre de Deos, limpiſſima morada deſte Senhor, e que muito mais o agazalhavas em tua alma, do que o abrigavas de fóra, oh theſoureira de todos eſtes bens, alcançaime deſte Senhor o que elle de mim quer, pois ſabeis, que ſem elle ſou huma pura perdiçaõ. Oh ſoberanas moradas, e caſas celeſtiaes, coraçoens puriſſimos em que Deos deſcança, lembre-vos que foſtes peregrinos, compadeceivos deſte, que anda em perigo, e alcançaime deſte Senhor, que em vós reina, que em mim faça perpetua morada ſua. Amen.

DE

DE NOSSA SENHORA Sacratissima.

ANtes que passemos adiante, me pareceo necessario lembrar aos que se exercitarem na consideraçaõ dos trabalhos do Senhor, que se naõ esqueçaõ da companhia, que a sacratissima Virgem Maria nossa Senhora, fez ao Filho de Deos, e seu, toda sua vida em seus trabalhos. Porque nos deo o Senhor esta Senhora taõ perfeita, e taõ cheia de todas as virtudes, e graças para honra de nossa natureza, e supprir com ella nossas faltas, e satisfazerse nella por todos, do que em todos deseja, e naõ acha. A qual natureza nossa ficou tal depois do peccado de nosso primeiro Pay Adaõ, que nenhum filho seu pode cuidar de si, se naõ imperfeiçoens, e defeitos, ainda nas cousas em que cuidamos que contentamos a Deos, e o servimos. Assim o diz Isaias que todas nossas justiças, e virtudes taes saõ, e taõ imperfeitas, que nos naõ podemos menos correr dellas, que de nossos defeitos. Naõ o diz Isaias por estas palavras, mas compara nossas virtudes a cousa taõ baixa que se naõ pode nomear, mas he cousa de que se usa para limpeza doutra muito miseravel, e depois que faz seu officio naõ fica menos baixa, e para naõ ver, que a mesma miseria. Assim as virtudes que fazemos para cura dos defeitos, e podres da natureza, saõ taõ fracamente

A Virgem supre nossas faltas.

Isai 64

mente exercitadas, e com tantos defeitos, que tanto nos deve humilhar, como elles mesmos. E como nosso Senhor fez esta nossa natureza, como diz S. Leaõ Papa, para que fosse imitadora de seu Creador, está pelos peccados taõ derribada, que fica já muito mais abaixo da semelhança das divinas perfeiçoens, em que a Deos creou, para as poder imitar, como he razaõ, e para Deos fazer nella seu assento de prazer como desejava. A tudo isto acodio, e tudo restituio com fazer a V. sacratissima sua May, e Senhora nossa taõ perfeitissima, que em sua alma morasse por todos à sua vontade, e lhe fossem seus serviços mais acceitos, que de todas as outras creaturas puras humanas, e Angelicas, e em sua alma mais que em todas se enxergasse a perfeitissima semelhança das divinas perfeiçoens. E tanto he isto assim, que atè no exterior mostrava huma taõ soberana perfeiçaõ, que S. Dionysio Areopagita diz, que se a Fé lhe naõ tivera ensinado, que havia hum só Deos, quando vio a Virgem N. Senhora, cuidára que nella estava acabada a divindade: A este modo declara S. Athanasio aquella palavra do Anjo: O Espirito Santo virá em ti, e a virtude do Altissimo te fará sombra. A sombra onde dá, faz huma semelhança do corpo, cuja sombra he; e vemos claramente o de que he, pelo que figura. Assim o Espirito Santo tantas perfeiçoens póz na Senhora do mundo para ser digna May de Deos, que pareciaõ nella como humas sombras da de Deos; tanto ao vivo as representava. Ora como esta Senhora nenhuma destas graças, e perfeiçoens teve ociosas,

S. Leaõ Serm. 1. de Jesu.

A Virgem he mais semelhante a Deos, que todas as creaturas.

S. Dionysio de divinis nominibus, cap. 3.

com

com todas ellas servia, e contentava ao Senhor perfeitissimamente. Conhecia os divinos mysterios altissimamente, tirava delles os fruttos do espirito prudentissimamente, e em tudo acodia a todas suas obrigaçoens taõ pura, e compridamente, que dissimulava Deos com todos os humanos defeitos para os soffrer, e curar, tendo na nossa corrupta natureza huma pura humana creatura, que em tudo lhe compria todos seus desejos, e fazia todas suas vontades. Por isso diz della o Euangelista, que nestes primeiros mysterios da vida, e entrada do Senhor no mundo, ella conservava, e ponderava, e conferia tudo em seu coraçaõ. Dos prazeres tomava quanto bastava. Os trabalhos do Senhor conhecia, e sentia quanto cumpria, e fazia-lhe a tudo fidelissima companhia quanto sabia que o Senhor della queria. Alembre-se logo desta Senhora, quem tratta dos trabalhos de JESUS; para ajudar sentillos, e para della receber companhia a Deos acceitissima, com que suppra suas faltas.

Deos dissimula nossas faltas, por amor da Virgẽ.

Luc. 2.

Digitized by Google

TRABALHO VII.

CIRCUNCISAM.

Chriſto logo nos deo ſeu ſangue.

AM quiz Chriſto noſſo Senhor depois de ſeu naſcimento paſſar muitos dias ſem dor que lhe cuſtaſſe ſangue, e tormento, em que deſſe as primicias do muito que havia de derramar, e offerecer ao Padre Eterno por noſſo remedio. E aſſim aos oito dias de ſua vida, que era o tempo em que a ley, que Deos deo a Abrahaõ, mandava circuncidar os meninos, ſe ſommetteo elle á meſma ley, ſendo elle o Autor della: muitas couſas deſobrigavaõ o Senhor deſta ley, a fóra ſer o meſmo Deos que a deo. Primeiramente por ſer inſtituida para proteſtaçaõ da fe do Meſſias, que a gente Iſraelita eſperava, pela circunçiſaõ confeſſavaõ viver na eſperança, fé, e amor do que havia de vir aos ſalvar. E como Chriſto noſſo Senhor era o meſmo eſperado, e promettido Filho de Deos feito homem, naõ tinha outro maior que

Naõ eſtava Chriſto obrigado à circunciſaõ.

que ſi, cuja fé, e eſperança proteſtaſſe de ter pela circunciſaõ. E era tambem a circunciſaõ hum *final*, que Deos deo a Abraham para todos ſeus deſcendentes, pela linha de Iſaac ſeu filho, do contrato que elle fez, em que Deos ſe obrigava a ſe chamar Deos daquelle povo Iſraelitico, e que delle deſcenderia, e tello a elle ſô por ſeu, e o povo ſe obrigava a tello a elle ſô por ſeu Deos. E aſſim eſte ſó ſeria o povo eſcolhido de Deos no tempo, que todos os outros povos, e naçoens do mundo ſeriaõ por ſuas idolatrias reprovados, e por final de ſer povo eſcolhido uſaria do final da circunciſaõ. E como Chriſto noſſo Senhor veio acabar eſte taõ apertado contrato, e fazer hum curral, e huma manada de todos os povos, e naçoens do mundo, e a chamar todos igualmente, e de todos eſcolher os que em ſeu amor, e fé quizerem viver, e morrer, ſem differença de naçoens: já ficava deſobrigado do final do contratto que elle havia como autor delle de mudar, e alargar. Tambem pela circunciſaõ corporal os obrigava Deos a cortar, e circuncidar de ſeus coraçoens toda a dureza, e màs inclinaçõesque prejudicaſſem a ſeu amor, e guarda de ſua ley. E Chriſto noſſo Senhor, pureza, e perfeiçaõ infinita, não ſó não tinha em ſi interiormente que cortar, mas he o q̃ purifica todas as almas. Pelo qual aſſim como não tinha em ſi que reformar, nenhuma obrigaçaõ tinha do final, que a iſſo obrigava. Sobre tudo a circunciſaõ era hum ſacramento da velha ley, no qual pela proteſtação que nella ſe fazia da fé, eſperança do Meſſias, e ſommettimento à ley de Deos, ſe perdoa-

va o peccado original: aſſim que eſte ſacramento era final, e remedio de peccadores. E Chriſto noſſo Senhor, que em quanto Deos, e em quanto homem era impeccavel, e era autor da graça, e do perdão dos peccados, como cordeiro de Deos que tira os peccados do mundo, quão longe eſtava de os poder ter, tanto o eſtava da obrigação de tomar em ſi o remedio delle: antes parecia muito grande abatîmento ſeu ſommetter-ſe à ley, que remediava couſa a elle taõ impropria, e contraria como ſaõ peccados. Mas o divino amor, a que nenhuma couſa pòde fazer danno, não houve por impropria occaſiaõ para ſe moſtrar, e refinar, abaixarſe á mais contraria couſa a ſua divina Mageſtade. Por tanto ſua força, e grandeza fica mais realçada, quanto em couſas a ſi mais improprias faz ſuas Divinas operaçoens. Por iſſo Chriſto noſſo Senhor não houve por muito moſtrarnos ſeu amor em obras, e couſas ſoberanas, e altas: mas muito mais o deo a conhecer nas couſas baixiſſimas, a que elle ſe ſommetteo. Das quaes a mais baixa de todas he tomar figura de peccador: não ſò em ſer Filho, e da carne do peccador Adaõ, mas tambem em tomar as penas, e remedios inſtituidos para alimpar peccados.

O amor ſujeitou a Chriſto, ao que naõ o ſujeitou a Ley.

Soberba dos que naõ ſe querem confeſſar peccadores.

Confunde noſſo Senhor niſſo hum genero de ſoberba que tem muito lavrado na mais da gente, que naõ tendo nenhum pejo de Deos para commetter muitos, e graviſſimos peccados, o tem grandiſſimo dos homens em parecerem quam peccadores ſaõ. Donde vem, que ſem nenhum ſentimento das chagas da alma por onde

Digitized by Google

de ſe perdem (como diz S. Bernardo) ſe corridas ataduras, e meſinhas, e muitas vezes as naõ ſoffrem. Conhecemo-nos pela mòr parte muito *mal*, quam màos ſomos, e muito menos ſoffremos ſermos tidos, e conhecidos por quem na verdade ſabemos que ſomos. E enganamo-nos com o humano louvor acceitando por parecer aos olhos dos homens, os que ſomos. E enganamo-nos com o humano louvor acceitando por parecer aos olhos dos homens, os que deſenganadamente de dentro ſabemos que naõ ſomos. Saõ iſto deſatinos (com outros muitos) de coraçoens amigos de ſuas proprias chagas, e deſcuidos dos verdadeiros remedios dellas. Por iſſo noſſo verdadeiro remediador, e Meſtre, muda em claro eſta peçonhenta inclinaçaõ humana em ſi, e ſendo tudo o que nelle ha, a verdadeira, pura, e eſſencial ſantidade, e ſaude, que a todos cura, e encobre a ineffavel perfeiçaõ de ſua pureza divina, e humana; e circuncida-ſe como peccador, e toma ſobre ſi o remedio das culpas que não tem: e enſina com publico teſtemunho, que não pòde ſer confundido o que for julgado por peccador, não o ſendo: nem honrado diante de Deos o que for màо naõ o parecendo.

S Bernar Serm. 1. de Circunciſ.

Porque ſe circũcida Chriſto como peccador.

Huma conſideraçaõ me parece que realça muito a obrigaçaõ em que eſtamos a eſte Senhor por querer eſta pena, e fórma de peccador da circunciſaõ, pela qual parece que lhe devemos mais, que por todas as outras obras em que tomou a meſma pena, ou fórma. Que em todas as outras obras ſempre miſturou couſas, que a voltas de ſua baixeza, eraõ demonſtraçaõ da Mageſtade

Quãto nos obrigou Chriſto circuncidando ſe.

Digitized by Google

geſtade nella incoberta, ſalvo na circunciſaõ. Quando naſceo chorando, e eſtalando com frio, como os outros peccadores, os Anjos, Paſtores, e Reys, o adoravaõ por Deos. Quando ſe offereceo no Templo com offerta de peccador, o Santo Velho Simeão, e a Santa Profetiza Anna, publicàraõ ſua divindade. Quando ſe fez bautizar no Rio Jordaõ como peccador, a voz do Padre, o Eſpiritu Santo em figura de Pomba, e o Bautiſta, deraõ teſtemunho de ſer elle Filho de Deos. Quando ſe deixou tentar no deſerto, os Anjos o vieraõ ſervir como a ſeu Deos. Quando cançava, ſuava como fraco, os milagres publicavaõ ſua grandeza. Quando ſe deixou prender, com o ſeu nome, fez cahir em terra aos algozes. Atè o dia de ſua Paixaõ, poſto entre ladroẽs na Cruz, o Sol que eſcureceo, a terra que tremeo, a grande voz com que o eſpirou, o vèo do Templo que ſe rompeo, e o Centurio que o guardava, deraõ delle teſtemunho, que os que o tinhaõ crucificado ſe recolheraõ batendo nos peitos, e confeſſando-o por Filho de Deos. De maneira que aſſim affigurava peccador, que havia juntamente outras couſas que manifeſtavaõ ſua grandeza: ſó na circunciſaõ parece que de todo ſe eſquece de ſi, e de ſua honra; nem ha alli Anjos, nem Sol, nem milagres, nem gente que o publique por outro do que elle quer parecer. Porque quiz por entaõ ſatisfazer ſeu amor no goſto de ſe amaſſar muito com noſco: porque ſe com iſto nos apegaſſe muito a ſi, tempo lhe ficava para ſe nos dar mais a conhecer. Por onde poſto que outras penas tomou de-

Em a circunciſaõ ſe moſtrou ſómente peccador.

Digitized by Google

depois maiores, ella nos naõ obriga menos, por quanto mais se esqueceo nella de si por amor de nós.

Quando naõ houvera outra nenhuma cousa na circuncisaõ, fenaõ ser penosa, como era, e trabalhosa de soffrer, sem duvida só por esse respeito o Senhor se circuncidara. Porque vinha taõ desejoso de padecer, que mal acabara comsigo deixar de passar pelas dores, que os outros meninos passaõ, pois outras naquella tenra idade naõ podia tomar. Era esta dor da circuncisaõ muito grande, porque parece que se fazia com cutellos de pedras agudas, como fez a mulher de Moysés a seus filhos, e como Deos mandou fazer a Josuè, quando lhe mandou que circuncidasse todo o povo dos Judeos, antes que entrasse na terra de Promissaõ: e por este respeito seria a dor gravissima, e muito mais o era ao terceiro dia, segundo diz a Sagrada Escrittura. E o que os outros meninos sentião sem saberem, nem entenderem o que passavaõ, que lhes fazia a pena muito mais leve, em Christo nosso Senhor, não teve alivio nenhum, porque a idade não desfazia em seu entendimento, e saber: mas sentia a pena com todos os quilates della, e soffria com o mesmo amor, com que depois se poz na Cruz, e derramava seu sangue com o mesmo gosto, com que depois o deo todo.

Dor da circuncisaõ.

Exod. 4.

Josuè 5.

Christo padeceo isto com amor.

Tinha este Senhor mandado na ley, que de todos os primeiros fruttos da terra se lhe offerecessem as primicias, e como elle determinava ser taõ pobre, que na terra naõ tivesse cousa propria, em que reclinasse sua cabeça, por lhe

Levit. 12.

naõ

naõ ficar nada por cumprir; deo neſte primeiro tormento as primicias de ſeu ſacratiſſimo ſangue, como da couſa que na terra havia de dar mais frutto, que todas as fazendas della. E quiz que claramente enxergaſſe-mos os eſtremos, e força de ſeu amor, o qual nem acha impedimento na tenra idade para deixar de padecer, nem cabo na morte para deixar de lavrar. Porque aos oito dias ſeu amor com grande dor, e tormento, lhe tirou do corpo ſacratiſſimo as primicias do ſangue, que havia de acabar de vazar, e eſgotar de todo pelo lado, que depois de morto havia de mandar abrir. Todos eſtes eſtremos faz Chriſto por huma gente, que gaſta a meninice em puras ignorancias, e a mocidade em começos de toda a vaidade, e toda a mais idade em fazer a vontade ao corpo, e a tudo o que mata a alma, com que a morte não tem outro melhor officio, que lagrymas da vida paſſada. Da qual vida, tendo tantas couſas fóra de Deos, e a elle contrarias tanta parte: Deos a quem toda ſe deve, fica com a mais pequena, e muitas vezes ſem nenhuma. Quem tiver os olhos abertos, muita razão tem de ſe envergonhar deſte cuidado deſte Senhor, que não quer ter idade, nem dia de vida deſoccupado de noſſo remedio, nem de demonſtraçoens do muito que nos quer, pois deſde naſcido atè glorificado ſe reſume todo em muito padecer, e em dar de ſi muito.

Quanto eſtima Deos noſſas almas.

Naõ ſem cauſa quiz eſte Senhor, que lhe cuſtaſſe tanto a noſſa redempçaõ, que deſde menino até morto, ſempre trabalhaſſe nella. Porque quiz que viſſemos, quanto mais nos eſtimava, que

que tudo o que tinha creado. Naõ meteo Deos mais cabedal em crear aos homens, que as formigas, porque tudo igualmente foi feito, porque elle o quiz, sem outra nenhuma occupaçaõ. E naõ fazendo Deos conta de perecerem as outras couſas, ſó pelos homens ſe naõ perderem, tomou todos ſeus trabalhos, e deo por elles tanto preço, e quiz que lhe cuſtaſſe ſua redempçaõ taõ cara, porque naõ cuidaſſemos, que eſtimava pouco eſta ſua creatura, a qual ſe lhe naõ cuſtou nada a crear, lhe cuſtou muito a redimir. Por eſta obrigaçaõ nos penhora S. Paulo a perpetuo ſerviço deſte Senhor, naõ ſó com todas as forças dalma, mas tambem com o corpo. Porque diz, que ſomos cõprados com grande preço. He verdade o que diz noſſo Padre Santo Agoſtinho, que muito menos baſtára para ſatisfazer por nós, mas o que ſatisfazia á redempçaõ, naõ ſatisfazia a ſeu amor, e tudo para ſe fartar havia miſter. Mas tambem he verdade o que diz S. Cypriano, que fez Deos tanto por nos redimir de noſſos peccados, porque a facilidade do perdaõ naõ ſoltaſſe as redias ao peccar. Taes ſomos nós, taõ inclinados a culpas, que tudo iſſo foi neceſſario para conhecermos o pezo, e graveza dellas, pois houveraõ miſter taõ trabalhoſa cura. E ſe ainda com iſto taõ facil, e deſcuidadamente nos ſoltamos aos vicios, que fizera-mos, ſe Deos com tantos trabalhos, que por nos redimir tomou, naõ moſtràra quanto os abhorrece, e quão grande mal nos fazem. Pois veja cada hum o eſtado em que eſtá com toda a vida gaſtada em goſto de peccados, ſem ter delles ſentimento, vendo ſeu Redemptor, nem

1. Cor. 6.

S. Aug. de moribus Eccleſ.

Cypriam. Serm. de Aſcenſio.

nem perdoar à meninice, nem descançar toda a vida, nem se fartar na morte de trabalhar pelo curar.

Costumavaõ naquelle tempo pór nome às crianças quando as circuncidavaõ. Tambem elle Senhor, para que seus começos respondessem aos cabos, quiz escrever em sua santissima carne no dia oitavo o sacratissimo nome de Jesus (que quer dizer Salvador) com sangue, já que no cabo da vida havia de fazer este officio, e acabar a obra de nossa salvaçaõ, com derramar quanto no corpo tinha. E por isso por mandado do Anjo da parte de Deos lhe foi posto na circuncisaõ por nome Jesus.

Porque lhe chamaraõ JESUS.

Posto que o glorioso S. Bernardo naõ quer dizer, que foi neste dia, e obra posto este nome novamente, mas que foi nelle chamado pelo seu proprio nome, que mais lhe competia, que he ser Salvador, e a mesma essencial, e sobresubstancial saude, o qual a outrem ninguem naturalmente compete se naõ a elle: e só elle traz comsigo seu nome, conforme a quem he. A todas as outras coulas da terra se lhe daõ improprios nomes, porque na verdade naõ saõ o que elles significaõ, e saõ os nomes muito maiores, que ellas. Honra, riqueza, thesouro, magestade, grandeza, alteza, imperio, e os mais que significaõ coulas grandes, improprios saõ, porque nenhuma das coulas a que se poem, he na verdade o que elles dizem. Só Christo nosso Senhor he taõ verdadeira saude de nossas almas, que porque de sua natureza eternamente o he, comsigo trouxe seu nome, posto que naõ quiz que se declarasse,

S. Bernard. serm 1. de Circunciſ.

se-

se não o primeiro dia que de seu sacratissimo corpo manou o unguento de seu precioso Sangue, que cura todas nossas chagas.

Outros muitos nomes estavão profetizados por Isaias, que havia de ter o Senhor, que erão: Apressado roubador, Emanuel, que quer dizer Deos comnosco: Admiravel, Conselheiro, Principe da paz: Deos, Pay do outro mundo, e outros, os quaes todos se encerrão, e são declaraçoens do sacratissimo nome de Jesus: Porque para ser verdadeiramente Jesus (que quer dizer Salvador) havia como esforçado, e apressado roubador, de tirar as almas do poder do Demonio, do peccado, das cegueiras, e males, por onde se perdião: havia de ser Deos, e andar entre os homens: Mestre, e Conselheiro de admiraveis doutrinas, com que nos salvasse de nossos erros: havia-nos de reconsiliar com Deos, fazendo paz entre o Ceo, e terra, como fez. Havia de ser Pay, e Autor da vida eterna, e abrir as portas do Ceo, e dallo aos que o merecessem, e seu Reyno havia de durar sem fim, como dura. Isto tudo he ser perfeitissimo Salvador, e tudo isto significa, e se encerra no sacratissimo nome de Jesus. Querer o Senhor este nome, he outro novo excesso de seu amor. Porque perguntando Moyses a Deos por seu nome, lhe disse, que se chamava Deos de Abrahão, Deos de Isaac, e Deos de Jacob, e que por elle queria ser sempre conhecido. Porque como estes forão santissimos, e grandissimos amigos de Deos, e seus servos, e por elles, e por sua geração fez mais divinas obras, que por todas as Naçoens do mundo, prezava-se Deos tanto

Isaias c. 7.

Todos os nomes de Christo se incluem em o de Jesu.

Christo por amor se chama Jesus.

Digitized by Google

Antes, era Deos de amigos, agora de inimigos tambem.

tanto delles, que naõ queria que o conheceſſem por outro nome, ſe naõ por Deos de ſeus amigos. Mas vendo o Filho de Deos quam acabados erão ſeus amigos no mundo, e quanto havia de fazer por ſeus inimigos, a quem havia de moſtrar grandiſſimos eſtremos de amor, e verdadeira amizade, ainda que era delles deſamado, naõ quiz já ſer conhecido por outro nome, ſe naõ por amigo, e Salvador de inimigos. E ſe dantes quiz honrar a amizade de ſeus amigos com tomar nome, e titulo delles, que eraõ taõ poucos; neſte ſacratiſſimo nome de JESUS, quiz honrar ſeu amor taõ gêral a tantos, e tamanhos peccadores, chamando-ſe ſeu Salvador, com que todos ficavaõ honrados, e admittidos à ſua verdadeira amizade. Aſſim que já Moyſes ſe não póde gavar de ſó amigo, porque vio de roſtro a roſtro a Deos: nem Abrahaõ, Iſaac, e Jacob, ſó ſaõ os privados, porque fallâraõ, e converſáraõ com Deos, que naõ viaõ: mas muito mais nós os peccadores ſomos mimoſos, e ſingulares amigos, que o temos na noſſa figura, e circuncidado como peccador, e converſando, vivendo, e morrendo entre peccadores, e chamando-ſe no Ceo, e na terra ſalvador noſſo. E como eſſe Senhor he tanto noſſo Salvador, quiz que eſte ſeu ſantiſſimo nome de JESUS, foſſe temeroſo ao inferno, exalçado no mundo, adorado no Ceo, e que nelle tiveſſem as almas juſtas ſeus prazeres, e as peccadoras ſua ſaude, os perigos ſegurança, os deſcanços contentamento, as neceſſidades remédio, a perigrinaçaõ eſperança, os frios quentura, os devotos amor, o remedio eſforço, a triſteza alegria,

Proveitos do nome de Jeſus.

Digitized by Google

gria, os bens fonte, e os males redempçaõ.

EXERCICIO

Da Circunciſaõ do Senhor.

CHegou, bom Jesus, amor da minha alma, a primeira hora de vòs taõ deſejada, em que haveis de derramar Sangue pelos peccadores. Amoſtrai-me, amor meu, eſſe coraçaõ, os fogos que padece, o alvoroço com que eſtà eſperando eſtas primeiras dores, que por nòs haveis de paſſar. Tanto vos devo Senhor meu pelo amor, e goſto, com que tudo fazeis, como pelas meſmas obras, e pelas meſmas mercés, que me dais. Quem como vòs Deos de amor? Quem vos namorou tanto de mim? Oh ſe andaſſe eſte coraçaõ apos vòs ardendo, como vejo que vós andais apos mim. Eu ſempre vos tardo, e vòs meu verdadeiro amigo parecem-vos oito dias largos annos, pelo deſejo que tendes de padecer a pena, e dor da circunciſaõ por mim, e darme nella as primicias de voſſo ſacratiſſimo ſangue. A mim nem com leys, e ameaças acabais de me levar a vós, e vòs ſabedoria divina ſem obrigaçaõ de ley vos ſometteis a ella, porque he ley de padecer, em que podeis moſtrar a ley do amor, que vos tem cattivo, e apegado aos peccadores. Derreteivos entranhas minhas no amor deſte Senhor. Abrivos, pegai delle, recolhei-o là no intimo d'alma.

Amor de Chriſto, e tibeza neſſa.

ma. O' meu ſuave amor, ó minha ſegura, e perfeita amizade. Naõ achas nunca achaque para me moſtrares o amor que me tens. Naõ te eſcuſas com a idade, nem com a tua Mageſtade, nem com o rigor da ley, nem com ſerdes deſobrigado della; mas quanto mais livre, e mais Senhor, mais cattivo te moſtras de teu amor, e em tudo o teu amor he o teu regimento. Tudo fazès porque amas, tudo padeces porque amas, e amas porque amas: O' bom Jeſus quem, á quem? Tu almim, em quem naõ ves couſa, que poſſa ſer amada, ſe naõ ſò a occaſiaõ, que meus males te daõ de moſtrares a grandeza de teu amor, a riqueza de tua bondade, e os theſouros de tua miſericordia.

Deos ama a occaſiaõ de fazermos bem.

Pouco foi para ti fazeres-te homem, e menino, pobre, cheio de lagrymas, ſujeito a minhas miſerias; mas ainda quizeſtes parecer peccador, e tomar em tua carne a cura, que dèſte para os peccadores, ſendo taõ longe da tua natureza macula de peccado, que ſe poderas ter peccado, fora impoſſivel ſer Deos. Que he iſto vida da minha alma? Se a couſa que mais aborreceis ſaõ peccados, como ſoffreis parecer peccador? A fealdade dos peccados faz feio o inferno; e a macula dos peccados, que na alma temos nos apartá, Deos meu, de vós, e do Ceo: pois como vòs divino Salvador dos peccadores naõ ſó ſoffreis, mas buſcais figura de peccador, naõ ſó em vos fazer filho do peccador Adaõ naſcido de ſua carne, mas ſomettendo-vos aos proprios remedios que dèſtes para alimpar peccados? Deixaiſvos circuncidar, ſendo a circunciſaõ ſacramento por vòs ordenada, para os peccadores proteſtarem nel-

le

Digitized by Google

le a fé, com que criaõ em vós Deos verdadeiro, e por virtude desta fé, e protestaçaõ lhes perdoardes o peccado original. E mandastes fazer esta protestaçaõ, e perdaõ com sangue; porque o vosso sacratissimo Sangue naõ era ainda derramado, e padeciaõ esta pena os peccadores filhos do peccador Adaõ, pois nasciaõ taes como seu Pay. Mas vós, pureza infinita, e Deos verdadeiro que sois o mesmo infinito, e soberano Senhor, em quem todos cremos, e por cuja fé, e amor somos salvos, e o mesmo misericordiosissimo alimpador, e perdoador dos peccados, que necessidade tendes dos remedios dos peccados? Amo-vos, pégo de infinito amor, adoro-vos infinita sabedoria, louvo, e engrandeço vossos soberanos, e incomprehensiveis conselhos. Aborreceis peccados, e amais o peccador; e naõ vos soffre vosso amor deixar de vos parecer com o amado na pena; posto que naõ tendes culpa. Obrigastes-vos a pagar por minhas culpas, para terdes razaõ de passar pelas penas que mereço: e tivestes mais conta com meu remedio, que com vossa honra nesta parte. Sois meu divino bem taõ alto, que nenhum mal vos chega, taõ limpo, que nenhum peccador vos póde çujar, taõ puro, que nem figura de peccador vos póde damnar, e posto que he taõ impropria a vós, sois taõ perfeitissimo amador, que antes quereis pôr em risco vossa honra, que meu remedio. Que achastes em mim Deos meu para tanto me amar? O' amor infinito, assim como todas as cousas fizestes só por amor de vós, assim nos amais com tamanhos excessos de amor só por amor de vós. Por vos satisfazer-

Deos aborrece peccados, e ama ao peccador.

des neſtes extremos, por moſtrardes nelles em que fogo arde eſſe peito, chegaſtes ao extremo dos extremos, em querer parecer o que he impoſſivel ſerdes. Porque quando vos viſſe por amor como eu, niſſo conheceſſe quem ſois.

O' grande Deos, e grande conhecedor meu; quanta couſa foi neceſſaria para alumiar minha profunda cegueira, e humilhar minha louca ſoberba, e meter a caminho minha errada vida. Quanto vos vejo mais alto, e mais occupado em minha baixeza, mais entendo que com menos força, e menos virtude, e menos perfeiçoens, e menos eſtremos de infinito amor, como moſtrais, naõ podia ſer levantada, e remedeada. O' divino eſpelho de bondades alumiai meus olhos, para que em vós me veja; e vendome, e conhecendome quanto devo, me humilhe, e humilhandome, vos agrade, e agradandovos, me enchais de novo reſplandor de voſſa luz, para que aſſim purificado, e alumiado meu amor, todo em vós ſe occupe, como eſtais em mim ſempre occupado. Se em vós he grande grandeza de amor querer-des parecer peccador, que naõ podeis ſer, que grande deſatino, e inſoffrivel ſoberba he em mim goſtar de ſer peccador, e naõ ſoffrer parecello? Goſtar das chagas, por cuja cura derramais eſſe ſangue, e correrme da cura dellas? Fugir de toda virtude, e trabalhar por parecer o que naõ ſou? Curai Senhor em mim eſtas contrariedades tanto ſem fundamento, nem razaõ. Naõ poſſo negar quam má, e fea couſa ſaõ peccados, pois me corro de mos ſaberem, e por outra parte aſſim gòſto de os cõmetter, como ſe foraõ verdadeiras bondades.

Petiçaõ affectuoſa.

Deos naõ ſendo peccador, o quer parecer, e o bo-mem pelo contrario.

Digitized by Google

dades. Deshonrome do castigo, porque me naõ tenhaõ em mà conta, e tenhome por contente quando nelles faço minha vontade. Matome por se me restituir a honra quando se publica o que na verdade sou; e em nenhuma cousa mais ocupo o sentido, que em ser o que me corro de padecer. O' infernais desordens, amo o mal para o ter, e por elle me perder: aborreço-o, para se me saber, e curar. Tudo desordenadamente me vence; o amor de meus males, a que desaventuradamente estou cattivo; e o odio de sua fealdade, para se me naõ pór o remedio. He tamanho mal aborrecellos desta maneira, como amallos. Porq̃ os amo para naõ soffrer o castigo e emenda delles, e aborreço-os, para mais conservar o amor delles. E na verdade tudo he amor de minhas chagas, intimo gosto de minhas culpas, e intima affeiçaõ de minha perdiçaõ. Desta desordem, Deos meu, nasce em mim outra naõ menor. Creio quaõ alto, e soberano sois, e que me vedes; conheço, e experimento quam baixos, e miseraveis saõ os homens, que me vem; sei que vosso juizo verdadeiro me póde condennar justamente; sei que o juizo dos homens mais me póde perverter, que santificar; sei que o que diante de vossos olhos, e em vosso juizo sou, isso sou, e sei que naõ sou na verdade, o que os olhos dos homens cuidaõ que sou; nem me podem elles fazer melhor do que sou; e com todas estas verdadeirissimas certezas, que creio, e entendo, nenhum temor, nem vergonha tenho de ser diante de vossos purissimos, e divinos olhos qual vós vedes que eu sou, e trabalho por parecer aos olhos dos homens o contrario, do que

Nota.

Como amamos, e aborrecemos o peccado.

Hipocresia.

Digitized by Google

em minha consciencia vejo que sou. E por tudo atè o cabo ser desordem feita em meu desordenadissimo coraçaõ, finjo brandura exterior com coraçaõ de vibora: finjo honestidade com dishonestissimos desejos, e obras: finjo desprezo da vaidade, e finjo humildade com soberbissima arrogancia, e vangloria: finjo zelo santo com grossissima ambiçaõ; santifico meus vicios com capas de virtudes, e entaõ fico mais incuravel, quando parecem minhas chagas mais sans, e encouradas. Deixo o tempo em que fui taõ servo de meus vicios, e màs inclinaçoens, que nem me corria dos peccados, e zombava da cura delles; e publica, e descobertamente me mostrava servidor, e seguidor de minhas desaventuradas miserias, e culpas. Fazia dellas galantaria, e arte, mouco a toda verdade, que desdizia minhas mentiras: cego a toda santidade, que reprehendia meus males, e com o temor, e vergonha perdida a toda a cousa, que me podia enfrear nelles. Porque nelles me gloriava, delles vivia, a elles servia, e delles me honrava. E quando, como Christão, era forçado buscar remedio delles, deixava as raizes vivas, para que nunca me deixassem as companheiras de minha perdiçaõ, que mais amava, que a saude de minha alma.

Pecador que se gloria de o ser.

Deos tomou o remedio de nossos males.

O' Divina misericordia, que isto vieis, quando por mim padecieis, jà entaõ para me soffrer, esperar, e perdoar, vòs a precebieis. Parece que desesperastes de eu consentir nunca a cura de meus males, e por me não condennardes, a tomastes sobre vòs. Senhor meu alague-se minha alma na vista deste pego sem sundo de miseri-

cordia;

Digitized by Google

cordia; mas que farei, que taõ allagada eſtà tambem, e ſe acha tão envazada no abyſmo de taõ deſordenadas, e miſeraveis deſventuras? Vòs ſabeis que nenhuma couſa mais a voſſas orelhas divina brada, que meus males; em outro tempo acodieis a ſemelhantes brados, e abrazaveis Cidades, e ſovertieis os povos, deſtruieis, e confundieis no Inferno os peecadores. Agora Deos da minha alma acodîs a elles, tomais ſobre vós noſſas penas, olhaiſnos com miſericordia, perdoaiſnos com piedade, ajudaiſnos com amor, e ajuntaiſnos comvoſco atè tomardes noſſa figura, para que com voſſa virtude ſejamos ſalvos. Pois, bom JESUS, haveis vós de ſer o penado por mim, e eu hei de ficar o chagado? O' paternais entranhas ſarai eſte Filho prodigo, e enfermo: O' divina limpeza, alimpai eſte leproſo; ó vida ſoberana, reſuſcitai eſte morto. Chegue-me a virtude deſte ſangue; tirai-me com elle minhas deſordens, e ordenai em mim a caridade, e voſſo amor. Pois para vós me fizeſtes, ponde voſſo temor em mim; aborreça em mim o que vòs aborreceis, e ame em vòs o que vós amais. Afaſtai meu coraçaõ dos peçonhentos olhos dos homens, e ponde-os em vós. Contente-vos eu aſó vós, e deſcontente-ſe de mim toda a creatura. O' amador da minha alma ſoberano, ò remedeador de minhas perdas poderoſiſſimo; ó conhecedor ſapientiſſimo de meus erros, e de meus remedios: plantai tamanho odio de meus males neſte malvado coraçaõ, e tamanha eſtima, e amor voſſo, que fuja de mim para vós, e fuja dos homens, e de tudo o que me traz cego, e enganado para

Oraçaõ do peccador.

Digitized by Google

voſſa ſombra, e amparo. Conheça-me toda a creatura por quem ſou, ajudem a vingar em mim voſſas offenſas. Deſapegai meu coraçaõ das afeiçoens, que o trazem arraſtado, para que naõ ſejão voſſas obras em mim ſem frutto. Já que não gaſtei em vós toda a vida, como vòs gaſtaſtes em mim, ſe quer na derradeira parte della, e tarde me renovai. Poderoſo ſois, que me fizeſtes de nada, fazei-me de màò, amigo fideliſſimo, e ſervo leal de voſſa caſa. Moſtrai Senhor em mim a virtude deſſe ſangue, para que toda a creatura vos glorifique, vendo o poder, e mageſtade que tendes encoberta neſſa meninice, e fraqueza. Enxergue toda a alma, que a figura de peccador he poderoſa em vòs para mudar peccadores em verdade, e figura de Santos: e que os mais pobres de bens ſaõ por vós, e em vós mais ricos, mais ſantificados, mais mudados, e mais abrazados em voſſo amor. Lembrai vos Senhor, que ſe nos ſalvais muito, porque padeceis muito, porque amais muito: que tambem diſſeſtes, que quem mais ama, mais he perdoado. E pois para vòs tomaſtes o padecer penoſo para me dar a mim o amor ſuave, dai-me eſte amor grande, e muito, para que me perdoeis muito.

Para que tomaſtes, Senhor, com dores, e ſangue, e com ardores da morte nome Jesus, ſe haveis de eſtar para mim, mouco com tantos brados, quantos vos dão minhas neceſſidades. Antes de naſcido mandaſtes dizer pelos Anjos, que vos chamareis Jesus, porque havieis de perdoar peccados. Pois Jesus eiſaqui o peccador. Se por terdes muito por padecer, e perdoar, começais logo

Luca 1.

Digitized by Google

logo de oito dias, para vos ficar tempo para tudo, quanto desejais pallar, e logo vos chamais JESUS, para logo começardes a salvar; começai por mim Senhor JESUS. O' meu JESUS, já vos não quero pedir nada, o que hei mister vós o sabeis, fazei nisso o que vós quereis, para mim basta vosso nome. Com JESUS hei de ir onde quer que me poserdes, e lançardes. Escrevei JESUS em meus olhos, em meus ouvidos, em todos meus sentidos, em meu coraçaõ; fugirà de mim o inferno, tremerão de mim os demonios, conhecerme-ha o Ceo, e vós meu JESUS, não me desconhecereis. Por ventura posso eu ser peccador, sem vòs serdes meu verdadeiro Salvador? Pois que quer dizer JESUS, senaõ Salvador? O' meu JESUS, ò meu JESUS, ò meu JESUS, porque sois Salvador, e meu, porque sou peccador. Canta minha peccadora alma ao meu JESUS; naõ te corras de nenhuma creatura, nem delle, canta-lhe com amor agora que està menino pequeno, e da tua medida, despois chorarás com elle grande na Cruz. Naõ lhe digas agora peccados, porque o naõ enojes, dize-lhe só cantando o nome que elle folga de ouvir. O' JESUS, JESUS, JESUS, doce JESUS, JESUS suave, JESUS fermoso, JESUS rico, JESUS amoroso, JESUS divino, JESUS amigo, JESUS pay, JESUS companheiro, JESUS Rey, JESUS todo para mim JESUS: descança JESUS neste coraçaõ, que te deseja, que arde em teu amor. Se he coraçaõ peccador, tu es o JESUS Salvador; se he coraçaõ humano, tu es JESUS humano, desfalece meu JESUS, minha lingua, e meu coraçaõ com vosco, pois não sei fallar, falle-vos meu amor, ò meu

Affectos amorosos ao nome de JESUS.

Digitized by Google

ó meu ſuaviſſimo Jesus, ou fallai vòs, para que ouça eu, e conheça o meu Jesus.

O' Madre de Jesus taõ rica delle, enriqueceí com elle minha pobreza. O' celeſtial Corte de Jesus, que naõ tendes mais bem que a elle, levai-me comvoſco a ver a Jesus para ſempre. Amen.

TRA-

Digitized by Google

TRABALHO VIII.

DEGRADADO DA PATRIA por perſeguiçaõ de Herodes, e a hiſtoria dos Reys Magos.

ENSINOU Chriſto noſſo Senhor trinta annos por obras maravilhoſas, e perfeitiſſimos exemplos, callando as divinas doutrinas, que no cabo de ſua vida por obra, e palavra em tres annos, e padecendo havia de publicar ao mundo, para que aſſim as verdades Euangelicas ficaſſem mais claras, e as couſas mais contrarias á natureza com ſua companhia mais ſaboroſas, e a malicioſa doutrina do mundo, e da carne mais deſenganada, e á tibeza mais ſem deſculpa. Porque como os erros da vida humana não podião ſer reduzidos a certo, e ſaudavel caminho, ſenaõ imitando o homem as perfeiçoens de Deos ſeu Autor, que naõ via: e para iſſo lhe cumpria fugir de imitar os

S. Augst lib. 4 de Trinitate cap. 3.

os homens, que via, pois todos hiaõ errados: fez-se [como diz meu Padre Santo Agostinho) Deos homem, para que o homem tivesse homem a que visse, e Deos a que imitasse. E porque para imitaçaõ saõ muito mais poderosas as obras que as palavras, tomou Deos feito homem para as fazer trinta annos, e para as declarar, e dar a entender, o dizimo delles, que forão tres. Não estava bem á vida do Salvador haver nella tempo, nem idade ociosa de seu officio. Por isso desde Menino começou suas maravilhosas, e divinas obras por exemplos contrarios aos errados começos humanos. A mais gèral, e ordinaria entrada dos erros da vida mundana, he metterem-se os homens, como chegaõ a se entenderem, pela via que achão de todos mais trilhada, e approvarem, ou desapprovarem as cousas que na praça, e no commum da gente achaõ mais seguidas. Trattão logo de fazer assento no seu, na sua honra, na sua fazenda; dar descanço, e gosto ao corpo, desenfadar os sentidos, acommodar-se ao parecer, e valias dos grandes, e logo tras isto buscar achaques á virtude, e encontralla com a vida, e costumes: a que se segue, por remate de todos os erros, frieza do amor de Deos, esquecimento do Ceo, e os maes vicios, de que a humana vida está povoada. E isto, que pelo muito costume, está já tão corrido, que se naõ sente, he o alicesse, e fundamento de todos os pecçados, e perigos da salvaçaõ, em que andamos. Porque como o caminho do Ceo he cercado de inimigos, e perigos para o perder, naõ póde ser maior começo de perigar em tudo, que começar

Primeira Origem dos damnos humanos.

Descuido de nossa salvaçaõ.

Digitized by Google

çar a vida com hum seguro descuido, com que os homens entraõ trattando de si, de seu corpo, do mundo, da conversaçaõ da gente, e dos trattos da vida humana. Porque apoz isto entraõ os ardis dos inimigos, que não dormem, e sem serem sentidos, fazem, e dannaõ quanto querem.

Remedea Christo logo a origem de nossa perdiçaõ.

Por isso o espelho de eternas verdades Christo nosso Senhor, antes que chegasse a idade, em que os homens se costumaõ a entender, como elle tudo com sua sabedoria entendia, deo de si differentissimos exemplos dos começos, por onde os homens entraõ em sua vida. Sendo menos muito de dous annos, naõquiz ter descanço de patria, nem lograr mimos caseiros mais licitos, necessarios, proveitosos, e sem culpa na idade da meninice, que em toda outra da vida: mas naquella tenra idade se fez degradar para Egypto, naõ favorecido de amigos, mas perseguido já de Herodes, antes de ser delle conhecido. Deo occasiaõ a isto a entrada dos Santos Magos em Jerusalem, perguntando pelo Rey nascido. Porque nascido o Senhor em Belem, assim como dos estados dos pobres tomou Pastores para o adorarem, assim dos grandes chamou sabios (que segundo a commum opiniaõ eraõ Reys) para o conhecerem. Mas os pobres, como menos asidos das cousas terrenas, chamou por clara, e expressa pratica dos Anjos do Ceo, e aos grandes como a mais fracos, e indispostos para as cousas divinas, pelo que tinhaõ em costume, ecommodando-se a sua profissaõ Astrologa, para que mais suavemente se deixassem levar. Nem

Deos se accommoda com todos.

he

Eſtrella dos Magos qual era.

he novo em Deos acõmodar-ſe a noſſo modo, e tomar de qualquer couſa, que em nòs acha occaſiaõ para nos levar a ſi, como amantiſſimo Pay, que ſabe da fraqueza, e miſeria de ſeus degradados filhos, tirar maneiras para os ſalvar, porque ſabem, que ſe elle naõ poſer todas eſtas invençoens de ſua caſa, terá elle eſſa caſa deſpovoada dos proprios, e naturaes moradores, e herdeiros della. Aſſim a eſtes ſabios Aſtrologos appareceo nova Eſtrella, chamada aſſim, pelo vulgar nome, que pomos a tudo, que com ellas ſe parece, quer ſejaõ Planetas, quer Cometas? Mas na ſubſtancia era muito differente, porque naõ era de ſubſtancia celeſtial, mas de ar, ou fogo, e no lugar, porque naõ era fixa no Ceo, mas eſtava na regiaõ do ar: e no curſo, que naõ era de levante a poente, como o das outras: nem na grandeza, porque ſendo muito mais pequena ſem comparaçaõ que todas as eſtrellas, parecia com muita ventagem muito maior, porque eſtava muito mais perto da viſta que ellas. Mas era tal no reſplandor, e deſacoſtumada fermoſura, que provocava a muita conſideraçaõ do que ſeria.

Reys do Oriente.

Ajudou noſſo Senhor com interior revelaçaõ (como ſe deve crer) a novidade de taõ fermoſo, e eſpantoſo Cometta, com que entenderaõ ſer naſcido hum Rey em Judea, a que ſe devia adoraçaõ na terra. Deſappareçida a eſtrella, cõmeteraõ o caminho: e como novos nos conſelhos das couſas divinas, naõ arribou ſeu juizo por então a mais, que a cuidar, que ſeria naſcido como Rey terreno, em ricos Paſſos, na principal Cidade, e cabeça do Reino: onde por razaõ devia de

de estar tudo ardendo em festas, e invençoens cultosas, para demonstraçaõ de publico prazer. Permittio nosso Senhor neste seus novos servos esta baixa opiniaõ, para se dar occasiaõ em Jerusalem, e Judéa, publico pregaõ de sua vinda á terra: para que todo homem de bom espirito o tiveſſe para buscar tamanho bem, e os descuidos espertassem do sono de sua perdiçaõ. Mas entrados os Magos em Jerusalem, acharaõ tudo taõ frio, e taõ pouco rumor de alvoroço na terra, que se metteraõ a perguntar pelo Rey nascido, e publicar o final do Ceo, que tinhaõ visto desta verdade. Estava Judèa possuida de Rey estrangeiro Herodes (que era a propria conjunçaõ de vir o Messias, segundo a Profecia de Jacob) mas já taõ fria das esperanças de tamanho bem, e taõ amassada com o serviço, e governo do idolatra estrangeiro, que em lugar de olharem por suas cousas com Catholica consideraçaõ, se perturbaram de medo todos, de poder haver novas pertençoens no Reino, e novos alevantamentos, que costumaõ ser total destruiçaõ da paz, e prosperidade da republica. Muito maior parte desta perturbaçaõ chegou a Herodes, com taõ nova, e naõ esperada pergunta, e inquiriçaõ de novo Rey nascido. Porque como sabia pela conversaçaõ dos Judeos, que esperavaõ Messias, e por elle liberdade da patria, e era tyranno, e estrangeiro, que lhe enchia tudo de sospeitas: receouse mais, que podia isto ser começo de sua destruiçaõ, e a malicia lhe fez dar mais credito aos Magos, pelo mal de que se temia, do que deraõ os Judeos para buscarem tamanho bem, como se lhe

Deos usa de nossos defeitos para sua gloria.

Herodes Rey.

O tyranno teme.

Digitized by Google

lhe denunciava. Todavia como manhoſo, fingio quietaçaõ, e ſocego, e recebidos com diſſimulaçaõ, e gaſalhado os Magos, trattou de ſaber dos ſabios dos Judeos, o que deſte caſo tinhaõ em ſuas eſcritturas, para que taõ veneraveis peſſoas naõ vieſſem errados. A que os ſabios reſponderaõ com a Profecia de Micheas, que em Belem havia de naſcer: encobrindo todavia a ſubſtancia da Profecia, que diz, que ſua ſahida ſerà de dias eternos, com que ſe moſtrava, que ſeria Deos, contra quem moſtrava pouco o poder de Herodes. Mas por naõ moſtrarem que folgavaõ com couſa que impediſſe a conſervaçaõ de Reino de Herodes, o quizeraõ grangear, e aſi meſmos conſervar na privança com encobrir parte da verdade. Determinou-ſe Herodes de matar ao Senhor em menino, e ſem eſtrondo atalhar o que podia adiante ſer. E fingindo religiaõ, e ſantidade, tomou os Magos em ſegredo, porque de ninguem ſe fiava menos que dos Judeos, que pertendiaõ conſervar ſua valia. Porque aſſim o permite Deos, que deſarmem em vam as humanas pertençoens, que ſahem de ſeus caminhos, e naõ tenhaõ outros maiores contrarios, e miniſtros de ſeus dannos, que os meſmos por quem deixaõ a verdade, e a virtude. E tirou dos animos limpos, e ſem malicia dos Magos muito miudamente o modo, tempo, e mais circunſtancias do final que viraõ do novo Rey, e o que mais os movera ao ir buſcar. E moſtrando ſe por muito mofino, de não merecer elle a Deos ver em ſua terra, o que elles taõ longe alcançaraõ, e lhes rogou que foſſem a Belém, e voltaſſem a elle, com in-

Aſtucia de Herodes.

Mich. 5.

Adolaçaõ do miniſtro.

Digitized by Google

informação do que achaſſe, em quanto ſe elle ficava apercebendo para o ir adorar, com toda ſua Corte, e eſtado, e reconhecer hum tamanho Senhor, e ſervillo de amo, e criallo em ſua caſa, como elle merecia. Naõ imaginando os Magos mal nenhum de tão diſſimuladas palavras, tomaraõ o caminho para Belèm, ſem haver peſſoa em Jeruſalem que por curioſidade ſe quer, os acompanhaſſe; taõ cega, e deſcuidada do que lhe cumpria, eſtava. Em faindo tornou-lhe a eſtrella de novo a apparecer, que lhes mudou todo o deſgoſto, que levavaõ, em immenſo prazer, e ella os guiou indo diante delles atè ſe por ſobre o lugar, em que Chriſto naſcera. A Virgem ſacratiſſima, ſobreſaltada com o rumor da gente, agazalhou conſigo o Senhor, guardando ſeu theſouro: mas os Magos allumiados com nova luz interior, que do Verbo divino encarnado lhes procedia, entenderaõ os divinos conſelhos, e naquella pobre caſinha reconheceraõ em os pequenos membros a divina Mageſtade: e adoraraõ ſeu Deos encoberto em taõ baixas demonſtraçoens exteriores, e lhe offereceraõ proſtrados, Ouro, Incenſo, e Myrra. Mas Deos contra cujos conſelhos nada póde a humana malicia, mandou por revelaçaõ feita em ſonhos aos Magos, que ſe tornaſſem por outro caminho, e deixaſſem Herodes: A que elles obedecendo, ſe tornaraõ conſolados, deixando a malicia, e ardis de Herodes atalhados.

Cegueira dos Judeos.

Reys Magos adoraraõ.

Paſſaraõ-ſe muitos dias depois em que Herodes naõ commetteo pór em execução ſua má determinação de matar ao Senhor, aſſim pelos

muitos dias que esperou á volta dos Magos, que Deos tinha desviado, como por outros negocios grandes do Reyno, que Deos ordenaria, que naquella conjunção se acumulassem, para elle levar avante seus soberanos conselhos. Neste meio tempo pode o Senhor ser apresentado pacificamente no Templo, e a Senhora recolherse a sua casa a Nazareth, onde o Anjo lhe apparecera. Mas Herodes que trazia arreceio de lhe ir em sua terra crescendo a raiz de sua destruição, não perdia do sentido a determinaçaõ de buscar ao Senhor, e o matar como tivesse para isso conjunçaõ. Pelo qual mandou o Padre eterno hum Anjo, que revelou a S. Joseph em sonhos, que era sua vontade que fugisse com a Virgem sacratissima, e seu Filho unigenito para Egypto, porque havia de ser buscado para o matarem, e ahi estivesse até que lhe tornasse a dizer, que era tempo de voltar: como disse despois da morte de Herodes. E tornou a Nazareth do Gallilea, sem ir a Judea, por arreceio, e medo de Archelão filho de Herodes, que reinava nella. As revelaçoens feitas em sonhos não desfazem nada na verdade das cousas reveladas: porque naõ saõ os sonhos vadios, como os que ordinariamente temos, mas acompanhados de luz divina, e de huma certa soberana interior certificaçaõ das cousas reveladas, que as faz mais certas, que se fossem por olhos espertos vistas. Assim o declaraõ as palavras de Jacob, que disse acordando do sonho, no qual em sonhos teve revelaçaõ da escada, que chegava ao Ceo, pela qual sobiaõ, e desciaõ Anjos. Verdadeiramente este lugar he santo,

Matt. 2. 13.

Revelaçoens em sonhos.

Gen. 28.

ſanto, e eu o naõ ſabia. Na qual taõ affirmada palavra declara, que naõ eſtava menos certo da ſantidade daquelle lugar, que em ſonhos lhe foi revelada, que ſe a tivera eſperto muito conhecida. Aſſim Joſeph, podendo humanamente duvidar de ſer o ſonho divina revelaçaõ, pois lhe mandava fugir com o Menino, ſendo elle Deos, contra quem ninguem tem poder, naõ duvidou; porque com a Angelica revelaçaõ, lhe foi dado taõ claro conhecimento por luz divina, da ſabedoria do conſelho eterno, por ordem daquelle divino menino ſe governava, que ſem mais eſperar ſe alevantou de noite depreſſa, e fugio.

Verdadeira entrada da vida humana.

Tornãdo ao começo, donde eſta hiſtoria atéqui procedeo; bem claro ſe vé, quam cedo N. Senhor começou a ſer de modo perſeguido, e por eſſa occaſiaõ a enſinar a verdadeira, certa, e ſegura entrada da vida humana, para aſſegurar o Ceo. A qual he entrar, e começar a vida como peregrinos, e como quem naõ tem Cidade permanente neſta vida: mas caminharmos para outra, que para ſempre dura. O fundamento que da vida, e de ſuas couſas fazemos deſfaz, e deſtroe de todo os fundamentos do Ceo. Porque ſaõ taõ contrarios, que a eternidade da vida do Ceo começa, e funda-ſe em uſo das couſas deſta vida taõ moderado, como de couſas vans, e que acabaõ, pelas quaes ſe ha de paſſar caminhando, e ſuſpirando ſempre pela vida ſoberana: e a perdiçaõ da vida mundana tem por fundamento uſar das couſas tranſitorias como de eternas, e fazer nellas tanto aſſento, como ſe foſſem perpetuas, com frieza, e deſcuido da vida que para ſempre dura.

Rom. 3.

Differentes fundamentos tem a vida eſpiritual, e a mundana.

Assim que o muito assento, e fundamento, que ordinariamente fazem os homens da vida terrena he o começo de perder a do Ceo. Por isso exalça muito Saõ Paulo a fé de Abrahaõ, Isaac, Jacob, que tirados por Deos de sua terrena patria Mesopotamia, para Palestina, terra que lhes promettia por sua propria, e de seus descendentes, todavia elles nella viviaõ como hospedes, e peregrinos, em tendas, sem fazerem em nenhuma parte dellas casas, nem assento, como em terra alhea, fazendo o mais fundamento da Cidade soberana perpetua feita por Deos, q̃ desejavaõ, cujas esperanças os faziaõ cõfessar sempre, que eraõ peregrinos na em que viviaõ. E ainda q̃ estes saudavaõ de longe a vida, e Cidade soberana, todavia diz S. Paulo, q̃ se naõ corria Deos de se chamar Deos delles, porque assim como por huma parte elle lhes tinha aparelhada a Cidade do Ceo: assim por outra elles viviaõ em continuos suspiros, e desejos della, com que muito contentavaõ a Deos.

Ad Heb. cap. 11.

Nossa vida he desterro, e de nos naõ termos por tal, nasce muitos nossos males.

A vida peregrina com muito pouco se satisfaz, e córta por muitas demasias; de que a patria está povoada. E fazer do degredo, e peregrinação patria, he mal quasi sem cura. Disto nascem, como de semenceira as varias ocupaçoens dos homens, todas metidas na terra, e os peccados caseiros, de que se faz vida, e gosto, o excessivo, e demasiado mimo do corpo, que tanta parte leva da vida, e da consciencia, e da alma, e as outras mais cousas, que trazem a salvação arriscada. O Salvador que quiz comnosco peregrinar, naõ guardou os trabalhos do degredo para o cabo da vida, mas muito menino mudou o assento

da

Digitized by Google

da patria, passa a terras estranhas, tira-se do gasalhado, e mimo dos seus, passa os trabalhos de caminhos largos, e não soffre descanço nenhum corporal, nem o muito licito. E se o caminho era em Inverno, ou em Verão lhe havia de toda maneira de custar muito. Porque como a Senhora era pobrissima, naõ havia de ser a encavalgadura taõ rija, que podesse encurtar o caminho, nem a despeza seria tal que podessem agazalhar-se em muitas casas abrigadas do sereno: nem as roupas taõ acommodadas para se defender das asperezas, e injurias dos tempos, que o vento, e frio, ou Sol, e calma o naõ penetrassem muito. Assim sem duvida muitas noites passou a Senhora com o menino com muito desabrigo no campo, e com muito trabalho. Porque já desde menino começou a ser soffredor, e cordeiro, sem dar nenhuma pena a sua sacratissima Mãy, que o criava. Ora posto em Egypto, terra estranha, onde a Senhora vivia de sua agulha, e o Santo Joseph de seu trabalho, e o Menino hia crescendo, e os trabalhos, e necessidades que padeceraõ, não se podem imaginar. Verdade he que se as faltas eraõ muitas, e o remedio dellas muito poucos, e mui pobres, era a conversaçaõ com Jesus, que todo o trabalho faz suave, toda pobreza rica, e toda a mingoa abastada. Mas assim temperava o Senhor huma cousa com outra, que os alivios divinos, e espirituaes não tiravão a seu corpo o pezo do trabalho corporal.

Christo desterrado desde Menino.

O que padeceo em Egypto.

Christo desde Menino perseguido de poderosos.

A outra parte deste trabalho do Senhor, dá muita materia de consideraçaõ, que he ser o Senhor em taõ poucos dias, como tinha de vida,

perſeguido do mundo, e ter já por principaes inimigos os mais poderoſos delle: naõ lhe querem menos, que tiraremlhe a vida ao mundo taõ neceſſaria. Já neſta idade moſtrava começos do que no cabo da vida havia de fazer, em ſoffrer; callar, deixar fazer de ſi quanto os inimigos quizeſſem, e para iſſo encobrir a Mageſtade, e poder de ſua divindade. Mas eſtava o Senhor taõ contente de ſe ver entre os homens no mundo; que ſendo-lhe muito facil, e muito proprio (já que queria fugir) encobrirſe aquelles annos no Ceo: quiz antes peregrinar pela terra com trabalho, que deixalla, atè que a fizeſſe eſtrada do Ceo. Aſſim com ſua entrada, e eſtada em Egyto deixou aquella terra conſagrada, e quente de ſeu eſpirito, para depois ſer povoada de tantas, e tamanhas manadas de ſervos ſeus perfeitiſſimos, como nos deſertos della muitos annos viveraõ, e della foraõ povoar o Ceo. Eſte he o Senhor que ſempre de males tira bens, e tomou ſeus trabalhos por inſtrumentos de riquiſſimas mercés, que deo ao mundo. Mas o mundo he tal, que naõ póde ſoffrer a vida do Senhor, de que naõ era digno, e pretendeo acaballo, antes que foſſe do Senhor com ſuas mercés, e ſangue redemido. Taõ inimigo ſe moſtrou ſempre deſte Senhor, que logo em menino o quiz matar, e toda a vida o perſeguio, e na derradeira hora, que o Senhor quiz delle couſa, com que mataſſe ſua mortal ſede, o deſpedio de ſi com fel, e vinagre. Eſte he o mundo, a que ſervimos, e por quem nos matamos, e muitas vezes nos perdemos. O qual he taõ cego que naõ podendo me-

Quem he Chriſto para o mundo, e quem he o mundo para Chriſto.

Auguſt. in Inchirid. cap. 26.

melhor conſervarſe, que com conhecer a eſte Senhor, quiz antes perderſe com lhe procurar a morte, que ganharſe com o ſervir na vida.

Virtude deſde a meninice.

Temos aqui clara prova da verdade, que Jeremias diſſe, que he bom, e proveitoſiſſimo ao homem, levar o jugo deſde a mocidade, porque eſte eſtará quieto, e callado a toda a perturbaçaõ da vida, porque ſe alevantou ſobre ſi. Nos Canticos ſe gava a Eſpoſa, que toda a frutta nova, e velha guardara para o Senhor. E David promettia a Deos, que a ſua fortaleza toda guardaria para elle. E tudo iſto he, à imitaçaõ do exemplo deſte Senhor, não guardar ſeu ſerviço para o tempo da vida cançada, e das forças gaſtadas. Mas logo na flor da idade ſe devem conſagrar a Deos as forças, e os primeiros fruttos da alma. Aſſás baixos penſamentos ſaõ cuidar que depois de muita experiencia do mundo, e de gaſtado nelle o aço, he Deos melhor ſervido. Com eſte engano leva o mundo a melhor parte da vida, e o demonio a maior parte das almas. O eſpirito, e exemplo do Senhor enſina, que pois elle para noſſo remedio houve miſter toda a vida; naõ cuidemos nòs que podemos ſatisfazer ao ſerviço de tamanho Deos com a menor, e mais fraca parte della. Encher a vida toda de muitos exercicios de virtudes, de muitos trabalhos por amor de Deos ſoffridos, e de muitos merecimentos he o ſiſo da ſabedoria Chriſtã. E prouvèſſe a Deos que déſſe já a mà vida boa volta no cabo. Mas receio, que a mal acoſtumada na mocidade, ſeja deſ uidada, e remiſſa na velhice.

Cant. 7.

Pſalm. 58.

Mocidade mal gaſtada, perigoſa velhice.

Já que a entrada dos Magos em Jeruſalem

Digitized by Google

deo occaſiaõ a eſte trabalho do Senhor acreſcentarei aqui exercicio deſte meſterio. Aſſim porque foi principio do chamamento das gentes ao conhecimento, e imitaçaõ deſte Senhor, como para alcançar delle a meſma luz, quem a não tem, ou recobralla, ſe a tem perdida.

E porque o Senhor naõ quiz começar ſua peregrinaçaõ a Egypto, ſem primeiro ſer offerecido a ſeu Padre Eterno no Templo, e tomar ſua bençaõ, e obediencia, acccreſcentarei tambem outro exercicio deſte myſterio: por imitar ao ſantiſſimo Varaõ Frei Luis de Montoia, que me criou, e cuja vida eſcrevî: o qual em vinte e hum annos, que o tive por Prelado, ſempre nos alvoroçava aos ſubditos para na feſta da Purificaçaõ nos offerecermos com Chriſto á obediencia do Senhor.

V. Fr. Luis de Montoia.

Exercicio no dia da Purificaçaõ.

Deſta maneira teraõ os que ſe exercitaõ na conſideraçaõ dos trabalhos do Senhor, exercicios particulares para eſtas duas taõ principaes ſolennidades da Epifania, e Purificaçaõ. E deſpois deſtes dous exercicios porei a materia do trabalho da peregrinaçaõ do Senhor.

EX-

Digitized by Google

EXERCICIO

Do Chamamento dos Magos a adorar o Senhor em Belem.

LEvantarei minhas esperanças, e meus desejos a vós meu Deos, e meu Senhor, minha clara luz, e unico resplandor, e lume de minhas cegueiras, e trevas de minha alma. Porque em vós tenho a perfeita satisfaçaõ de quanto posso desejar, e o certo, e mais perfeito remedio de todas minhas necessidades. Naõ sabe minha esperança comprehender a grande, e immensa multidaõ de bens, que de vós póde esperar. Muito espera, mas esse muito não o entende: tudo espera, mas não alcança o que he esse tudo; cousas soberanas, e infinitas espera, mas está longe de saber a infinidade de vossos bens. Sois maior, Deos da minha alma, que todo muito, sois mais rico que todo tudo, sois mais incomprehensivel que todo o infinito. E quando me alargo a cuidar muito de vôs, para vos desejar muito, acho-vos maior sem comparação que todo o grande, e todo o immenso, que de vòs imagino. Pois soberano, e infinito thesouro meu, naõ quero saber quão grande sois, pois não posso; mas alargo-me a desejar, e suspirar por esse abysmo de eternos bens, de incomprehensiveis grandezas; con-

Deos excede nossa esperança.

contento-me Senhor com crer, que todo esse quãto sois, sois meu, e eu sou creatura, e servo dessa Magestade, e grandeza. Oh, se se alagasse o meu nada, nesse abysmo de infinito ser! Se se alagasse minha cegueira nesse resplandor de luz infinita, se se alagasse minha ignorancia nesse pègo de eterna sabedoria, e minha morte nessa vida vital, e minha tibeza nessa eternidade de fogo, e amor, e tudo o que sou, e o que não sou, no que vòs Deos meu, e todo meu bem sois! Em vós hão de ter cabo minhas miserias, resurreição minhas mortes, luz minhas trèvas, e mudança minhas desaventuras, imperfeiçoens, e culpas. Em vós hei de ser limpo, taõ, ensinado, guiado, e levado até vòs. Pouco havia qũe andar Senhor meu para chegar a vós, que estais em toda a parte, se minhas culpas não tiverão feito divisaõ entre vós, e mim. Mas eu por huma parte me afastei, e vós por outra sois tão immenso, taõ puro, taõ alto, tão divino, que sem vós me levardes, naõ poderei nunca ir a vós. Assim o disseste, que ninguem póde ir a vós, se vosso Eterno Padre o naõ levar. Como vos ha de ver minha cegueira sem vossa resplandecente luz? Como vos pòde amar minha frieza sem o fogo de vosso amor? Como se pòde apegar a vós minha baixeza, se vossa grandeza me naõ alevantar? Porque, que póde o nada sem o que tem em si a fonte de todo ser? Levai me Senhor a vòs, pois para isso descestes á terra. Vistes que eu errava, e viestesme encaminhar: vistes que me perdia, e viestesme salvar; vistes que vos fugia, e viestes tirar por mim; e vistes, que sem vós naõ po-

Desejo de alagarse em Deos.

Joan. 6.

Digitized by Google

podia ir a vós, e vieſteſme buſcar.

O Salvador meu, ò bom Paſtor meu, ó ſapientiſſimo governador meu, ò amantiſſimo remedeador meu; ſou eu o neceſſitado, o errado, o miſeravel, o mingoado de todos os bens, o fraco para todo o bem, o chagado de todas as culpas, e o caido em todas as pobrezas, e pecados, e com iſto juntamente naõ conheço meu miſeravel eſtado, nem ſinto minhas neceſſidades, e cuido de mim vaidades, e mentiras, e em meu proprio lodo me revolvo, ſem o ſentir, e vós Deos meu eſtais todo occupado em mim, todo inflammado em amor deſta peccadora alma. Todos voſſos cuidados ſaõ buſcar invençoens de me chamar, de me alumiar, e de me levar a vòs. Naſcido no mundo logo chamais pobres paſtores, logo mandais eſtrella aos Magos do Oriente. Naõ quereis ponto nem hora eſtar na terra ſem mim, para me cattivardes de voſſa ſobreſubſtancial fermoſura, para me encherdes de voſſos ſoberanos bens, e por me terdes para ſempre comvoſco em vida, e riquezas, e prazeres infinitos. Taõ pobre eſtais ſem mim, riqueza infinita, que naõ deſcançais atè me terdes comvoſco. Naõ eſperais que eu primeiro vos ame, vos deſeje, vos buſque, e tire por vòs; naõ eſperais por meus ſerviços, e merecimentos; nem fazeis conta do que em mim haveis de achar. Mas porque ſabeis que naõ haveis de achar couſa boa naſcida de mim, quaſi tudo da voſſa parte pondes; excitando-me, que conſinta, e coopere ao bem, e ajudando-me poderoſamente para iſſo. Amaiſme de graça, tirais por mim ſem neceſſidade

Deſcuido do peccador em conhecer ſeus males.

Sò Deos he cuidadoſo de noſſo remedio.

dade de mim; só quereis que vos acceite, e que me deixe levar. Oh se vos ouvisse minha mouquisse, se vos amasse por segundo, já que nao sou o primeiro; se me deixasse levar, já que vos naõ busco, se vos deixasse fazer, e désse o consentimento, e concurso que me pedis! Como me fareis à vossa maõ, e como sairia della tal, que se podessem vossos purissimos olhos contentar de vossa creatura.

Vós luz divina por meio de hum material, e resplandecente Cometta movestes os animos dos Astrologos Magos, e com vossa luz divina ensinastes seu coraçaõ a vos irem buscar, e adorar. Mas com vossa presença, que ainda que encoberto em membros de Menino, e em roupas pobres, e em gasalhado de Mãy, e casa pobre, os ensinastes de todo, assim vos conheceraõ, vos adoraraõ por seu Deos, e Senhor. Alli perderaõ a baixeza de seus pensamentos, alli alevantaraõ a vòs seus desejos, alli vos entregaraõ seu amor todo, alli renderaõ seu espirito, e liberdade à vossa ley, e serviço, alli vos tomaraõ por sua soberana riqueza, e vós nelles as primicias, e posse pacifica de todas as almas que vinheis buscar à terra. Vós os chamastes, vòs os movestes, vós os guiastes, vòs os ensinastes, vòs lhe mostrastes vossos segredos, vòs comvosco satisfizestes todos seus desejos, espiritos, e coraçoens. Oh quem vos soubesse Deos meu, dar as graças pelas mercès, que quando menos o merecemos, e quando menos o desejamos, e cuidamos, nos fazeis! Quantas vezes accontece, que com alguma estrella de boa inspiraçaõ chamais a alma, e ella

Chamamento divino como a estrella.

Digitized by Google

ella movida com huma faiſca de voſſo amor anda tras vòs; ora vos acha, ora vos perde, ora vos tem, ora lhe deſappareceis; ora cuida que vos contenta, ora cuida que a engeitais. E andando em balanços, pega de hum caminho, e de outro, cuidando que qualquer a póde levar a vòs, e como ſabe pouco, e anda ainda cega, em todos ſe perde, ſem ſaber caminhar, porque vos deſeja, e naõ vos ſabe deſejar; ama-vos, e naõ vos ſabe amar; buſca-vos, e naõ vos ſabe atinar o certo caminho. Deſconfia deſi, naõ ſe fia de todo de vòs, porque ainda que o queira naõ o ſabe fazer. O' meu Deos, vem voſſos olhos eſtas voltas, e revoltas, e callais, e diſſimulais, até que chega aquella ditoſa hora, em que a alma eſtà mais fraca, e mais deſconfiada, e lhe ábris os olhos, e vè o caminho da verdadeira paz, e da verdadeira vida; ve-vos perto de ſi, vè quam proprio, e facil lhe he porſe em vòs, vè (naõ ſei como) mas que ſem duvida a chamais. Sem lhe fallar, ſupitamente a enlinais. Fica o corpo (naõ ſei onde) mas indo ſempre comigo elle ſe fica. Naõ ſabe a alma ſe anda, e ſempre caminha, e ſempre chega. Temvos, e buſcando-vos naõ vos acha menos. Se a mandais entrar là ſe acha; ſe a mandais ſair, naõ ſe afaſta. Vè, e naõ ſabe o que ouve, e naõ ſabe que, ſabendo a quem; porque o que vè naõ he corporal, e o que ouve ſe diz ſem palavras. Ama, e ama, e mais ama. Ama, e ainda que vè, e ouve como peregrina do Ceo, naõ ſe póde dizer por palavras humanas, o que o amor puro póde, ainda neſte degredo, receber de vòs. O' meu JESUS, ò meu Menino, ó meu Rey,

Como ſe deſcobre Deos à alma juſta, e os effeitos que em ella cauſa.

Digitized by Google

Regalos que communica Deos aos seus.

Rey, ò meu Deos, que hora aquella, que luz aquella, que communicaçaõ de bens aquella, que dada, e entrega aquella? O que quer aquillo he vós o sabeis, mas a vossa creatura sabe, que se vos for fiel, e naõ se distrahir de vossa conversaçaõ, e conservar o dom recebido, e renunciar tudo o que aquillo não he; que por muito que naquella hora receba, naõ tem mais que começos dos infinitos pègos de riquezas que tendes para lhe communicar. O' alma da minha alma; quem tem alma que bem tem, se a naõ tem comvosco viva? O' vida de minha vida, quem tem vida, como vive senaõ vive em vòs? Pode-vos meu coraçaõ ter todo a todo, hum a hum, unico a unico, e pode-se alargar em vòs, e andar miseravel fóra de vòs? Pode vossa creatura esquecer sua baixeza; e estar comvosco em braços, e desapega-se de vòs? Arranhando anda pela terra, fazendo covis de cegas toupeiras, e de miseraveis bichos, e occupado em teas de aranhas, quam fóra desses bens, que de dentro dais, e mostrais, occupa o cuidado, e o sentido. O' amor divino que isto sabes, e isto desejas dar a todos, por isto fazes de ti tantos manjares; quem te tem, que naõ abrazas tudo? Quem te impede, o que desejas? Quem te vai à mão ao que com tanto trabalho negoceas? Enchei Senhor tudo de estrellas, se ellas nos haõ de guiar a vós. Enchei tudo de exercitos de Anjos, se elles nos haõ de encaminhar a vòs. Endoudeço meu bom Jesus naõ sei o que digo. Nafcei vós nestes terrenos coraçoens, e apparecei a estes cegos espiritos, descobri vossa fermósura a estas erradas almas,

Força de affecto.

soltai

soltai o fogo de vosso amor, que se espalhe, e todos nos levantareis a vós. Para que he a liberdade, nem alvedrio, se o tenho tão mal empregado, que com elle vos não busco? Não sei fallar Deos meu; falle-vós vosso amor, e a vosso amor fallem minhas necessidades, e a minhas necessidades fallem vossas misericordias, metta-se no meio vossa graça, e bondade, ouçamonos, façamos pazes, e uniaõ perpetua; vós vivei em mim, e viva eu sempre em vós, por vós, e para vós.

O' miseravel da alma peccadora, e mofina, que huma vez recebe a luz, e torna a cegar, e recebe o fogo do amor, e torna a esfriar, recebe o perdaõ, e torna a peccar: foi levada dentro ao intimo da vossa suavidade, e riqueza, e preza de vossa fermosura, e se tornou a esquecer, a soltar, e sahir donde tinha entrado. Tornou como porco ao lodo, e como caõ ao arreveſſado. De que se queixará se vos naõ fiardes mais della? O' divina bondade que tanto soffres, ainda sobre tudo esperas, chamas, e te offereces. Chorarei meu Deos ante vós estas miseraveis, e desaventuradas quedas, pegarei destes vossos pès, e desta vossa fraqueza, que para me remedeardes tomastes. Justamente me entregais a meus inimigos, e a meus vicios, e a minhas inclinaçõens màs, e justamente me deixais ser dellas continuamente açoutado, e aggravado; pois sendo levado de vós huma vez à adega de vossos suaves vinhos, corrêi a beber dos charcos cheios de peçonha. Pois naõ quiz vossa casa, he rezaõ que ande mendigando pelas alheas, onde nenhum bem acho; pois

Perigo de tornar atras em a virtude.

Chora as recaidas.

Digitized by Google

pois naõ quiz voſſos braços, he bem que ande por baixo dos pès de minha deſordenadas affeiçoens, e baixezas, e pois fui deſleal em guardar o que me dèſtes, juſtamente peço, e naõ me dais brado; e naõ me ouvis; chamo, e naõ me acudis. Mas Senhor ainda com todas minhas deſlealdades, ſois fideliſſimo amigo, e paſtor boniſſimo deſta errada ovelha. Ainda me naõ lançaſtes no inferno, ainda me naõ entregaſtes ao demonio, ainda me naõ condennaſtes a perpetuo apartamento voſſo, nem me deſemparaſtes de todo. Doú-vos por tudo infinitas graças. Naõ vos torno a pedir aquelles paternaes mimos, que dais aos voſſos leaes ſervos; peço-vos Senhor que me naõ lanceis de voſſa caſa, nella, e entre os voſſos me afferrolhai, dai-me lagrymas por paõ, de dia, e de noite, atè que acheis em mim outra vez a pureza de vós deſejada, e torne a ver voſſa face, e voſſa fermoſura, e digais com brandura a minha alma: Eu ſou tua ſaude, tua fortaleza, e tua conſtancia: porque humilhada, e de ſi deſconfiada, vos buſcará de novo, e vos glorificareis em ganhar o perdido, allumiar o que he por vontade cego, e tornardes a recobrar o que por tantas vezes merecia ſer lançado.

Penitencia do que cabe.

Pſalm. 41.

Mas aſſim tal qual eſtou, aqui me lanço ante eſſa divina Mageſtade encoberta neſſa menice, e com eſtes Santos Reys me entrego a vós por petuo ſervo voſſo, para que com elles me recebais. Sou pobre, naõ tenho Ouro, Incenſo, e Myrra para vos offerecer, como a Deos, e como a mortal que ſois por amor de mim. Mas tudo o que me tendes dado, e o que vós ſois, vos offereço,

Digitized by Google

reço. Offereço-vos por meus peccados a con- *Offerecimento*
tricaõ delles, porque desejo naõ vos offender *do peccador.*
mais, e sinto meu Deos, e meu amantissimo Jesus
vervos offendido, a confusaõ que meu coraçaõ
vos faz, e a lingua, sentindo-me chagado das
peçonhentas viboras de meus peccados, em que
cahi por me apartar de vós, saude verdadeira de-
sta alma peccadora; o desejo de vos satisfazer,
ou de vós vos satisfazerdes de mim á vossa von-
tade, para que sujeito a toda vossa ordenaçaõ,
vos contente. Offereço-vos as tres potencias que
me destes nesta alma: meu entendimento, para
q o allumieis em vosso conhecimento, e nas puras
verdades vossas; a memoria, para que a enchais
de vós, e alimpeis de varios pensamentos, e ima-
ginaçoens fóra de vós: e a vontade para que a pu-
rifiqueis com o fogo de vosso amor; para que
com toda ella vos ame. Offereço-vos as tres di-
vinas virtudes, que no Bautismo me destes. A *Offerecimento*
fé, com que vos creio, e adoro por meu unico *das tres virtu-*
Deos, e Senhor, Creador, Redemptor, e todo *des.*
meu bem. A esperança, que alargo a quantos
bens de vós posso desejar; o amor, com que de-
sejo apegarme só a vós, em uniaõ de perpetua
charidade. Offereço-vos bom Jesus o que mais
vos contenta, que he o que mais sois para mim.
Vosso corpo sacratissimo, vossa alma purissima,
e vossa divindade eterna, onde está todo o bem,
toda sabedoria. Offereço-me a vosso Padre Eter-
no por vosso Sangue precioso, e a vós pelas en-
tranhas de vossa misericordia, e amor com que
á terra vos mandou vosso Padre Eterno, e ao
Espirito Santo, porque he amor infinito, que em

Digitized by Google

vôs, e no Padre Eterno arde. Peço-vos Senhor que assim como acceitastes o Ouro, e Incenso, e Myrra destes vossos Magos, com seus corações, e os alumiastes em vosso conhecimento, e logo os encaminhastes, e fostes sua guia, e os afastaste de vosso inimigo Herodes, assim me allumiai luz divina, e me encaminhai verdade soberana, e resuscitai vida verdadeira. Afastaime de tudo o que vos descontenta, naõ me guieis para fóra desta vossa casa, nem me afasteis desses pès. Aqui, aqui bom Jesus. Aqui todo meu bem em paz, e em vòs mesmo, dormirei, e descançarei.

O' Madre virginal, ó Virgem perpetua, Madre santissima, taõ possuida destes thesouros divinos, que neste Senhor se encerraõ, e taõ Senhora delles; reparti com este pobre miseravel, naõ do Ouro, Incenso, e Myrra, que vos fica, e naõ vos faz rica, mas das riquezas do Ceo de que estais thesoureira, e repartidora: para que com o que me derdes tenha que offerecer a este Senhor, de que se elle contente, e com que sejarecebido, e prezo de seu amor. O' Corte celestial, que a este Rey soberano servis, adorais, e sempre o contentais, que podeis là pedir que se vos negue? Pois claramente vedes o que elle deseja dar aos seus degradados. Alcançai delle que naõ tarde com suas misericordias, e me leve a si, e a essa companhia. Amen.

DA

Digitized by Google

DA OFFERTA DO SENHOR NO TEMPLO nos braços do Santo Simeaõ.

PAra a materia, e fundamento deſte exercicio lembre, que quarenta dias depois do parto virginal, quiz o Senhor que ſua ſacratiſſima Mãy cumpriſſe duas leys, a que naõ era obrigada. Huma de naõ entrar no Templo, ſenaõ no cabo de quarenta dias (porque a mulher que paria macho, todos elles era havida por naõ limpa) e que offereceſſe por ſua limpeza hum cordeiro, e huma rola ſe foſſe rica, e ſe foſſe pobre, dous pombinhos, ou duas rolas. Mas a propria ley de Moyſès a deſobrigava, declarando, que fallava das que pariaõ filhos da geraçaõ de homem, a qual concebeo por obra do Eſpirito Santo, mas como verdadeira imitadora de ſeu Filho, Deos, e Senhor, quiz antes a honra de ſe parecer com elle na humildade, que o credito de ſua pureza virginal, ainda encoberta ao mundo; pois via ante ſeus olhos a divina Mageſtade humilhada em tudo, em figura, e leys dos peccadores, ſem peccado, de cuja ſerva, e imitadora ella mais ſe prezava, que de mãy.

Preſentaçaõ de Chriſto, e Purificaçaõ da Virgem.

Humildade da Virgem noſſa Senhora.

A outra ley era, que mandava, que todo filho primeiro macho paſſados os quarenta dias foſſe offerecido, e dedicado ao ſerviço de Deos no Templo, e ſe foſſe da Tribu de Levi, que era a ſacerdotal, ſerviſſe ſempre no Templo: e ſendo de outra Tribu, ficaria deſobrigado do ſerviço do Templo, dando-ſe por elle certos dinheiros de prata. Mas tambem a ley deſobrigava ao Se-

Digitized by Google

nhor, porque declarou, que fallava dos primeiros filhos que naſciaõ de parto naõ virginal. Só da Virgem ſacratiſſima perpetua, foi Virginal, e puriſſimo.

Pobreza de Chriſto e de ſua Mãy.

A offerta de pobres moſtra, que poſto que os Magos deixàraõ à Senhora Ouro, Incenſo, e Myrra, todavia logo foi tudo repartido por pobres, por ſe naõ deſapegarem da eſtima da ſanta pobreza, que por experiencia viaõ que o Filho de Deos na terra queria ſeguir, e enſinar. Porque ſe a Senhora tivera ainda daquella offerta couſa com que podera comprar hum cordeiro, cumpria a ley inteiramente. Mas ella dava cordeiro divino pelos peccados do mundo, porque ſó delle eſtava rica, e offereceo por ſi pombinhos, ou rolas, e ao ſeu cordeiro Jesus tornou a receber por dinheiro, e preço de pobres, que deo por elle, para o criar para Redemptor, e remediador do meſmo mundo. E por aqui ſe verà quanto merece eſta competencia eſpiritual de Mãy, e Filho, de ſeguir a humildade, e pobreza, e de cada hum trabalhar de parecer o que naõ he, e menos do que ſaõ, particular conſideraçaõ, e agradecimento, pois tudo naſce da meſma fonte de amor, de que procederaõ todos os trabalhos de Jesus.

Simeaõ juſto.

O Santo Simeaõ não devia de ſer Sacerdote, pois o ſanto Euangelho lhe naõ chama mais que homem juſto, e temente a Deos, e de deſejos bons, e grandes da redempçaõ do mundo. Cançava-lhe a vida, mas ſoffria, por promeſſa, que o Eſpirito Santo lhe tinha feito, que antes de ſua morte viria ao Filho de Deos feito homem.

Digitized by Google

mem. E o dia que a Senhora havia de ir ao Templo, o Espirito Santo lhe mandou, que o fosse lá esperar. E estava ardendo, e suspirando com os olhos na porta, attentando, e remirando quantos entravaõ, mas a nenhum lhe dizia o espirito que era elle o Senhor. Atè que a Virgem sacratissima, e Joseph chegaraõ com o Menino, sem nenhum aparato, nem figura, mais que de estreitissima pobreza, e purissima simplicidade, e o que a todos vinha encoberto, naõ se póde encobrir aos olhos inflammados de amor divino. Mas em vendo o Santo Velho a Senhora, a conheceo, e renovado como a Aguia na velhice, com o ardor daquelle divino Sol, que tudo com seu amor abrazava, e com a frescura das divinas agoas, que de seu divino peito manavaõ: sacudindo as velhas, e terrenas penas se abraçou com o Menino, e levando em seus braços a quem dentro o guiava, começou o brando, e velho Cisne atèli rouco de desejosos brados, e largos suspiros, a apurar quasi na derradeira hora a fumida voz, e a cantar suavemente os gostos com que jà morria, e com que acabava seuençado degredo; pois tinha visto a luz do mundo, e saude soberana que desejava.

Simeaõ com o Menino Jesus.

EXERCICIO

Daſte Myſterio.

ESpelho de eternas verdades, e de divinas bondades, e de incomprehenſivel ſabedoria, Filho de Deos vivo, Jesus, Meſtre, e Redemptor meu, abri meus olhos para que em vós veja voſſos conſelhos, e caminhos; e affervorai meu deſejo, e eſpirito, para que com o ſanto Simeaõ vós buſque, e vos ache, e vos abrace, e em vós deſcance. Humilhai minha ſoberba, pois tanto a humildade vos contenta, tirai de mim o amor do mundo, pois eſcolheis para vós a pobreza, ſommettei-me perfeitamente a voſſa obediencia, pois ſois taõ perfeito cumpridor das leys a que naõ ſois obrigado. Naõ fiais de minha fraqueza, e tibeza muito, por iſſo me obrigais a pouco; mas a vós ó fervente amor de nenhuma couſa vos quereis deſobrigar, nem das que parece, que desfazem em vós. Enſinai-me Senhor a ley deſte amor. Naõ ſe força o amor com medo de penas, mas ſe he puro, e verdadeiro, acha-vos Deos meu tamanho, taõ merecedor de tudo, que todo deſeja de ſe desfazer em vos ſervir. Acha as leys poucas, e as obrigaçoens dellas pequenas: porque o amor a tudo obriga, e nada deixa de fóra, porque tudo acha pouco, e nada

Petiçaõ de humildade.

para

para a divina grandeza que ama. Quando me fará voſſo amor humilde, pobre, deſprezador de *tudo*, amador de baixeza, eſtimador de proprio deſprezo, rendido todo a voſſo ſerviço, crucificado corpo, e alma, forças, e quanto ſou, a voſſos pés, e obediencia? A Virgem pobre com voſco eſtà rica, o Santo Joſeph, com vos ſervir com ſua pobreza, contente, e ſatisfeito; o velho Simeaõ ſó por vos ver ſuſpira, e crendo que todos eſtes eſtaõ acertados, eu naõ ſei por onde ando errado fóra de vòs. Mas como me poſſo ver divina luz, ſe me naõ allumiais, para que me veja, e me aborreça? O' Deos da minha alma, ſe vòs quereis que os meninos, antes que ſe entenda õ, ſejaõ a vòs offerecidos, porque quando ſe entenderem já ſe achem voſſos: como quero que me ſoffrais, que depois de me entender, e de vos conhecer, naõ ſeja voſſo, nem vos ſirva? Mas ſe vós bondade infinita me naõ ſoffrerdes iſto, que ſerá de mim? Troque-ſe Senhor iſto, por voſſa miſericordia, amai-me vòs para me remedear, e aborreça-me eu para ſer remedeado. Enſinai-me a me magoar dos annos da meninice que vos naõ conheci, nem amei; porque ainda que nelles vos naõ offendi, todavia ſendo de vòs amado, naõ vos reſpondia com outro amor. Muito mais Senhor de piedade me enſinai a chorar as primicias de meu entendimento, e vontade perfeita, que vos naõ dei, e o muito que de voſſo ſerviço me apartei, os muitos peccados a que me entreguei, as perverſas minhas màs inclinaçoens, que ſegui depois que cheguei a idade, que vos podia offender, ou ſervir, até eſta

hora em que estou miseravel peccador ante vossos purissimos olhos. O' bom Jesus esqueça toda minha vida passada, naõ se me contem em annos de vida, os que gastei em mortaes obras fóra de vós, e sem vós vida do meu coraçaõ. Aqui bradarei a vós, atè que me ouçais. Aqui me chamarei atè que me acodais. Aqui me offerecerei atè que me recebais. Aqui chorarei, atè que me perdoeis. Apos vós irei meu bom Jesus; com vosco me offerecerei ao Padre Eterno, para que por vós me naõ despreze. E posto que os cordeiros ficavaõ para serem sacrificados no Templo, e os meninos tornavaõ com suas mãys: eu naõ farei assim. Offerecervoshei a vós divino cordeiro por mim, e com vosco ficarei sacrificando-me, com vosco tornarei acompanhando-vos, e nunca de vós me apartarei.

Offerecimento. O' Padre de misericordias, e Deos de todo remedio, e consolaçaõ, aqui vos offereço vosso unigenito Filho; ponde em elle os olhos para por elle me perdoardes, e receberdes. Vede-lo aqui feito Menino por mim, mansissimo, e humilissimo cordeiro para meu remedio. Ainda que calla, seu coraçaõ a vós brada por mim. Elle vem aqui por todos os peccadores, como ha de ficar nenhum de fóra? Elle reconhece vossa obediencia por todos, e elle se somette a vossas leys por todos, elle se offerece por todos. Sua purissima Mãy vo lo entrega, e o torna de vossa mão a receber por mim. Olhai Senhor estes dous coraçoens santissimos, purissimos, a vós acceitissimos, o fogo em que agora ardem, vós o entendeis: o remedio dos peccadores, que desejaõ, e pro-

procuraõ, vós o sabeis; a riqueza que daqui nos vem, vós nola dais. Pois Senhor meu como haveis de desprezar aos amorosos brados destes abrazados espiritos, que por nós vos pedem misericordia? Com elles Senhor vos offereço minha pobreza, e miseria. O tempo, a vida, todos os successos della, os trabalhos, as consolaçoens: o corpo com todos seus sentidos, a alma com todas suas potencias; a morte, e tudo o que em mim ha máo, e bom. O bom que he vosso, para o accrescentardes, o máo, que he meu, para o curardes, e remedeardes. Assim como este Senhor naõ quiz proceder em vosso serviço, sem vos vir dar solemne obediencia, e tomar vossa paternal bençaõ; assim eu, que nada valho, nem posso, essa bençaõ peço, e esse paternal favor, e a essa obediencia d'hoje para sempre me sometto. Dai-me Senhor o espirito que ensinou á sacratissima Virgem vossas vontades, e que guiou o velho Simeaõ ao Templo, e lhe deo a conhecer o Salvador. Criai em mim novo coraçaõ, e o espirito, que a vós me leve, renovai cada dia em minhas entranhas, e o que por mim naõ mereço, este cordeiro vo lo merece, por elle me acceitai por vosso, por elle me dai vossa graça, e com perseverança me confirmai nella.

Que dissimulaçaõ he esta Senhor, e simplicidade com que entrais por Jerusalem, e no Templo? Como vos naõ reconhecem as creaturas, e todas saltaõ de prazer com esta vossa entrada? Imaginava David que fugia o mar, e o Jordaõ do vosso povo, quando o tiraftes de Egypto, e que os montes, e outeiros saltavão de prazer, e as pe- *Psal.* 13.

pedras ſe desfaziaõ em ribeiros de agoa, porque ſentião que vòs paſſaveis em ſua companhia, e toda a creatura vos feſtejava, não indo alli mais que a Vara, com que Moyſés por voſſo mandado fazia maravilhas, e a Arca do Teſtamento, com que ſe paſſou o Jordão; tudo figuras deſtas verdades, que em vòs ſe encerrão; e paſſais vós pelo meio do meſmo povo voſſo, e naõ vos conhece ninguem, ſenaõ o juſto Simeaõ, e a Santa velha Anna profetiza. Infinitas graças vos dou Senhor meu, por eſte privilegio, que dais aos limpos, e amoroſos coraçoens. Entre Doutores ſabios, e ſoberbos, fallando no Templo, e fazendo as maravilhas divinas que por toda Judéa fizeſtes publicamente, naõ ſois conhecido; aqui encoberto, Menino, callado, pobre, e neceſſitado de gazalhado de Mãy, naõ podeis ſer deſconhecido dos que vos amaõ. Por vos verem ſoffrem ſeu degredo, até vos verem lhes parece ſoffrivel a vida, chegado o que deſejão, muito mais deſejaõ acabar. O' ſaude minha, ó minha riqueza ſoberana, ó vida por quem vivo, e ſem a qual morro. Porque vos não vem meus olhos? Onde eſtais todo meu bem eſcondido? Se ainda dura a ſentença, que não vos póde ver o homem, e viver, dai-me licença para fazer concerto com a morte, que me mate para vos ver; ou apparecei vòs a eſte miſeravel coraçaõ, para que vos veja, quanto neſta vida interiormente podeis ſer viſto. Sinta-vos minha alma, e com voſſa preſença ſe alvorocem todos meus interiores ſentimentos, para que prezos de vòs, tudo o que hé fóra de vòs, os enfaſtie. Suſpira minha alma a vós

Exod. 33.

Só os humildes conhecem a Chriſto.

Digitized by Google

a vòs meu Deos. Oh que bem eſtou quando vos deſejo, quaõ a voſſo contento, quando vos amo; quanto vos agrado, quando tudo me enfaſtie por ſaudade de vòs. Se aſſim eſtou, de toda a maneira que me apparecerdes vos conheço: Menino vos acho grande, pobre, vos ſinto rico; atè crucificado vos acho ſuave. Mas quando anda o coraçaõ afaſtado de voſſo amor, nem por obras divinas, nem na grandeza de voſſa Mageſtade vos conheço. Apegai-me a vòs Deos meu, afaſtai meus olhos das vaidades, para que conheça voſſas puras verdades. Apparecei a eſte deſterrado coraçaõ, pois ſois minha ſaude, e todo meu bem; daime que ſó de vòs me contente, pois ſois o verdadeiro amigo, e gloria de minha alma. Tirai de mim o ſabor da terra, ou fazei, que me não ſaiba ſenaõ ao que he, e naõ me cegue, e engane com bens falſos, e cheios de miſerias; mas a vòs ſummo, ſoberano, e perpetuo bem ſuſpirem, e deſejem todas minhas entranhas; chegai já Senhor meu, naõ dilateis voſſa vinda; porque com voſco trareis todos os bens. Vinde bom Jesus a eſta peccadora alma, ſoltai a de ſuas cadeas, ponde-a em liberdade de eſpirito, para que livremente renuncie tudo por vòs, e a vós abrace, a vós poſſua, a vós cante, com eſte ſanto velho ſuas ſaudades, e deſejos, de deſcançar para ſempre com voſco. Amen.

O juſto conhece a Deos de qualquer ſorte que ſe lhe repreſente.

Nunc

Nunc dimittis servum tuum Domine, secundum verbum tuum in pace.
Luc. 2.
Agora Senhor deixais vosso servo em paz, conforme a vossa palavra.

Degradado vivo de vòs meu bom JESUS, e se vos amo, sempre ando em pena, porque vos naõ vejo. Em quanto isto se me dilata, todas as cousas terrenas me fazem magoa, porque cegas, e enganadas, tem suas horas, e a mim tarda-me a minha verdadeira. Contenta-se o corpo com seus gostos, tiraõ os sentidos por seus passatempos, gloria-se o mundo em suas vaidades, e cada hum me diz contente de si, que agora sim, pois tem o que desejaõ. Mas minha alma, que só com vosco se satisfaz, e á que vòs mostrais, que tudo he engano, por vòs suspira, e se lho dilatais vive, e sem sua hora; porque sempre pena, até que vos chegueis que a contenteis. Soltai-me Senhor destas cadeas, não me tenhais taõ prezo, e saudoso. Entrai Senhor que este sois; se vos naõ vejo vós me vedes, mas aqui estais; este he o meu agora, esta a minha suave hora; sempre vossos prazos chegaõ. Adoro-vos meu Salvador; adoro-vos minha bemaventurança, adoro-vos vida minha verdadeira; cumpristes a palavra de acodir a quem vos deseja, e chama. Pois chegou a paz, para que viva mais em risco de a perder? Agora naõ quero mais vida, agora naõ quero mais mundo; agora que aqui tenho o penhor do Ceo he tempo de desatardes minhas cadeas, e soltardesme do carcere deste corpo, em

Todas as cousas tem sua hora, menos a alma, que está sem Deos.

Digitized by Google

em paz, e abraçado com voſco.

Quia viderunt oculi mei ſalutare tuum.
Porque viraõ meus olhos tua ſaude.

Porque os olhos de minha alma com a divina ſaude alumiados, e com voſſa ſuave preſença, aqui em amor voſſo toda inflammada não tem mais que deſejar, que irvos ver claramente, e amarvos ſeguramente, fóra do carcere deſte corpo. Porque ſe aqui, ſaude min' a, degradado, e cattivo deſta corporal terra, e miſeria; ſem vos ver claramente, a ſeu modo vè meu eſpirito, que ſò vòs ſois minha ſaude ſobreſuſtancial, e preza de vòs tudo lhe enfaſtia, que mais pòde deſejar, que ver quem a ſara, quem a muda, quem a abraza, quem a prende, quem a inflamma? Naõ vieſtes vòs à terra buſcar outra couſa, ſenaõ prender as almas a voſſo amor. *Quem tem a Deos, naõ tem mais que deſejar*

Quod paraſti ante faciem omnium populorum.
Que poſeſſes diante dos olhos de todos os povos.

Para iſto vos deo voſſo Padre Eterno aos homens, para que diante de ſeus olhos em vós tiveſſem juſtos, e peccadores, Judeos, e Gentios, e todos ſem differença ſeu Meſtre, ſua ſaude, ſua gloria, ſeu thèſouro, e tudo quanto podeſſem deſejar. E porque os humanos olhos vos naõ podiaõ ver, vos fez humano, para que ao noſſo modo tiveſſemos diante de noſſos olhos, e em noſſa converſaçaõ o meſmo que noſſo amor deſeja, e por quem a alma inflammada ſuſpira. *Chriſto he o bem de todos.*

Lu-

Lumen ad revelationem gentium, & gloriam plebis tuæ Israel.
Lume para ser revelado a todas as gentes, e para gloria do vosso povo de Israel.

Com vosco esclarecem nossas trevas, e se descobrem nossos erros. Com vosso mesmo resplandor vos revelais a nossos espiritos, e com vossa fermosura nos cattivais. Recebe em vós o povo de Israel suas glorioſas promessas, e com vosco tem a coroa de suas honras, Mas todas as almas com vossa divina luz, que em vos terem presente lhes resplandece, estaõ ensinadas, e ricas, e cheias de vòs, e de vossos bens. Allumiai-me minha luz, sarai-me minha saude, alevantai-me minha gloria, satisfazei-me minha bemaventurança, veja-vos sempre minha Fé, abrace-vos meu amor, deseje-vos minha esperança, possua-vos, como póde minha alma, até que vos vá ver claramente em aquella vida sem morte, uniaõ sem desapegamento, e descanço perpetuo do Ceo.

Christo he luz das almas.

O' Madre da saude, e da luz divina, por aquelle amor com que offercceſtes este Senhor ao Padre Eterno por todo o mundo, e a vòs com elle a seu perpetuo serviço, offerecei-me a mim com vosco a elle, para que sempre seja de sua casa, e sempre me occupe em seu santo serviço, e sempre em mim arda seu amor, em quanto vivo delle desterrado. O' Corte soberana, jà acceitada, e segura nessas eternas moradas, que vedes claro, e possuis seguro, o que antes de glorificados desejastes; já que naõ sois proprietarios de vos-

sos

Digitized by Google

sos bens, prendei lá este coraçaõ, atê que chegue a hora de se desfazerem as nevoas desta terra miseravel, e desapegado della, vos acompanhe, e comvosco louve esse Senhor, e goze a vista desse amado para sempre. Amen.

EXERCICIO

Da fugida do Senhor a Egypto, por perseguiçaõ de Herodes.

DE que fugis Senhor do mundo? De quem fugis Filho de Deos vivo? Para onde fugis verdadeiro couto, e segura colheita dos culpados, que a vós fogem? Fuja de vòs a morte, pois sois eterna vida, em que ella ha de acabar; fuja de vòs o tyranno, pois sois o soberano juiz que o haveis de julgar, e condennar; fujaõ de vòs os peccados, e malicias, pois os haveis de confundir: fuja de vòs a cegueira de vossos inimigos, pois sois a divina luz que a haveis de manifestar; fuja de vòs toda a afflicçaõ, e trabalho, pois sois o verdadeiro consolador dos attribulados, e alivio de todos os carregados: e fuja de vós a mesma fugida, pois sois Deos de eterna Magestade, que em toda a parte estais, e naõ podeis haver medo de ninguem. E se cumpre Deos da minha alma, por agora fugir, vinde-vos a mim, escondei-vos neste coraçaõ, porque quando vos hu-

Christo he sagrado dos culpados.

buſcarem Menino para vos matar, me verão tão velho em peccados, que não cuidarão que podereis eſtar neſte miſeravel coraçaõ. E aqui meu bom Jesus me perdoareis, me renovareis com voſſa preſença, e me enchereis de bens eſpirituaes, e amor voſſo. O' miſeravel de mim, que tal ſou diante de voſſos olhos, e vedes em mim tantos peccados, que antes quéres ir a Egypto, que eſconder deſvos em mim! Primeiro quereis merecerme a divina miſericordia com voſſos trabalhos: primeiro quereis andar como peregrino, e degradado, para me acquirirdes remedio de todas minhas neceſſidades. Levai-me Senhor meu apos vós, ande eu penando comvoſco, e aprendendo de vós as verdades que me enſinais, para me aparelhardes, e diſpordes para ſuavemente em mim terdes voſſos prazeres. Sois Senhor de todo o mundo, e naõ quereis viver nelle ſenaõ como peregrino; no voſſo naõ quereis ter certa patria: nem moſtrar goſto de proprio aſſento na terra, que he obra de voſſas mãos. Porventura Deos meu ſois tanto, como eu degradado da Bemaventurança? Se voſſa alma he bemaventurada, e ſempre vé voſſa divindade, que mal póde fazer a terra a voſſo corpo, e humanidade, para vos trattardes nella como peregrino? Em mim eſtá bem viver como peregrino, pois ando deſterrado do Ceo: a mim cumpre naõ ter aſſento em nenhuma parte, pois em nenhuma dellas vos vejo, e he me neceſſario viver ſem affeiçaõ de couſa da terra, porque não perca por ella o que no Ceo me prometteis. Mas vòs Deos meu comvoſco ſantificais tudo, nenhuma couſa

Mais quer Chriſto fugir a Egypto, que eſtar com o peccador.

Chriſto quiz ſer peregrino.

Digitized by Google

ſa vos póde dannar, naõ podeis andar peregrino de vòs, nem fóra do voſſo, e todavia peregrinais logo neſſa primeira idade, e nenhuma couſa quereis do mundo em nenhuma idade, ſenaõ como muito de paſſagem, e de caminho. Só o que vos dà trabalho iſſo quereis por vida.

Abri Deos meu as entranhas de voſſa miſericordia, derramai os theſouros de voſſa piedade, para me ſoffrer, e perdoardes os erros de minha peccadora vida. Porque deſenganando-me tudo das muitas mudanças della, nella todavia como em immudavel faço aſſento. Em mim meſmo experimento, que em nenhuma couſa acho perfeito deſcanço fóra de vòs; porque como me quizeſtes, e criaſtes para vós, naõ he poſſivel achallo em outra nenhuma couſa. Trago diante dos olhos as mudanças, e voltas do mundo; no qual deſde o mais alto atè o mais baixo, todos, e tudo anda em roda viva de voltas, e revoltas, de deſaſſocegos, e mudanças, nem vi deſde que naſci outra verdade com meus olhos mais clara, nem mais certa. Em vós Deos da minha alma vejo, que nenhum deſcanço nem aſſento quereis no mundo. Da voſſa doutrina, e exemplo aprendo, que neſta vida me communicais, que ſaõ as verdadeiras, certas, e ſeguras, quereis que uſe, ſenaõ como inſtrumento, e paſſagem para outras melhores, e bemaventuradas; ou para ellas meſmas mudadas, glorificadas, e perpetuadas comvoſco no Ceo; onde todas ou mudaraõ o modo, ou ſe trocaraõ por outras de ſubſtancia mais perfeita, e mais immudavel. E com tantos enſinos,

Só Deos ſatisfaz a alma.

O mundo he huma roda de mudança.

Digitized by Google

O peccador troca as sortes do Ceo, e da terra.

O peccador cego, e com vista.

A affeiçaõ humana se vai atraz do que foge.

e liçoens, tantas experiencias, e desenganos, vive em meu cego, e miseravel coraçaõ, hum tamanho descuido das cousas eternas, e hum taõ espalhado, e destrahido, e arreigado cuidado das terrenas, como se tiveraõ o Ceo, e a terra trocado as sortes. Que cegueira he esta Deos meu taõ sem razaõ nem fundamento? Porque vejo atè com os olhos corporaes estas verdades, e governo-me em ellas como cego? Quem me cega no que vejo? Ou como me cego se vejo? O' desaventurada affeiçaõ, taõ embebida no que lhe foge; taõ arreigada no que lhe falta; taõ assentada, e perpetuada no que claro vè, que a toda pressa se lhe consume, e gasta. Eisaqui, bondade infinita, os males deste coraçaõ, que por todas as partes descobre de si taõ contrarios erros, quantos, e quam sem fundamento saõ os amores que tem das cousas que de vòs o apartaõ. Posta esta miseravel alma entre promessas que lhe fazeis de bens eternos, e soberanos, que crê, e cuida que deseja, he o fastio dellas tal, que nem os olhos lhe lança, e metida entre bens terrenos, baixos, e mudaveis, he a fóme canina tamanha, que com nada se farta. Para merecer vida para sempre, e bens eternos parece-lhe todo tempo muito, e qualquer trabalho grande, e mui frias obras, ou desejos, muito bastantes; mas para gostar das cousas mundanas, e corruptiveis, a vida, e cuidado, e toda occupaçaõ lhe parece pouca, e por ventura a mesma eternidade lhe pareceria curta, se a tiveste para viver em seus vicios. O' quantos peccados daqui nesta alma nascem, quantas perdas de bens verdadeiros, quantas affeiçoens

Digitized by Google

çoens desordenadas, quantas raizes más profundamente se arreigaõ, que lançaõ de si peçonhentissimos fruttos! Como concorda minha Fè, e minha Esperança Christã com estas erradas afeiçoens, e desordens? Senhor meu piedoso, e Redemptor meu misericordioso, que me vedes, e me conheceis, e pezais em justa balança meus enganados erros. Vós vedes quam justamente posso duvidar da qualidade de minha Fè, e Christandade, pois as obras, e amor tanto encontraõ o que creio, e experimento. E pois vedes este miseravel coraçaõ, ponde os olhos no vosso, e perdoai-me, e remedeai o meu. Olhai Senhor para quem peregrinais, lembre-vos para quem trabalhais, e pois comigo vos naõ enganais, a quem taõ claro conheceis, remedeai com vossa virtude minha miseria. Se minhas culpas vos bradaõ muito por justiça, tambem, e muito mais vos bradaõ por misericordia as chagas que nesta alma que redemistes fazem. Para que vinheis fazervos comigo peregrino, se eu nessas paternaes entranhas, naõ hei de achar remedio, para naõ perder a patria do Ceo? Naõ posso eu ser tamanho peccador, quanto vós sois misericordioso, e Redemptor; nem posso, nem sei desejar meu remedio tanto, quanto vòs fazeis por me remedeãr. Abri pois essas paternaes entranhas a esta vossa miseravel creatura. Imprimi neste vosso degradado hum vivo desejo, e amorosa saudade de vos ver, onde claro vos mostrais a vossos amigos. E pois sois poderoso para tudo, entrai neste coraçaõ, lançai fóra vossos inimigos, plantai os fruttos de vosso espirito nelle, desar-

Esta he a raiz de nossa perdiçaõ

Digitized by Google

reigai de mim toda a terrena affeiçaõ. A vòs ſoſpirem minhas miſerias, divina miſericordia; a vòs deſejem minhas mudanças, perpetua eternidade de bens; a vòs todo meu imperfeito ſe deſcubra, e grite, para me aperfeiçoardes, e pois me trazeis degradado por eſtes munturos da terra, fazei Senhor, que aſſim me pareçaõ: para que o amor, e deſejo deſta alma ſempre và a vòs, e por vós ſuſpire.

Chriſto fugindo de huns peccadores ſe vai a outros.

Como naõ eſperarei tudo de vòs bom JESUS, pois vos vejo taõ amigo dos peccadores da terra, e taõ contente de eſtar entre elles, e taõ deſejoſo de lhe fazerdes em todas as partes mercès; que nem perſeguido delles, e fugindo, vos deſapegais della, nem fugis para o Ceo, que he a voſſa caſa pacifica, onde ſois adorado, conhecido, e amado como quem ſois? Ides a Egypto a queimar com voſſo eſpirito aquella idolatria, e perdiçaõ da terra, para que as grandes manadas dos voſſos ſervos, e ovelhas, que com puro amor vos haõ de buſcar, e imitar achem nella os ares ſuaves, e limpos, e ſejais ahi conhecido, amado, e ſervido, onde mais voſſo nome he blasfemado, e o demonio venerado, e os errores tem mais poſſe tomada. Parece Deos meu que fugis para ſalvar a vida, e vós ides ſantificar lugar para viverem voſſos eſcolhidos, cheios de bens eſpirituaes, e divinas influencias celeſtiaes, em cujos coraçoens haveis de reinar à voſſa vontade? Quem duvida meu Deos, e Senhor, que o tempo que em Egypto eſtiveſtes, grangeaſtes com voſſo Padre Eterno eſpirito, graça, amor, e forças para os voſſos puriſſimos milhares de

Chriſto com ſua fugida a Egypto ſantificou.

ſer-

Digitized by Google

ſervos, que naquella terra havieis de ter? Quem duvidará que tinheis cada hum delles taõ preſente, como ſe já fora nascido? E alli depois acharaõ voſſo eſpirito, e virtude, onde lho vós mereceſtes com ferventiſſimo amor, e coraçaõ. Ah meu Deos quando pareceis mais ocioſo, e deſocupado, entaõ eſtais mais metido em grangear noſſo remedio. Menino entraſtes em Egypto, fugindo com muito trabalho por todo aquelle caminho: e pareceis á viſta hum bichinho da terra, que buſca onde ſe meta, para que o não pizem, e matem; vós bem infinito, e Filho de Deos vivo encoberto, e deſconhecido ſantificais neſſa terra a pobreza de eſpirito, o deſapegamento das couſas da terra, o ſer deſconhecido, e deſprezado no mundo, o perpetuo ſilencio, a continua oraçaõ, a muda, e incanſavel obediencia, a pureza d'alma, os deſejos do Ceo aſervorados, o amor das mingoas, e neceſſidades corporaes, e a ſanta ſimplicidade, a batalha, a vittoria das tentaçoẽs, e a vida de puro amor, e a Angelica caſtidade em corpos mortais, e terrenos. E iſſo que neſſa terra conſagraſtes, fizeſtes depois imitar a tanto numero de ſervos voſſos, quantos tinheis em voſſa ſabedoria eſcolhido. Feita eſſa obra neſſa perdida terra, tornais a Judèa acabar os myſterios de noſſa redempçaõ. E acabados, que vos ides ao Ceo, mandais eſpalhar eſſes bens por todo mundo. O' riqueza da minha alma, entre tantas lembranças de ſantificar, e abrazar tudo com voſſo amor, onde fico eu? Naõ comparaſtes vós Senhor a voſſa doutrina, e eſpirito á rede varredoura, que leva, e peſca todo gene-

Chriſto ſempre occupado em noſſo remedio.

Digitized by Google

ro de peſcado? Pois Deos meu como ando eu fóra della? Que eſperais de mim Senhor? Naõ vêm voſſos puriſſimos olhos, que tudo em mim he perdido, ſe fico ſó comigo? Naõ vedes que naõ pode manar agua ſenaõ da propria fonte donde naſce? O' fonte de toda a ſantidade, ſantificai-me; ò fonte de toda a luz, alumiai-me: ó fonte de toda a bondade, e perfeiçaõ, muda minhas maldades, ò fonte de todo o ſer, e vida, dà vida, e ſer ao meu nada: ò fonte de fogo de amor, abraza-me, para que conſumas em mim tudo o que te deſagrada. Ah meu JESUS, que naõ poſſo comigo; deſejo o que naõ tenho, e tenho o q̃ aborreço, mas tudo em mim eſtá tal, que com o deſejo do bem faz perfeito o aborrecimento do mal, nem o aborrecimento cauſa vivo deſejo. Tudo em mim eſtà pobre, tudo naõ he o que parece: mas o que he, e quanto he, e a valîa que tem, vós a vedes, e pezais. Curai-me Medico divino como me conheceis, e fazei-me deſejar a cura como vós quereis.

Petiçaõ affectuoſa.

Enſinai-me mais Meſtre divino, enſinai-me mais luz divina voſſas verdades, e eternos conſelhos. Fugis de hum inimigo para vos tornardes a entregar a muitos, que vos haõ de matar, e mandaiſme fugir donde me perſeguem, e ſe me quereis fazer mercè, ordenais que naõ poſſa fugir para onde deixe de achar outros maiores trabalhos, que os de que fujo. Que he iſto Deos meu? Naõ he melhor ſoffrer os males preſentes, que fugir para onde ha veis de achar outros, e vos naõ haveis de livrar dos incomparaveis, e crueis, que vos eſtaõ guardados? Oh como me engano Deos meu, com voſſos conſelhos, quan-

Chriſto olha mais pelos ſeus, que por ſi.

Digitized by Google

quando fujo de Cruzes para deſcanço! Onde o hei de achar neſta vida Deos meu? Pois para que quereis que fuja, ſenaõ hei de deſcançar fugindo? Ah meu Deos, que ſe vos ſoubeſſe conhecer, e amar, eu vos entenderia. Quereis que fuja o peregrino, para que em tudo ache peregrinaçaõ, e em toda a parte conſagre com a paciencia ſeu degredo, e tudo encha de ſerviços, e amor voſſo. Ou Senhor me quereis por ventura que atè dos trabalhos me deſcuide, e do que de mim quereis fazer, e naõ tratte de mais, que de naõ ter nenhum aſſento na terra, ſenaõ que em tudo tratte de vos contentar, e ſervir, e deixar vos fazer comigo, e em mim todas voſſas vontades? O' luz divina, que taõ Senhora queres ſer de todo eſte coraçaõ, porque naõ concorda elle contigo? Como naõ vejo que por eſta ſecreta maneira me queres libertar de meus triſtes cattiveiros que me tem prezo, e afaſtado de ti? Quando me verei neſta ſegura liberdade, e cattivo ſó de ti vida deſta alma verdadeira? O' riqueza minha ſoberana, ſe tu fores ſó o theſouro, na minha terrena patria ſó dos deſejos da ſoberana viverei; ſe me vir entre amigos, ſó por tua amizade ſoſpirarei; ſe me vir em terra de inimigos, comigo te acharei; encarcerado eſtarei com tua companhia livre; e libertado eſtarei prezo de ti; em toda a parte, em todo o lugar me ſerá amiga a Cruz, me ſerás tu companheiro, e quanto menos na terra tiver onde deſcance meu pè, mais deſcanço acharei em ti. Para que quero patria Deos meu? Para que quero regalos da vida? Para que deſejo ver mundo, ſe-

Engano befugir o trabalho, e Cruz.

Deos nos quer dar liberdade, fazendo-ſe Senhor della.

Digitized by Google

naõ para que todas as partes do mundo me crucifiquem, e em todas meu coraçaõ te louve, e minha alma te adore, meu espirito te deseje, e meu amor te abrace? Ah Senhor que naõ sei fallar. Vivei Senhor em mim, peregrinai em mim, por todo mim andai, e correi, para que tudo em mim santifiqueis, e a mim só em vòs assentai para que só a vòs ame.

O' Rainha dos Anjos sacratissima, a que nenhum trabalho era pezado, nem peregrinaçaõ cançada, nem terra alhea com a companhia de JESUS. Com este thesouro toda a terra vos será patria, todo serviço seu suave, e toda a obediencia sua leve. Que bem posso ter sem a companhia deste Senhor. Lembrai-vos Senhora, e advogada dos peccadores, que o frutto destes vossos, e seus trabalhos, he acquirir a si muitos filhos, e chamar a si muitos errados, e ajuntar a si muitas ovelhas perdidas. Valei Senhora a esta errada ovelha acossada dos inimigos, vagabunda pelos desertos deste valle de lagrymas. Ajuntai-me à sua manada, para que sempre ouça, e siga a voz deste divino Pastor. O' celestiaes Cidadoens, ajudai o degradado peregrino, que anda em perigo, para que perdido o amor da terra, mereça vossa companhia para sempre. Amen.

TRA-

Digitized by Google

TRABALHO IX.

SENTIMENTO DA MORTE dos Innocentes.

Uzmo Christo noſſo Senhor para Egypto, e paſſados dous annos, ou quaſi, deſpois de ſeu naſcimento; Herodes tyranno naõ deſcançava com os receios, que tinha de ſer naſcido em ſua terra preſentor, e natural ſucceſſor de ſeu Reyno. E como ficou determinado de matar ao Senhor em ſendo pelos Magos deſcoberto; houve ſua malicia por entendida, vendo que naõ voltaraõ a elle os ſantos Magos, como tinhaõ aſſentado. Pelo qual ſe teve por eſcarnecido, e ficou mais cheio, e confirmado em ſuas ſoſpeitas, e receios, e mudando ſua diſſimulaçaõ em dannada ira, e colera, imaginou huma deshumaniſſima crueldade, a qual foi matar a tantos meninos, que naõ poſſe

deſſe

O tyranno não se fia.

deste Christo Senhor nosso escapar. Porque como se não fiava dos Judeos, não se atreveo fazer inquiriçaõ para descobrir só o Menino Jesus que desejava acabar, porque receava que lhe trocassem hum por outro, e ficasse com o competidor vivo, se matasse a hum só. Desocupado pois de negocios, que o tinhaõ até alli divertido de pòr em execuçaõ sua cruel determinaçaõ, e parecendo-lhe que estaria já esquecido o rumor que os Magos deixaraõ em Jerusalem de ser o Messias nascido, e que já ninguem se temeria de sua crueldade, lançou conta ao tempo que havia que os Magos tinhaõ visto a Estrella (pela informaçaõ que delles tomára em segredo) e achando que podiaõ ser dous annos, por se mais assegurar fingio negocio, e occasiaõ para mandar ajuntar todos os meninos de mama de dous annos para baxo, que se achassem nascidos em Belèm, e todo seu termo. E tendo-os juntos, com mão armada, que para isso tinha prestes, mandou dar nelles, e matallos todos, entendendo que entre tantos naõ escaparia o Redemptor do mundo. Assim encheo a terra toda de sangue innocente, e quasi todas as casas de lagrymas, e lastimosas magoas, e dores de mãys privadas taõ cruel, e deshumanamente de seus filhos; cuja idade, innocencia, e grande multidaõ de mortos, fazia o caso muito mais cruel, e de maior sentimento. Naõ era consolaçaõ serem muitas as mãys taõ cruelmente privadas de seus filhos, mas quantas mais eraõ as lastimas, maiores faziaõ as dores. Espantou esta crueldade com muita razaõ a terra, e quanto menos podia resistir a

taõ

Digitized by Google

taõ cruel tyrannia, mais desaventurada lhe fazia parecer sua mofina sorte, que a tinha chegado a *cattiveiro* de taõ perverso, e inimigo tyranno. O alvoroço, perturbaçaõ, e sentimento, que casos semelhantes causaõ no povo, a experiencia o ensina: e o Santo Jeremias profetizou, que seriaõ lagrymas sem nenhuma consolaçaõ. *Jerem. 31.* Nosso Padre Santo Agostinho, e outros Doutores representaõ neste lugar muitas magoas, que as lastimadas mãys diriaõ, e quanto trabalhariaõ por morrer pelos filhos, ou pelos esconder em, sem lhes valer ardil, nem invençaõ. E tudo se póde de taõ triste caso cuidar. Porque a razaõ mostra, que meninos de taõ pequena idade, e de mama, naõ poderiaõ ser ajuntados sem suas mãys, e que diante de seus olhos se faria a cruel carniçaria nelles; e o amor maternal as faria prantear, e descabellarse, e soltar palavras muito mais lastimosas, do que póde a penna declarar. Dos meninos tambem cuidaõ alguns, (e naõ sem piedosa consideraçaõ) que receberaõ de Deos naquella hora algum espiritual prazer, de se verem taõ ditosos em taõ tenra idade, que com suas mortes quebravaõ a furia do tyranno, e livravaõ o Menino Jesus de ser mais delle buscado, e perseguido; e por isso quanto mais as mãys trabalhavaõ pelos encobrir, mais se descobriaõ chorando, por naõ perder taõ bemaventurada sorte, de defender com seu innocente sangue, e glorioso martyrio, a vida do innocente Cordeiro Jesus. *S. Augustin. Serm de innocentibus.*

Sentimento do Menino Jesus pela morte dos innocentes.

Isto que em Judéa passava, naõ estava menos presente ao divino Menino em Egypto, (que com

com ſua eterna ſabedoria tudo via) que em Belèm, onde a crueldade ſe executava. A ſuas divinas orelhas chegavaõ os brados, e magoas das laſtimadas mãys, e ante ſeus divinos olhos eſtava o ſangue, que fervendo ſahia dos innocentes meninos por ſua cauſa. E ſua ſacratiſſima humanidade, que tudo iſto em Deos via, paſſava tantos ſentimentos, e trabalhos, quantos eraõ os meninos por ſua cauſa mortos, e as mãys de ſuas mortes deſconſoladas. Era Chriſto noſſo Senhor de muito branda, e compaſſiva natureza, e qualquer trabalho que via nos outros lhe dava muita pena. Moſtrou iſto em ſua vida por muitos exemplos. Quando o ſeguia tanta gente no Deſerto fóra de ſuas caſas, diſſe aos Apoſtolos: Tenho piedade deſta gente, que ha tres dias que anda apoz mim, e naõ tem que comer. Encontrando hum dia ſanto da Cidade de Naim com huma viuva, que hia pranteando hum ſó filho que lhe levavaõ a enterrar, houve dò daquellas lagrymas, e reſuſcitou-lho. Vendo chorar a Martha, e Maria Magdalena ſeu irmaõ Lazaro de quatro dias morto, todo ſe abalou, e chorou de compaixaõ. Quando entrou em Jeruſalem, recebido com feſta, e ramos, lhe lembrou que havia de ſer aquella Cidade deſtruida por ſeus peccados, começou a chorar, e dizer magoas, e laſtimas dos males, que ſobre ella haviaõ de vir, que elle já ſentia. Outros muitos exemplos ſe acharáõ, que bem moſtraõ a natural compaixaõ, que o Senhor tinha dos trabalhos que nos outros havia, e quanto lhe doſam. E por razaõ eſte havia de ſentir muito mais, porque eſcapava elle da-

Marc. 3.

Luc. 7.

Joan. 11.

Luc. 19.

Digitized by Google

daquella morte, e morriaõ tantos por amor delle. Por todos deſejava elle morrer, eſe cumpriра, e de melhormente ſe deixara matar, e tantas vezes ſe reſuſcitara atê que podeſſe tantas vezes ſer morto, quantos meninos Herodes matou, para que nenhum delles morrera. Mas como por entaõ cumpria que elle viveſſe, e ſe poupaſſe para outra mais cruel morte por todo genero humano, e por iſſó a raiva de Herodes tyranno ſe vingava da ira, que contra elle tinha, no ſangue innocente de tantos meninos, paſſava o coraçaõ do Senhor grande ſentimento, e trabalho: aſſim porque naõ era tempo de os livrar com ſua morte das mortes; como pelo tormento que elles innocentes, e ſuas mãys padeciaõ, ſó por lhe tirarem a elle, entre elles, a vida, que elle fugindo poſera em ſalvo. He verdade que lhes havia elle de pagar a iſto mui bem, aſſim com glorioſas coroas de martyrios que comſigo lhe havia de dar no Paraiſo, como com lhas merecer dahi a poucos annos, com dar por elles ſua propria vida. Mas o que havia de fazer como Redemptor, e juſto premiador, que era, naõ deminuia no ſentimento, e dor que como humano por ſua branda condiçaõ padecia.

Naturalſentimento que teve Chriſto de noſſos trabalhos.

Alargando mais a materia deſte trabalho do Senhor, tenho por ſem duvida, que hum dos grandes tormentos, que o Filho de Deos feito homem neſta peregrinaçaõ padeceo, foi o ſentimento dos trabalhos que os filhos de Adão degradados do Ceo, juſta, e forçadamente padeciaõ, e haviaõ de padecer: que tinha muito particularmente com ſua eterna ſabedoria preſentes.

Digitized by Google

Deos creou o homem para descançar.

tes. Entenderſe-ha iſto melhor lançando a conſideraçaõ à intenſaõ, que Deos claramente moſtrou que teve em fazer entre ſuas creaturas a humana natureza taõ perfeita como a fez. A qual naõ foi fazer creatura ſojeita a trabalhos; mas livre delles ainda no tempo que andaſſe degradada do Ceo, Toda a outra creatura terrena tinha ſommetido á morte natural, ſó a humana natureza (que naturalmente havia de ſer, quanto ao corpo da meſma qualidade das outras creaturas na corrupçaõ, e miſerias) preſervou no lugar de prazeres, e Paraiſo terreal, de toda a dor, fóme, frio, calma, trabalhos, morte, e de tudo o que lhe podeſſe dar pena. Porque ſua tençaõ era, entre as Angelicas naturezas eſpirituaes, e incorruptiveis, e as corruptiveis puramente corporaes, fazer huma no meio, eſpiritual como Anjo, e corporal como terreno, livre dos males das corporaes, e participante dos bens das eſpirituaes, e capaz de ſuas glorias. Na qual creatura como em hum mundo celeſtial, e terreno reſumido, Deos fizeſſe ſuas ſoberanas obras, communicaſſe ſuas divinas perfeiçoens, e tiveſſe ſeu Paraiſo eſpiritual de prazeres. Perdido eſte ditoſo eſtado pelo peccado, foi neceſſario mudar Deos ſua tençaõ para ſe naõ perder eſta creatura, que tanto para ſeu goſto fez, e remedealla com trabalhos, pois ſe naõ ſoube conſervar em goſtos, e prazeres. Deſte deſvio, que os peccados deraõ à intençaõ, e deſenhos de ſeu goſto, que Deos noſſo Senhor com noſſa natureza levava, com razaõ podera elle ter muita dor, e ſentimento, ſe ſoubera padecer tormento, e pena.

Homem, mundo celeſtial, e terreno.

Pelo peccado foi condennado o homem a trabalhos.

Digitized by Google

pena. Assim quando Deos quiz castigar o genero humano com diluvio, geral morte, diz a divina Escrittura, que tocado Deos de interior sentimento, e dor, deo sentença, que morressem todos, e que lhe pezava de ter feito os homens. Isto não he padecer Deos pena, e passar por elle arrependimento, do que com eterno conselho tinha feito; mas mostrar a divina Escrittura a muita razaõ que havia de Deos poder sentir, dar tanto trabalho à creatura que creara para tanto descanço, e de se arrepender de ter começado cousa, que por culpa da mesma creatura não era justiça que levasse avante. Mas isto que sua divina natureza não podia com pena sentir, ficou reservado para o sentir, e lhe doer muito na humanidade, que havia a si de ajuntar; na qual assim chorava nossos trabalhos como proprios, e assim sentia a obrigaçaõ de justiça com que no los dava, como se elle mesmo por justiça os passara. Assim que fazia Christo nosso Senhor todos os officios mui perfeitamente com os homens. Como Deos ordenava os trabalhos humanos para os fins de sua honra, e gloria, e proveitos espirituaes, e celestiaes; que elle em seu eterno conselho tinha determinado. E como humano, companheiro, e amigo fidelissimo, sentia, e lhe doiaõ as penas que os homens em seus trabalhos padecem; como quem levara muito mais gosto de lhas naõ dar, e forçado da justiça, e necessidade da cura das nossas chagas, as permittia, e ordenava. Mas já que com tanta pena sua nos carregava de trabalhos, tal ordem deo a nossas cousas, que nos podessem ficar muito mais pro-

Gen. 6.

Christo como Deos ordenava nossos trabalhos, e como homem os sentia.

proveitosos os trabalhos, que os prazeres do Paraiso, que por culpa do primeiro padre perdemos. Para isto nos ajuda a sentir muito, e tomou muita parte delles sobre si, para que santificados por elle, servissem de sementeira da gloria, aonde tornaria a seu primeiro desenho, de viver eternamente com os seus escolhidos em perpetuo descanço sem trabalho.

Consolaçaõ dos trabalhos.

Duas consideraçoens dá esta materia (afora outras muitas) importantissimas para consolaçaõ dos trabalhos da vida, que se formos servos de Deos, e seus leaes amigos, nunca nos haõ de desacompanhar. Huma he de nosso Padre Santo Agostinho, que a Igreja Catholica, que começou em Adaõ, e seus filhos, sempre se banhou em seu sangue por seu divino, e celestial esposo. O primeiro justo Abel a mãos do invejoso irmão Caim morreo, banhado em seu innocente sangue. Em o Senhor vindo à terra os primeiros escolhidos encheraõ Belèm de sangue innocente, elle mesmo com seu sangue innocente consagrou sua Igreja, assim seu proprio morrendo na Cruz, como com o de muitos Martyres, que por elle deraõ a vida. E os que sem sangue acabaraõ naõ viveraõ nunca sem cruzes, e trabalhos. Pelo qual, debaixo da bandeira do crucificado, naõ se pode ter por digno discipulo seu, nem em sua Corte honrado, senaõ quem com elle folgar de ser atribulado. Olhado isto bem com limpos olhos, e christaõ juizo, duas cousas tem os homens, indignas de se empregarem fóra de Deos, e do Ceo, que saõ, trabalho, e amor. Porque trabalhos, a que nosso Senhor deo tanta valia

Auguſt. lib. quæſt. veteris teſta. quæſt. 30.

Os trabalhos militaõ debaxo da bandeira de Chriſto.

Digitized by Google

lia com seu sangue, e de seus escolhidos, que postos em balança pezaõ tudo o que da outra parte se poser, ainda que sejaõ todos os bens de Deos, e do Ceo, mal empregados saõ em cousas, com que sua valia de todo se perde, e ajudaõ a perder a alma. Desejando David hum dia (estando cercado de seus inimigos, e com muita sede) hum pucaro de agua fria da cisterna de Belem, tres valerosos cavalleiros arriscaraõ suas vidas por meio do alojamento dos inimigos, por grangear seu Rey, e lhe trouxeraõ a agua, que desejava. E posto que aos olhos, e juizo humano parece isto serviço de leaes vassallos, he obrigaçaõ de valerosos soldados: porque nenhuma cousa he melhor recebida na terra, que a grangearia custosa, e perigosa dos gostos dos Principes della, todavia o santo Rey David, que duas cousas tinha mais altas, e divinas consideraçoens, naõ desagradecendo o serviço que lhe fora feito, houve por mal empregado o trabalho, e perigo, a que aquelles homens se poseraõ, em fi, ainda que Rey da terra, e mandou offerecer a Deos aquella agua, a quem todo cuidado, e trabalho humano mais propriamente se deve. He exemplo certo digno de tal santidade: porque se os homens empregassem os cuidados, e trabalhos, com que grangeaõ os gostos, e pretençoens da vida, só naquelle, que da vida, e trabalhos empregados em seu serviço toma occasioens para dar eternas pagas, seriaõ elles mais leves de passar, e naõ perderiaõ os homens tanta parte da vida, e tao boa mercadoria Christã. Mas a causa destas perdas he, que empregaõ o amor em cou- 1. Reg. 23.

A mercadoria dos trabalhos se perde por naõ varse po

couſas que lho naõ merecem, porque eſte a ſó Deos ſe deve, e elle eſtà de voſſo amor taõ avarento, que naõ ſoffre ter partilha com nenhuma outra couſa. E com razaõ: porque onde o amor vai, tudo leva apos ſi; o goſto, o cuidado, a occupaçaõ, o trabalho, e quanto tem o homem de dentro, e de fóra. Por onde ſe o amor, e o trabalho ſe der a quem ſe deve, que he Deos, e elle, que ſó o merece, ſe empregar, e a elle, como acceitiſſima fazenda, ſe offerecer: naõ ſó aſſeguramos ſer dos leaes de ſua Igreja, e eſcolhidos de ſua gloria: mas grangeamos ſer dos mais acceitos, e ricos de ſua caſa.

Deos ſabio com ſua intençaõ fazendo aqui Paraiſo dos trabalhos.

A outra conſideraçaõ he, que acaba Deos taõ mal conſigo deixar ſua primeira intençaõ de ter com noſco ſeus prazeres, e de querer mais noſſo deſcanço, que vernos em trabalho, que naõ ſe contentou de perpetuar eſte ſeu goſto na gloria; mas ainda neſte valle de lagrymas, e terra de trabalhos buſca, e acha intençoens para ter ſeus ſuaves goſtos com os atribulados. Aſſim que deſmerecido o lugar de deſcanço do Paraiſo terreal, faz tantas, e taõ grandes mercés aos atribulados filhos de Adaõ, lançados delle, que com forças de obras divinas de eterno amor inflamma, e accende ſeus coraçoens, com deſejo de o contentar, ſervir, e amar elle ſó. Na qual converſaçaõ lhe communica tanto de ſi, e as enleva tanto em ſi, que lhes faz todo trabalho da terra ſuave, e taõ penoſo tudo o que parece goſtoſo nella, que naõ vivem menos contentes de ſi no meio de todos os trabalhos da vida, que ſe foſſem duros prazeres, e contentamentos. Juſtino mar-

Digitized by Google

martyr em huma oraçaõ que fez aos Romanos sobre a fé dos Martyres; diz, que huma principal couſa que o moveo a deixar a vida filoſofica, e gentia, que ſeguia, era ver o prazer dos Martyres entre tantos, e taõ crueis tormentos como padeciaõ. Porque ſenaõ póde perſuadir, que era poſſivel corpos humanos, que com a chriſtandade naõ perderaõ a fraqueza da carne mortal, moſtrarem tanto contentamento em tormentos, que a carne tanto aborrece, ſenaõ por terem de dentro outros ſecretos goſtos verdadeiros, que lhes mudavaõ as penas dos tormentos em ſuaves contentamentos. E que depois que ſe vio Chriſtão, e experimentou as verdades que Deos communica a ſeus verdadeiros, e leaes amadores, claramente vio, que nenhuma pena corporal he baſtante para tirar o ſuave goſto interior do eſpirito aos atribulados por Chriſto; e com Chriſto. Contava Saõ Paulo ſeus açoutes, e trabalhos como ſuaves goſtos. Iſto quer dizer aquelle encarecimento, e eſpanto de David. Quaõ grande he Senhor a ſoma de voſſa doçura, que eſcondeſtes para os que vos temem. Eſcondelos-eis no ſecreto de voſſa face (que he voſſo conhecimento, ou abundancia de voſſos bens) das perturbaçoens dos homens. Naõ os eſconde Deos de maneira que os trabalhos os naõ achem, e os naõ alcancem; mas alcançando-os maior parte delles, que a todos os outros homens ſume-ſe o penoſo delles na ſuavidade, e pègo de doçura da converſaçaõ, amor, e communicaçaõ de Deos; de maneira, que ſe naõ acha ſal ao ſalgado, nem amargoz ao fel, nem aſpere-

Juſtino Apol. 1. que babetur ſec. Biblioth. PP.

2. Cor. 11.

Pſalm. 30.

Nota.

za no trabalho; porque tudo com Deos se muda em contentamentos, que nem o olho vio, nem a orelha ouvio, mas só o amor o experimentou: Fica Deos com estas invençoens de seu amor muito mais glorificado, em ter com os seus Paraiso de prazeres na terra de trabalho, onde menos se espera, e onde parece mais improprio, que se os tivera no lugar proprio dos gostos. Mas tudo ha, onde ha puro amor. Naõ chegaõ aqui todos, os atribulados, que todos seus trabalhos passados por Deos saõ proveitosos; soffridos com paciencia saõ meritorios, e levados com perseverança, senaõ forem aqui mudados em espirituaes contentamentos, seraõ para sempre coroados com eternas, e soberanas bemaventuranças.

Deos fica mais glorificado com o paraiso de trabalhos, que com o de deleites.

EXERCICIO

Do trabalho, e dor que o Menino Jesu teve da morte dos Innocentes.

Fazimento de graças a Christo N. Senhor.

SEnhor Jesu Christo, saude, e Redemptor meu, ante teus olhos apresento as graças que te devo dar pelas mercês que me fizestes; naõ taes quaes tu mereces, mas quaes minha riqueza póde. Suppri vós esperança minha com vossa clemencia o que falta a minha fraqueza. Vós sois minha bemaventurança, e o fim de minha intenção, e de meus desejos, e posto que naõ mereço

Digitized by Google

reço amarvos quanto mereceis, deſejo amarvos quanto ſou obrigado. O' luz minha; vòs vedes minha conſciencia, e diante de voſſa Mageſtade eſtá o deſejo de meu coração, que me dais; e pois o que me inſpirais, que vos ame, he o que me cumpre, dai-me que vos ame quanto vós quereis ſer de mim amado; enſinai-me a agradecer as mercès que voluntariamente ſó porque me amais me fizeſtes, para que naõ ſejaõ em mim ſem frutto; voſſa bondade me criou, e me fez de nada: voſſa graça me ſantificou no Bautiſmo; voſſa ſabedoria me conſerva, e me governa; voſſa miſericordia me ſoffre, eſpera, recebe, e perdoa: voſſo amor vos trouxe do Ceo à terra, e vos fez participante de meus trabalhos, que juſta, e merecidamente padeceo. Que tenho Senhor, ou que eſpero, que naõ deva ao amor que me tendes, e a voſſa graça? Ou que bem poſſo ter, nem deſejar ſem ella? Em vós me dilato, e alargo, e em mim me desfaço, e conſumo. Em vòs me mudo, e alargo em o abyſmo, e grandeza de voſſos bens, e em mim fico ſempre nada, e miſero. Trabalho, e canço, ando, e deſando, occupo-me, e inquieto-me em couſas, e por couſas fóra de vós, e todas ſempre desfaleço, e fico menor, e abatido, e derribado, e apartado de voſſa ſuavidade, e de voſſos bens. Quando ſaude minha acodireis a eſta voſſa miſeravel creatura? Sem vòs tudo em mim he miſeria, ſobre mim reina a cegueira das couſas ſoberanas, debaixo de mim a dureza das couſas terrenas, aós lados a perturbaçaõ de minhas affeiçoens, diante a fome da vaidade, detraz o eſquecimento dos

Fadigas do que anda ſem Deos.

Digitized by Google

dos verdadeiros bens, e dentro de mim pura pobreza de voſſo conhecimento, e amor. E com iſto tão inſenſivel, que cuido que vivo, eſtando ſem vós, e ſem nenhum bem. O' meu bem, ſem o qual vivo em todo o mal. O' minha vida, ſem a qual vivo em toda a morte. O' minha ſaude, ſem a qual vivo em incuraveis doenças. O' minha luz ſem a qual em todas eſtas miſerias me tenho falſamente por contente. Ajudai-me valei-me, curai-me, e allumiai-me.

Peccador que naõ ſente o ſeu peccado.

Vòs ſabeis que ſem vôs nada poſſo, e por iſſo deſceſtes do Ceo à terra a buſcarme, porque eu aqui comigo vos achaſſe, onde ſem vòs me perco. Tomaſtes meus trabalhos às coſtas, porque nelles vos achaſſe companheiro. Soffreſtes as dores que eu merecia, para que menos ſentiſſe as minhas, e me abriſſeis os olhos, e em vòs conheceſſe quanto maiores penas mereço, e quanto amor vos devo.

Adoro-vos meu companheiro; adoro-vos meu conſolador verdadeiro; que vos val Senhor em mim, nem em me conſolardes? Naõ eſtou eu como mereço, quando me cercaõ infirmidades, deſconſolaçoens, malencolias, enfadamentos, tribulaçoens, inquietaçoens, e canceiras da vida? Sinta pois Senhor eu ſó a pena, pois fiz o mal. E já que juſtamente me caſtigais, quando me dais afflicçoens, bem he que padeça eu ſó. Vòs bom JESUS para que haveis de vir ſer companheiro de minhas dores? O' ſuaviſſimo, e verdadeiriſſimo amador deſta voſſa pobre creatura. Como he verdade que naõ vos deleitais nas perdas, e penas de voſſas creaturas. Como he ver-

Porque tomou Chriſto noſſos trabalhos.

Digitized by Google

verdade, que para prazeres nos criaſtes, e naõ para dores; como he verdade, que nos atribulais por neceſſaria, e juſta cura de noſſos males, e nos conſolais, e alegrais por goſto, pois para goſtos nos criaſtes. Por iſſo vieſtes ao mundo chorar, cançar, ſuar, ſer tentado, ſer perſeguido, ſer injuriado, ſer deſagradecido, ter falſos amigos, ſoffrer mingoas, andar deſterrado peregrinando, ſoffrer tormentos, e mortes, e todas as tribulaçoens que eu padeço, e outras muito maiores; para naõ ſó me ajudardes a paſſar as minhas, mas para me ajudar a ſentir as penas deſte degredo, que juſtamente me dais. Grande verdade diſſe o voſſo Apoſtolo, que tenho em vòs hum Paſtor de quem naõ poſſo cuidar, que vos naõ compadeceis de mim atribulado, quando me atribulaſtes, pois foſtes em todos os trabalhos tentado, e provado, e por todos paſſaſtes para que crea, que todos os meus ſentis, e vos doem, e vos compadeceis delles como experimentado no ſentimento, e pezo delles. Preſentes vos eraõ meu bom JESUS, quando neſte mundo peregrinaveis, todos os trabalhos que havieis de permittir que eu tiveſſe na vida. Já vos dohia minha afflicçaõ, e como bom Pay, e Paſtor vos dohia o açoute que me haveis de dar, e me mereceis graça para o paſſar com proveito, e bem. Como meu bom paſtor me queixo, pois vos vejo taõ dolorido de minhas chagas? Como mo naõ conheço quanto me cumpre padecellas, pois com as ſentirdes tanto, mas dais? O' Senhor meu tudo em mim he errado; moſtrai-me fermoſura do Ceo a brandura deſſe voſſo coraçaõ,

Deos nos atribula por neceſſidades, e nos conſola por goſto.

Hebr. 4.

Com razaõ naõ podemos queixmos do que padecemos.

Digitized by Google

e sabedoria da providencia, com que me governais, as entranhas paternaes com que me amais quando me castigais, e a riqueza de vossa liberalidade, com que tudo o que por justo castigo me dais me tornais em bens, e coroas celestiaes.

De outra sorte castiga Deos, que o mundo.

Quem como vòs Padre amantissimo? Enforca o mundo o ladraõ, e com sua morte se fica; crucificais vòs o malfeitor, e doivos tanto sua dor, que lhe dais graça para soffrer, e pelo soffrimento lhe dais vida eterna. Açouta o mundo o culpado, e fica-se com sua affronta; açoutais vòs com trabalhos nossas culpas, e com o arrependimento que vòs dais, pagais pelos açoutes suavissimas interiores consolaçoens. Derriba o mundo para perder, derribais vós para alevantar. Carrega o mundo para cançar, carregais vòs para allumiar. O' meu aliviador, ò meu suave consolador, porque naõ ardem minhas entranhas em desejo de vos servir, e contentar? Naõ vos contentais ainda com me ajudar a tirar das penas glorias, mas quem saberà dizer como sois largo em vos communicar às almas que affligis, pois as que chegais a tamanho estremo, que entaõ vivem descontentes, quando vivem sem tribulaçoens. Descobrime Senhor estes vossos segredos, ensinai-me a me gloriar nas tribulaçoens, a vos achar nellas, de gostar do que tendes escondido aos que se nellas gloriaõ. O' amor meu, porque trabalho senaõ por vòs, e em vòs, e por vòs? Quando alevantais minha alma a vòs, e estou abraçado com vosco, e affervorado em vosso amor, naõ sinto a injuria, nem o disfavor, nem a pobreza, nem a mingoa, nem o desprezo, nem

Doçura de padecer por Christo.

Digitized by Google

nem o falso amigo, nem outro trabalho nenhum, tudo alagais em vòs, e mudais com vossa presença em saborosos, e suaves boccados. Que he isto Deos meu? Tudo quereis que seja Paraiso? O' meu Paraiso, quem me lança de vós? O' meu descanço, quem me aparta de vòs? Abri meu Senhor este coraçaõ, e entrai, ou abrime esse vosso, e entrarei na vossa paz, no vosso amor, no vosso suave conhecimento. Taõ sofrego estais Deos meu de ter comigo vossos gostos, que naõ sofreis esperar darmos na casa desses perpetuos, onde me esperais; mas aqui me dais as primicias delles, que quando me mostrais vossa presença. O' amor divino, e amigo, ouvi este coraçaõ, que se esquece jà de seu degredo, e vos canta suavemente. Ouvi que a vós diz, a vòs só diz.

Quam suave es meu amor, quam fermoso meu amigo, quam doce meu unico pastor. Desfaleço todo em vòs Deos vivo: Minha alma só a vòs deseja, meu thesouro, minha suavidade, meu contentamento, minha fartura, minha esperança, minha gloria. Ah, ah, ah, Deos, ah, ah, ah meu, oh se aqui em ti se acabasse o que tu naõ es! Vive amor, e vive em mim. Viva eu só em ti, ò Deos, ó amor, ò meu, ò Jesus. *Affectos.*

O' bom Jesus, ensinai-me os excessos de vosso amor, e os apertos que causa nesse suave coraçaõ. Quem Senhor meu, sente na morte destes innocentes maior pena; as mãys, que cruelmente perdem os filhos, ou os meninos, que deshumanirmente perdem as vidas, ou vòs que com suas mortes conservais a vossa? O sentimento das mãys naõ passa do amor natural; o dos meninos *Sentimento de Christo pela morte dos meninos innocentes.*

Digitized by Google

ninos he ainda sem uso da razaõ, e o vosso, amantissimo Jesus, he de amor divino infinito sapientissimo, e ardentissimo em desejo de morrer por todos. Como soffreis Senhor, que morraõ estes por vos dar a vida, sendo vosso proprio dalla a todos com vossa morte? Ah Senhor, que em vòs só he o amor invejoso de padecer, e tudo isto saõ invençoens de passar mais dores que os meninos: cada golpe que nos meninos se dava, vos trespassava, porque o vós naõ levaveis, cada morte delles vos apertava de naõ serdes vòs o morto por cada hum delles. Ahi vos consumia vosso amor, e fartaveis a inveja que a estes meninos tinheis em dar sentença contra vossa carne, que toda fosse atassalhada, e desconjuntada, e atormentada por elles. Ahi lhe pagaveis a vida, que com suas mortes vos sustentavaõ em lhes dardes vida eterna, e determinardes de morrer por lha dar; em cada hum delles morrieis, em cada hum determinaveis morrer por elle, e nelles penaveis para depois até morte penardes por elles. Assim quizestes Senhor que nenhum martyr vos vencesse em padecer. Assim ordenastes que para si morrendo vivesse, quem cuida que por vòs morre. Assim fizestes que o nosso por vós, e o vosso para nòs redundasse em eternos bens nossos. Bemdito, e louvado seja o thesouro de vossas larguezas. Quem póde ser pobre com vosco pois está rico dos thesouros desse amor vosso infinito? O miseravel de mim em quantos males, e perdas caio pelo amor proprio, com que me poupo, e pelo mimo deste corpo, quando fujo ao trabalho. Heme triste o jejum, penoso

O amor inveja o padecer do amado.

Digitized by Google

so o orar, pezado o recolhimento, afflicçaõ o santo silencio, carregado o soffrer a tribulaçaõ, insoffrivel a tentaçaõ. Hei medo de deixar o gosto de meu corpo por vòs; parece-me que me ha de faltar o que dei por vosso amor, naõ ouso de resistir a meus appetites, qualquer cousa que me pòde ter mais apertado, e menos livre para meus appetites, mette medo, e me acovarda, e somette. O' frieza regelada deste triste coraçaõ. Quam longe està isto de fòlgar de morrer por vòs. Quaõ longe de haver inveja a quem dá a vida por vosso amor. Quam fóra da fineza, lealdade, e pureza desse amor, que me tendes. Sem ver sobre mim espadas, nem martyrios, fujo de dar trabalhos a este inimigo corpo, como darei por vòs corpo, e vida? A este Deos meu amais; por este penais, por este vos matais; por este desejais dar a vida. Havei Senhor de mim misericordia, e forçai minha covardia, e pouquidade. Acabar já Senhor de alevantar esta derribada fraqueza, daime espirito para pór os hombros à todo trabalho, a todo bom exercicio, à mortificaçaõ de meu corpo, à imitaçaõ da fineza desse amor, que me tendes. Lembrai-vos Senhor que disseles que sem vòs nada podemos fazer. Vòs vedes Senhor em meu interior, que muitas vezes me mostrais o perigo em que vivo, e me inspirais que esperte, e que fuja de mim, e me afaste dos gostos, que me apartaõ de vòs, e estou taõ cattivo de mim, e afferrado a meus appetites, que hei medo de ser delles desatado, e ainda que parece que queria fair delle, queria que naõ fosse muito cedo. E quando me quero determinar, mòr medo hei da pena

Como fugimos ao trabalho, e padecer.

Pede forças para padecer.

Joan. 15.

na que imagino, que me haõ de dar ſe os deixar, que do mal que me fazem quando os naõ deixo. O' cegueira minha miſeravel: quem ha medo da ſaude? O' fortaleza minha esforçai-me. Rompei, já eſtas prizoens, armai-me de voſſa luz, e amor, e naõ tardeis. Naõ ſe gave tanto tempo meu inimigo, que póde mais que eu. Vòs Senhor, que abrindo voſſa mão, encheis tudo de bens, que pondo voſſa virtude, dos fraços fazeis fortes, e dos vencidos poderoſos, lembre-vos que tanto voſſo ſou eu, fraco, e miſeravel, como todas voſſas creaturas. Lembre-vos Senhor, que naõ diſſeſtes, que vindo buſcar a ovelha errada a mandaſtes tornar à manada; mas que a tomaſtes às coſtas, e a levaſtes; porque quem ſabe muito errar, menos ſabe tornar. Eſta ovelha ſou eu, buſcai-me Divino Paſtor pois errei, tomai-me, pois enfraqueci; e tornai-me ao ſuave amor, e companhia, que vos fazem voſſas amadas ovelhas.

Pſalm. 144.

Pſalm. 128.

Mas que he iſto Senhor, que cuida Herodes, conſervarſe com vos tirar a vida? E tantos meninos quer matar, que não eſcapeis de ſer hum delles? Nem para viver, nem para reinar quer voſſa companhia, dador poderoſo das vidas, e dos reinados. Ah Senhor que quanto mais me maravilho de Herodes, e deſta ſua tyrannia, mais me condenno. Se eu ſou eſte, ou tal como elle, vòs o ſabeis. Por ventura deixareis de conhecer a meſma qualidade, e quilates da culpa em mim, ainda que eu naõ mate innocentes meninos. Quantas vezes Senhor cuidei conſervar meu credito, com matar a honra do proximo, que me vòs

Digitized by Google

vòs maadais conservar. Quantas com quebrar vossa ley, e vossa verdadeira doutrina, cuido conservar o amigo lisongeando, cumprir meu desejo mintindo, fazer em minha pessoa perseguindo a virtude, e com offensas vossas ter, e passar huma vida contente, tao chea de mortes, quantos vivos, e verdadeiro bens, e virtudes mato em minha alma. O' bondade infinita quanto disto ves, e soffres em mim, e no mundo. Quasi tudo quanto no mundo se faz, quanto se negocea, e quanto se pretende, tudo he à custa de offensas vossas, de quebrar vossa ley, e de perder a virtude, e as almas. E nisto consiste o sizo, o entendimento, o governo, o sustentarse o mundo. E eu tras isto andei de vòs esquecido, mais homicida de mim, que Herodes dos innocentes meninos. E naõ sinto que estais fugindo de mim quando isto faço. E cuido que vivo, e cuido que sou, cuido que sei, cuido que faço, cuido que me sustento. E em tudo sem vòs, vida, ser, saber, poder, e sustancia verdadeira, e perfeita da alma. Vós com pobreza de espirito me quercis fazer Rey, rico, e eu mato a pobreza para o ser. Vòs quereisme fazer grande com a humildade, e eu mato-a para me engrandecer. Vòs quereisme fazer honrado com soffrer, e perco a paciencia, por conservar a honra. Em tudo vos encontro, em tudo hei medo de vossa companhia. O' Senhor, e sem vòs que tal fico? Oh quam pobre, oh quam baixo; oh quam cativo, oh quam infame, oh quam apartado da vida eterna, e dos bens verdadeiros. Misericordia Senhor; por ella vos peço que antes me

Quanto em o mundo se negocea, he à custa da virtude.

Jesus fogo do peccador como de Herodes.

Digitized by Google

Oraçaõ.

me deis a morte dos innocentes, que a vida do Rey Herodes.

Seja hoje Senhor o cabo de minhas mortes desaventuradas, e começo de viver em vòs. Daime amor á vossa ley, sojeiçaõ á vossa doutrina, obediencia á vossa vontade. Seja a minha prudencia, e o meu sizo viver do que me ensinais, e morrer pelo que me mandais. Acabai vòs em mim meus males, pois só em vós, e com vossa virtude podem ter cabo. Dai-me Senhor, que daqui por diante naõ queira eu membros, sentidos, potencias da alma, forças, e vida, senaõ para vos servir. Naõ he menos gloria vossa encher vossa casa de máos convertidos, que de martyres innocentes. Glorificai-vos Senhor em mim, em me trazerdes apoz o cheiro de vossas virtudes. Esse penetre meu interior, esse accenda o amor desta alma, esse me faça aborrecer o amor do mundo, esse me dê unico, e perpetuo desejo de vòs vida de minha alma.

Gloria de Deos he encher o Ceo de peccadores, como de innocentes.

O' Madre de Deos, e Senhora minha que para este Senhor, e delle vivestes sempre, por quem os mortos podemos alcançar a vida, resuscitai por vossa intercessaõ minhas miserias mortas em vida de puro espirito, e amor delle inseparavel. O' Corte Celestial, que só da vida, e poder, e grandeza desse Senhor tendes, reinardes com elle, alcançai-me que reine elle em mim, para que por elle vá reinar com voisco para sempre. Amen.

TRA-

Digitized by Google

TRABALHO X.

DA OBEDIENCIA.

HErodes, e os de seu bando, que pretendiaõ matar ao Senhor, depois da morte dos innocentes, morreraõ estando Christo nosso Senhor em Egypto. Revelou Deos sua morte a Saõ Joseph esposo da Virgem nossa Senhora, e lhe mandou que tornasse à terra de Israel com ella, e com o Menino seu Filho. Tornando-se, apoſentou-se com elles na Cidade de Nazareth de Gallilèa, por recear pousar em Judèa com medo de Archelão, filho de Herodes, que reinava nella. Porque como via, que o Filho de Deos trazia encoberta a Divina Magestade de seu poder infinito com a humanidade, e meninice, e com tamanhas mostras de fraqueza, naõ queria resistir a nenhum

Matth. 2.

Torna Christo de Egypto a Nazareth.

Digitized by Google

trabalho que se lhe offerecesse; temeu se que Archelão com o Reyno, herdasse tambem de seu pay o cruel desejo que tinha de acabar, e matar a Christo nosso Senhor: e não quiz da sua parte dar occasião a ser outra vez o Menino Jesus perseguido, cuja vida, e sustentação por então tinha a seu cargo: e por isso, e por divina revelação se foi viver com elle a Nazareth, o mais encoberto, desconhecido, e dissimulado que póde, sem fazer demonstração do divino thesouro que no divino Jesus tinha, nem differença delle a todos os outros meninos do povo, seguindo a ordem, que por então via, que o Padre Eterno com seu Eterno Filho humanado levava. Alli creárão ao Senhor a Virgem sacratissima, e seu Santo Esposo. Dalli comprindo em tudo a ley, hião ao Templo a Jerusalem, quando ella mandava: onde o Menino (sendo de doze annos) se deixou ficar, e foi delles achado no Templo ao terceiro dia. Alli o mantiverão com o trabalho de suas mãos, como pobre até idade de trinta annos, que o Senhor teve por bem de se manifestar ao mundo com divinas obras, e doutrinas. E de todo este tempo da vida do Senhor até esta idade senão escreve mais delle, senão que estava sojeito á obediencia de nossa Senhora, e de S. Joseph.

Matth. 2. 23. *Menino perdido.* *Luc. c. 2.*

Na virtude da obediencia se resumem toda a vida, obras, e doutrinas do Senhor, e he como hum genero generalissimo, ou huma arvore de que procederão, e em que se fundarão todos seus trabalhos. Sao Paulo a esta virtude attribue toda a gloria que o Padre Eterno deo a seu unigenito Filho, e a seu nome na terra. Porque se fez obe-

Philip. 2.

Digitized by Google

obediente em tudo, atè por obediencia morrer na Cruz, por isso diz o exalçou Deos, e lhe deo hum soberano nome, Jesus, ao qual todos adorem no Ceo, e na terra, e nos infernos, e todos creaõ, e confessem, que he elle Deos, e está à dextra do Padre. Assim no que os santos Euangelistas delle escrevem, nenhuma cousa achamos mais geral, que obediencia. Chama-se Messias, que quer dizer mandado, que declara, que obediencia o trouxe á terra, e que entrou nella do modo que pelo Padre Eterno estava ordenado. A primeira palavra que de sua boca sacratissima se escreve he, que disse a nossa Senhora, quando de doze annos o achou no templo entre os Doutores: Naõ sabeis Senhora que nas cousas de meu Padre me cumpre estar occupado? Como que já a Senhora naõ devia de ter cousa mais sabida, e certa, quer ser o unico cuidado de seu Filho desvelarse em fazer a vontade a seu Eterno Padre. E posto que o Senhor muitas outras cousas tinha fallado naquella idade de doze annos, e naquella propria conjunçaõ, diz S. Lucas que estava perguntando aos Doutores no Templo, todavia o Espirito Santo naõ quiz que nossa Fé soubesse outra primeira palavra daquella divina, e sapientissima bocca, senaõ da obediencia. Da vida do Senhor de idade de doze annos atè os trinta, chea de taõ admiraveis virtudes, e exemplos, que bastara lella (se fora escritta) para perfeitamente doutrinar as almas, sem mais outras palavras, naõ se diz mais, senaõ que viveo em obediencia sojeito a nossa Senhora, e a S. Joseph, nem quiz que delle soubessemos

Luc. 2.

Luc. 2. 46.

beſſemos mais, ſenaõ obediencia, naõ ſó a Deos, ſenaõ aos homens, que ſeu Padre, quanto à carne, lhe deo por ſuperiores; como ſaõ os pays aos filhos. Depois que o Senhor começou a prégar, e deſcobrir ſuas obras, a mais geral linguagem ſua era: que vinha fazer a vontade de ſeu Padre; que diſſo ſe mantinha, que ſua doutrina naõ era ſua, ſenaõ delle: dando a entender, que naõ fallava palavra que naõ foſſe contada, e regiſtada por ſeu Padre Eterno. Quando o prenderaõ nenhuma outra razaõ deo para naõ conſentir que ſeus Apoſtolos o defendeſſem, ſenaõ, que como naõ havia elle de beber o calix da obediencia de ſeu Padre? Finalmente, porque os cabos diſſeſſem com os começos, e meios, as duas derradeiras palavras que na vida diſſe, e em que eſpirou, foraõ: Acabado he tudo, o que me he mandado: e em tuas mãos Padre encomendo eſta minha obediente alma: e ahi a ponho nas mãos que me governaraõ, e cuja obediencia atè eſta derradeira hora ſempre reconheci, e cumpri.

Chriſto começou a vida, e a acabou com obediencia.

Joan. 19. 30.

Luc. 23. 46.

Com quantos, e quaõ immenſos trabalhos Chriſto noſſo Senhor viveo, e morreo em obediencia, naõ he poſſivel eſcrevello, nem perfeitamente agradecello. Os trinta annos de obediencia que o Santo Euangeliſta Saõ Lucas paſſa com huma palavra, dizendo que eſteve ſojeito à obediencia da Senhora, e de S. Joſeph, e de que nem huma ſó palavra dizem os outros Euangeliſtas, daõ admiraveis materias de conſideraçaõ ás almas devotas. Porque naõ ſe pódem comprehender as perfeitiſſimas virtudes, que havia na-

Luc. 2.

Digitized by Google

naquelle glorioso terno da Virgem, Jesus, e Joseph; na quieta consonancia, e heroica perfeiçaõ, de mandar, obedecer, e humilhar. A humildade com que a Senhora adorava a seu Deos, e seu Filho, no Ceo, nem na terra teve parelha, a mortificaçaõ que lhe custava mandar como mãy a seu Deos era pela medida de sua humildade, e mandado mais perfeitamente obedecia à vontade do Padre Eterno, que assim o queria, e com muito maior trabalho que se fora mandada em tudo. O Filho de Deos vivia em perpetuo silencio, e servia sua mãy em tudo, e a Joseph, como se fora Pay, pois estava nessa reputaçaõ. Joseph entre ambos mais venerado, e obedecido, como cabeça da casa, e nesta superioridade andava mais aniquilado em si interiormente, que todas as baixas creaturas. Assim tiveraõ alli seu alto, e soberano throno a obediencia, e humildade, com mais perfeiçaõ, e heroica alteza, que em todas as outras creaturas, celestiaes, e terrenas. No publico os dous superiores nenhuma demonstraçaõ davaõ de conhecerem no Senhor mais grandeza, que ser hum muito obediente filho: assim o mandavaõ, e elle obedecia. No secreto elle tinha cuidado pela obediencia da ley de Deos, servir, posto que naõ fosse delles mandado; e como o estado da Senhora, e S. Joseph no povo era de mecanicos, e officiaes, servia elle como filho de official de Carpinteiro. Varreria a pobre casa, ajuntaria os cavacos, quando em casa trabalhava, guardaria, e levaria (se fosse necessario) a ferramenta, e ajudava em tudo servir a Joseph. Tudo isto al-

O que a Virgem sentia mandar a seu filho.

Humildade de S. Joseph.

Humildade, e obediencia de JESUS.

li se soffria, e muito mais porque sabiaõ que Deos assim o queria, mas o que custava àquellas humilissimas almas soffrello, Deos, que era o obedecido, o sabe. Traziaõ o Santo Joseph, e a Senhora huma perpetua admiraçaõ da obediencia, que no Senhor viaõ, sem nunca a familiaridade causar menos estima do que delle criaõ: mas antes com pureza interior, e reverencia, e adoraçaõ andavaõ diante daquelle, que com temor de Deos mandavaõ. He verdade que no seu retrahimento, quando estavaõ sós ouviaõ daquella divina bocca doutrinas, e secretos divinissimos, os quaes cuido que o Senhor, naõ fallaria senaõ quando lho pedissem, ou lhes sentisse vontade disso por obedecer a suas vontades. E sem duvida se deve crer, que a mòr parte do tempo recolhido se gastava alli em oraçaõ. Oh que oraçaõ seria! Os dous estariaõ orando, e adorando ao Filho da Virgem, e de Deos presente, e recebendo delle o que a lingua naõ pode dizer, nem o coraçaõ imaginar. Os segredos, e grandezas destas obediencias, e conversaçoens, naõ se podem declarar: mas pòde-se aqui a consideraçaõ seguramente alargar quanto poder, porque tudo será pouco, para o que na verdade he. Nesta taõ voluntaria obediencia do Senhor tantos annos a sua sacratissima Mãy, e S. Joseph, parece que impropriamente diremos que teve trabalho. Porque se algum houve, parece que era mais da Senhora em mandar, que do Senhor em obedecer, e que lhe era suavissima a vida da obediencia da Senhora, e S. Joseph, posto que às vezes, em occasioens que se offereciaõ, o corpo can-

A Virgem, e S. Joseph admirados da obediẽcia de Christo.

Christo obedecia com alegria.

Digitized by Google

confaſſe, por conſaõ que obedecendo fazia. Mas por quam mal ſoffrem filhos tantos annos ſojeiçaõ, e caſa, e obediencia de ſeus pays, julgaremos, que naõ devemos menos ao Senhor, naõ lhe dar ella obediencia trabalho, que pelos trabalhos que depois paſſou, por obedecer atè morte de Cruz. Porque o amor, que lhe depois fez penar muito fazia naõ ſer penoſo ao ſoberano ſuperior, cuja he natural toda a ſuperioridade, ter ſuperiores na terra, e obedecer Deos a huma creatura, e o Verbo eterno a hum Carpinteiro, e a divina Mageſtade a ſerviços caſeiros de ſervo, e eſcravo, que ſaõ couſas de ſua natureza penoſiſſimas, e muito mais ſe duraõ muito. Ajuntai a iſto, que os que diſſo ſoffrem alguma couſa no mundo, he com eſperanças de ter aquillo cabo. Porque o eſcravo eſpera liberdade, o ſervo eſpera paga, e lograr ſeu ganho, e o filho eſpera ſer herdeiro, ou ſenhor da caſa, a que ſerve, e nem com iſſo ainda aturaõ. Mas o Senhor eſperava ſair daquella ſuave obediencia da Senhora, e de S. Joſeph para tres annos de taõ rigoroſas, e trabalhoſas obras, de maior obediencia de ſeu Eterno Padre, que lhe haviaõ de cuſtar o repouſo, a honra, o ſuor, o ſangue, e vida com muitas, e incomportaveis tribulaçoens, e tormentos. E todavia o rigor que eſperava, naõ desfazia na ſua vidade, com que tantos annos obedecia, antes nella ſe recreava para paſſar os tormentos que eſperava.

Chriſto obedecia ſem eſperar deſcanço.

Paſſados eſtes annos da obediencia da Senhora, e entrado nas obras da obediencia de ſeu Eterno Padre rigoroſiſſimas, poſto que o trabalho foi

Chriſto com a idade dava maiores moſtras de obediencia.

foi immenſo, e cada vez mais creſcia até morte, a vontade, o fervor, a efficacia, a humildade de obedecer, naõ foi menos. Naõ creſceo, porque era imperfeiçaõ poder ſer nos quilates, e gráos da virtude maior, mas deo da perfeiçaõ que já tinha, maiores, e mais efficazes demonſtraçoens. E porque todas as miudezas de obediencia deſte Senhor, e do muito que lhe cuſtou, e trabalho com que a levou ao cabo ſenaõ póde aqui trattar, e diſſo tratta toda eſta obra, duas couſas ſó devem advertir por ora os que deſejaõ imitar eſte Senhor. Huma que mandando o Padre Eterno a ſeu unigenito Filho, que os tres annos que tomou para ſe dar a conhecer, e enſinar ao mundo, uſaſſe do ſeu divino poder, e elle o fez com tamanha Mageſtade de palavras, e obras, que dizem os Euangeliſtas que paſmava o mundo, porque naõ fazia ſuas couſas como os principaes delle, ſenaõ com o imperio, e mandado, como quem tinha ſoberano poder ſobre tudo: aſſim lançava de ſi a honra deſtas obras, e palavras (ſendo proprias ſuas) que nunca em ſua bocca ſe achou, ſenaõ que fazia obras, e dava doutrinas de ſeu Padre, como ſe foraõ alheas. Porque queria dar exemplo, que nunca o eſtado, nem alteza de dignidade, nem de officio, deve divertir a alma interiormente do cuidado da ſujeiçaõ, e obediencia de Deos. A outra, que chegado o tempo de tornar eſte Senhor a encobrir ſeu poder ſoberano, para padecer, e a callar, para ſeus inimigos o atormentarem, lhe deo ſeu Eterno Padre por maioraes, a que obedeceſſe, naõ à Virgem noſſa Senhora, e S. Joſeph, mas

Chriſto com as obras de Mageſtade, moſtrava obediencia.

Obediencia a ſuperiores iniquos.

Digitized by Google

mas a juizes máos, e inimigos, a hum Rey tyranno, neto do que em sua menince o quizera matar, a hum gentio presidente Pilatos, que o mandasse açoutar, e justiçar, a algozes, que o mandassem despir, e vestir, dar as mãos, e chegar-se aos lugares dos tormentos, e a receber as crueza que lhe queriaõ fazer. E aos mandamentos, vontades, e sentenças de todos estes, no que tocava á sua Paixaõ obedeceo com tanta humildade, e sojeiçaõ, e estava diante delles com tanta modestia, silencio, e respeito, como se elles foraõ a pessoa de seu Eterno Padre, e as palavras, com que o mandavaõ, forão divinos oraculos, e preceitos. De maneira, que para obedecer, nunca fez differença das pessoas, que o mandavaõ, nem de idade, nem de merecimentos, nem de obras que por obediencia havia de fazer, nascendo, viven'o, e morrendo por obediencia. *Notem os Religiosos.*

Se bem entendermos o que se ve neste admiravel espelho de eternas verdades, tambem entenderemos, que assim como Deos resumio toda a guarda de sua ley, em amor seu, e do proximo, assim poz toda a prova do amor na obediencia. *Toda a guarda da ley se cifra em amor, e o amor em obediencia.*

Assim disse elle muitas vezes, quem me ama guardará minhas palavras, e mandamentos, e quem me naõ ama, naõ os guarda. E como ninguem póde cuidar que contenta a Deos, se o naõ ama, assim se lhe naõ obedece, naõ póde cuidar que o ama. E como estas duas virtudes saõ communicativas de suas obras, assim o saõ dos effeitos que fazem nas almas, e premios, com que saõ coroadas, e nos dannos que de sua falta recrescem, e nos remedios com que esses dannos *Joan. 14.*

Semelhança de amor, e obediencia.

se curaõ. Por amor cresce a obediencia, e com ella se perfeiçoa o amor. Por amor se santificaõ as almas, e se ajuntaõ a Deos, e recebem delle divinas mercès, influencias, e operaçoens, e por obediencia se assegura a alma. Por desobediencia se perde o amor, e se merecem todas as perdas, e penas temporaes, e espirituaes, e por desobediencia se reconcilia o amor perdido, e remedeaõ os males encorridos. Assim que na obediencia consiste toda a sabedoria Christã. Isto me parece (salvo melhor entendimento) que quer dizer a divina Escrittura em pôr Deos a arvore, em que se Adam perdeo, nome de arvore de sabedoria: porque, naõ cuido, que teria o fructo della comido, virtude de abrir o sentido para conhecer o bem, e o mal: como o demonio manhosamente lhe assacou, por enganar Eva, e a fazer desobediente. Porque como Deos naõ queria ter no Paraiso gente ignorante, naõ lhe defendera comer a fruita daquella arvore, se comendo a houveraõ de ficar mais sabios.

Gen. 2.

A fora isto, já Adam conhecia todo bem necessario, e o houveraõ de conhecer todos seus descendentes, e nelle houveraõ de crescer, sem comer della, e o mal que comendo o sabião he defeito de sabedoria verdadeira. Porque saber peccar, não he saber, mas ou he cegueira da virtude, ou contumacia contra ella: e mais perfeitos sabios são os que sem experiencia do mal, todo bem sabem, que os que com experiencia delle poem em risco a sabedoria verdadeira dos bens, e virtudes, que lhes Deos ensina, na qual sabedoria do bem se encerra, sem danno, conhecimento

Saber pecar, naõ he saber.

cimento do mal seu contrario, para fugir delle, e este não faltaria no Paraiso terreal sem comer da frutta vedada. Por onde entendo, que chamar-se a arvore da obediencia, arvore da sabedoria, não he outra cousa, que a chave de conservarem a espiritual, e santa sabedoria, que lhe Deos tinha naquelle santo estado comunicado, não estava senaõ em obedecer. E por que a primeira obediencia que Deos pos a Adam, alem da ley natural, foi que não comessem daquella arvore: por isso alli aonde começou a obediencia, pos Deos o nome, e conservação da sabedoria. Porque a creatura não tem mais que saber, nem outra mais alta prudencia, que obedecer a seu creador, e tudo o que differente disto sabe, he cegueira, ignorancia, e perdição.

Porque se chamóu a arvore da sabedoria.

Naõ ha mais q̃ saber, que obedecer a Deos.

Muito parece que concorda com este sentido o que diz Nosso Padre S. Agostinho, que em nenhuma cousa se mais podera mostrar a grandeza desta virtude, que em mandar Deos, e defender por ella cousa que de seu genero não era mà, e podera, se Deos o não defendera, ser boa. Porque nisto se mostra que a bondade da obediencia não consiste em impedir males, senão em exercitar bens. Ou por melhor, e mais propriamente dizer, não he menos perfeita nos bens, que por obedecer deixa de fazer, que pelos que faz obedecendo; porque por nenhuma outra cousa val muito, e he muito estimada, senão por si. E por isso he verdade, que em saber obedecer está todo o saber de hum Christão, e em exercitar está toda sua perfeição. Por isso David pedia a Deos que lhe ensinasse sua vontade, sem

Aug. lib. de natura boni, cap. 34. & 35.

Psalm. 142

outra

outra mais razão, porque ſois meu Deos: e de o ſerdes, me fica por principal obrigação ſaber-vos fazer a vontade. E aſſim em outra parte diz que ſó pedia a Deos, que o tiveſſe ſempre em ſua caſa para ſaber ſua vontade. E niſto ſó ſe reſume a bondade do ſervo, em ſaber a vontade do Senhor, e obedecer.

De tres perverſas, e peçonhentas raizes, naſce a deſobediencia. A primeira da eſtima de ſi meſmo; que he hũa cegueira da alma que naõ conhecendo ſua natural baixeza, não ſofre ſuperioridade em outrem, e em ſi a tem por propria. Eſta preſumpção derribou Lucifer, e a deſeſtima de ſi exalçou a Virgem glorioſa. Contra eſta ſe armàrão os Santos; obedecendo, não ſó aos maiores, mas a toda creatura no que não era offenſa de Deos. E a iſto tirão os conſelhos, e doutrinas delles, que enſinão a folgar antes de fazer a vontade alhea, que a propria, por acoſtumar eſta perverſa natureza a reconhecer ſuperioridade, ainda onde não ha obrigação porque andando ſugeita, viva mais ſegura de quedas. E o modo deſta obediencia a toda a creatura ha de ſer, não ſó por me quebrantar, mas trabalhando muito deveras, e interiormente por conhecer, que indignamente tenho lugar entre as creaturas, e que fazem ellas, e Deos tanto em me ſofrer em ſua companhia, que juſtiſſimamente me ſaõ todas ſuperiores. E porque iſto he difficultoſiſſimo de adquirir, haſe de pedir a Deos por continuo requerimento, e fervente deſejo, que infunda elle na alma por ſua miſericordia eſta verdade.

O modo de obedecer aos ſuperiores.

A ſe-

Digitized by Google

A segunda mâ raiz he, confiança do proprio entendimento, e juizo. esta he outra cegueira, que pela maior parte anda a companhada de contumacia; e arrogancia. E he taõ má de curar, que rarissimos saõ os homens muito aferrados a seu juizo, e parecer, que em muitos annos de batalha contra este vicio, ouvessem perfeita victoria, e porque como esta cegueira tem sempre falta da luz da verdade, atè que ella resplandeça, naõ acabaõ os olhos da alma de alimpar. Esta derribou os hereges da sugeiçaõ dâ fè, e causou todos os scismas na Igreja de Deos. E he a amâ, que dâ leite, cria; e sustenta todas as inquietaçoens das Religioens. Contra esta se armaraõ os Santos com instituir, que a obediencia naõ só fosse voluntaria, mas por voto, e que hum só parecer de hum fosse seguido no Mosteiro, posto que os subditos tivessem melhores pareceres. Porque a força da obrigaçaõ de seguir o alheio parecer, enfreè a furia, e peçonha do juizo proprio, e ao menos, como com cattiveiro, e purga amargoz, naõ lavre tanto contra a alma. Tambem a cura disto ha de vir do Ceo, e se ha de pedir por particular dom de Deos, que he a luz verdadeira dos entendimentos, e que só os póde enfrear, e sommetter. Póde servir de grande meio para arrancar esta raiz, trabalhar por desacostumar de porfias, e acostumar silencio, e callar a propria razaõ. E posto que fique o juizo escorjando por arrebatar fóra, já he começo de victoria encerrado, que naõ seja sentido, nem entendido. E interiormente deve de andar o espirito cuspindo, e desdanhando

Juizo proprio perigoso.

Obediencia de Religiosos.

Remedio contra este mal.

Digitized by Google

danhando de si por esta soberba, e guarde se de se sojeitar com quem menos sabe, mas coteje-se com Deos, que permitte cegueiras, e dà sua luz tão encoberto, que deve cada hum de viver em receio de cair de seu amparo. E com este temor do Senhor andarà enfreado, e quererá antes sometterse a outro parecer por amor de Deos, que porse em risco de Deos o deixar cair, e errar.

Terceira raiz da desobediencia.

A terceira raiz he affeiçaõ distrahida de Deos, a qual deixa sua obediencia por não descontentar, ou a si, ou ao amigo, ou naõ quebrantar o appetite, em que o homem poem sua consolaçaõ. Esta derribou a Adão, do qual diz S. Paulo, que se naõ enganou como Eva: nem presumio que seria como Deos: nem teve parecer contrario à ameaça, que Deos lhe fez, se desobedecesse: mas por não fazer desprazer a sua companheira, e dar gosto ao appetite da gula, perdeo a obediencia, e o ditoso estado do Paraiso. Esta

Desobediencia de Religiosos.

he a traça da obediencia das Religiens. Porque a commum manada dos que nem pretendem ser Prelados, nem cuidão que por seu parecer se haõ de governar as cousas, com appetites particulares, e respeitos de seus gostos roem, e consumem a virtude da santa obediencia. Ora por satisfazer ao parente, e amigo, ora por outros respeitos, que tem por companheiros distrahição dos sentidos, descuido da oração, tibeza no serviço de Deos, e intentos do mundo, que ainda não deixárão, ou tornárão a admittir na religião. Contra isto se armarão os Santos fundadores das Ordens com os votos da pobreza, e ca-

Digitized by Google

castidade, e com o encerramento; porque desobrigados do tratto da gente, e obrigados a cortar as propriedades, e appetites da natureza, estejão mais livres para a obediencia de Deos. A cura desta má raiz tem muitos livros escrittos, os quaes todos se resumem nesta palavra de Christo nosso Senhor: Nega-te a ti mesmo, e toma tua Cruz, e sigue-me. E por quantas batalhas isto custa, se poz elle por Capitão, e Mestre, obedecendo até morte de Cruz, e não tendo nesta vida gosto, nem descanço, senão obedecer. E porque esta virtude he a geral cura de todos os males, não he muito que a esta virtude se dé o louvor de todos os bens. Porque ainda aonde não he virtude, senão só ordem à obediencia, se deve o governo acertado de todas as cousas. O' mundo irracional por obediencia de Deos, e sujeição das cousas inferiores às superiores, se conserva. As navegaçoens, os exercitos, as batalhas, as rèpublicas, por obedienca se governão. Pois onde he virtude, que he quando se obedece à vontade de Deos, com razão he o geral acerto de todas as cousas, e remedio, e cura de todos os males. Como David diz, perguntando com que emenda o mancebo distrahido seus errados caminhos, responde: Em guardar os mandamentos. E da riqueza dos bens que pela obediencia se adquirem, diz: Alegrarme-hei em vossas palavras (que sam a divina ley) como quem achou muitas, e ricas prezas. E em todo o Psalmo 118. se verá que não ha cousa boa que não meta na ley de Deos.

Mat. 16.

O mundo se governa por obediencia.

Psalm. 118.

Psalm. 118.

Sobre estes fundamentos lembro, que tres esta-

Tres estados de obedientes.

Digitized by Google

eſtados ha de obedientes, ou de obrigados a obedecer. Huns dos que com eſta obrigação a tem tambem por officio, ou dignidade ſer obedecidos, como ſaõ Reys, Prelados, Capitães, Governadores, pays de familias, e os que tem cargos publicos, ou particulares ſobre gente ſojeita: Outros que não tem obrigação de mandar nem ſer ſojeitos; mas não tem mais, que a geral obrigaçaõ da Ley de Deos: Outros que a fora eſta geral chriſtã, e natural obrigação, prometteraõ por voto eſtado de obediencia, e religiaõ. Os primeiros vivem em mais perigo, mas com muitas materias de merecimento. Os ſegundos em ſanta liberdade, e ſegura eſtrada do Ceo. Os terceiros em Paraiſo na terra, ſe goſtaõ do que prometterão. Mas todos tem por norte, e guia ſeguir, e cumprir em tudo a vontade de Deos, e ſua doutrina, e ley. Os que hão de ſer obedecidos, tem obrigação de ſer imitadores de Deos, a quem repreſentaõ, no modo de ſe fazer obedecer; que he com força de bondade, e virtude de fazerſe reconhecer por ſuperiores, mais que com rigor. Porque não ha couſa que mais aproveite ou danne, que o exemplo dos maiores. E onde o rigor carrega todo em juſtiça, e não em invenções de fazer bem, he grandiſſima materia para os ſubditos deſeſtimarem as peſſoas, e obediencias dos maiores. Com eſta demonſtração de bondade, e virtude exterior, tem obrigação de ſobmetter, e referir tudo o que fazem, à obediencia de Deos, como miniſtros de ſua vontade, e não como proprietarios de ſuas ſuperioridades. Porque a couſa, em que mais per-

perdem tudo o que sabem os superiores, he em exercitarem os cargos como seus, e não como obediencia de Deos. Por isso David diz aos superiores: Entendei, e aprendei os que julgais a terra. Servi ao Senhor com temor, e alegrai-vos com elle com temor. Isto he, tremei sempre do estado em que vos poz, e entendei, e aprendei, que não vos podeis ante elle alegrar, senão de o servirdes com temor, mais que de mandardes aos subditos. E declarando-se mais, accrescenta. Pegai da obediencia sua, não se ire o Senhor, e vos lance do caminho santo. E a letra Hebraica o diz ainda mais claro, que onde a nossa diz, pegai da obediencia, tem *Osculamini filium*: que quer dizer, beijai o filho. Porque tendo atras ditto, que fizera Deos seu Filho Rey universal, aconselha David aos Reys, e superiores, que beijem a mão a este Filho de Deos, como a seu Rey, e reconheção em tudo sua obediencia, senão querem no dia do furor, e ira de Deos ser lançados do caminho, e companhia dos santos. Por onde a obediencia he todo o meneo, e acerto do governo dos maiores. Guardemse os superiores, de hum ordinario vicio, em que caem, se se descuidão da humildade, que pela maior parte querem que se lhe gabe tudo, e que se lhe deva tudo; e vivem em huma inveja inquieta da honra alhea, e de hum ciume desconfiado na propria, que cuidão que tudo o que senão faz por elles, lhe furta a agua, e o ser, e o nome, e o credito. Donde lhes vem soffrerem mal conselho, porque se lhe afigura, que não o chega outro a aconselhallos, senão, porque en-

Psalm. 2.

Em a obediencia está o acerto de mandar os superiores.

Digitized by Google

enxerga nelles falta de entendimento, e corremse de fazer as cousas por alheio parecer, porque parece que não acertão já pelo seu: e outras desordens tem a este modo, que cumpre mortificar quem das superioridades, e cargos não quer cair da graça de Deos, e em perda da alma. Curão-se estes perigos, e males com pretender só nos cargos honra, e gloria de Deos, e ser ell perfeitamente em tudo servido, e obedecido, e quando reina esta pura tenção na alma do superior, todas as cousas boas, e bons conselhos achão nelle lugar de qualquer parte que venhão, e deseja mais ser de todos ajudado a acertar o serviço de Deos, que honrado na opinião dos homens.

Obediencia dos Christãos, consiste em governarse pela ley de Deos.

Os que naõ tem sujeitos, nem obrigaçaõ de ser obedecidos, vivem livres destes perigos. Mas em huma só cousa consiste todo seu bem espiritual, em ter por principal intento da vida governarse pela ley de Deos. Escrevendo isto quasi me naõ quizera deter em cousa taõ sabida; mas muito me corro de ser necessario dizella por taõ nova, como que ninguem a soubera. Porque por nossos peccados tudo o que naõ he ley de Deos, e tudo o que destrue as almas, voga no mundo: e a ley de Deos he a cousa, a que naõ só se naõ tem respeito, mas quem por ella só aconselha, he havido por pezado, rigoroso, e homem de estremos. Naõ sei se póde haver cousa mais vergonhosa na vida, que a linguagem que corre entre os Christãos mais avizados do mundo nos casos que acontecem. Deixemos (dizem) nós agora a ley de Deos; cá na obrigaçaõ da honra, cá entre gente cortezã, cà no

Digitized by Google

que o mundo recebe, e usa, he obrigaçaõ satisfazerse homem da palavra, assim, ou assim; correr com o Rey, ou com os daterra, assim, ou assim. Eo assim, ou assim, he sem si, e sem ser, e sem sizo, que funda bem nenhum verdadeiro. Queria perguntar aos entendimentos destes sizudos, deixando de tratar suas cousas, pela ley de Deos, e pelo que Deos manda, porque linguagem fallam, porque sizo, porque ley? Da carne? Diz S. Paulo, q̃ a sabedoria della he morte. Do mundo? Dessa diz o mesmo Santo, que a sabedoria do mundo diante de Deos, he ignorancia. Do demonio? Elles mesmos que fallam pela sua bocca digaõ quem elle he. A carne mata, porque por ella morre em nós a graça, e vida eterna. O mundo he parvo, porque todos seus sizos fundem fumo, mentira, engano, e tribulaçaõ no dia da conta. O demonio he inimigo, que tudo quanto de nòs quer, he enganarnos para mal. Pois que sizo he fallar sem Deos, e sem sua ley. O' sizo, a prudencia he viver da ley de Deos, e em tudo sobmeterse á sua vontade: tendo em tudo aquella divina regra, que lhe he mais acceita a obediencia, que o sacrificio; porque nesta se sacrifica a Deos todo o homem. Porque como temos leys de Deos para todos os sentidos, potencias da alma, e para todos os succesſos da vida: quem em obedecer se resume, faz de si hum perpetuo sacrificio a Deos. E de Deos recebe fazer lhe em tudo a vontade, porque como andaõ conformes, tanto Deos se esmera em lhe satisfazer seus desejos, quanto elle mais os poem todos em lhe fazer suas vontades.

Rom. 8.

1. Cor. 3.

Eccles. 4.

Digitized by Google

A obediencia dos Religioſos de entendimento, e vontade.

Os que tem voto de obediencia, e religiaõ bem ſabem que a obediencia de obra he baixa, e a de vontade, e obra he mais ſanta; e a de vontade, obra, e entendimento mais perfeita: e a eſta poucos chegaõ: porque como os Prelados naõ ſaõ divinos, e tem tachas de humanos peccadores, raramente chegaõ os obedientes a tanta ſimplicidade ſanta, e pureza, que lhe pareçaõ os pareceres dos Prelados em ſuas obediencias divinos conſelhos, mas quem aqui chega, vive em perpetua paz. Sabem eſtes que naõ he obediente o que deſeja, e procura, que lhe mandem o que folga de fazer. Sabem que naõ pode ſer obediente perfeito, o que ſe faz juiz dos defeitos de ſeus Prelados, e olha muito nelles. E muito menos o que obedecendo pretende grangear mais vontades, que a de Deos.

Conſelho para Religioſos.

Outras muitas couſas ſabem, e aprendem nos Moſteiros, que ſaõ eſcolas deſta virtude, que eſcuſo aqui lembrar. Hum ſó conſelho darei aos que começaõ nas religioens, para evitar muitas inquietaçoens da vida, que naõ ponhaõ ſua conſolaçaõ em eſtarem com Prelados amigos; porque afora permitir Deos as maes das vezes, que que dos meſmos em quem poſeraõ ſeu goſto, lhes naſçaõ os enfadamentos, naõ he ſanta obediencia obedecer ſó ao amigo de que goſto, e he materia de muitas inquietaçoens nos Moſteiros. Porque as culpas dos maiores carregaõ ſobre ſeus amigos. E ſe ſe regem por elles, os fazem malquiſtos, e ſe naõ fazem delles o caſo que elles eſperaõ, tornam-ſe inimigos, e como tudo neſte modo de falſa, e fingida obediencia, ſe fun-

Digitized by Google

funda em amor proprio, e não em Deos, fica sendo nos Mosteiros fonte de murmuraçoens, bandeira de bandos, sumidouro de toda quietação, e virtude, e entrada das perturbaçoens do mundo na casa de Deos. Tenho por mui aceito a Deos trabalhar por indifferentemente estar sugeito a todo genero de Prelado, mào, e bom, e não recusar o jugo do maior de quem mais desgosto, e muito mais ainda se he inimigo; porque a obediencia he mais desentereſſada, e a que se dà aos maiores, màos, e inimigos quanto menos he entendida delles, menos esperada, e tida por menos verdadeira, tanto aos olhos de Deos he mais acceita. Grande coroa merece ante o Senhor ter com puro coração o mào Prelado (no que não he contra a ley divina) por meu Deos, e como a esse obedecerlhe, e reverenciallo, e buscar sempre razoens de defender a parte, do que me he contrario nas cousas, que tocam a seu cargo (que não forem contra as que Deos defende) segredo he de limpas consciencias, que só a divina graça governa, e enche de espirituaes consolaçoens. E senão erro, antes tomara cheios os Mosteiros destes obedientes com màos Prelados, que de Prelados santos com máos obedientes. Esta obediencia ensinou Christo nosso Senhor, quando disse, que obedecessem ao que mandavam os Principes, e letrados, mas naõ imitassem suas obras, e não mandou, que por màos encontrassem sua obediencia. O mesmo ensinou S. Pedro a obedecer a toda a humana creatura, que tem cargo, não só aos bons, mas aos distrahidos, e màos. E posto que he obriga-

Matt. 13.

1. *Pet.* 2.

Digitized by Google

ção, com zelo santo, e só pela divina honra, sem rabisca de ambição propria, tirar da Prelasia, ou não admittir a ella o máo, porque com seu máo exemplo não perverta: todavia quando Deos permitte que elle o seja por seus secretos juizos, quer que seja inteiramente obedecido, no que não for contra sua divina ley. E exercitar no mão, e inimigo Prelado a pureza, e perfeição da obediencia, soffrerlhe com silencio seus desvarios, e estar em paz obedecendo com quem a não tem comsigo, thesouro he de riquissimas graças. Por não me alargar tanto, duas regras generalissimas ponho nesta materia da obediencia dos Religiosos. A primeira, que todo o que quer que se faça udo por seu parecer, he desobediente, e vive descontente na Religião. E ao revés, tambem todo odesobediente dá traça a todas as cousas da ordem, sem a ter em si. E por isso não he acompanhado da santa prudencia o zelo santo na Religião, se não o que he fundado em perfeita obediencia da regra, e dos Prelados, posto que sejão mãos, e distrahidos, no que não mandão contra a ley de Deos, e contra a regra. A segunda que quem quer viver em perpetua região de espiritual paz na Religião, faça profissão, e dé perfeita obediencia ao amor divino, que se elle tiver o leme será toda a vida bem mandada.

Grande thesouro obedecer ao máo Prelado.

Primeira regra da obediencia dos Religiosos.

Segunda regra.

EX-

Digitized by Google

EXERCICIO

Da obediencia do Senhor.

DIvina, e eterna, e ſoberana Mageſtade, todo poderoſo Deos, Senhor, e Creador meu, que comercio he eſte, que quereis com eſta voſſa viliſſima creatura, que naõ ſoffreis que eu tenha outra ordem, outra regra, nem outro regimento, ſenaõ voſſa divina vontade? Que ſou eu poſto apar de vòs? Nem como poſſo alevantar os olhos a vòs, para ouſar de querer ſaber voſſos conſelhos, e vontades, para por ellas me governar? Aſſas he para mim mandardeſme acompanhar com os bichos da terra, e aprender da formiga o cuidado de meu bem, e do bichinho a humildade, e do jumento apaleado a paciencia, e da alimaria carregada, e enfreada a obediencia, e de todas as outras creaturas a naõ alevantar nunca olho contra vòs. Para minha vileza eſtes ſaõ os proprios meſtres, e ſe com elles me ajuntar, e os imitar, não alcançarei pouco em vos contentar, e havervos por ſervido de mim. Para que quereis Senhor que alevante os olhos a eſſa Mageſtade? Dahi cahio Adaõ, e perdeo o eſtado da innocencia. Dahi cahiraõ os Anjos, porque quizeraõ emparelhar comvoſco, dahi ſe perdeo Judas, porque em voſſa companhia ſe naõ contentou. O' meu

Os animaes nos enſinaõ.

Digitized by Google

Actos de humildade. Deos, a terra me he propria, e o lodo he minha mãy, de barro me fizeraõ voſſas mãos, nelle he minha propria morada, e aſſento. O' ſabedoria minha verdadeira, e infinita, que naõ me fizeſtes para o barro, ainda qua delle me formaſtes, ſe naõ para vòs da terra me criaſtes, mas naõ para ella, ſenaõ para morardes neſta alma, que neſta miſera terra encerraſtes. Por iſſo quereis vòs ſer minha ſabedoria, quereis ſer minha luz, quereis deſcobrirme voſſas bondades, e enſinarme voſſas vontades, para que ſendo imitador do que em vòs vejo, naõ ſeja tudo em mim lodo. Quereis morar em mim como no voſſo, e como quem ſois, e por iſſo naõ quereis que em mim haja ſenaõ tudo voſſo, e o que vos contenta. Adoro-vos meu divino meſtre, enſinaime o que quereis que ſaiba, e naõ me deixeis ſaber outra couſa. Governemſe meus ſentidos, meus membros, as potencias de minha alma, minhas affeiçoens, meus deſejos, e todos meus entendimentos por vòs. Faça-ſe Deos meu em mim voſſa vontade, como ſe faz no Ceo. Fizeſtes Senhor, meu corpo terreno, e minha alma celeſtial; Pois Senhor, ordenai em mim eſta terra, e eſte Ceo, que tanto vos obedeça hum como o outro. Naõ vos eſtaõ menos ſogeitos os Anjos, que os bichos, nem os terrenos, e baixos elementos que os corpos celeſtiaes. Haja Senhor eſta meſma ordem em mim. Alegre ſe em vòs minha carne, e meu eſpirito, tudo eſteja a voſſos pès ſojeito, e ja que de mim quereis perfeita obediencia ao que me enſinais, naõ permitais que ſeja eſta terra contraria ao que vòs quereis deſta alma.

Matt. 6.

Pſalm. 85.

Eſte

Digitized by Google

Este he, Deos meu vosso desejo, e nesta perfeita ordem criastes nossa natureza. Mas a vòs Salvador, e medico unico de minhas chagas direi minha queixa, e mostrarei minhas doenças. Vive em mim a ley do peccado contraria a toda vossa vontade, e posto que com a fè creio o que me ensinais, sou desaventurado, que me acanha a contradiçaõ deste corpo. Bradame o mundo com o que me mostra, que he tudo engano, e sigo-o; bradame a vaidade com a mentira, e creio lhe; bradame a carne com o apetite, e cegome; bradame a inclinaçaõ má da terra com cousas contra vossa ley, e levame. Bradaisme vòs com puras, e eternas verdades, e doutrinas, e hei vos medo, fujovos, e deixo vossa obediencia. Chamaisme, e naõ acudo, ainda que ouço, e inspiraisme, e naõ me detremino, animaisme, e naõ me atrevo, asseguraisme, e naõ perco o medo, tirais por mim, e naõ me desapego, vejo onde jaço, e naõ me alevanto, vejome em perigo, e naõ fujo. O' triste miseria minha, de vòs, e de mim hei medo, o mào costume, e a vossa ley me cançaõ, o que de mim quereis, e o que atèqui quiz me aguilhoaõ. Nem me deixo, nem vos busco. O' pacificador poderoso das batalhas, livraime destas angustias. Desatai Senhor estas cadeas, a vòs sacrificarei toda esta natureza junta, para vosservir, e obedecer. Em quanto Senhor me dais este conhecimento deste trabalho, e perigo, allumiaime, acodime, e esforçaime; naõ venha a perder esta luz, e cair nom ortal sonno, e cegueira, e a dormir descançado em meus vicios, onde nem vos

Obedecemos às creaturas, e não ao Creador.

ouça, nem me veja, e goſte da peçonha, e da morte, e de eſtar de vòs apartado. Quando alguma hora aſſim eſtive Senhor, quam deſaventurado eſtive? Vivia, naõ de vòs vida verdadeira, nem de voſſa obediencia, mas de terrenas cubicas, de profanos deſejos, de baixos, e perverſos appetites, e de abominaçoens, que voſſa miſericordia via, e me ſoffria. O' minha ſaude verdadeira, não te apartes de mim. Curaſte-me no Bautiſmo, deſte-me tua ley; pois Senhor afaſtai meus olhos, que não vejaõ outra couſa. Corraõ meus pès a voſſo ſerviço; trabalhem minhas mãos em vos contentar, vejaõ meus olhos voſſas verdades, ouçaõ minhas orelhas voſſas vontades; e abrace meu coraçaõ tudo o que lhe vòs enſinais. Quando Senhor, e Meſtre meu verdadeiro, quando reparador de minhas perdas ſapientiſſimo, quando reformador de meus erros perfeitiſſimo alimpareis minha memoria de todo deſtrahimento de penſamentos. E meu entendimento de toda imagem, e figura terrena, e minha vontade de toda a baixeza, e affeiçaõ. Quando me levareis apoz o cheiro de voſſos unguentos, prezo de voſſa fermoſura, allumiado de voſſa doutrina, cattivo de voſſa vontade? Quando pacificareis eſta batalha da carne contra o eſpirito? Bemaventurado, diſſe o voſſo obediente David, o que vôs enſinardes voſſa ley, e apafiguardes nelle os dias das batalhas, em quanto naõ chega a hora de ir eſte peccador corpo à cova. Ah minha bemaventurança, ſepultai jà eſtes peccadores terrenos apetites, e reynai neſta alma. Ah Senhor, que não ſei fallar, mas todo

Eſtado miſeravel de peccador.

Deſejos affectuoſos.

Cant. 1.

Pſalm. 95.

Digitized by Google

todo eu a vòs ſuſpiro, o meu terreno corpo em ſuas chagas, e o meu eſpirito em ſuas prizoens, e perdas. Tudo a vòs brada por miſericordia, tomai-me Senhor pela mão, e guiai-me, porque em mim não viva, ſenão em voſſa obediencia ſem nenhuma contradiçaõ; porque voſſo quero ſer, e por voſſo regimento governarme, vôs que me dais a vontade, me dai a poſſibilidade.

Senhor meu Jesu Chriſto, eſpelho de eternas verdades, allumiai eſta miſeravel alma para que em vòs veja, e aprenda a reformação deſtes, e de todos os outros meus miſeraveis erros, e peccados. Dou-vos infinitas graças por me moſtrardes em vòs o que me cumpre ſeguir, por naõ poder allegar ignorancia, nem eſcuſa. Vòs ſois meu verdadeiro Deos; voſſa he propria a divina alteza, e Mageſtade; tudo por natureza, e juſtiça eſtâ debaixo de voſſos ſoberanos pès. E todavia por fazerdes força a minha ſoberba, e dureza, e alevantamento, que em mim viſtes, encobris voſſa Mageſtade, vindes ſobmettervos a voſſas creaturas, e obedecer às obras de voſſas mãos, e governarvos pela vontade, e obediencia de quem vòs ſuſtentais, e regeis. Por ventura por ſer a Virgem ſacratiſſima voſſa Mãy tirou-vos ſerdes ſeu Deos? Gerarvos ella, e parirvos ſerdes vòs ſeu Creador! Toda a parte que ella em vôs tem, he obra, e mercè voſſa. Havia nella couſa, que comparada á voſſa grandeza podeſſe montar, nem ter ſer? Ou a razaõ de mãy tirou-vos por ventura a ſuperioridade deſerdes ſeu eterno Senhor? Pois como a obrigais a mandarvos, e vos ſobmetteis como menor á ſua obe-

Obediencia de Chriſto.

dienèſa,

diencia e ov rno rir ta ann s. Ou que neceſſidade t nheis vós de ſ r go rn do e de obedecer, ſe ſois a e d d ira luz, e ſab doria, pela qual os que mandão, e os que obed cem acertão: nem a Senhora podia acertar em vos mandar, ſenão enſinando-a vôs interiormente? O' puriſſimo eſpelho de ſoberanas virtudes, e de meus triſtes erros; andai ſempre diante dos olhos de minha alma, para que apre nda em vòs conhecerme, e aborecerme, e imitarvos, e com voſſa imitaçaõ curar minha perdiçaõ. Porque não obedecerei eu a toda creatura, como me não ſobmetto a toda alheia vontade, e parecer, quando iſto vejo? Que mal me póde vir ſe andar por voſſo amor debaixo dos pès de todos? No baixo vos acharei, ahi me parecerei comvoſco, pois tanto vos abateſtes, e ſe me alevanto, perco-vos, porque aborreceis a ſoberba, perco-me porque me afaſto de vòs. Quebrantai Senhor em mim minha ſoberba. Porque preſumo de mim, e me tenho em muito, por iſſo me fio de meus pareceres, e ſigo minha vontade, e me naõ ſobmetto a quem vôs mandais, e ao que vòs quereis. E por iſſo vivo ſempre inquieto, e cheio de muitas cegueiras. Meu parecer proprio cega-ſe, ora com affeiçaõ, ora com a magoa, ora com a indignaçaõ, ora com o appetite da vaidade, ora com a inveja, ora com o intereſſe, e com outras muitas inclinaçoens, que naſcem deſte miſeravel, e terreno homem. E quando cuido que vos ſirvo, corto o que entendo, já vos naõ contento em me fferrar a iſſo ſem ſobmettimento a outro parecer. E daqui me naſce que

Deos ſe acha em o humilde, e baixo.

O parecer proprio ſe engana com a affeiçaõ.

naõ

saõ minhas quedas sem desculpa, e minhas cegueiras mais cerradas, e minhas chagas mais incuraveis, porque quanto mais de mim fio, menos me conheço, e mais me condenno. Vós quereis que viva eu em paz, obedecendo, e tomo sobre mim a guerra, regendo-me por mim. Vós quereis ser meu protector, se me sujeitar, e eu desobedecendo quero descobrirme aos tiros do inimigo. Vòs quereis tomar à vossa conta minhas cousas, se me deixar governar por outrem, e eu naõ quero, senão obrigarme a vos dar dellas conta, e estar comvosco a juizo. O' meu Deos, e se eu entrar em juizo comvosco, que será de mim homemzinho terreno, cheio de males, e de peccados, e em que em tudo o que de mim cuido, me engano, e naõ posso enganar vossos puríssimos olhos. Convertei-me Senhor, e quebrantai em mim esta soberba, antes que chegue o dia da conta. Vòs sabeis Senhor, que pelo muito danno, que nos faz governarse o homem por seu parecer, naõ quizestes que nenhum filho de Adaõ atè hoje deixasse de cair em muitos erros, e cegueiras, fiando-se de seu entendimento, e nenhum sobmettido, e sojeito, e que naõ fia de si, deixou de ser de vós allumiado, e ajudado. Porque resistis aos soberbos, e vos pondes da parte dos humildes. Quando por vosso amor me sobmetto, sei que vos contento; quando por vos imitar, nego meu parecer, por tomar outro, ainda que menos entenda, e menos saiba, sei que me naõ deixais errar. E quando me corro de me sobmetter a outro, e quero levar avante o que cuido que sei, quem me diz (obe-

O que se governa por si se obriga a dar conta de si.

O que se sojeita a parecer alheio por Deos naõ erra.

Digitized by Google

(obediente, e humilde Jesus) que vos contentais de mim? Quando eſtimo meu parecer, eſcandalizo, e naõ o eſtimo; deſprezo o proximo, e fico ufano; preſumo de avizado, e não me ſei entender, affigura-ſeme que acerto, e naõ vejo meus erros, e fico ſó comigo ſem vós, e ſem voſſa luz, e tenho-me por ſeguro, e ſem aprender de vós cuido que alcanço tudo. O' meu Deos, que quizeſtes por bem ſer o meu Salvador, e minha ſaude. Vós ſabeis que as más raizes que que peiores ſaõ de arrancar em mim, ſaõ preſumpçaõ propria, e eſtima de mim, e pareceres à vontade propria, e vedes, que eſtas ſaõ as peçonhentas ſementeiras de todo meu mal. Enſinai-me Senhor a ſempre com vivo deſejo de minha ſaude bradar a vós por remedio deſtes males. E pois ſó voſſa maõ poderoſa póde curar eſtas chagas, naõ as deixeis em mim corromper, e apodrecer.

Obedecer, naõ ſó aos bons, ſenaõ aos máos tambem.

Enſinai-me divino Meſtre meu, a perfeiçaõ deſta virtude tanto voſſa amiga, e perpetua companheira; pois por ella naõ ſó a voſſa ſacratiſſima Mãy, e a S. Joſeph, mas aos algozes, que vos prendiaõ, açoutavão, e crucificavão, e aos máos Juizes, que injuſtamente vos condennavão, ſem contradiçaõ, nem reſiſtencia, humiliſſimamente obedecieis. Se vos pediaõ as mãos para vo las atar, daveilas; ſe vos mandavaõ deſpir, e veſtir, fazie-lo; ſe vos mandavaõ aſſentar para eſcarnecerem de vós, aſſentaveiſvos; ſe vos mandavão tomar a Cruz ás coſtas, tomave-la, ſe vos mandavaõ beber fel, e vinagre, bebieis: ſe vos mandavão eſtirar ſobre a Cruz para vos pregar, nella

Digitized by Google

nella, sem errar passo obedicieis. Nenhuma cousa fazieis sem vo lo mandarem, e cada mandamento destes esperaveis para o cumprir, como se vosso Padre Eterno por sua bocca vo lo mandara.

Louvemvos Senhor de meu coraçaõ o Ceo, e a terra Louvemvos vossas virtudes. Adoremvos todos os Coros dos Anjos, e Santos, e todas minhas forças se empreguem em vosso louvor. Porque Deos meu naõ arde todo meu interior em vosso amor por taõ clara luz de puras verdades, que nisto me dais? Vós aborreceis o peccador em quanto mào, e quereis que lhe obedeça; e reprovais sua malicia, e quereis que a elle me sobmetta. Não está entendido, que quereis de mim que no mào, e no bom naõ reconheça outro superior, senaõ a vós, nem outra vontade, senaõ a vossa? O' meu Deos, que naõ sei ser livre, porque amo o cattiveiro de minha errada, e cega vontade. Se me mandardes cousas penosas, pezadas, crueis, tristes, e mortaes, por vós serdes o que as mandais, nenhum mal me póde vir. E afigura-se-me, que se vos eu visse com meus olhos, e soubesse, que vós sois esse que me mandais, que tudo faria com cuidado. Pois governador, e amigo fidelissimo meu, se vós sois o que tudo ordenais no Ceo, e na terra, que monta mais mandar-desme o que quereis, por hum demonio, que por hum Anjo? Por hum mào, que por hum bom? Ah Senhor meu, vós que vedes as verdades deste errado coraçaõ, entendeis que quando faço differença dos que me mandaõ (dos homens tratto, e naõ de vós) que por isso me inquieto,

Deos he o que manda em qualquer superior.

quieto, e desobedeço. Se de vós trattar, e vos reconhecer só por meu verdadeiro governador, e se me lançar em vossos braços, e providencia, quando me entregardes cattivo em poder de vossos inimigos, vós movereis seu coração, e bocca para o que me mais cumpre; quando me derdes Prelado máo, e meu contrario, todas suas malicias me convertereis em bem, e o de elle comigo se perder com dannada tençaõ me ganho eu com vosco com simple obediencia. Aqui me lanço Deos meu a estes vossos pès, governai-me por quem quizerdes, sobmettei-me a quem fordes servido, vós sois em tudo, e em todos o meu superior, vós o meu suave governador, vós o meu sapientissimo mestre, vós o que me conheceis, e amais; e por estas duas leys me encaminhais; mande-me toda a creatura, e dai-me que conheça eu interiormente muito deveras que não mereço eu nem das vilissimas creaturas ser mandado, e que naõ ha nenhum tão máo, que não possa justissimamente sobmetterme; mas dai-me Senhor meu, que obedeça eu em todos a só vós, nem reconheça outra vontade, senão a vossa, que tudo vedes, e tudo ordenais, como pay de misericordias.

Donde o máo Prelado se perde, o bom obediente se ganha.

O' Deos de amor, e amigo fidelissimo de minha alma, ouvime Senhor nesta hora, e acceitai meus rogos, que humildemente vos peço. O que mais quereis de mim para me fazerdes as mercès que desejais, he que vos obedeça. A primeira cousa que me mandais he, que vos ame Deos de minha vida, e vida verdadeira minha, acabe-se já esta divisaõ, e esta pezada contradi-

çaõ

Digitized by Google

çaõ de minha deſobediencia. Acceitai Senhor meu eſta offerta, que de mim vos quero fazer neſta hora, e confirmai com voſſa graça a profiſſaõ que eſte miſeravel interior agora vos faz. *Eu, miſeravel peccador, por cujo amor todo vos deſtes, faço geral profiſſaõ, & dou perpetua obediencia a eſſe voſſo amor.* Acceitai eſperança minha, e todo meu bem eſtas mãos, e pès, eſta lingua, e olhos, todos eſtes ſentidos, e corpo, eſta vontade, memoria, e entendimento, os deſejos, os ſoſpiros, as intençoës deſta alma. Acceitai Senhor todas as horas, e momentos da vida, todos os ſucceſſos della, todo eſte homem interior, vòs que diſſeſtes, que nenhuma couſa ſem vós, podemos fazer, nem podemos dar bom frutto ſem eſtar em vós, e em vos naõ podemos eſtar, ſenaõ por uniaõ de amor. Seja eſſe voſſo amor o prelado, e ſuperior deſta voſſa creatura. E elle mova meus ſentidos, minhas potencias, minhas obras. Elle me faça obrar, e eſtar quedo, parar, e caminhar, por onde, e quando vòs quereis. Arça elle em meu coraçaõ, e em mim reine. Elle me conſole, e me afflija; elle me humilhe, e me alevante, elle ſuma em ſi todas minhas imperfeiçoens, e cative a ſi todo o intrinſeco deſta alma, alargue conſigo a eſtreiteza de minha miſeria, levante a ſi o eſpirito derribado; encha conſigo toda a capacidade deſta creatura. O' amor divino poſſue-me todo, e de ti poſſuido, arrojame por onde quiſerdes, alagame em quantos mares quizerdes; eſpedaçame com quantos tormentos quizerdes; porque em ti, e contigo naõ poderei ſer perdido. Ouveme amor divino,

Proteſtaçaõ do obediente ao amor divino.

Joan. 15.

Affecto fervoroſo de amor.

Digitized by Google

vino, e pois eſtàs mais faminto de mim, do que te eu ſei deſejar, comeme, digereme, mudame em ti, que eu meſmo me deſconheça, e naõ me ache, ſenaõ em ti, naõ veja em mim nem em toda creatura ſenaõ a ti.

O' Madre de Deos puriſſima, obedientiſſima mandadora, e humiliſſima ſuperiora de voſſo unico Filho, e de Deos, compadeceivos das quedas de minha deſobediencia, e ſoberba. Alcançaime deſte Senhor que ſempre cumpra voſſas vontades, que ſobmeta à ſua toda eſta miſeravel creatura. O' Corte celeſtial, que por ordem, e obediencia perfeitiſſima reinais, deſatai o cativeiro deſta alma com a liberdade em que viveis, e alcançaime remedio para ſahir de mim, e viver em plenaria ſujeiçaõ á vontade deſſe Senhor, que vedes, e adorais para ſempre, Amen.

TRA-

Digitized by Google

TRABALHO XI.

Da Pobreza.

QUE Chriſto noſſo Senhor paſſou, e fez atè idade de trinta annos, que S. Lucas, como temos ditto, reſumio ſó na obediencia da Senhora, em que viveo, poſto que todos os Santos Euangeliſtas o callaraõ, naõ deixa de dar muita materia de conſideraçaõ a ſeus ſervos. Mas antes das obras de heroicas virtudes, que delle eſcreveraõ dos tres derradeiros annos, que doutrinou o mundo, podemos collegir a perfeiçaõ, e occupaçaõ de toda a vida, que quiz paſſar em ſilencio encoberto, e de que naõ quiz que ſe eſcreveſſe nada. Confirma iſto S. Lucas nos Actos dos Apoſtolos dizendo: que começou o Senhor a fazer, e depois a enſinar: que he clara prova, que do que *Act. 1.*

baſtantiſſimamente por palavra enſinou tres annos, tinha tomado em ſi larguiſſima experiencia por obras em trinta. Enſinando niſto de quam pouca ſuſtancia ſaõ palavras, e doutrinas bem dittas ſem uſo de boas obras. As quaes poſtoque brandidas como bandeiras da vaidade ao vento, façaõ moſtra de haver debaixo dellas alguma couſa de ſuſtancia, e firme: todavia fica, e he interior caſa de taipa, e tudo velhice para cahir, ſe falta o alicerſe, e firme edificio de boa vida, e ſantas obras. Nem fora diſto tamanho mal, ſe ditta a ſanta doutrina ſem boa vida, paſſaſſe com o eſquecimento, como paſſa o tom das palavras; mas as palavras boas, que parece que paſſaraõ como vento, ficaõ diante do divino juizo reſervadas, e lembradas para condennaçaõ dos que ſem boas obras as enſinaraõ. Neſta obrigaçaõ, e perigo vivem, naõ ſó os prégadores, e confeſſores, mas todos os conſelheiros, e tachadores, e traçadores de vidas alheias. Por iſſo aconſelhava San-Tiago: Naõ queirais muito ſer meſtres, porque carregais ſobre vòs mais rigoroſo juizo. E quem doutrina, e vive ſem eſta ponderaçaõ, ponha os olhos no juizo, e Senhor que o ha de julgar, que ſendo ſó elle o unico, e ſoberano, que ſó por ſua authoridade ſe lhe deve ſer crido em ſuas palavras (que he privilegio que a nenhuma creatura deo) todavia de trinta annos, em que provou, e fez por obras o que havia de enſinar, tomou ſó o dizimo, que eraõ tres, para enſinar o que tinha feito. E por aqui ſe vè em quam baixa reputaçaõ merece ſer tido quem quer credito, e valia, naõ pelo exemplo da vida,

Doutrina acõpanhada de virtude.

Jacob. 3.

Mais tempo tomou Chriſto para enſinar por obra, que por palavra.

Digitized by Google

da, ſenaõ pela authoridade da peſſoa; os quaes como furtaõ a Deos o que he ſeu, e de que elle ſendo Deos, naõ quiz uſar, naõ ſó ſeraõ delle pela vida reprovados; mas permittirá juſtamente, que por ella tambem ſejaõ ſuas peſſoas dos homens acanhadas, e deſprezadas. E quando no publico naõ forem, fraca conſolaçaõ he a da falſa reputaçaõ com reprehenſaõ da propria conſciencia.

Conſiderando logo as obras que fez, e doutrinas que enſinou nos derradeiros tres annos de ſua vida, entenderemos alguma parte do que faria, e dos trabalhos que paſſaria em os trinta, pelas virtudes que exercitava, e honra de ſeu eterno Padre, que zelava, e pela ſalvaçaõ dos homens, que ſummamente deſejava. No ſermaõ do monte, onde eſte Senhor tratou da perfeita vida Euangelica, e do perfeito entendimento, e guarda da ley de Deos, e onde eſtá reſumida toda ſua doutrina: a primeira couſa que enſinou, foi a pobreza de eſpirito. E como o Senhor prègava o Reyno do Ceo, e naõ fallava palavras ſenaõ por pezo, e medida, naõ ſe deve crer, que naquella larga doutrina, que naquelle grande, e alto ſermaõ deo (que S. Matheus eſcreve, e com taõ meudas ponderaçoens, que diz que alevantou ſeus olhos, e que abrio ſua ſagrada bocca) começaſſe logo com chamar bemaventurados os pobres de eſpirito, dandolhe o primeiro lugar na perfeiçaõ Euangelica, e na gloria do Reyno do Ceo, que lhe deo por premio, ſenaõ porque eſta era a ſua amada companheira, em que naſcera, em que vivera, e em que

Chriſto começou ſua doutrina pela pobreza.

Mat. 5.

Digitized by Google

havia de morrer, ſem recear, pela conſervar, nenhum dos trabalhos, que ella tras conſigo. Bem merece, na eſtima, e agradecimento, muito principal lugar, mercé que nos fez, em querer viver por nôs pobre, e o muito trabalho, com que exercitou a ſanta pobreza, pois della tanto ſe prezou, que para naſcer eſcolheo lugar pobriſſimo, naõ proprio, mas commum, Mãy pobre para o parir, Carpinteiro pobre para o criar, paſtores pobres primeiro que a todos, para o adorarem, e offerta de pobres para o offerecerem no Templo. Nos derradeiros tres annos de ſua vida, nunca teve caſa, nem lugar proprio para deſcançar, como elle diſſe a hum que o queria ſeguir: ſou mais pobre que as rapoſas, que todos aborrecem, tem covas, e as aves tem ninhos, e eu naõ tenho de meu proprio onde poſſa encoſtar a cabeça. Vivia de eſmolas, acceitava alheios gazalhados como pobre, e quando lhe faltavaõ, naõ ſe queixava, mas a terra a todos comua, era ſua caſa, e o Ceo ſeu telhado. Paſſava às vezes com ſeus Diſcipulos tanta mingoa, que os levava pelas cearas colher as eſpigas, e debulhalas entre as mãos para ſatisfazerem ſua neceſſidade. E quando quiz dar de comer a cinco mil homens, que o ſeguiaõ, achouſe em ſua deſpenſa (que era huma pobre alcofa) para todos ſeus Diſcipulos, dous peixes, e cinco pães de cevada. Andava ſem cajado, nem alforje, mais que o que de eſmolas lhe davaõ para prover eſtreitas neceſſidades, ſem ter cuidado do outro dia. Queria em ſua companhia quem deixaſſe, ou vendeſſe tudo, e o deſſe a os pobres. Eſcolheo

Quanto amou Chriſto a pobreza.

Mat. 8.

Luc. 6.

Luc. 6.

Marc. 6.

por

Digitized by Google

por Discipulos os mais pobres do mundo. Vestia huma tunica branca de lã tecida de agulha, e huma veste roxa de lã grosseira (de que eu vi huma parte,) e esta dizem que nunca se mudou, mas com elle sempre cresceo. Tem se que andou descalço, posto que de seus Apostolos diz Sam Marcos que calçavaõ alparcas. Finalmente com a santa pobreza em braços morreo nù crucificado sem vestido, que jà lho tinhaõ jugado, e tomado os algozes, sem hum pucaro de agoa para sua sede, sem ter onde reclinar sua cabeça; e descançassem seus membros para morrer, e atè huma cova para o sepultarem, que atè a mortalha, e sepultura depois de morto lhe deraõ de esmola. Por taes começos, e taes cabos da vida pobre, e trabalhosa deste Senhor podemos julgar, que os trinta annos quasi que viveo em casa de N. Senhora, esta foi sua amiga, e inseparavel companheira. Com quanto trabalho esta santa virtude se exercita toda a vida o sabem muito bem, os que naõ só com desapegamento interior das cousas temporaes, mas com exterior mingoa, e falta dellas, quando faõ necessarias, a passaõ, e padecem. Porque as necessidades de nossos terrenos corpos saõ continuas, e o soffrimento da mingoa do necessario para ellas, posto que seja voluntario, naõ deixa de ser muy penoso, e trabalhoso à fraqueza da carne. Mantinhaõ se naquella pobre casinha de Nazareth a Senhora, e S. Joseph, com o Filho de Deos pelo trabalho da carpentaria, e pela agulha da sacratissima Virgem, e como naquella santa companhia se trattava mais do espirito que do corpo, o me-

Marc. 6.

Pobreza, he deficil de soffrer.

menos tempo da vida gaſtavaõ em grangear a comida, por gaſtarem à mòr parte della em exercicio da oraçaõ, e eſpirito, que he a força, e verdadeira ſuſtentaçaõ da perfeita pobreza. Faltava muitas vezes a comida, e muitas mais era pouco guizada, e appetitoſa, e ſempre mui pobre, e pouca. E o movel de que mais tinhaõ a caſa pejada era a falta de todas as couſas temporaes que nella havia. A eſta vida ſe pos, e offereceo, e aos trabalhos della (de que mais largo trataremos no trabalho ſeguinte) a divina riqueza, e o meſmo theſouro de todos os bens ſoberanos, e o Senhor univerſal do mundo terreal, e celeſtial 33. annos, que neſte degredo viveo em carne mortal: ſem ainda ter por propria a vida, e carne, que comſigo levou ao Ceo, pois em noſſo proveito toda deſpendeo. E atè hoje cada dia a dà em mantimento a quem a quer, para moſtrar que ainda a tem por mais propria (ſe aſſim ſe póde por encarecimento dizer) de quem a come, que ſua.

Oraçaõ, ſuſtento da pobreza.

Naõ ſe deſpendera tanto Chriſto N. Senhor, nem metera tanto cabedal em dar exemplos deſta virtude da pobreza, ſenaõ fora importantiſſima para a perfeiçaõ Chriſtã. Porque o principal intento de ſua doutrina he, accender nos coraçoens dos homens amor puro das couſas, para que foraõ creados: porque neſte conſiſte a reformaçaõ de todos noſſos males: os quaes todos ſe reſumem em eſquecimento das couſas eternas, e affeiçaõ das temporaes. Com a qual affeiçaõ pejado o humano coraçaõ nem ſegue as couſas da fè, nem emprega as eſperanças em cou-

Pobreza importantiſſima para a perfeiçaõ.

Digitized by Google

couſas altas, e divinas, nem dá a caridade, e o amor a quem ſó ſe deve, que he Deos. Donde naſce que deſtrahida a alma deſtes ſeus naturaes, e proprios bens ſoberanos, por cuja medida lhe deo Deos a capacidade que tem, ſaõ todas as outras couſas, a que ſe inclina, e em que ſe emprega, taõ pequenas, que por naõ ſer nenhuma, nem todas juntas baſtantes para encher o lugar creado para couſas divinas, e ſoberanas, quanto mais entulho de affeiçoens terrenas lhe lança, tanto mais nella creſce a fome dos males, por onde ſe perde, e de que goſta, e mais alienada fica da eſtima, e amor dos verdadeiros bens, que a podem ſatisfazer. Aſſim entrando huns males chamaõ por outros, porque todos em tamanha caſa tem lugar, e repartido o amor da alma em tantas partes, nenhuma outra cura tem, ſenaõ ajuntar todas as forças da capacidade eſpiritual da alma, a amar a hum ſó bem baſtante para a ſatisfazer plenariamente, que he Deos. Ajuntando todo o amor a hum, curaõſe todos os males que a repartiçaõ delle accumulou na alma: reformaõſe todas as perdas interiores, e apura-ſe o eſpirito para a communicaçaõ, e participaçaõ dos dons ſoberanos, e divinos, para que foi creada: que a alma naõ pode gozar, ſem companhia de todas as virtudes. Sendo logo o amor da alma (eſpalhado ou unido) ſua perdiçaõ, ou ſeu ganho: a virtude da pobreza de eſpirito, tem por officio alimpar a alma de toda a affeiçaõ terrena, e diſpor a humana capacidade para receber as riquezas do divino amor. Por iſſo Chriſto noſſo Senhor, que naõ veio á terra

Bens temporaes naõ ſatisfazem o coraçaõ.

O amor de Deos nos une, e o do mundo nos divide.

Digitized by Google

Luc. 12. (como elle diſſe) ſenaõ accender o fogo do divino amor nas almas, deu o primeiro lugar à ſanta pobreza, como propria miniſtra, e executora deſtes ſeus divinos deſenhos. E naõ ſó por exemplos perfeitiſſimos, mas por muitas doutrinas trabalhou pela acreditar, e darlhe entrada em noſſos coraçoens. A iſto atiraõ todas aquellas divinas palavras ſuas, com que dilata noſſos coraçoens, e os alevanta às couſas ſoberanas, e nos aſſegura que nada nos faltarà. Buſcai primeiro o Reino de Deos, que tudo o mais naõ vos faltarà. Naõ tenhais cuidado do dia d'ámenhã: naõ ſejais mui ſolicitos de voſſas neceſſidades temporaes, voſſo Padre celeſtial os ſabe muito bem: e outras muitas a eſte modo, com que ſe obriga a tomar ſobre ſi o cuidado de tudo o que nos cumpre, para que nôs o ponhamos todo nelle. Eſta he a verdadeira pobreza de eſpirito: a qual noſſo Padre S. Agoſtinho diz, que he a humildade: porque arranca a raiz da ſoberba, que he eſtima, e confiança de couſas baixas, como ſe foraõ divinas, que he principio de todo peccado. A eſta diz que he proprio o primeiro dom do eſpiriſto ſanto, que he temor filial de Deos, o qual como conhece que a humana creatura ſempre vive ſem Deos mingoada, naõ ſe atreve deſapegarſe daquelle, que ſó a enriquece, nem amar couſa, com o que deſcontente: e por iſſo ſempre apura, e a limpa o coraçaõ da affeiçaõ de couſas terrenas. Neſta ſe fundaraõ todas as Religioens. E poſto que no modo algumas ſaõ differentes, no fim todas ſaõ iguaes, em deſapegar, pelo voto da ſanta pobreza, o coraçaõ do

Matt. 6.

Auguſt. Epiſt. 120. *de gratia doni teſtam.*

amor

amor de toda a couſa terrena, que poſſa pejar o lugar ao amor divino. E aſſanta Igreja approva por mais eſtreitas as Religioens, que mais aperto, e eſtreiteza profeſſaõ na ſeparaçaõ do uſo das couſas temporaes, porque eſtas julga por mais ricas da perfeiçaõ do amor de Deos, e mais aparelhadas para elle. Aſſim que o eſpelho de eternas verdades, que em ſi tem os theſouros de todos os bens divinos, que as almas podem deſejar, e de que ſaõ capazes, vindo à terra moſtrarſe, e darſe a conhecer, para termos os terrenos mais perto, e a noſſo modo mais tratavel, todo noſſo bem, aſſim entrou, viveo, e morreo pobre de tudo, o que cá na terra temos em uſo, que quando poſeſſemos os olhos neſte Senhor de tudo, naõ viſſemos nelle mais que a ſó elle. E aſſim vendo nòs que naõ achou elle na terra couſa com que ſe acompanhaſſe, nem que o mereceſſe, ſenaõ noſſos coraçoens, nos quaes ſem toda outra couſa mais baixa que elle quer entrar, nòs tambem a toda, que fóra delle he tenhamos por indigna de noſſos coraçoens, e ſem miſtura de amor terreno o recebamos.

Quaes das Religioens ſaõ mais eſtreitas.

Chriſto veio pobre, porque ſó em elle ponhamos os olhos, e o amor.

Segundo iſto, na verdade pura, a pobreza de eſpirito, he carecer da affeiçaõ de todas as couſas pobres, e que naõ tem por ſua baixeza preço, nem valia, para eſtar cheio, e rico do que naõ pode ter nenhuma juſta valia, nem baſtante eſtima. Allumiados os Santos neſtas verdades Catholicas, ſe tinham por pobriſſimos na abundancia das couſas terrenas, e por contentiſſimos na falta de todas ellas. Porque tendo a experiencia de humas, e outras, viaõ, que nunca

Digitized by Google

ca o homem eſtá mais pobre, que quando todo ſeu cabedal naõ pode ajuntar couſa que naõ ſeja pobriſſima. E taes ſaõ todos as couſas, que por muitas, e grandes que pareçaõ, nem por ſi cada huma, nem todas juntas podem ſatisfazer hum coraçaõ, que allumiado nas verdades, e mentiras das couſas, ſenaõ quer pejar, nem empregar, ſenaõ nas verdadeiras. E porque eſtas ſaõ as que em Deos acha, com ellas ſe tem por rico, e com as outras quanto mais cheio, mais pobre. E ſegundo eſta verdade, parece que eſta virtude por proprio nome ſe deve chamar riqueza de eſpirito. Mas porque ſe prega, e enſina a gente, que com engano, e cegueira tem falſamente por riqueza abaſtança das couſas terrenas, por lhe fallarem por linguagem que entendaõ, lhe chama o Senhor pobreza, ſendo riqueza de eſpirito.

A pobreza he riquezr de eſdirito.

Regra, e experiencia he geral, que ninguem tem por muito o que faz, ſenaõ quem naõ tem condiçaõ para o fazer, e quem a tem, nem com fazer muito ſe ſatisfaz. O liberal ſempre tem por pouco o que dà, porque nem com dar muito ſatisfaz a condiçaõ, e o eſcaço que contra a condiçaõ dá, cuida que ninguem dà mais que elle, dando menos que todos. Paſma o guloſo, e deſtemperado de hum dia que jejua, e paſma o temperado dos que deixa de jejuar. Cuida o impaciente, que ninguem ſoffre mais que elle, quando naõ mata, pela mais pequena palavra que lhe dá deſgoſto, e cuida o paciente, que naõ ſabe ſoffrer, ſe enxerga em ſi natural ſentimento de injurias, e males que lhe façaõ. Tem o cobiçoſo, que naõ ha outro Job no mundo, ſe lhe falta o dinheiro para

Sempre lhe parece que faz pouco quem he amigo de fazer muito.

Digitized by Google

para o jogo, e para ſuas demazias, e temſe o pobre de eſpirito pelo mòr avarento do mundo, ſe tem proviſaõ para ſuas juſtas neceſſidades, e aſſim he em tudo o mais. Pelo proprio entendimento, que ſentimos as couſas em nòs, as julgamos nos ſantos. Paſmamos da pobreza de S. Franciſco os que eſtamos muito afferrados às couſas temporaes, e pendemos muito dellas, e fazemos dellas cabedal. Os que goſtaraõ de ſuas eſpirituaes riquezas paſmaõ, de como ſoffria ainda os romendos com que ſe cobria. E aſſim em quanto eſtamos affeiçoados ás couſas baixas, e terrenas aprendemos, e procuramos a pobreza de eſpirito, e deſpois de deſapegados, e poſſui, dos do divino amor, nella mais propriamente logramos as riquezas do eſpirito.

Douſe eſtados ha na Igreja de Deos de pobres de eſpirito, huns que com abaſtança de bens proprios temporaes tem o coraçaõ deſapegado das couſas que poſſuem. Outros dos que por vontade, ou por voto ſe deſapoſſaraõ do que tinhaõ, ou podiaõ ter, e deſejar, para com menos occupaçaõ, e deſtrahiçaõ converſarem a Deos, e às couſas divinas. O primeiro naõ he impoſſivel; mas o ſegundo he mais perfeito. Por não ſer impoſſivel juſtamente Deos caſtiga, os que por deſordenada affeição, e uſo dos bens temporaes, que elle lhes dà, ſe ſoltão em peccados, e perdem os bens de Ceo, que podem com os terrenos grangear. Porque não permitte Deos à noſſa fraqueza ter muito na terra, com licença de ter o coração aferrado ao temporal, mas ſó para uſo das neceſſidades, e ocaſioens de merecimento, e grangearia do Ceo.

Duas maneiras de pobres, de deſejo, e de obra.

Pobres de deſejo.

E por

Digitized by Google

E por isso permitio que houvesse pobres, e deo muitas cousas, em que se póde despender com merecimento o temporal. Pondera com muita consideração S. Basilio, que nas mais heroicas virtudes quiz Deos ter em sua Igreja em todos os estados, santos tão perfeitos, que nem os que professão a maior perfeição cuidem de si que serão mais santos, nem os que a não professão, tenhão escusa para o não serem. Na obediencia teve Deos a Abrahão casado tão perfeito, que que nem o professo obediente passará de matar sem contradição hum filho seu natural por obedecer, que he mais que dar a propria vida, que o amor natural faz dar por livrar os filhos. Na castidade teve huma Susana casada tão pura, que a honra, e a vida perdia por ella. Nem tem mais o professo casto, que perder por conservar a santa castidade que prometteo. Na pobreza de espirito teve Deos hum Iob tão desapegado do muito, que no mundo tinha, que sendo os casos supitos a maior prova, que ha das raizes, que tem prezo o coraçaõ, nem com supita perda de tudo, quanto na vida tinha, sintio outra alteraçaõ, mais que para dar por tudo graças ao Senhor. E quando o professo muito afervorado em ser pobre de espirito, como prometteo, chegar a muita perfeição, não cuidará que chegou a pouco, quando muito sobre cuidado, se achar tão desapegado das cousas que já não tem, como se achou Iob com a supita, e improvisa perda de todas as que tinha. Por onde fica claro, que a pobreza de espirito em todo o estado se póde exercitar, e em tudo he obrigatoria, mas de

Basil. hom. in fame ac siti, & concion. ad divites.

Notemos Religiosos

Digitized by Google

de differente maneira. Que os que a profissão por voto defende a propriedade dos bens temporaes, que justamente e sem peccado poderão possuir, se os não renunciarão. E aos que não prometterão pobreza defende a affeição, e uso delles para peccado, e com perigo de quebrar a ley de Deos, e perder a alma. E neste genero com a graça de Deos, podem ser perfeitissimos.

A prodigalidade contraria á pobreza.

De dous vicios se hão de guardar muito os que neste estado quizerem ser pobres de espirito; Prodigalidade, que deseja ter muito para gastar mal, e Avareza, que ajunta muito para o não gastar, nem bem, nem mal. Ambos estes vicios encontrão muito a pobreza de espirito.

A prodigalidade, porque com dispender, grangea affeiçoens doutros peccados, que distrahem o coração do amor, que só a Deos se deve, com que a pobreza de espirito se sustenta.

Tambem a avareza, e com mais dano.

A avareza, porque encerra o amor do coração, que não póde subir a Deos. Mas qual destes seja mais prejudicial á alma, folgara de ver outros pareceres de Santos allumiados. O meu (sommetendome aos melhores) he, que mais grave, e incuravel he o avarento, por muitas razoens. O fim do prodigo he contentarse a si, e a muitos, que he menor mal, que quererse contentar a si só. O prodigo tem por officio dar, e o avarento receber, e ajuntar, e Christo disse, que mais bemaventurada cousa he dar, que receber. O prodigo se gasta por affeiçaõ de outros vicios, que com desordenados gostos commette, naõ fica taõ afferrado aos bens temporaes,

Prodigalidade, e avareza comparadas.

que

que de si lança. E o avarento se deixa de comer aquelles vicios, naõ he por amor da virtude, mas por naõ gastar: e sem duvida fora taful, deshonesto, e destemperado, se sem gasto o podera ser, mas a cobiça entrea, e naõ Deos, e fica sempre cattivo do seu dinheiro. Deixo que para o mundo o prodigo tem mas amigos, he mais lustroso, faz primores, e o avarento he mais tacanho, e baixo em tudo. E deixo que o prodigo lo vale do seu, e o avarento vive sempre mizero; e outras cousas deixo, que servem pouco para a virtude, pelo muito que tem de mundo, e vaidade. A cura destes dous males, he muito mais facil no prodigo, que no avarento. Porque se daõ em secco, o prodigo em naõ ter que gastar, e o avarento em naõ poder mais acquirir; fica o prodigo nos vicios mais enfreado, e na mingoa mais aparelhado para conhecer seus erros, e fazer da necessidade virtude; e a varento fica ardendo em cobiça do que naõ póde ter, e em maiores cuidados, e ancias de naõ consumir o que tem, e sempre de peor qualidade. E quando hum, e outro sem chegarem a estes estremos, se quiserem tornar a Deos, o prodigo tem meio caminho andado, porque naõ sente deixar tudo, e tem só por fazer chorar os males da vida passada, que muito de pressa se purgaõ, e empregarse logo em Deos. E o avarento tem muito que fazer, em se apurar de maneira, que naõ cuide que faz alguã cousa em deixar tudo por Deos. Porque como naõ póde vir a ser pobre de espirito, sem de veras, e de coraçaõ ser liberal, tem muitos barrancos que passar

Mais facil he de curar o prodigo, que o avarento

Digitized by Google

far. Ao filho prodigo trouxeraõ suas perdas, depois de se ver desbaratado, à casa de seu pay, e ao bom estado; e o rico avarento o cuidado de naõ ter onde recolher o que tinha, lhe tirou o coraçaõ do Ceo, e o sepultou aquella noite no inferno. Ao santo Collegio de Christo naõ pode ter entrada o mancebo, que tinha muito de seu, e muita affeiçaõ do que tinha; ainda que por Christo foi chamado, e os que tudo liberalmente deixaraõ, foraõ delle agazalhados. Por onde julgo, que o que no estado secular quizer ser pobre de espirito, se vele da prodigalidade só para evitar a desordem do dispender, e cortar os intentos da vaidade, e se desvele em fugir da avareza, que embucha o espirito, e o faz enfastiado, e incapaz de todos os bens do Ceo, e o enterra no centro de toda baixeza.

Coeselho para os ricos.

Pobreza de Religiosos.

Do outro segundo estado dos pobres de espirito, que por voto renunciaraõ a propriedade dos bens temporaes, muito ha que dizer: mas como tenho neste capitulo o pobre Jesus entre maõs, espelho desta heroica virtude, e capitaõ della, e naõ fio de mim, que na obrigaçaõ que tenho de minha profissaõ, o tenha satisfeito nesta parte, e servido isto só por mim, ou contra mim, e todos os de meu estado, digo, que o nosso fim nesta santa pobreza, o nosso premio, a nossa riqueza, e o nosso thesouro he Jesus, e por isso elle he o retrato de nossa vida, e aquem havemos de imitar. Elle he o livro de dentro, e de fóra escrito, que vio o Profeta, para quem com puro desejo o quer contentar, porque em tudo lè, e vè nelle as puras verdades, que em

si

si enſina aos ſeus pobres de eſpirito. E para os que naõ ſe querem deſapegar de coração, do que por amor de Deos deixarão, he o livro cerrado, e ſellado em ſette ſellos, que vio S. Joaõ no Apocal. que o Cordeiro Jesus abrirà, e revelarà aos humildes, e encobrirá aos ſoberbos. Porque a experiencia nos moſtra, que não ha mais cega gente, que a que profeſſa pobreza de eſpirito, ſenão guarda ſua profiſſão, Mais aferrados ſão a ſuas pouquidades, que tem a ſeu uſo: mais ſe inquietão pelas haver, mais murmurão, e ſe deſconſolão, ſe lhas tivão, que os avarentos em todos ſeus theſouros. O qual he huma grande deſaventura do noſſo eſtado, porque quanto mais pequenas, e baixas ſaõ as couſas, porque perdemos noſſa quietação, e a pureza do amor de Deos, mais afaſtados eſtamos delle, e julgados ante ſeus divinos olhos, por menos dignos de ſeu amor, e de ſuas eſpirituaes mercès: porque elle diſſe que quem no pouco não he fiel, menos o ſerá no muito. Por iſſo com licença de todos os de minha profiſſão affirmo, que he impoſſivel ſer pobre de eſpirito o Religioſo, que naõ trata da oraçaõ, e converſaçaõ de Deos, onde o amor divino ſe apura, e deſapega do que impede ſua divina communicação. E poſto que para a conſciencia ſatisfação com não ter proprio (ſe de verdade no coraçaõ o naõ tem) para a perfeiçaõ deſta heroica virtude, e para lograr as riquezas da pobreza do eſpirito, para que foraõ chamados, eſtaõ muidiſpoſtos, e numca lá chegarão, ſem converſaçaõ daquelle, que conſigo gaſta todas as afficiçoens da terra: o qual

Apoc. 1.

Oraçaõ neceſſaria para conſervar a pobreza

ſe

Digitized by Google

se communica na oraçaõ, e interior recolhimento, para o qual as Religioens se ordenaraõ. Praza a Deos que nelle, e com elle conservem.

Destes dous estados de pobres de espirito se pòde entender o que disse S. Paulo (segundo o declara nosso Padre Santo Agostinho) que sobre Christo nosso Senhor que he pedra fundamental de todo o espiritual edificio, huns edificaõ palha, e feno, outros edificaõ ouro, e prata, e pedras preciosas. Estes acharse-haõ depois com tudo o seu salvos: os outros salvarse-haõ, mas como que escapão do fogo. Isto he. Que o pobre de espirito, que tudo renuncia, e com isso exercita todas as virtudes, com toda esta mercadoria, e pedraria se salvará fundado com amor sobre a pedra Christo. E os que com uso, e posse de bens temporaes, que saõ cousas que o fogo no dia do Juizo ha de gastar, e se fundaraõ em Christo, guardando a sua ley, salvarse-haõ: mas ficando lhe cà tudo o que temporalmente possuiraõ consumido, e como quem se podera perder, e queimar nestas cousas, se usára mal dellas, as deixará para arderem perdidas, e escapará quasi do fogo, e sem ellas se irá a Deos. Por onde, já que como diz Saõ Paulo passa a figura deste mundo, sejamos (como elle de si diz) Jesus nossa vida, para que seja a morte ganho.

Aug. tract. 30. in Joan.

Cor. 7.

Digitized by Google

EXERCICIO

Da pobreza de JESUS.

THesouro de ſoberanas riquezas, e glorias, abaſtança perfeita de todos os que vos deſejaõ, Jesus, meu Deos, meu Rey, meu todo poderoſo Senhor, meu unico bem, e toda minha grandeza, conheça-vos meu coraçaõ, e entenda meu eſpirito com voſſa luz os deſejos deſſe voſſo amor, que me tendes. E fazei me vós amar o que me dais a entender; para que conformando o meu coração com o voſſo, vivais em mim, e eu em vós. Dou-vos infinitas graças, por quererdes vós ſer o meu bem todo, e toda minha riquiſſima bemaventurança. Em vós tudo tenho ſeguro, porque ſois tão alto, que nenhum mal vos póde chegar, tão poderoſo, que nenhuma couſa vos póde faltar, tão rico, que nenhuma miſeria póde em vós haver. Mais tendes do que ſei entender, mais prometteis do que ſei deſejar, e em tudo ſois maior do que ſei comprehender. E em vós, onde ſe póde minha alma alargar, e ſatisfazer, aſſim poſeſtes toda minha perfeita bemaventurança, que fóra de vós não poſſa achar ſenão pura miſeria. Pois Senhor, ſe vós aſſim o quereis, como poſſo eu querer outra couſa? Acceito eſta tão incomparavel mercè,

Em Deos o temos todo ſeguro.

Digitized by Google

eè, enſinai me vòs a vos ſaber deſejar, amar, e poſſuir; deſapegai meu coraçaõ de toda a couſa terena, tirai de mim o ſabor de tudo o que a vòs me naõ alevanta, e chega; deſenterrai meu eſpirito de toda a baixeza, que atéqui me prende, apurai a capacidade deſta alma, que por voſſa medida fizeſtes, para que vòs ſó ſejais em mim o que quereis ſer, e eu a ſó vòs, todo meu bem, ſempre ſuſpire, e abrace. Oh todo grande bem meu! Oh que ſeguro todo! que infinito! que grande! que ſoberano bem; e quam verdadeiramente meu? Todo ſois meu, porque nada de vós me negais: grande, porque ſois divino; bem, porque ſois fonte de bondade: e eſte meu ſois taõ proprio, que nenhuma juſtiça, nenhuma razaõ, nenhuma força me póde tirar de vòs, ſe eu naõ quizer. Derreta-ſe toda minha alma em vós, afferre-ſe todo meu interior a vós, empregnemſe todas minhas forças em vòs, pois nem poſſo querer mais bem, nem he bem que imagine, que o poſſo ter fóra de vós. Arreigai Deos meu em mim voſſo amor, para que me naõ aparte de vós o peſo da carne, nem me leve apoz ſi a corrente peçonhenta das couſas deſta miſeravel vida, nem me chegue, e prive de voſſa luz nenhuma affeiçaõ terrena. E pois ſois todo meu bem, naõ me falte eſte tamanho bem, que he defender deſme do que de vòs me tira.

Deos he todo noſſo.

Dou-vos infinitas graças Deos meu, que para me livrardes de tudo o que de vòs me aparta naõ quizeſtes neſta vida ter nada de voſſo, porque quando poſeſſe os olhos em vòs, naõ viſſe

Fazimento de graças.

em vòs mais, que a vós, a quem devo todo este coraçaõ, e que só mereceis todo o amor desta alma. Tudo quanto ha no Ceo, e na terra, vosso he, tudo à vossa obediencia, e mandamento se move, e se governa, nem podeis deixar de ser Senhor de tudo, e se vivendo nesta vida trouxereis tudo em vosso serviço nem vós com isso foreis mais rico, nem eu podera dahi tomar justo exemplo para querer ter muito do temporal, porque eu desejara o alheio, e vós reinarieis no vosso proprio. Mas nem do vosso quizestes Senhor meu, justamente usar, para que minha cegueira se naõ enganasse com vosco. Nù nascestes, mingoado de tudo vivestes, nú morrestes, e voluntariamente tudo o vosso proprio renunciastes, para viverdes no meio do vosso pobre, e sem nenhum bem temporal, nem huma pedra para encostar a cabeça, nem hum palmo de terra para vossa sepultura. Se vos faltava o comer, soffrieis como pobre, se vo lo davaõ agradecieis-lo como pobre; se naõ tinheis que calçar, andaveis descalço; se vos naõ davaõ esmola, não vos queixaveis; em fim se vos tiravaõ os vestidos ao pè da Cruz, soltavei-los como alheio, e se vos faltava na Cruz onde morrer descançado, soubestes com paciencia morrer sem descanço, e desamparado, e sem vos queixar, como quem não tinha nada de seu. Oh meu pobre Jesus, tudo vos falta na terra, onde sois Senhor de tudo? ou engeitais tudo, para que vos falte tudo, e eu em vòs naõ a he cousa, que se pareça, nem que me faiba a vôs, senão a só vòs? Esta humanidade de tudo pobre me deixais cheia

Christo nos quiz allumiar com sua pobreza.

Christo naõ quer que busquemos em elle, senaõ a elle só.

Digitized by Google

cheia de riquezas de voſſa divindade, Filho de Deos vivo, e filho de Adaõ verdadeiro, ſem mais nada que o voſſo, e o meu natural, para que neſte ajuntamento em puro amor, ſem miſtura doutra terrena couſa, das que vós enjeitaſtes, viva eu em vòs, e de vós. Adoro-vos meu unico, adoro-vos meu perfeito bem, e minha ſingular riqueza. Ah Senhor meu, havei de mim miſericordia; compadeceivos de minha baixeza, e bruteza. Que vos tenho a vòs de tudo deſapegado, para que todo me enpregue em vós, e eu miſeravel deixovos, e ando pegando do que vòs enjeitais. Com fome canina ando pelos monturos, cuidando que mè poſſo fartar fóra de vòs, com couſas, que em vós não vejo. Sempre como caõ, ou animal baixo, pègo do peior, e do enjeitado. Que bem me póde dar o mimo do corpo, que enjeitaſtes; o favor dos homens, que deſprezaſtes; a abaſtança do temporal, que renunciaſtes, os cuidados, e occupaçoens terrenas, que de vòs facudiſtes, a honra, e tudo o mais, de que vos fizeſtes pobre? Vós a quem tudo era devido, e a quem nada podia empecer, julgaſtes por melhor a mingoa, que a abaſtança de tudo por amor de mim, e eu tenhome por mofino na falta deſſas couſas, e por ditoſo na demaſia dellas, ſem entre ellas vos ter a vós. O' cego de mim, e miſeravel; as temporalidades enfeitiçãome, roubãome a affeição, levaõme o amor que vos devo, fazemme pobre de vós, e de voſſos bens divinos, e puriſſimos; derribãome em lados torpiſſimos, e cuido todavia que ſou pobre, quando tão peçonhentas couſas me faltão: e cuido que

Digitized by Google

sou alguma couſa, quando as tenho. O' bom JESUS por iſſo vos não ſei amar, nem eſtimar, porque troco o amor, e eſtima que vos devo, e o dou ao que vós não quizeſtes que tiveſſe lugar em voſſa companhia. Se nada do que amo, ſe acha em voſſa morada, como vos hei de achar na minha cheia de amor do que vós da voſſa lançaſtes? O' bondade infinita, que não quereis a morte do peccador, mas que ſe converta, e viva, que poſſo eu ſem vós fazer? Vós não quizeſtes ſer pobre, para que me faltaſſe alguma couſa em vós, mas para que ſoubeſſe que naõ poſſo ſer rico, ſenão de vos. Iſto que vós quereis, he o que eſſa voſſa pobreza ha de fazer em mim? Vòs vedes quando alguma couſa da terra com affeiçaõ poſſuo, ou com deſejo deſordenado procuro, alli tenho o ſentido, alli emprego o goſto, àquillo dou as horas, e o cuidado, por aquillo me inquieto. E em quanto aſſim eſtou, naõ me lembrais, eſquecemme as horas de orar a vós em eſpirito, e verdade, eſquece-me a obrigaçaõ que tenho de vos amar, dou de maõ às eſpirituaes mercès, que deſejais de me fazer. E o que ſem vergonha naõ devo ante voſſos olhos confeſſar, que deſta maneira meſma me embebo em qualquer couſa de meu appetite, que ſeja muito pequena, e meuda, quer das que no mundo avultaõ, e montaõ muito. E quando triſte de mim me quero lembrar de vòs, acho-me prezo, e cattivo, e que naõ ſei alevantar os olhos a vós; prende-me hum brinco como menino, hum appetite como doente, hum goſtoſinho, naõ ſei como que. Porque tal ſou, que minhas baixezas naõ tem nome, nem tem

O amor das creaturas faz que naõ achemos a Deos.

Qualquer bem prende o coraçaõ

Digitized by Google

tem ser, nem tem mais que peçonha para me matar, cadeas para me prender, e cordas para tirarem por mim, naõ sei como, mas sei que me apartao de vòs. E o peior he, que pelo descuido disto não vejo peccados, e tentaçoens, e inquietaçoens da vida, em que sem o sentir caio, senão quando me acho perdido, e sem força; vós o vedes, e ponderais, que só o podeis curar. Oh pobre Redemptor meu, havei piedade destas pobrezas; estas saõ as que vòs naõ quereis que eu tenha, estas vos aborrecem em mim, porque por ellas vos perco. Confesso, que nem delapegar-me, nem renunciar tudo, como me cumpre, sei. Mas tal, qual vòs me vedes, me lanço a estes vossos pès. Desatai vós minhas prizoens, desfazei estes nòs, e laços destas terrenas affeiçoens, dai hum forte espirito, e desamor de tudo o que vòs na vida enjeitastes, e ajuntai todos meus cuidados em vós: pois sois o verdadeiro remediador, e medico desta alma.

Divina luz, e rica bondade desta pobre alma, ouvi Senhor meu, e respondei ao interior desta alma, fallaime Palavra eterna de Deos, e ensinai meu desejo, que de vòs quer aprender. Por ventura Senhor, estando taõ enjeitador de tudo, e tao amigo de viver de tudo mingoado, lançais tambem meu coraçaõ, e quereis tambem viver pobre delle? Ah coraçaõ de meu coraçaõ; ah vida da minha vida, este meu cego coraçaõ mè diz que naõ, e naõ mo diz, senaõ porque vòs lho ensinais. De tudo vos despejais, para que eu só tenha entrada, de tudo vos sacudis, para estar despejado para mim. De tudo vos fazeis pobre,

Christo quer ser pobre de tudo, senaõ de coraçõens.

Digitized by Google

para que eſte coraçaõ ſupra o lugar de todas eſſas mingoas. De mim vos quereis manter, de mim ſatisfazervos, quando tudo vos falta. Para iſſo ſois pobre, para que todo o pobre coraçaõ cuide, que póde ſer voſſa choupana, e gazalhado. Vinde Jesus meu, vinde pobre meu, reclinai aqui voſſa cabeça neſte pobre coraçaõ. Agazalhaivos no ninho deſta alma. Lembraivos Senhor, que quando vivieis no mundo taõ pobre, Mattheus publicano vos convidou à meſa de peccadores, taõ pobres como eu, de voſſos bens, e entre elles acceitaſtes, taõ contente, gazalhado, que vos naõ dava dos grandes que volo taxavaõ. Entaõ Zacheu peccador deſejou de vos ver, e para que vos viſſe á ſua vontade, vos offereceſtes a oir receber ſeu gazalho, e ſantificaſtes aquella caſa. A Magdalena vos foi buſcar huma vez à caſa alheia, donde foi ſantificada, e vòs dahi por diante a ſua buſcaveis já como voſſa. Quando tudo enjeitaveis, chamaveis a todos os carregados, todos os embaraçados, todos os apartados de vòs, com promeſſas, que a todos recrearieis. Só de ſer amado de noſſos coraçoens eſtais faminto, e deſejoſo, e de tudo o mais (para iſto) falto, e mingoado. Pois Senhor quem me detem? Quem me tira não ter hum lugar apar de vòs? He verdade que não ſou digno, que vòs entreis neſta alma, mas vós não tiveſtes conta com minha baixeza para deixardes, de me chamar a vòs. E quando diſſeſtes, que na Cruz tudo levaveis a vòs, naõ me tiraſtes a mim de fóra. Pois Senhor já que eu naõ ſou menos voſſo, que todos eſtes, como amais errado, e mais cego,

Affecto amoroſo.

Luc. 7.

Matt. 11.

Matt. 8.

Joan. 12.

Digitized by Google

cego, que naõ ſei onde, e por onde hei de ir, vinde-vos a eſta alma, que neſta hora vos deſeja, e ſe hà de ſer em alguma hora, ſeja neſta, baſtem minhas pobrezas, e perdas paſſadas. Deſta hora para ſempre vos acompanhai com eſte coração, Ah meu Senhor, e verdadeiro bem, olhai que nenhuma ſorte de pobre enjeitaſtes nunca. De ſanta pobreza naſceſtes, e ſanto pobre vos criou, em caſa pobre naſceſtes, e em pobre Cruz morreſtes; paſtores ignorantes, e pobres eſcolheſtes, e diſcipulos imperfeitos pobres chamaſtes; peccadores, eſpiritualmente pobres converſaſtes, e entre dous ladroens pobriſſimos de virtudes a cabaſtes. Todas as pobrezas vos contentarão, e acceitaſtes por companheiras; humas para as exercitardes, e outras para as curardes, e enriquecerdes. Pois como poſſo eu ficar de fóra? Eu ſou mais pobre de bens que os ladroens; para vòs ſou pobre, para vòs bom JESUS, e para voſſa companhia tenho já juſta acção; recebeime pobre Senhor, à voſſa companhia, curarmeheis, enriquecermeheis, poſſuirmeheis, e ſantificarmeheis, amarvoshei, e em mim vos glorificareis.

Se taõ amig Deos de pobres, tambem o ſerá de peccadores.

Oh meu pobre Senhor, e meu pobre Salvador, pobre vos vejo, mas naõ ſei que ſente eſte meu pobre coração, que naõ me poſſo apartar de vos, e naõ ſei que grandezas vejo neſta voſſa pobreza. Eu as adoro, quanto poſſo, daime vòs que as ame, quanto devo. Tudo o de que vós eſtais pobre, empobrece as almas que o poſſuem com affeição deſordenada. E os que por voſſo amor nada tem, nem deſejão, vòs os tendes riquiſſimos, e contentiſſimos. As almas dos voſſos po-

Digitized by Google

pobres estão cheias de luz allumiadas em vossos segredos, sabias sem outro mestre senão vosso espirito: riquissimas de divinos bens, que se não podem dizer, nem cuidar, contentissimas, sem cuidado que as perturbe, e em perpetua paz, e soccego, com corpos na terra conversão o Ceo, e em corpos de barro tem vida, e excessos Angelicos. O gosto, e o contentamento que os mundanos cegos buscão, e não achão, estes os tem. O senhorio de tudo elles, sem termada, o possuem; a alteza de coração entre miserias terrenas elles sós conhecem, e gozão. O poderio contra todo o inimigo só elles como proprio o usão. A os olhos do mundo bichinhos desprezeiveis, aos vossos divinos são Principes, e Senhores. Enfastiados, e enjoados de quanto do mundo se estima; e sendo tambem para o mundo o mesmo fastio, sempre vivem em vossos espirituaes banquetes, nem querem outros manjares, senão os celestiaes. O' quando bom Jesus desapegado de tudo, contente, e rico de vós, alagado na abastança de vossas riquezas vos dirá todo meu coraçaõ; Padre meu, riqueza minha, fartura minha, bemaventurança minha? He verdade que sempre o sois de verdade, mas meu coração o não sente, senão quando lho vós fazeis sentir. Quando chega o vosso toque interior, que tirais as nevoas a esta alma, e gastais todos seus terrenos desejos, ó com quam differente conhecimento vos diz então sabendo, amando, e desejando o que diz. Deos meu, amor meu, riqueza minha, consolação minha, e toda mi-

Felicidade dos pobres.

Affectos de amor.

Digitized by Google

minha satisfação. Porque então de vèras gosta de vòs como do seu, porque não tem outra cousa sua no coração, senão a vòs.

Foge de mim terra, deixaime terrenos pensamentos, afastaivos de mim amigos, cuidados, desejos, pouquidades terrenas, deixaime abraçar com o meu pobre JESUS, O ò, JESUS, ò ò meu, ò ò JESUS, ò ò meu, ò amor meu. *Actos de despreзo de tudo o que naõ he Deos.*

In te Domine speravi, non confundar in æternum: In justitia tua libera me. Psalm. 30.

Em vôs, meu bom JESUS, tenho toda minha confiança, meu ser, e minha fortaleza; em vòs estribo, em vos perco de tudo o medo, nem me poderei de vòs correr, nem nunca envergonharme de vos ter amado, crido, e de ter tudo por vòs deixado. E quando tudo for contra mim, vòs meu pobre JESUS sahireis por mim. Vossa bondade, que approvou a pobreza de espirito, e com ella me enriquece, esta me livrarà de toda perturbação.

Inclina ad me aurem tuam: accelera, ut eruas me.

Ouvi Senhor os brados deste coração, dai ouvidos aos desejos desta alma, que vos deseja, apressaivos a me livrar de tudo, o que de vòs me aparta, e que no mundo me engana. A vòs escolho por minha soberana riqueza, confundi vòs todas as cousas, que querem cegar esta luz, para de vòs me apartar, e me tirar este rico thesouro.

Digitized by Google

Esto mihi in Deum protectorem, & in domum refugij: ut salvum me facias.

Sede vòs o meu Deos, pois o sois, nem me deixeis amar outra cousa, com o amor que a vos devo, meu Deos. Sede vòs meu amparo pois o sois, e naõ me deixeis confiar em outra cousa. Sede o meu couto, e o meu refugio, e a minha salvaçaõ, pois vós só tendes para tudo bastante poder, bondade, riqueza, fortaleza, e largueza.

Quoniam fortitudo mea, & refugium meum es tu:

Et propter nomen tuum deduces me, & enutries me.

Quando Deos manda se empenha para ajudar a cumprir o que manda.

Quando me vòs mandastes imitarvos, e por vosso amor deixar tudo, bem sabieis minha fraqueza: mas entaõ vos obrigastes a serdes vòs minha fortaleza; obrigastevos a serdes o meu refugio em todas minhas necessidades; obrigastevos a naõ terdes respeito a meus merecimentos, mas à grande ideia de vosso nome, de vossa bondade, de vossa misericordia, para me guiardes, e me sustentardes, como quem sois, e naõ como eu mereço.

Educes me de laqueo hoc, quem absconderunt mihi:

Quoniam tu es protector meus.

Seguro vivo, bom JESUS, nesses braços, seguro nesse

Digitized by Google

neſſe amor que me tendes, que me livrareis dos laços, que a minha fraqueza meus inimigos armaõ; porque naõ quizeſtes vòs, que vos tomaſſe por meu protector, e defenſor, ſenaõ para naõ haver medo de minha carne, quando com a mingoa, e pobreza ſe queixa, nem de minha fraqueza quando deſeſpera de poder com a neceſſidade, nem do mundo, quando me deſpreza, e me tem por enganado em vos ſeguir; nem do demonio, quando variamente me tenta; porque quereis que amandovos, e imitandovos, em vòs viva ſeguro, que para tudo o que mandais, dais graça, e para me defenderes dos inimigos ſois todo poderoſo.

Com Deos naõ ha que temer.

In manus tuas commendo ſpiritum meum.
Redemiſti me Domine Deus veritatis.

Pois Senhor, e Deos meu, com todas minhas miſerias, pobrezas, peccados, fraquezas, e com tudo o que me inſpirais, neſſes voſſos paternaes braços me lanço; neſſas mãos, que me formaraõ, me ponho. Eſte eſpirito, que à voſſa imagem, e ſemelhança creaſtes, vòs o reformai com a ſabedoria, que me enſinaſtes. Vòs Salvador meu, me redemiſtes de meus peccados, naõ ſó morrendo por elles, mas enſinandome, como Deos de verdade, verdades, que o mundo naõ conhece. Daimas a conhecer, e ſentir, aſſim como quereis que as entenda; fazeimas amar, como quereis que as deſeje, fazeimas pòr por obra, como quereis que as ſiga. Naõ falte eſſa maõ poderoſa, que me fez, ſem a qual nenhum bem poſſo,

Digitized by Google

posso, porque ajudado della, pobre, e desapegado de tudo, o que della me aparta, viva só dos bens, e riquezas de espirito, que ella em si encerra, e de si communica.

A Virgem Mãy de pobres.

O Sacratissima Madre de Deos, pobrissima imitadora da pobreza de Jesus, e riquissima thesoureira dos t esouros de sua graça; naõ sois Senhora, e Máy de pobres para enjeitardes os pobres peccadores? Favoreceime Senhora com o espirito, que por pobreza tantas riquezas nos deo. Ajudai corte Celestial a este pobre com vossa virtude a desamar o temporal, para conversar, e merecer vossa celestial companhia. Amen.

TRA-

Digitized by Google

TRABAHLO XII.

ASPEREZA DA VIDA.

VIDA de pobreza voluntaria tem ordinariamente annexa a ſua virtude da penitencia na aſpereza, e rigor com que ſaõ os corpos tratados. Porque os Santos, que foraõ pobres de eſpirito, e os que o foraõ de eſpiri o, e corporalmente tambem carecendo dos bens temporais, cuja poſſe por amor de Deos renunciaraõ; para ſe aſſegurarem dos laços, que o demonio, e a natureza arma contra eſta virtude, ajuntaraõ a ella aſpe eza de vida, e penitencia, cada hum a ſeu modo, e ſegundo ſuas forças, mais ou menos, para fazerem ſervir o corpo ao eſpirito, e o enfrearem, em os appetites de ſuas demazias, e para exercitarem melhor com a corporal mortificaçaõ, o que o Senhor enſinou de aborrecer o corpo para ſalvar a alma. Naõ faltou eſta virtude na perfeitiſſima vida

Pobreza, e aſpereza de vida ſe acompanha.

Digitized by Google

vida de Chriſto N. Senhor. Porque dado caſo que elle nenhuma neceſſidade tinha de mortificar ſua carne, que trazia ſujeitiſſima, e obedientiſſima ao eſpirito: todavia, naõ deixou de como veyo à terra enſinar em ſi a fórma de todas as virtudes, naõ deixou de dar de todas perfeitiſſimos exemplos, e daquellas muito mais, que nos eraõ mais neceſſarias, poſto que à Mageſtade de ſua peſſoa pareceſſem mais improprias.

E como tinha tomado ſobre ſi a ſatisfaçaõ de noſſos peccados, aſſim como em ſua paixaõ naõ perdoou a nenhum tormento, aſſim em toda ſua vida lançou mão de todas as penas rigoroſas, e trabalhoſas obras de virtude, com que pode affligir ſua ſacratiſſima humanidade. Via como Redemptor de peccadores quam neceſſaria lhes he a virtude da penitencia, e por iſſo já que a interior, que he dor de peccados proprios, naõ cabia em ſua ſoberana pureza, naõ quiz deixar de nos ajudar, e enſinar, e provocar a nos abraçar com ella (como huma ſaudavel taboa na tormenta, e naufragio) tomando ſobre ſi a parte exterior della, da aſpereza da vida, para enriquecer com a riqueza da ſua a pobreza de merecimentos da noſſa, e com ſua perfeiçaõ ſantiſſima.

Chriſto enriquece com ſua pobreza noſſo merecimentos.

Muitos Santos fizeraõ vida muito mais aſpera que Chriſto noſſo Senhor; como vemos em S. João Bautiſta, que nem veſtia, nem comia como homem, e aſſim neſta parte era tanto mais admiravel aos ignorantes olhos do povo (que coſtuma ſer baixo ponderador da verdadeira valia das couſas) que os cegos, e perverſos Fariſeos

Digitized by Google

Ieus taxavaõ a Chriſto noſſo Senhor, que comia, e bebia vinho, e era amigo de meſas de peccadores. Mas dado caſo que eſte, e outros muitos Santos excedem a noſſo Senhor no rigor da vida, nem com muitas, e muito grandes partes lhe chegaraõ na perfeiçaõ della: Porque a virtude da penitencia fazia nos Santos mais baixo officio que em Chriſto noſſo Senhor. Porque nos Santos enfreava brutezas da natureza, caſtigava deſordenados appetites della, cortava as màs raizes de deſordenadas affeiçoens, que he como officio de cirurgia de chagas proprias, e em que Chriſto ſem nada diſto dava efficacia à penitencia dos Santos, para poder fazer o que elles pertendiaõ: porque com ſuas obras penaes merecia riquiſſimas graças, e riquezas do eſpirito, e da gloria para os penitentes. O fim, e perfeiçaõ deſta virtude nos Santos he, diſpor a alma para a pureza do amor de Deos, e ajudalla a conſervar nella, e em Chriſto noſſo Senhor procedia jà de perfeitiſſimo amor, e era demonſtraçaõ de ſua infinita caridade. Em fim, (por me mais não alargar, he a penitencia nos Santos cauterio de peccadores, e no Redemptor he unguento de peccados, e por iſſo cumpria que nos Santos, como peccadores, foſſe mais rigoroſa, e em noſſo Redemptor mais exemplar, e imitavel. Por iſſo eſte Senhor, naõ ſe quiz moſtrar ſoberano, ſe naõ nas couſas, em que naõ podia, nem queria ſer de nòs imitado (como na Mageſtade dos milagres que fazia, e authoridade com que enſinava, e fazia ſuas obras) mas nas couſas, em q̃ nos obriga, ou provoca a ſua imita-

A perfeiçaõ da aſpereza de Chriſto, foi maior que o rigor da dos Santos.

Chriſto ſe moſtrou ſoberano ſó em o que devia mos imitar.

Christo fazia sua vida aspera, porem imitavel.

imitaçaõ, viveo mais accommodado ao commum modo de vida santa exterior, sem grandes estremos, para naõ espantar nossa fraqueza, e sem nenhuma relaxaçaõ, para enfrear a desordem de nossa natureza. Seu vestido era de lã, sua comida sem nenhuma appetitosa invençaõ de sabores; a mais ordinaria, pão, e este pela maior parte de cevada, e agoa. E quando por gazalhado acceitava outra cousa, acabado elle naõ sahia do curso de seu rigor. Sua cama era o chão, sua cabeceira qualquer cousa dura. Não tomava mais sonno, que o que rigorosamente bastava para sustentar a humana natureza, em cuja sustentação não queria usar de milagres, por não desfazer no credito da verdade de sua humildade. Mas posto que como humano muitas vezes o corpo se quebrantasse com a dureza do chão, e largueza das vigilias, não despensava com elle, mas o fazia, como a obedientissimo servo, padecer todo o trabalho, que nestas cousas por nôs queria passar. Na oração era larguissimo de dia, e de noite; nos jejuns mui continuo, e nos outros exercicios de aspereza em soffrer frios, e calmas, e nos mais muito rigoroso comsigo. Se usou nosso Senhor de cilicios, e disciplinas, naõ affirmo, porque naõ está delle escritto tanta miudesa, mas naõ ouzo a negallo. Porque foi elle taõ largo em se deixar atormentar por nossos peccados com muitos açoutes, escarneos, e invençoens novas de tormentos, que se póde cuidar de seu amor, que naõ seria escaço em affligir seu corpo de toda a maneira, que seus servos com seu espirito haviaõ de fazer. E se toda-

O Corpo de Christo, serve obedientissimo.

Digitized by Google

todavia a alguns parecer mais duro, e improprio ao Senhor disciplinar seu corpo, que afligillo com fomes, e frios, e calmas, feitos para isso à sua mão, não porfio, mas aconselho-lhe, que trabalhe por alcançar do Senhor perfeito amor seu, e quando chegar com amor a lhe não parecer nada difficultoso em si, por ventura tambem lhe não parecerá nenhuma destas cousas ao amor do Senhor improprio, e impossivel. E quando isto lhe faltasse, bastará, que lhe não faltarão os mais trabalhos corporaes de vida rigorosa, e apertada, que passou sem nenhum regalo, nem descanço, não digo desordenado, mas ainda muitas vezes do estreitamento necessario. E isto com continuação de 33. annos: pois nem nos de menino viveo sem mingoas, e pobreza: nem nos derradeiros, em que se manifestou ao mundo, accrescentou mais largueza. As miudezas desta trabalhosa, e rigorosa vida de tantos annos do Senhor, quanto menos se sabem, e se podem dizer; tanto mais obrigão ao ter por espelho de vida, e de amor, que se lhe deve: porque quem nem toadas destas suas obras quiz do mundo, não deve de querer, que seus servos vivão muito regalados nelle, porque lhe não leve nenhuma cousa do mundo muito pequena parte do cuidado, e amor, que lhe devem.

Como ha de ser imitada a aspereza da vida de Christo.

Quanto, e como deve ser o Senhor nesta virtude imitado, não he facil de declarar; porque como na necessidade della, e forças corporaes não são todos iguaes, não se podem pór regras geraes. Todavia podemos ter algumas balizas (que abaixo apontarei) pelas quaes com a

virtude da discricçaõ ordenemos nossa vida, de maneira, que nem por excesso, nem por relaxaçaõ erremos. A principal parte da virtude da penitencia, que he interior dor, e sentimento dos peccados commettidos contra Deos, e odio delles, que he obrigatoria a todos os peccadores, nunca pode ter estremo, nem excesso. Porque està com crescer na alma a luz divina, cresce quanto mais crece o amor de Deos: e nunca nesta vida pòde ser o peccado feito contra Deos totalmente conhecido, e aborrecido. Assim como naõ pòde Deos de todo, quanto merece, ser amado. Satisfa-se Deos por sua bondade, e misericordia, com cada hum o conhecer, e aborrecer conforme a luz, e graça, que de Deos recebe. È isto he obrigado cada hum a procurar com Sacramentos, e espirituaes exercicios: porque naõ he a negligencia nesta parte sem perigo da salvaçaõ. Naõ deve ninguem de cuidar de si que tem alcançado esta virtude, se o conhecimento do peccado naõ tira a occasiaõ delle: ou se a confissaõ delle naõ he inteira: ou se faz a confessores, de que se cuida que os naõ entenderaõ: ou que teraõ mais brandura para dissimular com o rigor, que a cura, e emenda delles ha mister: muito menos se o arrependimento, e confissaõ não enfrea a soltura, e inclinação aos peccados. Porque tudo isto são indicios que està o amor dos peccados arreigados na alma, e que se não sentem de raiz. Pello qual a experiencia ensina que na idade de mancebos atè com os annos, e discurso das cousas quebrarem, pouquissimos são os verdadeiros penitentes:

Emque caso a penitencia he invalida.

tentes: porque saõ muy contados, os que de veras aborrecem suas inclinaçoens más, e culpas. Sinais de verdadeira penitencia saõ (como diz Saõ Hieronymo) quando a dor da culpa desconsola, e atormenta como contentou o gosto de a cometter; e (como diz Santo Ambrosio) quando o odio della faz o homem soffredor de affrontas, e injurias por satisfaçaõ do que a Deos fez; e (como diz Taulero) quando a alma de verdade, e com voluntaria sojeiçaõ não querde Deos menos o castigo, e pena, que o perdão della, e esta he perfeita. Bem verà cada hum em si por estes sinais, se sabe exercitar esta virtude. E por quam difficultoso he isto de alcançar, diz a divina Escriptura: Nunca estejais sem medo do peccado perdoado. E isto diz porque não torne a peccar com seguro do perdão ja recebido do peccado passado. Não, porque deva de cuidar, que ha de tornar a demandar Deos o peccado, que huma vez com misericordia perdoou, mas porque ja que nesta vida ninguem (sem certa revelaçaõ) pode ser certo, que lhe tem Deos perdoado, nem póde ter mais que confiança da fé (com que se deve quietar) fundada em santas conjecturas de ter usado com bom animo dos meios, que Deos nos deo para isso: naõ deve ninguem de fiar de si, que tem com elles comprido taõ de veras, e tanto do coraçaõ, que possa viver seguro, e sem medo de lhe ficar sempre, que chorar pelas culpas commettidas, e velarse muito das más inclinaçoens, que com a penitencia naõ se consumiraõ, para naõ cometter outras. Porque assim como vemos que toda-

Hcc. tom. 4 Epist. ad pœnitentes in seculo versantes.

Ambros. lib 2. de pœnitent. cap. 6. Tauler.

Naõ ha seguridade em esta vida de perdaõ, e penitencia verdadeira de peccados.

Digitized by Google

via depois de arrependidos, nos provocaõ a mal, assim sempre com humildade devemos presumir de nòs, que naõ as aborrecemos tanto, que baste a dor, e aborrecimento para as enfrear, e purgar o mal, que em nòs deixa a experiencia dos peccados commettidos. E isto he o que os Santos dizem, que a penitencia ha de durar toda a vida: porque he tamanho mal a culpa, que ninguem deve cuidar de si, que satisfaz com menos de choralla, e sentilla até à morte. Porque como Deos nunca perdoa o peccado com deixobrigar do aborrecimento delle, em quanto dura esta obrigaçaõ, devemos de sentir tello commettido, que he toda a vida. Vemos por nossos peccados isto muito ao contrario nos Santos, e nos distrahidos: que os muitos penitentes Santos, quanto mais tem satisfeito pelas culpas, menos se satisfazem da dor, e sentimento dellas, e de as chorar, aborrecer, fugir, e haver dellas medo. E os que mais friamente as conhecem, mais tarde as confessaõ, mais confiados vivem, que sãoperdoados: e assim vivem muito mais descuidados em fugir, e evitar peccados. Cotejem-se estes com o que Christo nosso Senhor fez, e padeceo por lhes merecer o perdaõ delles, e satisfazer ao Padre Eterno, e aqui verão quanto mais temerosos, que confiados devem viver com tanta frieza, e descuido de as chorar, emendar, aborrecer, e evitar os azos delles. Neste divino espelho de toda a perfeiçaõ verão os tres sinaes, que acima posemos, da verdadeira penitencia, postos em execução taõ perfeitamente por nossos peccados, que não podèra

Greg. lib. 6. c. 22. Aug. de vera, & falsa pœnitent. cap. 13.

Differença dos verdadeiros penitentes, e dos tibios.

Os penitentes tibios, ponhaõ os olhos em Christo.

Digitized by Google

podèra mais fazer por elles, ſe forão proprios. Verão que naõ póde nenhum deſenfreado peccador ter tanto goſto nos peccados, que commette, quanto ſentimento, e triſteza o Senhor tomou por elles. Verão, que o aborrecimento das offenſas, que a Deos fazemos, e a ſatisfação dellas o fez tão ſoffredor de injurias, e affrontas, quando nenhum vaniſſimo peccador póde ſer appetitoſo de honras. Veraõ, que não quiz do Padre Eterno o perdão de noſſas culpas de graça, ſenão com rigor de juſtos merecimentos, penas, e caſtigos tormentoſos, que lhe offereceo por ellas. E porque não fiou das màs inclinações noſſas, que ſeus trabalhos aproveitaſſem a todos, deixou a virtude nos Sacramentos, e ſantificou as obras penitenciaes com as ſuas, para que tiveſſemos continuos, e preſentes os remedios, os que ſomos continuamente combatidos da inclinaçaõ dos peccados. Pois parece-vos, que e eſte verdadeiro conhecedor, e ponderador da graveza de noſſos peccados, vivera neſta vida mortal atè o fim do mundo, que deixára nunca o officio de chorar peccados dos homens, e os perigos, em que vivem, de os commetter? Daqui apprenderemos eſtas duas verdades. Que com viva fè confiemos da bondade deſte Senhor, que nos perdoa, quando a elle nos chegamos arrependidos. E que com iſto quer do amor que lhe devemos, que toda a vida nos doa havello offendido, para que o não offendamos. *Confiança, e dor còtinua dos peccados.*

A outra parte deſta virtude, que he a propria materia deſte capitulo da aſpereza da vida, *Penitẽcia exterior qual ha de ſer.*

Digitized by Google

de que tantos exemplos temos de Chriſto noſſo Senhor, aſſim como huns para ella tem menos forças, e outros maes, aſſim deve de ſer exercitada com diſcricção. E em caſo de duvida, he mais ſeguro em couſas pender mais á parte da aſpereza, que da relaxação, confórme ao eſtado de cada hum. As mais ordinarias balizas para acertar neſta virtude, parece, que pôdem ſer eſtas.

1. Cuidado de governar a vida por neceſſidade, e naõ por appetite, e trabalhar por conhecer as verdadeiras neceſſidades da natureza, ou do eſtado; no qual ſe naõ pôde pôr regra certa. Contra iſto navegão os Religioſos, que com achaque de neceſſidade, coſtumão ter as cellas muito providas de mimos, e regalos, brincos, demazias de veſtidos, e outras couſas; que a fóra porem em riſco a pobreza, que promettêrão, relaxaõ o rigor da vida religioſa, favorecem a gula, amimão o inimigo corpo, enfraquecem as forças ao eſpirito, occupaõ o ſentido em acquirir, e conſervar. E accontece o que diz S. Paulo, por grande abominação, que na caſa, onde a regra, e o Deos he commum, ſão as demazias taõ particulares, que huns morrem de fóme, e outros ſe embebedaõ. Quer dizer, huns vivem em ſobejidoens de mimos; e outros padecem grandes neceſſidades, as quaes todas ſe remediariaõ, ſe os particulrres ſobejos, e demazias de huns, ſe repartiſſem com amor commum, pelas mingoas dos outros. Os cattiveiros diſto ſaõ mal entendidos, porque renovão-ſe as affeiçoens que deixáraõ, dos parentes,

Notem os Religioſos.

1. *Cor.* 11.

Digitized by Google

tes, e amigos, recreſcem as obrigaçoens, com qne ſe perde o recolhimento; e finalmente ſem juizo temerario ſe deve crer de todo o Religioſo abaſtado, e mimoſo, que vive ſem oraçaõ, nem eſpirito. E do que além diſto tem, ſeja Deos o Juiz. No eſtado ſecular o que ſe faz mais por appetite, que por neceſſidade, he o de que a praça, e mundo he cheio. Os males, e peccados, que daqui procedem, he larguiſſima materia. Contentome com aconſelhar, que neſta parte ſeja cada hũ rigoroſo juiz ſeu. E olhem como os informão ſeus conſelheiros eſpiriituaes, e Confeſſores, por cujo parecer ſe devem regiſtrar em ſuas obrigaçoens, porque a informaçaõ enganoſa, he companheira da cura, e ſentença errada. *Advirtaõ os ſeculares.*

2 Outra baliza he, viver com cuidado de conhecer bem as inclinaçoens màs do corpo, e com mais medo, e receio uſar das couſas, a que elle he mais inclinado. Porque neſſas ſe coſtumão mais ſoltar em demazias, e ſer foralteiro em fazer do appetite virtude.

2 Outra he, ter olho ao aproveitamento eſpiritual da alma, para cuidar ſempre que faz menos do que pôde, e que ſe engana a ſi meſmo em cuidar, que naõ pôde. Porque deſta maneira não ſe ſatisfará do que faz, e uſará das couſas neceſſarias com mais temor de Deos, e menos liberdade, e ſoltura.

4 Outra he, examinada bem como temos ditto, a qualidade dos vicios em que mais cahe, ou a que he mais inclinado, conforme a iſſo uſar do genero de aſpereza, que he mais propria para 4. *Regra, eleiçaõ em as eſpecies.*

ra emenda, e freio delles. Por falta deſta conconſideração accontece, que o muito palreiro, e ſolto na lingua, cuja propria aſpereza he callar ainda o neceſſario, que ſe caſtiga com jejuar, ſem deixar de fallar, e o deshoneſto, cujo principal freio he cerrar aos ſentidos exteriores em Deos, que naõ trata mais que de cilicio, ao qual acoſtumado o corpo, nem o ſente, nem ſe capacita: e aſſim dos mais, com iſſo ficão pouco emendados por nãõ curarem a raiz. Ajudado deſtes avizos com a virtude da diſcricçaõ, acertará cada hum o genero de aſpereza, que lhe mais cumpre, e tanto quanto pôde, ſem exceſſos de mais, e menos, a exercitará.

Diſcricçaõ em as aſperezas, e ſogeiçaõ ao Superior.

Muitos generos de aſpereza da vida ha. Jejuns, vigilias, cilicios, diſciplinas, durezas de veſtido, e cama: e outras a eſte modo, as quaes, ás vezes ſaõ neceſſarias, e ás vezes obrigatorias, ás vezes perigoſas. Os que as exercitaõ, ſaibão que ſão as menores, neſte genero de virtude, e que ſe tirão as forças evidentemente para cumprir as obrigaçoens da ley de Deos, e do eſtado, ou ſe ſaõ feitas com parecer proprio voluntario ſem ſogeiçaõ aos Padres eſpirituaes, e a ſervos de Deos, que niſſo pódem dar conſelho, ſão mais reperhenſiveis que louvaveis. Porque deſta maneira exercitadas, como tem exceſſo de vontade propria, accontece que por mais admiraveis no exterior, gèraõ ſoberba, e mortificação pouca. Deſtas as que ſão por precito da Igreja, ou eſtado obrigatorias, ſaõ ſeguras, e ſempre haõ de preceder às voluntarias. As que naõ ſão obrigatorias, quan-

Quais aſperezas ſaõ as melhores, e maes ſeguras.

to

to mais mortificaçaõ a carne, e a fazem servir ao espirito, e são acompanhandas de outras asperezas, que abaixo diremos, mais importantes, tanto são mais louvaveis. Outras asperezas ha mais seguras, e necessarias. Enfrear os sentidos, a lingua, o ver, o ouvir, o conversar, a ociosidade, a ira, as occasioens de peccados, a propria vontade, o parecer proprio, o appetite das cousas, a condiçaõ propria, qualquer que seja, senaõ he para manifesto bem, a opinião de si mesmo, e outras a este modo. As quaes todas se exercitão sem excesso, que não seja muito leve de emendar.

E desta aspereza, e rigor de vida foge o corpo muito mais, que das outras asperezas, e são tanto mais trabalhosas que as outras, que aquellas continuadas não se sentem, e estas rara he a continuação, que faz, que deixem de se sentir. E he claro final de quanto mais importão, o muito que a natureza sente soffrellas.

Recolhimẽto interior, e oraçaõ, he grande aspereza.

Outra aspereza de vida soberana he, a continuaçaõ do recolhimento interior, e continua oração, e se o espirito der lugar a isso, para ella se devem poupar as forças corporaes. Averiguado he por todos os Santos, e experimentados, que a continua oraçaõ, he a mais rigorosa, e aspera penitencia, que se dà ao corpo. Tanto, que aquelle grande servo de Deos Fr. Luiz de Montoya, que me criou, dava por remedio a seus subditos para fazer facilmente, e sem trabalho todas as obras de virtude, e todas as obrigaçoens da Religiaõ; que quando o corpo, ou a vontade recusasse cumprir alguma dellas lhe

Fr. Luiz de Montoya.

dèsse

dèſſe por partido, que havia de eſtar em oração todo o tempo, que havia de gaſtar naquella obra: porque ſente tanto o freio da oraçaõ, que pelo eſcuſar acceitará todo outro trabalho. Porque na oraçaõ cattivaõ-lhe os penſamentos, que he a couſa em que a natureza mais ſe deſenfada, e alarga: tomando-lhe reſidencia de ſeus appetites, e deſordens, prendem-lhe a vontade, que ſe naõ affeiçoe ao que deſeja. Obrigão a andar ſempre debaixo do jugo, para que naõ dè entrada a couſa, que diſtraha o coraçaõ, e o perturbe. Em fim, todo na continua oração aferrolhado, tratado como eſcravo, e de nenhuma couſa goſta como deſeja. Nem lhe deixaõ levar avante ſeus ardis, nem lhe recebem ſeus achaques, nem voga em couſa alguma de quantas coſtumava ſer ſenhor. E poſto que a continuação da oraçaõ chega a alma á vida quieta, e de paz, a jubilos, e outros exceſſos de amor ſuave, e fazer o corpo obediente ao eſpirito: todavia como fraco conſome-ſe, e gaſta-ſe, e ha miſter entaõ mais ajudado, e algum tanto regalado; mas já o toma como boccados, para paſſar melhor a morte continua em que vive, e não danna a alma. Prouveſſe a Deos, que quizeſſem todos os amigos de fazer penitencia, ſeguir eſta: porque tirariaõ todos os proveitos que deſejão. Seguramente aconſelho a todos os que, ou por obrigaçaõ do eſtado, ou por achaques da fraqueza natural, naõ pòdem com outras corporaes aſperezas, que ſe dem ao exercicio da oraçaõ, que em todo o eſtado ſe pòde continuar: eu os aſſeguro, a virtude da peni-

Aſperezas que cauſa a Oraçaõ.

A Oraçaõ he grande penitencia.

Digitized by Google

penitencia tenha em ſeu coraçaõ ſeu devido lugar.

Avizo aqui a todos huma gèral tentaçaõ de todos os Chriſtãos, que lem, ou ouvem as vidas dos Santos grandes penitentes, e que com iſſo ſe movem a algum deſejo de ſalvar. Eſtes pela maior parte paſmam daquelles grandes eſtremos, aos quaes entendem de ſi, que nunca haõ de chegar, e com iſſo dizem, que como ſe haõ de ſalvar, eſtando taõ longe daquillo? He genero de tentaçaõ, com que o Demonio arreiga mais o deſcuido de emendar à vida. Pelo qual devem ſaber que naõ he licito querer imitar os Santos naquelles grandes eſtremos, que ó Eſpirito de Deos lhe faz fazer, que com outro tal eſpirito devem ſer imitados, e naõ de outra maneira, e eſte eſpirito naõ cuide ninguem que o tem, que ſerà ſoberba: mas quando o tiverem; Deos lhe fará fazer o que for ſervido, ſem elles advertirem no que fazem; ſe he muito, ou pouco, ſe he eſtremo extraordinario, ou naõ. Porque ſe governaõ por extraordinaria luz, que lhe conſome as imperfeiçoens. Mas os que iſto vèm, louvem a Deos nas maravilhoſas obras, que em ſeus Santos faz, e humilhando-ſe ſe eſforcem, a fazer, ſe quer, o pouco, que pòdem, louvando ao Senhor, e confiando nelle, que tem no ſeu Reyno, moradas para aquelles ſoberanos luzeiros, e para muito meudinhas candeaſinhas.

Aſtucia do Demonio.

EXER-

EXERCICIO

Da aſpereza da vida do Senhor, contra os peccados.

Confiſſaõ do peccador.

O' Senhor eſperança dos teus, e deſejo, a que ſuſpira o coraçaõ dos que te poſſuem, e dos que te buſcaõ. O' Medico Divino, e medicina verdadeira de todas minhas neceſſidades. Ante teus divinos, e miſericordioſos olhos eſtou cheio das chagas, e perdas interiores, que vòs vedes, ponderais, e conheceis melhor que eu. A culpa que por ellas tenho, a pena que por ellas mereço, quanto em tudo vos offendi, e quam mal o conheço, vòs conhecedor meu; e meu remediador em juſta balança o pezais. Naõ poſſo, nem quero fugir de voſſa mão, e de voſſo juizo; porque já que contra vós pequei ſem agradecimento das infinitas mercès que me fizeſtes, e deſaproveitando-me, e engeitando quantos bens eſſa larguiſſima maõ me tem dado: a ella me ſommetto, della quero a cura, e o remedio, della a pena, e o caſtigo, e della a força, e eſpirito para me emendar. A vós Padre meu celeſtial, e a voſſa piedade confeſſarei meus males; abri vòs os olhos de meu coraçaõ para que veja a graveza de minhas culpas, e conhecida a ſinta com dor, e ſentida a chore, e vos ſatisfaça com todo meu interior. Vòs Senhor,

não

naõ aborreceis vossas creaturas, mas eu confesso, que naõ posso apparecer ante vòs com cousa, que naõ possais justamente reprovar, e aborrecer; porque em todos os meus sentidos interiores, e exteriores, e em todas minhas obras, trago escritta a justa sentença de meu castigo, que nao posso negar ante vossos divinos olhos, que tudo vèm. Os olhos que devia levantar a vòs, são testemunhas das offensas, que com elles vos fiz. A lingua, com q̃ vos hei de pedir perdaõ, està convencida de quantas cousas fallou contra vossa vontade. Os ouvidos, com que heî de ouvir vossas palavras, contra si tem as vaidades, e maldades, em que se occupàraõ, com que pervetèraõ este interior, que para vòs creastes. Tudo quanto ha neste corpo, està cercado de injurias vossas, de occupaçoens terrenas, de serviços a perversos appetites, e feito instrumẽto de toda a malicia, e cruel arma de vossos inimigos cõtra todas vossas vontades. Aqui està como traydor cõtra vossa obediencia, como ladrão de vossa honra, como destruidor de vossas obras, como esperdiçador de vossos beneficios; e sobre isso bruto para se conhecer, duro para se emendar e taõ malicioso, e dissimulado. e inclinado a todo mal confessando isto, como quando sem o confessar com gosto vos offende; e sobre isto, fraco para toda a cura, e penitencia, e rebelde para todo o castigo, e obediencia. Pois esta miserereavel alma, como se ha de atrever ase levantar à vossa divina pureza, taõ baixa, terrena, çuja, e miseravel como està? Vòs a fizestes livre, e senhora, e ella se fez cattiva, e usou de

O peccador traz escritta a sètença contra si.

Estado miseravel do peccador.

sua

sua liberdade para vos fugir, e desobedecer. Sempre mais amiga de sua carne, que de vòs; sempre apegada às vontades deste corpo, e occupada nelle, e em seus gostos, mouca às vossas inspiraçoens, tibia em suas obrigaçoens, e chea do que vòs vedes, e abborreceis, sem vós verdadeira vida, e riqueza minha. Os pensamentos estragados, a memoria chea, e naõ de vòs, e o de que vòs só vedes; a vontade feita charco de todas as baixezas, que vòs aborreceis. O' Senhor, vós sabeis que naõ posso confessar, nem sei conhecer os males que contra mim gritaõ a vossa justiça.

Que me fica para vos poder contentar, que vos possa offerecer, e com que possa apparecer ante vòs? Nada Senhor, e Deos meu me fica, senão o justo merecimento de todos os castigos, e a justa sentença de condennaçaõ, que contra mim dareis, se me naõ olhardes com misericordia. O' soffredor paternal de meus males, em que ha de parar quanto mal em mim vedes, e me soffreis? Soffreste me os erros da mocidade, as cobiças, que em mim toda a vida reinàrao. Vieisme, Deos meu andar transportado traz meus pensamentos, e desejos vergonhosos, andar contente nas vontades que cumpria; faminto do mundo, e azos de peccados, que perdia, esvaecido nas intençoens, e pertençoens vanissimas, no cuidado de as seguir, no profundo descuido de olhar por mim, e por vòs, na destrahida occupaçaõ de todo este homem interior, e exterior nõ gostoso cattiveiro em que vivi, em vicios, e contentamento que delles tive, na es-

Soffrimento de Deos com o peccador.

palha-

Digitized by Google

palhada, e repartida afeição desta alma, em que vós nenhuma parte tinheis. Vieisme em tudo por vontade errar; vieisme por vontade fogir de vòs, Deos do meu coraçaõ; vieisme passar a vida em enganos, e chegar contente ás portas do inferno, e perdiçaõ, e soffrestesme, e dissimulastes sempre comigo, e naõ me deixastes atè agora cahir no inferno, que justamente merecì. Este sou, a quem soffrestes conhecendo bem quam grandes saõ os males que soffrieis, e quam grande minha cegueira, que os naõ via. E eu estou ainda aqui nesta hora mal conhecido, e de vòs soffrido. Pois Senhor, que farei, que naõ quereis que desespere, nem tenho em mim de que confie, nem posso de mim prometter cousa, de que fique seguro que a cumprirei.

Sò em Deos offendido está o nosso remedio.

O' Amigo, e Pastor, piedoso das ovelhas erradas, que naõ quizestes que os peccadores tivessemos remedio, senaõ em vòs mesmo, que sois offendido; e nos déstes vossos merecimentos, para delles esperarmos a misericordia; e nos ensinastes a penitencia para cura, e emenda de nossas culpas; allumiai meus olhos, para que de vòs aprenda a reformaçaõ de minhas perdiçoens, e conhececimento, e odio de minhas culpas, para satisfazer a quanto contra vossa bondade tenho offendido. Adorovos Divino Mestre de minhas ignorancias, e reparador misericordioso de minhas necessidades. Dou-vos infinitas graças, Pastor meu Divino, pela bondade, amor, e piedade, com que tomastes sobre vós meus peccados para por elles pagardes.

Actos de adoraçaõ

Digitized by Google

Adoro o amor infinito, e vontade, com que a todo o trabalho vos offereceſtes para me aliviar, e com que carregaſtes ſobre vós toda a aſpereza, e rigor de vida, com que vos affligiſtes, para me deſcarregar. Adoro as vigilias, e horas, que em oraçaõ por mim gaſtaveis. Adoro as fómes, e ſedes, os frios, as calmas, que por mim ſoffreſtes. Adoro a dureza de agazalhado, com que trataveis eſſe corpo ſacratiſſimo. Adoro todas as aſperezas da vida, as penitencias, e obras penaes, e todo o rigoroſo tratamento, com que tiveſtes por bem trinta, e tres annos pagar os males, que naõ fizeſtes, e eu com dannado goſto commetti. Adoro o ſentimento, com que os choraveis; o deſejo, com por elles vos offereceieis; o amor, com que por elles vos attribulaveis, a ancia, com que negoceaveis a miſericordia para elles; a continuaçaõ, e perſeverança de trabalhos, com que por elles ſatisfazieis, a entrada larguiſſima, que me abrieis aos theſouros de voſſa miſericordia; a juſta ira de voſſo Padre Eterno, que com voſſa valia abrandaveis, e a graça, e perdaõ delles, que me merecieis. Enſinai-me, Senhor, a ſaber agradecer eſtas tamanhas miſericordias. Nas noites, em que por mim vos deſvelaveis, e vos occupaveis em me negociar eſtas riquezas de graça, preſentes tinheis os males, em que eu havia de gaſtar os deſvelamentos de minhas eſcuras noites. Na fóme, e ſede, que padecies, vos lembravaõ as demazias de minha gula. Nos frios, e calmas vieis os mimos de meu corpo. Nas lagrimas, que choraveis, ſabieis as durezas, e ſolturas de meus dannados goſtos.

Chriſto nos tinha preſentes em todos ſeus trabalhos.

Na

Na occupaçaõ, e amor eterno, com que vos offerecieis, me tinheis preſente, deſamoravel, diſtrahido, e todo chagado, e perdido. E em toda a aſpereza, que daveis â voſſa ſacratiſſima Humanidade, vieis a largueza, e ſoltura da minha por todos os vicios. Jà no conhecimento de voſſa eterna ſabedoria, eu me eſtava perdendo, quando me vòs ganhaveis, eu vos fogia, quando com voſſo amor me prendieis, eu me deleitava em peccados, quando vos affligieis por elles, eu tratava dos goſtos deſte corpo, quando cançaveis com penitencia o voſſo. E eu naõ tratava ſenaõ de tudo, o que me deſtroia, e de vòs me apartava, quando vòs naõ trataveis, ſenaõ â cuſta de muito voſſo trabalho, reparar-me, e remediarme como verdadeiro Pay, Se- *Ezec. 33.*
nhor, e amigo, que naõ quereis a morte do peccador, ſenaõ que ſe converta, viva.

Ah Deos de minhas miſeraveis neceſſidades, eu, eu, ſou eſſe, por quem vos affligis; eiſme aqui. Aſſim como eu entaõ eſtava taõ preſente, e taõ perdido a voſſos trabalhos, e a vòſſa ſabedoria, como agora aqui eſtou, e como ſempre fui; aſſim a virtude delles tenho aqui preſente com toda voſſa miſericordia. Com eſtes jejuns, vigilias, oraçoens, e penitencias; e penitencias voſſas me abraço, a ellas peço, o que eu naõ mereço. A ellas Senhor olhay, para por ellas me perdoardes. Se vòs naõ quereis, que o peccador ſe perca, porque he feitura de voſſa maõ, e amais tudo, o que fizeſtes; como haveis de querer, que ſe perca em mim, e ſejaõ debalde os grandes trabalhos, que por mim

Abracemonos com os trabalhos de Chriſto.

Digitized by Google

passastes? Abri, Senhor, meus olhos para que me veja, conheça, e aborreça, pois sem vossa luz sou cego, e amo a peçonha de meus vicios. Vòs vistes em meus peccados tamanha desventura, taõ fea malicia, e taõ dannada, e infernal peçonha, que julgastes que sem vosso Sangue, e sem vòs Filho de Deos vivo pagardes por mim, naõ podia te cura, e remedio. Todo vosso trabalho, Divina Sabedoria, tendes por necessario para cura de tamanho, e taõ desventurado mal, como he o peccado, e como quem bem o conhece, nenhum descanço tomais atè satisfazer por elles, e os curardes. E eu que os commetto como, e durmo com elles descançado, tenho-os por companheiros, e muitas vezes por descanço, refrigerio, e regozijo de minha vida. O' Divina Piedade, compadeceivos de tamanhas miserias minhas, e de taõ cerrada cegueira. Jà que não temi offendervos; tema tervos offendido; e trema de vos tornar a offender. Naõ me deixeis nunca ter por leve cousa em que vos ofenda; porque naõ venha a fazer pouco caso de vos offender. A estima de minhas culpas eu a não posso ter sem dom vosso; e pois curallas vos fez passar tantos annos de penitencia por ella vos peço, que deis a esta peccadora alma o fruto desses trabalhos, em me allumiardes no perfeito conhecimento de meus peccados, e odio entranhavel delles. Ah meu Deos misericordia. Desfazei este muro de aço, que ha entre vòs, e mim. Que maior desventura póde ser que gostar eu de cõmetter cousa, que vòs tanto aborreceis, que por ella condennais para sempre as almas,

Christo trabalha por nossos peccados, e nosoutros descançamos nelles.

Sò Deos sabe o que custa o peccado.

Digitized by Google

almas, que amais com amor taõ infinito, que morreis por ellas na Cruz; e eu que o commetto, eſtar taõ cego, que cuido que naõ faço nada, e viver às vezes ſobre iſto triſte, porque naõ poſſo fazer quanto mal deſejo. Ah meu Senhor que naõ ſei pedir niſto, o que deſejo, nei ſei imaginar o que devo, nem quanto devo deſejallo, porque ainda eſtou cego. Se eſtiveſſe allumiado, toda a vida por larga que foſſe, viviria triſte de ter commettido contra vòs hum ſó peccado. E com iſto vivo como ſeguro, e deſcuidado, tendo feito tantos. O' miſericordioſo Senhor, jà que eu naõ ſei, nem ainda deſejar bem o que me cumpre niſto pedir a voſſa piedade, perguntai a voſſo puriſſimo eſpirito, porque jejua tanto, porque ſe deſvela tanto, porque ſe afflige tanto, e toma tanta penitencia, tantos annos pelos males, que naõ fez, e pelo que elle vos reſponder, que conhece o mal, que eu em mim não ſei eſtimar, me dai vòs o que eu naõ ſei pedir, para que mais vos não offenda. A voſſos trabalhos brado, a elles peço eſta miſericordia, a elles reſpeitai, e por elles me dai a perfeita cura, que elles me negocearão comvoſco, e me mereceraõ.

Naõ ſabe o peccador o mal que faz peccando.

Senhor meu, Redemptor, e reformador de todos meus dannados erros, miſericordioſiſſimo, convertei a voſſo ſerviço todos os diſtrahidos ſentidos, e membros deſte inimigo corpo. Vòs que conheceis quam contrario he a quantos bens neſta alma plantais, dai a minha alma animo, e forças para o cattivar. Enſinai-me a entender ſeus ardis; desfazei a malicia de ſeus

Oraçaõ do peccador.

Digitized by Google

achaqnes; dai-me fortaleza de eſpirito para lhe reſiſtir, e enfrear. Que poſſo eu contra tal inimigo ſem voſſo esforço? Déſte-mo por companheiro, obrigaſte-me ao manter, e caſtigar, ſou taõ deſventurado, que não ſei temperar eſtas, duas obrigaçcens; porque mais depreſſa me indino a haver dô delle para o animar, que ao caſtigar para o enfrear. Pregai Senhor na voſſa Cruz minhas carnes com voſſo temor; e deſſes voſſos trabalhos me dai a diſcricçaõ, vontade, e forças, com que vòs quereis que eu o trate. Afaſtai, e cerrai com voſſo temor meus olhos, que naõ vejaõ com goſto a vaidade, nem ſe detenha nas couſas, que diſtrahem a alma. Ponde guarda Senhor, e freio à minha lingoa, cerrai de todo minha bocca, para que tema fallar o que naõ devo, e pois vòs diſſeſtes que na lingua eſtà a morte, e a vida, fazeime viver callando, para que não mate fallando minha alma, nem a meu proximo; mas com ſilencio, e eſperança viva ſempre em vòs occupado. E pois vós diſſeſtes na divina Eſcrittura, que os noſſos ſentidos ſaõ as portas, por onde entra à morte a noſſas almas, cerraia vòs por dentro com voſſo amor, e temor; porque ſó vòs vivais neſta alma, ſem haver nella couſa mortal, que vos deſcontente. Enſinai-me Senhor, a cortar todos os appetites, e naõ uſar das couſas temporaes, ſenão por neceſſidade ſem demazia.

O corpo ſe ha de ſuſtentar, e caſtigar.

Jere. 9. 11.

Aqui, o que ſe exercita, ſe accuze a Deos das particulares couſas corporaes, em que vè que mais relaxadamente vive, e que mais o corpo lhe pede,

Advertencia.

Digitized by Google

pede, e que saõ mais occasiaõ de culpas, ou demazias que distrahem, e cattivaõ o coraçaõ, e as condiçoens naturaes, em que mais defeitos tem, e apresentadas ao Senhor com desejo de as arrancar de si, lhe rogue assim.

O' Medico de minhas miserias Divinissimo, esforçai minha fraqueza, para quebrantar estas màs inclinaçoens. O' conhecedor de minhas imperfeiçoens, que em mim vedes, quanto pelo interior desta alma estas mas raizes entrão, e o danno que fazem, arrancaias; e o que vós quereis, e sois servido, que faça, ensinaimo, e daime vontade para o fazer, forças para o executar, e fortaleza para não temer danno, nem perda, nem mal, que este corpo imagina, que lhe virà, se vos servir. Daime Senhor que ame toda a creatura, que me der algum trabalho, pois he instrumento de ser minha culpa castigada: Daime que toda a tribulaçaõ me seja saborosa, para por ella vos satisfazer por meus peccados. Dai-me que tanto me aborreçaõ meus peccados, quanto gostei de os commetter. Daime que tanto ame a penitencia, e a busque, como amei a culpa. E porque vòs sabeis o que me cumpre, a vossos pès piedosos me lanço. Perdoai quanto quizerdes, castigai quanto quizerdes, e dai-me que eu outra cousa naõ queira; aqui queimai, aqui cortai, aqui açoutai, aqui naõ perdoeis nada, para que para sempre me perdoeis.

Poderoso sois, piedoso Senhor meu, para acabar em mim todos os meus males. Vòs aman-

Digitized by Google

tiſſimo JESUS, vida, e ſaude deſta peccadora alma, naõ acceitais, nem deſejais menos a companhia, familiariadade, e amor das almas convertidas, que das innocẽtes. Na hora que a Magdalena peccadora vos chorou a eſtes pés, e os abraçou, logo ficou com titulo de amadora, logo em voſſa caſa teve a melhor parte, logo ſobio a ungir voſſa cabeça. Saõ Paulo perſeguidor, na hora, que com a vontade vos quiz obedecer, logo teve o Ceo por eſcola, e a vòs por Divino Meſtre, e vòs tiveſtes ſeu coraçaõ por acceitiſſima morada. O' vida de meu coraçaõ; alevantai eſte derribado eſpirito a vós; com eſtes pès me abraço, amor da minha alma. Quero, quero, meu JESUS, ſervir-vos, quero amar-vos, quero todo ſer voſſo. Sumaõ-ſe meus peccados no abyſmo de voſſa miſericordia, para que mais não ſejaõ lembrados. He verdade que eſtá eſta alma negra, indigna de vòs. Naõ ſe ſoube guardar, eſtá entrada de vicios por muitas partes. Mas o que vós curardes, quem o chagará? O que vós edificardes, quem o derribará? O que vós ajuntardes, quem o eſpalhará? Taõ voſſa he eſta alma, como a dos voſſos queridos. Amo-vos meu Senhor. Se houver de olhar para mim fugir voſhei; mas a vós levanto meus olhos amador de puros eſpiritos. A vós levanto meu deſejo, a vós ſuſpira meu interior, a vós ſe pèga todo eſte coração. Vós conſumireis o que em mim vos deſcontenta, e com voſco tudo poderei, e nada temerei, Meu Deos, minha riqueza, minha gloria, e toda minha bemaventurança.

Deos deſeja tanto almas convertidas, como as innocentes.

Luc. 7. 47.

affectos do amor divino.

O'

Digitized by Google

O' Madre de Deos, e dos peccadores, companheira fidelissima dos trabalhos de vosso unico Filho, pois sois huma só que nunca experimentastes peccado, havei piedade deste peccador, que deseja estar no serviço, e companhia deste Senhor, fazei, que perdoado de meus peccados, seja a ella admittido. O' Cidadãos soberanos dessa santa Celestial Cidade, feita tambem para os peccadores, prendei là meu desejo, para que nenhuma cousa terrena me faça perder vossa companhia. Amen.

TRABA-

TRABALHO XIII.

FOME, E SEDE DA Justiça.

FAZ Deos tanta conta da fóme, e ſede da juſtiça, em que os Santos, e juſtos, que de veras deſejaõ contentar a Deos, vivem; que a contou por huma das mais perfeitas virtudes Euangelicas, e hum dos mais certos, e ſeguros caminhos da bemaventurança, dizendo, no Sermaõ do Monte: Bemaventurados os que tem fóme, e ſede da juſtiça, porque ſerão fartos. Por juſtiça ſe entende a ſantidade das virtudes, e guarda da ley, e doutrina de Deos: a qual juſtica as almas, as tira de peccados, as converte a Deos, as

Fome da juſtiça, be deſejo da virtude, e ſantidade.

Digitized by Google

as allumia, e purifica, e faz capazes, e disposstas para o perfeito amor de Deos, e para receber os bens eternos. He de tanto merecimento a vida occupada, e gastada na fóme, e sede (isto he) em ferventes desejos desta santidade, e virtude, que parece que naõ póde ser remunerada com menos, que com quanto Deos pôde dar. Porque como Deos quer por principal disposição para dar suas mercès, o desejo afervorado da alma, este genero delle, que com nada se farta, e com o recebido cresce sempre, e suspira por mais, parece que tudo lhe merece, e por isso naõ lhe nomea particular medida de galardão, mas por huma gèral accomulaçaõ de todos os bens soberanos ao premio, que no Ceo terà, chama Christo fartura. Porque prometteo o Senhor naquelle grande Sermaõ do Monte (como diz o nosso Padre Santo Agostinho) hum mesmo Reyno do Ceo por premio dos oito caminhos, que nelle ensinou da Bemaventurança, por differentes nomes, e attributos conforme a qualidade de cada virtude. Por isso ao Reyno do Ceo, que por esta virtude darà, chamou Fartura, propria satisfaçaõ da fóme, e sede; porque naquelles bens eternos, onde sem imperfeiçaõ, serà Deos amado, e obedecido, fartaraõ os justos plenariamente a fóme, e desejo de seu amor; e obediencia, em que vivem. De duas maneiras se entende esta fóme, e sede da justiça. Huma (como diz o mesmo Santo) he fóme, e desejo de tirar o animo, e espirito proprio das cousas baixas, arrancar de si mesmo o amor das cousas terrenas, em que com pestifero

Quam meritoria he a fóme da justiça.

Aug. lib. 1. de Sermone Domini in Mont. c. 4.

Duas maneiras de fóme da justiça.

Digitized by Google

ro gosto está cattivo, e empregallo só em Deos. Outra he fôme, e desejo, que todas as almas façaõ o mesmo, e esta nasce da primeira, e tanto he maior, quanto a primeira mais pura, e perfeitamente se accende no amor de Deos. O premio da primeira aqui começa com aquelle mantimento de que Christo se mantinha, quando disse: Meu comer, he fazer a vontade a meu Eterno Padre, e com aquella agoa, que tambem disse, que nos coraçoens dos fieis nasceria huma fonte de agoa viva, que correria até a vida eterna. Porque as almas famintas das virtudes, que lhes faltaõ, recebem de Deos humilde sogeiçaõ à sua vontade, com que com gosto exercitão todas as virtudes, e vivem, e se mantem de cumprir em tudo a vontade de Deos, e recebem tambem fervor de amor divino, com que arrancaõ de si os vicios, e sempre seu interior como agoa viva, corre, e caminha, ás cousas soberanas. Mas a perfeiçaõ deste premio, na vida eterna o teraõ.

Joan. 4.

A segunda fôme, e sede, pela maior parte tem sua satisfaçaõ reservada para a outra vida, por quanto geralmente reina nella a frieza da caridade, e a continuação dos vicios. E por isso naõ pódem ter plenaria fartura, senaõ onde, nem haverá vicios que arrancar, nem frieza que accender, nem mais que desejar para as almas dos proximos, que os eternos bens que já tem. Esta he huma das virtudes que com mais trabalho os Santos exercitaõ, e que os maes causa. Porque no que toca a si mesmos, todos seus trabalhos saõ por desarreigar de si o amor terreno,

A fôme da justiça só se farta em o Ceo.

Trabalhos que causa a fôme da justiça.

Digitized by Google

reno, e os vicios, a que a natureza os inclina, e em nenhuma couſa mais ſuaõ, e cançaõ, que em vencer ſuas tentaçoens, e mortificar ſua carne, por fartar o deſejo, que tem de contentar a Deos, e o amar. E quanto maior he eſte deſejo, e fôme, tanto maiores ſaõ os trabalhos, que por iſſo tomaõ. E para nenhuma couſa trabalhoſa haõ miſter maior paciencia, que para ſoffrer os defeitos de ſua fraqueza, e eſtimulos, que em ſua natureza ſentem contrarios à fôme, e deſejo, que tem de em tudo contentar a Deos, e accodir inteiramente a quanto Deos delles quer, que ſempre interiormente por elles tira. E no que toca á ſalvaçaõ dos proximos, depois que as almas chegão a de todo o coraçaõ amar ao Senhor, crêſe nellas luz, e conhecimento de quanto eſſe Senhor merece ſer de todos amado, e cuſtalhes muita pena, ver a perdiçaõ dos que vivem em peccado, e ardem em deſejo de ver tudo reformado, e ſommetido á obediencia da ley do Senhor, e naõ ſentem menos ver os homens apartados delle, que o tempo em que ellas proprias o eſtiveraõ. E pelo muito que huma, e outra fôme cuſta aos Santos, ſe lhes dá por premio fartura, como refeiçaõ, e eſforço a cançados do trabalho, como diz noſſo Padre Santo Agoſtinho. E diz eſſe meſmo que o quarto Dom do Eſpirito Santo, que he fortaleza, he o proprio dom deſta virtude. Porque muito eſforço divino he neceſſario para a força, com que o coração ha de arrancar de ſi o amor terreno, e para os trabalhos, com que ſe acquire o amor divino. E muita fortaleza do Eſpirito Santo

Zelo do bem dos proximos.

Aug. Serm. Domini in Mõte c. 4.

Digitized by Google

to ha miſter a alma preza do amor de Deos, para ſoffrer a pena, que lhe dá a perdição das almas que vé, e para ſe offerecer a todo trabalho pela ſalvação dellas, quando for neceſſario, ſem eſtimar perdas temporaes, deshonras, nem morte, pelas ajudar a ſalvar. E ſegundo iſto, he eſta virtude fonte de todas as virtudes dos Santos, e ſummario de todos ſeus ſantos, e glorioſos trabalhos, que por contentar a Deos, e ajudar os proximos paſſão.

Fóme da juſtiça he fonte das virtudes.

O que maior parte teve do trabalho deſta virtude, foi Chriſto noſſo Senhor, porque pela medida de ſeu amor, ardia ſempre em viva, e continua fóme, e ſede, e ferventiſſimo deſejo de ver as virtudes ſeguidas, a Ley de Deos guardada, o eſpirito ſeu plantado nos corações dos homens, o conhecimento de Deos amplificado, o amor de Deos acceſo, e os peccados acabados. Naõ ſentia menos a falta de tudo iſto nos homens, do que o ſentira, ſe a vira em ſi meſmo. E aſſim não ſe armou menos para paſſar todos os trabalhos por ſatisfazer eſta fóme em nós, do que trabalhara por ſi; porque todo noſſo mal, e bem, tinha por mais proprio ſeu que noſſo. Durou-lhe eſta ancia, e deſejo em que vivia, deſde que tomou noſſa humanidade, atè que eſpirou na Cruz. Saõ Paulo que naõ tinha mais que huma faiſca do immenſo fogo de amor, que ardia no peito deſte Senhor, dizia de ſi, que o inſtantiſſimo cuidado do bem de todas as Igrejas, o fazia enfraquecer com os fracos, e queimar-ſe, e arder quando via eſcandalos, e que naõ era ſeu, mas que a caridade de Chriſto

Sentimento de Chriſto das offenſas de Deos.

2. Cor. 13.

Zelo de S. Paulo por o bem das almas.

Digitized by Google

ſto o forçava a ſer dos proximos, quer eſtiveſſe fóra de ſi, em exceſſos mentaes, com Deos, quer em ſi para poder tratar com os homens; e que poſto que trabalhava por plantar a doutrina Euangelica nos corações dos homẽs atè lhecuſtou cadeas, e prizoens, tudo tinha por bem empregado padeceo pelos eſcolhìdos, e que ſendo ſua vida viver com Chriſto, e eſtando todo ſeu ganho na morte, todavia, vivia em dous trabalhos ſem ſe ſaber determinar qual eſcolheſſe, ſe ſer deſatado deſta vida por ir ver a Deos, ſe viver para proveito das almas. E chegava-o iſto a tamanho extremo, que dizia, que poſto que ſabia que nenhuma couſa o podia apartar da Caridade de Chriſto, todavia o Eſpiriro Santo era teſtemunha de ſua conſciencia, que ſentia tanta triſteza, e dor, de ver a contumacia, e perdição da gente Judaica, que acceitára ſer elle eſquecido de Deos, ſe com iſſo poderão elles ter remedio, e ſalvar-ſe. Pois ſe São Paulo nem ſe tinha por ſeu, nem tinha nenhum trabalho por grande, e vivia em continua dor da perda das almas, e deſejava dilatar-ſe-lhe a gloria de ver a Chriſto, ſendo neceſſario para ſalvaçaõ dos proximos; que diria de ſi Chriſto noſſo Senhor, amor eterno, e fonte de toda a caridade, a quem trouxe à terra o deſejo de noſſa ſalvaçaõ. Que diria os annos, que nella viveo em continua fóme, e ſede da ſalvaçaõ dos homens, tendo preſentes todos os peccados dos antepaſſados, e dos que então eraõ vivos, e dos que eſtavaõ por naſcer? Ponderava-os com ſua eterna ſabedoria, doia-ſe-lhe conforme ao immenſo amor, que nos tinha, de-

Zelo de Chriſto pelo bem das almas.

deſejava acaballos com toda a ancia. Aſſim vivia em continua tormenta de trabalho, e afflicçaõ: que podemos dizer, que tantas mortes ſoffreo, quantos peccados de todo o mundo conhecia, e quantas almas deſejava ſalvar. Porque mais eſtimava ſalvallas, e mais ſentia cada offenſa de Deos, que pôr a propria vida, pois por cada huma dellas morreo: fazendo de ſua parte o que podia, poſto que nem todos de ſua morte ſe haviaõ de aproveitar; que o matava, anguſtiava mais que a meſma morte. Aſſim ſe deve cada hum de lembrar, quando offender a Deos, e ſe deſcuidar de ſua ſalvaçaõ, da obrigaçaõ, em que eſtà a eſte Senhor, que vivia em exceſſivos ſentimentos interiores das proprias culpas, que elle com goſto commette: os quaes entaõ nenhum alivio tinhaõ, ſenaõ daquelles, que elle ſabia que haviaõ de chorar ſeus erros, e emmendar ſuas vidas com obediencia da Ley de Deos. Porque ſentia noſſos males, como proprias perdas ſuas, e deſejava em nòs as virtudes, como ſe forão proveitos ſeus; nem quiz outro frutto, e premio de ſeus trabalhos, ſenaõ noſſo eſpiritual aproveitamento, e remedio. Mas porque ſem a alma chegar a puro amor de Deos, e de ſua gloria, e honra, naõ pòde entender os quilates deſte eſpiritual trabalho do Senhor; por huma conjectura poderemos alcançar alguma couſa da muita obrigaçaõ, em que por elle lhe eſtamos. A couſa que hum pay, e mãy naturalmente mais amaõ, he hum filho, e huma filha. A experiencia moſtra, que a maior deſconſolaçaõ da vida he ver huma filha diſtrahida, e

Conjectura para conhecer o zelo, e ſentimento de Chriſto por noſſos peccados.

erra-

Digitized by Google

errada em inquietas affeiçoens contra ſua honra, e hum filho que he mal coſtumado, e tem màs companhias, e eſperdiçado, e muito mais ſe lhes naõ aproveita conſelho, nem reprehẽſaõ, nem caſtigo. Iſto faz a vida trabalhoſa, e triſte, velhice cançada, e acaba todos os goſtos della: e cuida hum pay, e mãy, que lhe fica mais em que pôr os olhos.

Chriſto faminto de noſſo bem, e noſſoutros de ſuas offenſas.

A eſte modo ſe queixava Deos pelos Profetas muitas vezes, que davamos o amor, que como filhos lhe devemos, a outros muitos perverſos amadores, e que lhe viravamos as coſtas, e lhe fogiamos, e lhe davamos trabalho, e o faziamos ſervir com noſſos peccados. E com muita mais razaõ ſe queixa, porque ſem nenhuma comparação ama mais noſſas almas, e faz mais por ellas, e ſente mais perdellas, que pay natural quer a ſeus filhos, e lhe doem ſuas perdas. Grandiſſima confuſaõ, e vergonha noſſa he (ſe nos ſabemos entender) ver as ancias, e apertos do coraçaõ do Senhor por noſſa ſalvaçaõ: eſte tão eſfaimado deſejo, e ſede de noſſo bem, e o faſtio, que em nòs reyna de todos os bens da alma, e do Ceo, e a fòme canina de todos os appetites terrenos, de que goſtamos mais que de Deos. Nem póde ſer maior final de ſer huma alma reprovada de Deos, que ter o goſto perdido a todas as ſuas couſas. Porque proveo Deos, e a natureza de natural appetite a todas as potencias corporaes, e eſpirituaes das couſas que lhe ſaõ mais proprias; para que appetecendo-as mais, as receba com mais goſto, e as logre com mais proveito.

Assim diz a divina Escrittura, que se naõ farta o olho de ver, nem a orelha de ouvir, e o mesmo diremos do estamago, que a fôme o faz comer, e a sede o faz beber com gosto, e lograr o que leva, e assim dos mais sentidos. E o maior final da natureza estar no cabo he, não sentirem os sentidos appetite, nem gosto de nenhuma cousa propria sua: porque assim como as naõ desejaõ, naõ as recebem, nem logràõ. Da mesma maneira a alma, toda sua natural inclinaçaõ he de cousas infinitas, com que só se satisfaz, e quando por estar occupada em affeição terrena perde o appetite, e gosto dellas, não estima perdellas, não deseja possuillas, enjeita-as com fastio, e foge-lhe com asco, e fica com todos os sinaes mortaes, e de perdiçaõ. Este he o vicio, a que os Santos chamaõ insensibilidade, o mais prejudicial para a salvaçaõ da alma, porque he jà em vida final de perdição da verdadeira vida della. Queixa-se Deos pelos Profetas, que chamava, e naõ era ouvido, castigava, e naõ era sentido, açoutava, e não achava quem lhe doesse. E assim como insensiveis, entra a morte interior, sem lhe haverem medo, perdem a Deos, sem o estimarem, e cuidaõ que vivem, andando em braços com a perdiçaõ. Dos quaes diz a divina Escrittura, que passaõ a vida em seus bens temporaes, que estimaõ, sem lembrança, e com o fastio dos espirituaes, e subitamente em hum ponto descem ao inferno. Porque viverão tanto sem desejo das cousas eternas, e das virtudes, por onde se alcançaõ, que chegados à derradeira hora, na qual hou-

Eccles. 1.

Insensibilidade espiritual muito perigosa.

Hierem. 1.

Tob. 30.

Digitized by Google

verão mister as obras de toda a vida, forão ellas tão sem Deos, e sem gosto de suas divinas cousas, que pelas proprias, de que mais gostárão, e pela falta das que lhes cumpriáo, e nunca desejárão, se perdèrão.

Tres cousas bem pequenas aconselharia aos que se virem neste taõ arriscado, e perigoso estado, para se naõ irem de todo ao fundo, atè que Deos acuda com sua misericordiosa maõ, e suave influencia de sua luz, e amor, com que alevante a alma a mais perfeiçaõ. A primeira que pelo menos louvem, e approvem a virtude onde quer que a virem, posto que a naõ sigaõ, e favoreçaõ sempre os virtuosos: porque naõ venhaõ do fastio das cousas divinas a ser perseguidores dellas, que he já quasi estado de companhia infernal. E muitas vezes nosso Senhor vendo que a alma, e lingoa approvaõ as obras que a fraqueza naõ segue, se compadece d'alma, e lhe dá esforço contra si, e contra seus vicios, e lhe abre os sentidos interiores para gostarem do que dantes os enfastiava. A segunda, que reprehendaõ sempre em si mesmos a dureza, e frieza, de seu coraçaõ: quando virem que naõ fazem o que vem fazer aos servos de Deos, e se tenhaõ por isso em mà conta, e para pouco. Porque com isto naõ se apagarà de todo nelles a luz divina, e conhecimento da verdade, que lhes cumpre, e naõ seguem, e naõ perderàõ de todo o amor de Deos, nem faraõ segura vida em seus peccados. A terceira, que trabalhem por ter conversação, e conhecimento com servos de Deos, e os busquem, e pratiquem

Primeiro remedio.

Segundo remedio.

Terceiro remedio.

Digitized by Google

com elles das couſas divinas. Porque vendo ſeus exemplos, e ouvindo muitas vezes o contrario do mal que fazem, lhes enternecerá Deos o coraçaõ para deixarem de o fazer. E ſe noſſo Senhor lhe abrir alguma entrada à ſua luz, occupem-ſe o mais que poderem em ler, e conſiderar na vida, e trabalhos de noſſo Senhor Jesus Chriſto, e nas muitas obrigaçoens que tem: porque eſte he poderoſiſſimo remedio para abrir o deſejo da alma, e para cattivallo do amor de taõ rico, e ſuave pégo de bens, como neſte Senhor ſe encerraõ. E aquelles, a quem N. Senhor fez mercé de lhes dar viva fóme, ſede, e deſejo delle, ſe olharem bem em ſi, acharaõ, que Deos nunca ceſſa interiormente de tirar por elles, e que cada vez mais lhes deſcobre quanto delles quer, e que ſò quer ſer Senhor de ſeu interior. E por iſſo com muita vigilancia acudaõ ao Senhor, e lhe ſejaõ leaes em ſe deixarem levar delle, e atiçarem cada vez mais eſte deſejo, porque ſe com culpavel deſcuido ſe diſtrahem, entrará nelles o goſto de couſas terrenas, e ſerà o ſegundo faſtio das couſas de Deos, peor, e mais incuravel que o primeiro.

Conſideraçaõ da vida de Chriſto importantiſſima.

Levit. 6.

Lembrem-ſe que noſſo Senhor mandava na Ley Velha, que no ſeu Altar naõ ardeſſe outro fogo, ſenão o que deſcèra do Ceo. Mas eſte naõ lemos, que o déſſe a ſeu Santuario mais que duas vezes: huma em vida de Moyſés no deſerto, e outra no tempo do Sacerdote Neemias, quando tornáraõ os Judeos do cattiveiro a povoar Jeruſalem: porque havia muitos annos, que era apagado o primeiro, que no Deſerto tinha dado.

O fogo do amor de Deos, he dom do Ceo, e ſe ha de conſervar de continuo.

Digitized by Google

dado. Mas posto q̃ e só duas vezes o deo aquelle povo no Altar do seu Santuario, todavia o sustentavaõ sempre com lenha que lançavaõ, e com isto sempre era havido por fogo do Ceo. Assim o vivo desejo de contentar a Deos, e fóme, e sede continua de seu amor, e serviço de sua honra, gloria em si, e nos proximos, he dom que Deos dá do Ceo, e fogo que elle em nossos coraçoens accende, porque se o elle naõ der, nós o naõ temos de nosso. Mas assim he dado seu, que quer que nós o aticemos com ferventes suspiros, e cuidado da oraçaõ, e bons exercicios. Porque ainda que he fogo do Ceo, he da qualidade do outro terreno, nisto, que se ó accende, e atiçaõ, cresce, e se ha descuido nisto, desfaz-se em cinza, e apaga-se, e fica em culpa telo perdido, e em muito grande damno, e obrigaçaõ de o tornar a alcançar com trabalho. E quando, por naõ ser atiçado, se apaga, para se tornar a cobrar, e alcançar de Deos, faça o que fez o Sacerdote Neemias, que naõ achando em hum poço, onde o primeiro fogo foi escondido, quando os Judeos foraõ em cattiveiro, mais que huma agoa grossa, essa mandou lançar sobre o Altar, e sacrificio, atè que o Sol que estava encoberto deo nelle, e por virtude de Deos o accendeo. Assim esse pequeno rastro de fogo, que na alma ardeo, com conhecimento da culpa de o ter perdido, se offereça a Deos com humilde coraçaõ, pedindo-lhe com perseverança, que o torne a accender, e elle que nenhuma cousa mais deseja, ouvirá com misericordia a alma arrependida.

Começa ha de vivar o fogo do amor de Deos, quando se apaga.

Zelo com discreçaõ.

Desta fóme, e sede da justiça, nasce a virtude do santo zelo necessariissima a toda alma Christã, e difficultosissima em acertar, na qual o acertar he mui proveitoso, e mui perigoso o errar. E deve-se exercitar com muita consideração, discreçaõ, e tento, porq̃ como muitas tem nodo fóra semelhante de colera, e indignação, he he muito aparelhada para haver nella excesso de natureza, e escandalo do proximo, e com isso fazer mais danno que proveito. Por outra parte como o fim desta virtude he o serviço de Deos, e salvaçaõ das almas. Affigura-se às vezes às almas afervoradas esta obrigaçaõ tamanha, que desordena as circunstancias necessarias para effeituar o que pertende, naõ deixando guardar tempo, modo, lugar, conjunçaõ, e vagar de proceder, como o Supremo zelador de todo o bem faz. E como naõ está na maõ destes o que desejão, desordenada a musica da caridade, daõ em desentoadissimas faltas, ás vezes com mais danno das almas, e com menos serviço de Deos. A significaçaõ do nome zelo em parte dà alguma ordem da moderaçaõ, e condiçoens com que se ha de exercitar. Quer dizer ciume, e isso na verdade he: porque he ciume na materia do amor, (de que o zelo nasce) he cuidado de o conservar, e atalhar tudo o por onde se perde, ou troca, nascido da estima do mesmo amor, e da cousa amada. Donde fica entendido, que o zelo santo ha nascer do verdadeiro amor de Deos, e amor da virtude, e estima da gloria de Deos, e da honra, e proveito espiritual do proximo. Do amor de Deos, e do proximo,

Zelo indiscreto.

Zelo, que significa.

Digitized by Google

ximo disse S. Paulo, que a caridade he paciente, branda, e benigna, naõ he envejosa, naõ cuida mal, naõ faz mal a ninguem, naõ he presumptuosa, naõ tem ambiçaõ de propria honra, e proveito, naõ pertende nunca fazer mal, antes ajuda com alegria à verdade, e aborrece a maldade. Todas estas condiçõesha de ter o zelo santo. Primeiramente, ha de amar o zeloso de veras a Deos, e ao proximo. Apóz isto, ha de pertender só a honra, e gloria de Deos, e o proveito do proximo. E conforme a isto a primeira pedra, que o zeloso ha de lançar, ha de ser zelar a honra de Deos em si mesmo, e do conhecimento do damno, que o mal lhe faz a elle, trabalhar pelo atalhar em si, e nos proximos com igual moderaçaõ em si, e nelles. Porque dissimular com o danno da propria alma, e zelar muito o remedio do mal do proximo, e ter muito ponderado na propria honra, e nas conjunçõesdo seu, e modos comque ha de fazer, e muito arremessado no alheio, he zelo monstruoso, e pela maior parte aproveita pouco, e he mal recebido, e desmanda-se em excessos de rigor, e colera. Esta regra deo o Senhor aos zelosos da ley de Moysés, Fariseos, e Letrados, no caso da mulher adultera; Qual de vós he sem culpa, lhe lance a primeira pedra, porque injusto, e indiscreto zelador he, o que quer apedrejar, merecendo ser apedrejado. Ha de ser o zelador desprezador da propria honra, porque aonde he interessado nella, muda-se o zelo ás vezes em ambiçaõ. Ha de ser compassivo dos males alheios: porque naõ ac-

1. Cor. 13.

Condiçoens da caridade, e zelo santo.

Joan. 8.

Zelo verdadeiro he compassivo.

 com-

Digitized by Google

conteça, que com demaziado rigor, naõ seja o culpado ouvido, nem recebida sua penitencia, nem admittido à devida conversaçaõ, e honra, mas posta a cura, ha de ser o fraco ajudado, favorecido, e honrado. Ha se de ter o zeloso em peor conta que o culpado, que quer emendar; porque não caia em desprezo do proximo, e mude o amor que lhe deve, em odio.

Perigo de superiores.

Os que tem por officio publico zelar a virtude, vivem em maior perigo: porque saõ obrigados a zelalla, posto que sejão máos. E acertar em fazer seguir a virtude, que não ama, não o assegura a nenhum delles; porque ou despensáraõ no rigor della, para menos reprehensaõ sua, ou excederaõ nella, por naõ parecer relaxados, ou aproveitarão pouco, senaõ forem na vida exemplares. Aconselharia a estes, que em quanto saõ superiores, se atem às proprias leys, que aos outros poem, e façaõ por obra o que entendem, q os outros devem fazer. Porque com isto nem serão escandalosos, nem excessivamente rigorosos. E se o naõ fizerem, não digo que de todo não acertaraõ na virtude do zelo. Porque nosso Senhor, Pastor verdadeiro das almas, que lhe custárão seu Sangue, os fará acertar para proveito dellas, posto que elles lho não mereçaõ: e os subditos com esta fé em Deos haõ de receber suas cousas, se querem acertar.

Christo exemplo do zelo verdadeiro.

Mas assim os que tem cargo publico, como os particulares, tomem por espelho para acertar na virtude do zelo, a vida do grande, e perfeitissimo zelador da ley, e honra de Deos, e do bem das almas Christo nosso Senhor.

Digitized by Google

nhor. No qual veraõ, que em doutrinar foi perfeitiſſimo, e verdadeiriſſimo, ſem reſpeito de peſſoas: em ſoffrer pelas verdades, que enſinava, conſtantiſſimo, e amantiſſimo em agazalhar, e amar os peccadores ſuaviſſimo: em diſſimular com proprias offenſas, e fazer bem aos que o offendião, brandiſſimo. E ſendo elle o innocente, carregou por zelo da honra de Deos ſobre ſi, ſem pezo, nem medida todo o rigor, e acabou tudo, quanto quiz, com as almas, com amor, e branduta, e com obras, e beneficios, aos que lho mereciaõ. Por onde quem nas obras do zelo, não traz clariſſimas as demonſtrações de Chriſtianiſſimo amor, faz-ſe por ſua culpa aborrecido, e trabalha com pouco proveito. *Ber. Ep. 87.*

EXER-

EXERCICIO

Da fóme, e ſede da Juſtiça.

FOnte, e pègo de ſoberanos, e infintios bens, a quem todas minhas neceſſidades (ainda ſem ſe entenderem) ſuſpiraõ, douvos infinitas graças, porque me fizeſtes tao mingoado de todos os bens, que até minhas miſerias continuas, continuamente me obriguem a ir a vòs. Que couſa ha em mim, Senhor meu, que naõ ſuſpire por vòs, poſto que o eu naõ entendo? Porque como todo o bem de vòs procede; os divinos, porque ſe encerraõ em vós, e os temporaes, porque deſſa divina maõ haõ de ſer dados; a eſſas mãos olhaõ todas as neceſſidades, em que vós quizeſtes, que eu neſte ſegredo viveſſe, aſſim as corporaes, como as eſpirituaes. A eſſa maõ pedem os olhos a luz para verem, ſem a qual eſtaõ em trevas; a eſſa pede o corpo ar para reſpirar, o mantimento para ſua fóme, a agoa para ſua ſede; ſaude para a ſua doença, o dia para ſeu trabalho, a noite para ſeu deſcanço, a força para ſeu meneio, o bom ſucceſſo de ſeus negocios, o remedio de todas ſuas neceſſidades: pois delles eſtà ſempre cercado, e eſſas tem por proprias em que naſceo, e em que vive, e ha de morrer, e atè para eſtas temporaes

Deos nos fez faltos de bens para que os buſquemos.

poraes essa mão fabricadora de todo bem dà por medida o que para cada hum ha de mister. Quando estou cattivo, ella me livra; quando estou em poder de inimigos, ella me guarda; quando corro algum perigo, ella me ampara; quando me póde vir algum mal, ella mo atalha; quando permitte que me venha, ella me ajuda a poder com elle, e quando mais cuidado ponho para acodir a minhas necessidades, e gasto nisso toda a occupaçaõ da vida, sem me lembrar dessa poderosa, e benigna mão, e me valho dos homens, e das cousas terrenas, se essa mão paternal naõ poser sua virtude, ainda quando lho naõ peço, nem mereço, tudo desarma em vaõ. Porque naõ quizestes, que a outrem deveste até as minimas cousas, senaõ a vós, e por isso todo este terreno homem a vós suspira (ainda quando menos se entende, e a vós chamaõ suas necessidades, de quem só haõ de receber o remedio. Tambem todo o interior desta alma (pobrissimo naturalmente de todo bem, e muito mais pobre pelas offensas, que vos tenho feito) a quem, Deos meu, suspira, senaõ a vós? Vós me soffreis, quando pecco, vós me esperais, que me arrependa, vós me inspirais todo bem, vós me ensinais toda a verdade, vós, me dais a vontade para a querer, e as forças para a seguir, e a graça para perseverar, vós me dais a fé, com que vos conheço, o amor, com que vos amo, a esperança, com que tudo vos peço. As potencias desta alma, sem vós vivem em irremediavel fóme, porque só vós as podeis fartar. Os espirituaes bens, com que a vós se levantaõ, de vós

A maõ de Deos nos livra de todo mal.

Deos naõ quer que devamos, senaõ a elle só.

Só Deos he nosso bemfeitor.

vós lhe haõ de vir, e os infinitos, de que as fizestes capazes, com vosco os haõ de ter. E quando mais espalhadas andaõ por afeiçoens fóra de vós; mais perdidas, mais famintas, e mais necessitadas andão; porque seu natural desejo a vós, sua perfeita, e cabal medida de bens verdadeiros as inclina, e tudo atraz de que andão, sem vos buscarem, as consome, e derrete, e emmagrece, e as faz viver em regiaõ de fómes, e miserias.

Divina, e perfeita fartura desta miseravel natureza, ponde os olhos de misericordia em mim, e curai com amor o que com elle creastes, pois o vedes taõ perdido. Porque me fizestes só para vós, e porque quizestes só ser o meu verdadeiro, e proprio bem, logo me fizestes de maneira, que todo de dentro, e de fóra, penda de vós, e viva em continua necessidade de vós, todas minhas inclinaçoens corporaes, e espirituaes me podessem servir de fómes de vós, para que se vos buscasse com tantas fómes, unica fartura minha, divina, e soberana, com mais gosto vos recolhesse, com mais proveito vos lograsse, e com mais largueza me fartasse de quantos bens tendes. O' meu Deos, que monstro he este, que em mim vedes? Que he isto assim, e assim o conheço, e confesso, e faço celeiros, e adegas, e thesouros com todo o cuidado dentro desta alma, e nos sentidos deste corpo, de coulas, que entre mãos se me consomem, e da boca me fogem, e e andando por ellas bebendo os ventos, faminto, e naõ de vós desejoso, e naõ de vossos bens, taõ perdido, e necessi-

necessitado, como vedes. Hum dia de vòs val mais, que milhoens de vidas sem vòs; porque nesse dais tanto, consolais tanto, fartais tanto, que restaurais as forças perdidas, satisfazeis todas as necessidades, e alagais tudo de divinos bens. E em tantos dias, como tenho vivido, não posso dizer que tive hum destes. E confessarei a vossa misericordia, que tive muitos em conta de bons, e suaves, mas só me ficou delles que chorar, e desejar de lançar (se podesse) das entranhas desta alma, o que me ficou, que como peçonha me tira a vòs, vida minha verdadeira. O' divina bondade, ò misericordia infinita. Melhor he (como diz vosso Profeta) a' vossa misericordia, que muitas vidas juntas; porque todas sem vòs, unica vida rica desta alma, naõ tem remedio para se naõ perderem, senão essa misericordia. A ella peço, a medicina desta Chagas. Arrancai, Senhor, o amor desta alma das cousas baixas, que a tem preza, e o ponde só em vòs. Apparecei, luz verdadeira, a esta alma cega, e allumiai minhas trevas, para que veja em que lodo jazo, e saiba suspirar a vòs. Dai-me medo de meus gostos, fastio do que atè agora desejei, e limpeza interior para que me saiba tudo ao que na verdade he, para que naõ perca os sabores soberanos, que vós communicais aos vossos. Misericordia Senhor de piedade. Que serà de mim, se vos cotejardes com as cousas, que eu em vosso lugar com fóme, e desejo busco, e pelas quaes vos perco? Como podereis deixar de vos enfastiar de mim, e lançardes de vosso gosto, e amparo, que he a perdiçaõ, que eu mereço. Ensinai

Psalm. 8.

Psalm. 62.

A misericordia de Deos he melhor que mil vidas.

Digitized by Google

sinaime vós a fazer em mim esse juizo, e executar em mim essa sentença, para que vòs com misericordia me perdois. Naõ quero Deos meu, dizer com palavras, nem lembrar ante vós a baixeza, torpeza, profanidade, vaidade, e vergonha das cousas que atè aqui amei, e busquei, com a fóme, e desejo, que a vòs devia, e com o gosto que só para vòs houvera de guardar: para que se naõ corrompa o ar com minhas brutezas. Mas confesso ante vossos purissimos olhos, o que vòs com elles perfeitamente nesta miseravel alma vedes.

Confissaõ do peccador.

Confesso, que eu sou poderoso para perverter, e corromper a purcza Angelica, e toda a creatura racional, se vòs a naõ guardares, e defẽderes de mim. Pois que terei feito em mim? O' conhecedor meu sapientissimo, meu Iesu, sede meu Salvador, sede meu Redemptor, sede soffredor destes males, e sede remediador delles. Este he o pègo sem fundo de miseraveis desventuras, em q̃ o abysmo dessa misericordia ha de mostra sua grandeza, e infinita Bondade. Quando me nelle alargardes, sahirei delle limpo, e nova creatura, para com amor novo, fresco, tenro, e vivo desejo vos buscar, e amar. Lembrai-vos, Senhor, que mandastes vos chamasse no dia da tribulaçaõ; que nos livrarieis, e livre de minhas miserias, vos louvaria com gosto vosso. Eisaqui o dia da minha tribulaçaõ, não temporal, porque essas melhores me sãõ, que o gosto das cousas terrenas: mas dos perigos, em que as miserias, e males, que em mim vedes me tem posto. A vòs chamo do profundo das necessidades anteriores, em que estou afo-

Mar de misericordia divina, e de misericordia humana.

Psalm. 19.

atolado, e de que naõ posso sahir senaõ porvòs. Ouvime, Senhor meu, livrai-me, e apurai os desejos desta vossa creatura, para que com fóme a só vos procurem, e vos alcancem; a só vós busquem, e vos achem, busquem para que com puros louvores, a vós cantem neste valle de lagrimas, e em vós toda minha alma se derreta, já desapegada de terrenos desejos.

Pedir a Deos que tire o impedimento de nossa oraçaõ.

Não me podeis negar, bom Jesu, o que vos peço, porque sei que nisto vos peço, o que vòs me quereis dár, mas peço, que o entendimento, que em mim ha, vòs o tireis. E o que eu naõ mereço, dai-o a vosso amor, e vossos desejos com que me procuraste todos os bens. Lembrai-vos, que naõ me deveis nada, nem volo merecia, e antes pelos dannados amores do mundo, que em mim já viveis, e em mim aborreceis, vos desmerecia quantas mercès me fazieis) quando trinta, e tres annos ardieis em viva, e amorosa fóme, e sede de me fazerdes muitas mercès, de usardes comigo de muitas misericordias, de me converterdes todo a vòs, de me levantar os desejos, e amor a vòs, e a vossas cousas soberanas. Lembre-vos quantas interiores dores vos custei pelos peccados, que de mim já sabeis. Lembre-vos as ancias, e apertos deste coraçaõ, com que vos offerecieis a vosso Eterno Padre, por minhas tibiezas, e friezas. E pois tantos annos essa fóme, que padeceis de meu bem, vos atanazou, e bradou à vossa misericordia por mim; ouvi-a Senhor, fartai-a comigo, com me dardes o que ella vos pede. O' amigo verdadeiro das almas; tudo suppris, nossas mingoas, e faltas. Como vos

vistes

Todos os desejos de Christo, empregados em nosso bem.

vistes homem como nòs, todas as fómes dessa natureza humana, que nòs trazemos estragadas, e mal empregadas, trouxestes vòs toda a vida postas em nosso remedio. Choravaõ vossos olhos por elle, ouviaõ vossos ouvidos as necessidades de todos, chamava vossa suavissima bocca a todos, dias, e noites suspiraveis por ver bem a todos, amava vosso coraçaõ a todos, importunaveis vosso Padre Eterno por todos, sentieis a dureza de todos, lastimava-se esse coraçaõ brandissimo pelo que vieis em todos, desejaveis de accender vosso amor em todos, vossas ancias eraõ porque se ateasse, e doia-vos apagar-se em muitos. E assim padecieis este trabalho por todos em mim; que em mim, e em cada hum vos empregaveis, tanto como senaõ houvera outro. Que vos somos nós para tantas ancias? Que proveito esperais de nòs para tantas dores, e tantos desejos, quantos em nòs empregais? Ah Senhor meu, como soffre esse amor ver-se penar, sem satisfazer em mim? Perdestes por ventura vossa força? Para que Senhor, tendes tanta conta com meu livre alvedrio; que soffreis perder-me eu, e penardes vós? Desta hora por diante volo entrego, querò-vos acompanhar nesse cuidado, e desejo que tendes que vos ame. Amo-vos Deos meu, e mais desejo amar-vos. Desapegue se de mim todo outro amor, pois só vòs me mereceis todo este coraçaõ. Bem sei que isto he o que quereis. Porque ordenastes que assim como quando eu, se alguma cousa mereço ante vòs, naõ possa ter outra justa paga senaõ a vòs; assim nenhuma cousa possa ju-

Acompanhemos a Christo em a fome da nossa saude.

Actos de amor.

Digitized by Google

justamente merecer o amor deste coraçaõ, senaõ vòs. E vòs sempre me pagais com vosco, e eu doume a quem me naõ merece. O Senhor jà que tanto alevantastes a dignidade desta alma, naõ ma deixeis acanhar, e abater. Aqui vos dou tudo o que nesta alma ha, tudo o que neste corpo vos pòde servir. Acceito-vos por meu unico bem; acceitaime todo por vosso, guardaime como vosso, fechaime em vós como vosso, porque nunca me percais, nem vos eu perca, meu unico, e verdadeiro bem: meu unico, e verdadeiro Deos, e meu Senhor.

ORAÇAM DO PATER NOSTER
ao mesmo intento.

AJuntai-vos comigo Ceo, e terra, Anjos, homens, e toda creatura; vinde todos, louvemos, adoremos, e amemos a este Senhor. Todos, Senhor, com as palavras, com que nos ensinastes a vos orar, e accender em nòs a fome, e atiçar os desejos de vossos bens, vos louvamos, e vos rogamos. A ellas conhecereis, pois no las ensinastes, a ellas ouvireis, pois para sermos ouvidos no las dèstes, por ellas nos dareis vivos, e perpetuos desejos de vos amar, e servir pois para isso no las mandastes dizer.

Dos nos dará o que lhe pedimos, pois elle ordenou nossa oraçaõ

Pater noster.

Padre Eterno, Padre soberano, Padre todo *Matth. 6.*

Digitized by Google

poderoso, Padre infinito, Padre misericordiosissimo, Padre amigo nosso, Senhor nosso, que nos tendes escrittos nesse eterno amor vosso. Padre, que assim sois nosso, que tudo fóra de vós nos he alheio, e nos naõ olhais, senaõ como amantissimos filhos vossos.

Qui es in Cœlis.

Com esse amor nos esperais nessa Celestial casa em que morais, alevantai a ella nosso desejo. Ja que aqui nos trazeis desterrados, naõ para aqui nos lançardes de vós, mas para nós levardes por aqui a vós: prendei com vosco nossos desejos, para que com fastio das cousas da terra, que nos tem degradados de vós, sempre de todo, e em tudo, com todo o interior, e exterior suspiremos à vós,

Sanctificetur nomen tuum.

Fazei-nos estimar a grandeza, Magestade, divindade desse paternal nome: fazei, que nos prezemos todos de vossos filhos. Trazei todo o mundo a vosso conhecimento. Mostrem nossos desejos, nossas obras, nossas palavras que somos filhos vossos, que só por vossa honra suspiramos, só vossa gloria, e serviço desejamos, e pareçamos, Padre santo, filhos dessa divina santidade.

Actos de Amor.

Adveniat Regnum tuum.

Fujam de nós, como de filhos vossos, todas as cousas, que nos querem tirar de vós, porque só vós reinais em nos. O Padre nosso olhai o peri-

Digitized by Google

perigo, em que vivemos, encurtai este degredo, e levai-nos a vós. Como Senhor soffreis que vos amemos, e vos naõ vejamos? E se cumpre estar ainda mais tempo degradados, vós sabeis morar neste coraçaõ. Vinde Padre, e Senhor, aqui reinai, e aqui morai, e se fizerdes desta alma vosso reino, detenhase o celestial, quanto quizerdes, porque nem cá, nem là desejo, senaõ que reineis vós em mim, e tenhais plenario senhorio em todas nossas almas.

A alma he Reyno de Deos.

Fiat voluntas tua.

Ah vinde Padre Eterno. Alegrai Senhor vossa bondade, senhoreai tudo, fazei-vos obedecer de todos. Vós sabeis, que naõ aproveita nada todo nosso ser, senaõ quanto podeis ser em nòs servido. Vossas vontades todas saõ de Pay amigo, de Pay cuidadoso de nosso bem. Pois quem nos engana para nos fiarmos d'outra vontade, senaõ da vossa? Viva, viva Senhor essa vontade bonissima, todas as contrarias, e differentes se consumaõ.

Confiar sòmente de Deos.

Sicut in Cælo, & in terra.

Desta vossa està a Corte do Ceo quieta, contente, segura, rica, sem temor, e confirmada em todos os bens. Pois que tem a terra cheia de perigos, e de inimigos, para se fiar d'outras vontades differentes das vossas. O' Senhor meu tirai esta presumpçaõ da terra, sommettei a toda a vós como sommetteis o Ceo.

Panem nostrum quotidianum da nobis hodie.

E pois a sustentaçaõ da nossa vida nesta vossa

obediencia se resume, e todas as almas de vossas paternaes bondades, e graças se mantem, todos os dias nos ajudai com ellas, seja cada dia vosso, e em cada hum dos dias da vida nos visitai com vossas mercés, e com ellas nos obrigai a vos amar todas as horas, para que renovados cada dia, e cada hora com o vosso espiritual mantimento, e a mor, e desejo de vòs, com viva fome cada dia, e cada hora suspiremos por vôs, sem haver outro desejo, que nelles coraçoens entre. Comece isto hoje, pois nos naõ dêstes certo dia da manhã, e continuai-o cada dia, até que chegue aquelle, que não tem passado, nem futuro.

Dimitte nobis debita nostra.

Naõ impidaõ estas vossas mercès nossos peccados. As dividas, em que vos estou de vos servir, e amar nunca, meu Deos, mas quiteis, quero as satisfazer, e quero vos cada dia mais dever. Mas as dividas do amor, que vos tirei, e dei a cousas baixas, quitai mas Senhor, que vo las naõ posso pagar, senaõ com vos tornar o amor, aqui vo lo restituo frio, e pervertido; vòs vos satisfazei com elle, e o purificai ao modo de vosso gosto, e o mais em que pequei, me perdoai com misericordia.

Sicut, & nos dimittimus debitoribus nostris.

Penhorado estais, Senhor, a me perdoar como quem sois, pois que me obrigastes a perdoar com toda minha fraca possibilidade, e graça vossa

Digitized by Google

voſſa a quem me agravaſſe, ao modo que vôs perdoais tudo, e ſe taõ largo quizeſtes que foſſe de minhá pouquidade, como haveis de ſer comigo eſcaço de voſſa largueza? Perdo-o como me mandaſtes. Perdoai-me como podeis, para que entre vós, e mim naõ haja meio, nem impedimento, nem pejo.

Et ne nos inducas in tentationem.

Fazei Senhor em mim eſta obra perfeita, tomai-me todo à voſſa conta, e livrai-me das tentaçoens, que me perturbam. Padre Eterno, que naõ quizeſtes que voſſos filhos terrenos foſſem tentados para ſerem perdidos, e ſabeis quantos bens perderemos, ſe formos vencidos, tentai-nos, e provai-nos da maneira que quizerdes, mas pelejai, e vencei em nos com amor. *Pſalm.* 15.

Sed libera nos à malo. Amen.

Olhai, Senhor, quam malicioſa he eſta carne, de que eſtamos cercados, de que ſó voſſa maõ nos pòde livrar. Olhai quantos males nos cercaõ, e por nós tiraõ. Olhai a quantos males eſtes voſſos filhos deſterrados eſtamos arriſcados. Olhai que ſem voſſa paternal ajuda nada podemos. Acodi com voſſa poderoſa mão, livrai-nos de todos os males, que de vòs nos podem apartar, para que em vós vivamos ſeguros. O Padre celeſtial que prometteſtes a voſſos filhos agoas vivas, que de ſeus coraçoens correriaõ atè vós, vida noſſa eterna. Deſeja agora minha alma eſta ſede, e eſta agoa. O' fonte de vida, farta-me de ſede de ti, e farta minha ſede contigo *Joan.* 4. *Pede fome, e ſede da juſtiça.*

tigo só, sempre cada hora, cada momento, para que naõ seja doutra sede entrada.

Madre de Misericordia, que sempre desejaveis, e sempre vos fartaveis só destes soberanos bens. Compadecei-vos dos desterrados filhos de Eva. Venha por vosso merecimento este fogo do Ceo, que tudo abraze. O' Corte celestial, que seguramente desejais, e plenariamente fartais os desejos, que de cà levaltes, fazei-nos se quer sempre desejar os bens que tendes, para que mereçamos ajudarvos a nos fartar delles. Amen.

Digitized by Google

TRABALHO XIV.

ANDAR ENTRE GENTE differente de sua vida, e costumes.

ANDA ordinariamente em companhia da fome, e sede da justiça hum trabalho não pouco penoso de soffrer aos servos de Deos, que he a communicação, e tratto da gente doutra profissão, intentos, e costumes, cuja companhia se não póde de todo evitar. Porque as almas, que Deos traz alevantadas, e occupadas em si, e a que dá vivo, continuo, e afervorado desejo de ver a Deos de si, e de todas as creaturas amado, conhecido, e servido; claramente vem as muitas obrigações, que as almas tem ao Senhor, e o gravissimo mal que he, nem darem a Deos, o que lhe devem. E por isso hum dos mais pezados trabalhos que na vida padecem, he trazerem sempre diante dos

Zelo dos justos mui trabalhoso.

Digitized by Google

olhos a grande ignorancia, que na terra ha das couſas divinas, e o muito cuidado, com que todas as couſas, que de Deos apartaõ, ſaõ buſcadas, e amadas, e as muitas offenſas, com que Deos he offendido ſem conſideraçaõ, nem reſpeito. A ninguem póde eſte trabalho ſer taõ pezado, como a Chriſto noſſo Senhor. Porque quiz elle por ſua bondade eſcolher no mundo, e na terra eſtado de vida baixo, e pobre. E pela profunda humildade, a que ſe abateo, nenhuma differença fez de ſua divina peſſoa humanada para ſe deſigualar da gente popular, e commum. Vivia na republica, no meio do povo, em caſa pobre, e rua commum, ſem tolher porta, nem entrada a quem o quizeſſe ver, e trattar. Aſſim dava a todos exemplo de ſantiſſima, e puriſſima vida, recolhida, modeſta, quieta, e occupada em Deos, que nenhuma demonſtraçaõ dava de ſua eterna ſabedoria, porque vivia em ſilencio: nem da Mageſtade de ſua divina peſſoa, porque ainda naõ era tempo de ſe manifeſtar com milagres, e maravilhas. Por iſſo naõ era trattado do povo com o reſpeito, que, como quem era, ſe lhe devia: nem ſua ſantidade era taõ eſtimada, que por ella ſe pelejaſſe cada hum dos que o viaõ, e conheciaõ, de viver, e trattar diante de ſeus olhos como ſe lhe antolhava. Andando pois no meio do povo, quanta pena lhe daria o que continuamente via, e ouvia? A variedade das praticas, e palavras deſconcertadas, o tumulto, e baixeza, e groſſaria do tratto popular, que diante de ſeus olhos, e graviſſima peſſoa paſſava; os gritos de huns,

Trabalho de Chriſto em ver as offenſas de Deos.

Via os peccados do povo.

Digitized by Google

huns, os despropositos de outros, a rudeza de todos para as cousas divinas: as pelejas dos vizinhos, o comercio das rendas, de compras, e vendas, e confusaõ dos baixos intentos de hum povo meudo; as mentiras, os juramentos, as contendas, e o porque dellas; a immundicia de peccados, e deshonestidades publicas, e com isto o geral esquecimento da salvaçaõ; a frieza das cousas divinas, a desestima da verdade, e das virtudes, e todo mais desaforamento, e tratto de baixezas, de que o povo meudo na praça costuma ser cheio. Ajuntai a isto a má vida dos grandes, a hypocresia dos Sacerdotes, a vaidade dos Letrados, a cobiça dos da justiça, a vexaçaõ dos innocentes, o desprezo, e desestima dos bons, a soltura dos vicios, o senhorio, e approvaçaõ dos màos costumes, o desenfreamento publico das más cobiças, e appetites, os aggravos dos proximos, o acanhamento dos pobres, a soberba dos ricos, e tudo o mais, que geralmente vive, e reina na gente, e vida popular, que saõ encontros, em que o Senhor forçadamente dava muitas vezes, pois vivia entre ella. Naõse pòde bem acabar de ponderar, quanto custou ao Senhor soffrer, e padecer à vista disto trinta annos entre gente taõ varia, como ha no povo, e de taõ differentes artes, condiçoẽs, e costumes dos seus. Tudo quãto nelle havia, lhe fazia este trabalho gravissimo. A Magestade de sua divina pessoa metida entre taõ baixo comercio de gente: a santidade de sua vida entre taõ profanos costumes: o zelo da honra de Deos em que ardia, entre tanta soltura de peccados:

Via os peccados dos maiores.

Sentimento de Christo de viver entre peccadores.

Digitized by Google

cados: o vivo desejo, que tinha da salvaçaõ de todos entre taõ largas, taõ seguidas, e naõ sentidas estradas da perdiçaõ, como continuamente via: e tudo o mais que nelle havia, eraõ motivos, e estimulos, que continuamente atanazavaõ seu purissimo espirito. Ajuntai a isto o que alguns devotos consideraõ, e naõ sem fundamento, e razaõ: que como o povo he bruto, e baixo ponderador das cousas, e inconsideradamente se arremessa a juizos temerarios, e desprezos do que naõ sabe estimar; viaõ ao Senhor crescer, fazerse homem, e encher de barba, e naõ trabalhar, nem aprender officio, nem letras, e estar em casa de sua sacratissima Mãy, e de Joseph Carpinteiro pobres, muitas vezes lhe chamariaõ ocioso, perdido, e que sendo homem tamanho comia o suor de sua Mãy, e naõ lhe ajudava a ganhar hum paõ, e diriaõ sobre isto muitas cousas á Senhora sacratissima, a Saõ Joseph, e a elle no seu rostro com desprezo de sua pessoa. E por ventura muitos trariaõ com elles teima, e desprezariaõ seu exterior recolhimento, e modestia, porque naõ vivia do que os outros viviaõ, e naõ trattava nos negocios da outra gente: e lhe poriaõ muitos nomes, e lhe perderiaõ todo respeito. Tudo isto costumava haver em povo meudo, entre o qual andava Christo: e tudo se póde cuidar que queria elle por nós padecer, pois nunca costumou dispensar comsigo em cousa que lhe podesse dar trabalho.

O baixo sentimento que de Christo tinha a gente.

Devota consideraçaõ.

Porque Christo naõ viveo vida solitaria.

Tudo isto podera o Senhor escusar, se tomara a vida do hermo, como S. Joaõ Bautista. Mas

Mas como os menos saõ capazes da vida solitaria, e o mais geral da gente que se salva, vive em conversaçaõ, e companhia dos homens, e no tumulto, nella tinha nosso Senhor mais materia de trabalhos, e paciencia, que que na quietaçaõ da vida solitaria. Deixou o regimento da vida do hermo a seu divino espirito, que a seu tempo o ensinasse, e guiasse aos que elle arrebatasse, e tirasse do tumulto do mundo, e contentou-se com approvar, e dar exemplo della quarenta dias, e tomou a vida commum para dar mais geral exemplo a todos; pois a elle nos tinha o Padre Eterno dado por mestre, e espelho da reformaçaõ de nossos males, e para ter mais, em que satisfizesse a pena delles padecendo.

Porque Christo viveo entre a gente vida commua.

Tres cousas principaes, entre outras muitas, me parece que o Senhor quiz ensinar em querer trinta annos viver entre o povo commum. A primeira; como havemos de tratar com a gente. A segunda; como havemos de soffrer. A terceira, quam pouco nos havemos de governar por ella.

Como havemos de trattar com a gente.

Do modo que se ha de ter na vida entre a gente temos algumas regras geraes na divina Escrittura. Christo nosso Senhor disse, que ha de ser de maneira, que nos olhos dos homens o bom exemplo da guarda da ley de Deos, ha de resplandecer do modo, que possa a gente dar gloria a Deos. E a meu ver, dar a Deos gloria neste lugar, naõ he louvallo com a bocca, mas que as obras mostrem a honra de tal Senhor, que senaõ serve, senaõ de gente sem taxa. Nisto declarou a obrigaçaõ, que o Christaõ tem de viver bem

Matt. 5.

à vista

Digitized by Google

à vista de todo o mundo, na qual nenhuma ley pòde dispensar, nem costume, nem ponto de honra, nem estado, nem Deos receberà a escusa por mais justificada que pareça. E posto que o Christaõ deve encobrir as virtudes particulares, em que se exercita, e os dons espirituaes de Deos, que interiormente recebe: todavia, a boa vida, que consiste na guarda das obrigaçoens Christãs de seu estado, ou cargo, e das leys de Deos, e da santa Igreja, e em evitar peccados contra ellas, assim he obrigatorio ser publica, que naõ se satisfará Deos de ser guardada só em secreto. Por onde em grande erro vivem os homens cortesaõs, e seculares, que querendo evitar peccados, e correndo-se de se lhes enxergar, tomam por talho contrafazerse em publicas demonstraçoens dos peccados, de que em secreto querem fogir. Porque a fóra ser isto favorecer os males, que o mundo approva, e Deos condenna, tem contra si a ameaça do Senhor que disse: Quem se corre de mim diante dos olhos do mundo, eu me correrei delle diante de meu Padre Eterno. E com razaõ: porque já que Christo nos olhos de todo mundo no dia do juizo ha de glorificar os seus, quer tambem delles ser publicamente glorificado. Alem disto a obrigaçaõ de dar bom exemplo Christaõ aos proximos naõ se satisfaz com o que està no coraçaõ, senaõ com o que elles vem de fóra. E aos que naõ cumprem com esta obrigaçaõ chamou Christo escandalosos, e desaventurados, e que melhor lhes fora ser lançados no mar, cõ huma mò ao pescoço, que o pezo da carga, que lhes

Obrigaçaõ de Christo.

Matt. 10.

Dar bom exemplo.

Digitized by Google

lhes fica, de naõ terem dado de ſi bom exemplo. Declara tambem o Senhor neſta palavra, que a tençaõ em dar bom exemplo aos proximos naõ ha de ſer ganhar com elles credito, nem eſtima da propria peſſoa, mas honrar a Deos com lhe obedecer, e dar occaſiaõ a outros, para que o ſirvaõ. He verdade que a virtude merece louvor, e todo Chriſtão he obrigado a louvalla onde a vè: mas muito mais merece Deos ao ſeu virtuoſo, que de coraçaõ conheça, que ſó a elle ſe deve todo louvor, pois he o Autor de todas noſſas obras. Não podeis dar fruito de boas obras, (diſſe elle) ſenaõ eſtiverdes em mim, como a vide na cepa. A qual ainda que toſca, ſe attribue à freſcura, fermoſura, fertilidade, e ſabor do frutto da vide, e eſtar fóra della faz, que naõ preſte, ſenaõ para o fogo. Aſſim para o fogo preſtamos, quando eſtamos ſem a graça de Deos, que em nós faz todas as obras de virtude. E quándo as fazemos, não à nós, mas a quem as faz em nós, ſe deve tudo. Outra regra nos deo S. Paulo para viver entre a gente. Naõ devais nada a ninguem, ſenaõ ſó ao amor: porque nelle ſe encerra toda a guarda da ley, e nelle cumprimos com todas as obrigaçoens, que temos aos proximos. Enſina S. Paulo neſta regra, a meu ver, o modo de viver livre, e ſem obrigaçoens entre a gente. O qual he naõ uſar de liberdade para fazer homem o que quer ſem reſpeito dos que o conſervaõ, e vêm, mas fazer em tudo o que deve: porque o que faz, o q̃ quer, moſtra, que naõ eſtima a gente com que tratta, nem faz caſo de ninguem, e aſſim

Sò Deos deve ſer louvado pela virtude.

Joan. 15.

Rom. 13.

Digitized by Google

ſim como niſto ſe carrega de offenſas dos proximos, aſſim ſe obriga a ſatisfazer-lhe muitas dividas: e a vida que parece mais livre, fica mais cattiva, e inquieta. Daqui fica entendido o regimento que ſe ha de ter no fazer, e receber as amizades entre os proximos. E que em as fazer naõ haja falta, no que com juſta razaõ ſe podem de nós eſperar: e em recebellas haja tanta moderaçaõ, que nunca fique penhorado a fazer pelos amigos o que naõ deve. Compridas eſtas obrigaçoens com diſcriçcaõ, podem ter termo a da caridade, e amor dos proximos; aſſim ſe ha de cumprir, que ſempre ha de creſcer, e permanecer taõ viva, que nunca cuidemos que ficamos deſobrigados della. Reſumindo pois em poucas palavras o modo de viver entre a gente ſanta, e Chriſtãmente, conforme a eſtas regras, e ao exemplo, que Chriſto noſſo Senhor nos deixou, me parece, que o fundamento eſtà em ter o Chriſtaõ a guarda da ley de Deos tanto pela maior obrigaçaõ de todas as da vida, que nenhuma outra vogue contra ella. E he niſto taõ livre, que juſtamente a ſeus maiores, iguaes, menores, amigos, e inimigos, tudo o que delle quizerem contra eſta ley negarà ſem lhes ficar em nenhuma divida juſta. Com iſto entenda, que naõ naſceo para ſi, ſenaõ para os proximos, poſto que naõ póde pertender contentar, ſenaõ ſó a Deos, todavia naõ tem licença para deſcontentar com offenſa, e eſcandalo a ſeu proximo.

Modo que ſe ha de guardar em a amizade.

Guardar a ley de Deos he a maior obrigaçaõ da vida.

Como ſe póde contentar Deos ae proximo.

Para acertar neſtas duas couſas aconſelharia a todo Chriſtaõ, que tiveſſe feito aſſento de-

ter-

Digitized by Google

terminadiſſimo conſigo, e com Deos de fazer a todo genero de homem quanto bem poder, ſem outro reſpeito, ſenaõ por amor de Deos, e poſto que a poſſibilidade para iſſo ſeja curta, e fraca, a vontade, e demonſtraçoens della ſejaõ larguiſſimas. E trabalhe ſempre mais em todas as couſas, que ſe offerecerem de buſcar razoens para fazer, que para ſe eſcuſar das couſas que delle querem. Semelhará niſto muito a condiçaõ de Deos, e parecerá feitura das mãos de ſeu Creador. Porque o homem, que naõ he proveitoſo para todos, e para tudo, naõ ſe parece com ſeu Autor, o qual he fonte de todo bem. Ajunte a iſto eſtimar o mal que faz, naõ pela peſſoa a quem o faz, ſenaõ pelo danno, que faz á ſua alma em o commetter, e pela fealdade do meſmo mal, para que em toda a parte lhe pareça mal, e o evite, e ſe corra delle por naõ ſer màõ, e naõ offender a ninguem. Em fim para todos ſeja tal, qual quer que ſeja tudo para ſi.

Aſſim ſe maravilha Noſſo Padre Santo Agoſtinho de hum tamanho deſproposito, como paſſa entre os homens: que naõ ſoffrendo nenhuma couſa mà, ſó a ſi ſe querem màos. A vida, a honra, a fazenda, o amigo, o cavallo, o veſtido, a comida, atè o varrer da caſa queremos bom: ſó a nòs ſoffremos ſer màos. Que te fizeſte a ti meſmo, homem (diz Santo Agoſtinho) que naõ queres ſer nem como o teu remendo, nem como a ſóla do teu ſapato? Por ondè já que tudo queremos bom, e entaõ he bom, quando he proveitoſo, nenhuma couſa cuido que faz acertar á junta a vida, e converſaçaõ da gente, como

Auguſt. de tempore. Ser. 144.

Aug. ubi ſup.

Digitized by Google

mo trabalhar por ser na vontade, condiçaõ, e palavras, e obras proveitosos para todos: fazendo differença, naõ das pessoas, mas das necessidades. Com esta geral bondade, e amizade deve de haver muito considerada escolha nos amigos para a familiaridade, e muito mais para conselheiros, e de segredo. Para familiares nos deo Sam Paulo regra, que nem comamos, nem tratemos com gente mal acostumada, posto que seja Christã, como saõ tafulis, distrahidos por appetites deshonestos, mentirosos, trapaceiros, brigosos, inclinados a mal, palreiros, e de pouco segredo, e outros a este modo. Cuja conversaçaõ naõ se ha de evitar por desprezo de suas pessoas, nem estima da propria, que he soberba, e naõ conhecer homem sua fraqueza; mas por naõ favorecer seus vicios, e naõ descreditar a virtude, e boa vida, que somos obrigados a fazer. Ha-se de dar a estes entrada, para se lhes fazer todo o bem possivel, e se ha-se de evitar sua conversaçaõ, por naõ tomar, nem approvar seus costumes.

Eleiçaõ de amigos, e conselheiros.

1. Cor. 5.

Porque se ha de fogir do tratto dos màos.

Naõ trato aqui dos que tem obrigaçaõ de officio, ou particular espirito de Deos para ajudar os mal acostumados a mudar sua vida. Porque estes da caridade, pela qual se governaõ, aprenderàõ quando, e como devem tratar este genero para seu bem. Assim que a familiaridade ha de ser com gente, de cuja conversaçaõ nem a fama, nem a virtude possa ter prejuizo, nem o proximo possa receber justo escandalo. E se puder ser, deve ser com pessoas, que tenhaõ os proprios intentos da virtude. Porque conformando

Digitized by Google

mando nos costumes, e espirito muito se ajudaraõ, e edificaraõ, e provocaraõ a maior santidade. E quando se naõ achar gente, que ajude a mais crescer na virtude, melhor he ter geral affabilidade para todos, e com nenhum particular familiaridade. Mas os conselheiros haõ de ser muito mais joeirados, e sejaõ taes, que sempre possaõ aconselhar o melhor, e que nem por lisonjaria, nem por respeitos particulares deixem de dizer a verdade, e de que haja experiencia, que sabem ter segredo, e tem taõ verdadeira amizade, que sabem haver por proprios os bens, e males dos amigos, e costumem dar de si tal exemplo, que possaõ com sua boa vida justificar, e acreditar seus conselhos.

Quaes haõ de ser aquelles, com quem nos aconselhamos.

E como na vida commua entre gente ha muitos azos para mal, e muitos para exercitar bem, ham de tratar muito (os que querem sahir com ganho) da reformaçaõ de si mesmo, e pureza de suas almas: porque como comprirem com esta obrigaçaõ, e por ella governarem suas cousas, sem duvida lhes naõ faltará luz, e graça divina para acertar em tudo. E guardem-se de huma geral tentaçaõ de muitos, que tendo por grande impedimento (como às vezes he) o tumulto, e comercio da gente, para exercicio das virtudes, o dilataõ para algum tempo, em que possaõ ter mais separado repouso. Porque, isto he achaque, que a natureza toma para se naõ sommetter ao jugo das virtudes: por onde a experiencia tem mostrado, que quem em toda a parte naõ trabalha por ser santo, em nenhuma o he. Mas nas occasioens distrahidas trabalhe por ter

Tentaçaõ do demonio.

muita conta com o aproveitamento de sua alma, quem quer nas recolhidas saberse aproveitar dellas. E pois de todo tempo havemos de dar a Deos conta, em todas as mudanças delle nos cumpre estar aparelhados para lha dar muito boa. De tudo isto nos deo exemplo Christo nosso Senhor vivendo entre a gente. Porque sempre seu principal cuidado foi em tudo cumprir a ley, e a vontade de seu Eterno Padre, e viveo à face de todos taõ puramente, que pode pòr sua vida no juizo de seus inimigos, quando lhes disse: Qual de vòs pòde em mim pòr tacha de culpa, e peccado? E assim a mais admiravel cousa, que neste mundo houve para ver, depois de creado, foi a incomparavel modestia, brandura, repouso, recolhimento de sentidos, e perfeitissimas demonstraçoens da santidade, que exteriormente se vião na pessoa do Filho de Deos humanado, entre apopular, e mais distrahida gente do mundo. E este he hum dos mais poderosos exemplos e espelhos, que os servos de Deos pòdem ter para a reformação de seus sentidos, lembrar-se sempre como o Senhor os traria, e muito mais, como traria occupada a alma, e como exercitaria todas as virtudes entre a gente, que nem o sabia estimar, nem imitar. E quem mais acommodar sua maneira de vida ao que deste Senhor sua fé, e consideraçaõ lhe ensina, mais o contentarà, e receberà delle divinas influencias, e graça para acertar tudo. Porque he propria natureza de suas obras allumiar, ordenar, esforçar, e dar vigor às nossas.

Joan 8.

A cousa mais admiravel do mundo foi a santidade de Christo N. S.

Christo exemplo para reformar os sentidos.

Ensinou tambem nosso Senhor como havemos

Digitized by Google

mos de soffrer a gente, entre que vivemos: porque delle está escritto, que nunca seria triste nem pezado, nem faria entre o povo pejo nem rumor, em que fosse ouvido. Ouvia, e via muitas cousas, que lhe descontentavaõ, e magoava-se com o mal dellas: mas callava, e soffria, em quanto naõ chegava tempo, e hora de as remediar. *Isai. 42.* *Callar, e soffrer grande virtude* Callar, e soffrer he a mais geral virtude, com que a vida se passa sem culpa entre a gente, e sem esta virtude naõ he possivel ter quietaçaõ na alma. Principalmente tem necessidade della, os que tratañ com gente de differentes artes, condiçoens, e intentos. Porque a mais da gente soffre mal a reprehensaõ, e irem-lhe a maõ, e naõ cuida que póde ser a outros penoso o de que elles gostão, e tem por pezado tudo o que os encontra. E para quem o entende, he hum dos trabalhosos martyrios da vida ver continuamente, e dissimular o de que com razão desgosta, e desapprova. Passa este trabalho muito avante nos que tratão da vida espiritual entre a gente commua. *Trabalho de gente espiritual* Porque Deos tira por estes, e os aparta mais dos costumes, gostos, desenfados, e modo da conversaçaõ geral da gente, entre que vive, que he occasião de serem escarnecidos, desprezados, e muitas vezes perseguidos. He esta huma grande prova dos servos de Deos: porque o demonio, pelos quebrantar, e cançar, atiça aos que os conversaõ, aos encontrarem, e poremlhe muitos nomes, e fazerem muita zombaria de tudo, o que nelles vem. Cumpre-lhes a esses pedir continuamente a nosso Senhor, luz para nunca perderem a

Digitized by Google

vista, e conhecimento das verdades interiores, e armaremse de perpetua paciencia, para naõ deixarem a verdade que Deos de dentro lhes inspira. Parece-me que para estes conservarem a paciencia, e perseverança no bem, lhes cumpre ter alguns avizos. Primeiramente, peçaõ a N. S. (porque isto ha de ser dom do Ceo) que lhes dè hum taõ verdadeiro, e humilde conhecimento de si mesmos, que de veras se tenhaõ em peor conta, que a todos os peccadores: e que toda a creatura tem obrigaçaõ de os desprezar, e vingar as offensas que a Deos tem feitas. Trabalhem por conhecer, e agradecer a Deos quanto mais lhe devem, que os outros, nas boas inclinaçoens, e boa vontade, que lhes deo para o servir, e as outras mercès que lhes fez, que aos outros negou. Cuide que he mais obrigado, que toda outra creatura a soffrer a todos, que a ser soffrido; porque na paciencia tem a grangearia do Ceo, e os males seus, que com elle ser dos outros soffrido, lançaõ maiores raizes, e se fazem mais incuraveis, com soffrer a todos, se arrancaõ da alma. Tenha por averiguado, que só da graça de Deos pende o remedio das condiçoens varias, e differentes successos, que lhe descontentaõ, para se naõ inquietar, e com isto negoceará com Deos os bens, que nos proximos deseja com caritativa compaixaõ de seus males. Resuma-se em aquella verdade, que diz o Profeta Isaias: Se tornardes a mim, e quietardes em silencio, e esperança, será tua fortaleza. Porque callar, e soffrer, he poderosissima arma para tudo, e onde falta,

Ad-virtaõ os espirituaes.

Avizo para soffrer imperfeiçoens.

Isai. 30

naõ

naõ póde haver vida quieta. E se vir, que entendendo estas verdades, acha nellas em si muitas imperfeiçoens, dahi aprenda a soffrer os outros. Porque naõ deve descuidar, que he poderoso para emmendar, e mudar os outros, pois em si naõ póde acabar o que deseja.

Naõ segue o caminho la gente importa muito.

O terceiro, que o Senhor nos ensina, he quam pouco nos havemos de governar pelo mundo, e gente, entre que vivemos, se naõ tem todo seu intento posto em contentar só a Deos. Funde-se o Christaõ na quella regra de S. Paulo: Se ainda quizesse contentar aos homens, naõ seria servo de Deos. E isto dizia, dizendo por outra parte, que em todas as cousas se fazia tudo a todos, por ganhar a Deos todos. Por onde ajudar a todos, soffrer a todos, ganhar todos a Deos, assim ha de ser pelo Christaõ exercitado, que nenhuma cousa seja bastante para o tirar da verdadeira virtude, que Christo N. Senhor ensina, e o mundo reprova. Naõ he isto pouco de fazer entre a gente commum; porque he taõ poderosa tentaçaõ, o que geralmente o commum dos grandes, e pequenos do mundo approva, e e segue, e o que vemos fazer ao parente, amigo, companheiro, e vizinho, com que se trata cada hora, para levar apoz si hum fraco coraçaõ, que esta he, a que ordinariamente derriba a mais da gente virtuosa. Porque rara he a virtude, que quer descontentar a todos, e ter a todos por contrarios, e fazer nos seus olhos o contrario do que elles fazem, e de que gostam, por contentar só a Deos. Mas estima Deos tanto os que encontram com a vida, o que todos approvão con-

Gal. 1.

1 Cor. 9.

tra a pureza de ſua doutrina, que o Profeta David encarecendo quam grande he a muita doçura, e ſuavidade do interior, que Deos tem eſcondida para em ſecreto communicar aos que puramente o amaõ, diſſe: que a perfeiçaõ deſta ſuavidade communica Deos aos que nelle eſperaõ diante dos olhos dos homens, aos quaes nenhuns humanos pareceres tiraõ de ſeguir a verdade, que interiormente conhecem. E com razaõ, porque quem eſtà tao deſapegado dos olhos humanos, que ſempre vè, que por nenhuma couſa perde o reſpeito, e veneraçaõ de Deos, que naõ vè, tem perfeita diſpoſiçaõ para tudo o que lhe Deos quer dar, e como iſto naõ póde ſer ſem paſſar pela eſtima de Deos muitos, e mui continuos deſabrimentos, e encontros dos homens, paga-lhe Deos com a nata, e com o melhor de ſeus ſuaves goſtos, para verem quam bem empregaõ nelle ſó tudo o que tem. Aſſim Jeremias na carta, que eſcreveo aos cattivos em Babilonia, da parte de Deos os aviza, que quando virem os Deoſes falſos adorados, e venerados dos Reys, levados às coſtas com feſtas, e louvores geraes, digaõ em ſeus coraçõés. Tu ſó Senhor es, o que has de ſer adorado: nem ſe deixaſſem enganar com o que todos eſtimavaõ. Nunca ſe reja o Chriſtão pelo que diraõ as gentes, que he o mòr engano da vida: mas que naõ tenhaõ, que poſſaõ com juſta, e ſanta razaõ dizer contra elle. E como da ſua parte fizer o que deve, a tudo o mais cerre as orelhas. E aperceba-ſe para encontrar os mais poderoſos, e mais ſabios, mais nobres, mais prudentes do

Paga Deos aos que naõ ſeguem os coſtumes dos homens.

Deſprezar o que diraõ.

Digitized by Google

do mundo, com a vida, nas couſas em que elles ſe afaſtarem da perfeiçaõ da vida Euangelica. Naõ poderà fazer iſto, ſe tiver nos homens poſta ſua eſperança, ou pertençaõ. Mas ſe eſta puramente for contentar a Deos, e procurar ſua honra, e gloria, tenha em ſeu coraçaõ por baixa, e indigna de credito toda humana authoridade, e grandeza, que naõ favorece a doutrina do eſpirito. Naõ faça caſo do que ſe coſtuma lançar em roſtro aos que ſeguem a virtude: Que como haõ de cuidar, que elles ſó acertaõ, e todo mundo erra, ſeguramente cuidem que todos erraõ, que naõ ſeguem o que Chriſto enſinou, e o que os chegava ao puro amor de Deos. Nem ſe diz com verdade que elles ſó acertaõ, porque acertaõ com noſſo divino Meſtre Jesus, com o ſagrado coro Apoſtolico, com o inflammado exercito dos Martyres, e com as ſantas legioens de todos os ſantos, com quem os que naõ acertaõ, erraõ de todo.

Religioſos deſprezaõ o que diraõ.

Naõ tiro deſta obrigaçaõ os que vivem em Religiaõ, e haõ de ſeguir a vida commum: porque nem por ſerem todos no Moſteiro Religioſos, e ter hum nome, e foro de ſervos de Deos, devem de ſer cridos, ſeguidos, e imitados, ſe naõ cumprem com a obrigaçaõ da ſantidade de ſeu eſtado. E porque tudo o que atraz temos ditto, tanto he mais neceſſario na vida dos Moſteiros, quanto he mais continua à commum converſaçaõ de huns com outros, a todos elles ſeguriſſimamente aconſelho, que conſervando a obedieneia aos maiores, e o continuo, e geral ſoffrimento em tudo, e a todos; e a manſidaõ, e

Digitized by Google

humildade dos coſtumes ſe ſingularizem na guarda da regra, e bons coſtumes, poſto que dos maiores, e de mais authoridade ſeja quebrada. E para viver em paz na vida commum dos Moſteiros, daria eſtas regras a quem as quizer ſeguir.

Regras para viver em paz na Religiaõ

1 Nunca grangear Prelados, nem lhe deſobedecer, o primeiro por naõ abater a hum pobre homem o coraçaõ dedicado a Deos, o outro por honrar a Deos, a quem o Prelado repreſenta.

2 Nunca ter familiaridade com quem poſſa diſtrahir os penſamentos, e quietaçaõ da alma.

3 Nenhuma couſa pertender na Ordem, mais que a paz do coração, e limpeza da alma.

4 Nunca fazer mais por amigos, que por inimigos, porque ter a algum por inimigo, ainda que o ſeja, dentro da caſa de Deos he começo de bandos, e inquietaçoens.

5 Ser affeiçoado aos mais deſprezados, e baixos, e terlhes ſanta inveja; porque quanto ſaõ menos viſtos dos outros, com mais pureza, e deſapegamento podem alevantar os olhos a Deos, e eſtes tem na Religiaõ o grão, e lugar, que o Filho de Deos tomou na terra, e tem tanto mais favores de ſua divina companhia, quanto menos penſamentos tem do alto da terra.

6 Nunca ſe tenha em conta dos de mais authoridade, ſenaõ para mais acreditar a virtude. Tudo o que na Ordem faz, ou póde fazer na peſſoa, gravidade, e authoridade, ſe deve ter na conta em que ſe tem o mais baixo officio della,

Digitized by Google

della, porque quem se tem por honrado nella da dignidade, e por baixo no officio desprezado, perde o estado de Religioso.

7 Seja livre para seguir a pureza da virtude com mansidão, e silencio, ainda que geralmente de todos seja esquecida, ou còrada.

8 Espere pelos trabalhos, e perseguição, que lhe isto ha de custar. A qual he genero de Cruz, que muito doe, e magòa, não só por ser continua, e caseira: mas porque com o titulo de servos de Deos, e como gente santa com cor de zelo encontrão a virtude.

9 Quando vir que lhe assacão o que não cuida, e que lhe lanção à peor parte o bem que faz, e que julgão por hypocresia não fazer o que os outros relaxados, ou distrahidos fazem, exercite seu coração em encommendar ao Senhor os que mais o encontrão, e pedirlhe que dè a todos luz, e espirito, e com silencio, soffrimento, e perseverança vença, desprezando-se asi mesmo, pois he tao mão, que ha mister para se salvar maes mercés de Deos, e maes trabalhos, e estreiteza, que os outros, e que os servos de Deos o persigão,

10 Trabalhe por trazer continuo desejo de padecer cruzes, havendo-se por indignissimo dellas, e pedindo a N, Senhor que lhe deixe sempre ver a verdade, e importancia desta via, que he na Religião a melhor, e a mais segura. A todos faça quanto bem puder, como a seus senhores, mas não espere de ninguem agradecimento, nem premio, nem louvor, nem por desgabos deixe o bem, que faz.

Em

O Religioso tratte de sua reformaçaõ, ainda que veja tudo relaxado.

11 Em summa, tratte muito da reformação de si, posto que veja tudo relaxado, e cuide que veio à Ordem só para ser servo de todos, soffrer a todos, não ser de ninguem visto, nem soffrido, e para viver só com Deos na sua companhia. E com isto quando o aggravarem, não se queixará, porque fará conta, que os senhores tem licença para fazerem a seus servos o que lhes vier á vontade. Com estes avizos christianissimos todos, os que a isto o não ajudarem, como mundanos em trajes religiosos, hão de ser evitados.

EXERCICIO,

Que o Senhor fez no meio do povo soffrendo trinta annos.

Amor de Christo o fez viver entre os homens.

MEstre divino de eternas verdades, e pastor piadosissimo de erradas ovelhas, bom JESUS, Senhor, e reparador de todas minhas perdas: que amor he este, que assim vos tem prezo aos homens, que nossos males, que tanto aborreceis, saõ poderosos para vos fazerem fugir de nòs. Fizestes o Ceo povoado de Anjos que continuamente vos louvaõ, e ardem em vosso amor, e vos adoraõ, e servem, e descendeis do Ceo à terra viver trinta annos, entre quem vos naõ conhece, nem ama, nem serve, e vizinhais com gente di-

Digitized by Google

distrahida, e peccadora, onde nunca vedes, se-
naõ peccados, e offensas vossas. Quem vos mu-
dou Deos meu, do que sohieis usar com os
homens? Vieltes ver a Adaõ peccador no Pa-
raiso para o degradardes delle: vieltes ver os gri-
tos, que ás vossas divinas orelhas davaõ os pec-
cados de Sodoma, e Gomorra, e os assolastes.
Andando com o vosso povo pelo deserto, tinha
Moyses trabalho em aplacar vossa ira, para os
naõ destruirdes por seus peccados: e em fim
morreraõ pelos desertos quasi quantos sahiraõ
de Egypto, sem verem a terra santa, que lhes
tinheis promettido. Agora vós o mesmo Deos
Eterno, e infinito vindes viver entre os homens,
e ver seus peccados de perto, e conversallos nas
suas casas, e ruas, onde nem vos tem respeito,
nem com vossa companhia deixaõ seus males, e
soffreillos, e vivem. Bradaõ por ventura menos
a vós nossos males agora, que os dos antepassa-
dos? aborrecereis por ventura menos os nossos,
que os seus, ou amais-nos a nós mais, que a elles? *Psalm. 48.*
Verdadeiramente meu Deos, verdade disse Da-
vid, que cobristes nossos peccados, e abranda-
stes toda vossa ira, e desviastes de vós toda co-
stumada indignaçaõ. Todo o rigor della pas-
sastes contra vós, por nos livrar, e nos désles
vossa presença para nos naõ confundir vossa ira.
O' que gritos dava vosso divino coraçaõ ao Pa-
dre Eterno por cada peccado, que vieis, e ou-
vieis. Por muito que os peccados gritavaõ con-
tra os peccadores, os vossos de misericordia
chegavaõ primeiro a vosso divino peito, e ore-
lhas, e eraõ mais ouvidos, e tinhaõ mão na di-

vina

Digitized by Google

vina ira, Dissimulaveis com todos, compadecieis-vos de todos, sentieis as offensas de todos: e andaveis luz divina entre as trevas, não visto Pay de todos, não amado; Deos de todos não venerado; riqueza de todos, não estimado; bemaventurança de todos, não seguido, e todo bem de todos não visto, nem ouvido. O' quem vos acompanhara, quem vos conversara, quem vos vira, e ouvira sempre todos esses trinta annos, Para mim vos acostumastes nesses annos: esse sois ainda agora. Ainda me vedes, e me soffreis, ainda de perto, e dentro desta alma me conversais, e dissimulais comigo, para ver se vos entendo, e se ponho os olhos em vòs para vos amar, e servir. Não sejais em mim, Deos meu, luz em trevas, mas alluniai-me todo com vosso resplandor. Quando eu soubera desejar vossas mercès grandes, e vos ousara a pedir conforme á Magestade de quem sois, aonde sois, aonde me podera alargar mais, que a desejar ser hum dos menores de vossa casa (como David) nunca sahir de vossa porta, para que quando passasseis, beijasse a terra que pizasseis? Este vosso Profeta entendia com verdade, que valera mais hum dia destes, que milhares de dias de vida. E vòs soberano Senhor, gloria, e riqueza divina, e infinita, tendes isto por pouco, e vindes em pessoa cada dia a mim, a minha casa, entre nòs morais, aqui vos acho cada vez que quero: até hoje nunca quizestes deixar minha companhia, e por vos não apartares de mim, fazeis que não vedes meus males, porque fazeis conta, que os consumireis todos se puser os olhos

Deos dissimula com o peccador, porque se torne a elle.

Psal. 89.

Deos vem a buscarnos cada dia.

Digitized by Google

olhos em vós, e vos amar, e conversar. O' divino amador meu, arrebatai todos meus sentidos, e desejos a vòs. Que mais quero, nem que mais me podeis dar? Vòs Deos meu, não tendes de vosso mais que a vós, nem ha mais bem que ter, e tudo isso me dais; onde estou, quando outra cousa quero? Que he feito de mim q̃ vos não vejo: onde perdi o sentido pois vos não sinto? Ah minha luz, allumiai-me, meu divino Pastor fallai-me, que ouça vossa voz, e a conheça, e nenhuma outra voz me leve senão a vossa; porque estarei tão pobre com me ter tão perto? Tão afastado de ti estando tudo tão pegado comigo? Ah Senhor, os impedimentos, que em mim ha, vós os vedes; o que me nisto cumpre, vòs o conheceis; o que perco, vós o sentis. Brademvos minhas necessidades, e compadecei-vos dellas; e pois aqui vos tenho, ponde os olhos de misericordia nellas, e remedeai-as, e não viva comvosco tanto sem vós, mas a vós abrace todo meu interior, a vós ouça, apoz vòs ande, a vòs só deseje, e comvosco se contente.

A vós, Deos meu, confessarei meus males, que os vedes para que os cureis como desejais, fazei-me vós sentillos, e fugir delles, para que com misericordia me perdoeis. Desterrastesme justamente do Ceo, para que aqui o merecesse, e este he o principal cuidado, a que me obrigastes, e de que me haveis de pedir mais estreita conta, e eu faço desse valle de miserias Ceo, nelle trago todo meu interior, e exterior occupado, esquecido de vós. Todo meu cuidado he contentar aos homens com quem converso,

Desejar o Ceo, he nossa principal obrigaçaõ.

sinto

ſinto ſeu disfavor, como ſe forão meus Deoſes, eſtimo ſeus gabos, como ſe foraõ elles os premiadores de minhas obras; inquieta-me deſcontentallos, ſatisfaço-me, quando os trago contentes. Corro-me de me parecer comvoſco humilde, paciente, callado, ſoffrido, deſprezado delles; ſigo o que elles approvão, ainda que ſeja contra vòs, e por me acommodar a elles, rompo pelo ſerviço, que vos devo, corto pelo que entendo, conforme a voſſa puriſſima doutrina. O' miſericordia divina, eſte deſacato, que cada dia te faço. Tu ſabes quanto mais monta comigo o que os homens podem dizer de mim, que o que tua grandeza de mim quer. Cuido que ſou grande, quando me eſtimaõ muito, ainda que me vòs deſeſtimeis; tenho-me por abatido, ſe me deſprezaõ, ainda que me vòs recolhais a vós. Se vejo outros mais favorecidos, e gavados delles, deſconſola-me, e perverto pelos homens toda a verdade, toda a perfeiçaõ de virtude, e toda a igualdade, e inteireza. Faço com promptidaõ, e tento as obras, que elles haõ de ver, porque as naõ deſapprovem, e ſinto naõ lhes contentar, como eu deſejo, e aturo o trabalho da virtude, quando delles ſou viſto. E o que faço ante voſſos ſapientiſſimos olhos tudo he cheio de tibieza, contento-me com qualquer pouca efficacia, que nellas ponho; e vendo que ſaõ taes, que juſtamente as engeitaréis, fico eu ſatisfeito, e naõ curo de quanto vos devo. Que tenho eu nos homens, Deos da minha alma? Delles naõ tenho, ſenaõ companhia de mortaes, miſeraveis, e degradados, fracos no juizo, mal in-

Pouco cuidado em contentar a Deos.

inclinados nos pareceres, cegos na eſtimaçaõ das verdades, enganoſos na approvaçaõ do bem, e reprovaçaõ do mal, julgaõ pelo que ſe lhes antolha, e em tudo navegaõ como terrenos. Saõ para ajudar ao mal promptiſſimos, para condennar o bem ligeiriſſimos: fazem praça de vicios, comettem todos os males, perſeguem todos os juſtos, vivem em perpetuas inquietaçoens. Os que ſaõ ſoberanos, naõ tem mais ſer, e menos miſerias que os outros; e em todos reina a malicia, e a miſeria. Pois Deos meu, que quero, ou que poſſo eſperar delles? Eu hei de ſer julgado pelo que vòs vedes em mim, que ſois juſto, ponderador da verdade do que em mim ha, e os homens de nenhuma couſa menos trattaõ, que da verdade, e ſó olhaõ o que de fóra vèm. E por eſtes me perco, e vos deixo. Livrai-me Deos meu dos olhos dos homens. Naõ ſei como (mas vòs ſabeis) que ſaõ olhos de Baſiliſco, que tudo, quanto vèm mataõ com ſua peçonha. Que eſpero, quando nelles tenho minha eſperança; gente que nem o que pòde faz, e quando pòde alguma couſa, no melhor falta. E por derradeiro quando me vejo delles deſconſolado, e atribulado, deſagradecido do que por elles faço, perſeguido, e lançado delles, nenhuma outra colheita tenho, ſenaõ a vòs meu paternal conſolador, e remediador. Pois porque naõ ſois vòs o primeiro, e derradeiro em todas minhas couſas? O' bom JESUS, naõ ſei confeſſar, quanto mal ha neſta voſſa miſeravel creatura neſſa parte. Sei que me vejo roubado, e desbaratado do vento, e da vaidade, e que de tudo

Cada hum ha de ſer julgado pela verdade, e naõ pela apparencia.

tudo o que trago diante dos olhos, por onde me governo, naõ tiro couſa que me ſique, nem de que poſſa cuidar que ſou melhor, ou mais aproveitado, e de que naõ poſſa com muita juſta razaõ chorar minha miſeria. Douvos infinitas graças, porque quizeſtes que aſſim foſſe, e que naõ podeſſe ſer rico, ſenaõ de verdadeiros, e eternos bens. Pois Senhor afaſtai meus olhos da vaidade, livrai-me deſtes roubadores de meu bem; e dai-me fortaleza para me naõ afogarem os ventos, que dos homens me combatem. E pois naõ ſaõ mais que ventos, abri vòs com voſſa luz meus olhos, para que os naõ tenha em outra conta, porque naõ ſeja meu coraçaõ apartado de vòs, minha eterna riqueza, e ſumma verdade, pela mentira da terra, pobreza, e vaidade.

Naõ podemos ſer ricos, ſenaõ dos bens verdadeiros.

Amor aos homens, e naõ os imitar.

Mas Senhor meu, vós me obrigaſtes aõ amor deſtes homens, a quem naõ quereis que ſiga, nem imite, ſenaõ a ſó vòs. Vòs vedes a pouquidade de meu juizo, e de minha fraqueza para acertar tamanhas obrigaçoens. Enſinai-me vòs meu divino Meſtre, pois quizeſtes ſer meſtre noſſo, e para iſto vieſtes do Ceo a noſſas pobres moradas. Eu quero Deos meu, ſoffrer a todos, ſer deſprezado de todos, andar por baixo dos pès de todos, ſervir a todos, e ſer de todos deſagradecido, ſe vòs aſſim o ordenardes. Preſtes eſtou para ſoffrer que todos ſejaõ contra mim, ſe vós aſſim o permittirdes. Alargai, Senhor meu, eſte coraçaõ, para que todos nelle caibaõ com pura caridade voſſa. Enſinai-me a me naõ antepor a ninguem, nem a pòr algum no voſſo lu-

Digitized by Google

lugar neſte coraçaõ. Sede vòs minha guia, e meu meſtre em todas as couſas, porque me naõ engane nunca a mudança dellas. Enſinai-me a querer antes diſfavor, que favor humano, porque meu coraçaõ ſenaõ vá apoz os homens, e vos deixe a vòs. Tirai de meus olhos a cegueira, e nevoa, para que me não enganem as couſas da vida, mas cada huma eſtime no que merece. Vós mandaſtes, que naõ houveſſe medo dos que naõ podem fazer mais mal, que tirar a vida corporal: mas temeſſe a vòs, que podeis tambem tirar a vida da alma para ſempre. Mas Senhor meu, daime vòs primeiro (para que poſſa cumprir iſto) amor da verdadeira vida, e deſeſtima deſta miſeravel, daime primeiro, que naõ tenha outra honra, ſenaõ ſervir-vos, e contentarvos, reinai vòs primeiro em meu coraçaõ, porque cheio, e poſſuido de vòs, pèrca o medo de tudo. Enſinai-me, Deos meu, a me prezar de voſſo imitador, e quererme ſó parecer com voſco. Que pérco, quando com os homens pèreo o credito, honra, e fama, ſe for a vòs acceito, e de vòs recebido? Tudo quanto os homens daõ, naõ pòde conſolar o interior da alma; vòs em ſecreto conſolais, recreais, e encheis de ſuavidade, e doçura incomparavel. Quando me verei de de vòs viſto, e de vós rico, de vòs ſantificado, e de vòs conſolado neſte degredo? Quaõ rico eſtaria deixado de todos, e quão contente deſfavorecido dos homens? Plantai, Senhor, em mim as virtudes, que vos contentaõ, para que ninguem poſſa de mim tomar juſto eſcandalo, e occaſiaõ para mal. Dai-me largueza de coraçaõ

Antes ſe ha de querer o diſfavor que o favor humano.

Naõ perde nada quem a Deos tem

Devota, e proveitoſa petiçaõ.

para ajudar, e servir a todos por vosso amor. Mas em só vòs ponde minha esperança, e meu desejo, pois a só vós o devo, e em só vós está bem empregado, Cerrai Senhor minha lingua, e esforçai meu coraçaõ, para que com silencio, e esperança em vós soffra a todos, e possa com todos os desgostos que me derem. Naõ me deixeis ver os grandes da terra, senaõ como gusanos, e manjar de bichos, que saõ; porque só vós sejais meu grande, e o meu soberano. Tirai de meu entendimento toda a apparencia das cousas, que vos não contentaõ; porque só siga a pura verdade de todas, e só vós em meu coração tenhais o credito, e estima que mereceis, sobre todo grande, sobre todo sabio, sobre todo amigo, e companheiro, sobre todo Santo da terra; para que nenhuma cousa monte para por ella descer do que me inspirais, nem deixar o que me ensinais. E todos os encontros, que por vos servir, tiver entre os homens, vós Deos meu, que conheceis minha fraqueza, e pouquidade, os tomai no escudo de vossa bondade, para me amparardes, e terdes, que nada me derribe. Ah minha verdade, ah minha guia, e caminho, ah minha vida, ensinaime com vósco, guiaime por vós, e perpetuai-me vivo, e firme sempre em vós.

O' espelho de eternas bondades, que visto no Ceo encheis de todos os bens, e assegurais de todos os males; quaõ facil vos será prenderdes os olhos desta alma em vós, para me livrardes de todos os males. Sei que só porque me sustentais, vivo; porque me amparais, me naõ de-

Digitized by Google

deſtroem meus inimigos; porque tendes cuidado de mim, e me governais, naõ ſou jà perdido. Se iſto tenho em vós, andando eſquecido de vós, e diſtrahido pelo peçonhento mundo, que terei, ſe todo meu interior ſempre andar occupado em vós? Reformai, Senhor, a intençaõ deſta alma, que ſó a vós queira contentar. A quem devo eſte interior, ſenaõ a vós? Quem me póde ſatisfazer, ſenaõ vós? Ah Deos meu, e todas minhas couſas, ſe vós que ſois a divina luz, naõ naſcerdes a eſta alma como póde ella ſabervos buſcar? Apreſentai-vos ſempre Deos meu, a eſte coraçaõ; porque comendo, cuidando, fallando, e em toda a occupaçaõ, e negocio vos veja ante ſi, e viva diante de vós com temor, e reverencia de voſſa preſença, e puramente pertenda em tudo fazer o que vos agradar. Naõ ſe quiz Moyſés bolir de hum lugar atè lhe prometterdes que irieis diante do voſſo povo, porque ſem vós naõ ſe atreveo a viver ſeguro, com vos converſar familiarmente quarenta dias, vio em vòs ſua miſeria, e voſſa grandeza, e quaõ nada era ſem vòs. E eu como hei de paſſar ſeguro pelos perigos continuos da alma, ſem vòs apparecerdes ſempre a meus olhos, para que vos ſiga, e và apoz vòs? Se no Ceo para ſempre, com vos ver, hei de eſtar embebido em vòs, e contente, eſtes poucos dias, que vivo degradado, porque, Deos meu, os naõ accreſcentarei àquella eternidade, e que deſde agora ſó de vós, e para vós viva? Naõ vieſtes ao mundo converſar entre a gente, ſenaõ para terem pegado conſigo ſeu meſtre, e todo ſeu bem. Pois Senhor,

A intençaõ ſe deve ſó a Deos.

Digitized by Google

por esse amor vos peço, que lanceis mão de mim, e me leveis apoz vós; e que vivendo entre a gente a vós ache entre todos meu mestre, e minha guia, e todo meu bem. Aqui vos ofereço todo meu cuidado, e toda minha tençaõ. Vos a purificai, conforme ao desejo que me dais, de maneira que todo eu de dentro, e de fóra só a vós olhe, a vós contente, a vós ame, a vós suspire, e em vós descance.

Viver entre a gente, sem perder de vista a Deos.

O' Madre de Deos sacratissima, que na terra da companhia de Jesus viveis mais rica que todos os poderosos do mundo, e que mais o contentastes que todas as creaturas; ajuntai-me à companhia deste Senhor, e alcançai-me que toda outra me enfastie, e me seja sem sabor. O' Corte Celestial, que sempre vedes a este Senhor, e nisso estais cheios de toda a bemaventurança, vós comprehendeis quaõ perdido ando, quando apoz este Senhor naõ ando, alcançai-me delle, que me prenda de seu amor, e me cattive de sua formosura, atè que com vosco o vá possuir plenariamente para sempre. Amen.

TRA-

TRABALHO XV.

JEJUM, E VIDA DO HERMO.

VIVEO Chriſto noſſo Senhor callado. e como homem particular, dando perfeitiſſimos exemplos de toda a virtude no meio do povo à obediencia de noſſa Senhora, e de S. Joſeph (como temos ditto) quaſi trinta annos. Sendo deſta idade (que era o tempo, em que tinha determinado manifeſtarſe mais ao mundo com divinas obras, e doutrinas) mandou o Eſpirito Santo a S. Joaõ, que ſahiſſe dos deſertos, e entraſſe pelas terras dos Judeos prègando penitencia, e lhes deſſe a conhecer a Chriſto noſſo Senhor verdadeiro Filho de Deos a elles promettido. E porque S. Joaõ nunca vira a Chriſto noſſo Senhor (porque o povo naõ podeſſe dizer que dava teſtemunho de quem nunca vira, nem conhecera) deo-lhe o Eſpirito Santo por ſinal para o dar a conhecer, que viſia com ſeus olhos deſcer ſobre elle o Eſpirito San-

Digitized by Google

Chriſto foi baptizado como ſe fora peccador.

Santo em figura de Pomba. Prègando S. Joaõ, e bautizando os peccadores no rio Jordaõ, Chriſto N. Redemptor, e Senhor foi tambem entre os peccadores pedir a S. Joaõ que o bautizaſſe. Jà tinha eſte Senhor carne do peccador Adaõ, já (como temos ditto) outras vezes tinha tomado a fórma, e penas de peccados na Circunciſaõ, e obras de penitencia que toda a vida exercitou, e por iſſo por levar avante parecerſe muito com noſco, onde vio companhia de peccadores, que ſe convertiaõ, lôgo alli ſe meteo entre elles a ſantificar as agoas, em que ſe elles bautizavaõ, com que deſpois haviaõ de ſer purificados os peccados dos filhos de Adaõ, que ſobre ſi tomou para os alimpar. E aſſim como na Circunciſaõ em ſua carne cortou todas as leys do peccado, que eraõ contra nós, que pela carne herdàmos de Adaõ, aſſim neſte bautiſmo ſantificou, e conſagrou as leys da graça, e do eſpirito, que nas agoas poz para perdaõ deſſe peccado. Saõ Joaõ em vendo a Chriſto noſſo Senhor, logo o conheceo antes de ver o final da pomba, por onde parece que eſte final lhe foi dado para acreditar o teſtemunho, que delle havia de dar ao povo, e naõ para ſi. Nem podia à pureza daquella ſantiſſima Alma, e admiravel caridade, em que ardia, aquelle perfeitiſſimo amigo do divino Eſpoſo, deixar de o conhecer, por mais diſſimulado que vieſſe. Porque impropprio he a luz encobrirſe aos olhos claros, e abertos, e o puro amor, que na primeira hora que ſantificou, e poſſuio ſua alma, logo de ventre a ventre ſentio a preſença de ſeu amigo, naõ

O amor logo conhece a Deos por mais que ſe diſſimule.

podia

Digitized by Google

podia, vendo-o com seus olhos, desconhecello. E se os cordeiros, e animaes sem nenhum final entre muitos da mesma especie, cor, e feiçaõ conhecem suas mãys, e as naõ trocaõ nunca, e ellas aos filhos, como podia S. Joaõ haver mister final para conhecer entre todo o mundo aquelle, de cujo espirito, e amor só vivia.

He privilegio do puro amor naõ desconhecer a Deos em nenhuma figura, por mais impropria q̃ lhe seja, e quem disto duvida, ame, e queixe-se, se o desconhecer. Recusava o Bautista bautizar ao Senhor, querendo antes, e desejando receber de sua mão essa merce, para ser cheio de todos os dons divinos, da qual já fora espiritualmente no Ventre de sua Mãy santificado, e tambem lhe parecia, que pois tinha obrigaçaõ, e officio de descobrir ao mundo, que era elle o Filho de Deos q̃ naõ fazia bem seu officio em lhe ajudar primeiro a dar mostras de peccador. Mas como nosso Senhor lhe disse, que dissimulasse, e o bautizasse, que cumpria por entaõ por aquelle modo dar exemplo de penitencia, se rendeo, e o bautizou. Porque os Santos naõ usaõ de seu parecer nas cousas, em que pretendem servir, e contentar a Deos, senaõ em quanto lhes naõ consta da vontade desse mesmo Deos nellas: mas como a entendem, ou pelo succesſo dellas, ou por outro final, deixaõ a elle a ordem das cousas, e só trattaõ de seguilla, sem se meterem em seus juizos. Assim Saõ Joaõ deixou a Christo nosso Senhor levar avante as mostras de sua humildade, e sobre ellas deo testemunho de sua divindade, e a elle deixou manifestarse ao mundo,

Matth. 3.

O Santo serrende ao parecer de Deos.

Digitized by Google

vencer, e prevalecer da maneira que quizeſſe. Por iſſo logo em acabando de o baptizar, vio o Eſpirito Santo deſcer do Ceo em figura de Pomba, e pórſe ſobre Chriſto noſſo Senhor: e diſſe ao povo, que aquelle era Cordeiro de Deos, que tirava os peccados do mundo, e Filho de Deos. E o Padre Eterno approvou o teſtemunho de S. Joaõ, mandando logo huma voz do Ceo, que dizia: Eſte he meu Filho amado, no qual de todo me contentei, e ſatisfiz: declarando niſto, que com o ter homem, e em figura de peccador na terra, jà eſtava ſatisfeito, nem havia jà entre elle, e os peccadores nenhum pejo dos que atèalli tinhão feito diviſaõ entre elles, e ſeu Deos. Eſte meſmo teſtemunho de Chriſto noſſo Senhor ſer Cordeiro, e Filho de Deos, e do ſinal da Pomba, que vio, deo o Bautiſta outras vezes, aſſim em preſença do meſmo Senhor, depois que tornou do deſerto de jejuar quarenta dias, como em ſua auſencia aos Fariſeus, que lhe perguntarão ſe era elle o Meſſias. E cumprio ſeu officio com a vida, e palavra, e morte. E por ſe ſatisfazer do ſanto atrevimento, que por mandado do Senhor teve em lhe lançar agoa ſobre ſua cabeça, ſe publicava por indigniſſimo de ſe lançar a ſeus pès, e deſatarlhe a correa de ſeu ſapato, e a todos perſuadia, que naõ fizeſſem caſo delle, porque cumpria que elle foſſe o diminuido, e acabado, e ſó o Cordeiro de Deos creſceſſe.

O Padre Eterno ficou ſatisfeito dos homens em ver a ſeu Filho homem.

Joan. 1.

Deſcoberto, e declarado ao povo pelo teſtemunho de S. Joaõ, e ſinal da Pomba, e voz do Padre, quem Chriſto Noſſo Senhor era, vio que era chegado o tempo de ſe manifeſtar elle tambem

bem ao mundo, e enſinar a ley, e perfeiçaõ Euangelica, e confirmalla com divinas obas, e chamar a ſi os peccadores, e padecer por elles. E naõ contente com os muitos annos, que tinha chorado noſſos peccados, e gaſtados em ferventiſſimas oraçoens, e muitos merecimentos por elles (que era baſtantiſſima diſpoſiçaõ, e aparelho para o que lhe ficava para fazer) ſe foi recolher quarenta dias ao deſerto (como outro Moyſes no monte com Deos) a negocear com ſeu Eterno Padre o frutto, que da efficacia de ſuas obras, doutrina, e Paixaõ pertendia tirar, que era a ſalvaçaõ de noſſas almas. E poſto que o Eſpirito Santo divino e ſeu, lhe fazia fazer ſempre todas ſuas obras, e inſeparavelmente o acompanhava: todavia deſde eſta ida ao deſerto a jejuar, e ſer tentado, dizem os Euangeliſtas particularmente, que o Eſpirito o levou: aſſim pelos immenſos, e renovados abraçamentos, que ſeu coraçaõ ſentia, vendo chegada a hora de ſuas batalhas, e de fazer o que tanto deſejava, como para entendermos a importancia das couſas, que tinha para fazer no pezo, ordem, e conta, com que as cõmettia. Deſta eſtada do Senhor no deſerto quarenta dias, naõ dizem os Santos Euangeliſtas mais, ſenaõ, que jejuou, e o que paſſou com o tentador no cabo delles, e Saõ Lucas, que em todos elles naõ comeo, e Saõ Marcos, que eſtava entre as alimarias, e beſtas féras.

Matth. 4.

Chriſto ſe foi ao deſerto a negocear noſſo remedio.

O eſpirito de amor levou Chriſto ao deſerto.

Deixa ſempre a curteza do hiſtoriar dos ſagrados Euangeliſtas grande, e larga materia de conſideraçaõ. Pelo qual licença temos para cui-

cuidar o trabalho corporal, que o Senhor passaria na vida no hermo, só, em tempo naturalmente aspero, como he parte de Janeiro, e Fevereiro, aos ventos, chuvas, geadas, neves, frios, lamas, sem casa, nem choupana, onde se agazalhasse. As mais das noites amanheceria regelado de frio, passados os vestidos da agoa da chuva, e dias, se fizesse Sol, naõ tomava soalheiro para se enxugar mais que todas as outras hervas do campo: se se deitava, a dureza da terra o quebrantava: se andava, os espinhos, e pedras o magoavaõ; e de toda a maneira padecia aquelle innocentissimo corpo, o que naõ merecia: nem dispensava com suas creaturas, que lhe dessem o alivio que todas ellas à porfia lhe deraõ se as soltara. No jejum naõ cuido do Senhor, que o passaria sem muitas fomes, debilitamentos da natureza, por mais occupado que seu espirito estava em sua divindade, nem faria em si o que fez a Moyses, e Elias, que naõ sentiaõ (esforçados por divino milagre) estar sem comer outros quarenta dias. Mas como o Senhor era amigo de padecer, sustentava sua virtude natural, quanto bastava para poder com a occupaçaõ da oraçaõ, e trabalho do hermo, mas padecia grandes debilitamentos, fraquezas, e fomes, por viver em continuo trabalho. E no cabo dos quarenta dias soltou a fome, que o atormentasse como fome de estamago, que quarenta dias naõ comera, bastante para o matar, se a sua divindade naõ sustentara seu corpo, e o esforçara para mais padecer. E assim o milagre, que em Moyses, e Elias fez para naõ sentirem

Trabalhos de Christo no deserto.

O que padeceo Christo em o jejum.

Fome de Christo grandissima.

Digitized by Google

firem pena, fez em si para a sentir maior por nòs. Porque (como muitas vezes nesta obra dizemos) muitos dos trabalhos, que o Senhor tomou, que outros homens padecem, elle os media por suas forças, cada hum em tamanho estremo grande, que a todo outro corpo acabara, e elle sustentava o seu para poder com tudo: porque assim cada pena o atormentasse, quanto com todo seu rigor podesse, e nòs em cada huma lhe devessemos a morte, que em cada huma padecera naturalmente, se se naõ conservara para acabar por outra muito mais cruel, e espantosa. Ter o Senhor companhia de féras bestas todos estes dias (que naõ apontou S. Marcos sem grande consideraçaõ,) me parece que naõ he só advertirnos, como nenhuma cousa faltou a este Senhor por fazer por nòs, atè se acompanhar com os bichos, e alimarias da terra, descendo do seio do Padre Eterno, e da companhia, e serviço dos Anjos, mas lembrar huma addiçaõ do trabalho, e pena em que o Senhor no deserto todos aquelles dias viveo. A qual he, que o mesmo Senhor provocarja as alimárias féras ao virem rodear, e acompanhar com domestica mansidaõ, e quando as visse de redòr de si se derreteria em lagrymas, e dor, lembrando-lhe a bruteza, e ferocidade de muitas almas, que endurecidas na rudeza de seus vicios, e amor da terra o haviaõ de desconhecer, e fogirlhe. Naõ he esta consideraçaõ impropria para o espirito, e condiçaõ do Senhor. Porque lemos delle, que se magoava, e sentia lembrando-lhe e brandura, com que a galinha agazalha seus pin-

Christo acompanhado de bestas em o deserto.

Matt. 23.

Brandura do coraçaõ de Christo.

Digitized by Google

pintos, e a cotejava com a dureza da gente Judaica, que se naõ deixava agazalhar de sua misericordia, e suavidade, com que os queria tratar. Pareceme que chamaria o Senhor Leoens, Ursos, Viboras, e os outros feros animaes, e lhes poria a maõ com gazalhado, e suspiraria seu coraçaõ com lagrymas de seus olhos por ver assim os homens, e lhes doia pela medida de seu amor, os que se haviaõ de perder. He este huma geral consideraçaõ, que havemos de ter em todos os trabalhos de Christo nosso Senhor; porque conheçamos quanto mòr pena lhe damos nôs com nossos peccados, que o rigor da pena delles. Mas São Marcos ajuntou duas cousas em huma palavra, que muito movem dizendo. Estava com as bestas, e os Anjos lhe ministravão. Entre estes dous estremos da domesticqueza das bestas féras, em cuja companhia o Senhor estava, e do serviço, que dos Anjos recebia, vejão os homens onde ficão, e que tem das alimarias o corpo, e dos Anjos o espirito. Por onde desaventurada sorte he a nossa, se ficarmos de fóra da companhia, e serviço deste Senhor, indignos da companhia dos Anjos, e mais brutos, e desconhecidos, que as alimarias, e mais apartados de Jesus que ellas. Pois como não sintiria muito o Senhor verse acompanhado das féras bestas, e dos Anjos buscado, e servido: e cançar elle por buscar os homens, que o desconhecem, e trabalhar de balde, indo com tanta pena apoz os que lhe fogem? Provoca-nos logo São Marcos à inveja das alimarias, que com a companhia de seu Creador esqueceraõ sua ferocidade,

Devota consideraçaõ.

Marc. 1.

Bestas, e Anjos, conhecem a Deos, e naõ o peccador.

Digitized by Google

cidade, e à imitaçaõ dos Anjos, que entre as alimarias reconheceraõ a seu Deos, e o serviraõ. E pois alli nenhum homem se achou, por quem tudo aquillo se fazia, padecia o Senhor sua magoa, que a elles mais que a tudo a par de si desejava. Nem com isto cerrou a entrada a ninguem á sua conversaõ, mas sem duvida em todo o tempo tem cada hum lugar aberto para a companhia deste Senhor (que tanto nos deseja) ou por brutos, se abrandarmos a perversa dureza, e ferocidade: ou por Angelicos, se com pureza, e amor o desejarmos. Porque o Senhor naõ se foi ao deserto para fugir aos homens, senaõ para com mais saudade delles os tornar a buscar, e agazalhallos.

Christo em o deserto sintio estar sem homens.

Dous, e muito saudaveis documentos ensinaõ estes sacratissimos exemplos do Senhor. Primeiramente bem claro se vè a importancia da salvaçaõ da alma, que Christo teve em tanta conta, que só fez por ella o que vemos, e sabemos, mas naõ entrar em tamanho negocio, sem primeiro com muito jejum, e oraçaõ abrandar a justa indignaçaõ de seu Padre Eterno: e desoccuparse quarenta dias no deserto, para lhe encommendar as almas que queria redimir, e as doutrinas, e obras, que por isso determinava pòr em execuçaõ: e tomar sua bençaõ, ajuda, e companhia para tamanha cousa. Naõ lhe hia ao Senhor em nos salvarmos, ou perdermos, nada: mas como carregou sobre si acodir a nossa perdiçaõ, conheceo com sua sabedoria divina, que era negocio de tanto pezo, e importancia, que todo cuidado, trabalho, industria, e vir-

Estime se a alma pelo que Christo fez, e padeceo por ella

Digitized by Google

virtude ſua havia miſter. E porque neſte ſó ſe reſume todo noſſo bem, e mal, a nenhuma outra couſa pequena, nem grande nos obrigou, ſenaõ quanto ajudaſſe a ſalvar a alma, e eſta quiz que foſſe o regimento de todas as outras obrigaçoens: tanto que nunca lhe ſerà acceita couſa, que à ſalvaçaõ da alma prejudique, e tudo o que ajudar lhe contentará. Por aqui julguemos o eſtado em que eſtamos com huma tamanha, e taõ importante obrigação, que trazemos pela mòr parte, ou de todo eſquecida, ou tratada como o mais baixo negocio da vida. Como juſto ponderador deſte negocio dizia o Senhor: Que aproveita ao homem fazerſe ſenhor de todo mundo, ſe perder a ſua alma. E contava de hum rico que chegou a tanta proſperidade temporal, que o maior trabalho que tinha, era não ter onde recolher o ſeu. O qual eſtando dando conſigo traças, como recolheria tudo, e lançando contas que tendo tudo junto, teria para levar boa vida muitos annos, ſem lhe lembrar a alma: ouvio hum brado do Ceo que lhe diſſe: Parvo, eſta noite morreràs, e o que ajuntaſtes, cujo ſerà? Tal he, diz Chriſto, o que póem o cuidado em ajuntar, e não em ſerviço de Deos. Oh parvos Reys, ò parvos Letrados ò parvos Monges, ò parvos Sacerdotes, ò parvos Prégadores, ò parvos Prelados, ò parvos Capitaens, e ſoldados, ó parvos Cavalheiros, e piaens, ó parvos nobres, e baixos, ó parvos ricos, e pobres, ó parvos privados dos Reys, e deſprivados, ò parvos favorecidos do mundo, e deſemparados, ó parvos mimoſos, e ocioſos, ó parvos contratadores,

A ſalvaçaõ da alma he regimẽto de todas noſſas miſerias.

Matt. 16.

Luc. 12.

Grande ignorancia eſquecerſe da ſalvaçaõ da alma.

Digitized by Google

res, e negociantes, ó parvos por ſentença do Ceo todos, os que gaſtada a vida, e as forças, e os engenhos, e occupaçoens della, vos achais no cabo com a alma perdida. Que vos aproveita tudo, ſe ao tempo, que haveis miſter a vida, e obras della, vos achais taõ parvos, e tão vazios, que com ſe vos acabar tudo vós vos vedes com a alma perdida? Sem duvida que bem olhado o grandiſſimo deſcuido, com que ſe trata a ſalvação da alma na terra, he a cauſa que mais medo póde meter a hum coração Chriſtão. Vejo hum São Paulo confirmado em graça, e com certeza da ſalvação caſtigar ſeu corpo com medo de ſe perder. Vejo hum Santo Agoſtinho depois de allumiado por Deos, não querer gaſtar huma hora em reſponder a humas queſtoens de humas das artes liberaes, pela não tirar da occupação da alma. Vejo hum São Bartolomeu deixarſe eſfolar: hum São Lourenço deixarſe aſſar; hum São Franciſco não ſoffrer ainda o cuidado dos remendos; hum São João Bautiſta fugir vinte, e cinco annos de fallar huma palavra ociofa. Vejo os Apoſtolos Martyres deſpedaçados, as manadas de Santos degradarſe pelos deſertos; o eſpirito com que ſe inſtituirão os Moſteiros, como ſantos carceres para fugir do mundo, e o immenſo cuidado, e incançaveis trabalhos, e afervorados eſpiritos, com que todos eſtes negocearão, e aſſegurarão ſua ſalvação. E pondo apar diſto o prazer, com que as eſtradas da perdição, e dos vicios vão cheias, com falſas confianças de ſalvação, o tempo tão mal gaſtado: a ſoltura dos ſentidos, as invençoens

Cuidado dos Santos da ſalvação, e deſcuido noſſo.

de

Digitized by Google

de paſſatempos, e que à ſalvação ſe não dà o rebotalho do tempo, da fazenda, da occupação, e que tudo para tamanha couſa ſe tem por muito, e demaziado (por pouco, tibio, ſerodeo, podre, e enjeitado que ſeja, como na verdade he quaſi tudo o que empregamos na ſalvaçaõ da alma) naõ lhe ſei dar outra ſahida, ſe naõ que ponhamos os olhos no Senhor, e lhe peçamos, que pois tanto à ſua cuſta nos remio por amor de ſi, ſe lembre de nós. Todavia porque Chriſto noſſo Senhor aſſim he noſſo Salvador, que ſe nos remio ſem nos, naõ nos levarà ao Ceo, nem ſalvarà ſem nos, lembro o que diz noſſo Padre Santo Agoſtinho. Que nenhum ſe ſalvarà ſem ſer de Deos chamado, nenhum dos chamados farà as obras da ſalvaçaõ ſem ſer de Deos ajudado: e que nenhum merece eſta ajuda, ſe naõ pedindo-lha por oraçaõ, e que ainda que os máos ſe perdem pelo elle permitir, nenhum ſe perde por ſua vontade. De maneira, que Deos a todos chama, ſem lho pedirem, porque ſer chamados pende ſó delle. E antes que lho peçamos, eſtà preſtes para nos ajudar, porque ſe naõ eſcuſe ninguem de lho pedir; tempre falta por nòs, que nenhum cuidado temos de lhe pedir ſua ajuda. Aprendamos logo do cuidado, com que o Salvador nos negociou a ſalvaçaõ, o muito, e grande, que nos cumpre ter de alcançar delle a virtude, e ajuda para nos ſalvar.

Aug. lib. 1. ad Simplicianum. q. 2.

Aprendamos do cuidado que Chriſto poz por noſſa ſaude.

Outro documento, que deſtes exemplos do Senhor podemos tirar, he o modo como ſe haõ de exercitar o jejum, e outras virtudes exteriores. Que he com tirar da alma os males, e culpas,

Digitized by Google

pas, contra que ellas se devem exercitar. Porque diz hum Santo, que jejuar, e peccar he huma semelhança do demonio, que sempre he mão, e nunca come. Christo Nosso Senhor posto que no discurso de sua vida teve muitos jejuns, todavia o jejum, que quiz que delle se escreveste, foi acompanhado de muita oraçaõ, de apartamento do tumulto da gente, e cheio de muita ocupaçaõ celestial. Assim em toda a sagrada Escrittura, onde se trata do jejum, claramente Deos desapprova os jejuns acompanhados de proprias vontades, màs obras, perversas enclinaçoens, e occupaçoens contrarias à ley de Deos. Compara São Gregorio os que com o jejum não mortificão suas màs inclinaçoens, a Simaõ Cyreneo, que pode levar a Cruz a Christo, e não soube morrer nella cõ elle, mas com seu aluguer se contentou. Assim cõ o gosto só de jejuar, se o faz por vontade, ou com cumprir com o perceito, se satisfaz; quem jejua, se com isso naõ tira os vicios da alma, que tiraõ a valia ao jejum, e naõ planta as virtudes, que o santificao. Não sei como approvamos em nòs a perversa justiça, que nòs outros desapprovamos, que pague o innocente pelo culpado. O estamago, ainda que por ventura não peque na gula, paga pela lingua, que nunca deixa de mal fallar, pela soltura dos olhos, que se naõ querem recolher, pelos màos desejos que vagueão desenfreados, e por todos os vicios, que reinão na alma, e com gosto se commetem. Sem mais emmenda que pagallo elle jejuando. Naõ he Deos taõ injusto Juiz que approve tão perversa sentença, nem acceite tão vãa penitencia;

Jejuar, e peccar, he ser demonio.

Em o jejum só do corpo paga o innocente pelo culpado.

cia; quando tudo, o que corrompe os bens da alma jejuar, então ſerá a Deos acceito noſſo jejum. Não digo que quem eſtá em peccado, não jejue, porque ainda que não aproveite para a ſalvaçaõ, naõ danna: e menos mal he jejuar ſem proveito, que a gula com muito dano: e bom hé ſer bem acoſtumado para o tempo da graça. Mas aconſelho que não percamos o feitio de couſa de tanta valia, de que os Santos que della eſcrevem, naõ acabão de dizer os bens, que conſigo traz. Os quaes logra quem com mortificaçaõ dos vicios, e exercicio de interiores virtudes jejua. A moderaçaõ, com que eſta virtude ha de ſer exercitada, reſumem os Santos em duas regras. A primeira, que ſe evitem demazias de guizados para enlear o trabalho do jejum porque iſto (como diz noſſo Padre Santo Agoſtinho) he fazer o jejum favorecedor da gula, e da luxuria. A ſegunda, que naõ ſe debilite a natureza, de maneira que impida outros eſpirituaes bens, como ſaõ doutrinar almas, miniſtrar os Sacramentos, negocear-lhe ſua ſalvação a quem a tem por officio, ou fazer outras obras obrigatorias. E muito mais, que fique a diſpoſiçaõ ſá para o exercicio da oraçaõ, onde mais que em tudo ſe ganha. E os que ſem eſta moderação jejuão, e naõ acceitaõ conſelho, nem regra, de quem a devem de tomar, fora-lhes melhor quebrar ſuas vontades com que deſagradão a Deos, que jejuar. Por cabo deſta materia, lembro aos que ſaõ affeiçoados a jejuar, que ſe vigiem de huma tentaçaõ, de que muitas vezes ſe naõ fáz caſo: e vem a ſer, de comprirem com mais

Baſil. hom. de jejun.

Auguſt. enarratione in Pſal. 53.

Digitized by Google

mais rigor os jejuns de devoçaõ, e vontade, que os de obrigaçaõ. Porque o demonio se naõ póde tirarnos o bom costume de jejuar, trabalha que nos voluntarios tiremos as forças para os obrigatorios, ou que sejamos nestes mais remissos, que nos outros.

Todas as virtudes, que tem mais de propria vontade, e menos de obediencia, saõ mais suspeitosas pelas muitas, e encobertas malicias que a vontade propria em si encerra. E por isso o obediente he mais acceito que o voluntario jejuador, aquelle Senhor que disse, que quer mais a obediencia, que o sacrificio, e que por obediencia na Cruz se sacrificou.

Virtudes com vontade propria saõ sospeitosas.

EXERCICIO,

Do jejum, e vida do hermo do Senhor.

GLoria dos Anjos, riqueza dos bemaventurados, e fidelissimo amador dos peccadores, meu bom JESUS, Deos, e Senhor meu, que graças vos darei, por quantas mercès me tendes feito, e fazeis cada hora? Louvemvos, Senhor, comigo todas vossas creaturas, e porque sois maior que todo o louvor, louvemvos vossas obras, vossas perfeiçoens, e vossas grandezas; pois pela sua medida me encheis de mercès vossas, e naõ pela de minha pouquidade. Que

Acçaõ de graças.

Digitized by Google

fora de mim, ſe vòs naõ tomareis cuidado de mim, e ſe me naõ fizereis as mercès como quem ſois? Enſinai-me a vos agradecer, quanto vos devo, e amarvos, quanto puder, porque já que naõ poſſo, quanto mereceis, ao menos tudo quanto em mim ha, ſe occupe em voſſo amor. Bem ſabeis vòs Senhor, que ſe ajuntardes em mim todo o amor dos juſtos, que na terra tendes, e de toda a Corte Celeſtial, e com todo vos amar, ainda muito mais amor vos devo, e fora pouco para reſponder ao amor que me tendes, e ao cuidado que de mim tomaſtes. Naquella grande eternidade, antes que naſceſſe, que me tinheis em voſſa ſabedoria preſente, tomaſtes ſobre vòs minhas culpas, e neceſſidades, e o remedio de minha ſalvaçaõ. Bem vieis que nenhuma neceſſidade tinheis de mim, mas pelo eterno amor, com que me amaſtes, houveſtes de mim miſericordia, e tudo quanto podeſtes, fizeſtes porque me naõ perdeſſe. Adoro eſſe amor infinito: adoro eſſe peito, em que me tinheis eſcritto; adoro eſſe cuidado taõ aſſervorado de meu remedio. Naõ ſe pèrca Senhor, eſta voſſa creatura, porque não empregueis nella de balde tanto cuidado, e tantos trabalhos voſſos. Por amor de mim vos ides ao deſerto, converſais Filho de Deos entre as alimarias, acceitais ſerviços de Anjos, e ſuſpirais por minha companhia. A mim deſejais ahi. Por mim jejuais quarenta dias. Por mim vos atormentais com muitas fomes, e debilitamentos. Por mim viveis ao ſereno, Sol, vento, e chuvas. Por mim ſem agazalhado dormis neſta terra dura. Por mim chorais

Actos de adoraçaõ.

rais muitas lagrymas ao Padre Eterno. Para mim alcançais delle que abrande ſua ira, que ſe ſatisfaça com voſſos merecimentos, e acceite voſſos tormentos, e morte. Por mim lhe rogais, porque me abra o ſentido para ouvir, e receber voſſas doutrinas: que me allumie nas verdades de voſſa fé, e me ſoffra em meus erros, e me acceite à ſua gloria. Que bem tenho ou eſpero que naõ deva, bom JESUS, a eſſas lagrymas, a eſſas ferventes oraçoens, a eſſa penitencia, e jejum, e a eſſe amor, com que negociais todo meu bem, antes que naſceſſe, antes que vos conheceſſe, antes que vos amaſſe, e antes que vo lo ſoubeſſe pedir. O' Padre meu amantiſſimo que ancias, e cuidados ſaõ eſtes taõ tenros, e taõ ſolicitos deſta voſſa pobre creatura? Vòs ſintieis meus males, doiaõ-vos minhas perdiçoens com mais ſentimento que ſe me parireis; curaveilos com mais brandura, que ſe me trouxereis em voſſas entranhas. Mas que digo? Neſſe coraçaõ me trazieis, ahi me agazalhaveis, ahi me chamaveis, e eſpertaveis com as forças, e obras deſſe eterno amor, para que quando me achaſſe vivo, e rodeado de voſſas miſericordias, conheceſſe que a eſſe amoroſo, e paternal peito as devo. Arde, e inflamma-te tibio coraçaõ em amor, derretei-vos meus oſſos todos em caridade, emprega-te todo meu interior, e exterior no amor deſte teu ſuave remediador. Alarga-te coraçaõ pobre, porque naõ poderás ſer deſprezado de quem tanto te deſeja, e faz por ti. Naõ ſei fallar bom JESUS; neſſe fogo de amor, em que ardeis, me lanço, ahi onde o amor di-

Todo noſſo bem devemos a Chriſto.

Chriſto nos trazia em ſeu coraçaõ.

Actos de Amor.

Digitized by Google

divino voſſo me deo ſer, e todos os bens, me torno a offerecer: ardei Senhor, e queimai-me: e o que vòs com tantas lagrymas, e trabalho me negociais, dai-mo. Amo-vos meu Jeſus, de todo meu coraçaõ. E ſe vòs vedes que naõ he aſſim, deſejo de todo amarvos; e ſe vedes que de todo o naõ deſejo, deſejo deſejar muito; e ſe em tudo me engano comigo, ſei que me naõ engano com voſco, que qual ſou, tal me acceitais. Eiſaqui por quem trabalhais, em mim vedes o que vos doe, em vòs vedes o que me cumpre; fazei o que ſabeis, e o que podeis, e o que quereis neſte voſſo ſervo.

Affecto ſervoroſo.

Fazei luz divina, que em vòs me veja, e me conheça, para que conhecendo-me me aborreça, e aborrecendo-me fuja de mim para vòs, que ſó me podeis livrar de mim, e curar minhas chagas. Que juſtiça he eſta Deos meu, e que conveniencia, que trateis minha ſalvaçaõ com tanto cuidado, e eu que ſerei o perdido para ſempre ſe me condennardes, vivi deſcuidadiſſimo de a negociar comvoſco? Vòs bom Jesus, deſde encarnado no ventre de voſſa ſacratiſſima May até a morte na Cruz, toda a vida, todo o tempo, todas as horas, toda a occupaçaõ, todas as obras, todo o poſſivel trabalho pondes niſſo, e eu pobre, miſero, cego, ſem ver os perigos, que me cercaõ de toda a parte, vivo taõ eſquecido de mim, e de vòs, como que ſe me naõ fora nada em me ſalvar. O tempo que me dèſtes para vos ſervir, e merecer o voſſo Reyno, que correndo ſe me vai, e me foge, eu o emprèço em peccados, e appetites, e buſco entretenimentos delle,

Accuſa ſeu deſcuido o peccador.

Digitized by Google

delle, que me ajudem a naõ o ſentir, e paſſallo com vãos contentamentos, como ſe o tivera ſeguro prezo na maõ. E paſſa a meninice, e mocidade, e toda a outra idade, ſem poder com verdade dizer, que gaſtei hum dia bem, e perfeitamente, ſem defeitos em obras de minha ſalvaçaõ. E tudo, quanto faço, he a eſte modo. Os penſamentos diſtrahidos; os deſejos da alma mal empregados, a memoria, cheia de infinitas vaidades; o entendimento occupado em couſas terrenas, e a vontade em vergonhoſas baixezas. Meus jejuns, oraçoens, e tudo o mais, com que poderia contentar, tal he tudo, que com razão pela frieza, imperfeiçaõ, e muitas culpas, com que vay acompanhado, me podeis por iſſo caſtigar. Toda a outra couſa da vida me traz ſolicito, quando te offerece, infinitas ancias, e cuidados, e alteraçoens, ora de triſteza, ora de goſto, ora de receio, ora de alvoroço, ora de deſeſperaçaõ, ora de eſperança; com eſte triſte coraçaõ repartido, e tão pejado, que quando venho a querer tratar de mim, e de vòs, nem me acho, nem me parece que ſou couſa da voſſa maõ. Taõ eſtranho nas couſas eſpirituaes, taõ duro para voſſa converſaçaõ, taõ enfaſtiado das couſas que a vòs chegaõ, taõ ignorante na pureza das virtudes, e tão boçal no que he meu proprio, como ſe naõ naſcera eu para o Ceo, nem para vos amar. Aſſim vos peço o Paraiſo, como ſe mo deveſſeis. Aſſim me aſſeguro que hei de ir lá, como ſe volo mereceſſe. Aſſim me contento com qualquer bem, ou apparencia delle, que faço tarde, mal, e tibio, como ſe por juſti-

Accuſa ſeu cuidado pelas couſas temporaes.

Digitized by Google

ça foſſe eu ſenhor do Ceo; toda a outra occupaçaõ, e negocio he para mim dianteiro, ſendo eſte o principal. E vòs bom Jesus tudo iſto vedes, e eſtais chorando, porque vedes|o que pèrco, quando vos pèrco, que eu naõ ſei ſentir. E vedes o perigo grande do ſeguro em que vivo, que eu naõ quero ver; E o amor que me tendes vos magóa, e faz penar pela dor, que eu houvera de ter, e naõ tenho. O' fonte de toda a bondade, O' Paſtor divino, e Filho de Deos vivo, que deceſtes do Ceo à terra a buſcar as ovelhas perdidas; e por iſſo as vieſtes buſcar, porque nòs ſabemonos por nòs perder, e naõ nos ſabemos ganhar. Eu errei como ovelha perdida, Deixei voſſos ſuaveſ paſtos, que engroſſaõ almas, pelas peçonhentas hervas deſte mundo. Fugi do voſſo curral deixando voſſa obediencia, indome tras os lobos, que me gaſtaõ, e conſommem. Perdi os caminhos, por onde me levaveis, e me meti pelas encruzilhadas, e deſcaminhos da perdiçaõ. Sei meu divino paſtor, que eſtou errado em tudo; buſcai a voſſa ovelha; buſcai o voſſo ſervo. Daime a companhia de humas deſſas beſtas féras, pois peor que ellas me tornei, e com voſſa brandura me recolhei, e amançai, e ſommettei à voſſa obediencia. Levai-me Senhor apoz vòs. Plantai em meu coraçaõ vivo cuidado de minha ſalvaçaõ, pois a voſſa vontade he que me naõ pèrca. E pois iſto he o que mais obrigais, fazei-me com voſſa luz, ſempre ver quanto me importa, e acompanharvos no cuidado, e trabalho, com que mo negociaſtes. E ajudai com voſſa virtude a miſeria, e fraqueza, que em mim vedes.

O amor que Chriſto nos tem, e laſtima.

Pſal. 118.

1. *Tim.* 4.

Vós

Digitized by Google

Vòs Senhor, disseltes, que ninguem pòde ir a vòs, se o naõ levar vosso Padre Eterno. Bem sabeis Senhor, qne nos naõ ha de levar santos, senaõ peccadores para nos santificardes, naõ nos ha de levar sojeitos, senaõ duros para nos abrandardes, naõ nos ha de levar domesticos, senaõ rusticos, e ferrenhos, para com vossa suavidade nos mudardes. Pois Senhor, tal estou, e por vossa graça desejoso nesta hora de vos acompanhar, e me mudardes à vossa vontade. Pois chegai a vós estas bestas féras manças com vossos affagos, naõ me negueis entre ellas hum lugar, porque ellas que vos naõ sabem amar, se ficaraõ sem vossa companhia féras, e brutas, e a mim levaveis manço, e feito de lobo cordeiro, e de Leaõ ovelha, e Vibora humilde imitador vosso toda a vida, como vòs desejais. Vòs pelo vosso Profeta prometestes ás almas apartadas de vòs, que para as converterdes, as levarieis com vosco à soledade, e lá lhe fallarieis ao coraçaõ. Vòs sabeis, que soledade he esta, onde sem rumor de cousa da terra podeis ser ouvido; o que he, eu o naõ entendo, mas sei que onde vós fordes só ouvido, e fallardes a meu coraçaõ, ahi estarei cheio de vós, e vòs contente de mim. Ah soledade chea de todos os bens quem te visse alguma hora! Ah meu Senhor levai-me a ella, fallai-me ao coraçaõ, fallai Senhor, e ouçavos eu, e emmudeçaõ para mim todas as outras vozes; porque vossa voz he doce, e vossa linguagem suave. Em hum momento me alimpareis, me prendereis de vosso amor, e me fareis amargosas todas as cousas, que me naõ souberem a vòs

Joan. 6.

Como nos leva Deos para si.

Ofeæ 3.

Soledade de Deos companhia de todos os bens.

Digitized by Google

vós. Pois callo tudo, e fallal vòs meu meſtre, meu divino conſolador, e meu puro amor.

O' Madre de Deos, ovelha puriſſima, e nunca errada, que em eſpirito acompanhaveis eſte Senhor, e de ſua companhia recebeſtes mais bem, que toda creatura, parti com eſte pobre, fazei-me ſer admittido, e deſte Senhor todo taõ poſſuido, que nenhuma outra couſa tenha em mim, nem muito pequena parte. O' Corte celeſtial levada já a eſſe celeſtial deſerto, ſeguro de noſſos perigoſos tumultos, e povoado de eternos prazeres, e glorioſos bens, pois para voſſa companhia fui creado, alcançai-me vivo deſejo do que tendes, incançavel cuidado de o procurar, e aſſim paſſar pelos encontros deſta vida, que naõ pérca voſſa bemaventurada companhia, Amen.

TRA-

Digitized by Google

TRABALHO XVI.

DA TENTAÇAM.

PASSADOS os quarenta dias, que o Senhor jejuou no deserto sem comer, deixou no cabo delles sua natureza padecer tamanha fome (como atras fica ditto) que o debilitava, enfraquecia, e descorava de maneira, que pode o demonio enganarse, e cuidar que tinha alli huma muito apparente occasiaõ para o tentar sem ser conhecido. Nem he nelle este ardil desacostumado, buscar sempre para tentar occasioens, e conjunçoens, e apparencias de bem, com que faça parecer virtude, e necessidade o mal que commette; ou menos grave, e mais desculpavel, se he peccado manifesto. Verdade he que nem para todos busca o demonio estes ardis, senaõ para os que sabe que lhe hão de resistir. Mas as almas que por seus peccados perderaõ o medo a seus vicios,

O demonio tenta com apparencias do bem.

O peccador rendido, naõ se diz tentado, senaõ vencido.

Digitized by Google

cios, e goſtaõ delles, impropriamente ſe diz, que ſaõ tentadas. Porque tem jà dado ao demonio tanto ſenhorio em ſi, que naõ tem com elles batalha, nem mais que fazer, que offerecerlhes o que quer que façaõ, porque logo he obedecido. E os trazem os demonios tanto à ſua mão, e abatidos, que (como Deos diz por Iſaias) mandaõ como ſenhores, que ſe abaixem, que querem paſſar por elles, os quaes logo ſe rendem, e lhes fazem de ſi, e de ſeus ſentidos eſtrada, e hum caminho, por onde paſſem ſem contradicçaõ. Naõ ha miſter o demonio para eſtes ardis, manhas, força, importunaçaõ, nem mais occupaçaõ, e negocio, que lembrarlhes os azos, e peccados, que quer que commettaõ, nem faz elle ja caſo deſtas almas: nem ellas ſentem ſeu mal, nem tomaõ nenhum trabalho por pelejar, e reſiſtir: mas as maes das vezes haõ tamanho medo da cura de ſeus males, como naõ houveraõ de haver delles proprios. Mas ſe acceitaõ o chamamento, e graça de Deos, entaõ ſentem as offenſas que lhe fazem, e o trabalho da tentaçaõ, e as manhas do inimigo. E elle para eſtes ſe poupa, e com os que de vèras trataõ de contentar a Deos, ſe refina. E para demonſtraçaõ que eſtes ſejaõ os que ſabem conhecer as tentaçoens, e pelejar, naõ quiz o Senhor ſer do demonio manifeſtamente tentado, ſenaõ depois de muito jejum, e de quarenta dias de vida ſolitaria gaſtada em ſoberana contemplaçaõ, e admiraveis exceſſos de ſeu divino amor. Eſpanto, e naõ ſem muita cauſa, ver que o Senhor quizeſſe ſer commettido a peccar por huma ta

Iſai. 51.

O demonio naõ faz caſo das almas muy perdidas.

Sóſe ve tentar o demonio aos que o reſiſtem.

Digitized by Google

baixa, e malditta creatura, como o demonio, Mas como estava jà offerecido a lhe naõ ficar nenhum trabalho nosso por passar, quanto sem peccado podia, e este de ser tentado, he o de maior perigo, e que nos mais custa, naõ quiz que o deixassemos de ter nelle por companheiro, posto que naõ podia elle correr nossos perigos, nem sentir as angustias, que nós nelle sentimos, como abaixo diremos.

Para o Senhor poder ser do demonio tentado, e elle se atrever ao commetter, offereceo-lhe sua corporal humanidade, encobrindo-lhe a gloria da sua alma, e sua divindade: porque com qualquer destas, que vira, entendera que naõ podia ser da sua conquista alma glorificada, nem de sua jurisdiçaõ a divina Magestade, a cujo poder, e justiça elle está em penas eternas sojeito. Mas bem via ná humanidade do Senhor tanta pureza, que nem com toda sua malicia (que lhe Deos plenariamente soltou para esta, e outras batalhas, que com o Senhor teve) pode nunca achar entrada para perturbar sua alma. E posto que via, que para tentar todas as outras almas lhe dà Deos licença por medida, e só para Christo nosso Senhor a teve geral, e larguissima, para o tentar exteriormente, todavia sua soberba o cegou para naõ cuidar, que a divina Magestade, que elle sabia que havia de ser humanada, se humilhasse a consentir ser tentada. Porque a infernal soberba obstinada em seu mal, naõ he capaz de entender os segredos da magnifica, e soberana humildade, e posto que sempre o demonio andou com receios, se seria aquelle o filho

O demonio teve licença sem taxa para tentar a Christo.

o Filho de Deos, que sabia que havia de encarnar, assim por ver que naõ tinha jurisdiçaõ nelle, sendo filho de Adaõ, como pelo que com sua virtude, e poder lhe fazia, e trabalhava por se certificar nestas sospeitas por muitas vias. Todavia vendo que o Senhor nunca lhe sahio a proposito todas as vezes que lhe chamou Filho de Deos: e naõ podendo imaginar tanta baixeza de divina Magestade, se determinou comsigo, que o que via em Christo seriaõ privilegios de Deos, e naõ proprios, e naturaes attributos, e perfeiçoens. E por isso naõ deixou de commetter batalha, e provar com elle forças, e ventura. E como vio o Senhor com tamanha fome, e que tanto se lhe enxergava de fóra nos sinaes de debilitamento, e fraqueza, appareceo ao Senhor em figura visivel humana, que devia de ser como de homem recolhido por aquelles hermos. E mostrando compaixaõ de como o via, traria à memoria quam poucos dias havia, que Deos lhe mostràra o muito que lhe queria em lhe chamar por vóz do Ceo Filho amado; como em outro tempo chamàra ao seu amado povo, por quem fez tantas maravilhas, que lhes abrio o mar em seus perigos, e lhes tirou a agoa da dura pedra em sua sede. E com tantos favores de Deos, e merecimentos, como tinha, toda creatura lhe obedeceria, que se não deixasse morrer; e dissesse como Filho de Deos àquellas pedras, que se tornassem em paõ. Outras muitas cousas a este modo diria o demonio por fingir santidade, encobrir sua maldita pessoa, e dar apparencia a ser bom o que aconselhava, e a este

O demonio tentou a Christo para averiguar se era Filho de Deos

Exod.

Digitized by Google

este modo foraõ as outras tentaçoens (como diremos) posto que os Euangelistas em muito poucas palavras tocaõ só a substancia das tentaçoens, repugnias, e vittoria dellas, como costumaõ nas outras cousas que escrevem.

Muitos dizem muitas cousas sobre estas tentaçoens muito bem ponderadas. Alguns consideraõ que o Senhor foi tentado primeiro de gula, contra o boccado de nossa perdiçaõ, que Adão comeo. Segundo de vangloria, contra o appetite, que Eva teve de ser como Deos. Terceiro de idolatria por cobiça, contra o mal que tinha destruido, e perdido o mundo. Outros ponderaõ que na forma, em que o Senhor permittio que fosse commettido, ensinou o estado verdadeiro dos que saõ vencidos. Na primeira tentação se declara o erro dos que passão a vida em comeres, e prazeres, que saõ tão duros, e improprios mantimentos da alma, que não se podem de tão terrenas pedras sustentar os espiritos creados para bens celestiaes. Na segunda tentação se vé, que a vaidade da vida, e soberba, que no mundo reina, he na verdade alevantamento para maiores, e mais incuraveis quedas; e por isso o demonio persuadia a ganhar honra com se derribar do pinaculo abaixo. Na terceira tentação se descobre aquella verdade de São Paulo, que o amor desordenado das riquezas he verdadeira adoração de idolos, e que quem vive da cobiça, tem o dinheiro, e fazenda por seu Deos. Muitas outras cousas dizem accommodando as repostas do Senhor a cada tentação, como seguriſſimas armas defensivas, e

Christo tentado como Adaõ, e Eva.

De que sorte saõ tentados os que saõ vencidos.

ad Ephes. 5.

Repostas de Christo saõ nossas armas defensivas.

ex-

excellentiſſimos regimentos dos eſtados das almas erradas, para ſe reduzirem ao verdadeiro caminho. Mas por abreviar eſta tão larga materia, me pareee proprio para eſte lugar o que os maes dos Santos, que tratão das tentaçoens, e ardis do demonio, dizem. Que eſte antigo, e manhoſo inimigo, como deſeja empregar bem ſeus arremeſſos onde faça mais danno, e ſeja menos entendido, para que com mais prejuizo engane; trabalha por conhecer a inclinação de cada hum, boa, ou mà. E acommoda-ſe com fingidas branduras, ou à virtude que cada hum exercita, para reviſtir males na cor, e apparencia della, ou à vicioſa inclinação, que a natureza de cada hum mais ſegue, para por ella ter mais diſſimulada entrada. E não menos ſe deſvela em que não ſeja a tentação conhecida, que em procurar a victoria. E quando acha a tudo cerradas, e guardadas as portas d'alma, mete-ſe ſecretamente entre os dons, e mercès de Deos, que a alma licitamente póde deſejar, e acceitar, para ver ſe por exceſſos de mais, ou menos, ingratidão, ou propriedade, ou por outra alguma via póde miſturar ſua peçonha. A eſte modo vendo o demonio, que nenhuma entrada achava na perfeiçaõ ſoberana, e pureza admiravel das virtudes do Senhor, para ſe poder transfigurar em alguma dellas para o enganar, nem havia naquella humana natureza, nenhuma deſordenada inclinaçaõ, por onde podeſſe commetter: aproveitou-ſe da occaſiaõ da natural fome, e da propriedade das perfeiçoens de ſuas virtudes para o tentar.

Pro-

Digitized by Google

Proprio he de perfeitiſſimas virtudes, em que a principal he o puro amor de Deos, e caridade, viver em ſeguriſſima confiança nelle, e de todo eſtar ſem outro nenhum cuidado da vida, que occupe, e diſtraha o coraçaõ, remettido à ſua Providencia. Eſta teve Saõ Paulo primeiro Ermitaõ (cuja feſta hoje he) quaſi noventa annos no deſerto, ſuſtentado por hum corvo; e outros muitos, dos quaes Deos toma cuidado: porque he taõ fideliſſimo, que quem de tudo ſe deſcuida por elle, em nenhuma couſa lhe falta. E he eſte hum tamanho, e taõ perfeito grão de amor de Deos, que poſto que deve de todos ſer deſejado (porque he huma ſemelhança do Ceo na terra) de nenhum póde ſer de todo imitado, em quanto Deos o naõ infunde na alma. Porque quando elle dà eſta ditoſa regiaõ de paz, elle ſe faz o regimento, e guia da alma delle preza, com que a livra de erros, e enganos. E elle meſmo lhe tira o cuidado, e occupaçaõ interior das couſas humanas, de maneira, que nem elles meſmos attentaõ em ſi, ſe lhes lembraõ, ou ſe lhes eſquecem, com o alevantamento interior occupado todo em Deos. E porque alguns ſem fundamento, e alicerce querem apegarſe a eſta perfeiçaõ, cahem em muitos inconvenientes, perigos, e erros, porque ſem ter recebido eſte dom de Deos, ſe querem ſacodir das occupaçoens à vida, e eſtados neceſſarios, e tanto ſe occupaõ em deixallas, que perdem a paz interior, e cahem em peor laço. Ora, como o demonio vio ao Senhor commetter a vida do ermo ſem apercebimento para a ſuſtentaçaõ

O amor vive ſeguro em Deos ſem outro cuidado.

Eſte amor de Deos, e deſcuidado de maes, he retrato do Ceo.

Eſte amor oſe deſcuido he dom de Deos.

Digitized by Google

ſtentaçaõ natural, e jejuar ſem comer quarenta dias, ſem a ajuda, que Elias teve do paõ, que o Anjo lhe deo, que o ſuſtentou, e ſem o ver na gloria, em que Moyſés eſteve converſando a Deos no monte Sinai, houve-o por muito mór perfeiçaõ, e por alli o commetteo, vendo, ſe podia mudar aquella perfeitiſſima confiança, que em Deos tinha, em cuidado de ſi, e empregar o muito, que por ella lhe merecia, e em fazer milagres para ſuſtentar ſua fome. A qual tentaçaõ naquelle caſo parecia a mais propria, e encoberta, por quam obrigatorio parecia acodir a ſua eſtrema neceſſidade natural, em que eſtava. E para a remedear parecia mais perfeiçaõ commetter milagre com a meſma confiança em Deos, com que commettera jejum de quarenta dias ſem comer, que diſtrahirſe em buſcar outro remedio humanado. Sendo na verdade acto de humildade: e conhecimento da propria fraqueza buſcar remedio humano licito, e ſanto para a fome, quando Deos naõ fora ſervido de o miniſtrar naquelle caſo; e fora pervertar a ordem do divino amor, e caridade empregar ſó em ſeu corporal remedio o merecimento da confiança poſta em Deos. E dizer o demonio a Chriſto: Dize que eſtas pedras ſe tornem paõ, armou a ver ſe fazia o milagre, pedindo-o a Deos, ou imperialmente, como verdadeiro Deos: de que diz a divina Eſcrittura: Elle diſſe que ſe fizeſſem as couſas, e tudo foi logo feito: para que no modo de mandar, ou de rogativa, viſſe ſe era Deos. E armou a ver ſe naquella tamanha fome, e neceſſidade (ſendo puro homem) o podia der-

Tentaçaõ do demonio encoberta.

Pſal. 148.

Digitized by Google

derribar da firmiſſima confiança, que a perfeita caridade tem em Deos. Mas o Senhor lhes deſfez ſeu fundamento, e ardil, com aquella palavra da ley de Moyſés: Naõ vive o homem ſó do paõ, mas das obras de Deos. A qual palavra noſſo Senhor diſſe a ſeu povo enſinando-lhes ſeu temor, e obediencia, e dando-lhe por principal remedio de conſervarem as mercès, que delle tinhaõ recebido na terra de Promiſſaõ, guardarlhe a ſua ley. E que para iſſo ſe lembraſſem que quarenta annos no deſerto os privou de todo remedio de vida temporal, e os manteve do paõ do Ceo, para verem, que contentar a Deos he o remedio principal da vida humana, e naõ offendello pela ſuſtentar; porque ſem paõ com ſuas divinas obras ſabe Deos manter, quando quer. E aſſim quiz Chriſto dizer, que era eſcuſado milagre, porque quem o ſuſtentara quarenta dias ſem comer, lhe mataria a fome ſem paõ. E por iſſo indigna couſa he a hum coraçaõ capaz de Deos, e de ſeus bens pender mais das couſas do corpo, que de Deos, que todas com ſua providencia, e poder governa, e ſuſtenta.

Indigna couſa he do coraçaõ depender mais das couſas corporaes, que de Deos.

As outras duas tentaçoens foraõ tambem a eſte modo ordenadas a deſtruir as raizes, e alicerces da perfeita caridade. Perſuadindo-ſe que era puro homem, o levou o demonio à mais alta torre do Templo, que ſegundo os modelos antigos, eſtava ſobre a porta principal do Templo, e era altiſſima. Deviaſe-lhe o demonio moſtrar edificado daquella grande confiança, que em Deos tinha, e dizerlhe que elle tambem della vivia: e para que viſſe quam ſegura via era

Matt.4.

Digitized by Google

para os servos de Deos, o levára alli com a virtude, que Deos lhe tinha dado, porque em nenhuma cousa corresse perigo. E que os filhos de Deos tudo podiaõ, que se se tinha por esse, se lançasse dalli abaixo, porque queria ver a que grão de confiança em Deos tinha mandado aos Anjos, que só tivessem cuidado de guardar seus servos, para que nunca perigassem em seus caminhos. E bem via que os Anjos o tinhaõ alli trazido, e guardado. O demonio, posto que dannado, naõ perdeo as propriedades naturaes da Angelica natureza, que tem: entre as quaes he huma, que lhe saõ sojeitas as cousas terrenas, e elementaes para as mover, e applicar humas a outras; e o que disto naõ faz para dannar os homens, he o que lhe Deos impede, enfreando sua malicia.

Psalm. 90.

O demonio naõ perdeo as propriedades da natureza Angelica.

Assim sem tocar em Christo N. Senhor com o corpo fantastico, em que lhe appareceo, applicou-lhe sua natural virtude, consentindo-o o Senhor, e com isto o pode levar ao pinaculo do Templo, e dalli a hum monte alto. Esta tentaçaõ atirava principalmente à estima de si, e confiança da propria virtude em caso temerario, de que naõ resultava nenhuma gloria de Deos, nem havia obrigaçaõ de o commetter por sua divina honra. E revestio esta estima propria, e confiança de si, e de seus merecimentos, na mesma confiança em Deos, em que na primeira tentaçaõ o achou tão fundado. Por experiencia tinha o demonio sabido que nenhuma cousa mais descontenta aos filhos de Deos, que a estima de si, porque se esta o lançou com seus companheiros do

Estimaçaõ propria offende muito a Deos.

Digitized by Google

do Paraiſo coleſtial, que eſtrago, e danno farà nos que moraõ nas taipas, e barro deſta noſſa miſeria? Jà o demonio neſta ſegunda tentaçaõ emparvoecia, como faz todas as vezes, que na primeira entrada acha forte reſiſtencia, e he conhecido; porque logo dahi por diante mais deſcobre ſua malicia. E poſto que na authoridade, que allegou, callou ſeu desbarate, profetizado nas palavras que ſe ſeguem, que dizem. Andaràs ſobre o Aſpide, e Baſiliſco, e pizaràs o Leaõ, e o Dragaõ. Naõ lhe aproveitou para deixar de ſe ver logo derribado, e vencido, e experimentar em ſi o que quiz encobrir. Porque o Senhor em poucas palavras lhe atalhou, dizendo. Eſtà eſcritto: Naõ tentarás a teu Senhor Deos. *Pſalm. 90.* *Deut. 6. Matt. 4.*

Daqui deo o Senhor ordem á perfeiçaõ da confiança, que o puro amor tem em Deos: que quando elle a planta no coraçaõ de ſua creatura, como ovelha humilde ſe deixa levar de ſeu paſtor, mas com tanta deſconfiança, e deſeſtima de ſi, que ſeja ſó Deos em tudo glorificado. Iſto tudo faz Deos fazer às almas que tem poſſuidas, e com puro amor a ſi unidas, que ſem temeridade e com humildade obedeçaõ às mudanças, que com ſua providencia ordenar que lhe venhaõ; roubando-lhe o coraçaõ, e a tençaõ toda a ſi, com que nem delle ſe divertem, nem ſe occupaõ interiormente nas couſas exteriores, que lhes elle faz fazer. E por iſſo emparvoeceo o demonio em querer deſordenar eſta conſonantiſſima ordem com divertir o animo da uniaõ de Deos a moſtras de eſtima de ſi. Aqui cheio o demonio de ſoberba, e raiva, determinou deſa- *Confiança em Deos ſe acompanha de humildade.*

O demonio tenta descoberto aos que lhe resistem.

avergonharse de todo para maior confusaõ sua, como accontece com os que fielmente perseveraõ na peleja das tentaçoens, que deixados os ardis, descobertamente commette. E permitte-o Deos, para vermos quanto menos sabe o manhoso inimigo, que o humilde servo de Christo, e conhecido, seja em tudo mais facilmente vencido. Levou o demonio o Senhor a hum monte alto, e jà quiz que o tivesse por mais do que parecia. E alli largamente lhe deo conta de todos os estados, e gloria, e grandezas do mundo, que lhe elle saberia mui bem pintar, callando a tudo, e soffrendo o Senhor. E isto devia de fazer não por palavras, mas por representaçaõ imaginaria, ou fantastica: porque diz S. Lucas, que o fez em hum momento de tempo, e no cabo lhe disse. Tudo isto me he entregue em minha mão, e eu o dou a quem quero: vejo que ninguem o merece melhor que vós: Eu vo lo darei, se vos lançardes a meus pès, e me adorardes. O ardil do demonio aqui foi, que quem estava taõ fundado em perfeita virtude, naõ se teria por incapaz do governo de todo mundo. Baixa tentaçaõ, e de inimigo declarado, que jà se arremeça a tudo sem ordem nem tino. Mas he genero de tentaçaõ, com que o demonio combate os servos de Deos solapadamente, e quando vem geralmente a paz, e a verdade, e a virtude perdida; com a qual, se naõ tiverem em si tento, perderàõ a paz interior, sem aproveitar aos proximos. Porque nunca a perfeita virtude faz cuidar ao servo de Deos, que tem sufficiencia para as cousas, em que Deos os naõ mete;

Luc. 4.

Tentaçaõ de virtuosos, pensar que valem para governar.

Digitized by Google

te; nem para as em que elle os pòem se tem por sufficientes, senaõ governados, e ensinados, e ajudados delle. Naõ soffreo mais o Senhor o desavergonhamento do demonio, mas com imperio o lançou, dizendo: Vaite Satanas, que escritto està; A teu Deos, e Senhor adoraràs, e a elle só serviràs. Desappareceo o demonio, e os Anjos do Ceo desceraõ ao Senhor: e o serviço tem os Santos Padres, que foi trazeremlhe o comer, que seu Padre Eterno lhe mandou, que seria paõ, e agoa, com que esforçou a natural fraqueza, em que estava, e satisfez a fome. E em quanto comia, os Anjos lhe estariaõ cantando divinos triumfos, e vittorias, gozando da sobresustancial contemplaçaõ, e clara visaõ do Verbo Divino encarnado, ou de seus eternos conselhos.

Anjos trazem de comer a Christo.

Naõ conheceo ainda o demonio a Christo nosso Senhor por Filho de Deos nestas vittorias, porque o modo de vencer foi o ordinario que todo o servo de Deos póde ter. E neste derradeiro imperio, e mando, com que o Senhor lançou de si Satanas, ensinou a deliberaçaõ da vontade determinada, quam poderosa he contra o inimigo. Porque onde a acha, naõ tem força nenhuma, e desta só foje. Por onde quando nos vence, primeiro faz liga com nossa vontade. Primeiramente alcança de nòs que o ouçamos; ouvido, que nos detenhamos nos pensamentos: a pos a detença entra o gosto delles; estes vem tibieza de fugir das occasioens, e com tudo isto enfraquecem as forças da alma, e perde-se a reverencia, e respeito, que a Deos se deve, com que chega o voluntario consentimento

De que sorte nos tenta, e vence o demonio.

Digitized by Google

to da vontade, procura o demonio a obra; porque dizem os Santos, que a experiencia do peccado he huma maneira de força, e poder, que sempre está armada contra a alma, com que se rende a tornar a desejar (movida do appetite humano já atiçado) o que conhece que lhe he mão. E renovada a experiencia, cada acto do peccado he hum fuzil do mão costume, cadea que mais prende o coraçaõ. Mas se o inimigo acha a vontade cerrada, e mouca no começo, e deliberada para o lançar com impeto, he fraquissimo, e nenhuma cousa póde. E porque a vontade deliberada he taõ poderosa contra o inimigo, naõ he desculpa do peccado ser a tentaçaõ grande; porque Deos, que nunca falta com sua graça, para esforçar a vontade, a quem lha pede com humildade, sabe que nunca a tentaçaõ he mais forte que nós, senaõ quando voluntariamente enfranquece a deliberaçaõ da vontade para resistir, e naõ atalha aos principios.

Resistir no principio importa muito.

Atentaçaõ he forte quando nossa virtude he fraca.

Diz S. Lucas, que o demonio deixou a Christo nosso Senhor por algum tempo; dando a entender, que vendo o demonio quaõ pouco lhe fundio aquelle modo de tentar a Christo N. S. e que naõ era aquella alma, com que elle havia de ter entrada, dissimulou por entaõ com elle, para levar outro modo ao diante de o tentar por seus ministros com muitos trabalhos, e tormentos, que lhe deraõ, para ver se podia quebrantar sua paciencia, e descreditar sua doutrina, e vida, já que naõ pode perverter sua innocencia. Assim S. Joaõ a arteficio do demonio lançou

Luc. 4.

Digitized by Google

çou tudo, o que fez Judas contra o Senhor, que foi começo, e occaſiaõ de toda ſua Paixaõ. E eſſe meſmo Senhor, ao poder das trevas ſoltou, quando o prenderaõ, que fizeſſe tudo o que podeſſe contra elle: o qual não he outro, ſenaõ a batalha cruel do inimigo tentador. He verdade que naõ podia o Senhor em nenhum genero das tentaçoens do demonio ter a pena, e perigo, que nós paſſamos, da rebelliaõ, e contradicçaõ da carne contra o eſpirito, e da difficuldade, que a carne ſente na guarda da ley de Deos, de que o demonio ſe ajuda para nos fazer mais guerra, e nos dar mór trabalho. Porque eſtas deſordens de noſſa natureza ſaõ certiſſimo indicio do peccado original, fonte, e raiz de todas eſtas contradicçoens, e batalhas, e da corrupçaõ delá, com que naſcemos, que Chriſto Noſſo Senhor naõ tinha, mas tanta perfeiçaõ, e pureza, quanta cumpria à humildade, que eſtava unida á divindade. Todavia poſto que eſte genero de noſſo trabalho não cabia em Chriſto Noſſo Senhor, abaixou-ſe elle tanto por nós, que quiz paſſar pelas couſas, que nos coſtumaõ pór em maior riſco; e ainda que era impoſſivel ſer da tentaçaõ vencido, quiz todavia ſer commettido. E o que lhe faltou neſte commettimento de trabalho, que naõ teve na reſiſtencia; e vittoria, ſupprio com a humildade, que a tanto ſe ſommetteo, e com os grandes trabalhos, que dos miniſtros do demonio padeceo, quando por elles quiz o demonio derribar ſua fortaleza, e com a merce de nos deixar o inimigo com as forças quebradas, e vencidas; e na larguiſſima ma-

Joan. 13.

Luc. 22.

Qual foi o trabalho da tentaçaõ de Chriſto.

Digitized by Google

materia que nos deixou de admiraçaõ, e amor pelos ardis, e invençoens, que o divino amor, que nos tinha, achou de se vistir de tudo o que nos dà trabalho para certeza que temos nelle certa companhia, saudavel remedio, seguro descanço, puriſſimo espelho, exemplo para tudo.

Para tres cousas quiz Christo ser tentado.

Para tres cousas quiz o Senhor ser de todas estas maneiras tentado. Para prova das virtudes, para exercicio dellas, e para quebrar as forças a nosso inimigo. Permitte Deos muitas tentaçoens para sahirem a lume, e serem conhecidas as virtudes dos seus, e cada hum ver em si o que lhe falta, e quam longe, ou perto, està dellas. Porque muitas vezes a paz encobre os defeitos, e fraqueza, ou perfeiçaõ, que a batalha faz manifesta. Assim foi descoberta a obediencia de Abrahaõ com lhe Deos mandar matar seu filho Isaac; e a constancia de Job com a perda de todas as cousas, e a paciencia de Tobias com a cegueira, e a pouca fé de Saõ Pedro com a tormenta do mar, e sua fraqueza com a pergunta, se era discipulo de Christo, quando com medo negou.

Christo foi tentado para que conhecessemos, e imitassemos sua virtude.

Destas tentaçoens, ou provas teve Christo muitas, naõ para elle conhecer o que em si tinha, mas para nós ao nosso modo entendermos a perfeiçaõ das virtudes deste Senhor, Pastor, e mestre, que nos o Padre Eterno deo para o imitarmos. Assim foi provada, e mostrada sua profunda humildade com muitos abatimentos de sua divina pessoa; sua paciencia, com muitas injurias, sua fortaleza, com mnitos trabalhos; seu amor com muitos tormentos: e todas as outras

Digitized by Google

tras ſuas perfeitiſſimas virtudes tiveraõ provas para ſua demonſtraçaõ, ou dadas por ſeu Padre Eterno, tomadas por ſi, ou miniſtradas pelo mundo, e ſeguidores delle, inſtrumentos do demonio.

Tentaçoens ſaõ occaſioens de exercitar as virtudes.

Serviraõ tambem eſtas provas, e tentaçoens ao Senhor (do que ſervem a ſeus ſervos) para occaſioens do exercicio das virtudes. Bem que de nós a Chriſto ha niſto muita differença, porque nòs por occaſiaõ das tentaçoens exercitamos os actos das virtudes, que nos faltaõ, para acquirir, ou para accreſcentar, e aperfeiçoar as que temos. Mas as obras das virtudes, que Chriſto exercitava, naſciaõ jà da perfeiçaõ della, que em ſi tinha, que naõ podia com o exercicio creſcer. Todavia para nos enſinar ao noſſo modo, quam pura, e perfeitiſſimamente haõ de ſer todas as virtudes exercitadas, quiz uſar do modo, com que acquirimos. E por eſtas duas vias nós enſinou a arte de pelejar, e vencer o inimigo, para a qual batalha tanto nos cumpre ter Capitaõ, a quem ſigamos; e imitemos, com o poder, e eſforço ſeu para lhe quebrar as forças. Porque quando o tentadar acha em nòs as virtudes (que ſaõ as armas, com que nos defendemos) com a diviza da imitaçaõ do amor, e perfeiçaõ deſte Senhor, reconhece a divina força, que nòs ajuda, e com que elle foi desbaratado, e perdeo o animo. Mas ſe acha deſcuido em imitar o Senhor, e tibieza no exercicio das virtudes, reconhece noſſa pouquidade, e atreve-ſe com noſco como com deſarmados.

Imita as virtudes de Chriſto.

As forças, que Chriſto noſſo Senhor quebrou

ao

Como Chriſto enfraqueceo as forças do demonio.

ao inimigo tentador, naõ foi tirarlhe a licença, que tem para nos tentar, mas a juſtiça, que contra noſſa natureza tinha; porque tentando-nos jà mais como tyranno, e treidor, ſinta contra ſi maior a força da graça, que por Chriſto recebemos. Pelo conſentimento voluntario, que Adão deo a ſe ſommetter à vontade do demonio, lhe ficàmos todos por juſta ſentença ſojeitos a nos procurar, e fazer quanto mal podeſſe, e lhe Deos permittiſſe, em pena, e caſtigo da culpa de tão perverſa ſojeição. Chriſto noſſo Redemptor entrando em batalha com o demonio (como diz São Leão Papa) naõ quiz uſar com elle tanto de força, e poder, que para taõ baixa, e maldittа creatura naõ era neceſſario, quanto de contenda, de juſtiça, para desfazer a ſentença, que elle tinha contra nôs. Por iſſo entrou com elle em batalha em forma humana participante de noſſa mortalidade, e livre de toda a culpa de Adaõ. Como elle naõ tinha nenhuma juriſdicçaõ, ſenaõ ſó nos filhos de Adão que naſcião em ſeu peccado, com tentar a Chriſto noſſo Senhor, e procurarlhe ſeus trabalhos, tormentos, e morte, ſendo de todo ſem culpa, cahio em commiſſo, por querer ſommetter a ſi aquelle, que por ley era livre, e izento de ſua juriſdiçaõ. E aſſim pelo tyrannico attrevimento contra eſte filho de Adão innocentiſſimo, perdeo a juſtiça, que tinha contra os culpados: e livres jà de ſua juriſdicçaõ lhe ficarão ſuperiores, e tyrannicamente como treidor as combate, naõ como ſojeitos à morte, mas como conquiſtadores, e legitimos herdeiros da eterna vida, que elle perdeo.

Leo. ſermo 1. de Quadrageſ.

Digitized by Google

deo. E todos seus ardis, e batalhas, que eraõ castigo da culpa, nos servem de conquista de maior gloria. Assim pondera Eusebio Emisseno no sermaõ de Santo Estevaõ, o triste estado, em que jà està este desaventurado inimigo, que todas suas manhas, e ruinas, saõ os proprios meios para acquirirmos, o que nos elle quer fazer perder. Porque toda sua furia, com que se armou contra os servos de Deos, fundio, e funde hoje em dia encher a Igreja de merecimentos, refinar os animos dos fieis na perfeiçaõ das virtudes, coroar os trabalhos dos justos de eternas bemaventuranças, e povoar o Paraiso, e exercitos de Martyres, e Santos. Por onde fica entendendo, que quem de taõ mofino inimigo he vencido, e derribado em culpa, e em morte eterna, he muito mais mofino, e desaventurudo que elle: porque voluntariamente se torna a sommetter ao triste jugo seu, de que estava livre, perpetua-se em sua desaventurada companhia, de que estava apartado, acrescenta-lhe as forças, que o Senhor lhe tinha quebrado, restitue-lhe o gosto de sua perdiçaõ, que por Christo tinha perdido, e priva-se dos bens eternos, de que o inimigo foi derribado, e aos quais elle por Christo nosso Senhor tinha direito adquirido, e lhe estava por seu Sangue aparelhado.

Euseb. Emiseno Sermon. de S. Stephano.

EX-

Digitized by Google

EXERCICIO,

Da Tentaçaõ do Senhor contra as tentaçoens.

TOdo poderoſo Deos, e Senhor, que em nenhuma couſa mais manifeſtas teu infinito poder, que em perdoar, e haver miſericordia dos peccadores, que á tua imagem, e ſemelhança creaſtes, acreſcenta em nòs tuas grandes miſericordias, e faze que a ti ſobre todas as couſas amem eſtes noſſos terrenos coraçoens, para que cheguemos às grandes mercés, que nos prometeſtes, pois ſaõ tamanhas, que excedem todo noſſo deſejo, e merecem todo coraçaõ. Que muito he para ti fazeres as couſas de nada, e caſtigar a creatura fraca? Pois para ſerem as couſas, que naõ ſaõ, nada te contradiz, e para com juſtiça deſtruires a quem injuſtamente te offende, ninguem te pode reſiſtir? Mas venceres a dureza livre de meu ingrato coraçaõ, e venceres os juſtos brados, que contra mim dà tua divina juſtiça, e perdoares com miſericordia ao que to naõ merece, poder he de tua grandeza; a qual porque he eterna, e infinita, tudo, quanto queres, podes, ſem desfazeres na inteireza de tua juſtiça, nem deſtruires tua miſeravel creatura.

Infinito poder para perdoar peccados.

Adoraçaõ.

Adorote grande Deos meu? Quem grande como

Digitized by Google

como vós? Quem poderoso como vós? Quem justo como vós? Quem misericordioso como vós? Dou-vos infinitas graças pela fé que me dèstes, com que vos tenho por meu Deos: pela esperança, com que me obrigais a desejar muito de vós, e pelo amor, que quereis que vos tenha de todo coraçaõ. Mas vosso he, meu Deos, e todo poderoso meu, com vosso poder alevantardes meu baixo coraçaõ às grandezas, que em vós ha, e que desejais de me communicar. Tudo, quanto quereis, podeis; se quereis, podeis allumiar minha cegueira; se quereis, podeis esforçar minha fraqueza; se quereis, podeis encherme de vossa graça; se quereis, podeis sommetterme todo à vossa obediencia; e se quereis, podeis alevantar minha baixeza à communicaçaõ interior de vosso puro amor. Ah meu todo poderoso, e misericordioso Jesus, fallai, Senhor, a este leproso, fallai a este misero, dizei, Senhor, a este peccador, mas vosso; dizei, suave Verbo do Padre Eterno, que vos sinta, ouça eu; dizei: Quero, e serei limpo, serei perfeito amador, e imitador vosso, porque tudo o que vós quereis, se faz. E por outras maiores coulas, que por mim fizestes, só porque quizestes, me ensinastes a esperar de vosso amor, e poder tudo, o que houvesse mister. Quizestes por mim fazervos homem mortal, e o fostes; quisestes tomar fórma de peccador, e em tudo vos parecestes comigo. Quisestes tomar sobre vòs as penas de minhas culpas, e pagastes por ellas atè com a morte; quisestes ensinar minha rudeza, e déstesme celestiaes doutrinas; quisestes vencer

Deos pode tudo o que quer.

meus

meus inimigos, e enſinarme a pelejar com elles, e abaixaſtes voſſa divina peſſoa a entrar eſſa divina Mageſtade em batalha com a torpiſſima, e malditta creatura voſſa infernal, que de vós lançaſtes, e que vos aborrece, ſoffreſtes que em ſua dannada malicia commetteſſe voſſa ſoberana pureza, e ſuas infernaes entranhas tentaſſem voſſa ſobreſubſtancial innocencia; deixaſtes levar voſſa peſſoa divina humanada por aquelle perverſo tiçaõ infernal a onde elle quiz, e chegar a commetter voſſa divina Mageſtade, que o adoraſſeis; e ainda que vos naõ conhecia, vos meu Deos, que aſſim o quereis, bem conheceis voſſa grandeza, e a baixeza daquella deſaventurada creatura. Mais vos abaixaſtes, meu Deos, niſto, que quando andaſtes por baixo dos pés de voſſos crueis atormentadores em voſſa Paixaõ. Porque os miniſtros della, ainda que perverſos peccadores, eraõ de vòs amados para os ſalvardes, e tratavão com ſuas mãos a virtude, que deſeja ſantificallos, e as lavavaõ no ſangue, que elles meſmos derramavaõ para ſua ſalvaçaõ, e muitos delles cõ os proprios tormentos, que vos davão, haviaõ de triunfar em os converter a vòs, e em ſerem os fruttos, e glorias de voſſos abatimentos, e vos pagarem com o ſangue, e vida propria, a que vos tiraraõ pelos peccadores; que he o que vòs deſejaveis. Mas o demonio tentador, e inimigo de voſſo amor, e de voſſos filhos, incuravel em ſuas chagas, obſtinado em ſuas malicias, deſprezado de voſſa bondade para nunca mais ſer a vós admittido, como Deos meu, quizeſtes que vos fallaſſe, e vos tentaſſe, e vos

Grande humildade de Chriſto permittir ſer tentado.

Digitized by Google

e vos commetteſſe, como faz aos miſeraveis peccadores? Como vos abaixaſtes à luta, e peleja com eſte infernal, torpe, e deſaventurado dragaõ? Como lhe ſoltaſtes toda a ſua furia contra vós, que pois vos naõ pode vencer commettendo-vos por ſi, vos ordenaſſe, quantos trabalhos por ſeus miniſtros vos deo até vos pòr na Cruz? Como ſoffreſtes que a certo tempo ſe gloriaſſe, que contraminava voſſas obras, e vos tirava a vida? Ah Deos meu, naõ ha mais que querer ſaber, ſenaõ que aſſim o quizeſtes, e aſſim o fizeſtes; por mim, e por meu bem o quizeſtes, e para iſſo o fizeſtes. As razoens, que em mim faltaõ para aſſim o quererdes, em vós as achais para ſer eſſa vontade ſantiſſima, e ordenadiſſima, e juſtiſſima; e o que em mim naõ cabe, voſſo poder, e miſericordia lhe achou lugar, e propriedade, e conveniencia, com que em tudo fiqueis glorificado, parecendo-vos com voſco, como quem ſois, infinito, eterno, e todo poderoſo. Pois Senhor meu, quem impede agora voſſa bondade para quererdes, e voſſo poder para me fazerdes o que vos peço? Para me dardes voſſa luz, voſſo amor, voſſa pureza, voſſa miſericordia, e para fazerdes eſta voſſa miſeravel creatura tal, qual a quereis? Se achaſtes para todas as couſas, que vos eraõ mais improprias em voſſa bondade, baſtantiſſimas, e juſtificadiſſimas razoens para as quererdes, e fazerdes, ſó para couſa tanto voſſa, e taõ propria à voſſa divina grandeza, e à virtude de Redemptor, e Salvador ſoberano, como he alargardes voſſo poder, e bondade para dardes com miſe-

O que naõ tem razaõ de noſſo merecimento, e tem do amor divino.

Amoroſo affecto, e ſentimento.

Misericordia divina he sobre nossos merecimentos.

ricordia o que vos peço, naõ achais razaõ? He verdade que o naõ mereço, he verdade que por vontade pequei: todas as razoens, que de minha parte ha para mo naõ fazerdes, saõ verdadeirissimas; mas sobre todas he vossa bondade, sobre todas vossa poderosa misericordia, para me curardes, e sarardes, esforçardes, e fazer á vossa maõ, tal, que vos contenteis de mim.

Pois remedeador meu divino, e todo poderoso Jesus Salvador, e Deos meu, já que vossa Fè me ensina, que vòs sois este, e que só de vòs posso, e devo esperar todas as cousas grandes, e que naõ mereço; com quanta confiança, e humildade posso, vos apresento minhas necessidades, para que as remedeeis. Olhai Senhor, que se o demonio teve atrevimento de commetter vossa incomparavel pureza, em que via naõ ter jurisdicçaõ alguma, e de q̃ pasmava, e se contra vossa innocentissima pessoa, invencivel fortaleza, perfeitissima virtude, e divinas obras se armou para vos quebrantar, e derribar, ou pelo menos impedir, o que nas almas quereis fazer, que farà, ou que deixarà de commeter a esta minha natureza nascida em miserias, envazada em lodo, e podridoens, e cheia de todas as más inclinaçoens? Vòs vedes Senhor, que naõ dorme este Leaõ infernal em me procurar males, e perdas, todo mal me commette, em todo bem se mistura, desde que nasci atè hoje a toda cousa boa se atravessa, em me enganar se desvela, e em buscar manhas, e ardis para me vencer.

Pede favor contra as tentações.

Quando durmo, entre sonhos me inquieta, e em acordando, jà està alèrta para naõ perder pon-

Digitized by Google

ponto, occaſiaõ, conjunçaõ, nem momento de tempo para me tentar. Ora ſe me faz Anjo de luz, ora ſe reveſte em voſſos dons, ora ſe transfigura em apparencias de virtude, ora toma a cor de minhas inclinaçoens, e de toda maneira em todo o tempo, e lugar em todo negocio interior, e exterior, em toda couſa boa, e màme tenta; ſorrateiro, ardiloſo, enganoſo, para me cegar que o naõ veja, nem entenda, para me fazer mòr mal. Quando me não leva a peccar, inquietamente com ſeus commettimentos, cançame com ſuas importunaçoens, e poem-me em perigo com ſuas perverſas fantaſias. Arde contra mim em malicia, aguça em mim ſua inveja, para que naõ chegue aos bens, que elle perdeo, e chama em ſua ajuda todas as furias infernaes, e as vaidades do mundo, e appetites de minha miſeravel natureza, e as inclinaçoens de meus ſentidos, e as condiçoens dos homens, em que trata, e todos os varios ſucceſſos do tempo, e da vida, atè com minhas culpas commettidas, e perdoadas, e com voſſas divinas miſericordias me arma. Sempre acho eſte inimigo apar de mim deſde que naci, e quando menos o conheci, mais pèrto de mim eſtava, e mais danno me fazia. Ah minha divina fortaleza, e meu bom JESUS, que farà eſta miſeravel creatura fraca, e de terra, com tal inimigo, e com tanta malicia, e ardil contra ſi? Quem ſou eu para eſta batalha? De quem, Deos meu, fiais taõ continua, e cruel peleia? He verdade, que por medida a tem eſte inimigo, e que vòs lhe naõ dais licença para me tentar mais, que quanto

Varias aſtucias do demonio.

Digitized by Google

com a graça, que me dais, posso vencer, e aproveitar, e por isso naõ tenho desculpa. Mas isto he o que confesso à vossa misericordia, não desculpando, mas conhecendo a minha desaventura, e miseria, pedindo remedio para o que em mim vedes quebrado, e perdido.

Vòs misericordioso Senhor, por cuja piedade vivo, e me soffreis, e esperais, vedes quantas vezes este inimigo leva, e tem levado de mim a melhor. A elle ouvia, e a vòs cerrava o coraçaõ, e porque està de mim taõ obedecido, por isso està cada vez mais contra mim atrevido; e se a vós fujo, com mais raiva, e ancia me persegue, pelo costume, em que o tenho posto, e pela entrada, e posse, que lhe dei em mim. Conheço que cada vez sou mais fraco, porque por vontade enjeitei vossas ajudas, e por vontade enfraqueci. Naõ pòde tanto estar contra mim este perverso perseguidor, que mais o naõ esteja minha voluntaria fraqueza, e descuido. Com razaõ este inimigo me accusa ante vòs, e me demanda, porque sabe que sem eu o querer, nada podia comigo, e que me vence, porque quero. Mas Senhor meu, e pègo de infinita bondade, e piedade, jà lhe estou nas unhas, jà me derribou, já fiz quanto elle quiz, e a fome, que de mim tem, eu lha aticei, e eu sou o culpado em tudo. Pois hei de estar ante esse infinito pégo de misericordias sem remedio? Para que sois meu Redemptor, senaõ para me livrardes? Para que sois todo meu bem, senaõ para me tirardes de todo meu mal? O' bondade infinita, santificai-me, ò limpeza eterna, purificai-me, ò for-

Somos fracos, porque queremos.

Confiança na divina vontade.

Digitized by Google

fortaleza divina esforça-me, ò piedade divina, perdoa-me; ò poder infinito, livra-me deste inimigo, e de mim. Vòs vedes, Senhor, que se naõ contenta, atè que me faça de todo perder; ganhai-me vòs, fique elle com sua fome, e eu livre por vòs. Lembro-vos que naõ quizestes ter com elle batalha, senaõ para que eu com vossa virtude podesse mais que elle: por onde tudo he vosso. Pois Senhor, pelejai por mim, e vencei em mim. He verdade que mandastes, que a só vòs servisse, e adorasse, e eu por vontade servi este desaventurado inimigo, e a todos meus sentidos, e appetites, de que se elle ajuda, e lhe tive mais respeito, e sujeiçaõ, e amor que a vòs, como se foraõ meus deoses, e por isso estaõ taõ senhores de mim. He verdade que me mandastes que naõ fosse temerario, nem vos tentasse; e eu com temeridade grande commetti viver ante vossos olhos em braços com meus gostos; e commetti tamanha desordem, que esperava salvarme, indo pelo caminho da perdiçaõ; e quiz ajuntar muitas vezes meus dannados gostos, e vontade do demonio com vosso serviço. E como isto naõ podia ser, eu mesmo me derribava na miseria, em que cahi de muitos peccados, e muitas perdas da alma, e às portas do inferno. Isto he o meu, e o vosso he misericordia, errei bom Pastor, pequei bom Jesus, fiz como quem sou, meu Deos perfeitissimo. Por isso disseste vòs que o homem naõ vive do pão, senaõ das obras dessas mãos, e da virtude desse poderoso coraçaõ, e da piedade das palavras dessa divina, e suavissima bocca. Pois Senhor, senaõ pos-

Deut. 6.

Matt. 4.

Digitized by Google

ſo deixar de ſer voſſo, e de toda maneira vòs ſois meu, por quem morrerei? Abri, bom JESUS, voſſos theſouros, e alevantai minha baixeza, esforçai-me contra eſte inimigo perdoai-me o paſſado, e dai-me vida, vigor, e força, para ſer fiel batalhador, como fui atèagora covarde, e miſero na peleja, em que me poſeſtes. Quem ſou eu, Senhor, para pelejar, e vencer? Mas vòs meu divino Meſtre, que com humildade venceſtes meus inimigos, naõ me deixaſtes outro mais poderoſo remedio, que a ella contra todos ſeus encontros. Confeſſo, Deos meu, que nada poſſo ſem voſſa divina virtude, e quando aſſim o naõ quizer confeſſar, contra mim terei minhas proprias quédas, que com ſoberba dei, donde ſem vòs me naõ poſſo levantar. Minha preſente vontade he nunca vos offender, nunca conſentir com o inimigo, mas tambem ſei, que não tenho eu forças para pelejar, ſe vòs não pelejais por mim.

A humildade vence os inimigos.

ORAÇAM DO PSALMO

De profundis ao meſmo intento.

De profundis clamavi ad te Domine, Domine exaudi vocem meam.

CONfeſſo, Deos meu, que vós me poſeſtes em alto eſtado, favorecido, e cercado de voſſas miſericordias; e eu deſaventurado me derribei ao profundo de minhas cobiças, ao profundo do amor da terra, ao profundo das von-

Confiſſaõ do peccador.

tades

tades infernaes de meus inimigos, ao profundo da fumma fraqueza, e cegueira, ao profundo de vicios, que de vòs me apartaõ, e me enterrei no profundo dãs prizoens, que me cercaõ, cattivaõ, e abatem minha alma, que naõ vejo a luz do Ceo, nem ſinto voſſos divinos dons, e lumes, lançados nos profundos dos longes, que de vòs me apartaõ. Mas vòs, que me conheceis, me mandaſtes que naõ deſeſperaſſe. Por iſſo altiſſimo, e miſericordioſiſſimo Deos, de todas eſtas profundezas, em que jazo prezo, cattivo, afferrolhado em trevas, e entrevado, fraco, gaſtado, e miſero, a vós, Deos meu, levanto minha eſperança, e meus triſtes olhos. E poſto que naõ mereço ſer viſto, nem ouvido, naõ deixeis de pòr em mim voſſos piedoſos olhos, e ouvir as miſeraveis vozes, que minhas miſerias vos daõ.

Fiant aures tuæ intendentes, in vocem deprecationis meæ.

Naõ cerreis, Senhor, eſſas piedoſas orelhas a eſte, que foi a voſſas paternaes vozes mouco. Mas o amor, com que me pedieis que vos ouviſſe, abra eſſas divinas orelhas, ao que vos agora roga, e brada, e pede voſſa ajuda. Porque ſe com miſericordia me ouvirdes, e curardes, eu, Paſtor meu ouvirei, voſſa voz, e ſiguirei (tirado por vòs da profundeza das miſerias em que jazo) voſſo chamado, e voſſo mandado.

Deos ouve noſſas vozes, e noſoutros naõ ouvimos as ſuas.

Digitized by Google

Si iniquitates obſervaveris Domine: Domine quis ſuſtinebit?

Se reſpeitardes Senhor a graveza de meus peccados, e pezardes em juſta, e rigoroſa balança o que eu por elles mereço, que eſperança me ficarà? Que ſuſtancia terei para pagar à voſſa divina Mageſtade o que merecem as offenſas, que contra vòs fiz? E ſe vòs naõ temperais o rigor de voſſa juſtiça comigo, que remedio terei de ſalvaçaõ, e a quem levantarei meus olhos? Sem duvida perdido ſerei, porque ſó de vòs, que ſois de mim offendido, poſſo eſperar o remedio.

Se Deos naõ tempera o rigor de ſua juſtiça, perdido he o peccador.

Quia apud te propitiatio eſt.

Porque o perdaõ dos peccados, a miſericordia, e piedade ſò na voſſa mão eſtà, naõ quizeſtes que me podeſſe valer, ſenaõ eſſa ſó mão, e que me podeſſe caſtigar, para que tiveſſem meus males remedio. Porque tudo quanto fóra della ha, juſtamente he contra mim, e tudo mè condenna. Tenho contra mim minhas culpas, minhas ingratidoens, todas voſſas creaturas, de que uſei mal, de todas voſſas mercès, de que me naõ aproveitei, a voſſa lei, que quebrantei, o inimigo, cuja vontade fiz, e tudo quanto ha fora de vòs, he juſtamente contra mim, quanto tudo amei para vos offender. Eu meſmo ſou o maior inimigo meu, e minha conſciencia certiſſima teſtemunha de meus males. Pois onde póde haver fóra de vòs miſericordia? Em vòs Se-

O mão he inimigo de ſi meſmo.

Digitized by Google

Senhor, eſtâ a piedade, que tudo ſoffre, a miſericordia, que tudo póde perdoar, e ſe vós cerrardes para mim eſſe paternal peito; que ſerà de mim? onde irei buſcar o remedio?

Et propter legem tuam ſuſtinui te Domine.

Mas vós me poſeſtes ley, que nunca deſeſperaſſe, e que vos chamaſſe, quando me viſſe em perigo, e que me converteſſe a vòs, e me receberieis. E poſeſtes ley a voſſa juſtiça què diſſimulaſſe com o arrependido. E para que nada faltaſſe, outra larguiſſima ley poſeſtes a voſſa miſericordia, que em toda hora recebeſſe, e perdoaſſe ao peccador convertido. Para eſtas leys apello, e ſobre eſtas infalliveis leys, de que ſou certo que nunca vos arrependereis, venho aqui obrigado a todas as penas, eſperando de vòs todas as miſericordias que hei miſter.

Suſtinuit anima mea in verbo ejus, ſperavit anima mea in Domino.

Naõ ſois vòs, Deos que quebrais voſſa palavra, naõ chamais para matar, ſenaõ para dar vida: naõ offereceis voſſa miſericordia para a negardes a quem a vós ſe chega, ſenaõ para o agazalhardes. Neſſa palavra còn fia minha alma; eſſa buſca eſta voſſa ovelha perdida.

Naõ chama Deos para matar, ſenaõ para dar vida.

A cu-

A custodia matutina usque ad noctem speret Israel in Domino.

Vel secundum veritatem Hebraicam sic.

Anima mea expectat Deum magis, quam custodes ipsum mané: magis, inquam, quam custodes ipsum mané.

A alma se sustenta com as esperanças de Deos.

Assim como as vigilias suspiraõ pela manhã para descançarem do trabalho da noite, e para gozarem da luz de todo o dia, até que torne a anoitecer; assim, e muito mais minha alma vive, e se sustentar com as esperanças que em vós tem. Porque quando me cercaõ as trevas de meus peccados, e os perigos de minhas tentaçoens, sei certo que só vossa presença póde alentar minha derribada, e pobre fraqueza, e por isso por vossa luz espera, para que veja, e por vossa virtude, para que se esforce, e por vossa misericordia para que possa com seus trabalhos, e por vossa graça para que saia com vittoria. Porque sendo de vós esta miseravel alma visitada, fugiraõ todos os inimigos, e desapparecerãõ meus peccados, e dareis a esta pobre creatura vossa fortaleza, e virtude para poder com a noite da tribulaçaõ, e tentaçaõ, quando permittirdes que torne.

Quia

Digitized by Google

Quia apud Dominum misericordia, & copiosa apud eum redemptio.
Et ipse redimet Israel ex omnibus iniquitatibus ejus.

Vossos saõ os thesouros da misericordia, e naõ sois avarento delles. Porque quando vòs determinastes de os abrir para me redemir de meus males, que cousa deixastes de fazer por me salvar? Larguissimamente me destes quanto tendes, e me prometestes, quanto podia desejar, e copiosissima, e abundantemente acodistes a todas minhas necessidades, que melhor que eu conhecieis. De todas as partes me cercastes de vossa bondade. Tomastes sobre vòs meus males, padecestes pelas penas delles; derramastes todo vosso sangue; destes vossa vida: enrique-cestesme de vossos merecimentos, vencestes meus inimigos, abristesme o Reyno dos Ceos, e fizestesme herdeiro de todos os bens celestiaes. Pois Redemptor meu, naõ se perca em mim taõ copiosa, e larga redempçaõ por desaventuradas tentaçoens do inimigo; e miseraveis quèdas de minha fraqueza: mas esforçai-me com vossa virtude, e amparai-me com vossa misericordia, para que sempre vos ame, e lealmente resista a meus inimigos, que de vós me querem apartar. E todos os males que em mim vos descontentaõ, que vós melhor conheceis que eu, como meu copiosissimo Redemptor os purificai; e renovado por vòs, unico reformador meu, vivereis em mim, e eu em vós, e com tudo, quanto

Deos naõ he avaro dos thesouros da sua misericordia.

Digitized by Google

to me mandais poderei, e em voſſa creatura vos glorificareis.

O' Rainha dos Anjos, Senhora minha, e adminiſtradora de todos os bens de Deos, ſede minha ajudadora em minhas tentaçoens. Enfreai a furia de meus inimigos, e esforçai a fraqueza de minha miſeria, para que ajudado de vós fujaõ de mim todas as adverſarias poteſtades, e eu glorifique voſſo ſanto nome. O' cidadãos celeſtiaes triunfadores glorioſos que paſſaſtes noſſos perigos, e eſtais já delles ſeguros, ajudai eſte, que anda nas ondas das tentações, para que de vòs ajudado chegue a voſſas vittorias. Amen.

TRA-

Digitized by Google

TRABALHO XVII.

SOFFRER A GROSSARIA DOS Apoſtolos antes de allumiados.

VENCIDA abatalha, que o inimigo do genero humano a Chriſto noſſo Senhor preſentou por ſua divina permiſſaõ, no cabo dos quarenta dias, que no deſerto jejuou, ſe tornou o Senhor a Galilea, a a commetter outras maiores batalhas, de que havia alcançar glorioſas vittorias contra o mundo, peccado, e morte. E em quanto Saõ Joaõ Bautiſta prègou, antes de ſer prezo (que foraõ muitos meſes) lhe deixou fazer ſeu officio, e algumas vezes hia a onde elle prêgava, e bautizava: onde São João deo delle o meſmo teſtemunho, que tinha dado, quando o bautizou, de ſer elle Filho, e Cordeiro de Deos, que tira os peccados do mundo.

Mas

Digitized by Google

Começa Christo a prègar.

Mas posto que se naõ manifestou taõ geralmente, como fez depois de São João prezo: todavia aos sabbados prêgava nas sinagogas, e doutrinava em algumas partes, de maneira, que começava a gente a attentar nelle, e ouvillo, e maravilharse do que nelle viaõ, e os que conheciaõ dos annos atras, que vivera em Nazareth, pasmavaõ, porque o naõ tinhaõ naquella conta. *Luc. 6.* E determinando de correr as Cidades de Judea prègando, e fazendo milagres, e declararse ao mundo, e determinarse com seus erros, para os curar, e remedear, admittio á sua companhia muitos discipulos, e principalmente chamou a doze Apostolos: e levados a hum monte se poz toda a noite em oraçaõ, a qual acabada deo titulo, e officio de Apostolos aos doze. Podera o Senhor escusar aquella oraçaõ: porque tudo fazia acertadissimo; mas quisnos mostrar com quanto cuidado negoceava com seu Eterno Padre cada cousa, que importava para nossa salvaçaõ; ensinarnos como se haõ de negocear para serem acertadas; o que naõ pòde ser, senaõ as que com Deos, e com seu espirito se começaõ, e acabam. *Joan. 15.* E posto que os Euangelistas naõ escrevem o chamamento de todos doze em particular, todavia nosso Senhor lhes disse no sermaõ da Cea: Naõ me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vòs, e vos dei officio de prègar pelo mundo, e fazer muito, e duravel fructo nas almas. Por onde se vè, que Christo nosso Senhor chamou os doze em particular para este sagrado officio, e para serem Principes, e colunnas de sua sagrada Igreja Catholica. *Luc. 10.*

Mui-

Digitized by Google

Muitos dias depois apartou o Senhor outros ſetentta, e dous diſcipulos, e os repartio, e eſpalhou por toda Judéa com poder, que lhes deo de fazer milagres, e lhes mandou que correſſem todas as Cidades, e lugares, por onde elle determinava paſſar, denunciandolhes o Reyno de Deos, e curando ſeus doentes, para que aquellas denunciaçoens, e maravilhas o eſperaſſem com mais deſejos. Os quaes fizeraõ ſeu officio com muita admiraçaõ de toda a gente; e os que deſtes perſeverarão na companhia de Chriſto atè ſua morte, forão depois grandes ajudadores dos ſantos Apoſtolos na prègaçaõ do Euangelho, e converſaõ das gentes, e deſtes foi eleito Saõ Mathias em lugar de Judas, que ſe perverteo, e ſe perdeo, e outros eſpantàraõ o mundo com ſantidade, e maravilhas.

Acto 1. *Eleiçaõ de S. Matthias Apoſtolo.*

A eleiçaõ, que o Senhor fez deſta gente para tamanhas couſas, foi de qualidade, que Saõ Paulo nos provoca a attentar com muita conſideraçaõ nas partes, que Deos buſcou nos homens, por quem determinava chamar, e converter o mundo, e trazello a conhecimento de ſua fé, dizendo: Ponderai, irmaõs, voſſo chamamento, porque gente foi, que naõ vereis nelles muitos ſabios ao parecer da carne, nem muitos poderoſos, nem muitos nobres; mas eſcolheo Deos as mais ignorantes couſas do mundo para confundir os ſabios, eſcolheo Deos as mais fracas couſas do mundo para confundir os fortes, e eſcolheo Deos as mais baixas, e deſpreziveis couſas do mundo, e que nelle naõ tem ſer, para deſtruir as que tem ſer, e que montaõ: para

1. *Cor.* 1.

Deos converteo o mundo por gente baxa, e ignorante.

Digitized by Google

ra que nenhum homem ſe glorie diante delle: nem os eleitos para tamanhas couſas, pois o não foraõ por ſuas partes; nem os convertidos por elles, pois o naõ devem a ſuas virtudes, mas àquelle que tudo póde, que ſe quiz fazer noſſa ſabedoria, noſſa ſantificaçaõ, e noſſa redempçaõ, para que ſó neſte Senhor nos gloriemos.

Com muita razaõ quer São Paulo que ponderemos muito a qualidade da gente, que Deos elegeo para columnas de ſua Igreja, porque he huma das couſas, que mais realça o poder do eſpirito do Senhor, que póde em taõ baixa couſa levantar heroicos edificios, e he huma das maiores obrigaçoens, que temos ao Senhor, que nos deo ſuas ſoberanas mercès, por taes inſtrumentos, que ſó ſua divina virtude, de que todo bem mana, reconheçamos nelles. Quiſo elle aſſim para emparvoecer de todo a ſabedoria do mundo. Porque como ſabia que naõ havia de achar nelle ſujeiçaõ, mas contradicçaõ à ſua fé, e doutrina, quiz que pois o mundo com ſua ſabedoria naõ arribava a conhecer a Deos, foſſe allumiado pelas mais baixas couſas delle, e que elle tem por mais ignorantes, como ſão Cruz prégada por peccadores. Fez iſſo o Senhor (como tudo o mais) à cuſta de ſeu trabalho, e de ſe humilhar muito em ſe acompanhar com gente baixa, de groſſeiro entendimento, e de muito differentes condiçoens do que a ſeu officio pertencia, e a que faltavão todas as partes para elle neceſſarias; que Chriſto noſſo Senhor havia nelles de cultivar, e plantar com muita continuaçaõ de enſino, e de ſoffrimento, e aperfeiçoar

Trabalho de Chriſto em acompanharſe de gente baixa, e groſſeira

Digitized by Google

feiçoar com mandar sobre elles o Espirito Santo. Bem vejo que parece que faço agravo à simplicidade, com que aquelle sagrado coro Apostolico entrou, e conversou na companhia deste Senhor atè elle subir aos Ceos, e em contar por trabalho seu, ensinallos, e soffrellos; porque o Senhor como filhos os tratava, e elles, como entaõ sabiaõ, o amavaõ, e esse Senhor sabia, que depois de cheios de seu espirito com muitos trabalhos, virtude, sangue, martyrios, e vidas, lhe haviaõ de agradecer, e servir tamanhas mercés. Mas elles me daõ licença para dizer quem em seus começos forão, e o trabalho, que a Christo davaõ, porque melhor que eu, depois o conheceraõ, e com isto mais se humilhavaõ, e pasmavaõ da divina grandeza, que por taõ fracos começos os levou a tamanhos cumes de perfeiçaõ: e cada hum havia saudade da conversaçaõ, e cousas, que entaõ naõ conheciaõ, e com amor perfeito espiritualmente se abraçavaõ com o Senhor, que com taõ paternal amor dissimulára, e soffrera suas grosserias para tirar dellas tamanhos bens, e não se fartavaõ de recompensar com muitos serviços, e trabalhos, o trabalho que lhe entaõ derão. E posto que o amor paternal fazia ao Senhor suave a carga das fraquezas de taõ queridos filhos, naõ lhe estamos por isso em menos obrigaçaõ, que se lhe fora mui penosa; porque aquelle seu animo taõ amigo, e soffredor de trabalhos não diminuia, mas acrescentava com seu amor seus merecimentos.

O amor não diminuia em Christo com os trabalhos.

Acompanhando-se pois o Filho de Deos humanado com seus discipulos nas qualidades os

Digitized by Google

mais delles peſcadores; nos entendimentos, populares; nos deſejos, e pertençoens, ainda terrenos; e nos pareceres, e juizos, mui groſſeiros. Soffria-os, como Pay, agazalhava-os, como a filhos, e enſinava-os, como divino meſtre. E tudo entaõ havia miſter, porque arribavaõ tão pouco ſeus penſamentos às couſas divinas, que delle ouviaõ, que naõ ſabiaõ eſperar delle, ſenão vello Rey do temporal de Judéa, e cada hum ſe imaginava hum dos principaes de ſeu Reyno, e buſcava razoens para lhe parecer que merecia ſelo. Os primeiros chamados, por mais antigos, os parentes de Chriſto Noſſo Senhor pelo parenteſco, os outros por razoens particulares. E como eſtes penſamentos nunca ſaõ deſacompanhados de outras vaidades, cada hum ſe prometeria de fazer em ſeus parentes, e apaniguados, e ſe imaginaria abaſtado de couſas temporaes, e vans, e ſer de ſua peſſoa, com que eſvaeciaõ como ainda terrenos. E naõ ſó trattavaõ iſto entre ſi, mas muitas vezes ſe hiaõ com eſtes deſpropoſitos a Chriſto N. Senhor, quando elle eſtava trattando de couſas altiſſimas, e diviniſſimas. Como fizeraõ, eſtando o Senhor no Sermaõ da Cea com divinos myſterios, e doutrinas entre mãos, que contendiaõ ſobre qual delles havia de ſer maior. E quando o Senhor lhes dizia que havia de padecer, e reſuſcitar, ou quando fazia alguma vantajem a Saõ Pedro, logo eraõ com elle com a meſma porfia; velavaõ ſe huns dos outros para negocearem eſta preeminencia; como fizeraõ San-Tiago, e Saõ Joaõ, quando metteraõ a mãy por terceira ſem

Chriſto ſoffria aos ſeus, como Pay.

Luc. 22.

Matth. 20.

os

Digitized by Google

os outros o saberem; e indignavaõ-se huns contra os outros, quando o vinhaõ a saber, e passavaõ outras fraquezas, em que bem mostravaõ quam differentes andavaõ naquella sagrada companhia do que depois haviaõ de ser. Eraõ taõ fracos no espirito, que no melhor faltavaõ na fé, de que Christo muitas vezes os reprehendia. *Petiçaõ dos filhos do Zebedeo.*

Na sua Paixaõ lhe fugiraõ, e o deixàraõ; S. Pedro o negou, Judas o vendeo, e todos duvidaraõ, e foraõ duros de chegar a crer sua Resurreiçaõ. Atè quando se despedia delles para se ir ao Ceo, havendo alli muitas cousas, que lhe podiaõ pejar o coraçaõ, e outras muitas, que tratar com elle, ainda alli todo seu cuidado era do reyno temporal do Senhor. Os outros Discipulos, que naõ eraõ dos doze, fallando Nosso Senhor os segredos do Santissimo Sacramento, em que havia de dar sua carne, e sangue por nosso divino mantimento, se escandilizaraõ, e houveraõ por taõ dura doutrina, que muitos delles deixàraõ sua companhia. Quando na Cea lhes fallava da necessidade, que tinhão de armas santas para vencer as tentaçoens, em que se haviaõ de ver, acodiraõ com desproposito, que alli tinhaõ duas espadas, e assim cuidàraõ, quando viraõ prender ao Senhor, que tinhão por obrigaçaõ de o defender à espada. E prometendo muito de si, no melhor enfraquecião. Quando zelavão muito a honra do Senhor, pediãolhe licença para mandar descer fogo do Ceo sobre a gente, e lugares, que o naõ recebião. E se vião outros lançar os demonios no nome de *Joan. 6.* *Com a ignorancia dos Discipulos do Senhor.*

Digitized by Google

Jesus, não soffriaõ fazerse aquillo, senão por seus discipulos, e se hiaõ logo queixar ao Senhor. E passavão outras muitas grosserias, e despropositos com Christo N. Senhor, a elle modo, como de gente ainda de baixo espirito, e entendimento.

Soffrimento, e mansidaõ do Senhor com seus discipulos.

Isto tudo dissimulava o Senhor, soffria, e reprehendia com brandura, e com tanta familiaridade, paciencia, mansidaõ, e amor os conversava, como se elles jà foraõ de hum perfeito espirito, e coraçaõ com elle. Trattava-os como iguaes, dava-lhes conta de seus trabalhos, como a companheiros, posto que sabia quam mal o havião de saber consolar: defendia-os dos Judeos, e contrarios, como à filhos: descobria-lhes altissimos segredos, que elles mui ratteiramente entendião: dava-lhes parte de suas determinaçoens, a cujo espirito elles não arribavão: quando prègava, a elles tinha pegados comsigo, como a mais acceitos, e quando orava; primeiro os deixava juntos, acompanhados, e agazalhados, e muitas vezes se levantava da oração, os visitava, e provocava a esperar, e orar, e lhes mostrava o grande cuidado, que delles tinha, e o amor, com que os amparava. Quando prègava parabolas, e doutrinas escuras, depois nas particulares, que tinha só com elles, que eraõ muitas, mui continuas, e divinissimas, lhes declarava o sentido dellas, dando-lhes a entender que fazia delles mais caso, que de todos os outros. E alli vinhão elles com suas duvidas, e perguntas grosseiras a seu modo, que lhes o Senhor desfazia com divinas respostas, como se fo-

Amor, e familiaridade do Senhor com os seus.

fora gente de mais tomo, e entendimento. E sendo tão desigual o ser de Sua Magestade, e a Magestade de sua pessoa, e a alteza de sua sabedoria, da baixeza de tal gente, e rudeza de taes entendimentos, e grosseria de taes intentos, como os Santos Apostolos naquelle tempo mostravão, nem por isso mostrou nunca delles fastio, nem asco. Mas encobrio seus defeitos, dissimulou suas ignorancias, soffreo suas culpas, esforçou suas fraquezas, e levou às costas o trabalho de suas terrenas condiçoens, e os teve comsigo a huma commum mesa, companhia, e conversação, atè que os fez tão eminentes em sabedoria soberana, heroicas virtudes, como depois forão. Hia o Senhor (como sapientissimo lavrador) plantando naquella rude terra, o que sabia que depois havia de nascer, e fructificar com divino espirito, e por então se contentava com aquella simples modestia daquella Apostolica, e boa planta; satisfazendo-se jà do que com sua divina sabedoria via, que ao diante della havia de brotar para salvação de todo o mundo. Não he pequena materia de consideração imaginar aquella eterna sabedoria acompanhada com aquella simplicidade, e trattarlhe altissimos segredos, fazendo mais conta do que havião de ser, que do que então erão; e os mimos, e branduras espirituaes, que com elles passaria: e como se tinha, que os não allumiava para saberam gostar naquelle tempo daquella divina conversação, e estimalla, sendo-lhe tão facil, como depois foi, com lhes mandar o Espirito Santo, e assim não he menos para ponderar que senti-

Christo soffreo a simplicidade de seus discipulos pela esperança de suas melhoras

Digitized by Google

Sentimento dos Apoſtolos depois de allumiados pelo Eſpirito Santo.

rião de ſi, e do Senhor os ſagrados Apoſtolos depois de allumiados com o Eſpirito Santo, quando lhes lembraſſe aquella brandura de ſeu divino Meſtre, e como os ſoffria, e amparava, chegava a ſi, e agazalhava, atè lhes lavar os pés, e as ſuaves palavras que lhes fallava, e doutrinas que lhes dava, e ſegredos que lhes deſcobria, e o mais que com elles como amantiſſimo Pay paſſava, e com eſtas lembranças, que cotejarião com ſua rudeza, quanta ſaudade terião de ſua companhia, e ſe correrião de ſi, e arderião em amor de ſeu divino Meſtre, e do que de taõ ſuave converſação tinhão aprendido. Entendo que era a couſa, que mais os humilhava, e inflammava em ſeu amor, e arrebatava em ſua contemplação, e fazia com ſuavidade deſpender em ſeu ſerviço, forças, trabalhos, cuidados, ſangue, e vidas.

Mais abranda a ſua converſação, que a rigoroſa reprehenſaõ

O modo, que Chriſto noſſo Senhor teve de curar as fraquezas dos ſagrados Apoſtolos, dá admiravel exemplo, porque atè niſſo com ſua cordeira brandura ſe accommodava à cura, que elles podião por então com proveito receber, para não peiorarem, deixando a perfeição della para o Eſpirito divino, que os havia de encher. Nunca lhes encareceo muito ſeus defeitos, porque como não na cião de malicia, ſenão de ſimplicidade, e humana ignorancia, não eſtavão capazes para entender a imperfeição delles. Mas dava-lhes ſempre doutrinas de humildade, punhaſe-lhes por exemplo, e mais os abrandava com ſuavidade de converſação, que com rigor de reprehenſaõ. Bem via o Senhor, que

não

Digitized by Google

naõ està o coraçaõ capaz de odio da culpa perfeito, senaõ quando he allumiado com divina luz, e entrado do fogo do amor de Deos, e antes disso he bater em ferro frio querer desapegallo com força, e rigor, do que estima, e muito melhor vè seus defeitos na fermosura da virtude, quando lha moltraõ, que na fealdade delles, que sem amor divino naõ pòde enxergar.

He este grande exemplo para curar chagas alheas, entender primeiro a quanto chega o entendimento do peccador, e soffrerlhe as imperfeiçoens, que elle naõ entende em si, nem està capaz de entender o mal dellas. E provocallo a lhe parecer bem a virtude com brandura, e naõ mostrar fastio, nem asco de suas fraquezas, he o melhor, e mais suave meio para lhe fazer abrir os olhos, e se dispor para receber a graça, a qual tem por officio allumiar as almas, e fazerlhes ver, e estimar as cousas no que saõ. Assim dizia Deos por hum Profeta. Naõ se envergonharà agora Jacob, nem se correrà seu rostro do mal que faz, senaõ quando vir seus filhos diante de si glorificar meu nome. Isto he, que naõ he tempo para huma alma se saber correr de si, quando tem por boas, e està affeiçoada ás cousas que lhe fazem mal; mas como começar a querer glorificar a Deos, e servillo com todo seu interior, e exterior, e vir o entendimento que aquillo lhe faz, se começará a correr de quam mal empregava seu amor, e quão baixo juizo tinha para julgar das cousas. E saber aguardar estas conjunçoens para remedear as almas he grande prudencia. A qual S. Paulo aconse-

Isai. 29.

Que conjunçaõ he boa para remedear peccadores.

Galat. 6.

Digitized by Google

lhava aos perfeitos dizendo; Vòs, que fois espirituaes, enſinai a eſtes com brandura, conſiderando-vos a vòs (iſto he que ſois da meſma maſſa) para que não ſejais tentados. Aſſim eſtava de Chriſto profetizado, que não acabaria de quebrar a cana raxada, nem acabaria de apagar o tição, que lançaſſe fumo. Porque aĩnda que o fumo he importuno, he ſinal de algum fogo, e caridade, que a todos quer ganhar, ſabe aſſoprar, e avivar a faiſca, que começa a accender, para que creſça, e ſabe a cada hum levar por ſeu erro, ou inclinação. Iſto he avizo para os que querem remedear defeitos alheios. Mas os que hão de ſer curados, ſe querem que os levem por ſeu erro, jà merecem mais aſpera cura, porque quando elles iſſo querem, he ſinal de malicia, porque conhecendo ſeu defeito ſe querem ſuſtentar nelle. E iſto he muito mais reprehenſivel nos Religioſos, que querem que ſeus Prelados ſe accommodem a ſuas condiçoens. Porque a accommodação, que a caridade enſina, he para ſe uſar com os que com ſimplicidade, e fraqueza, não alcanção mais: mas não para os que com dureza ſe não rendem ao jugo.

Joan. 42. Matt. 12.

Advirtaõ os Religioſos.

Naõ conſola, e esforça menos noſſa fraqueza outra couſa, que nos deſcobre da bondade deſte Senhor a companhia, que fez a ſeus Apoſtolos, ainda que imperfeitos. Que a ſi lhes aceitou então o pouco ſerviço, e imperfeita converſação ſua, e affeiçaõ que lhe tinhaõ, como depois os muitos trabalhos que por elle paſſaraõ. Moſtrou iſto em hum tamanho gabo, que lhes deo por eſſe pouco, como lhes podera dar depois

pois de lhe converterem o mundo. Eſtando no Sermaõ da Cea, elles com ſuas coſtumadas imperfeiçoens, e Chriſto noſſo Senhor com ſuas divinas doutrinas, lhes diſſe: Já vos não chamarei ſervos, mas amigos, a quem deſcobri todos meus ſegredos. Vós fois os que me acompanhaſtes, e permaneceſtes comigo em todas minhas tribulaçoens. Quem, e a quem ſe iſto dizia, he admiravel conſideraçaõ. Porque o dizia quem tinha tomado ſobre ſi o pezo de todos os defeitos dos Santos Apoſtolos, e o ſoffrimento, e cura delles; e os dizia aos que ſempre moſtrarão fraqueza, e aquella noite havião de moſtrar tamanha, que todos lhe havião de fugir. Mas eſtima o Senhor tanto o pouco, que por elle fazemos, quando não eſtamos capazes de mais, e a ſimplicidade, e limpeza da intenção dos que não alcançaõ mais alteza de virtude, que por ella ſe eſquece dos defeitos, e imperfeiçõeſ que tem, e toma o noſſo pouco, e de bom coraçaõ, por inſtrumento de abrir caminho para o muito que quer dar, e faz conta que então ſe ſatisfarà de todo. Grande eſpelho he eſte para os maiores, e para os que vivem em vida commum. Nos quaes querer tudo de todos he graviſſima ignorancia, e occaſião de muito fraco, e prejudicial governo. E aſſim he muito grande fraqueza nos ſubditos, queixaremſe de carregarem ſobre elles mais couſas, e trabalhos, que ſobre outros, a quem Deos deo menos ſufficiencia para poderem com o que elles podem. Mas devem de ter muita conta os maiores com o animo, que cada hum moſtra, e com o que parece

Joan. 15.

Amor de Chriſto a ſeus Diſcipulos.

Digitized by Google

rece que alcança, e conforme a isso accommodar-se à possibilidade, e fraqueza de cada hum. Dissimular com o fraco, ajudallo, e favorecello no seu pouco, animallo a ir por diante, e não esperar delle mais perfeição, que conforme ao que alcança: porque doutra maneira espantallo-ha, e cobrará medo à virtude, e perderá tudo. E quiz antes N. Senhor, em quanto viveo com os sagrados Apostolos, soffrer seus defeitos, que allumiallos de todo, por dous respeitos. Hum porque nestes nossos heroicos mestres vissemos quam grande impedimento he para receber as grandezas do Espirito de Deos, e dons da perfeita caridade, e para sobir à pureza da alta contemplaçeõ, o amor terreno, pois que elles sempre foraõ incapazes da perfeiçaõ da luz, e claridade, em quanto amavão a presença corporal de Christo Nosso Senhor com affeiçaõ baixa, e respeitos humanos, e foi necessario serlhe tirada a vista para ser seu amor purificado. O outro, porque como os tinha escolhidos para mui grandes cousas, era necessario para ellas receberem altissimos dons de Deos, houve por melhor governo humilhallos primeiro, porque quando depois de cheios do Espirito Santo se cotejassem com quaes foraõ, quando com o Senhor conversaraõ, se humilhassem mais, e conhecessem, que só a seu Espirito devião tudo. Porque como a humildade he conservadora, e accrescentadora de todos os bens de Deos, houverão mister aquelles grandes pilares da Igreja Catholica altissimos fundamentos de humildade para tamanhos edificios, como determinava o Senhor sobre elles levantar.

Dissimular, e accommodarse com os fracos.

Amor terreno, grande impedimento para a perfeiçaõ.

A humildade conserva, e augmenta os bens de Deos.

Pas-

Digitized by Google

Paſſando avante com eſte genero de ſoffrimento do Senhor, ainda atè hoje lhe dura, e uſa delle com aquelles, que levanta do amor da terra à converſaçaõ, e união de ſeu eſpirito. Soffre-lhes continuas fraquezas, ignorancias, queixas, e defeitos. Ora os conſola, ora os deſampara, ora os favorece com ſuavidades de ſeu eſpirito, ora ſe lhe moſtra rigoroſo. Aſſim os vai criando, ſuſtentando, humilhando, agazalhando, caſtigando, e animando como pay amoroſiſſimo, e como que em cada hum lhe fora todo ſeu goſto, e prazer. Porque não atou Deos ſua amizade aos Santos Apoſtolos, mas ainda atè hoje tem geralmente a todos os braços abertos, e com o meſmo cuidado cria o eſpirito de cada hum de nòs, como os de ſeus ſagrados Diſcipulos; pelo qual lhe não devemos menos que elles, nem deixarà de nos fazer grandes ſantos, ſe lhe formos leais.

Soffrimento, que Deos tem com as almas.

EXERCICIO,

Do ſoffrimento, com que o Senhor converſou os Apoſtolos.

ENſinai-me Deos meu, como quereis ſer de mim louvado, e ponde em meu coraçaõ o conhecimento, e agradecimento, que quereis que tenha a voſſas mercès. Vòs a todos chamais, mas

Sem Deos nada valemos.

mas quem irà, ſenaõ for de vòs levado? De todos quereis ſer amado, mas quem vos amarà, ſe vòs não derdes voſſo amor? De todos quereis ſer conhecido, mas quem vos poderà conhecer ſem voſſa luz? As neceſſidades, que tenho de vòs, comigo naſceraõ, e comigo creſcem; as obrigaçoens, que vos tenho, ſempre me atição; mas em vòs eſtão meus remedios, e ſem voſſa força, virtude, largueza, e guia que poſſo Deos da minha alma? Ponde, Senhor, em mim voſſos piadoſos olhos, e dai-me orelhas para ouvir voſſa voz, e deſejo para vos ſeguir, amor para vos buſcar, virtude para chegar a vòs, conhecimento de meus males para que lhe haja medo, e os aborreça, e luz, com que veja os perigos deſta vida, para que fuja para vòs. Confeſſo, Senhor, não ſó que não mereço eſtas mercès, que vos peço, mas que ſou digno de muitas maneiras de tormentos, e que juſtamente mereço ſer de vòs lançado, pois me atrevo a pedir novas mercés, tendo-me deſaproveitado das recebidas, e não tendo ſatisfeito pelas culpas commettidas. Mas dão-me confiança os peccadores que recebeſtes, o ladrão, a que dèſtes o Paraiſo, as mulheres peccadoras, que encheſtes de voſſa graça, que entre elles naõ ſerei eu deſprezado; porque nem eſtes ſe poderaõ converter, e buſcarvos, ou acodir a voſſos chamados, ſe voſſa luz, e virtude os naõ movera de dentro.

Petiçaõ amoroſa.

Deos permittio peccados em ſeus Apoſtolos, para que confie o peccador.

Como naõ eſperarei, bom Jesus, tudo de vòs, pois me não mandaſtes Anjos do Ceo a prègarme voſſa fé, e enſinarme voſſa divina doutrina, mas homens peccadores, e fracos, em quem naõ vejo

Digitized by Google

vejo menos os defeitos de minha natureza, que os dons de vossa graça? Taes foraõ os vossos sagrados Discipulos, ainda andando em vossa companhia, ambiciosos, envejosos, vãos, fracos na fé, e cheios de rudezas da terra, de baixos espiritos, e desejos, e de imperfeiçoens grosseiras. Mas vós bom Jesus, taes os escolhestes, taes os trazieis apar de vós. Naõ faltava entre elles hum publicano peccador, outro negador de vosso santo nome, outro que vos vendesse, a quem tambem perdoàreis, se se arrependera, nem fracos que no melhor vos deixaraõ, nem espiritos taõ baixos, que naõ sabiaõ de vós esperar mais que baixezas da terra. Traziaõ-vos ante seus olhos luz divina, e naõ acabavaõ de vos ver: comiaõ com vosco paõ de vida, e naõ se sabiaõ fartar de vós: agazalhavei-los como pay amorosissimo, e naõ vos sabiaõ amar; defendiei-los como divino escudo, e naõ perdiaõ a tudo o medo com vosco, communicaveis-lhes divinos segredos, e naõ vos sabiaõ pedir luz para os entender, promettieis-lhes eternos bens, e naõ vos sabiaõ pedir, senaõ terrenos, ensinaveis-lhes divinas doutrinas, e os fazieis participantes de soberanos sacramentos, e naõ sabiaõ tirar delles fruttos de vida. Que digo Senhor? Que digo? Viaõ-vos com seus olhos: aquelle, cuja vista farta os Anjos, enriquece o Ceo, beatifica o Paraiso, e naõ vos conhecião. Como Deos meu, soffrestellos taõ perto, e tão longe de vós? Como se tinha vosso amor, que tantos dias os naõ inflammasseis em vossa caridade, os naõ fortalecesseis com vosso espirito, e os naõ en-

Imperfeiçoens, que tiveraõ os Apostolos ante de allumiados.

encheſſeis com voſſos dons? Como meu bom Jesus, a quem tanto amaveis lhe dilataveis as mercès para quando vos naõ viſſem? O' Senhor meu, quanto em tudo vos devo! Bem ſei que mais ſuave vos fora logo em os chamando à voſſa companhia reinardes perfeitamente em ſeus coraçoens, poſſuirdes todos ſeus interiores de todo purificados, communicarlhes voſſos dons perfeitos, como depois fizeſtes, com que ardendo em perfeita caridade tivereis em ſeus eſpiritos çaſa de voſſos divinos prazeres, como depois tiveſtes. Mas houveſtes por melhor por então ſoffrellos, e humilharvos a tão baixa converſação, e a tratar com taõ baixos entendimentos, e affectos, e levar o trabalho de ſuas imperfeiçoens, para me enſinardes neſtes, que haviaõ de ſer meſtres de toda a perfeiçaõ, e colunnas de todas as puras verdades, e luzes clariſſimas do mundo, que tudo poſſo eſperar de vós, e que naõ ſaõ poderoſos meus defeitos, e culpas para cegar aquella fonte perennal de todas as miſericordias, e bens. Ah amigo perfeitiſſimo deſta miſera creatura: Não ſó he verdade que na caſa celeſtial de voſſo Padre Eterno ha muitas moradas, mas por iſſo as ha là, porque neſte divino, e ſuaviſſimo peito todos tem morada, e lugar. Ahi ha lugares para os Apoſtolos imperfeitos, e cheios de defeitos, e para elles meſmos outros muito mais largos, e capazes para quando ſaõ heroicos, e ricos de todas as virtudes. Ahi tem lugar Pedro contrito, e perdoado, e elle meſmo crucificado por voſſo amor. Ahi he agazalhado Thomè duro na fé, e depois alançeado por ella. Ahi tem lugar

O peito de Chriſto he morada para todos.

Digitized by Google

lugar o Ladraõ, o Publicano, o Leproſo, a publica peccadora, e o teve Judas trèidor, e o tivera para ſempre, ſe ſe não perdera. Neſſe divino, e amoroſo peito ſe aclaraõ ſuas trevas, e gaſtaõ ſuas imperfeiçoens; ſe conſomem ſuas affeiçoens terrenas, ſe purificaõ ſuas baixas inclinaçoens, e ſe edificaõ ſeus terrenos eſpiritos. Ahi começaõ, ahi creſcem, ahi florecem, ahi daõ perfeito frutto, ahi ſaõ ſoffridos em ſuas fraquezas, e humilhados em ſuas grandezas, e coroados em ſuas vittorias.

Pois Deos da minha alma, ſe tudo iſto paſſaſtes com voſſos ſagrados, e amados Diſcipulos quando eraõ cheios de defeitos, e quando perfeitiſſimos, em elles a mim deſcobriſtes eſtes divinos ſegredos deſſe divino peito; para mim ſó ſe cerrou? Naõ terei bom Jesus, nelle hum lugar, onde ſe gaſtem todos os podres deſta voſſa creatura, e ſeja com voſſo puro eſpirito renovada? Adorote divino peito abrazado em eterno amor; luz mais clara que a do meio dia; Sol que ſempre naſces, e nunca te poens; fonte que ſempre mana, e nunca eſgota: pèço de infinitos bens ſem fundo; ſombra freſca de todos os cançados, e atribulados; colheita ſegura de todos os acoçados de tentaçoens; e couto de todos culpados. Seja eu, bom Jesus, ahi recolhido, aonde confio que eſtou com amor eterno eſcritto. Como podem conſumirſe minhas fèzes, ſenaõ neſſe forno? Se ahi naõ houvera lugar para todos, como foreis Deos univerſal, remedeador, e Redemptor gèral de todos os peccadores? He verdade Senhor, que ſaõ minhas culpas mui peiores

Adoraçaõ, e louvores do peito de Chriſto.

Compara o peccador ſuas culpas com as dos Apoſtolos.

res que as imperfeiçoens de voſſos ſagrados Apoſtolos; porque elles erravaõ por fraqueza, ignorancia, e ſimplicidade; mas não ſe apartavaõ de vòs, e com voſco os achaveis na oraçaõ, nos caminhos, na meſa, nas tribulaçoens ordinarias, nas pobrezas, e em voſſas perſiguiçoens, e nunca de vòs ſe apartavaõ, e vos amavaõ como entaõ ſabiaõ; e ſe vos fugiraõ em voſſa Paixaõ, vòs lhes não quizeſtes tirar o medo, porque fugindo ninguem lhes fizeſſe mal: aſſim que todo ſeu mal naõ tinha raizes, que de vòs os apartaſſem. Mas eu miſeravel peccador pèrco por malicia, fujo-vos ſem ninguem me perſeguir, aparto-me cada dia de vòs, nunca atupo em voſſo ſerviço, antes que chegue a tribulaçaõ, e tentaçaõ, já vos tenho deſconhecido; e meus peccados naſcem de raizes peçonhentas, que vòs deſcontentaõ, e que vós em mim aborreceis. Elles ouviaõ-vos, e eu naõ vos ouço, elles humilhavaõ-ſe à voſſa reprehenſaõ, e eu naõ atomo; elles hiaõ-ſe a vòs com ſuas imperfeiçoens, e ignorancias, que lhas curaveis, e eu nellas preſumo de mim. A elles por ſua ſimplicidade amaveis, e eu mereço ſer aborrecido, e lançado pela voluntaria, e malicioſa inclinaçaõ, que tenho a meus males. Mas bom Jeſus, e naõ deſtas miſeraveis chagas, que vós vedes, e ponderais em juſta balança, já que vos ellas ſaõ taõ deſcobertas, quem as ſoffre, ſenaõ eſſe paternal amor, que me tendes? Quem me eſpera, ſenaõ eſſe peito cheio de miſericordia? Quem me manda que não deſeſpere, ſenaõ voſſa natural, e eterna bondade, e clemencia? Quem me chama a grandes bens,

Confiſſaõ do peccador.

Deos nos ſoffre & eſpera.

Digitized by Google

bens, e mercès, senaõ esse vosso suave coraçaõ, que deseja ter me muito junto consigo, e dentro de si? Pois piedoso Jesus, não sois vòs esse, e eu este, que vòs ahi quereis muito pegado com vosco? Eisme aqui meu amor; eisme aqui minha saude; eisme aqui todo meu bem. Quem vos ata para o que desejais, quem vos impede o que tanto quereis? Ainda agora me quereis deixar qual estou. Ainda me quereis soffrer mais? Ainda me quereis fugir, e deixarme neste lodo apartado de vòs? Amor meu como me naõ olhais? Para mim só emmouquecestes, e cegastes: vida minha, Jesus, porque me naõ resuscitas? Saude minha Jesus, porque me não saras? Naõ vos hei hoje de deixar, não vos hei de soltar atè que me não convertais todo a vós. Aqui me hei de apegar a estes pès, e apoz vós irei, aonde fordes. Que quereis de mim Senhor? que me arrependa, que me emmende, que vos ame, que vos sirva, e que persevere no que agora desejo. Que vedes vòs em mim bom Jesus, para quererdes isso de mim, se mo não derdes? E se quereis que vo lo não engeite, e que o guarde, se mo derdes, como hei de poder fazer isso, se o vós comigo não fazeis em mim. Ah meu Senhor, ah meu suave amor quero, quero como, e quanto posso ser vosso, nunca d'agora para sempre deixar vossa companhia; quero tudo o que vós de mim quereis, ajudai vós, Deos meu, minha vontade, ajudai minha fraqueza, ajudai meu receio; que digo agora, quero, e não sei quanto me ha de durar. Já aqui, onde estou, tiraõ por mim as miserias, e inclinaçoens màs, e terrenas, minhas continuas,

Affectos fervorosos.

Actos de amor.

Digitized by Google

e desaventuradas companheiras; já cuidão que me haõ de perder, e já esta carne recea deixallas, e pòrse em batalha com ellas. Mas vòs, que sois ó meu piedoso soffredor, e o seguro amparo meu. Amparai me Senhor, vejão vossos olhos em mim o frutto desse vosso tão antigo, e paternal soffrimento, com me não soltardes, e arrancardes de mim com vosso espirito abrazador tudo, o que em mim vos descontenta, e com me fazerdes todo á vossa mão.

Deos, que nos soffre, nos defende.

Não me posso, bom Jesus, nunca queixar de vós, senaõ de mim, porque sois, e sempre fostes fidelissimo amigo desta miseravel alma. Sempre, quando de vós me apartava, me tiraveis os azos de peccar, impedieis a morte que me não acabasse, para ter tempo para me converter: me inspiraveis o que me cumpria, e chamaveis por muitas vias. Daveisme desconsolaçoens, e trabalhos, para que occupado nelles vos não offendesse tão soltamente. Permittieis que fosse tentado, para que visse meus perigos. Deixaveisme às vezes ser vencido para que conhecesse minha fraqueza. Deixaveisme andar angustiado, e sem poder comigo, para ver a necessidade, que de vòs tinha. E ainda que muito pequei, muito mais sem comparaçaõ peccàra, se me vós, bom Jesus, não tivereis. Não me soltastes de todo de vossa mão, dèste-me muitas ajudas espirituaes, e temporaes, tudo me tomastes sempre em bem. Até meus peccados me dèstes por materia para me humilhar. Se algumas vezes me tornava a vòs, logo me acodieis com vossos mimos interiores, com a suavidade de vossa presença. Soffrieis

O peccador peccaria mais, se Deos não o detivesse.

Digitized by Google

frieis minhas terrenas groſſerias, acceitaveis meus baixos, e imperfeitos deſejos da virtude; fazieiſme fazer, e renovar bons propoſitos; deixaveiſme conhecer em minhas fraquezas, que ſó com voſſa graça os podia cumprir, ſoffrieis minhas infidelidades, deslealdades, e inconſtancias. Ah meu bom Jesus, quando acabarei de conhecer, e confeſſar as particularidades, que comigo uſaſtes em meus males, e imperfeiçõe, e em voſſas mercès, e bens que me daveis? Quando bom Jesus, me não foſtes pay? Quando me viraſtes o roſtro pelas mentiras do que vos promettia, e não cumpria? Quando me não acceitaſtes o deſejo, que ſabieis que me havia de durar pouco? E eu tornava logo atraz, e vòs ficaveis callando, e ſoffrendo minha deſcortezia, e eſperando por outra vontade boa para ma receberdes, ainda que ſabieis que havia de ſer tambem inconſtante, e mentiroſa. Que mais amor que eſte, que mais pay, e mãy que iſto, e que mais fidelidade de amigo que eſta? O' quanto vos devo bom Jesus? Mais vos devo neſta parte, que todos voſſos Apoſtolos, e Diſcipulos; pois elles mui pouco tempo vos deraõ que ſoffrer, e eu toda a vida. Elles gaſtaraõ o mais da vida em arder em amor voſſo, e em empregar por vòs tudo, quanto lhe tinheis dado, e eu nunca o fiz. Mais vos devo que todo mundo, porque a muitos deixais errar na fè, e deixalla, e a mim tẽdeſme nella. A muitos deixais adorar idolos, e a mim não. A muitos deixais ſeguir erradas Seitas, ſem vos conhecerem, e a mim fazeis Chriſtão. A muitos deixais perſeverar até

Confeſſa as mercès recebidas de Deos.

Confeſſa o peſcador quanto deve a Deos.

Digitized by Google

a morte em peccados, e a mim daiſme eſte conhecimento. A muitos naõ dais a voſſa graça efficaz, e a mim fazeis que vo la peça, e tantos peccados me perdoais, quantos commettèra, ſe com ella me não tivereis. Adoro vos bom JESUS, por todas eſtas, e outras muitas infinitas mercès, que me fazeis.

Adoraçaõ, e fazimento de graças.

Douvos por ellas infinitas graças, e demvolas por mim todos os juſtos, e Anjos do Ceo, pois naõ ſou baſtante para volas ſaber louvar, como mereceis; vòs Senhor, que ſabeis quam grande impedimento he para me naõ aproveitar deſtas mercès, naõ ir com todas minhas couſas a vòs, e ter outros amores de couſas da terra fóra de vòs, ou amarvos a vòs, e naõ puramente por vòs, purificai iſto em mim, naõ me deixeis ter outro meſtre, outro conſelheiro, outro juiz de minhas couſas, outro amigo, e companheiro, fenaõ a vòs. Porque ainda que para vós como grande, e infinito, naõ ſão ſenaõ couſas grandes, e eternas, todavìa bem ſei, e creio que vos deleitais com a ſimplicidade pura, e folgais de entender muito meudamente em noſſas couſas, e quereis vòs ſer o que tireis todos os argueiros, e regiſteis todos noſſos paſſos. Que mais podia eu querer de hum fiel, e leal amigo que iſto? E ſe com cada hum de meus cabellos, e com cada folha de huma arvore tendes conta, como a não tereis com cada hum abrir, e fechar de meu olho, e com cada folgo, que reſpiro, e com cada momento, que vivo, e com cada penſamento, que tenho, e com cada deſejo que me vem? Se cada anno, bom JESUS, tomareis huma ſó hora para en-

Deos ſe deleita em entender noſſas couſas.

Digitized by Google

entenderdes em minhas couſas, e ſaberdes de mim, e me proverdes em minhas neceſſidades, e me dardes as leys de voſſa vontade, não fora razaõ, que todo o anno ſuſpirara por aquella hora, e tivera tudo junto para o tratar com voſco, e ficar provido de voſſas ajudas, e miſericordias para todo tempo, atè que chegàra outra ditoſa hora. Pois como não vivo com o meſmo cuidado cada hora de tratar com voſco, e tomarvos em tudo por conſelheiro, e ajudador; pois me dais todas as horas, e momentos, ſe os quero, e nem o governo do mundo, e de toda a eternidade me peja o lugar, e tempo, nem mo tira para deixardes de me olhar cada hora, e cada momento? Porque me naõ vou a vós com a palavra, que me dizem, com o que me vem à fantaſia, e com tudo o que me ſuccede? Como vos não offereço atè cada paſſo, que dou, atè cada ſuſpiro, atè cada palavra? Pois tudo me acceitais, e tudo iſto vos contenta? E quando todo em todas as couſas pelo meudo for voſſo, e com voſco as tratar, ò que grandes mercès, mal conhecidas, e entendidas do mundo me farieis. Se por poucas, e tibias oraçoens, e aſpiraçoens a vòs me dais, o que nunca vos ſaberei merecer ſem vòs, que ſerei ſe tudo vos offerecer, e todo for voſſo? Ah bom Jesus, huma couſa me falta, pela qual ſó me poſſo reſtaurar, e ſem a qual não ſinto quam grãde atrevimento, e perigo he ouſar a viver hum ſó momento deſcuidado de vòs: que he a ſanta humildade conſervadora de todos os bens. Vòs humilde Jesus, ſabeis que ella ſó me pode fazer deſconfiar de todo de mim, e ha-

Devemos viver com cuidado continuo em Deos.

Humildade, cõſerva todos os bens.

Digitized by Google

e haver medo dos momentos que me descuidar de vós, e suspirar sempre por vòs. Ella só me pòde ensinar a importancia deste vivo cuidado, que de vòs devo de ter. Sei que ella em mim summamente vos contenta, Humilhai-me humilde Jesus; plantai, e arreigai em mim esta vossa companheira, e amiga, e thesoureira de vossos bens; porque com ella viva sempre temeroso de mim, e fuja sempre para vòs, e só vosso governo deseje, e por vossos bens suspire, e a vós sobre tudo me apegue, e viva forte em vòs, livre de mim, e todo de vòs possuido. Meu amigo, meu Mestre, meu amparo, meu consolador, minha saude, meu amor, minha rica bemaventurança, minha suave guia, minha verdadeira vida, meu Jesus.

Pede humildade

Affecto amoroso.

O' humildissima serva, e Madre de Deos perfeitissima, em quem nenhuma cousa, nem hora esteve nunca desoccupada este Senhor; pois elle se naõ contentou de ser todo meu amparo, mas a vòs medeo por Senhora, valedora, e terceira para comsigo; valei-me Senhora. E pois sois filha de Adão, como eu, mas livre de minhas maldades, compadecei-vos deste de vossa massa, para a fazer por vossa interceſſaõ do vosso espirito. Oh Apostolico, e sagrado coro, que fostes os lumes do mundo, alcançai em premio de vossos trabalhos a este peccador a graça, que a todos desejaveis para os convertendes ao Senhor. E pois passastes por minhas imperfeiçoens, compadecei-vos dellas, e alcançai-me o divino Espiri-

to

tõ, que tão perfeitos vos fez. O' Corte celestial, ajudai-me nesta hora a ser possuido, como o sois, deste Senhor para sempre sem mudança. Amen.

Digitized by Google

TRABALHO XVIII.

PEREGRINAR DE LUGAR em lugar a pè.

COM esta pequena, e Apostolica manada começou o bom Pastor Christo Nosso Senhor andar por toda a terra de Palestina; ajuntando as ovelhas da casa de Israel, a quem fora promettido, e mandado: e abrindo caminho, e porta para entrarem todas, quantas havia no mundo, no lugar destas, que por sua cegueira, e dureza o não haviaõ de ouvir, nem receber. Mas por naõ terem escusa, e todo mundo ter mais ricos thesouros de merecimentos seus, nenhuma cousa deixou de fazer da sua parte para os converter, e chamar, denunciarlhes o Reyno do Ceo, e a Ley da graça, e as riquezas divinas, que comsigo lhes trazia. Esendo elle Deos, e Senhor, e Messias prometido,

Diligencias de Christo pela cõversaõ dos Judeos.

Digitized by Google

mettido, que vindo à terra, houvera de ser buscado, recebido, conhecido, adorado, e servido, dos Judeos, cuja era propria tamanha mercê; ao contrario, elles viviaõ descuidados de seu bem, e o Senhor os andava buscando, e offerecendo-lhes suas merces. Naõ perdoou o Senhor a seu corpo nenhum trabalho, por penoso que fosse, por allumiar a gente, tiralla de seus vicios, enchella de divinos beneficios, e communicarlhes todos seus thesouros. Tirouse de seu retrahimento, aonde muitos annos esteve à obediencia de nossa Senhora, e se passou a Cafarnaum cidade de Galiléa. A qual, como diz Saõ Matheus, estava na estremadura dos Tribus de Zabulon, e Nephtalim. E segundo se vè no livro de Josuè, o Tribu de Nephtalim partia ao Sul com Zabulon, e ao Levante com Judéa. E entre estas estremaduras destes tres Tribus, que era do Jordaõ para dentro, a respeito de Galilèa, e de Judèa, estava Cafarnaum ao longo de hum lago salgado, a q̃ chamavaõ Mar de Galilèa. Estes dous Tribus, Zabulon, e Nephtalim havia muitos annos que eraõ destruidos com os outros do Reyno de Israel, que eraõ dez. O qual Reyno teve por cabeça a cidade de Samaria. E houve tantos, e taõ gravissimos peccados em todos estes dez Tribus, que por elles os entregou Deos à morte, e cativeiro. Pelo qual a divina Escritura a elle Reyno chama gente que andava em trevas, e sombra de morte: isto he em escuridade de peccados, e castigos de mortes, e de degredos. E para nosso Senhor cumprir as profecias, sahindo de Nazareth fez logo assento em Ca-

Christo começou a prègar donde havia necessidade.

Cafarnaum, cidade que confrontava com as eſtremaduras, e arraias deſte Reyno junto às terras dos Tribus Zabulon, e Nephtalim, que eraõ partes delle, para começar por aquella parte a prègar, como fez. Porque eſtava profetizado, que a eſta gente, que vivia em trevas da morte, e do peccado, havia o Filho de Deos, e Meſſias, que he luz divina, de eſclarecer, e naſcer para os allumiar, e tirar das trevas de ſeus erros. Aſſim ſe cumprio o que Iſaias diz: Terra de Zabulon, e Nephtalim (pela qual ſe entende todo aquelle errado Reyno de Iſrael) povo, que andava em trevas, vio grande luz, e naſceo eſſa luz à gente, que andava na regiaõ, e ſombra da morte. Aqui eſta divina luz lançou mais claros reſplandores, e raios de ſua doutrina, e milagres, aqui continuou tanto, que eſquecida a ſua patria, que era Nazareth, a eſta chamavão ſua cidade. Com muita razaõ, porque ainda que o Sol com o Ceo, e no Ceo anda, e ſe move, não ſe diz naſcer no Ceo, porque ſempre eſtà claro, ſenaõ no mundo onde ha noites, que o eſcurecem, e na terra, e elementos ſojeitos a mudanças, e eſcuridades faz ſuas operaçoens de differentes reſplandores, e deproduzio differentes fruttas, e couſas, conforme as mudanças do tempo.

Chriſto naõ ſe chama Sol do Ceo, ſenaõ do mundo.

Aſſim Chriſto noſſo Senhor ſenaõ chama Sol, mas antes reſplandor do Paraiſo, como diz S. João no ſeu Apocalypſe, que naõ vió Sol na Cidade celeſtial, porque o Cordeiro he ſua luz. A qual, porque he ſempre huma ſem nenhum movimento, nem mudança, he perpetuo reſplandor divino, e naõ como o Sol a noſoutros. Mas para

Apoc. 21.

Digitized by Google

ra os peccadores, que tem muito pequenos dias de sua divina luz, e largas noites de trevas dos peccados, e muitas vezes parecem inhabitaveis pela muita continuaçaõ das trevas sem luz, se chama o Filho de Deos luz, e Sol que nasce, e luz desta escura regiaõ: e esta màterra se chama a sua Cidade, aonde elle tem, em que faça mais operaçoens divinas das suas a elle proprias. Que não he pequeno alento para os degradados, e escuros peccadores, saber, que se o Senhor por immudavel he luz do Paraiso, tambem por nascer, e ter seu curso por nossas escuras moradas, he nosso Sol, e somos nòs os seus, e a sua Cidade, para quem elle nasce, e a quem deseja alluniar.

Christo he Sol, e luz de peccadores.

Apparecendo pois este divino Sol, e começando a sahir sobre a terra sojeita a trevas de peccados, e sobre a escura regiaõ da sombra da morte, qual era Cafarnaum: foi dalli correndo, e caminhando por todas as cidades dos Tribus de Israel, onde ainda havia rastro delles e por todas as villas, lugares, e cidades de toda Judèa. As quaes, segundo a repartiçaõ, que Josuè fez da terra de Promissaõ aos doze Tribus, passavaõ de trezentas cidades, fóra as que depois se edificarão de novo, e fóra suas villas, e lugares. Das quaes cidades só o Tribu de Judèa houve em sorte, e herança cento, e quinze. Entrava por suas Sinagogas a prègar, santificava seus montes, e hortas com oração todas as noites; entrava por suas casas a curallos, e doutrinallos: fazia pelas praças muitos milagres. Esperava-os aos campos, e nas praias do mar, onde

Christo discorreo por varias cidades prègando.

Beneficios, que Christo fez em os povos.

Digitized by Google

onde todos largamente coubessem, e alli lhes prègava, e às vezes lhes dava de comer, multiplicando o seu pobre alforje por divina virtude sua, para abranger a todos. Soffria suas importunaçoens, agazalhava-os com brandura: curava todos os doentes, e resuscitava seus mortos com divino poder, e os trazia todos apoz o cheiro de suas virtudes pasmados, consolados, doutrinados, e cheios de bens divinos. E porque não parecesse que elles o buscavão, naõ se tinha a seu fervor (que qualquer leve desabrimento, ou cançaço podia esfriar) mas elle corria a todos os lugares àlem, e àquem do mar, e lhes mandava seus discipulos diante fazerlhes a saber sua vinda. E sendo os lugares tantos, que para isso lhes foi necessario espalhar por elles settenta, e dous discipulos, e elle depois os correo todos em pessoa.

Christo em pessoa foi a prègar pelos povos daquelle Reyno.

E porque lhe cumpria communicarse a muitas partes, e acodir a todos (posto que todo se dava a todos em eterna caridade) os dias repartia, porque os tinha limitados, conforme as necessidades de cada terra. E deixava em cada huma seu amor ardendo, e accendendo-se, e seu espirito fazendo o officio, que sua presença corporal não podia. O cuidado daquelle divino coraçaõ, o desejo da salvaçaõ de todos, a igualdade daquelle suave gazalhado para todos, a largueza de suas mercès, e maravilhas com todos, o soffrimento, com que dissimulava, e passava pelas faltas de todos não se pòde escrever, nem de todo imaginar. Tudo lhe custava muito grandissimo trabalho de seu corpo. Porque andava a pè,

Christo deixava em os povos seu espirito, em lugar de sua presença.

Digitized by Google

a pè, e segundo alguns crem, descalço, e andava muitas legoas por calmas, e lamas, e chuvas, que seu delicado corpo não sentia menos por ser seu, que sentira sendo outro de puro homem. Dava muitas topadas, e serião muitas com sangue. E como a terra de Judèa era fragosa, de muita serrania, e montuosa, era muito mais trabalhosa de passar. Muitas vezes cançava, e suava, e se assentava como qualquer outro fraco caminhante. E quando chegava o seu descanço, e alojamento, era, irse às sinagogas a prègar, e fazer suas divinas obras. E se mandava seus Discipulos, como costumavaõ buscar de comer, elle ficava trattando do proveito das almas.

Christo tomava por descanço fazer bem às almas.

Em humas partes era bem recebido, e em outras não, e em algumas despedido com afronta. Mas tanto, e tão admiravel era o exemplo da mansidaõ, e soffrimento, com que se recolhia, e hia buscar outro lugar, e offerecerlhes suas mercès, como a brandura, com que as fazia, a quem lhas queria. Escandalizados, e indignados hum dia seus Discipulos da gente, e lugares, que o não querião receber, havendo-o (como na verdade era) pelo maior mal do mundo, lhe pedirão licença para mandar descer fogo do Ceo que os destruisse. E o Senhor com brandura os enfreou, dizendo: Não sabeis, nem conheceis que espirito vos move. Dando a entender que o seu era espirito de mansidão, e soffrimento; e de esperar, e importunar a gente com suas mercés. Outro dia que lhe diziaõ, para que hia a Judèa, onde o quizeraõ apedrejar,

Luc. 9.

Joan. 12.

jar? lhes respondeo: que doze horas havia no dia, das quaes tinha sua clemencia por bem empregado soffrer as onze desprezado, e lançado, por huma, em que podia ser recebido, e podia ser começo de outras muitas cheias de mercés suas. Tal he o Senhor, que com muito gosto commette a gente, e as almas com suas graças, e mercès, despede-se muito por força, e em lugar de se indignar, vai sempre olhando para traz, a ver se o tornaõ a recolher, e se o desejaõ. E onde acha este desejo, assim se esquece da esquivança, e descortezia, com que foi lançado, como se fora sempre agazalhado, recebido, e servido.

Deos se aparta com desgosto da alma, que o lança

As mercès, que nosso Senhor fez àquelle povo em todos os caminhos, que por sua terra andou, e em todos os lugares, em que entrou, não he possivel poderem-se contar. E posto que muito está escritto, foi tanta somma de divinos beneficios, e maravilhas, que diz S. Joaõ, que se tudo se houvera de contar, não caberião no mundo os livros, que se escreveriaõ. E isto não em tres mil annos, mas em pouco mais de tres; nem por terceiros, mas por sua pessoa, e com seu trabalho, e suor de seu rostro. Em o pouco tempo, que bastou ao Senhor para fazer, e acabar tantas, e tamanhas cousas, e encher a terra de divinas mercès, se vè claro quanto mais mon,ta curta vida bem occupada, que a larga ociosa e quão pouco tempo basta para grandes virtudes, e merecimentos. Por onde o maior engano da vida, he querer muita vida para servir muito a Deos, merecer muito, e fazer muitos bens. Se a bre-

Joan. 21.

Deos alarga a vida ao peccador, para que tenha tempo de chorallo.

Digitized by Google

a brevidade da vida se occupasse toda em seu serviço, sem duvida nos levara Deos ao Ceo com mais curto degredo, e mais ricos de suas mercès. Mas porque a maior parte della he povoada de culpas, e defeitos, tanto havemos mister para chorar o mal commettido, e alimpar o que nos impede a entrada do Ceo, como para com boas obras merecello. E nosso Senhor com misericordia alarga muitas vezes este triste degredo, para ter mais gente, com que use de sua clemencia. Condenna o justo morto (diz a divina Escrittura) os màos vivos, e a sua mocidade acabada depressa a larga vida do peccador. Porque o justo nos poucos annos, que vive, tem espirituaes bens para si, e para partir com os necessitados delles; e he diante de Deos a mocidade bem gastada, julgada por honrada velhice cheia de muitos merecimentos, e a larga vida do mào ociosa, cheia de peccados, fica com isto reprovada, e sem escusa, pois teve muitos annos para viver, e nelles não soube, ou não quiz aproveitar poucas horas para se salvar. *Sap. 4.*

Posto que Seneca tem, que impropriamente se diz que o mào morre. Porque diz, que naõ sabe como se pòde ajuntar, morrer, sem nunca ter vivido, e acabar a vida, sem nunca a ter começado: mais proprio he que o mào sempre morreo, porque nunca soube viver. Porque como naõ pòde ser vida, se naõ a povoada de bens, que fazem viver para sempre, quem sempre viveo para morrer, para sempre na verdade começou sua morte, antes que começasse a viver, e morrendo continuou a morte, em que sempre an- *O mào sempre morreo, pois nunca vivco.*

Digitized by Google

andou, e em goſtar do que na verdade he vida. E aſſim compara os que vivem muito ſem viver bem, à Nao que andou muito tempo no mar, ſempre à viſta do porto, a qual navegando, ou mareando muito, andou muito pouco. O juſto todo occupado em ſervir ao Senhor, e ſe ſalvar, acha em poucos annos tempo para orar muito, jejuar muito, fazer muitas eſmolas, dar muitos bons conſelhos, ajudar muitas almas dos proximos, eſcrever muitos livros, ſoffrer muitos trabalhos, e para exercitar muitas virtudes, porque todas as horas occupa bem, e todos os ſucceſſos da vida, e do tempo toma por azos de exercitar virtudes, e encherſe de merecimentos. O deſcuidado de ſua ſalvaçaõ, que naõ trata ſenaõ de ſeus deſejos, e inclinaçoens, ha miſter tanto tempo para ſatisfazer, ou abrandar a ira, para fartar o appetite de ſuas deſhoneſtidades, para lograr os goſtos da gula, para o paſſatempo, que buſca nos jogos, e muſicas, para as louçanias, e vaidades, para cumprir com os pontos de honra, e para ſatisfazer a cem mil centos de couſas, que tem por obrigaçoens da peſſoa, ou do eſtado, a que Deos o naõ obrigou: que houvera miſter tantas, e largas vidas, quantas ſaõ as couſas, em que reparte huma ſó que tem, muito breve, e taõ incerta. E por iſſo quando quer tratar de ſi, e de ſe ſalvar naõ, acha tempo, nem lugar. Porque lhe tem tanta couſa de nenhuma, ou pouca importancia levado tantas partes da vida, e he ella para tanta couſa tão curta, que chegados à morte, entaõ, com o apanhar da roupa para acabar, lembra a preſſa de ſe ſalvar.

O juſto em pouco tempo vive muito.

Ao mão ſuas paixoens lhe fazem a vida curta.

E como

Digitized by Google

E como as couſas, que ſe fazem depreſſa, pela mòr parte ou naõ chegão à tempo, ou ſão taes, que não aproveitaõ, Deos ſabe quem he então tão diligente, que poſſa em pequeno eſpaço, e tão cercado de dores, e cuidados, e medos, talhar, cozer, e acabar o veſtido de bodas, ſem o qual não terà entrada nos banquetes celeſtiaes. E quem tudo deixa para eſte derradeiro lanço, ſe por ſua deſaventura o erra, ò quam curta vida lhe ha de parecer a larga, que teve de peccados, e quam larga à eterna de penas. Chriſto Noſſo Senhor em pouco mais de tres annos, que tirou ao repouſo do corpo, e a ſua particular quietação, e os empregou em obras divinas, teve tempo para correr todas aquellas muitas cidades, e lugares: para ſarar muitos doentes, reſuſcitar muitos mortos, enſinar muitas doutrinas, dar muitos, e muito cançados paſſos, conſagrar o Collegio Apoſtolico, fundar à ſua Igreja, receber muitos agazalh dos, e ſerviços, fazer a todos muitas mercés, ſoffrer muitos trabalhos, padecer grandes tormentos, morrer, reſuſcitar, e ſobir ao Ceo: que montarão mais para noſſo perfeito remedio geral de todos ſeus tres annos, do que poderão aproveitar muito largas vidas de muitos juſtos bens, e ſantamente gaſtadas para particular remedio de cada hum delles.

Perigoſa penitencia a da hora da morte.

Matt. 21.

A raiz de tudo iſto foi trazer elle todo o cuidado occupado na ſalvação do genero humano, que era a vontade, e obediencia de ſeu Eterno Padre. Aſſim quando cançava muito, em nenhuma couſa tomava mais alivio, que achar encon-

Digitized by Google

tros, onde deixaſſe feitas muitas, e divinas mercès. E quem ler a hiſtoria dos ſagrados Euangeliſtas, acharà, que nenhum caminho fez o Senhor, e em nenhuma terra, nem caſa entrou, de que não ſe eſcreveſſem admiraveis beneficios, que com ſua preſença fez.

Joan. 4.

Converſaõ da Samaritana.

Indo hum dia perto de Samaria, de muito cançado ſe aſſentou apar de hum poço, e pelo que lhe alli ſuccedeo, ſe pòde conjecturar o cuidado de ſeu coraçaõ, em que andava empregado, e que era o que o mais deſcançava em ſeus trabalhos. Porque indo ſeus diſcipulos à cidade buſcar de come, e ficando ſò, veio ao poço huma peccadora mulher a tirar agoa, a quem o Senhor pedio de beber. E a mulher entendendo que de cançado lho pedia, ſe eſcuſou com fraca razão. Mas o Senhor, que para a ſalvar caminhara a hora do meio dia atè aquelle poço por naõ perder aquelle encontro; taõ altas doutrinas lhe fallou das divinas agoas vivas, que elle abre nos coraçoens dos fieis, que correm atè à vida eterna, que fez à peccadora deſejo de beber eſſa agoa. E porque ſeus peccados lho impediaõ, elle continuou a pratica, em que lhe declarou o mào eſtado, em que eſtava. Mas porque ſem divina luz, e ſem conhecimento de Deos, ninguem pòde conhecer, e aborrecer o eſtado do peccado, chegou o Senhor com a pratica a tanto, que o que nunca claramente deſcobrio de ſi em publico, e em ſecreto a ſeus Apoſtolos, ainda que muitas vezes por rodeos lho dizia, que era elle o Meſſias promettido de Deos, declaradamente o diſſe àquella peccadora, por cuja ſal-

Sem luz divina naõ ſe pòde conhecer a miſeria do peccado.

Digitized by Google

salvaçaõ naõ trabalhava menos, que pela de todo o mundo. Allumiada ella, e convertida, se fez logo pregoeira das divinas mercès, e do Senhor, que lhas fizera. E voltando à cidade a tez tahir toda a recebello, e foi occasiaõ de muitas, e grandes mercès, que Deos lhe fez. Em quanto ella foi a Sichar dar novas do Senhor que às portas tinha, e de quem elle era, chegaraõ os Discipulos com o comer, e lhe rogaraõ que tomasse hum boccado para descançar. O Senhor, que de fazer misericordias se mantinha, lhes disse: que elle comia mantimento, que elles ainda não conheciaõ; que era fazer a vontade a seu Eterno Padre em salvar as almas, e acodir às sementeiras de Deos, que já estavaõ brancas, e sazonadas para serem recolhidas. Estando nestas palavras desceo toda a cidade a elle, e o levaraõ, e ouviraõ, e reconheceraõ por seu Senhor. E este foi o seu jantar aquelle dia; dos quaes elle tomava muitos, nem tinha em outros refrigerio, senaõ nestes. Por isso desejando elle tirar os homens dos cançados trabalhos, e demaziadas occupaçoens da vida, aconselhava, que posessem seu principal cuidado, e gosto em granjear o Reyno de Deos, e quando nisto fizessem muito, para tudo mais da vida teriaõ da sua parte a Deos, que lhes forrava muitos trabalhos. Não quiz o Senhor dizer nisto, que a vida ha de ser ociosa, mas que por todas as occupaçoens della se ha de granjear a gloria. Porque quando outras cousas nos negocios da vida se buscaõ, e pertendem por principal cuidado, e fim, ou não chegaõ, ou acabaõ depressa, ou naõ satisfazem,

Christo se sustentava de fazer misericordias.

Mat. 6.

Em todas as occupaçoens da vida, se ha de pertender a gloria.

Digitized by Google

e sempre saõ acompanhadas de miserias, e encontros, que cançaõ a vida, que ficão os cuidados mal empregados, e a vida mal gastada. Mas aquelles, que em todos os cuidados della tem por principal intento o negocear a vida eterna, come o bocado, e toma o sonno, e trata o negocio descançado. Porque na perda das cousas se enriquece com a paciencia, e louvores de Deos, e na abastança, e prosperos sucessos dellas, toma maiores occasioens para merecer o Ceo. Quando o desejo do Ceo he grande, poucas cousas da terra bastão, e chegaõ a muito, e supprem muitas necessidades; mas quando he pequeno, nenhumas da terra bastaõ, e com qualquer cousa das do Ceo se satisfaz.

Luc. 16. Grande demonstraçaõ deo disto o rico Avarento, que sendo para elle pouco todo o prospero da terra, de que toda a vida logrou, sempre foi em sua reputaçaõ tanto huma esmola a Lazaro, que das migalhas de paõ, que os Cães debaixo de sua mesa comiaõ nunca houve huma para o pobre. E depois que se vio no Inferno, e a Lazaro no Paraiso, assim como na vida foi curtissimo no desejo das cousas da alma, assim para refrigerio das necessidades infernaes naõ soube pedir dos infinitos, e riquissimos bens do Ceo, senaõ conforme aos desejos curtos, que delles na vida tivera, huma gotinha que podesse cahir de dedo meminho de Lazaro molhado nas agoas vivas do Paraiso. Mas teve por repolta desta taõ lazarada petiçaõ, que quam longe as necessidades de Lazaro estiveraõ de seu coraçaõ na vida, tendo-o cada dia à porta, tão longe

Orico Avarento miseravel em desejar os bens da alma.

Digitized by Google

longe estavaõ os prazeres do Ceo de suas eternas miserias, ainda que estavaõ à falla. Seja a conclusaõ deste negocio, que pois remedear nossas necessidades, e enriquecer nossas pobrezas, e negocear a salvaçaõ de nossas almas, era o mantimento da fonte de Christo nosso Senhor e o alivio, e descanço de seus cançados suores, e trabalhos, merece que seja o nosso, contentallo, e servillo, e naõ perdermonos.

EXERCICIO,

Da peregrinaçaõ do Senhor cançado, e a pè.

FOrtaleza toda poderosa, divina, e invencivel, virtude dos fracos, e miseros peccadores, meu Deos, meu Senhor, e toda minha bemaventurança: que fora de mim se olhareis meus peccados, como eu mereço, e naõ com os olhos de vossa misericordia? Quanto tempo ha que me tivereis de vòs apartado, e quantas vezes ficara sem remedio, se olhareis meus males para os castigar, e naõ para os perdoar, e se me soltareis de vossa maõ, como mereço, quantas mais vezes vos tivera offendido, e merecido ser de vòs reprovado. Mas porque me olhastes com misericordia, por isso vivo; e porque com vosso poder me sustentastes, naõ estou muito mais perdi-

Todos foramos perdidos, se naõ fora a divina misericordia.

Digitized by Google

perdido, e mais atollado em males; e porque com voſſos merecimentos ſuppriſtes a juſtiça, que em mim faltava, me naõ tendes já reprovado, e me dais eſperança de ſer perdoado, e me chamais com piedade à communicação de voſſos bens divinos. A hum taõ miſero peccador quereis em voſſa companhia bom Jesus, e a par de vòs? Como naõ haverà minha torpeza medo deſſa ſoberana limpeza? E minha miſeria, e baixeza como ha de pòr os olhos neſſa divina grandeza, e Mageſtade? Que communicaçaõ póde ter minha pobreza com eſſa eterna riqueza, e hum peccador taõ chagado como eu, com eſſa ſobreſuſtancial divindade, e ſaude, e minhas trevas com eſſa clara, e ſuave luz? Eu ſou quem vòs vedes, e vòs ſois quem vòs ſabeis; taõ alto, que ſó vòs vos podeis de todo comprehender. O' bom Esus, ò Deos de meu coraçaõ, que porque ſois, e me fizeſtes para vòs, me naõ quereis apartado de vòs, e quereis com voſco alumiar minhas trevas, curar minhas chagas, esforçar minha fraqueza, alimpar minhas culpas, perdoar minhas offenças, enſinar minhas ignorancias, reſuſcitar minhas mortes, enriquecer minhas pobrezas. Vòs ſabeis quam miſero ſou ſem vòs, e quam poderoſo ſois para della pura miſeria fazer templo, e morada voſſa, e poriſſo me quereis tirar de mim, e chegar a vòs. Pois ſe tanto me cumpre, e tanto o deſejais, ainda que todo o gotto he voſſo, todo o proveito he meu, quem me prende, e me tem hum ſó momento apartado de vòs? Eu que havia de bradar por vòs, eſtou mudo, e vòs rogaiſme; eu

Deos nos fez para ſi, e por iſſo nos naõ quer apartar de ſi.

que

Digitized by Google

que havia de bater ſempre à voſſa porta com lagrymas, eſtou occupado em outros cuidados, e vòs importunaiſme; eu que havia de obedecervos, eſtou mouco a voſſos mandados, e vòs atiçaiſme. Como, bom Jesus, ſe trocou iſto; que o culpado recuſe, e o offendido rogue; que a creatura fuja, e o Creador ande apos ella? Que o doente engeite a ſaude, e o divino medico ande com todo cuidado a curallo? Que ame o ferido ſuas chagas, e vòs, meu Deos, vos doais, e compadeçais dellas? O' Deos da minha alma! Aqui vereis quem ſou eu, que amo minha perdiçaõ; e aqui vejo quem ſois, que ſó vòs como amantiſſimo pay, e Senhor, procurais meu remedio.

Foge o peccador, e Deos o buſca.

O' ſe ſentira tanto meus males como vòs! ò ſe tanto os aborrecera como vòs! ò ſe tanto fizera por ſahir delles, como vòs fizeſtes por mos tirar! ò ſe tanto trabalhàra por meu bem, como vòs trabalhaſtes por mo negocear! Vòs bom Jesus, que conhecieis a graveza de meus peccados, e os dannos que me fazem, e os bens que por elles perco, e vendo jà, muito antes que naſceſſe, o deſcuido de meu coraçaõ houveſtes piedade de mim, e a nenhum trabalho perdoaſtes por me buſcar o remedio, que eu havia miſter. Appareceſtes luz divina, à gente que eſtava, como eu em trevas de peccados; e como bom paſtor andaveis buſcando as ovelhas erradas por terras fragoſas, por montes aſperos, por valles, e eſtradas, por cidades, villas, e lugares a pè, deſcalço, ſuando, cançado, e quebrando eſſe innocentiſſimo corpo. E porque lhes naõ havieis

Chriſto a nenhum trabalho perdoou por noſſo remedio.

Digitized by Google

de fazer força, a poder de muitas obras de amor provocaveis os coraçoens todos a vos amarem, e buscarem, e acceitarem vossas mercès: Tudo enchieis de doutrinas divinas, de maravilhosas obras, e milagres, de soffrimentos, e paciencia, de agazalhado, e brandura, e de suavidade de vossa divina conversaçaõ. O' quantas mercés fizestes no meio destes trabalhos, e suores, aos peccadores! Quanto Deos de meu coraçaõ devo a estes vossos cançados caminhos, e passos. Ningu'm vos chama a sua casa, que deixeis de hir, dissimulaveis com sua pouca fé, e com vossa misericordia tudo supprieis, e enchieis de mercès. E se vos naõ chamavaõ, vòs hieis buscar com cuidado, e misericordia, e brandura, quem vòs sabeis que vos havia mister. Vòs fostes ao mar buscar os pescadores para os fazerdes discipulos vossos. Fostes buscar o Publicano peccador Mattheus, para o fazerdes Euangelista vosso. Fostes buscar a desconsolada viuva de Naim, para lhe resuscitardes seu filho. Fostes buscar a Piscina para sararde's o Paralitico desemparado trinta, e oito annos dos homens. Fostes buscar Tyro, e Sidonia, para enriquecerdes a peccado a Cananèa. Fostes buscar a casa do Fariseo, para santificardes a peccadora Magdalena. Fostes buscar a casa de São Pedro para sararde's sua sogra. Tomastes o caminho por onde sabieis que Zacheu pequeno de corpo, e de virtudes, e grande em peccados havia de desejar de vos ver, para pordes nelle vossos suavissimos olhos, ferdes seu hospede, e santificardes sua pessoa, e casa. Fostes buscar as casas dos errados peccadores

Christo busca a quem o ha mister.

dores para comerdes com elles. Fostes ao poço de Samaria ao meio dia, cheio de calma, e suor, a buscar a peccadora Samaritana, para lhe dardes da vossa agoa viva. Fostes vos muitas vezes encontrar com muitos cegos para os alumiardes; com muitos endemoninhados para os livrardes; com muitos leprosos para os curardes; com muitos desconsolados para os recreardes; com muitos peccadores para lhes perdoardes; com muitos errados para os doutrinardes, e encaminhardes; com muitos duros para os abrandardes; e com muitos esquecidos, e descuidados de seu bem, para lho offerecerdes. Nenhum passo deites, que não fosse para fazer mercès.

Nenhum passo deo Christo que não fosse para fazer mercès.

Quando escorregaveis, e cahieis com a lama, quando magoaveis vossos sagrados pès com as topadas, quando de muito cançado não podieis andar, quando vos assentaveis a tomar folego, quando ardieis com calma, quando passava o suor vossas roupas, quando os ventos, e chuvas vos davaõ trabalho pelos caminhos, que andaveis, o cuidado de vossas ovelhas erradas vos animava, o perigo em que as vieis vos naõ deixava reposar, e a necessidade que de vòs tinhaõ vos fazia apressar, e naõ descançar. Para isto madrugaveis, para isto vos pareciaõ as noites cõpridas, as horas, e dias curtos, e por acudir a todos, e a todas as partes dobraveis, e tresdobraveis o trabalho, porque o cuidado, e amor de vosso piadoso coraçaõ vos naõ deixava parar. E ainda que de todos os lugares sahiaõ aos campos, e montes a vos buscar; nunca com a gente vos importunaveis, antes com todos partieis de vossa misericordia,

sericordia, e a todos satisfazeis. E nem comisso deixaveis de ir por todos os lugares aos descuidados, ou aos que tinhaõ impedimento, com que naõ podias sahir aos despovoados. Naõ soffrieis que ninguem vos podesse desejar, que vos achasse menos, nem que faltasse vossa pobreza, e chamamento aos que vos naõ conheciaõ, e estavaõ errados. Ah pastor bom, e piedoso, abri meus olhos para que conheça que sou a ovelha errada, por todos estes passos, cançados caminhos, e cuidados afervorados buscada. A mim chamaõ esses brados, a mim convidaõ essas misericordias, a mim ensinaõ essas doutrinas, a mim consolaõ esses agazalhados que fazieis a esses peccadores, a mim curaõ esses milagres, a mim descançaõ esses cançasos, a mim refrescaõ esses suores, a mim olhaõ esses piedosos olhos, que convertem os peccadores. Là trazieis o corpo, e em mim peccador o sentido; là fazieis as mercès, e jà a mim pobrissimo chamaveis ao frutto dellas. Que vos darei, Senhor, por todas estas mercès? O' bom Jesus, pois me buscais tão cançado, e suado, não seja em mim de balde tanto cuidado, e trabalho. Naõ vos sou eu menos que todos esses peccadores, nem sois vòs menos meu remeador, pastor, e Redemptor, que de todos elles. Dai-me, Senhor, hum lugar à mesa do peccador Mattheus, ou huma entrada na casa do santificado Zaqueo, ou hum pè desses vossos, e as lagrymas da Magdalena, para ser com ella perdoado, ou huma migalha de vosso divino pão, para ser com a cadèlla de vossa casa a Cananèa farto; ou de vossa suave agoa de vida, para

Não soffre Deos que nada o deseje, e o não ache

Oraçaõ do peccador.

Digitized by Google

para ser com a Samaritana allumiado em vosso conhecimento, e amor. E se nada disto mereço, ouvi bom pastor as vozes desta leprosa ovelha, que a vòs brada por saude, e dizei-lhe que lare, e serei logo limpo. Vòs, Senhor, disseste que ainda que fostes mandado às ovelhas erradas da geraçaõ de Israel, que tinheis outras ovelhas, que de Oriente, e Ponente havieis de trazer à vossa manada, e que vos cumpria recolhellas pera que se naõ perdessem. Eu sou, bom Jesus, huma dessas, sei que entre todas naõ sou esquecido; bem me sabeis o nome; bem conheceis minha miseria; bem vedes quaõ chagado, e espedaçado estou dos lobos infernais, e dos peccados. Pois Senhor, levai-me à vossa manada, e apoz vossos divinos passos, para que me vá mantendo de vossos espirituaes, e celestiaes pastos. *O peccador ovelha perdida.*

O' Padre celestial, e clementissimo Rey, e Senhor meu, que me vedes, e vos naõ vejo; fazei, que como me vedes, vos veja, e me conheça, como me conheceis. Que vedes luz divina em mim? E que he bom Jesus, o que naõ vejo em vòs? Fazei-mo vos sentir para que me aborreça, e vos deseje. Vòs vedes meu pobrissimo interior; quam longe estou de vòs, e por isso com tanta pressa me buscais; quam cego estou de vosso conhecimento em escura regiaõ de morte; e por isso para mim sahis a lume, e dais tantos circulos, e voltas para me allumiar; quantas razoens tenho de desconfiar de ser de vòs recebido, e por isso vos acompanhais com peccadores. Oh Senhor se descer em particular ao que neste interior vedes, quam impossivel me ser à conhecello, *O peccador naõ se vè a si, nem a Deus.*

lo, e confeſſallo. E vós, que o vedes, o ſoffreis, e vos compadeceis de quão miſeravel eſtou. E ſobre tudo vedes que vos não vejo, nem os bens, que em vós ſe encerraõ, que a mim podem ſó remedear. Não vos vejo pay, amigo, paſtor, guia, companheiro, riqueza, e bemaventurança minha. Não vejo eſſe ambr que me tendes, ſenaõ por ſemelhas, nem a virtude de voſſas obras, ſenão por conjecturas, nem voſſos ſuaviſſimos bens, ſenaõ por pagellas. Naõ vejo ó incomprehenſivel pègo de quem vós ſois, e que todo eſſe ſois meu, e para mim. E poſto que tudo iſto creo, he a minha fé fria, porque me falta a luz, e experiencia da perfeita caridade, e amor. E como cego que naõ vejo, ando arrebatado apoz o que vejo, que muito mais me cega. Ó luz divina, que nunca eſcureces, ó reſplandor divino, que nunca tens trèvas, ó dia, que nunca anoiteces, ó Sol ſoberano, que nunca te pões. Porque allumiando tanto eſtàs tão encoberto a meus miſeraveis olhos de Curuja, e Noitivó, que com o Sol diante menós vè? De quantas voltas dèſtes por eſtas eſcuras moradas, dai huma por eſta alma, para que vos veja, logre, e ame. Ah meu bom Jesus; pelo que em mim vieis não deſcançaveis, e ſe vos eu vir, e conhecer, quem me terà que vos não ame, que vos não abrace, que vos não poſſua? Caminhai, Senhor, com voſſa fermoſura, entrai, e reinai neſta alma. Abri eſta porta de ferro, desfazei eſte muro de aço, abrandai a dureza deſte empedernido coraçaõ, entrai por eſtas eſcuras lapas deſte interior, em que tanta peçonhenta vibora ſe eſconde, e em

O peccador cego anda atraz do que vè para mais cegar.

Pede que o veſtite, para que o remedee.

que

Digitized by Google

que tanto, e terreno bruto deseio se agazalha. Fujaõ com vossa presença todas as inimigas potestades, e estareis vós com a vossa errada ovelha em braços, alegrando-vos de a terdes ganhado, curando-lhes as feridas dos lobos, tosquiando suas sobejidoens terrenas, e dando-lhe espirito para reconhecervos meu bom Pastor, e todo meu bem. O' quando será isto, quando vos verei meu Deos, como sou de vós visto, quando vos amarei, como sou de vós amado, quando vos desejarei, como sou de vós buscado, quando porei em vòs todo o cuidado, como vòs em mim o tendes, e quando vos possuirei de maneira, que seja de vòs possuido? Se vòs Senhor buscais os peccadores, pelo que nelles havieis de achar, bem vedes quam pobres somos, e mingoados de todo o bem, não vos canceis bom Jesus de baldo. Mas se pelo que lhes haveis de dar, dai Deos meu, dai saude minha, o que quereis, e acharеis em mim, o que desejais.

Affectos do desejo, e Amor.

Deos nos busca não pelo que somos, senaõ pelo que elle he.

Oh Senhor meu, quanto me cumpre afferrarme muito com vosco, e não me deixardes da vossa mão, pois vejo gente da minha natureza taõ errada, e taõ cega, com vos ter luz divina diante dos olhos, que os hieis buscar a suas Cidades, e cançado, e suado, e naõ vos queriaõ receber, e outros vos lançavaõ às pedradas, e outros, quando mais comedidos vos rogavaõ que vos fosseis de sua companhia. O' cegueira do humano coraçaõ, ò atrevimento da miseravel alma, que cuida, enjeitando-vos, e lançando-vos a vòs, que ha de ter outra melhor cousa que a vós. Moysés allumiado de vòs no monte, com

Exod. 33.

qua-

quarenta dias de voſſa converſaçaõ aprendeo, que lhe não cumpria bolirſe daquelle lugar atè lhe prometterdes de irdes com elle, e com voſſo povo, e conheceo que em nenhuma couſa podiaõ entender que os amaveis, ſerião em ſempre os acompanhardes, e guiardes. E o triſte, cego povo, que não tinha goſtado de voſſa ſuave converſaçaõ, faziaõ deoſes de ouro para os guiarem, e eſtavaõ com ſeus erros contentes. De maneira, que quem mais vos conhece, ſabe haver modo de eſtar ſem vòs hum momento, e quem vos não conhece, ſem vòs, e com ſeu mal vive contente. Oh Deos da minha alma, daime a conhecer quaõ grande mal he eſtar ſem vòs, paraque tema ſer de vòs apartado. Atè eſte peccado me ſoffreis miſericordioſo Jesus. O' quantas vezes vos lancei de meu coraçaõ, enjeitei voſſas inſpiraçoens, e não quiz voſſa companhia. Porque não cubro meu roſtro diante de vòs, Deos meu, pois ſou eſte? E que couſas buſquei, quando vos deixei? A quem obedeci, quando vos naõ ouvi? A quem recolhi, quando de mim vos lancei? O' bom Jesus, miſericordia. Não vos troquei por porcos como os Genezarenos, mas pelos atolleiros, monturos, e lodos baixos de meus terrenos deſejos, e pelo que vós vedes neſte miſeravel coraçaõ.

Chora o peccador ſuas miſerias.

Convertaõ-ſe, Senhor, todas minhas veas em fontes de lagrymas, com que regue eſſes divinos pés para alcançar miſericordia. Deixei-vos vida minha, e deixando-vos, que vida eſperava ſem vós? Lancei-vos amigo da minha alma fideliſſimo, e quem queria entaõ recolher? Naõ

vos

vos abri, riqueza de todos os bens eternos, e quem tinha entaõ dentro della alma? O' saude da minha alma, ò suave remedeador della, com que dor de coraçaõ, e com que vergonha vos confessarei esta miseria; e com que vos satisfarei esta tamanha descortezia? Amor da minha alma, olhai para vós primeiro que para o que mereço. Quem vos tinha então, que não lançasseis fogo do Ceo sobre mim? Quem vos abrandava, que se não abrisse a terra, e me sumisse nos abysmos? Quem vos rogava por mim para me entregardes aos inimigos, que me possuiaõ. E ainda sobre isso quem vos fazia porfiar, tornar muitas vezes a bater, e chamarme, e importunarme, quando vos eu houvera de importunar? Quem, Deos meu, quem fazia tudo isto em vòs, senaõ este amor, que me tendes, ò amor meu valedor, ò amor meu amparo, ò amor meu soffredor, ò amor meu amigo, ò amor meu convertedor, meu curador, e tutor, minha saude, meu Medico, meu Pai, meu Senhor, todo meu remedio, e bem: valei-me, mudai-me, curai-me. Vinde amor agora, que vos desejo, entrai agora, que vos quero, fechai-vos dentro, pois vos abro, curai-me, pois vo lo peço, possuime, pois aqui me entrego, governai-me, pois me rendo, e livrai-me de mim, pois a vós me acolho. Acabem as cegueiras, as descortezias, as durezas, as desaventuradas trocas passadas; e desta hora para sempre sede vòs o Senhor desta alma, o morador pacifico della, o servido, o adorado, o amado, o querido, e o agazalhado della. O' meu amor, ò meu bom JESUS, ò todo meu bem!

Deos porfia, e chama ao que o deixa.

Amor de Deos be nossu amparo.

Madre

Madre de Deos, e Senhora, que sempre recolhestes, e agazalhastes em vossa alma este Senhor, e que nem, quando de vossa casa sahio a me buscar, o desacompanhou vosso amor, e espirito purissimo: tomai-me por vosso, dai-me hum canto em vossa casa, porque já que ella he a mais acceita a este Senhor, e onde elle he mais continuo, em ella me ache, e nella me tenha sempre por seu. O' Corte celestial, servos, e moradores da casa do Senhor, e miradas de seu gosto, e prazer, pois para vos acompanhar fui creado, naõ estejais là muito sem mim. Alcançai-me que acabem já os erros desta desencaminhada terra, e os enganos das moradas deste triste degredo, para que com vosco seja recebido, onde sempre me tenha vosso soberano possuidor comsigo, e eu a elle tenha para sempre possuido, e adorado comigo. Amen.

EXER-

Digitized by Google

TRABALHO XIX.

DUREZA DA GENTE Judaica.

GRANDES foraõ os trabalhos, que o Senhor ſoffreo os annos, que andou perigrinando pelas cidades de Iſrael, e Judèa, que o cançavaõ, e affligiaõ muito mais, que a propria peregrinaçaõ. Entre elles hum muito principal foi a dureza da gente Judaica, que naõ ſó naõ queria receber, mas encontrava toda ſua doutrina, e divinas obras; e della como de fonte naſceraõ todos os trabalhos, que a Chriſto noſſo Senhor deraõ, e ſua propria perdiçaõ. Antiquiſſimo vicio he na naçaõ Judaica a dureza de coraçaõ, e de que eſtà a divina

Dureza do coraçaõ he fonte dos trabalhos de Chriſto.

Digitized by Google

Escritura cheia. Tanto, que sendo entre todas as naçoens do mundo escolhida para povo de Deos, apartado de todas as gentes para o servir, e adorar, e espantando Deos o mundo com maravilhas, que por elle fazia, nunca o pode dobrar a seu serviço, e obediencia. Fellos descendentes de troncos de Patriarcas santos, sempre os trouxe nas palmas das mãos, cheios de mimos, e riquissimas mercès; a elles fez todas as promessas do Messias, e de todos os bens da terra, e do Ceo; esteve no monte Sinai à falla com elles, mandando-lhes muitos Profetas: deo-lhes em seus peccados espantosos castigos: perdoava-lhes depois com admiraveis favores: livrava-os de todos seus inimigos, provia-os largamente, e por vias desacostumadas em todas suas necessidades: e com nenhuma cousa os pode nunca ter sojeitos, sempre lhe foraõ rebeldes, sempre màos de contentar, sempre falsos nas promessas, que faziaõ de o servir. A Moysés no deserto quizeraõ apedrejar: à vista de Deos, que estava no monte Sinai todo inflammado, fallando com elle, fizeraõ hum bezerro de ouro, e com festa o adoràraõ. Ora lhe matavaõ seus Profetas, ora punhaõ idolos para tirar o povo de adorar a Deos no seu Templo, ora adoravaõ os deoses das outras gentes; em fim que sempre andavaõ ao revès da vontade de Deos. E he tanto desta naçaõ de juro, e herdade, a dureza de coraçaõ, que ainda hoje em dia a experiencia nestas partes de Berberia (onde ha grandes povoaçoens delles) nos mostra serem tão duros, que nem convencidos pelas divinas Escritturas em seus erros,

Ingratidaõ do povo Judaico.

Dureza dos Judeos sempre dura.

Digitized by Google

erros, e chegados a naõ poderem contradizer a verdade manifesta, por nenhum caso se querem render, antes se prezaõ de dura cerviz, e tomaõ por honra, o que Deos contra sua dureza diz na sagrada Escrittura, como gente que se naõ rende facilmente, senaõ às cousas, que forem muito palpaveis, e vistas a olho. E sendo na vida, e na malicia a peor, e mais mal inclinada gente, que na natureza, e mundo póde haver, assim se tem hoje por povo mimoso, e escolhido de Deos, e pela melhor, e mais acceita gente a elle, como se podera ter o proprio santo Abrahaõ, de quem descendem. E claro se vè nelles o que diz a divina Escrittura, que sáo vendidos para fazer mal. Porque assim o tem por vida, e officio, que tirando-lhes Deos todos os bens temporaes, que concede a todas as outras erradas naçoens, só lhes ficou a mentira, e engano, de que vivessem, só della se mantem: e isto com trazerem sempre o nome de Deos na bocca. Cumprese atè hoje nelles o de Isaias; Este povo me louva com a bocca, e seu coraçaõ está longe de mim. Os erros, e heresias, que tem contra a sua ley, e contra a sagrada Escrittura (que todos elles, atè os meninos sabem de cór) não tem conto, nem par. A baixeza, e grossaria, ou com mais consideração, e verdade, a torpeza da declaraçaõ della, que usaõ, e as infinitissimas patranhas, que na historia della accrescentaõ, he cousa vergonhosissima para qualquer desaffeiçoado entendimento. A olho se vè o que disse Isaias delles: que Deos nelles por sua dureza emparvoeceria todo o saber, e prudencia dos sabios: e

Engano dos Judeos.

Isai. 20.
Matt. 15.

Erros, e torpeza de Judeos.

Isai. 47.

Digitized by Google

o que diz noſſo Padre Santo Agoſtinho, que ordenou a divina providencia, que os Judeos os tiveſſem às divinas letras, com as quaes elles ſe cegaſſem, e as gentes aprendeſſem, e foſſem alumiados. Nenhuma couſa das naturaes ao humano coraçaõ, e a que elle he inclinado, e para que foi creado, de que a divina Eſcrittura tem infinitiſſimos theſouros, vem nella; nem eſpiritual, nem moral, nem celeſtial, nem a ſabem entender, nem deſejar, nem eſperar de Deos. E o remate de tudo he, que quando a ley de Moyſès os obrigava, nunca Deos acabou com elles, que a guardaſſem: depois que os deſobrigou della, finaõſe pela guardar. E ſem duvida ſe vè ao olho, que eſtes, que naõ quizeraõ Chriſto, receberàõ com braços abertos o Antechriſto. Alarguei-me tanto no que eſtes annos, que eſtou cattivo, aqui por experiencia neſta dura gente vi, porque he clara demonſtraçaõ do que Chriſto Noſſo Senhor com elles paſſou. Porque os meſmos ſaõ agora, que entaõ, e ſe noſſo Senhor andàra entre eſtes com a manſidaõ, com que ſoffreo a dureza dos do ſeu tempo, ſem duvida que com nenhum amor, nem ſerviço ſe lhe podia agradecer tamanha miſericordia, e taõ trabalhoſa communicaçaõ. Pois ſendo os antepaſſados, e eſtes da meſma duriſſima, e rebelde cerviz, ſegundo ſe vè cotejando a experiencia dos d'agora, com o que eſtà eſcritto dos daquelle tempo, naõ ſaberei alcançar, e muito menos com palavras encarecer o pezo graviſſimo do trabalho, que Chriſto Noſſo Senhor levou em tratar com elles, e ſoffrellos.

Guardaõ a ley vedada, e quebraõ a obrigatoria.

Trabalhos de Chriſto em tratar, e ſoffrer aos Judeos.

Cu-

custou a Moyses governallos quarenta annos muito grandissimo trabalho; a muitos Profetas, e servos de Deos custou a vida querellos encaminhar em seus erros. E por não ficar a Deos nada por fazer a esta gente pelos salvar, veio o Filho de Deos, como tinha promettido, passar pelos trabalhos de seus servos, e offerecendo lhe riquissimas merces divinas, e celestiaes, não só não o receberão, mas arrematarão suas durezas, em lhe darem o galardão que derão aos outros seus servos Profetas com crudissima morte. Sendo suas divinas doutrinas para converter as pédras, e seus milagres, brandura, e merces, para levar apoz si os montes, escassamente achou doze Apostolos, e outros poucos discipulos, e algumas molheres devotas que o seguião, e algumas principaes que o tinhão por Messias, mas em segredo, com medo dos outros Principes, Sacerdotes, e Letrados. E vendo diante dos olhos tudo o que estava profetizado, comprido em o Senhor, e a santidade sem tacha de sua vida, cerravão os olhos à luz, julgavão mal delle, e armavão-lhe ciladas, contradizião quanto dizia, e fazia, desagradecião-lhe quantos bens, e merces delle recebião; como mais largamente adiante diremos. A proveitavão-se de seus milagres, quando para seus doentes, e mortos o havião mister: e pasmados aquillo o injuriavão, e lhe pedião sinaes do Ceo, e fazião concelhos para o destruir. Hum dia em Nazareth sua patria, porque na Sinagoga declarou hum passo de Isaias, em que fallava de suas doutrinas, e maravilhas, dizendo que então se

Quão poucos Judeos se havieraõ a Christo.

Luc. 4.

Digitized by Google

cumpria nelle; o levarão a hum alto monte para o lançarem delle abaixo, e se sahio delle fazendo-se invisivel. Outras vezes o quizerão apedrejar, porque nomeava a Deos por seu Padre. Não lhe soffrião fazer milagres em Sabbado. Passavão sentenças como de excommunhaõ; e de serem lançados por malditos das Sinagogas, contra todos os que o seguissem, e fallassem delle bem. Em fim nenhuma cousa lhes ficou por fazer para mostrarem sua dureza, e odio que lhe tinhaõ. Via-lhes seus pensamentos, e dizia-lhos claramente: em todas suas perguntas os convencia; cada dia envergonhava os Principes, e maiores diante do Povo, e cada vez eraõ mais duros. E como o povo ordinariamente segue seus maiores, posto que andava pasmado de ver os milagres do Senhor, todavia por derradeiro mostraraõ sua dureza, e se ajuntaraõ a seus Principes, e com elles conjuraraõ contra Christo Nosso Senhor, e com tanta obstinaçaõ, que pelo matarem; tomaraõ sobre si, e sobre seus filhos o sangue do innocente Cordeiro. Sempre faltaraõ na fé, e nunca acabaraõ de abrir os olhos, para verem a luz, que diante de si tinhaõ. Não espertaraõ com a entrada dos Reys Magos em sua terra, que davaõ testemunho de ser nascido o Messias. Não se alvoroçarão com o que contaraõ os pastores de seu nascimento. Não attentarão no publico testemunho, que delle deo o Baptista, e voz do Ceo, que ouviraõ no seu baptismo. Nem com entrar por suas casas, illos buscar a suas cidades, descobrirlhes manifestamente as verdades, e o que he mais, nem com experimentarem

Contradiçoens, que os Judeos fizeraõ ao Senhor.

tarem ſua divina verdade em ſeus pays, mãys, filhos, parentes, e amigos, e em ſuas proprias cabeças, pernas, braços, e membros doentes, que ſararaõ, nunca ſe renderaõ ao conhecer, receber, e ſervir. Tudo o mais os endurecia, e tudo os fazia peiores, e mais duros que pedras. Porque ellas ſe quebrarão na Paixaõ do Senhor, e o Sol eſcureceo, e os idòlatras, Centurio, algozes, o confeſſaraõ por Filho de Deos. E elles venceraõ as pedras em dureza, e a terra que tremeo, em naõ ſe abalarem, e as trevas, em ſe naõ deixarem allumiar, e os idolatras, em obſtinação.

Os Judeòs ſe endurecião mais com os beneficios, que recebião de Chriſto.

Atraz deſta gente andava o Senhor com tanta fome de ſua ſaude; e tanto deſejo de ſua ſalvação, com tanta importunação, e tanta continuação, e ſomma de mercès, ſabendo que tudo era debalde, como ſe lho tiveraõ muito merecido, e lho houverão de agradecer, e ſervir. Quanto elle iſto ſentia, e quam magoado andava, e o trabalho, que eſta dureza lhe dava, claramente o moſtrou elle muitas vezes em muitas queixas que dizia daquelle duro povo. Comparava-os aos de Ninive, que com huma prègaçaõ de Jonas ſe converterão, e foraõ perdoados, e a elle, muito maior que Jonas no ſer, doutrina, e maravilhas, naõ criaõ. Outra vez allegava contra elles a Rainha Sabà, que viera ouvir a Sabedoria de Salomão, e elles, entrando-lhes a divina Sabedoria, infinitamente maior que a de Salomão, por ſuas maas, a naõ querião ouvir. Outras vezes os cotejava às cidades de Sodoma, e Gomorra, e Tyro, e Sydonia, as quaes poſto que erão muito màs, e perverſas, ficavaõ elles peiores, por-

Chriſto procurava abrandar a ſeus inimigos.

Digitized by Google

que por ventura se converterão se virão as maravilhas que elles engeitarão. Queixava-se com dor de quantas vezes os quizera ajuntar, e agazalhar como a galinha a seus pintãos, e elles não quizerão, e por isso serião lançados de sua terra. Algumas vezes com parabolas, e com perguntas que lhes fazia, lhes mostrava a olho sua dureza, e por suas proprias respostas os convencia, nas quaes julgavão contra si mesmos, e tudo para que vendo-se, se dobrassem, e vendo-se convencidos muito mais se endurecião: e dahi mesmo tomavão occasião para lhe quererem mór mal, e desejarem destruillo. Magoava-se o Senhor de quanto sangue de justos Deos lhes havia demandar. Entrando em Jerusalem com louvores, e honras divinas, hia chorando a destruição daquella cidade, que lhe havia de vir por sua dureza. Sintia não o receberem a elle Filho de Deos, dizendo, que aos falsos por Christo receberião, e a este modo muitas vezes se magoava, e declarava o sentimento de seu coração: o qual não era pequeno pois tantas vezes fallava nelle. Não ha mister este trabalho do Senhor mór encarecimento, que cotejar o incansavel cuidado, e occupação, e desejo com que procurou, sem cessar, a salvação deste povo, com seu descuido, malicia, e dureza, que fazia ser tudo nelles feito de balde: que para o amor, e brandura do Senhor era o mór algoz, e mais áspero tormento que podia ser. Houve o Senhor este genero de tormento por tamanho, tão cansativo, e insoffrivel, que porque os Apostolos com elle não pasmassem, e não perdessem o ani-

Diligencias de Christo para converter os Judeos.

Christo chorava a perdição de seus inimigos.

Digitized by Google

o animo, quando nelle se vissem, depois que prègassem em Judèa, e se espalhassem pelo mundo; os avizou que o tomassem a elle por espelho, dizendo: Se guardaraõ, e acceitarão minha doutrina, tambem acceitarão a vossa: querendo nisto dizer: nem quereis nisto para vòs mais do que me vistes a mim passar. Assim como eu não fuí ouvido, nem vòs o sereis, mas fazei o que em vòs he, e contentai-vos, nem vos tire a dureza dos humanos coraçoens que haveis de achar no mundo, trabalhar atè a morte por sua salvaçaõ, como eu fiz.

Dureza de coraçaõ grande mal.

Quam grande mal, e quam perjudicial seja a dureza do coraçaõ em duas cousas se mostra, a fora outras muitas. Huma he, que menos grandeza, que a bondade infinita de Deos, com usar de desacostumado excesso de sua piedade, e amor a naõ podia soffrer, nem dissimular. Porque soffrer a quem se abranda, e perdoar a quem se conhece, he acostumada ordem da divina misericordia. Mas fazer muito por quem tudo ha de engeitar, e soffrer muito a quem senão ha de aproveitar, he outro admiravel, e mais alto, e incomprehensivel genero de demonstraçaõ da bondade soberana, e infinita. Vesse isto muito claro na Divina Escritura, a qual conta que pedindo Moysés a Deos instantissimamente que perdoasse a seu povo o peccado do bezerro que fizeraõ, em que idolatráraõ, e allegando para isso muitas, e muito poderosas razoens, e pedindo-lhe

Exod. 32.

do-lhe que os naõ mandaſſe dalli bolir, atè lhe prometter de ir com elles, como fizera atèali: naõ pode acabar mais com Deos ſenaõ, que naõ mataria por entaõ o povo, e que mandaria com elles em ſeu lugar hum Anjo. E naõ lhe dava Deos outra eſcuſa, ſenaõ que era povo de taõ dura cerviz, que ſe andaſſe no meio delles, e os acompanhaſſe, hum dia ſe accenderia ſua ira contra ſua dureza, e os deſtruiria todos. Neſte meſmo tempo andava tambem Moyſés em requerimento com Deos, que lhe moſtraſſe ſua face para o conhecer, e para ſaber niſto que lhe era acceito; Deos lhe prometteo que no monte lhe moſtraria, naõ o que elle pedia, mas o que baſtaſſe para elle conhecer ſua grandeza, e quaõ acceito lhe era. E levando-o para iſſo ao monte Sinai, e paſſando a gloria de Deos perante elle, que elle ſentia, e naõ via, ouvia que hia aquella gloria ſoando em voz que dizia: Deos, Senhor, Miſericordioſo, Piedoſo, Clemente, de muita piedade, e verdadeiro, que fazes miſericordia em milhares de gèraçoens, e tiras as maldades, culpas, peccados, porque ſem ti, ninguem por ſi he diante de ti innocente. E quando caſtigas, abrange tua ira, quando muito, atè terceira, e quarta géraçaõ. E ouvindo Moyſès eſta voz, debruçou-ſe com o ſeu roſtro em terra, e aproveitou-ſe deſtes nomes de piedade, que o Senhor de ſi lhe enſinava, e pedio a Deos que naõ deſacompanhaſſe ſeu povo, dando-lhe ſó por razaõ que era de dura cerviz, e que elle com ſua preſença o tiraria de ſeus peccados, e o poſſuiria. De maneira, que Deos para naõ acompanhar

Exod. 34.

Digitized by Google

panhar seu povo dava por razaõ sua dureza, porque não viesse ao matar: e Moysés para que naõ o deixasse lhe dava a mesma razaõ, que por ser taõ duro, elle só era o que o podia soffrer, e o que lhe podia perdoar, e curar. Penhorou a Deos pela demonstraçaõ taõ larga que lhe deo de sua misericordia, differentissima de seu castigo; pois castigava, quando muito, atè quarta geração, e sua misericordia abrangia a milhares. Quasi dizendo: já que Senhor vòs fois esse, a vòs cumpre soffrer a dureza deste povo, para o naõ destruirdes, e perdoarlhes, e remedeallos, e nem a mim, nem ao Anjo, que comigo mandais. Porque naõ temos nós a vossa bondade infinita para poder com a durissima cerviz deste povo. E pois isto he só vosso, haveis Senhor de ir comigo. Não lhe fugio Deos desta razão, e aplacado perdoou ao povo, e lhe prometteo de o acompanhar, e não o desamparar, porque isto he tanto sò seu, e das novidades, que seu excessivo amor acha para sobrelevar os peccadores fóra de todo costume, e sobre toda a razão, e ordem, que parecia improprio commettello a Moysès, nem a Anjo.

Mansidaõ, e humildade summa da doutrina de Christo.

Sò o amor de Deos póde soffrer nossa dureza.

A outra cousa, que mostra quaõ grande he este mal, he que sendo Christo nosso Redemptor perfeitissimo mestre da todas as virtudes, resumio tudo, o que queria que delle aprendessemos em mansidão, e humildade de coração. E desta sobre tudo se fez mestre como raiz, fundamento, e disposição de todas as outras virtudes, de sua luz, e de suas mercés. Quiz o Senhor tirar, com hum tamanho estremo, como ser elle manso,

Dureza dos Judeos, era razaõ para deixallos, e para naõ deixallos.

Digitized by Google

ſo, e humilde de coração, outro abominavel da dureza dos humanos. Porque que razão tem o homem de ſer duro para Deos? Em que confia? Em que eſtriba? Quem he? Que ſubſtancia, e ſer tem, vaſo de miſeria, barro, e lodo? E que razão ha para ſe Deos dobrar, ſobmetter, e ſofrer noſſas durezas, amanſar ſua fortaleza, abaixar ſua divina Mageſtade, e para deixar de deſfazer em pó o barro, que ſe atreve contra ſeu Creador? Ha tanta deſigualdade em huma couſa, e outra, que por iſſo, noſſo miſericordioſo Deos tomou noſſa ſoberba por occaſião de moſtrar a infinita bondade ſua, e com hum tamanho eſtremo de bondade abate ſua grandeza, e abranda ſeu poder, e fortaleza, e ſe faz meſtre principalmente de manſidão, e humildade, para confundir outro tamanho eſtremo de atrevimento, e ſoberba, como he, ſer o humano coraçaõ duro, rebelde, e pertinaz contra ſeu Deos.

Rom. 2. Aſſim S. Paulo vendo quão poderoſa he eſta bondade, e miſericordia do Senhor para render qualquer duro coração, ſe maravilha de noſſa empedernida dureza, que nenhuma couſa baſta para a dobrar. Não ſabes (diz) que eſta manſidão do Senhor te provoca, e chama a penitencia? Pois com dureza de teu coração fazes theſouros de ſua ira para o dia em que haverás miſter bem os da miſericordia.

Não ſei vicio, que mais direitamente ſeja contrario á humana natureza, cujo ſer he racional, e governarſe por ley, e razão, nem mais improprio a ſua natural propriedade de ſer mudavel em todas as couſas, não menos de mal

para

para bem, do que he por sua fraqueza de mal para bem.

Dizem os Theologos, que huma razaõ, porque Deos não deo remedio ao peccado dos Anjos, e deo ao homem, he porque naõ quiz mudar, mas seguir a ordem destas duas naturezas, que jà tinha creado. O Anjo fez Deos de natureza immudavel. Porque como não tem impedimento corporal para deixar de entender as cousas com toda sua capacidade, e possibilidade, toda a emprega de maneira naquillo, que ha de conhecer, que não póde alcançar outra cousa, com que se mude do que huma vez entende. E como o amor segue o entendimento, afferrase tambem sem mudança áquillo, a que se inclina. E por isso os Anjos, que com toda sua capacidade conheceraõ a Deos, e se sommetteraõ a elle, foraõ logo glorificados, porque naõ podiaõ passar avante da quelle seu conhecimento em estado de viadores. E seu amor com toda sua inclinaçaõ se empregou no que tinhaõ de Deos conhecido, por onde mereceraõ ser logo premiados. Mas os Anjos, que conhecendo, quanto podiaõ, a Deos, estimáraõ, e amaraõ a si mesmos (como livres) mais que a elle, foraõ logo reprovados, porque não erão capazes no estado de viadores de mais conhecimento, para serem allumiados, que o da verdade jà bem conhecida, que voluntariamente reprovarão, e desamarão com todas suas forças de sua Angelica natureza; não por erro nem engano, mas por pura malicia, contra o conhecimento, que Deos lhe tinha dado certissimo de si. E por isso he proprio

Porque naõ reparou Deos ao Anjo como a homem.

Digitized by Google

prio dos Anjos não ſerem mudaveis, e delles dannados a obſtinaçaõ, e dureza. Mas os homens, que pela terrena companhia do corpo de barro, não alcançaõ as couſas com toda a capacidade, quanta tem, aſſim como podem creſcer no conhecimento, e amor dellas, aſſim podem receber melhoramento em ſeus erros, e luz verdadeira, com que conheçaõ ſeus enganos.

Obſtinaçaõ, e dureza he condiçaõ dos condenados.

E por iſſo Deos Noſſo Senhor à humana natureza, como naturalmente capaz de mudança de mào em bom conhecimento, e de odio em amor, deo remedio em ſeus erros, porque nunca falta no neceſſario. Por onde os duros de coraçaõ podem cuidar de ſi, que ſe mudaõ em condiçoens dos demonios, e deixaõ a natural brandura humana, quando chegaõ a deſaventurado eſtado. E aſſim Noſſo Senhor, como juſto ponderador dos merecimentos de noſſas obras, dà juſtamente a pena dos demonios, aos que por vontade ſe quizeraõ parecer com elles. No inferno por iſſo ſaõ os dannados malaventurados, porque tem por pena principal eſtarem perpetuamente no mal obſtinados, de maneira que vendo o mal, o naõ podem aborrecer, e aſſim a mão os peccados, que naõ podem commetter, e aborrecem a Deos, que nunca quizeraõ amar, como ſe tiveraõ natureza de demonios. E juſtamente eſtará perpetuamente em ſua companhia obſtinado contra a propriedade da humana natureza, o que contra ella na vida foi por vontade taõ duro, que nunca deſi quiz mudança para melhorar ſua conſciencia, e vida.

Os duros de coraçaõ, de homẽs ſe paſſaõ a demonios.

Juſtamente a dureza ſe caſtiga em o inferno.

A raiz deſte deſaventurado mal, he ſer o ho-

Digitized by Google

homem atado a seu proprio parecer, e vontade; e que he a cousa, de que menos caso na vida se faz, e muitas vezes se tem por virtude, e entendimento. Mas he taõ mà essa raiz, que se com cedo, e com cuidado se naõ corta, vem o humano coraçaõ (que de seu nascimento sempre he inclinado a mal) a se afferrar muito mais a seu parecer, quando he errado, que quando acerta; que he semelhantissima qualidade dos dannados. Nascem daqui differentes generos de dureza de coração: não juntamente, mas pouco a pouco, atè dar em obstinação infernal. Primeiramente com o primeiro costume de seguir seu parecer vem tambem a se sommetter pouco á ley de Deos, e soltar a vontade a peccados, mas não tanto, que esteja nelles a alma obstinada. Mas com a continuação de cahir, e da pouca, ou tibia emmenda, vem a alma a desejar às vezes arrependerse, e sahir de peccado, e não achar em si maneira para se dobrar a se doer de todo do mal commettido, posto que o conhece, e deseja aborrecer de coração. Estes tem ainda muitos remedios, e o que tenho por mais poderoso para enternecer o coração he, de qualquer maneira, que podèr, humilharse, como souber, aos pès de Christo nosso Senhor Crucificado, desconfiadissimo de si, e pedir àquelle seu quente sangue, que mostre sua virtude em huma creatura taõ insufficiente de si, para todo bem, como alli se appresenta. Eu conheci pessoa, que vendo-se em peccados, e desejando, e não podendo doerse delles, vendose desconsoladissimo, sahio de sua casa sem saber onde fosse,

Parecer, e vontade propria, saõ a raiz da dureza.

Remedio contra a dureza.

Exemplo notavel.

Digitized by Google

se, nem o que fizesse para se abrandar: encontrou à sua porta com hum bem miseravel pedinte negro, e nojento. Lembrouse que Christo nosso Senhor disse, que a elle se fazia o que se fazia a seus pobres, e tornando a entrar em casa lhe levou esmola do que achou para comer, e desbarretado com o geolho no chão, imaginava que se punha diante do Senhor, e com a humildade, que então pode, lhe disse em seu coração: *Matt. 25.* Senhor meu Jesu Christo, vòs sois este, neste pobre; se eu podera, eu vos dera meu coração, mas taõ duro està, que nem volo sei, nem posso dar, nem vós o quereis acceitar. Tomai agora este pão, que he o que posso, e do coração fazei o que quizerdes. Foi taõ poderosa a humildade, com que se rendeo ao Senhor, que antes que se levantasse, logo em hum instante voltou para casa a recolherse com tantos rios de lagrymas, e brandura de coração, que lhe fez despois Deos muitas mercès. Quem não acode com tempo a este genero de dureza, perde o sentimento, e estima della, e entra em gosto de peccar, e vive em hum estado, que mais propriamente he atolleiro, de que se não sabe, nem deseja sahir, que obstinação. Porque conheceo o mal, e o tem nessa conta, mas não tem animo, nem fervor para lhe doer, e resistir, e se deixa mais levar do gosto da culpa, que do conhecimento do mal della. E porque estes estão perto de fazer callos durissimos na consciencia, tem necessidade de muita continuação de sacramentos para renovar muitas vezes a graça, com que cobrem forças da alma para resistir, e sommetterse muito

Frequentar os Sacramentos, he remedio contra a dureza.

Digitized by Google

muito ao conselho de prudentes confessores, para aplicarem saudaveis remedios à qualidade, e particularidades das inclinaçoens, tentaçoens, occasioens, e motivos, que tem para peccar. E se ha em acodir a esta doença descuido, a poucos lanços cahe a alma em total dureza de peccados, que nem os estima, nem acceita remedio.

Nasce a dureza de naõ soffrer correiçaõ, nem avizo.

Nasce tambem de ser homem atado a seu parecer, outro muito prejudicial genero de dureza, que naõ soffre reprehensão, nem conselho, e chegaõ muitas vezes a tamanho grào de desaventura, e delles não conhecida, que pelo mesmo caso, que são reprehendidos, se correm de se emmendar, e as proprias cousas, que farião por sua vontade, se as entenderaõ, ou se attentarão nellas, as não querem fazer, só porque lhas estranhão, e aconselhão. Tomaõ a reprehenção por injuria, ou affronta, e o conselho por força, que lhe querem fazer, e perdem mais o temor de Deos, e o respeito aos homens. Estes, se naõ mudaõ com tempo a condição, vão fazendo muros de aço entre si, e a virtude, e seu Deos. Por cabo de taõ mão, e desaventurado estado, vem o coração acostumado a suas chagas, a tamanha, e dannada dureza, que muito maior mal lhe fazem os bens, que lhe offerecem, que os males, que tem commettido. Porque todos os bens saõ para estes maiores occasioens de serem peiores, que os azos de peccar. Destes foi Faraò Rey de Egypto, que com as maravilhas de Deos muito mais se endureceo. Estes foraõ os Judeos, de que diz Isaias, que *Isai.* 30.

Digitized by Google

vendo naõ viaõ, e ouvindo naõ entendiaõ; e ſe cegavaõ de maneira, que ſe naõ deixavaõ converter, e ſarar. Quer dizer, que tendo diante dos olhos, e ouvindo com ſeus ouvidos as couſas divinas, que erao os proprios bens celeſtiaes, com que haviaõ de ſer curados, com elles meſmos peoravaõ, e mais, como caẽs raivoſos, ſe dannavaõ. Prouvera a Deos que por aquella mà gente acabára tamanho mal, mas por noſſos peccados tem ainda hoje na ſua Chriſtandade o Senhor tanto que ſoffrer em muitos, como teve, quando com os Judeos trattava. E tem muitos tanto que chorar diante de Deos em ſuas durezas, que naõ tem que ver nas dos perverſos Judeos, mais que o grande mal, que lhe faraõ as proprias. Naõ pode o Senhor agora no Ceo ſentir o trabalho, e pena por noſſas durezas, que as dos Judeos vivendo na terra lhe deraõ. Mas como Deos que as via entaõ, e as tinha preſentes, lhe doeraõ muito atè a morte, e as ficou ſoffrendo atéagora. Dá Deos muitas vezes por caſtigo deſte dannado mal, ainda neſta vida, deſemparar as almas de ſua graça, e deixarlhes commetter, e levar avante quanto mal querem; que he jà principio do deſemparo do inferno. Eſta dureza crucificou o Filho de Deos. Eſta perſeguio ſempre ſua Igreja. Eſta inventou as hereſias, que perverteraõ muitas almas. Eſta eſpalhou no mundo as dannadas feitas, que ha contra a Ley Catholica, e Fè do Senhor: e eſta he mãy da condennaçaõ, que pare as almas para o inferno. E pois Chriſto noſſo Senhor com ſua preſença não acabou de dobrar, e quebrantar

Sentimento da dureza deſtes tempos.

Caſtiga Deos ao peccador duro com deixallos.

A dureza do coraçaõ crucificou a Chriſto.

Digitized by Google

tar a dos Judeos: haja medo de si quem sem a presença de Christo vive duro, em braços com o obstinado demonio.

EXERCICIO

Contra a dureza do coraçaõ.

MAnso, e humilde Jesus; Filho de Deos vivo, Senhor, e Mestre da minha alma, e piadoso remedeador de todos meus males: vòs não sois menos poderoso para curar as chagas, que em mim vedes, que paciente, e piadoso para soffrer. Pois as soffreis para as sarar, naõ as deixeis apodrecer, e crescer tanto, que de todo me apartem de vòs, minha saudavel vida, e saude vital, e eterna. Vòs sabeis quantas razoens tenho de haver medo de mim, e de andar sempre gritando a vòs por misericordia, pois que de mim mesmo me nascem todos os perigos, em que vivo, de vos perder, e só por vossa virtude posso escapar delles. Vòs disseste que o bom tira bem do thesouro de seu coraçaõ, e o máo tira males. Quem bom, senão vós, e quem mào, senaõ eu? Do meu coração nascem todas as culpas, que vòs em mim vedes, e soffreis, as affeiçoens, que de vòs me apartaõ, a surdeza, com que vos naõ ouço, a dureza, com que vos não obedeço, a tibieza, com que não gosto de vossas cousas, como ellas merecem, a perguiça, e descuido

Christo poderoso para curarnos, e piedoso para soffrernos.

Digitized by Google

O coraçaõ fonte de noſſa perdiçaõ.

ſomido em voſſo ſervi̇ço, e tudo, o que em mim vedes, que vos deſcontenta. Nenhuma outra fonte tem minha perdição, ſenão meu proprio coração. E já ſe foſſe fonte, que de ſi lançaſſe todo mal, alguma ora ficaria limpa, mas muito mais recolhe, do que mana, e por iſſo ſempre ha nella que alimpar; e o mal, que deixa de recolher, e lançar de ſi, a vòs, meu Deos, o deve, e não a ſi; porque como me aparto de vós, de tantos males ſou capaz, quantos ſaõ os bens, que de vòs me podem vir. Porque como fizeſtes minha capacidade pela medida deſſes bens, deſpejadas delles que males não terão em mim lugar? E ſe carecer de qualquer bem voſſo, que he grandiſſimo mal, não ſerão tantos os immenſos males, que terei, quantos forem os immenſos bens voſſos, que podera ter, ſe delles carecer. O' ſaude do Ceo, divina méſinha de Deos, valei-me valei-me; porque não poſſo com verdade cuidar que ſempre eſtive com voſco, em que abyſmos de mal eſtive, quando eſtive ſem vòs! O' abyſmo de minha miſeria ſem fundo, ſó do abyſmo infinito de voſſa miſericordia póde ter cura, e ſó vòs podeis eſgotar a peçonha, que neſte coração tem entrado. Fazei-me, Senhor, conhecer qual eſtou ſem vòs, para que de mim ſaiba fugir para vòs.

Maiores ſaõ os bens de que ſe priva o peccado, que ſeus males.

Oh meu Creador, que me fizeſtes da meſma maſſa de todos os errados peccadores, e eu ſou o que em todos vejo, e o que diſſo não ſou; a vòs ſó o devo. Filhos de Adão erão, e ſaõ hoje os Judeos, cheios de voſſas promeſſas, favores, e mercès. Andaſtes entre elles, enſinaſtes couſas di-

A Deos o devemos, ſenaõ ſomos como os màos.

divinas, obraſtes eſpantoſas maravilhas, moſtraſteslhes em voſſa peſſoa humanada a perfeição de todas as virtudes, moſtraveislhes em vòs cumpridas todas as Profecias, e não vos conheciaõ. Reſplandecieis entre elles luz eterna, e cada vez erão mais cegos, fazieislhes, em que lhes pez, ver ſeus peccados, e nem com iſſo ſe conhecião, e trabalhaſtes com voſſa brandura por molificar ſua dureza, e cada vez ſe fazião mais duros; porfiaſtes por entrar com elles, e cada vez mais vos cerravão ſeus coraçoens. Pegado com elles, dentro de ſuas caſas, eſtando à pratica com elles, aproveitando-ſe de voſſa divina virtude para ſuas neceſſidades, nem acabavão de vos ver, nem conhecer. Mas antes nem para ſe ajudarem de vòs vos quizerão, e aborrecerão voſſa luz, voſſa verdade, voſſas mercès, voſſos milagres, voſſa vida, e peſſoa, e quizerão mais ſeus males, que todos voſſos bens. E com todo eſte deſaventurado eſtado vòs choraveis ſua perdição, e elles nella vivião contentes. Vòs trabalhaveis pelos tirar della, e elles mais ſe abraçavão com ella, e pelo muito, que amavão ſeus peccados, aborrecião a vòs verdadeira ſaude, e remedeador delles. *Chriſto chora o peccador, e elle ſeri.*

Vòs tinheis a pena, e dor, que elles houveraõ de ter, e elles com goſto vos lançavaõ de ſi. Como podem, bom JESUS, as trevas mais que voſſa divina luz? Que levaõ ellas avante, naõ ſe deixar allumiar, e ficardes vós com a dor de trabalhardes com elles debalde. Nem com bens, que lhe fazieis, nem com ſeus peccados, que lhes moſtraveis, nem com as penas eternas, com que

os ameaçaveis, e o que mais he, nem com voſſa ſuaviſſima, e divina preſença, e converſaçaõ nunca acabaſtes de os dobrar. Que he iſto bom Jesus, enfraqueceſtes, divina fortaleza; eſgotou eſſa fonte de agoas vivas na morte deſta gente? Morreis vòs por elles, e nem com lavarem as mãos neſſe ſangue, poderoſo para converter as almas perdidas, abrandaõ ſua dureza; mas elles, e ſeus deſcendentes atè hoje com eſſe meſmo ſangue ficão mais duros. Entaõ, e atè hoie ſempre bradaõ a vòs, e ſempre vos pedem, ſempre com a bocca vos louvaõ, ſempre vos confeſſaõ por ſeu Deos, ſempre vem voſſas divinas palavras, e tambem ſempre vivem duriſſimos, ſem luz, ſem verdade, ſem vòs, e ſem coraçaõ humano, mas com coraçaõ diabolico, e com dureza infernal.

Dureza eſtranha dos Judeos.

Oh meu ſoberano medico, e Senhor, como não haverei medo de mim, quando iſto vejo! Ninguem fazia força àquelles dannados coraçoens; ninguem os cegava diante da luz, ninguem os endurecia, ſenaõ o que dentro delles havia. O inferno vos conheceo, os demonios tremèraõ de voſſa virtude, a morte vos obedeceo, os elementos brutos ſe ſommetterão à voſſa vontade, o Ceo por voſſo mandado ſe abrio aos ladroens, que eſtava cerrado aos juſtos: e ſo humanos coraçoens, que para vòs creaſtes, e que ſaõ a voſſa propria caſa, e cuja perfeita abaſtança, verdadeira, e propria riqueza, e bemaventurança, vòs ſois, nem vos conhecem, nem vos recolhem. Que ſerá de mim, Deos meu, ſe me deſampara voſſa graça, e ſe me poſſue minha malicia.

Digitized by Google

cia: O quantas vezes fui quaſi raſtejando eſta interior dureza, e o que della me faltou, não o devo a mim, ſenaõ a vòs, porque quanto a mim eſtes ſão os meus deſaventurados paſſos. Quaõ cheio de mercès voſſas naſci; como me achei cercado dellas, quando me conheci; quantos chamamentos, e inſpiraçoens me deſtes para vos ſervir; quantos trabalhos, e perigos me moſtraſtes para que me foſſe a vòs.

Chora o peccador ſeu miſeravel eſtado.

Quantos peccados me perdoaſtes, e ſoffreſtes, quantas verdades me deſcobriſtes, e quantos bens continuamente me fazieis, e me apparelhaveis, e me offereciéis? Pois Senhor, onde eſtou, e como eſtou aqui tão pobre diante de vòs? Em todo lugar eſtais comigo, e não vos ſinto. Confeſſo-vos minhas culpas, e não me emmendo. Confeſſo a pureza de voſſa doutrina, e não a ſigo. E ſobre tudo recebo voſſo ſacratiſſimo corpo, e divindade dentro deſte peito, e nem tanto dentro comigo vos ſinto, nem amo, nem vos acho. O' meu bom JESUS, ſe ſerà eſta peor dureza que a dos Judeos, e ſe vos deſcontentarei com ella, mais que elles? Elles não vos crião, e eu creio; elles não vòs recebião, e eu como-vos, e todavia vivo em meus peccados, e não ſaio de minhas imperfeiçoens, e ainda jazo em minhas deſaventuradas chagas; e por ventura que as amo mais, que a vòs; porque ſe de verdade as aborrecera, eſtivera livre dellas, e poſſuído de vòs. Senhor, Senhor acudime com voſſa miſericordia, abrandai eſta dureza, não và por diante, porque me naõ lanceis de voſſa face, e amizade. Ponde os olhos neſte peccador

Maior he a dureza do peccador que a dos Judeos.

Digitized by Google

ſ... de vossa bondade, redemido por vosſo ſangue; e pois as pedras ſe desfazem, e moem com o fogo, desfazei vòs eſta empedernida dureza com vosſo amor divino.

Anima-ſe o peccador com o exemplo da Magdalena.

Naõ podeis Senhor dizer que quereis, e podeis? Dura era a Magdalena, e huma ſó hora, que eſteve a vosſos pès, abrandaſtes ſua dureza, e a alevantaſtes à uniaõ de vosſo ſuave amor. Que menos virtude tem, Deos meu, agora eſſes pès, que então? Agora os tenho abertos com os cravos de vosſa Cruz, que ainda então ella achou cerrados. E ſe ella com lagrymas mollificou eſſes agulheiros para ſahir por elles agoa viva, e minha dureza os cerra, e por iſſo ſois vòs o dador de todos os bens, que me podeis regar de ſuaves lagrymas, para me diſporem para o mais, que me quereis dar; ſeu coração vos bradava, e aqui vos brada o meu, e ſe eu ſou peor, vosſa bondade não diminuio com o que déſtes a eſta peccadora. Oh meu ſuave Jesus, não endureçais para mim, pois eſte vosſo peccador deſeja enternecer para vòs. Quam duro eſtava, Senhor meu, São Pedro em negar, que ſe o vòs não olhareis, até hoje negàra, e huma ſó viſta vosſa o abrandou, e converteo. Pois quem tirou a virtude a eſſes divinos olhos para mim? Olhai, Senhor, eſte vosſo pobre com miſericordia. Ah bom Jesus que tudo podeis. Quam duro ſobio na Cruz o Ladraõ, que não ſó toda a vida vos offendeo, mas ainda crucificado vos blaſfemava. Pode-o vosſa Cruz abrandar, e em huma hora fazello companheiro vosſo, para entrardes no Paraiſo com elle pela mão, e eu ſó ficarei ſem a virtude

Exemplo de Saõ Pedro.

Exemplo do bom Ladraõ.

deſſe

daſſe amor, que tudo converte em ſi? Lembraſ-vos de mim, Paraiſo de todos os bens, e ſe ſou mais ladraõ que eſſe, para mais ſois vós, que para elle. Naõ eſperaſtes que São Paulo vos rogaſſe; quando mais encarniçado em derramar o ſangue dos voſſos, e quando mais duro no odio do voſſo nome Jesus eſtava, ſó por lhe nomeardes por voſſa bocca em ſuas orelhas, e coraçaõ eſſe meſmo nome, logo em hum momento o derribaſtes, logo o abrandaſtes, logo ficou vazo de voſſa virtude para ſi, e para todo mundo; logo gritava que não vivia, ſenaõ ſó vòs nelle; logo ficou ſeguro que nenhuma couſa do Ceo, nem da terra, nem do inferno era poderoſa para o apartar de voſſa caridade, e amor. Pois Senhor meu, com elle, com quanta humildade poſſo, digo, que quereis que faça, Senhor? Deſcobri-me voſſa vontade, e trazei-me ſempre em voſſa guarda ſojeito a voſſa ſuaviſſima mão.

Converſaõ de S. Paulo.

Act. 9.

Ah meu bom Jesus, a mim houvera de pedir a brandura, que vos peço, porque em vòs a tenho certa, e eu a mim meſmo me endureço? Mas eu para mim ſou mouco, e para o que me mais cumpre, mais duro. Quando vos achei duro, ſenaõ quando me naõ chegei a vòs, e quando me quiz chegar a vòs, que me não achaſſe brando, e ſojeito, como me vòs fazieis deſejar? Mas Senhor, eſta contradicçaõ voſſa virtude a ha de acabar, porque minha miſeria ſempre tira ao peor. Pelo que em vòs achei ſempre, não tenho que me queixar, ſenaõ dar-vos infinitas graças. Porque alguma vez que cheio de peccados me confeſſei a vòs, cheguei pezado, duro, e me-

Deos he brando como o que o quer.

Digitized by Google

e medroso, tornei leve, contente, descarregado, e experimentando em minha a verdade de vossa suave misericordia. Se então perseverara em chorar minhas culpas, quam descarregado dellas estivera agora? Para minha confusaõ confessarei mais diante de vòs, minha bemaventurança, e meu suave contentamento, e meu suave Jesus. Se alguma hora me deixastes (esquecido de meus males) abraçar com vossos suavissimos pès, e ouvistes as grosseiras vozes de meu misero coraçaõ, e me deixastes desejar, vosso amor, achei-vos, Deos meu, por ventura para mim duro, ou mouco? Logo vos vi esquecido do mal, que vos merecia, naõ sei como fallaveis comigo sem vozes lingoagem de vida eterna, deixaveisvos tratar, como se foreis meu igual, ardia meu coraçaõ em fervor de vosso espirito, tudo para servir me parecia pouco, chorava as horas, que vos naõ tinha amado, desejava consummir-me em vossa caridade, aborrecia tudo, o que de vòs me apartava, e o que de vòs me fazieis sentir, vôs que sem palavras humanas mo ensinaveveis, o sabeis.

Ninguem busca a Deos, que o ache duro.

Sei que tudo, quanto ha na vida, he nada à comparaçaõ de huma hora daquillo. Se tornava às miserias, e corrupçoens, que impedem este suave gosto de vós, cada vez que me sentia pezado, em chegando naõ achava em vòs mudança, sempre suave, sempre brando, sempre agazalhador, sempre hum mesmo amigo fidelissimo desta pobre alma. Pois bom Jesus, que he daquillo, onde o perdi? Ainda quando para meu bem encobrieis vossa suavissima face, e me daveis

Deos sem mudanças, he suave com os que a elle se convertem.

veis eſpirito para andar gritando apoz vòs, e deſejando-vos, em tornando a reſplandecer, deixava de ſer quem era, eſquecia-me de meu degredo, e miſeria, apegava-me a vòs, e deſejava nunca dalli me apartar. Pois quem me apartou, onde perdi aquillo? Com que tornei a endurecer? Não he peor, Senhor meu, tornar a endurecer depois de a experimentar voſſa brandura, que ſe nunca, a experimentàra? O' meu Redemptor, por iſſo grito a vòs por miſericordia, porque eſte ſou, que aqui vedes. Vós vedes Senhor, que ſe voſſa agoa não regar continuamente eſta terra, ſempre de ſua inclinação endurece. E quando depois de mollificada torna a endurecer, fica muito mais dura, que dantes. Naõ me aparteis, Deos meu, de vós, naõ me deixeis por vontade cegar diante deſta luz divina, porque naõ venha a dormir, e deſcançar na dureza de meu coraçaõ. Ao menos Senhor, jà que naõ mereço voſſos ſuaves goſtos, que por minha culpa tantas vezes perdi, quantas me fizeſtes mercè delles, naõ me negueis por voſſa bondade andar ſempre vendo, e ſentindo a neceſſidade, que tenho de vós, e aborrecendo, e pelejando com minhas màs inclinaçoeus. Esforçai-me Senhor, a bater ſempre neſte ferro frio, e dar ſempre neſta dura pedra deſte coraçaõ, para que ao menos com iſto viva em mim deſejo do que perdi, e odio do mal, em que me vejo.

Liberaliſſimo, poderoſiſſimo riquiſſimo, e ſuaviſſimo Jesus, dai-me voſſo amor, e taõ arreigado neſte coraçaõ, que com verdade poſſa dizer com o voſſo enternecido Paulo, que nenhuma *Rom. 8.*

nhuma couſa me poderà delle apartar? Que couſa ha, que poſſa entrar em lugar do voſſo amor, que mereça eſte coraçaõ. Quando por qualquer amigo, ou deſejo de couſa terrena, ou affeiçaõ propria, ou goſto deſte corpo vos perco, que ganhei? Se por fugir de trabalhos perco voſſo amor, atollo-me em outros, que me conſomem. Se por amigos, acho-os no cabo desleaes; ſe por deſenfadamento do corpo, acho me no cabo triſte, e inquieto; e por tibiezas, e friezas do eſpirito, acho-me roubado, e ſalteado de milhares de tentaçoens. E por qualquer couſa que o perca, fico roubado de voſſos beneficios, fraco para voſſo ſerviço, inclinado mais a minhas inclinaçoens, que à cura dellas. O' meu Deos, quem me aparta de voſſo amor, e de voſſa converſaçaõ? Cotejadas as horas, que perco, e que occupo em couſas, que me impedem a voſſa ſuave communicaçaõ, e o que nellas faço, e a baixeza das couſas, com que nellas occupo o coraçaõ, com os riquiſſimos, e ſuaviſſimos theſouros, e bens voſſos, que entaõ não logro, ou por melhor dizer, de que fujo, e de que me aparto, quam miſeravel fico: e ſobre tudo Senhor, (que he o ſummo grão de miſeria) que aſſim o vejo, e aſſim o entendo, e não ſei que me detem, nem que pezo he eſte, e faſtio, que me impede correr a voſſos ſoberanos, e ſuaves prazeres interiores. Ah Senhor não me aparte nada de voſſo amor. E pois a ſojeiçaõ, manſidaõ, e humildade, com que me hei de deixar guiar de vós, he a perfeita cura deſtas chagas; humilhai me, Senhor meu, a voſſos pès, faz ei-me deſconfiar de mim,

Que ganhamos, quando perdemos a Deos.

Conhece o mà? ſeus males, e não os remedea.

Digitized by Google

mim, e haver medo de tudo, o que de vós me aparta. Porque a vós, a quem devo tudo o que sou, e o em quem espero, deva a cura de minhas miserias; quando vos verei, Senhor, possuidor, e pacifico morador deste coraçaõ? O' bom Jesus até nisto sou miseravel. Sem ver onde ando perdido, naõ sei bem pedir que me levanteis, e livreis de mim. Vós que naõ haveis mister ser enfinado, pois tudo vedes, fazei, como quem sois, vossas maravilhas nesta terra cheia de miseria.

Temamos tudo, o que de Deos nos aparta.

Senhora dos Anjos, e avogada dos peccadores, ovelha sem macula, suave morada de Jesus, e piedosa remeadora dos duros peccadores, a vós me deo o Senhor, para por vós alcançar, o que lhe naõ mereço. Pois vedes quantos males nascem da dureza de meu coraçaõ, fazei, Senhora descer da fonte de misericordia, que paristes, agoa viva, que regue sempre, e abrande este coraçaõ. O' Moradores riquissimos dessa celestial casa do Senhor, alagados na humildade, e brandura do suave Cordeiro, se vossos poderosos espiritos estaõ lá rendidos a seu amor, e serviço, porque estará este terreno duro para elle? Chovei do que vos sobeja, e orvalhai esta terra seca, para que com vossa brandura, se disponha para vossa perpetua companhia. Amen.

TRA-

Digitized by Google

TRABALHO XX.

SER MAL JULGADO.

A DUREZA, que Chriſto noſſo Senhor achou na gente Judaica, a que foi mandado, que foi o inſtrumento de ſua Paixaõ, que eſſe povo lhe urdio, e negoceou, alguns particulares trabalhos lhe cauſou, nos quaes não eſpanta caber em humano coraçaõ darlhos, que querer a bondade do Senhor paſſallos, e ſoffrellos. E ſaõ elles taes, que claramente moſtraõ, que naõ foi muito cahir em taõ perverſos, e dannados coraçoens, e taõ fundados, e arreigados em odio do Filho de Deos, e deſejo de lhe dannar, quanto podeſſem deſejar, e procurarlhe a morte. Porque de tamanhos males, e de taõ altas raizes de odio, ſe naõ podia eſperar outro frutto. Hum deſtes trabalhos, que

Digitized by Google

que ao Senhor deraõ, e em que assaz descobriraõ a peçonhenta malicia, que em seus corações reinava, foi julgarem em tudo mal delle. He este mal tanto contra todo o humano juizo, que parece não ser possivel caber nelle; porque a ordem, por onde o humano entendimento se determina em algum juizo, he, que se lhe offerece primeiro alguma razaõ verdadeira, ou aparente, mà, ou boa, pela qual com engano, ou acertadamente se determina a julgar mal, ou bem da cousa. Mas esta judaica gente nunca viõ no Senhor cousa, de que podessem tirar razaõ; naõ digo verdadeiramente mà, mas que nem por imaginaçaõ tivesse semelhança, e apparencia de mal, com que se podessem enganar, para por ella julgarem mal delle. Por onde se vè que de todo a malicia perverteo a ordem da natureza, ainda aquella, com que desordenadamente julga mal do bem com enganosa razaõ apparente. Ha disto clarissimas provas no santo Euangelho. Na força dos màos juizos desta gente, com que tinhaõ ao Senhor em mà conta, elle se soltou de todo a seu dannado entendimento, e juizo, e se poz na determinação de sua malicia publicamente dizendo: Qual de vós me póde arguir de peccado? Naõ disse, convencer com verdade, mas arguir: porque para arguir, qualquer achaque basta a coraçoens mal inclinados. Assim embaçou nesta prova a malicia, que nada tiveraõ que dizer; porque o que lhe punhaõ de curar em Sabbado, os tinha jà taõ convencidos, que se corriaõ de lho lançar em rosto. E quando lhe punhaõ por culpa que chamava Padre a Deos, lhes allegava com

Julgar mal de Christo parece naõ cabe em humano juizo.

A malicia dos inimigos de Christo perverteo a ordem da natureza.

Joan. 8.

Digitized by Google

com ſuas obras, e dizia, que ſe naõ fazía obras de ſeu Padre, lhe naõ creſſem; e taes eraõ ellas, que naõ tinhaõ que dizer. Quando Annás perguntou ao Senhor por ſua doutrina, remetteo elle a repoſta a ſeus inimigos. Quando a malicia delles em caſa de Caifás ſe refinou em buſcar couſas, que podeſſe dizer contra elle, nenhuma acharaõ, que evidentiſſimamente naõ foſſe falſa, atè que ſe determinaraõ com falſidades, e brados a prevalecer. De maneira que de todo tinhaõ contra ſi as clariſſimas verdades do Senhor, ſua innocentiſſima vida, e todas as moſtras, e apparencias da vida, doutrina, e obras ſuas, tanto ſem reprehenſaõ, nem ſemelhança de taxa, que nenhuma apparencia de mal achavaõ nellas para còrarem os juizos, que delle tinhaõ, e publicavaõ.

Differentes juizos, que de Chriſto ſe fizeraõ.

Os que melhor delle julgavaõ, naõ arribavaõ de o terem por Santo, e Profeta: mas daqui para baixo, ſegundo a condiçaõ, e coraçaõ de cada hum, aſſim era mal julgado. Se corria com peccadores, poſto que ſua admiravel ſantidade eſtava juſtificando aquella converſaçaõ, e claramente moſtrando que era para os converter, nao lhe valia iſſo para deixarem de o julgar por devaſſo, e amigo de meſas, e de vinho. Huns julgavaõ ſuas doutrinas por novidades, que he titulo, com que muitas vezes o mundo quer dannar as puras verdades: e ſendo elle taful de novidades, ſó na renovaçaõ das virtudes tem por grande taxa novidade, para acabar de envelhecer em ſeus vicios. Outros pela muita gente que o ſeguia, para receber ſuas mercès, o julgavaõ por

Digitized by Google

por amigo de tumultos, e revoltas, e perturbador do povo. Huns teriaõ que fora melhor andar curando de caſa em caſa, que ſoffrer aquelles concurſos de gente. Outros lhe taxariaõ prègar pelos campos fóra das Synagogas. E como onde ha multidoens de gente, ſempre ha encontradas, e afogaremſe para cada hum chegar, àquillo chamariaõ perturbaçoens, e de tudo faziaõ peçonha.

O concurſo para o mal ſe approva, e para o bem ſe condenna.

Antigo he iſto no mundo; que ſe houver muitos concurſos de gentes a ver jogos, ouvir farças, e outras couſas profaniſſimas com muita devaſſidão de janellas, muitos arroidos, e cutiladas, muitos deſaſtres, e perigos de peccar, tudo he bom, e procurado, e naõ ha quem lhe pareça mal. E chovem os màos juizos, ſe ha muitos concurſos à Igreja, a confiſſoens, e indulgencias. E cuido que iſto he, porque coſtuma o mundo approvar as couſas, onde póde alargar ſeus vicios: e reprovar as meſmas, onde póde perder hum ſó. Em fim chegou a malicia judaica, ſem nenhuma conjectura, nem apparencia de razaõ, a tamanho cume de pervertido juizo contra Chriſto noſſo Senhor, que julgava delle, que comercio com Beelzebub, e amizade de Satanàs era a virtude, com que fazia ſeus milagres. Naõ pode o mundo dar outro autor às couſas do Senhor, que queria abater, ſenaõ o meſmo, por quem elle ſe governa, e cuja vontade ſempre faz.

Graviſſimo foi eſte genero de trabalho, que noſſo Senhor quiz ſoffrer: porque tinha muitas couſas, que lho faziaõ pezadiſſimo. Primeiramente os

Digitized by Google

e os que faõ no mundo contra razaõ mal julgados, às vezes tarde o vem a saber, e enganaõse com os que julgaõ mal delles. E noſſo Senhor via os coraçoens de todos, e ſabia donde procedia o mal, que julgavão, e o danno, que ſe faziaõ a ſi meſmos, e o grande impedimento, que punhaõ às mercès, que lhes queria fazer, que elle ſentia muito mais que ſuas proprias affrontas; porque como o amor faz ſentir as couſas, que lhe faõ contrarias, pelo mal que tem, e pelo danno que fazem, e eſte mal, e danno todo cahia ſobre os que julgavaõ mal do Senhor, o amor, que elle a ſuas almas tinha, pela ſua medida, lhe fazia muito penoſo ver tamanho mal nas almas que elle deſejava ſalvar, e os grandes dannos, que dahi lhes recreſciaõ. Fóra iſto os grandes, que no mundo faõ barreiras dos humanos juizos, como faõ poderoſos, naõ ſe attreve ninguem deſcontentallos, mas ſó pelos grangear, ou por particulares intereſſes, os proprios que julgaõ mal delles, os enganaõ, e com lizonjas lhes gabaõ, e alevantão aquillo meſmo em mà conta. È pela mòr parte, cada hum ſe calla com o mal, que de outro julga, e ſe contrafaz, por lhe naõ dar a entender ſeu máo juizo, e animo, e naõ ſe attreve a lho dizer no roſtro, por naõ tomar novas pendencias. Mas Chriſto noſſo Senhor para exemplo dos ſeus, e conſolaçaõ dos que o haviaõ de imitar em taõ penoſo genero de trabalho, o quiz paſſar com todas as circunſtancias, que lho podeſſem fazer mais pezado. Soffreo que ſe deſavergonhaſſem os màos a lhe dizerem no roſtro o mal, que delle julgavaõ, e cuidavaõ de

Mais ſentia Chriſto o danno de ſeus inimigos, que as affrontas proprias.

Os poderoſos faõ julgados, e louvados de todos.

Julgavaõ mal de Chriſto, e lhe dizião na cara

Digitized by Google

de que lhe recreſcião outros generos de trabalhos que adiante neſta, e na ſegunda parte deſta obra trattaremos. Coſtumavão tambem os homens querer que lhes valha a ſua tenção, para não ſerem mal julgados, e poſto que de fóra ſe não vè, queremſe todavia aproveitar della para ſeu deſcargo, e juſta queixa dos màos juizos. E muitas vezes contra razão; porque o que de fóra ſe vè, não quadra com a boa tençaõ do coração. Mas como temos ditto, era a vida do Senhor, no que de fóra ſe via, tão perfeitiſſima, e tanto ſem reprehenſaõ ſeu exemplo, ſeus milagres tão admiraveis, e ſuas obras tanto ſem taxa, que quando fora poſſivel ter alguma màtençaõ encoberta no coração, ainda contra razão ſe julgara mal delle no de fóra. Quanto mais que a muita continuação de obras ſantiſſimas, e virtudes era clara demonſtração da pureza de ſeu animo: porque nunca a malicia pòde eſtar tanto tempo encoberta com capa de virtude, que ou na occaſião, ou em alguma circunſtancia não dè ſinal de ſi.

Eſtava eſta malicia dos Judeos tão profetizada, que muitas vezes David pedia a Deos em peſſoa de Chriſto noſſo Senhor, que o julgue, não pelos juizos humanos, ſenão por ſua ſantidade; e que julgue elle ſua cauſa, e a livre de gente não ſanta, e enganoſa. Da qual gente diz o Pſalmo: Filhos dos homens julgai bem, ſe na verdade quereis fallar o que he razão. Mas elles fazem o mal, que podem, e ſempre urdem mal, e deſde os ventres de ſuas mãys errão por vontade, e ſe apartàrão deſde que naſcerão, da *Pſalm.* 34. *Pſalm.* 46.

Digitized by Google

verdade. E tanto he iſto aſſim, que ſe queixava noſſo Senhor hum dia, que não havia neſta mà gente porta aberta, por onde podeſſe entrar com elles, e allumiallos. Porque (dizia) veio o Bautiſta ſem comer, nem beber, como os outros homens, e eſſes dizem: He endemoninhado: vim eu comendo, e bebendo com elles, e julgão-me por amigo de vinho, e de meſas de peccadores: e comparava-os a mininos de mà condição, e birrentos, que nem querião cantar com os que cantavão, nem chorar com os que choravão em ſeus jogos, que contrafazião pelas praças. E todavia o Senhor chorava os males, em que por eſte peccado havia de cahir. E com ſua coſtumada brandura, quando no roſtro lhe dizião o mal, que delle julgavaõ, lhes aconſelhava que não julgaſſem pelo que de fóra ſe lhes antolhava, mas com inteireza, como faz Deos, que peza os coraçoens, e por elles julga o homem. E porque elle he o verdadeiro, e univerſal Juiz, e deſejava não chegar aos julgar, e condennar, como elles merecião, lhes enſinava, que não julgaſſem mal, porque havião de ſer julgados, e medidos pelo juizo, e medida, com que mediſſem, e julgaſſem aos outros. Por onde ſe vè quam graviſſimo juizo terião contra ſi aquelles perverſos coraçoens, que nunca ſouberão medir a incomparavel ſantidade de Chriſto N. Senhor, ſenão por juizo, e medida de pura, e infernal malicia.

Matth. 11.

Naõ ſe ha de julgar pelas apparencias.

Se os que julgão mal viſſem quão mào pleito, e proceſſo armão diante de Deos contra ſi, por ventura que ſe fariaõ ſó juizes de ſi, e deixariaõ

Contra ſi arma o proceſſo, o que mal julga.

Digitized by Google

xarião as vidas, e obras alheas. Porque primeiramente daõ expreſſa ſentença contra ſi meſmos, que não merece appellação, nem aggravo, nem a terà, ſenão ſó com penitencia antes da morte. Porque ſe julgão rigoroſamente o bem com moſtras de quererem nos proximos mais perfeita virtude, e os tem em mà conta pela naõ ſeguirem; juſtamente ficao na meſma obrigaçaõ, nem ſeraõ ante Deos havidos por juſtos diſpenſadores de ſi meſmos, os que foraõ rigoroſos juizes dos outros. Se o juizo he contra peccados dos proximos conhecidos; e ſem liga de miſericordia, e brandura, naõ a mereceràõ quando a deſejarem: porque diz a divina Eſcritura, que terà juizo ſem miſericordia o que a naõ fez aos outros. E ſe o juizo (conforme ao que aqui trattamos) he julgar mal do bem, e lançar tudo ſem reſpeito, nem prudente ponderaçaõ á ma parte, não ha miſter eſte diante de Deos outra teſtemunha, nem parte contra ſi, ſenão ſeu proprio juizo: porque claramente moſtra que tal he, como o juizo que faz das couſas. Aſſim o diz S. Paulo, ſegundo declara S. Chryſoſtomo: Quem es tu, que julgas o ſervo alheo? Não ſabes que a ti meſmo condennas no juizo, que contra elle fazes? Porque o meſmo que julgas, fazes. Quer dizer: Naõ vez quem es? Iſto he, que tal es tu, que a outro julgas, e a prova que niſſo dàs de quem es. Tu por ti te condennas: porque tu farias o meſmo, que julgas. Não quer dizer, que o que julga mal, commette o meſmo mal: porque muitas vezes o naõ faz. Mas que não julgaria, o que vè, a mal, ſenaõ tiveſſe

Rom. 14.

O que julga mal, tem inclinaçaõ ao meſmo mal, que julga.

Digitized by Google

no coraçaõ inclinaçaõ ao meſmo mal. Nunca cuida o impaciente, que pòde ninguem ſoffrer, e julga a paciencia por diſſimulaçaõ. Nem cuida o devaſſo, e tibio, que pòde haver no mundo aturar muito recolhimento, e muita oraçaõ, e continuaçaõ de virtudes: e julga o que diſſo vé por hypocreſia. Naõ cuida o malicioſo que ſe fazem as couſas com ſanta tençaõ, e julga o bem, que vè, ao mal, que ſe lhe antolha. E tudo iſto julga, porque na verdade em caſo de paciencia diſſimularia o odio, e ira, por mais naõ poder: e naõ ſabe contentar puramente a Deos, ſenaõ aos homens: e geralmente das verdadeiras raizes de mal, que em ſeu coraçaõ reinaõ, procedem os juizos, que lança do que vè. E aſſim para ſe conhecer, baſta o que do coraçaõ lhe ſahe. Ha diſto larguiſſimas, e experimentadiſſimas provas. Hum meſmo jejum, huma meſma pratica de Deos, hum meſmo recolhimento, e huma meſma oraçaõ, ou obra boa, vé hum, que ſe edifica, e ſe corre de naõ fazer aquillo, e bate nos peitos contra ſi, e louva a Deos em ſeu ſervo; e outro o vè, que julga tudo aquillo a mal. Iſto naõ por outra couſa, ſenaõ porque naõ fundaõ os homens ſeus juizos em razaõ, ſenaõ em ſuas màs inclinaçoens, e affeiçoens, as quaes quantos peiores forem, tanto ſerà peior o juizo. Vè hum homem hum peccado alheo, doe-lhe, e o deſeja encobrir, e curar: outro o vè, que o deſeja aſſoalhar, caſtigar, e infamar: e da meſma couſa ſe move á compaixaõ, e outro à crueldade, e outro á miſericordia. Por onde he verdade, que quem a outro mal julga, a ſi meſmo

Das raizes do mal, que tem a alma, naſcem os màos juizos.

Quanto peores forem noſſas affeiçoens, o ſerão tambem noſſos juizos.

Digitized by Google

ſmo condenna: porque tal he na mà raiz de ſeu coraçaõ, qual he o juizo, que das couſas lança; e tal ſeria na occaſiaõ (ſe Deos o naõ tiver) quaes julga que os outros ſaõ. E poſto que nunca ſe deve julgar bem do que manifeſtamente he mal; porque iſto he contra o divino juizo, todavia na moderaçaõ do juizo, e no effeito, que o mal alheo, que vemos, faz em noſſo interior, moſtra o bom, ou máo animo, que em nòs ha; e eſta he huma grande razaõ para paſſar levemente, e com ſoffrimento pelos máos juizos; porque parece que naõ tenho razaõ de me eſcandalizar, de quem julga de mim o que ſabe de ſi. Os que ſe ſentem inclinados a eſte vicio, de lançar tudo à peor parte, cuidem de ſi, que diante dos olhos de Deos ſaõ os peores homens do mundo, e que ſó a elle devem naõ pòr em execução quantos males a malicia humana pòde inventar; porque quanto a ſi, claramente vèm, que quem tanto mal em tudo entende, todo lhe ſahe de dentro da imaginaçaõ, e coração, e de todo he capaz. E para ſe remedear, trabalhe por enfrear a lingoa, para que o ſeu mal fique ſó entre elle, e Deos, por ter menos que curar. Depois diſto, quanto ràs juizo ſe lhe offerecer, rebata contra ſi, e accuſe-ſe diante de Deos daquella má raiz, que ſeus divinos olhos vem, donde naſce aquelle mal, que julga. E trabalhe ſempre por buſcar razoens para defender os proximos, e quando as naõ pòder achar, confeſſe-ſe diante de Deos por peor, como na verdade he, pois he tam aſpero para o mal alheio: e cuide que ſe o outro ſoubera enxergar

Para naõ julgar mal, he bom ter-ſe peor de todos.

Remedio contra os juizos.

Digitized by Google

xergar seu mal proprio, como elle vè, e o julga, houvera de si medo, e se emmendara: por onde fica o outro menos máo por cego, e elle peor por mais malicioso ponderador. E se tem por officio julgar; e emmendar o proximo, condenne primeiro com humildade a si, para julgar outros com temor de Deos. E todos para se humilharem entendão, que mais deve a Deos (segundo a doutrina Theologica) quem elle persuade cahir em peccados, que a quem perdoa os commettidos: como devo mais a quem me tira a lançada, que me poderão dar, que se me curara depois de dada. Por onde he verdade o que diz o N. P. S. Agostinho, que tantos peccados Deos me perdoa, quantos me tem que não commetta, que como homem podera commetter, e assim com verdade se póde cada hum ter por taõ máo, como o mais máo, que vè, porque como este Santo diz: Nenhum peccado ha, que os homens commettão, que naõ possa fazer qualquer homem, se Deos, que fez o homem, o não tiver. Pois quem julga mal, a si condenna, porque esse he na massa, e esse fora na culpa, se o Deos não tivera. E por isso quando vir males, doa se de quem os tem, e agradeça a Deos naõ os ter, porque naõ lhe mereça que lhos deixe commetter.

O julgado he mao por cego, e o julgador malicioso.

Augustin enarratione in Ps. 120.

Daqui fica entendido, que os servos de Deos nenhuma conta haõ de fazer dos juizos humanos inconsiderados, e ter por averiguado, que naõ podem elles escapar do que se naõ livrou a pureza, e santidade da vida de Christo nosso Senhor. Mas como se determinaraõ ao servir jun-

O servo de Deos despreza os juizos humanos.

Digitized by Google

juntamente esperem por esta cruz, e trabalho. Porque o mundo, que a deo ao Senhor a ha de dar a todos seus servos. E chamo nesta materia mundo todos de qualquer grao, e calidade que sejaõ, que não tem espirito para fazerem as boas obras, que julgaõ mal, e naõ tem uso, e experiencia da fermosura da virtude: quaes saõ não só os vãos mundanos seculares, mas tambem os religiosos, e ecclesiasticos tibios, e esquecidos de suas obrigaçoens, e da perfeiçaõ de seu estado, que professaraõ. He verdade que em quanto o espirito não está alevantado muito nas cousas Divinas, custa muito ser mal julgado contra razaõ, mas isto he ainda de imperfeitos. Lembremse todavia quanta obrigaçaõ tem a Deos, e a sahir pela virtude, e mostrarse mais constantes em seguir a verdade que Deos lhes dà a entender. Tenhaõ por certo que o mundo não julga mal do bem, por odio, que tenha ao mal, mas só por desacreditar a virtude; porque o mundo ama os vicios, posto que sabe que saõ males, porque vive delles; e para os sustentar, os alevanta, consagra, e approva. E porque as virtudes lhe saõ contrarias, as infama com titulo dos males, de que gosta. Por isso faz do recolhimento hypocresia, do zelo paixaõ, da justiça indignaçaõ, da reformaçaõ ambiçaõ, da santa conversaçaõ deshonestidade, e tudo mais intitula a este modo; porque quando fizer parecer que as virtudes saõ taes, como seus vicios, lhes perca o medo, e respeito, e fique mais folgado, e desassombrado, continuando seus peccados. Se foreis do mundo (disse o Senhor aos Apo-

Aviza para gente espiritual.

Porque o mundo aborrece aos virtuosos, e louva os viciosos.

Digitized by Google

Apoſtolos) elle vos amàra, mas porque naõ ſois ſeus, vos aborrece. Dameſma maneira, ſe os virtuoſos foraõ na verdade taõ màos, como o mundo julga, elle os louvàra, como louva aos vingativos, com titulo de eſforçados; aos vãos com titulo de honrados; aos prodigos, com titulo de liberaes; e aos mais vicioſos com titulo honroſos, e favorecera-os nos males, que delles julga. Mas porque o mundo conhece, que a virtude, que os juſtos ſeguem, he condennaçaõ ſua, aborreceos, e pelos quebrantar perſegueos, e julgaos por taes, como elle he, ou para os fazer de ſeu bando, ou para acanhar a virtude. Pelo qual aſſim como em toda outra couſa nenhum caſo ſe faz do juizo, e parecer do que não tem uſo, nem experiencia della, aſſim nenhum ſe ha de fazer dos juizos dos homens, que tem experiencia de vicios para ſe lhe parecer tudo com elles, e nenhuma tem da virtude para a approvarem, e louvarem, quando a virem. Não digo que os ſervos de Deos tenhaõ os outros por màos, para ſuſtentarem a virtude; mas que certificados da verdade, que della entendem, conheçaõ o ardil, com que o demonio os quer eſpantar, e quebrantar, para com mais animo perſeverarem nella, e vencerem com a paciencia, e rogarem a Deos Noſſo Senhor pelos que os perſeguem, que lhes moſtre a fermoſura da virtude. E para acertarem, quando ſe virem mal julgados, ponderem a regra, que devem ter viſto, que deo São Paulo, dizendo aſſim; Em nenhuma conta tenho ſer de vós julgado, nem eu a mim me julgo; o que me julga he Deos; que

Naõ faz o bom caſo dos juizos do mào.

1. Cor. 4.

Digitized by Google

que saõ tres importantes avizos

O primeiro, que nem para o mal, pendamos do humano juizo puramente, que como fraco approva, e desapprova enganadamente, mais pelo que quer, vê, e imagina, que pela verdade das cousas. Por isso naõ he bastante razaõ para fazer as cousas, serem pelos homens approvadas, nem para as deixar de fazer, serem mal julgadas. Antes se este for o governo do que houvermos de fazer, nem será possivel contentar a todos, pois cada hum tem seu juizo; nem livrar-nos de muitos enfadamentos, que de os querer contentar recrescem. *Tres avizos mui importantes para soffrer os juizos do mundo.*

O segundo, que em nossas cousas, nem em nosso proprio juizo nos asseguremos, para por elle as havermos por boas, ou màs. Basta que com boa tenção, com temor de Deos, e com conselho de alguns seus servos, quando for necessario, sigamos o que nos parecer melhor, e mais seu serviço; e com puro desejo de o contentar façamos da nossa parte o que podemos. Mas saõ tamanhas as obrigaçoens, que temos á Deos, e à nossa salvaçaõ, e tantas as imperfeiçoens de nossa miseravel natureza, que ninguem deve cuidar de si que contenta de todo a Deos, nem justificar-se a si mesmo, que he tomar o officio a Deos, e caminho de perder a santa humildade. Nem he pequeno genero de tentaçaõ, querer saber a alma o estado, em que està; se nos cumpria, tão amigo nosso he Deos que lho naõ encobria. Mas o que a nós nos toca he, trabalhar por fazer muito, e nunca nos parecer que fazemos de todo o que devemos. E quanto 2. *Avizo.*

Ninguem se fie de seu proprio juizo.

to

Digitized by Google

to mais formos contra nôs no juizo dos noſſos bens, tanto mais puramente os faremos.

3. Avizo. O terceiro he, que a alma, que quizer viver conſolada, e quieta, lance no meio de todos os humanos juizos os olhos em ſeu Deos, que tudo vê, e a elle ſe humilhe, procurando ſempre contentallo; porque como ſe governa por acertadiſſima ſabedoria, que tudo vê, e peza em juſtiſſima balança, nunca podemos com elle perder; porque he hum juiz, que o bem, que vê, ajuda, e accreſcenta com ſua graça, e favor; ſuppre, e alimpa noſſas imperfeiçoens; esforça noſſa fraqueza, para mais fazer; e alumia noſſo entendimento, para conhecer, e fugir do mal e o mal, que em nòs vê, julga, atalha, remedea, e perdoa com miſericordia.

EXERCICIO

De ſer o Senhor mal julgado para quietar as almas nos humanos juizos.

SApientiſſimo Juiz, e juſtiſſimo conhecedor de meu interior, a quem nada he encoberto, e cujos olhos eſtaõ ſempre ſobre os bons filhos dos homens. Vedes eſte meu coraçaõ, e o que nelle vos deſcontenta, vòs o ſabeis, e conheceis quanto vos devo, e quanto mal cumpro com a obrigaçaõ de vos ſervir. Onde me poderei

Digitized by Google

rei esconder de vosso juizo? Se for ao Ceo, là estais; se descer ao inferno, là me conhecereis, no centro da terra vos estarei sojeito. Melhor he a mim que me vejais, e me conheçais, que esconderme de vòs, ainda que podera; porque escondido com meu mal me ficara, e vòs sempre olhais com misericordia. E posto que pelo que em mim ha, tenha razaõ de fugir de vòs, e haver-vos medo; onde me irei fóra de vòs que me remedee? Pois Deos meu, e meu Juiz, lançai em mim vossos piedosos olhos. Vede como vaõ crescendo em mim meus males. Vede a pressa, e diligencia de meus inimigos, para me apartarem de vòs. Vede minha fraqueza em lho resistir; minha malicia em vos offender; minha pobreza de toda a virtude; meu descuido em vos servir. Julgai-me, Deos meu, pela minha justiça, e pela minha innocencia, que procede dos merecimentos de vossos trabalhos. O amor, que me tendes eterno, vio que tudo, quanto em mim ha, he contra mim, e por ter da minha parte alguma justiça, que me valesse ante vosso divino juizo, me deo o vosso suor, vosso sangue, as vossas dores, vossas afliçoens, que por mim neste mundo passastes, a vossa innocencia, e sobresubstancial perfeiçaõ para allegar por mim. Lede Senhor nestas leys, que em vòs escrevestes a sentença, que eu hei mister, e por ellas me julgai. Olhai, Senhor, as raizes, que neste coraçao estaõ lançadas de todo mal, a inclinação a todo peccado, e a imperfeiçaõ de todo bem. Fazei justiça, tirai tudo isto de mim, e plantai de vossa mão este coraçaõ, do que vòs quereis

Naõ podemos fugir do juizo de Deos.

que

que nelle creſça, e frutifique. Meu bom Jesus, quando vejo quaõ màocoraçaõ tenho, hei medo de me verdes, e ſou forçado, pedir-vos com o voſſo Santo David, que afaſteis voſſos olhos de meus peccados. Quando vejo que ſó vòs os podeis curar, hei medo que me naõ queirais ver, e com o meſmo vos peço, que olheis para mim com miſericordia. Creai vòs, Senhor, em mim novo, e limpo coraçaõ, e tudo remedeareis. Lembrai-vos, Senhor, que por vezes diſſeſtes a Noè, como verdadeiro conhecedor de noſſos coraçoens, que toda a imaginaçaõ, e inclinaçaõ do humano coraçaõ tira ſempre a mal. Naõ diſſèreis vòs que toda, ſe de ſeu tivera algum bem, que delle procedera; nem diſſereis ſempre, ſe houvera em nòs alguma boa hora, de que nos poderamos gloriar. Naõ nos fizeſtes vòs deſta maneira, mas porque nòs perverteraos todos os bens, que em nòs creaſtes, com juſto juizo nos julgais por fonte de todos os males. O' fonte de todos os bens, pois naõ ſois menos poderoſo, para reformar o dannado, que para o crear de novo, creai em mim novo eſpirito, que renove os bens, que eſta alma tem perdido.

Pſalm. 50.

Gen. 8.

Do coraçaõ humano naſce todo o mal.

Que mal ha Deos meu, que do coraçaõ humano naõ naſça? E ſe vòs com voſſa poderoſa mão o naõ curardes, que bem poderà nelle entrar? Entre os homens viveſtes luz divina, trabalhaſtes, ſaude eterna, por curar ſeus vicios, fizeſtéſvos eſpelho de toda a perfeição, e virtude; nada vos ficou por fazer pelos enſinar, e allumiar; achaſtes tudo taõ dannado, e taõ allagado das cheas de peçonhentos males, que dos hu-

Digitized by Google

humanos coraçoens corria, que naõ só naõ vos acceitavaõ voſſos bens, mas por taes julgavaõ voſſas bondades, quaes elles eraõ. Oh Filho de Deos vivo, adoro eſſa manſidaõ, e paciencia, com que quizeſtes ſoffrer tamanhos deſatinos dos humanos coraçoens. Parece que em certo modo mais vos devo, por querer ſer dos homens mal julgado, que morto; porque para vos matarem, os podia cegar a ira, e paixaõ, e com ella vos deraõ a morte que deſejaveis, mas para de vòs julgarem mal, nem ſobre cuidado, e de propoſito poderaõ achar de voſſas eternas verdades, e purezas couſa, que os cegaſſe, e enganaſſe, e naõ julgavaõ de vós, ſenaõ a baixeza, e malicia de ſuas mentiras, que vós aborreceis. Que bondade he eſta, que tanto ſoffre? Ah bom JESUS, que nem de vós ſabe o mundo julgar ſenaõ o que faz. Naõ ſabe comer com os ſeus, ſenaõ para profanas bebedices, e naõ pòde cuidar de vós, fonte de ſaude divina, que vos humilhareis a comer com elles para os converterdes, e naõ para outro fim.

O mundo nem ainda de Deos julga, ſenaõ o que elle faz.

Tem o mundo todo ſeu tratto, e comercio com o demonio, a quem obedece, e ſerve, e naõ pòde cuidar de voſſa divina virtude, que lhe farieis as mercès, que lhe fazieis por voſſa bondade, ſenaõ por companheiro de Satanás. Que vio em vós o mundo, para julgar de voſſas couſas mal? Nunca de voſſa bocca ouvio huma palavra mà, nem ociòſa; nunca em voſſa innocentiſſima modeſtia vio couſa leve, nem profana; nunca em voſſa converſaçaõ vio deſpejo, nem ocioſidade; nunca em voſſa doutrina achou, ſe-

Nenhuma apparencia ſe vio em Chriſto para ſer mal julgado.

ſenão diviniſſimos conſelhos: nunca em voſſos milagres achou as mentiras, e males dos demonios; nunca em couſa, que em vós viſſe achou taxa verdadeira; nunca lhe quizeſtes o ſeu; nunca lho tiraſtes; nunca o procuraſtes. Pois que acha em vós, para lançar voſſas couſas a mal? Atè eſta taõ baixa cruz quizeſtes por mim paſſar bom Jesus? Voſſos açoutes, coroa de eſpinhos, bofetadas, e Cruz fazem dos ladroens cidadoens do Ceo, e curaõ os peccados dos meſmos, que vos atormentão. Mas ſerdes dos homens mal julgado, faz mais ſem cura os peccados de tão màos juizes, e cerra as portas da alma a toda voſſa luz, e miſericordia. Bemdito, e louvado ſejais, que tanto á voſſa cuſta me quizeſtes conſolar neſte trabalho, quando me nelle viſſe, e moſtrar-me quanto me devo temer deſte meu perverſo coração humano.

Conſolemo-nos com Chriſto, quando formos mal julgados.

Ah Senhor meu Redemptor da minha alma, e ſaude deſte enferno coração. Eis aqui o de que me queixo ante voſſa miſericordia de mim: por iſto gemo; por iſto dà meu interior vozes a voſſas miſericordioſas orelhas. Vós dizeis que toda minha inclinaçaõ he para mal ſempre; os cocoraçoens dos filhos de Adão me dizem com iſto, que he iſſo tamanha verdade, que não ſó deſejaõ ſempre, e querem o mal, mas que nem a voſſa ſoberana bondade, que diante dos olhos tem, ſabem ver, ſenão como mal, e para mal. Ah Deos meu; ah bondade infinita, a eſſa meſma bondade me acolho, pois não poſſo fugir de mim, ſenaõ para ella, e ella ſó tem virtude para vencer eſta minha grande malicia. Ainda hoje

Digitized by Google

hoje sou eu este; o que me defendeis, julgo por bom; tenho por vida, o que me mata; por consolaçaõ, o que de vòs me aparta: vossa ley tenho por pezada, vossa conversaçaõ por rigurosa; deixar os peccados por penoso; comettellos por gosto: occuparme sempre em vós pòr fastio, gastar a vida em profanidades por desenfadamento; vossos gostos tenho por cançativos, os desaventurados deste corpo por recreativos, e suaves. E o que he peor, que ainda que creo tudo isto ao revez com vossa fé, sigo o contrario do que creio, pelo juizo desta terra, que sempre me leva abaixo. Quando, Deos meu, me livrareis de mim? Que cousa ha em mim, que naõ corra sempre para mal? Os proprios bens que me dais, julgo com taõ pervertido juizo, que se vòs assim mo dereis, naõ podereis ser quem sois. Da vossa misericordia julgo que posso tomar largueza de peccar, do vosso soffrimento, que seguramente posso dilatar a emmenda; de vossa piedade que me posso salvar, e contentarvos com viver à minha vontade. Cuido que posso ajuntar neste triste coraçaõ vosso divino manjar com minhas abominaçoens. Julgo que taõ levemente passará por minhas culpas, e desaventuras vossa inteirissima justiça, que sem emmenda mas perdoarà. Tudo em mim he desordenado, e pervertido juizo, e affeiçaõ. Alargai bom Jesus essa bondade, com que atéagora me soffrieis, tambem a me curar, como eu hei mister. Bem vedes, Senhor, que estou taõ enfermo, que sendo este na verdade, todavia me tenho por saõ, e por bom, e me vanglorio de qualquer

Chora o peccador seus perversos vizos.

Julgamos mal ainda dos bens de Deos.

Estando enfermos nos julgamos por sãos.

Digitized by Google

faisca de barro, e de qualquer migalha de virtude, que às vezes me fazeis desejar, ou fazer. Quero ser tido dos homens em outra cõta, do que sou. Não soffro ser mal julgado, naõ sendo possivel que me possaõ os homens julgar por taõ màо, como vòs sabeis que sou. Curai, Senhor, estas chagas com vossa virtude. Alevantai meus olhos a vòs, e allumiai-os, porque em vòs veja, e que em vòs tenho, e em mim, o que vós vedes, e reprovais. Não me deixeis mais trocar o juizo das cousas, estimallas no que sáo, e a mim no que na verdade mereço, e a vòs, Deos meu, estimar, e desejar, e abraçar, como meu verdadeiro Senhor, Juiz, e Pay, e todo meu bem. Reformai, Senhor, as potencias desta alma, pois para vòs as creastes; alimpai este interior, pois isso principalmente quereis que vos dè. Vença em mim vossa misericordia, fazendo deste charco, e pègo sem fundo de males, casa, e morada de vosso purissimo espirito. E pois eu sempre sou inclinado à peor peçonha, que me aparta de vòs, e nem sendo eu este me quereis lançar de vòs; vinde a mim, e com vossa presença santificai os erros desta vossa creatura.

Grande engano sentir o ser julgado dos homens, e porque.

Hum dos maiores erros, Deos da minha alma, que de minha soberba nascem, he, sentir muito ser julgado dos homens, e vós sabeis, Deos meu, que naõ sentira eu isto tanto, se naõ estimara muito ser delles louvado em tudo. Quaõ grande vaidade esta he, vós humilissimo Jesus o sabeis, e quanto danno me faz vós, o entendeis. Que me podem fazer os juizos humanos? Eu na verdade sou tal, qual de vós sou julgado, seus

Digitized by Google

seus gabos não me melhoraõ, e seu descredito naõ me faz máo, e na verdade nenhum póde ser taõ mào, que possa julgar de mim tanto mal, quanto deste mísero coraçaõ póde nascer. E se todas as creaturas se ajuntassem a condennar os males, que contra vós cometto, naõ os saberiaõ pezar em justa balança: porque mais feios saõ, do que elles sabem cuidar. Pois de que me queixo? E todavia bom Jesus, tendo diante de mim a grande obrigaçaõ de vos contentar, meu justissimo Juiz, queixome de se descontentarem de mim os homens. Lembrame em quanto faço, o que parecerà aos homens, pondero as palavras por lhes agradar, e queria ajuntar as condiçoens, e afeiçoens de todos a meu parecer, e que ninguem variasse no juizo, que queria que fizessem de minhas cousas. Oh que desaventurada vaidade! Quanta parte do coraçaõ me leva: quanto me occupa o sentido; quanto me entristece, indigna, enche de pensamentos, que a vossos divinos olhos descontentaõ! E quanto maior vaidade he Senhor meu, quando fico contente de parecer bem, o que faço, e de sentir os homens contentes de mim, e de minha conversaçaõ, e quando meu coraçaõ me inclina a desejar de saber, o que de mim julgaõ, naõ para tirar escandalo, mas para me satisfazer a mim. O' quam puro he o espirito, que a tudo isto dà de maõ, e com nada disto se move. Remedeador piedosissimo de minha alma; arrebatai todo meu sentido, cuidado, e tençaõ a vós; havei piedade deste taõ espalhado coraçaõ. Para vos contentar a vós, Deos da minha alma, naõ tenho

Vaidade grande fazer caso dos juizos dos homens.

Deos he facil de contentar.

Digitized by Google

trabalho, porque sois bom de contentar, e com vossa bondade vos acommodais ao que posso, e ao que sei. No que cumpre à minha salvaçaõ tendesme descoberto vossa vontade, para que a naõ erre; e nas cousas, que naõ saõ desta importancia, em que naõ tenho necessidade de ter certeza do que nellas quereis, acceitais-me a boa tenção, e desejo, ainda que seja differente do que vós nessas cousas quereis. Soffreis-me, quando me vedes errar, e ajudais-me para me alevantar, e nunca diante de vós sou tão mào, que vosso piedoso juizo não ache razão para me favorecer, para que o não seja. Com vosco, Deos meu sempre passo bem. Mas os homens curtos no entendimento, affeiçoados no juizo, differentissimos nas inclinaçoens, e pareceres, como me he possivel contentallos? Approvão, e desapprovão sem consideração; hum quer que soffra, quando outro quer que me vingue; hum me tem por humilde, quando outro me tem por hypocrita; hum me tem por molle, quando outro me tem por recolhido: e tudo he a este modo sem fundamento. E quando me fora possivel contentallos a todos, que ganharia nisso? Que proveito para esta alma tiraria?

Com Deos sempre se passa bem

Meu Creador, e meu divino Mestre, infinitas graças vos dou pelo amor, com que me desobrigastes de todos esses cuidados, e me ajuntastes todas as obrigaçoens em vos amar de todo coraçaõ. Se ahi estiver meu amor, nunca offenderei a ninguem; porque naõ será possivel fazervos a vontade, e errar no que devo aos proximos. Pois, Senhor, ajuntai os espalhados de

Quem faz a vontade de Deos, naõ póde errar com os proximos.

Israel

Digitized by Google

Israèl a vós. Tirai deste coração a estima dos humanos juizos màos, e bons, porque nenhuma parte delle me leve cousa fora de vós. Não me deixeis desejar contentar a hum mundo, que nunca se contentou de vós, nem sentir os juizos de quem nunca soube julgar bem de vós. A vós quero só contentar bem; a vós offereço todas minhas cousas interiores, e exteriores. Ande sempre em meu coração viva vossa divina presença, e alevantai a vós sempre meu espirito; porque desapegado de tudo o que me naõ pòde encher de vosso amor, para vòs viva, para vòs falle, para vòs cuide, para vòs deseje, e em vòs todo meu interior descance, meu bom JESUS, meu justissimo Juiz, meu piadosissimo amigo, meu suavissimo Redemptor, e Salvador.

O' Madre de Deos cheia de graça, e rica do Senhor que com vosco sempre està; quam grande, e rica fostes nos olhos de Deos, e quam desconhecida nos olhos do mundo. Por aquellas prizoens de amor puro, que sempre vos tiveraõ, e tem unida a vosso Deos, Senhor, Esposo, Filho, e Divino Thesouro, vos peço favor para que elle pegue a si este coraçao, e puro amor em todas as cousas, para que nenhuma parte delle me leve alguma baixa creatura. Corte Celestial acceitissima a este Senhor, e Divino Juiz, naõ conhecida, nem desejada do mundo, ponde nesses vossos bens o desejo, e cuidado deste pobre coraçaõ, porque occupado naõ possa ser das cousas da vida pervertido. Amen.

Digitized by Google

TRABALHO XXI.

SER MURMURADO.

TRAZ ordinariamente o trabalho de ser mal julgado outro naõ menor consigo, de ser murmurado, o qual nisto se vé quam grande he, que fazendo-se muitos dos que na vida ha, com o costume mais leves; este a continuaçaõ o faz mais pezado. He a murmuraçaõ algoz do máo juizo; porque naõ danna o máo coraçaõ ao proximo, senaõ depois que entrega á lingua o máo juizo, que delle tem. Faz ella tambem este officio, e com tanto danno, que naõ só poem na praça o mal proprio encoberto, mas para mais dannar o còra, e justifica com razoens, e appariencias de bem. E como quasi todo homem he ou pouco, ou muito deste vicio tocado, tambem naõ ha pessoa, nem cousa, que escape de ser em alguma maneira murmurada. Nem pòde cuidar ninguem,

A murmuraçaõ he verdugo do máo juizo.

Digitized by Google

guem, que vivendo entre gente, deixará de ter seu pedaço deste trabalho, pois naõ valeo a Christo nosso Senhor a santidade de sua Pessoa, e a pureza de sua vida, para naõ ter grandissima parte delle, que elle soffreo com tanta mansidão, e paciencia, como todos os outros. Pelas praças, e ruas, pelas casas, e tendas de officiaes, e muito mais pelas Synagogas, e Conselhos dos Judeos, entre seus letrados, e principes, havia tantas, e tão feas murmuraçoens do Senhor, quantas, e quaes nenhum outro justo padeceo pela virtude, e por esse mesmo Deos. Os magotes, e ajuntamentos da gente; os seroens, e soalheiros; as sobre mesas, e passeos, em nenhuma outra pratica mais se gastavão, que em murmuraçoens delle, e zombarias dos que o seguião, e linguas de maldizentes. Alguns havia, que o defendiaõ, mas isto (como costume) servia de dar maiores fios às más lingoas, e de maior occasião de porfias, e contendas sobre elle. E como a malicia encontrada mais se refina; lançariaõ as linguas dos murmuradores mais feas palavras, e pragas contra o Senhor, quando alguns tivesse por elle. Huns diziaõ que peccador naõ podia fazer milagre; outros, que não podia deixar de o ser, quem não guardava o sabbado. Os Sacerdotes diziaõ, que nenhum dos Principes o seguia, senaõ à chusma do povo malditto, e que só com a gente baixa se atrevia. Os letrados murmuravaõ de se fazer elle Filho de Deos. Os Farizeos por estes lhe chamavaõ feiticeiro, e companheiro de Satanàs, e taxavaõ toda sua communicaçaõ com peccadores.

Quam murmurado foi Christo, Senhor nossa.

Joan. 9.

Digitized by Google

dores. Paſſavaõ tempo ſobre a qualidade dos Diſcipulos, que ajuntava peſcadores. Eſcarneciaõ de toda a peſſoa, que ſiguia, e quando ſe offereceſſe occaſiaõ a cada hum delles poriaõ mil nomes, e dariaõ apodaduras, e fariaõ outros eſcarneos, como o mundo coſtuma, que todos redundavaõ em affronta de Chriſto noſſo Senhor. E a eſſe modo tantas, e tõ varias murmuraçoens diziaõ do Senhor, fundadas em malicia, e miſturadas com falſidades, que lhes aſſacavaõ; que coſtumaõ ſer as companheiras das murmuraçoens, que ſoffrellas, e paſſar por ellas, e não deixar a obra de noſſa redempçaõ por faſtio, e aſco das linguas dos maldizentes, nos obrigava a tanto amor, e tanto agradecimento, como ella meſma. Porque nao devemos ao Senhor menos pelo modo, e por cada huma das circuſtancias, com que nos fez as mercès, que por ellas meſmas. E monta tanto todo eſte genero de trabalho, para quebrantar a vontade, e tirar o goſto de fazer bem aos murmuradores, ou para deixar o bem começado, que Deos noſſo Senhor, poſto que naõ deixou de cumprir o que a Abrahaõ prometteo de dar à ſua gèraçaõ a terra de Promiſſão; todavia não quiz que nella entraſſe nenhum dos murmuradores, que ſahiaõ de Egypto, e todos morreraõ no deſerto, tirando dous. Mas depois de feito homem, paſſa as murmuraçoens com ſoffrimento, e naõ deixa de continuar as mercès, que àquelle povo fazia. E porque ſeus Apoſtolos ſeguiſſem niſto ſua condiçaõ, e eſpirito, e foſſem em procurar a ſalvaçaõ de ſeus murmuradores mais impor-

A mentira he companheira da murmuraçaõ.

Pela murmuraçaõ naõ ſe ha de deixar de fazer bem ao que murmura.

importunos, assim como os avizou que se não quebrantassem com os màos juizos, que contra elles teria o mundo, assim lhes manda que não dem nada por suas murmuraçoens, mas fizessem conta que não haviaõ de achar menos contra si, do que lhe viraõ a elle soffrer, dizendo: Se ao Padre da familia chamaraõ Beelzebub, que deixaràõ de dizer a os de sua casa? E por isso apercebidos para taõ enfadonho, e cançativo encontro, fossem determinados a naõ deixar sua obra, por mais peçonha que contra elles as màs linguas lançassem. *Mat. 10.*

Naõ he esta pequena consolaçaõ para todos os servos de Deos, e que fazem obras boas, e virtuosas (que pela màr parte saõ os mais murmuradores) fazellos Deos do numero dos de sua casa, e darlhes parte do trabalho, por onde elle passou; e para conservarem tamanho privilegio, e honra, cumpre, que se pareçaõ com o Senhor da casa, no soffrimento deste trabalho. Porque outros muitos, que o não servem, saõ murmuradores: mas nem por isso se podem ter por seus criados: porque como o mundo he regiaõ de trabalhos, e máos, e bons os passão; a paciencia he a que faz a differença entre elles; porque os da casa de Deos tomão os trabalhos, que merecem, com humildade, para satisfazer por elles, e os que não merecem com gosto, por se parecerem com elle. E os que saõ màos, nem os trabalhos, que merecem, nem, os que não merecem, soffrem, senaõ com paciencia raivosa, porque mais não podem: e às vezes não ficaõ menos culpados na perversa paciencia, que tem,

Os murmuradores saõ da casa de Deos.

A paciencia differença os trabalhos entre bons, e máos.

Digitized by Google

tem, que nas culpas, por onde mereceraõ seus trabalhos. O nosso Padre de familias Christo Nosso Senhor, que por mercès recebeo murmuraçoens, nos deo de si taõ heroico exemplo, que não offereceo menos seus beneficios aos que o publicavão por companheiro de Beelzebub, e por tal lhas engeitavão, que aos que com louvores lhas recebiaõ. He este hum perfeitissimo artificio de confundir as linguas dos murmuradores: enfreallos com a perseverança na virtude, soffrimento, brandura, e boas obras, quando as houverem mister. Porque em nenhuma cousa he o tempo, e vida com menos proveito empregado; que em dar muitas justificaçoens contra as màs linguas. Porque como o que murmura, naõ busca razão para o que diz, senaõ que nunca lhe falte que dizer, muito mais se atiça a fallar com a razaõ, que vè contra si. E se antes de ouvir a justificaçaõ murmura só da obra, depois de ater ouvido, murmura com desfazer nella, e contrapontear todas as palavras, geitos, artes, modos, do que se justifica, e por tudo dannarlhe a tençaõ: e finalmente lhe serve toda boa razaõ de lenha para mais accender o fogo da murmuração. Mas o silencio, e soffrimento, a boa graça, e boa sombra da mansidaõ, a perseverança na virtude, a dissimulaçaõ religiosa, o santo silencio a tudo o que se diz, he poderosissima arma contra toda a murmuraçaõ: porque se nasce de malicia, em sua propria raiva fica com isto castigada, e em naõ sahir com ella a campo, mais abatida: e se nasce de ignorancia, e descuidado costume, fica mais atalhada.

Tempo perdido satisfazer aos murmuradores.

Huma

Huma só obrigaçaõ geral tem nesta materia todos, que trabalhem de sua parte, que naõ haja nelles justa razaõ de serem murmurados. E só por esta obrigaçaõ muitas vezes achamos na doutrina dos Santos que attentemos nas cousas, que os homens diraõ do que fazemos. O qual conselho não he cattivarnos a que seja o regimento de nossa vida, o que diraõ; mas obrigarnos a que não tenhaõ com razaõ que dizer. E quando a obra for feita, não só com attenção, mas com o modo que Deos manda, desobrigados estamos de todo a ter conta com o que dirão. Antes a experiencia ensina, que a mais gèral peste da vida virtuosa, he, attentar em tudo pelo que diraõ. Porque os que muito a isto se cattivão, deixão de fazer o que devem, pelo que dirão delles. Porque como saõ mui contados os que tem espirito para fazer, o que saõ obrigados, quando he com desgosto de alguma pessoa, ou amigo, ou maior, ou companheiro, ou contra o que segue, e diz o povo, ainda que errado, póde muito mais para derribar nossa fraqueza, arrecear de descontentar hum só, que póde dizer o que se lhe antolha contra toda razaõ, que a obrigação da virtude para encontrar o que dirão. Por isso nosso Senhor atalha tudo com dizer, que tenhamos por averiguado, que os de sua casa naõ serão menos murmurados que elle; e que lhe não serão acceitos, senão quando cerradas as orelhas a tudo, fizerem o que devem, como elle.

Trabalhar por naõ dar causa para ser murmurado.

Naõ se ha de temer o que diraõ, senaõ que se diga com razaõ.

Que diraõ, he peste da vida virtuosa.

Hum desengano tenhão os servos de Deos, para se naõ inquietarem com as injustas murmuraçoens

muraçoens, que delles ha; que por mais que nellas cancem, ainda que tenhão vittoria da virtude com perseverança, nunca já mais abaterão de todo as bandeiras da lingua. Tome por espelho nisto a Christo nosso Senhor, que tendo este trabalho de ser murmurado por tamanho, que muito ante tempo David muitas vezes o profetizou, queixandose a Deos em sua pessoa das linguas dos maldizentes: e dandolhe tambem graças na mesma pessoa do Senhor que sempre o livrara dellas; nunca de todo as fez callar. Por onde se vê que he o mal dellas de qualidade, que não está a vittoria em emmudecellas, mas em desmentillas com pureza de vida. Assim, posto que nosso Senhor houve perfeita vittoria dos murmuradores, a perfeita, e acabada confusaõ delles, e o pregaõ gèral da vittoria reservado está só para o dia do juizo: e pelo mesmo estilo levarà Deos a seus Santos, contra os quaes muitas vezes Deos deixarà, no de fóra, prevalecer por seus secretos juizos as linguas dos maldizentes diante dos olhos dos homens: e os levarà para si com taõ consummada vittoria, que nenhum mal das linguas lhe faça prejuizo às almas: mas será a gloria, e honra desta vittoria encoberta atè o dia do geral juizo, aonde se verão os maldizentes como merecerão, e os murmurados na honra, e gloria, que nunca imaginarão.

Psalm. 119.

A murmuraçaõ nunca se vence, senaõ com desmentil'a com a virtude.

Sapient.

Assim o diz a divina Escrittura que quando os màos no dia do juizo virem a honra dos bons, de que zombarão, e murmurarão na vida, diraõ confusos, e sem proveito conhecidos: Estes

saõ

saõ, os que em algum tempo escarneciamos, e tinhamos por barreira de nossos vituperios. Olhai como estão entre os filhos de Deos, e a boa sorte, que tiverão entre os Santos. Logo erràmos, e não nos allumiou aluz da justiça. Pelo qual tenhaõ os servos de Deos por mui mal empregado o tempo em satisfazer murmuraçoens; e pois elle he taõ breve, he melhor poupallo para paciencia, e imitaçaõ de Christo nosso Senhor, e deixar a elle sua casa. Não tira isto em alguns casos particulares, necessidade, ou obrigaçaõ de dar conta de si, ou em publico, ou a pessoas particulares, para bem de algumas almas, ou honra da Igreja, ou gloria, e serviço de Deos. Mas isto deve de ser com mansidaõ, brandura, e tal temperança, que baste para cumprir com a obrigaçaõ, e haja freio na lingua, para que naõ fique murmurador de seus maldizentes. Porque doutra maneira se em huma cousa ficar justificado, na outra ficarà tal como elles. E porque em propria causa pela maior parte somos demaziados, deve-se tomar nesta materia conselho com servos de Deos, e naõ passar de seu regimento.

Em que casos se deve satisfazer às murmuraçoens.

De hum vicio se devem muito vigiar; que he de se queixar muito, e encarecer muito semrazoens dos maldizentes. Porque como isto parece que se funda na justiça, e razaõ, encobre com mais prejuizo o damno da alma. Quem muito encarece seus queixumes, perde muito a pureza da paciencia, arrisca-se a confiar muito de si, prezase de sua virtude, e razaõ, desfaz no credito do proximo, diminue a perfeiçaõ do

Vicio de queixarse muito dos murmuradores.

Digitized by Google

do amor, que lhe deve, e toma sobre si a parte de suas cousas, que deve deixar a Deos. E quando no cabo das queixas se quizer recolher a elle, a experiencia lhe mostrará, que terà mais que curar em si, que nas linguas dos maldizentes. Muitos saõ os bens, que por queixumes se perdem, e muitas as imperfeiçoens da alma, que encobrem, que deixo à experiencia, por me não alargar muito. E tambem digo, que as não sentirà, nem estenderà, senaõ quem trouxer mui principal cuidado do aproveitamento espiritual da alma. Mas se tomarem meu conselhõ, gastem o tempo das queixas com Deos, que tudo vè, e veraõ que grande, e secreto tesouro de bens espirituaes he, terem sempre muito, de que se queixar, para muito callar, e soffrer, e lograr em segredo os prazeres do nosso soberano Padre de familias, que os maldizentes, que fóra de sua familia andão, naõ vem.

Murmuraçaõ, he enfirmidade quasi incuravel.

Huma qualidade tem a murmuraçaõ, pela qual naõ deve trattar della, quem quer viver quieto, que he ser doença quasi sem cura. Porque a mais da gente que murmura, ao menos quando o faz, he ociosa, e muitas vezes maliciosa, e toma a murmuraçaõ por gosto, e desenfadamento do tempo. E como as cousas, que servem de passatempo da vida, e não tem freo da razaõ, ordinariamente saõ as melhor recebidas, e mais seguidas, ainda que o trabalho, que daõ, seja mais cançativo, e importuno, tem o remedio muito mais impossibilitado. E daqui vem que quando vos mais estais matando pelo que se de vòs diz, està o murmurador passando sobre

bre vòs a melhor hora de seu gosto. Por onde não sei que maior despr posito pôde cahir em hum sezudo, que estarse comendo no seu retrahimento pelos ociosos passatempos dos poiaes, e soalheiros. E o mundo, e linguas, que com puro sizo não podem ter cura, não terà possivel tellas com raivas. Porque se o murmurador he malicioso, não tem melhor hora, que quando vos vè comichoso, e se he ocioso, acha mais desenfastiados os dittos, quando vos vè tomado.

Quando o murmurador se affrege, o murmurador se alegra.

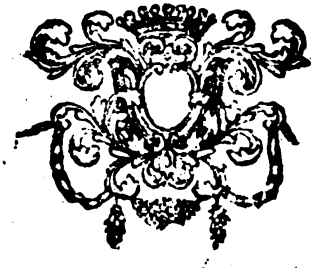
He muito melhor o conselho dos antigos Filosofos, que devem os murmuradores servir aos virtuosos de licção, e espelho de seus defeitos. Porque muitas vezes o amigo, ou lança o defeito à boa parte, ou tem respeito, ou descuido para o não dizer, a quem tem amizade. Mas o murmurador, como tem perdido o respeito, acha melhor o defeito alheio, e sem tento o taxa. E o sezudo virtuoso nas taxas, que lhe poem o murmurador, vè mais claro, as de que se deve emmendar, se as tem, ou as de que se deve guardar, se lhas asslacão. Alem ditto, como a virtude, e boa consciencia não podem cahir debaixo da lança da lingua, não tem ella jurisdiçaõ para lhe fazer nenhũ verdadeiro dano, e com sua peçonha muito mais a realça. Porque se o murmurador diz bem do mal, he tanto impossivel ajuntallos, que fica o mal com o bem mais condennado. E se diz mal do bem, nem com isso pòde o bem ficar dannado: e o mal contra o verdadeiro bem, fica pela propria lingua do murmurador condennado. Por onde por todas as vias ganha a virtude sempre.

Huma

A virtude murmurada naõ pode ser vencida.

Huma porque nem combatida póde ser vencida: e outra que os proprios males, que a combatem, ficaõ pelos juizos, e linguas dos seus reprovados. De tudo isto fica entendido com quanta razaõ disse São Bernardo aos Prelados, que tambem serve aos servos de Deos, que saõ murmurados; que estaria sempre a virtude ociosa, se a não houverem de exercitar, senão em gente sá, e virtuosa: porque estes não tem necessidade de cura. Mas quando nos ociosos, e nos murmuradores se emprega, em os soffrer, em em os favorecer, em os servir, e em lhes fazer bem, entaõ está mais bem assombrada, e fermosa. Mas não sei se me queixe de quanto o mesmo São Bernardo infamou os Monges em dizer, que seu esparecimento era a murmuraçaõ. Devia elle bem sentir as perdas deste passatempo, pois naõ acabou com sua virtude callallo. E cuido que no Ceo, ónde está, acceitará que todos os desta profissaõ o desmintamos: e os que o não fizermos, lembremonos que diz o Apostolo Sant-Jago: o Religioso, que naõ enfreia sua lingua, mas engana seu coraçaõ, deste tal vã he a Religiaõ.

Bern. lib. de consideratione.



EX

Digitized by Google

EXERCICIO

De ser o Senhor murmurado, para consolar a alma nas linguas dos murmuradores.

BOndade infinita, e Deos de minha alma, bom Jesus, meu Senhor, minha bemaventurança: adoro-vos, e dou-vos infinitas graças, que por tantas vias, e tanto à vossa custa me tiraes o amor de toda a cousa terrena, e vos ofereceis a meu coraçaõ, para com vosco satisfazerdes todos meus desejos. Se eu tiver os olhos abertos como poderei amar, e estar apegado a huma terra, e à gente em que coube tamanho mal, que se atreveo a pôr bocca em vós meu soberano bem, e não para vos louvar, nem para vos pedir o que vós nos podeis dar? Para que vivo nesta vida? Levai-me Senhor onde sempre, e para sempre vos louve, e adore. Levai-me à companhia daquelles puríssimos Espiritos Celestiaes que vos sabem ver, e estimar, amar, e adorar, e derreterse perpetuamente em vossos divinos, e soberanos louvores, como vós mereceis. E em quanto esta mercè me não fazeis, daime entranhavel desprezo dos gabos, e louvores humanos, e naõ querer nenhum favor, nem cousa de linguas que vos não soube-

Christo à sua custa nos procurou tirar o amor das cousas terrenas.

Digitized by Google

raõ adorar, e dar graças por quanto lhe vòs mereceis. Se todos os nervos, veas, e oſſos de todos os homens ſe fizeſſem em linguas, e todo o amor do Paraiſo ſe ajuntaſſe a ellas para engrandecer o que por nòs fizeſtes, que montaria tudo em comparaçaõ de quem ſois, e do amor que nos tendes? E nem ainda huma pobre lingua que dèſtes a cada hum, a emprega em voſſo louvor. Oh amor da minha alma que ha em vòs de que ſe poſſa fallar, ſenaõ louvores divinos, e grandezas ſoberanas? Que comeis com peccadores: Que quebrais ſabbado; Que vos agazalhais com pobres, e máos homens, e deixais os ſoberbos ricos: que ſois endemoninhado, e Samaritano. Nenhum bem recebia o mundo de vòs, nenhum bem lhe fazieis, não achava em vòs couſa que lhe pareceſſe bem, nem via nas couſas que fazieis voſſa divina virtude. Naõ via voſſa miſericordia, e brandura. Tão cego eſtà, que não pode ver em vòs ſenaõ o ſeu mal. Pois Deos meu como quero eu deſte mundo que veja em mim o que naõ vio em vòs? E diga de mim o que não ſoube dizer de vòs? Amor da minha alma, ja que a morte, e a vida eſtão nas mãos da lingua, e eſtes em vòs vida verdadeira não acharão ſenaõ linguagem de morte, abri Senhor meu minha bocca, e louvarei voſſas grandezas, e darvoshei infinitas graças pelas mercès que o mundo não ſoube em vòs conhecer, e vivirei pela lingua louvando-vos, minha vida ſoberana, e eterna. E adorarvos-hei pelas meſmas mercès, de que o mundo de vòs murmura

Tudo quanto ſe vio em Chriſto foi digno de louvor.

Pſalm. 50.

Adoro-vos bom Jesus pela miſericordia com

que

Digitized by Google

que comeſſes com os peccadores, e os chegaſtes ſempre a vòs. Que fora de mim ſe vòs não andareis ſenaõ com os juſtos? Que eſperança me ficara de alcançar miſericordia, ſe vós vira ſó acompanhado com os innocentes, e ſantos? Que fora de minhas chagas, e doenças, ſe vòs ſaude ſoberana não entrareis nas caſas dos miſeraveis infermos, e das almas perdidas? Ah meu Deos digaõ o que quizerem os cegos Fariſeos; vòs ſois minha ſaude; vòs ſois minha miſericordia; vòs ſois meu refugio. Não vos ſaõ menos proprias, meſas dos peccadores, que as dos Anjos; porque nas noſſas arde o voſſo amor em mais dura materia, e peor de queimar, e faz mais ſuas operaçoens. Pois Senhor entrai neſte coraçaõ, e vinde comer comigo, já ſabeis o que vos hei de dar. Haveis de ſoffrer a immundicia deſta caſa interior, tudo vos hei de dar frio, e tibio; o amor coalhado, e ſem ſabor, os deſejos ſem ſal do eſpirito, as obras podres, e para não ver, e tudo haveis de ter como o vòs vedes. Mas Senhor não vos podeis eſcuſar de vir a mim que vos deſejo, porque vòs ſaude minha tudo fareis ao voſſo modo: porque todos voſſos bens trazeis com voſco. Lembrai-vos Senhor que tendo dito que verieis morar, e recrear com quem vos amaſſe, e guardaſſe voſſa doutrina, tiveſtes tanta conta com os peccadores, que ſem vos amarem, nem conhecerem hieis comer com elles; porque aos juſtos ides porque vos amão, e aos peccadores para que vos amem. Pois Deos meu, aquentareis eſte eſpirito, enchermeheis de voſſo amor, reformareiſ-

Actos de adoraçaõ.

Deos buſca aos juſtos porque o amaõ, e aos peccadores porque o amem.

Digitized by Google

me tudo em mim, e ſe murmurarem os Fariſeos, adorarvoshaõ os Anjos, e eu vos louvarei.

Adoro-vos Deos de meu coraçaõ por não quererdes ter em ſabbado outro deſcanço, ſenão em fazerdes mercès. Voſſo divino amor que não deſcança, depois que em ſeis dias fez todas as creaturas corporaes, o ſabbado tomou para deſcançar. Por ventura meu Deos, e Deos de amor, quizeſtes ao ſabbado eſtar ocioſo? O' amor da minha alma, porque vos naõ entendem os Fariſeos? Porque murmuraõ deſte incomprehenſivel beneficio? Porque he voſſa feſta deſcançar em minha alma, quereis que nenhuma outra occupaçaõ tenha ſenaõ com voſco. Senhor meu obrigaſteſme a feſtas para que as eu tiveſſe, ou para vós as terdes comigo. Diga de vós o mundo o que quizer: eu creio, e adoro eſſe amor eterno, com que tudo quereis para mim; adoro eſſe deſejo de ſó deſcanſar em mim; adoro eſſe goſto que tudo fez para mim; adoro a amoroſa vontade com que diſſeſtes que taõ Senhor ſois do ſabbado para me fazerdes nelle mercês, como dos outros dias para crearde nelles tudo. Naõ vos impedião minhas maldadas terdes comigo voſſos deſcanços, e prazeres.

Matth. 2.

Adoro-vos meu Samaritano, e vencedor do inimigo demonio. Naõ ſabiaõ o que dizião voſſos murmuradores, porque tudo dizião com dannadas entranhas: mas dou-vos infinitas graças pela mercè que me fizeſtes em me declarar eſta verdade. Vós bom Jesus vos fizeſtes em figura de peçcador, Samaritano, não conhecido

Joan. 2.

Fazimento de graças.

no

no mundo por quem sois; mas caminhando por esse degredo nos achastes salteados do demonio, chagados, e mortos em nossos vicios, cheos de fraqueza, sem remedio: e com misericordia nos tomastes às costas, curastes nossas chagas, e mostrastes que vós sois o proprio verdadeiro nosso proximo, e amigo. O' divino amor mostrai-me esse coraçaõ. Que gosto Senhor sentieis, quando por injuria vos chamaõ Samaritano, lembrando-vos o amor com que o quizestes ser por nós? Por huma parte vos dohia muito não conhecerem esses maldizentes essa tamanha mercè que desgabavão, e ardieis em amor por outra, e desejo de se deixarem todos curar de vós. Não quizestes que o amor do proximo tivesse outro mais proximo que a vós, em que se empregasse. O' meu unico proximo guardai a ley, que me destes, fazei-me a mim o que quereis que vos eu faça a vós. Amai-me, mostrai-me em mim a força, e grandeza de vosso amor, estai sempre comigo, ponde vossos olhos em mim, porque da hi me ha de vir a virtude, força, e luz para o que vós quereis de mim.

Actos de adoraçaõ.

Adoro-vos, e dou-vos infinitos louvores bom JESUS, pela grande misericordia que fizestes aos peccadores; que tendo em Judèa muitas casas de Principes, Letrados, Sacerdotes, ricos, tivestes mais conta com os pobres desejos do peccador Zacheu, que desejava ver vos, para vos agazalhardes com elle, que com todos os grandes, posto que sabieis que disso haviaõ elles de murmurar. Que he isto Senhor, tão contados estaõ diante de vossos olhos, e taõ lembrados

os desejos dos peccadores ainda quando sáo imperfeitos? Bom Jesus, quem mais peccador que eu? Desejo-vos saude minha, desejo-vos formosura Divina, desejo-vos bem soberano, desejo-vos misericordia minha, desejo-vos riqueza minha, desejovos amigo meu, meu redemptor, meu Senhor, meu Pay, meu thesouro, e toda minha gloria, e bemaventurança. Desejo vervos, mas sou pequeno, que nao chego a vos poder alcançar com a vista, mas sei que de vòs sou visto, e entendido, e naõ esperais que no que desejo seja perfeito, senão verdadeiro. Vòs verdade eterna, fazei que de verdade este peccador coração vos deseje. Olhai-me Senhor com misericordia como olhastes a Zacheu, e a Mattheus. Vinde agazalharvos comigo, e fazei que com amor, e com gosto vos receba, e fazei saude nesta vossa casa; morai nella, deixai os que vos não querem, e a mim vinde.

Actos de desejo e amor.

Adoro-vos por quantas mercès fizestes ao mundo que elle não conheceo Por tudo o que de vòs murmuraõ vos louvo, por tudo vos doù infinitas graças, e muito mais por quererdes por mim soffrer esse tamanho trabalho das màs linguas, e todos os que vos ellas deraõ. Particularmente vos adoro, e louvo pela mercè que me offereceis em me quererdes ter por de vossa casa, e nella me emparardes de todas as màs linguas, Ah Senhor fazei-me conhecer aquella bemaventurada verdade, que vosso Santo David (soffredor por vosso amor das màs linguas) disse: que vòs guardareis os vossos no escondido da vossa face, das perturbaçoens dos homens, e das

Psalm. 30.

Digitized by Google

e das contradicçoens das linguas. O' fermoſo ſecreto, ò rico eſcondido deſſa divina face. Quando nelle occupardes todo o ſecreto de meu coraçaõ, que me dera do que a gente diz? A gente diz o que não vè, nem ſabe, e quem a hi eſtà eſcondido, que deixa de ver, e que deixa de ſaber. Logra a freſcura de voſſas aguas vivas, a ſuſtancia de voſſo paõ Divino, os prazeres de voſſa ſecreta converſaçaõ, os theſouros eſcondidos aos olhos do mundo. Ah Senhor, que não ſinto o que dizem linguas, ſenão porque amo ainda o que quero que digão, e não gosto do que em vòs eſtà eſcondido. Farto de vòs, que me dá que digaõ que eſtou pobre, e faminto prezo, e cattivo de voſſo amor, que me dà que digaõ que ſou covarde. Todo occupado em vos amar, e ver ſempre preſente, e com iſſo todo embebido em vòs, que me dà que digão que naõ ſou para nada. O' ſe nunca preſtaſſe ſenaõ para vos amar, ô ſe nunca ſoubeſſe ſenaõ amarvos, ò ſe de todo emparvoeceſſe por vos amar, ò ſe de todo me tornaſſe para o mundo inutil por eſtar de vós poſſuido. Fallaſſe o mundo, e ouviſſe-vos eu meu bom Jesus; murmuraſſe elle, e lograſſe-vos eu: queixaſſe-ſe elle, e naõ vos perdeſſe eu: diſſeſſe de mim males, e contentaſſe-vos eu Quem perderia bom Jesus; ou quem ganharia amor meu divino? O' rompeivos Ceos, e deixai-me ver eſte meu Senhor, e meu bem! Que digo bom Jesus; ſaõ moucos eſtes Ceos, não me entendem. Eſſe voſſo ſuave coraçaõ he o meu Ceo vivo, que tem olhos, e vè; orelhas, e ouve; vontade que

Tememos a murmuraçaõ, porque eſtimamos o louvor.

Digitized by Google

ama ; ſabedoria que conhece ; fermoſura que alegra ; luz que allumia ; e para todos lugar, e brandura. O' meu vivo Ceo que me vès, e me entendes, abre-te para mim, reſplandece para mim, deixa-me ver o que là vai dentro. Recebe-me meu ſuave Ceo, e fexa-te comigo, e em ti, e ladrem quantos quizerem contra mim. Ah Ceo divino, Ceo amoroſo, que não es de tua natureza duro, nem eſquivo para os peccadores, não endureças para mim. Se eu eſtou duro, chove em mim deſſas divinas aguas, ſe eſtou cego, manda eſſa tua divina luz ; ſe eſtou ſujo de peccados, manda eſſe miſericordioſo orvalho, que me faça tal como là poſſa entrar. Sei que là me deſejas, e ſabes que neſta hora te deſejo : abre-te para mim, abre-te, e recolhe-me. Amartehei, louvartehei, e poſſuirmehas, e poſſuirtehei, fugirei de mim, e vivirei em ti. Ah divino amor, tu que me fazes deſejarte, te conheces, e me conheces ; faze em mim o que queres, e quere em mim o que quizeres.

Deos não quer ſer rogado, ſenaõ para que ſejamos ouvidos.

O' Padre divino de familias, que quizeſtes que o mundo vos chamaſſe Beelzebub para conſolaçaõ de todos os que ſaõ da voſſa familia, pois que tanta conta tiveſtes com o que eu havia no mundo de padecer, que quizeſtes primeiro padecer niſſo muito mais que eu, enſinai-me a folgar de me parecer em tudo comvoſco, e de voſſa caſa. Tem o mundo que he razão que ſe preze o vaſſallo de ſeu Rey, e o criado de ſeu ſenhor, e que morra com elle, e ſe ponha a perigo com elle, e ſoffra ſeus trabalhos, e affrontas com elle, ſendo da terra o ſenhor

como

Digitized by Google

como o criado, e miſeravel o Rey como o vaſſalo. E eu Deos meu com quanta mais razaõ devo de folgar de paſſar por onde vòs paſſais. Para que quero louvores da bocca do mundo que vos blasfema; ou porque não quero com os da voſſa familia ſer murmurado, pois vós noſſo Padre, e Senhor o ſois Senhor, e Deos meu, vós que vos não poſeſtes por Meſtre, e eſpelho meu, ſenaõ porque vieis minha fraqueza, lembrai-vos com miſericordia de mim, tirai de meu coraçaõ o cuidado, e ſentimento das linguas dos homens. Vós ſabeis Senhor que naõ me podem ellas dar muito cuidado, ſenão eſtando meu coração taõ baixo, que deſeje ainda contentallos. Quando Senhor de coraçaõ quererei que nem voſſos ſervos me tenhão em boa conta, para que ſó viva de puro deſejo de vos contentar? Da voſſa caſa Deos meu recebo todos os bens corporaes, e eſpirituaes, e eſpero todos os celeſtiaes. Por voſſo fugiraõ de mim os demonios: por voſſo me ſoffreis, perdoais, e eſperais; por voſſo eſcapo de todos os males, e eſtou abaſtado de todos os bens. Pois eſta taõ pequena couſa, como ſoffrer por voſſo qualquer mà lingua, pois vós a ſoffreſtes por mim, que muito farei? Que muito que a vós, de quem tudo recebo, queira contentar, e me não dè nada que ſe deſcontente de mim o mundo? O' bom Jesus, a imperfeição deſte coração quando eſtá ſentido do que ſe diz, e quando arrecea o que ſe dirá, vós ſó a ſabeis conhecer; havei de mim miſericordia, e allumiai-me neſta verdade. Enſinai-me, e ajudai-me a não dar eu juſta materia de

mur-

Digitized by Google

murmuração para que ninguem em mim, e por mim vos offenda; mas que isto assim seja com pura tenção de vos contentar, que nenhum cuidado, nem pena me dè, se de mim fallarem, nem gaste a vida, e tempo, em me justificar com os homens; senão toda a vida, tempo, e occupação deste pobre coração seja contar-vos a vós, e soffrer tudo por vosso amor.

Oração pelos que nos murmuraõ.

O' Mestre de eternas verdades, que nos mandastes que vos rogassemos pelos que de nós dissessem mal; não vos querei rogado senão para sermos ouvidos. Pois Senhor assim o mandais, abri vossas piedosas orelhas à indigna oração deste vosso peccador, que vos peço misericordia por todos os que de mim dizem, disseraõ, ou alguma hora disserem mal. Vós sabeis Senhor que não sabem elles dizer quanto mal em mim ha, e que não peccaõ tanto por dizerem mais mal do que eu tenho, q̃ naõ he possivel, quanto porque vossa bondade lhe defende que o não digaõ. Vòs Senhor podeis curar tudo, a mim remedearme de meus males, e a elles fazer que os naõ digão. Não seja eu Senhor meu a materia de se perderem as creaturas que vòs com vosso sangue redemistes. Fazeilhes Senhor conhecer a pureza de vosso amor, para que o desejem, a riqueza de vosso espirito para q̃ volo peçaõ, a brandura de vossa conversaçaõ, para que a busquem, o que aos vossos communicais, para que em vòs todos se occupem, e a mim deixem, não para meu alivio, mas para sua espiritual riqueza. Mudai Senhor o mal de suas linguas em louvores vossos, porque sejais

delles

Digitized by Google

delles glorificado, de quem sois offendido. Dai-lhes verdadeira caridade, para que ajudem a curar com amor espiritual o mal que em mim virem, e que lhes seja materia de se salvarem, o que lhes he occasião de vos offenderem. E a mim com elles ajuntai em uniaõ de puro amor vosso, para que de todos sejais amado, adorado, louvado, e servido para sempre.

Madre de Deos, Senhora do mundo, Rainha do Ceo, e May dos peccadores favorecei este pobre, que a vós se chega. Alcançai-me de vosso unico Filho, e Deos, que seja eu de sua familia, que folgue sempre de passar os trabalhos que por mim passou. E a todos o que de mim dizem mal, alcançai na mesma vossa, e sua casa lugar para que todos sejamos vossos, e empregados em serviço do vosso Jesus. O' Cidadaõs da casa, e Cidade soberana seguros de nossos perigos, e de vossos thesouros, amostrai-nos a todos quanto merece ser esse Senhor, que adorais, de nós louvado, para que nosso amor e linguas em seus louvores sejaõ para sempre com vosco ajuntados, e empregados. Amen.

TRA-

TRABALHO XXII.

CONTRADICCAM DE SUA doutrina, e obras.

O peccado de costume não anda só.

NAM he ordinariamente o peccado muito custumado, ser desacompanhado d'outros taõ màos, ou peiores que delle nàscem, e a que abre porta, e caminho. Mas como diz São Gergorio, a culpa que por penitencia se não alimpa, e atalha, com seu pezo leva outras. Quem bem olhar, em si experimentarà que posto que não cometta muitos vicios, se não enfrea o costume de hum só, a que he inclinado, por elle tem entrada os outros, ou todos, ou ós que mais danno lhe podem fazer. Por isso o demonio tentador a cousa em que se mais desvela, he em estorvar a emenda de qualquer mào costume; e como por elle tem prezo hum coraçáo, não se mata muito por lhe estor-

Digitized by Google

eſtrovar outros bens que pode fazer; porque eſtá ſeguro que em quanto lhe durar aquella porta aberta, naõ lhe faltarà hora, e occaſiaõ para dannar em quanto quizer. E para iſto tanto monta ſerem as couſas leves, como graves, ſe forem màs, e acoſtumadas; porque ainda que a queda ſeja mais vagaroſa, com tudo ſe houver deſcuido ſerà igualmente perigoſa. Quem não faz caſo do pouco (diz o Sabio) pouco a pouco cahirà. A o menos nas religioens (onde ſe tem mais p. r officio a reformação da alma) ha diſto grandiſſimas experiencias, que não começão a perder ſua obſervancia por graves devaſſidoens ſenaõ por leves relaxaçoens. E não entra pelo commum, ſenaõ pelos particulares, atè que imitando huns a outros, ſe perde tudo. Eſquece ao religioſo o fervor com que na Religiaõ entrou, dà em palreiro, dali vem a diſtrahido, dahi a murmurador, dahi a impaciente, dahi a deſobediente, e dahi a faſtio do aperto da obſervancia.

Eccl. 19.

Como ſe perdem os Religioſos.

Outro dà em ocioſo, outro em apetitoſo de vontades pequenas de que não faz caſo: outro em diſcorrer por amigos, e caſas com que perde o recolhimento: outros em couſas, que cada huma dellas por ſi, e no começo parecem argueiros, por onde os Prelados paſſaõ, e elles conſigo diſſimulaõ, e depois vem a ſer tochas vivas, que nem com fogo nem com picões ſe podem deſfazer. Pois no mundo os maes dos males naſcem da primeira inclinação mà, com que hum homem começa a peccar, não atalhada. E porque naõ ſejamos da materia que temos

Perdemſe os ſeculares por naõ atalhar o mal no principio.

mos entre mãos, o cuſtume de murmurar que parece paſſatempo da vida, e que geralmente ſe toma por goſto, quantos vicios brota de ſi? Tem logo por companheira a mentira no que accreſcenta, ou diminue: apos eſta entra a infamia do proximo, a praga, o falſo teſtemunho, e tudo acompanhado de iras, raivas, indignaçoens, eſcarneos, zombarias, e obrigaçoens de reſtituiçaõ de honras, que nunca ſe cumprem. E ſobre tudo com o coſtume de murmurar de tudo, vem a dizer mal do bem, reprovar a virtude, encontralla, deſacreditalla, e dannalla quanto podem.

Naõ he pequena demonſtraçaõ, e exemplo diſto o muito, e perverſo mal a que chegaraõ as linguas que murmuravão de Chriſto noſſo Senhor, a lhe contradizerem toda ſua doutrina, e obras divinas, de maneira que quanto mais laras, e conhecidas eraõ as verdades, tanto mais trabalhavaõ pelas eſcurecer, e quanto mais admiraveis ſuas obras, mais ſe deſvelavão pelas encontrar. E tambem por eſta porta da murmuração do Senhor, que naõ cerrarão, entrarão graviſſimos peccados, e crueldades que depois contra elle cometteraõ. Afora o mal que eſtes ſe faziaõ, davão a noſſo Senhor muito grande trabalho, e por todas as vias mui penoſo: porque lhe tocava no que elle mais ſentia Aos fracos retirava de acceitarem ſuas merces: aos de bom coração eſcandalizava: aos malicioſos atiçava: aos de pouca fé aſſaltava do Senhor: aos proprios contraditores endurecia, e impoſſibilitava o effeito que nelles podia fazer a luz:

Pela porta da murmuraçaõ entraõ outros males.

e a lei-

e a noſſo Senhor. Jesus Chriſto quebrantava: porque ſentia as perdas de todos, e o tempo que elle deſejava gaſtar em lhes fazer mercé, occupava em os convencer, e ſe defender delles, por naõ dannarem a muitos. Quando dava eſperança, ou certeza aos peccadores de lhes ſerem perdoados ſeus peccados, com verem que logo o Senhor moſtrava eſta taõ importante verdade com milagres feitos para eſſe fim, publicavaõ aquillo por blasfemia. Quando os convencia que era Filho de Deos, diziaõ que era falſidade, porque elle ſó dava de ſi teſtimunho. E tendo taõ divinas obras diante dos olhos, a tudo os cerravaõ por encontrar a eterna verdade. *Trabalho de Chriſto na contradiçaõ de ſua doutrina.*

Humas vezes pelo deſacreditar publicamente lhe perguntavaõ com que authoridade prègava, e fazia milagres. Quando prègava, e com milagres confirmava ſua doutrina nas Synagogas em Sabbado, os que tinhaõ cuidado dellas inquietavaõ a gente, e o lançavaõ fora com achaque do Sabbado. Faziaõ muitas vezes conſelhos, com zelo de acodir ao bem publico, por lhe eſtrovarem ſuas divinas obras, porque os Romanos naõ cuidaſſem que ſe queriaõ levantar com a terra. E havendo entre elles alguns que ſecretamente eraõ Diſcipulos do Senhor, ſe eſtes lançavaõ alguma palavra em ſua defenſa, os abafavaõ com porfias, contendas, e blasfemias. E quando viaõ que ſempre a verdade prevalecia, diziaõ em ſeus conſelhos entre ſi: Não vedes que nada approveitamos? Que era final que muito maior era a malicia, e deſejo de *Maior era a malicia da alma, que a contradiçaõ que faziaõ a Chriſto.*

Digitized by Google

de lhe contradizer em tudo, que o que defóra moſtravaõ, que á ſabedoria divina do Senhor não era encoberto. Quando dia de Ramos viraõ os divinos louvores, que o povo, e mininos lhe davaõ, cheios de raiva ſe foraõ a elle culpando-o, porque os naõ fazia callar. Como o povo maravilhado das obras divinas, que via, dava louvores a Deos, e as engrandecia, logo ſe atraveſſavaõ a fazer nellas publicamente para as abaterem. Faziaõ-lhe muitas perguntas pelo embaraçar, e envergonhar diante do povo, e quando lhes ſatisfazia com Divinas reſpoſtas, em lugar de ſe moſtrarem enſinados, e agradecidos, hiaõ fazer conſelhos contra elle, para acharem modo de o abater.

Quanto procuraraõ deſacreditar a Chriſto.

Neſtas dannadas infidelidades, e contradiçoens, e outras muitas ſemelhantes, ou peores, andavaõ acceſos todos aquelles tres annos que o Senhor prègou: atè que vendo que nada lhes aproveita, o mandàraõ publicamente prender para o deſacreditar com o povo. E os miniſtros da prizaõ, paſmados da grandeza de ſua doutrina, ſe tornaraõ a elles engrandecendo-a muito. E elles como cães dannados, fazendo-ſe peores em tudo, ſe determinaraõ a ſe pòr publicamente contra elle; e fizeraõ leys penaes, que publicaraõ (como temos ditto) contra todos os que ſeguiſſem, e approvaſſem ſuas çouſas. E como o povo ſempre grangea, e liſongea ſeus maiores: começou logo haver eſpias, e mixiriqueiros que em Chriſto fazendo hum milagre logo lho levavaõ por alvitre, e chamavaõ ante ſi os curados para fazer peſquizas do modo, e tempo dos milagres,

Digitized by Google

lagres, para achar com que lhe dannaſſem, Como fizeraõ ao Paralitico que curou na Piſcina, e ao que naſceo cego. Sobre o qual tiveraõ tanta porfia, que chamaraõ ſeu pay, e mãy para ver ſe negavaõ que fora cego de naſcimento, e elles com medo remetendo-ſe na verdade de ſua cura ao ditto de ſeu filho, foi elle chamado, e por tantas vezes perguntado, e com tanta contenda, e porfia, e tantas blaſfemias por desfazer naquelle grande milagre, que o cego jà allumiado mais na alma, que no corpo, lhes deo taes razoens que os confundio, e atalhou, que nenhuma reſpoſta tiveraõ, ſenaõ lançallo da Synagoga com injurias: como maldito, e excommungado, que ſe atrevera a lhes dizer que ſeria bom fazeremſe ſeus diſcipulos, e pelo atrevimento com que os queria enſinar. Atê Lazaro reſuſcitado de quatro dias morto, quizeraõ matar, porque muitos por eſte milagre criaõ no Senhor. Canſava iſto tanto o Divino Cordeiro, que jà pelo Profeta Iſaias muito ante tempo ſe queixava que ſeria buſcado dos que o naõ conheciaõ, e achado dos que dantes o naõ buſcavão: e que com eſte povo trabalhava de balde, porque todo dia eſtendia as mãos cheas de mercès a povo incredulo, que ſeguia ſuas imaginaçoens, e que ſempre (ſegundo a letra de São Paulo) lhe contradizia. E por iſſo algumas vezes enfadado delles, e por dar lugar á ſua malicia, os deixava em Judèa, e ſe paſſava a outras partes, ou ſe encobria a tempo: ora deixando-os, ora tornando a elles, e nada aproveitava. Quando os deixava paſſavaõ editos que todos diſſeſſem

Joan. 5.
Joan. 6.
Milagre do cego de ſeu naſcimento.
Joan. 10.
Iſai. 65.
Rom. 10.

Digitized by Google

onde elle eſtava: quando lhes tornava a fazer mercè de os ver, ardiaõ em raiva de lhe naõ poderem dannar: a onde quer que hia o ſeguiaõ, para ſe lhe atraveſſar a tudo, e o encontrar. E quanto podiaõ, canſavão aquelle ſuave eſpirito, que ardia em deſejo de os ſalvar.

Malicia dos inimigos de Jeſus emſ cauſa.

Quanto eſte trabalho canſaria o Senhor, he taõ claro, que não he neceſſario, nem ſe pode encarecer. A malicia de humanos coraçoens determinada a dannar verdades conhecidas, e obras divinas, he a que neſta materia mais admira: porque da parte do Senhor nenhuma occaſiaõ tinha. Nunca os eſquivou de ſua companhia: nunca ſendo eſtes lhes engeitou ſeus agaſalhados, e comeres, que para diſſimular com elle lhe offereciaõ: nunca deixou de ir a ſuas caſas, curarlhe ſeus doentes quando o chamavão: nunca deixou de lhes dar razão de ſi, quando lha perguntavão: e moſtrava-lhes claramente a verdade de tudo, que a naõ podiaõ negar. Sobre tudo nenhuma couſa delles pertendia, nem lhas empedia.

Não encontrava a obediencia que o povo lhes devia, antes enſinava que ainda que os viſſem màos, lhes obedeceſſem como abons. Naõ lhes envejava, nem pertendia ſuas honras, e dignidades, fazendas, e valias, nem lhas encontrava. Aſſim que naõ ſe podia a malicia deſtes cegar com cubiça de couſa que lhes tiraſſe, nem de intereſſe de couſas que lhes impediſſe, nem com deshonras que lhes fizeſſe, nem com verdadeiro, e juſto queixume que delle tiveſſem; nem com couſas rigoroſas, e impoſſiveis que lhes

Digitized by Google

lhes prégaſſe. E toda via ſem nenhuma occaſião contradiziaõ ſua vida, doutrina, e obras em tudo divinas, e maravilhoſas, ſendo elles os meſmos que com côr de ſantidade moſtrariaõ que acceitariaõ a São Joaõ Bautiſta por Meſſias, ſe diſſera que o era. E nem o credito que queriaõ ganhar com o povo que andava apos S. Joaõ Bautiſta, e intereſſe de medrar com elle, ſe foſſe Meſſias, por ſerem os primeiros que o reconheceraõ, que então os cegou para ſe lhe renderem, baſtou para os mover a quererem a meſma valia com Chriſto noſſo Senhor, que em tudo era mais admiravel que o Bautiſta. De maneira, que nem por virtude, nem por ambiçaõ, e intereſſe ſe lhe renderaõ, nem deixaraõ de lhe contradizer, atraveſſar, e encontrar em tudo, ſem nenhuma occaſiaõ dada da parte de Chriſto Noſſo Senhor.

Os maos contradizem a virtude, e verdade conhecida.

Naõ acabou eſta deſaventura de contradizer a virtude, e verdade conhecida neſta mà gente. Até hoje paſſaõ por eſte trabalho muitos ſervos de Deos, que elle permitte para prova de ſua virtude. E para que ſeja mais provada, permitte que dos proprios parentes, amigos, companheiros, e obrigados, naſça a mòr parte deſte trabalho. E às vezes entra por gente que tem credito, nome, e authoridade, os quaes ſaõ tanto maiores, e mais deshumanos algozes, quanto podem dar mais côr ao mal que fazem, de obrigaçaõ de olhar pelo bem publico, ou de naõ deixar enganar a gente, ou outros reſpeitos, que naõ desfazem em ſua malicia, e juſtificaõ a perſeguiçaõ com que atribulaõ os

Digitized by Google

Contradiçoens que padecem os justos.

O mundo contradiz a virtude por desacreditar o virtuoso.

servos de Deos. Chega ás vezes esta cruz a hum grao, que naõ sei se lhe posso chamar o maior, e mais cruel, e poderoso para magoar, e em que ha mister mais vigilancia o servo de Deos, para nelle se naõ deixar derribar, e vencer. O qual he desfazer, contradizer, e encontrar as verdades, e obras boas, e cousas dignas de louvor, naõ por outro nenhum respeito, nem côr, senaõ claramente por fastio do credito da pessoa.

Naõ deixa de haver isto no mundo, e tanto, que atè as cousas que haõ mister, e que com mais abastança, e melhores, e com mais gosto de lhas fazerem, e mais proveito acharáõ em hum homem, antes as querem perder; que virlhes por elle. Naõ porque disso lhes venha nenhum mal, mas só por naõ verem os outros que pode delle sahir aquelle bem melhor, e mais perfeito, que dos outros. Querem antes carecer do bem que podem ter, e remedearse com muitas faltas, e às vezes com descredito, que vèr naquella pessoa ventagem em alguma cousa. Rompem pela justiça, pela consciencia, pelo amor do proximo, pela propria honra, e virtude, pello governo, e bem commum, por naõ deixarem de encontrar a virtude, honra, e pessoa que desejaõ de abater. Esta ao pè da letra,

Malicia dos Judeos para descreditar a Christo

foi a malicia dos Judeos; porque se se quizeraõ acreditar com o povo, ninguem os honràra mais que Christo Nosso Senhor: Se quizeraõ ser santos, ninguem os santificàra mais. Se quizeraõ valer muito ninguem os alevantàra mais. Se se quizeraõ livrar do jugo dos Romanos ninguem

Digitized by Google

os asségurára mais, que quem resuscitava mortos, e era obedecido do mar, e da terra, da morte, do inferno, e dos demonios. Mas só por naõ verem honra ao Senhor, e por desfazerem em sua pessoa, sem outro nenhum respeito se determinàraõ ao encontrar em tudo. Já se esta desaventura entra em gente, que professa santidade, saõ muito peiores de remedear: porque se aproveitaõ da profissaõ para se haverem por zeladores, e soltaõ a natureza com tanto maior, e mais cruel malicia, quanto contra toda sua obrigaçaõ mais claramente perseguem a verdade conhecida. Quizera alargarme aqui em favor, e consolaçaõ dos que padecem este trabalho, porque verdadeiramente se com pureza de intençaõ amão a Deos, e aos proximos, padecem gravissima cruz. Mas como o Senhor, que elles servem, he o que para sua maior gloria, e coroa lhes deixa passar por este trabalho, naõ lhes digo mais (por encurtar) senaõ que ponhaõ os olhos neste Senhor que os governa, e vejaõ como elle soffreo esta rigorosa cruz, e lhe dem muitas graças pela mercè que lhes faz em os fazer della participantes. E com muita consideraçaõ vejaõ como tratou seus contrarios, para perfeitamente, e com elle, verdadeiro refugio, amigo, e Juiz seu, se consolarem.

Contradiçaõ com capa de santidade he cruel.

Ponhaõ os olhos em Christo para consolarse.

Mas os que caem em taõ dannada cegueira, bem haviaõ mister aqui larga doutrina para se verem, e conhecerem. Mas como presumirei de allumiar os olhos cegos com hum taõ perverso genero de malicia, que nem da luz divina se deixaràõ penetrar. Contento-me com atalhar

Digitized by Google

a os que naõ tem cahido em culpa de contradizer a verdade conhecida, com lhes lembrar, para que se guardem, hum grande encarecimento do Profeta Oseas, o qual diz: que vira Deos muitos peccados na terra pelos quaes a castigaria, porque nella naõ havia verdade, nem misericordia, nem conhecimento de Deos. E havia muitos falsos juramentos, mentiras, homicidios, adulterios, e tantos peccados, e sangue, que huns alcançavaõ os outros, sem pararem, e por isso determinava castigar, e destruir a terra, e igualar no castigo, Povo, Profetas, e Sacerdotes: porque taes eraõ huns como os outros na culpa. E porque naõ tivesse ninguem esta justiça por rigorosa, diz da parte de Deos, que ninguem se atreva a lançar nisto juizos, e arguir a Deos: (notem esta palavra) porque todos eraõ taes como gente que contradiz ao Sacerdote. De maneira que houve Deos por tamanho, e taõ grave genero de culpa contradizer ao Sacerdote, que se naõ podia a outra peior cousa comparar a malicia da gente, em que Deos queria mostrar a muita justiça que tinha para os destruir, e castigar. E assim he, porque como elle ordenou o Sacerdocio naquelle povo, para perpetuaçaõ de seu serviço, e continua doutrina, e lembrança de sua ley: e para haver quem tivesse por officio aplacar a ira de Deos com oraçoens, e sacrificios, e remediar todas as culpas do povo, e os conservar em seu conhecimento: entendido estava que quando o povo chegasse a contradizer aos ministros de sua espiritual saude, e aos terceiros de suas necessidades,

Oseas. 4

Grande culpa contradizer ao superior, e virtuoso.

Digitized by Google

ceſſidades, e petiçoens com Deos, que nenhum bem lhes ficava de que podeſſem lançar mão, e com que ſe podeſſem remediar, e ſaniar com Deos, para atalhar ſuas culpas, e eſcapar do caſtigo que mereciaõ. Quanto maior mal ſeria, e mais ſem remedio contradizer a ſumma verdade, Filho de Deos vivo, Sacerdote eterno, e ſacrificio noſſo Redemptor, Salvador, e remedeador do genero humano, deſcido do Ceo a acodir a noſſa perdiçaõ.

Contradizer a verdade he fazer contrato com a mentira.

Naõ tem iſto palavras com que ſe poſſa encarecer, pois neſte genero de culpa caem, e ás vezes ſem ſe conhecerem, nem verem a graveza della todos os que contradizem a verdade conhecida. Porque como noſſos erros ſó na verdade conhecida, e acceitada tem ſua cura, o coſtume de lhe reſiſtir, he fazer contrato com a mentira, e aborrecer ſua propria ſaude: e os que à virtude reſiſtem, e contradizem às peſſoas, a que tem pouca affeiçaõ contra a verdade que dellas vem ſó por lhe dannar: naõ cuidem que podem contentar a Deos, quando diante delle ſe acharem, nem ſe enganem a ſi meſmos diante dos olhos deſte Divino Juiz. Porque como todo bem onde quer que eſtà, e a peſſoa que elles aborrecem, he couſa ſua: onde ve alma que contra a razaõ, e contra a verdade contradiz, e encontra o que elle naõ deſaprova, lança nella os olhos como em inimigo, e deſcontentaſe della como de ſua contraria. E por couſas pequenas (como acima diſſemos) naõ atalhadas, vem a ſe fazer calo para as couſas graves. De hum homem querer

Digitized by Google

levar a sua avante por se correr de se desdizer, de se acostumar à sustentar a porfia contra o q̃ lhe fazem entender, e d'outras miudezas vem pouco e pouco a perder o respeito á verdade, e virtude, e naõ haver medo de a encontrar. Por
Eccles. 4. isso dizia o Sabio: Por nenhum caso contradigas a verdade, antes mostra que te corres da mentira, e pouco saber. Grande demostraçaõ he de pouco entendimento, e cattivo, naõ se descer hum homem do que com pouco saber disse, ou com falsidade: porque mostra que nem cabe nelle virtude para se emendar, nem discriçaõ para entender mais. E a virtude por si he taõ fermosa, que com ella, o que mostra que se corre da mentira que disse, ou do pouco que
Joann. 8. alcançou, fica mais honrado, e verdadeiro. Porque he, e sempre será verdade o que a summa verdade disse, que quem segue a verdade, elle o livrará, e este só será verdadeiramente livre.

EXERCICIO

Da contradiçaõ que o Senhor soffreo contra suas verdades.

ETerna, e summa verdade. Verbo sempiterno, e Filho de Deos vivo: eu te glorifico, com todos os Espiritos Angelicos, e todos os bemaventurados, e com todos os justos, e com

Digitized by Google

com todos por ti redemidos, e com toda tua Igreja Catholica, e com todas tuas creaturas, e com todas tuas virtudes, e obras, que sempre te glorificaõ. Porque vós sois a minha via, verdade, e vida. Via pela qual vou a ti, verdade com que te conheço, vida com que vivo em ti. Caminho que naõ tem perigo, verdade que naõ tem engano, vida que naõ tem morte. Quem por vós naõ caminha perde-se, quem com vossa luz naõ vè cega-se, e naõ vos conhece, quem em vós não vive sempre morre. Tu es a minha vida verdadeira, a minha verdade viva, e eterna, a minha via certa, e viva. Vós sois o meu Deos vivo a quem sirvo, o meu Deos verdadeiro a quem amo, o meu Deos eterno, e soberano a quem caminho. Prendei Senhor a vòs meus pès, porque naõ caminhem por outra via, dai-me vossa luz para que sempre veja vossa verdade, e vivei vòs em mim, para que naõ tenha outra vida. E pois este bem todo ha de vir de vòs, livrai-me do mal que de vossos inimigos, e de mim pòde vir. Porque se vòs me naõ livrais, eu sempre de mim desfaleço, e ficarei tanto peior, quanto com serdes vòs este para mim, eu menos tiver de vòs. Vòs sabeis Senhor que muito mais me cegarei com vossa luz, se ella naõ penetrar meu coraçaõ, para que com ella mesma possa ver. Lembre-vos Senhor que disseste dos que se tinhaõ por allumiados, que oxalà conheceraõ que estavaõ cegos; mas porque o naõ conheciaõ, com vosco mais se cegavaõ. Conheço Senhor que cego nasci, conheço que de meu sempre o sou. Havei misericordia de mim filho de

Christo, he caminho, verdade, e vida.

Da-

Digitized by Google

David, para que vos veja, e em vossas obras vos conheça, e da fermosura de vossa luz prezo sempre vos siga. Naõ vos peço nisto senaõ o que vòs desejais darme, e o porque tantos trabalhos tomastes. Pois Senhor, jà que me dais graça, para eu tambem o querer, daima para vo lo merecer, e para com agradecimento, e amor acceitar todas as mercès, que me offereceis, e que desejais darme. E pois naõ quereis que vossas mercés me aproveitem sem mim, e eu me naõ posso aproveitar dellas sem vòs, ensinai-mas a conhecer, fazei-mas desejar, dai-me graça para as acceitar, amar, e estimar, para que me façaõ qual vós quereis que seja para de mim vos contentardes.

O que pedimos a Deos, he o que elle deseja darnos.

Acto de confiança em Deos.

Como Senhor meu, me haveis de negar o que vos peço, ainda que vo lo naõ mereço, nem vo lo sei pedir como devo? Naõ sois vós o mesmo Salvador, e Redemptor misericordioso, que estendeis sempre vossas mãos cheas de bondades, e mercès soberanas a quem vos naõ cria, e aos que vo las engeitavaõ, e vos contradiziaõ? Pois sois o mesmo, e vosso amor naõ diminuhio, e naõ sois menos meu que de todos, ouvime, e enchei-me, e dai-me de vossas misericordias. Lembrai-vos Senhor com quanto amor andastes entre a gente incredula, com que brandura os soffreis, e com que trabalho dissimulaveis em tudo vos contradizerem. Com vossa luz se cegavaõ tanto, que não soffriaõ alumiardes o mundo; insistiaõ em cobrir com suas malicias, e abafar vossa divina virtude. Trabalhavaõ por afastar os homens de vosso conhecimento, e amor;

Digitized by Google

amor; vossas puras verdades desdezião, e vossas Divinas obras abatião quanto podião. Nos olhos, e face vossa, e de todo o mundo vos encontravão, a tudo vos contradiziaõ, contra vòs fazião leys, e com o proprio bem se dannavão, com a propria misericordia se condennavão, com a propria luz se cegavão, e com vossa propria cura, e redempção se perdião, por aborrecerem seu bem, e amarem sua malicia. O' Cordeiro Jesus, quanto mais suave fora vosso amor ser cada dia crucificado para os salvar, que ver a contradiçaõ de seus infieis coraçoens com que se perdião? Na Cruz achou em vòs hum Ladrão sugeito, o Paraiso, e no Templo, e dentro em suas casas comvosco, os que parecião santos, por rebeldes merecião o inferno. Todavia com muito trabalho, e pena os soffreftes, com misericordia, com brandura trabalhaveis vencer sua dureza, e com mansidão sua resistencia, e com continuação de mercès sua dannada contradição. E nem isto vos vale, porque elles se perdem, e vòs meu bom Jesus ficais com vossa dor, e magoa.

Ao mào o bem lhe faz mal.

Condena-se o mào, e Deos o sente.

Mudai Senhor essa ancia, e esse cuidado a mim; eu confesso as verdades que elles aborrecerão, eu glorifico as obras divinas que elles encontrarão. Já que tanto fazeis por quem vos engeita; vinde meu Jesus a quem vos chama. Vos Senhor disseftes que abrissemos a bocca, e isso bastava, que vòs a encherèis, e fartareis. Oh se todo meu interior se converteste em boccas desejosas, e famintas de vós, para me dardes muito de vós! Mas alargo quanto posso

Psalm.24.

posso os suspiros deste coração, e o desejo deste espirito. Vinde Senhor com vossa luz, com vossas verdades, com os bens que aos vossos communicais, enchei esta alma, porque com vosco se despeje tudo o que lhe impede a riqueza de vossos suaves bens.

Se Deos nos olhara com justiça cerrara os olhos por nos não ver.

Ah meu bom Jesus, bem sei que se olhardes o que eu mereço, com rigorosa justiça, vossos olhos se cerrarão para mim, e vossas orelhas emmouquecerão a minhas vozes, e vossa suave presença fugirá de mim; porque não vos mereço eu menos castigo que estes rebeldes contraditores de vossas doutrinas, e obras: crendo eu o que elles negavão, e adorando o que elles encontravão, sempre fui rebelde a vossos chamamentos, e inspiraçoens. E se sou pobre, e miseravel he porque sempre faltou por mim, e nunca por vós. Quando vos não conhecia me ensinastes, quando vos fugia me chamastes, quando de vós me esquecia me allumiastes, quando peccava me hiels à mão com inspiraçoens, quando esfriava me atiçaveis, sempre com abastança me provestes, com amor me sustentastes, com piedade me soffrestes, com cuidado me governastes, com largueza me cercastes de todos os bens, de dia, de noite, em todo negocio, em toda cousa, até peccando, e offendendo-vos, nunca me negastes vossas mercès. E com tudo isto sempre segui mais meus appetites que vossa vontade. Não acudi a vossas vozes, gostei mais das mentiras que me pervertião o amor, e sentido, e roubavão este miseravel interior, que de vossas puras verdades cheas de todos os divinos

vinos theſouros. Eu ſou hum daquelles de quem com juſtiſſima razaõ vos queixais que vos viraõ as eſpaldas, e não a face. Vòs punheis voſſos piedoſos olhos em mim, e eu nas deſaventuras das baixezas. Vós daveiſme voſſo amor, e eu dava o meu às creaturas. Vós ſempre apos mim, e eu apos o que me foge. Vós embebido em mim, e eu embebido em tudo o que he fora de vós. Se com a fè naõ contradiſſe voſſas verdades, com o goſto, e com o cuidado favoreci as mentiras do mundo. Se não encontrei voſſas obras, não me ſommeti a voſſo ſuave ſerviço. Oh miſericordioſo Senhor que não poſſo, nem ſei confeſſarvos quam rebelde vos fui ſempre. Sei que me acho aqui cercado de mercès voſſas, e pobriſſimo, criado em voſſas doutrinas, e ceguiſſimo, e no meio de quanto por mim fizeſtes miſeraveliſſimo. Todas minhas affeicoens me levàraõ ſempre o cuidado, e vòs, a quem ſó o devo, quando me lembraſtes como a mais baixa dellas? Quando naõ vos troquei por cada huma dellas? O' meu Deos, quero antes callar meus males, porque naõ corrompaõ voſſas creaturas: vede-os vòs com a miſericordia, com que os ſoffreis, e remedeai-vos com o amor com que tudo me dais. E jà que naõ mereço goſtar dos voſſos ſuaves abraços, que ſempre engeitei; naõ me negueis o humilde conhecimento, e arrependido ſentimento de os ter engeitado. O' meu Jesus, que ganhei em andar ſempre contra voſſo goſto? Que me ficou de encontrar ſempre voſſa vontade, mais que eſtar aqui ante vòs pobre, e deſbaratado, chagado,

O peccador cercado de riquezas divinas eſtà pobre.

Digitized by Google

gado, e mifero, que podera eſtar cheo de vós,
Luc. 16. e voſſos ricos theſouros? Mas naõ ſois vós bom Jesus como o rico avarento, que tinha Lazaro à porta, e paſſava ſem olhar, e ſe hia fartar com menos piedade delle, que os cães, que lhe lambiaõ as chagas. Vós naõ ſabeis ſer avarento de voſſos bens, pois taõ largamente os offereceis a quem volos naõ quer. Naõ os quereis lograr
Oraçaõ devota. ſó, pois para todos ſois Jesus, e Salvador. Pois meu rico Jesus, eſmola de miſericordia a eſte peccador: eſmola de luz a eſte cego, eſmola de ſaude a eſte chagado; eſmola de amor à eſte tibio; eſmola de ſugeiçaõ a eſte rebelde: eſmola de contriçaõ a eſte errado; eſmola de vida
Chriſto lava noſſas chagas com ſeu ſangue. a eſte morto. Pois me naõ deſtes cães que me lambeſſem as chagas, ſenaõ voſſo Sangue que mas banhaſſe, e lavaſſe, ſinta eu a virtude delle em me mudar todo a voſſo goſto, e vontade. Acabem Senhor deſta hora para ſempre minhas ſugidas, minhas contradiçoens, e deſobediencias á voſſa vontade. Levai a vós todo meu coraçaõ, todo meu amor, todas minhas potencias, e toda minha alma. Cobrai bom Jesus o voſſo das maos de meus inimigos; tendeo, lograio, poſſuhio para ſempre, meu Jesus.

Deſeio de ſer deſprezado do mundo. Naõ fareis Senhor que me lance de ſi o mundo, e tudo o que no mundo vòs aborreceis, e me deſpreze, e me tenha por indigno de ſi por amor de vòs? Iſto fez ao que naſceo cego, que confeſſava voſſas maravilhas, e ſem vos ver tinha de vòs recebido a viſta; e quando lançado do mundo por voſſo, naõ vos ſabia buſcar, vòs o buſcaſtes; e entaõ o achaſtes digno de vos ver com

Digitized by Google

com os olhos que lhe abriſtes, quando por amor de vòs ſoffreo que o mundo como maldito o naõ quizeſſe ver. Entam vos vio, entaõ vos conheceo, entaõ vos adorou, entaõ lhe diſſeſtes quem ſois, e vos ſeguio, e o acceitaſtes para ſempre por voſſo. Oh quem fora taõ ditoſo! ſe me faz mal ter olhos, cegaime Senhor para que me torneis a allumiar, e me veja. Se me faz mal quanto fora de vòs vejo, ponde meus olhos em vòs, e deſcobri-vos a eſte coraçaõ para que me prendais de voſſo amor. Ah Senhor tanto eſtimais os deſprezados do mundo, que eu atègora eſtimei, e deſejei ſer delle eſtimado! O' pobre de mim que naõ vos mereço o que eſte cego merece. Deſde que naſceo atè a larga idade ſempre foi pedinte, e minguado em quanto Deos meu vos naõ vio: como vos vio naõ pode mais ſer pedinte, nem ſoube ſentir miſeria. O' riqueza do mundo deſconhecida, porque me deixais andar tantos annos pedinte a traz deſte pobre mundo? Apparece-me riqueza minha, moſtra-te a meus olhos grandeza infinita: e pois naõ quizeſtes do cego mais que ſaber delle ſe cria, e deſejava ver o Filho de Deos, para logo lhe dizerdes quem ſois; creio Senhor, quero Senhor; deſejo Senhor conhecervos, vervos, e amarvos, naõ me negueis o que fazeis deſejar. He verdade bom JESUS, que o cego naõ tinha viſto couſas que lhe prendeſſem ſeu coraçaõ, e os Fariſeos prezos das affeiçoens da terra nunca vos conheceraõ; e eu tal ſou, Mas vós Senhor naõ limitaſtes voſſa virtude para os cegos, pois o naõ era Saõ Paulo quando o cegaſtes para que

O que a Deos conhece, fica rica para ſempre.

vos

vos viſſe Fechai bom Jesus meus olhos para que naõ veja as vaidades, e tirai de meu coraçaõ as prizoens da terra para que vos veja lume de meus olhos, e perfeita ſatisfaçaõ de meu coraçaõ, eterna, rica, infinita.

Madre de Deos, e humilde ſerva, que ſempre vos prezaſtes mais de ſerva ſugeita, que da dignidade de Mãy, humilhai meu coraçaõ, ſometeio à verdade, e tiraio dos enganos da vida, para que a verdade me livre delles. O' Celeſtiaes Eſpiritos, e Cidadãos, que vedes, ardeis, e poſſuis os bens que amais eternos, e ſoberanos, pois eu para elles fui creado, tirai eſte pobre coraçaõ das couſas terrenas; porque livre dellas, e de mim, com voſco viva ſempre em Deos, e para ſempre. Amen.

TRA-

Digitized by Google

TRABALHO XXIII.

ARDIS, E CILADAS QUE LHE armavaõ para o destruir.

ACRESCENTOU o peso do trabalho da contradiçaõ que o Senhor padeceo da gente Judaica durissima, e rebelde, outra não menor, com que particularmente os Principes do povo, Sacerdotes, Letrados, e Fariseos o encontravaõ, e trabalhavão pelo acanhar, desacreditar, e destruir: a qual foi as muitas ciladas que armavaõ ao Senhor, e ardis que inventavão para o tomar em palavras, e terem de que pegar, e darem cór ao mal que lhe desejavão fazer: que se pode com muita razaõ contar por muito particular, e muito principal trabalho seu. Por tal o teve o Profeta David, que muitas vezes o profetizou, humas com palavras lastimosas, en-

Digitized by Google

carecendo o mal que com seus laços queriaõ fazer: outras com cantar a victoria que o Senhor teve de seus inimigos, e como delles se livrou, caindo elles nos laços. Está o mào (diz David) em cilada para matar o innocente, armalhe em escondido: cuja lingua está chea de malicia, e engano. Em outra parte diz: Armaraõ laço a meus pès para acanharem minha alma. Em outra: Nesse caminho que andava me escoderaõ os soberbos laços. Em outro Psalmo: Atravessaraõse-me laços de morte. E a este modo muitas vezes em pessoa de Christo nosso Senhor se queixou dos muitos laços, e ciladas que lhe armavaõ, pelo tomar, e derribar, e ter occasiaõ de o destruir. E erão nisto estes seus inimigos taõ sobejos, e importunos, que todos seus conselhos, que sobre Christo fazião, se resumião em inventar ardis contra elle.

Conselhos, e ardis contra Christo.

Onde quer que hia o seguião: e como vião gente junta, logo eraõ com elle: e com qualquer caso que sucedia se hiaõ a elle, a ver se podiaõ achar cousa em que o podessem tomar: e a isto tiravão quantas perguntas lhe faziaõ: as quaes lhe faziaõ muitas vezes com muito descomedimento, soltura, porfia, e fallando huns sobre outros, e ajuntandose unidos contra elle para o affogarem, e cançarem: como diz Saõ Lucas: que fizeraõ hum dia, dizendo-lhes nosso Senhor quaõ desaventurados eraõ, que tendo a chave da sabedoria, que he a divina Escritura, na mão, elles não entravaõ, e tolhião a entrada aos outros. O qual ouvindo os Fariseos, e Letrados, começarão ao apertar rijamente, e aba-

Digitized by Google

e abafallo com muitas perguntas, e porfias, armando-lhe ciladas para lhe tomarem alguma palavra da bocca para o acuſar. Naõ ponderou iſto por taõ encarecidas palavras o Euangeliſta, ſenaõ pelo deſcomedido, e alterado modo, com que iſto fazião, como tinhaõ de coſtume: porque ora vinhaõ os Saduceos (que eraõ de huma ceita) juntos: ora os Fariſeos (que eraõ de outra) em cabido: ora lhe mandavaõ ſeus diſcipulos com diſſimulaçaõ rapoſina, e brandas palavras, e gabos, como fizeraõ ſobre os tributos de Ceſar, para ver ſe ſe punha da parte da liberdade do povo, ou do Emperador. Ora juntos com rumulto, e traquinada: como quando lhe levarão a mulher adultera para ver ſe a mandava apedrejar; ou ſe lhe perdoava. E por outras muitas vias, como incançaveis na malicia, ficando ſempre vencidos, não deixavaõ com ſuas manhas, e ardis de enfadar, e dar trabalho, e cançar o Divino Cordeiro.

Alterão ſe contra Chriſto.

Os inimigos de Chriſto incançaveis na malicia.

O que niſto mais eſpanta, he, naõ haver couſa que baſtaſſe para enfrear a deſenfreada malicia deſſes perſeguidores. Porque Chriſto diſſe, que o que faz mal aborrece a luz, por naõ ſerem conhecidas, e arguidas ſuas obras. Por onde ordinariamente o malicioſo deleja naõ ſer entendido: e ſe o he, transfiguraſe em diſſimulado, por ſe encobrir, e fazer a ſua. E eſtes poſto que commettiaõ com manha, e diſſimulaçaõ, claramente viaõ que antes que fallaſſem lhes entendia Chriſto noſſo Senhor ſeus penſamentos, e lhos dizia: e lhes publicava a elles meſmos as murmuraçoens, que em ſecreto delle dizião, e

Joan. 3.

O malicioſo deſeja naõ ſer entendido.

Digitized by Google

as manhas com que o tentavão, e as más determinaçoens em que andavão: e por muita experiencia tinhaõ que nada se lhe encobria. Por
Pron. 1. onde assim como diz o Sabio, que por demais se arma a rede à vista dos olhos dos passaros, porque ainda que brutos, a natureza lhes faz haver medo, e estranhar o que não tem em costume: assim viaõ que de balde trabalhavaõ contra quem tudo via, e sabia antes que lhe podesse dannar. Todavia presumiaõ de enganar aquella pessoa, n ō bruta, mas soberana, e Divina sabedoria.

A fora isto todas as vezes que lhe fazião perguntas para o tomar em palavras, achavão taes respostas, que nem com toda sua dannada, e porfiosa malicia tinhaõ replica, e emudeciaõ, forçados da luz da clara verdade. E quando o Senhor lhes perguntava algumas cousas com suas proprias respostas os condennava, convencia, e envergonhava diante do povo, que sempre ficava entendendo sua ignorancia, e zombando delles. Sobre tudo pelos proprios meios por onde queriaõ dannar a Christo, se desacreditavão a si: que costuma às vezes ser freio da malicia. Porque elles queriãose mostrar justos, e sanctos, e o Senhor dizia-lhes quem elles eraõ, e os erros que na ley accrescentavão, e lhos desfazia com divinas, e perfeitissimas doutrinas. Mostrava-lhes tanta brandura, paciencia, e soffrimento a tudo, que cotejado isto com seus alvoroços, motins, e desassossegados coraçoens, e com as descobertas ciladas, que todos já lhe entendiaõ, ficavão elles na opinião da gente com

Por onde cuidavaõ desacreditar a Christo, se desacreditavaõ a si mesmos.

Digitized by Google

com quem queriaõ medrar, conhecidos, e desacreditados: e o Senhor a quem desejavão desacreditar, mais honrado, e glorificado. Com tudo isto montou tão pouco com elles a clareza de sua malicia, e da bondade irreprehensivel do Senhor, que quebrantados por esta via, de todo com a vergonha perdida, já que naõ podiaõ mais que elle por credito de santidade, como pertendiaõ, se determináraõ a valer pela mesma malicia, e crueldade, e ordiremlhe a morte, como fizeraõ, permitindo o Senhor, que para morrer por nòs, e morrendo vencer, viera ao mundo. Mas que conselho, que prudencia pode vogar contra a Divina sabedoria, e virtude? Davalhe muito trabalho esta tão obstinada malicia, como lhe deo a morte que por ella lhe deraõ, mas em tudo venceo; nem lhe pode nenhum mal chegar. *Naõ ha conselho contra o conselho de Deos.*

Assim o diz David: Suas chagas (isto he o trabalho que ao Senhor davaõ) erão como de settas de menino. Desfalecerão os escudrinhadores: e o homem alevantouse a coraçaõ alto (como Deos que era) e ficou elle mesmo Deos mais glorificado, honrado, e conhecido. Em outro Psalmo diz: Debalde me esconderaõ a morte de seus laços: por demais desdanharaõ de mim: venha sobre elles o laço que elles naõ conhecem, e com a cilada, com que quizeraõ caçar, fiquem tomados. Assim foi, porque elles prezos de sua malicia cairaõ no laço do demonio, e da divina justiça (que naõ viaõ) e ficou o Senhor em tudo vitorioso. *Psa'm.63.* *Psalm.34.*

Fica daqui entendido claramente, que a

Digitized by Google

virtude nenhumas outras armas ha mister contra a malicia, que a si mesma. Porque o máo, e perseguidor della, com nenhuma cousa mais pertende destruilla que com fazer della malicia, pois esta só he sua traça, que a gasta, e consume. E todas suas ciladas tirão a fazer entender que a virtude he malicia, quando de todo a naõ poder quebrantar, e derribar. Mas como he impossivel á virtude, se he perfeita, constante, e verdadeira, parecerse com ella, forçadamente só consigo mesma fica vencendo. Assim o entenderaõ todos os antigos Filosofos, que tratárão da verdadeira Sabedoria, que he a virtude. Maximo Tirio houve os muros, e a casa da virtude por tão altos, que quem nelles se fizesse forte, com nenhuma cousa podia ser entrado, nem para ella montavão minas, nem ardis, nem combates da malicia. E Seneca dizia, que a virtude consigo mesma faz desapparecer todas as molestias da vida, e trabalhos naõ menos que o Sol escurece todos os lumes pequenos, e que tanto montavão darem na virtude, como cairem no mar. E David o disse melhor que todos: Naõ deixará o Senhor a vara dos peccadores ensenhorearse da sorte dos justos: porque não estendão os justos suas mãos á maldade. Por vara entende cetro, poder, força, e senhorio, em que os peccadores estribão, e por onde se governão, que he a maldade. Esta, diz, bem poderá combater a sorte dos justos, que he sua herança da virtude do amor de Deos, das esperanças do Ceo, e da pureza da vida, com que contentão a Deos, e de que vivem, e se sustentão;

A virtude he arma com que se defende.

Maximo Filosofo.

Seneca.

Psal. 124.

Digitized by Google

tão: mas nunca Deos permittira que tenhão em tão divina riqueza, e herança jurisdição, e alçada: porque os justos não estendão as mãos à maldade: o que se entende de duas maneiras. Huma porque os justos não enfraqueção vendo que pode a virtude ser sugeita à malicia, e como melhor, e mais honrada, e poderosa sorte a sigão. Outra, porque os justos não busquem outras armas de malicia, para contraminar os malicioſos ardis, e combates, mas saibão que he invencivel a força da virtude, e consigo mesma se defende de toda a malicia. Todo mão (diz a divina Escrittura) he ignorante: e vesse claro no demonio, que parece que sabe muito, e que ninguem tem mais manhas que elle, foi tão ignorante, que posto no caminho da bemaventurança, e com ella à porta, não soube senão tomar o da perdiçaõ, que foi o proprio por onde elle cuidava subir. Tal he todo o que segue a maldade. Pois se os sizudos quizessem poder mais que os ignorantes com suas ignorancias, todos serião nescios: e se os avizados quizessem desfazer as parvoices com outras, todos serião parvos. Isto mesmo corre em toda a virtude, que desfazer malicias com outras, todas saõ malicioſas. A verdade por si se defende da mentira: a paciencia consigo vence a ira; a humildade consigo derriba a soberba; e o mesmo corre em todas as outras virtudes. Por onde o servo de Deos não ha mister mais arma para se defender, e offender os contrarios da virtude, que afferrarse muito a ella, perseverar nella, e cada vez fazerse nella mais perfeito,

Naõ se hade contraminar a malicia com malicia.

Prou 24.

O mão he ignorante.

A virtude he arma offensiva, e defensiva.

Digitized by Google

porque aqui desatina o perseguidor malicioso, e se perde. He verdade que os que pouco entendem, e não seguem a virtude, às vezes cuidão que podem mais os maliciosos, e que levão a sua avante, porque naõ vem os virtuosos subir a campo com as mesmas armas da malicia. Mas naõ entendem estes segredos, senaõ os servos da virtude. Pelo Profeta Malaquias se queixava Deos, que no mundo os màos se gabaõ que podem mais que os que servem a Deos, e tem que servilo he vaidade, e rigor, e que por derradeiro os maos vivem, e levaõ seus gostos avante. E tal he o mundo, que diz Deos: Poderaõ vossas palavras nesta parte acabar com a gente mais que eu. Màs diz Deos: Està livro escritto de lembrança diante de Deos dos que o temem, e se lembraõ de seu santo nome. E seraõ a mim, diz Deos no meudia, a minha fazenda, e lhes perdoarei seus defeitos como perdoa o pay a seu filho. Convertei-vos; e vereis quanto vai do bom ao máo, e quanta differença ha do que serve a Deos, ao que o naõ serve. Contentemse os servos de Deos de conhecerem esta differença, e serem por Deos admittidos a verem este taõ importante segredo, e certificados na verdade, que lhes he descoberta, folguem de soffrer com paciencia as cegueiras dos ignorantes, e maliciosos perseguidores, que a seu tempo se veraõ enganados.

Dos ardis que Christo padeceo, fez avisos para nosoutros.

Hum muito grande bem nos recresceo deste trabalho, que os màos deraõ a Christo com seus ardis, e ciladas, que lhe serviraõ de occasião de nos ensinar em cada huma das que estaõ escrittas

critas segredos divinissimos, e importantissimos para luz de nossa Fè, e accender em nòs seu amor. Naõ deixarei de apontar alguns para consolaçaõ dos que o servem, e recolher o fruito deste trabalho, que o Senhor por nòs soffreo.

Das ciladas que lhe armaraõ em Sabbado huma vez na Synagoga com hum que tinha a mão seca: e outra vez em casa do Fariseo com hum hydropico, e outras nos ensinou que naõ se fez o homem para o Sabbado, mas o Sabbado para o homem. Isto he para provocar o homem à fazer bem, e occuparse em obras de serviço do Senhor, e nos descarregou das superstitiosas guardas do Sabbado dos Judeos.

Quando o tentaraõ, pedindo-lhe finaes do Ceo, ensinou aquella temerosa, e importante doutrina: q̃ os incredulos, que se naõ aproveitaõ das merces, e finaes q̃ lhes daõ para seu bem, lhes serão dados para seu mal, e condenaçaõ, ainda q̃ sejaõ excellentissimos. Como aos Judeos, q̃ vendo lançar demonios, e resuscitar mortos naõ criaõ, e pediaõ com malicia final do Ceo, que lhes seria dado à Resurreiçaõ do Senhor para sua condenaçaõ. Porque Jonas com menos converteo aos de Ninive, e a Rainha do Austro com menos veio do cabo da terra ver a sabedoria de Salamam. E elles tendo diante dos olhos mais que Jonas, e Salamam, naõ criaõ. Por onde o muito que estes fizeraõ com pouco, e o pouco que nelles obrou o muito que receberaõ, seria tudo final de sua perdiçaõ. que he avizo importantissimo para descuidados de sua salvaçaõ, e consolaçaõ suavissima para os justos que no pobre, e hu-

O bom com pouco faz muito, e o mão com muito faz nada.

Digitized by Google

e humilde Jesus tem tudo. Mais riqueza, mais gloria, mais sabedoria que a de Salomam que espantou o mundo: e mais saudavel remedeador seu, que Jonas que prègou destruiçaõ, e este chama á suave conversaçaõ, e divinos thesouros, e graças.

Quando o tentàraõ para o tomar em palavras se era licito ao casado dar libello de repudio a sua mulher, parecendo-lhes que jà que o Senhor amava tanto a castidade diria alguma cousa contra a ley ensinou por esta occasião a verdadeira ley do matrimonio pervertida por falsos entendimentos dos Judeos. E deo seu divino lugar á sagrada virtude da castidade, naõ conhecida até alli no mundo, nem por Christo nosso Senhor atè alli ensinada. E alevantou tanto q̃ lhe poz nome de Angelica, e q̃ seriaõ os castos como saõ no Ceo os Anjos de de Deos: que he grandissimo esforço para as batalhas, que por esta gloriosa virtude na Igreja de Deos padecem seus servos.

A castidade deo Christo nome de Angelica.

Quando o tentáraõ por saber com que poder fazia suas obras, nos descobrio sua divindade, declarando que o Messias era mais que homem, pois era Senhor de David, de cuja geraçaõ vinha segundo a carne. E deo aos peccadores aquella grande consolaçaõ que elles, e os publicanos por crerem, e se converterem precederiaõ diante de Deos a todos os incredulos sabios, e Fariseos, e que terão entrada aos bens de que elles foraõ lançados.

Quando o tentaraõ com o tributo de Cesar, para ver se era do bando do povo, ou do Empe.ador, para o fazer com o povo malquisto, se os

Matt. 22.

se os obrigasse ao pagar; elles por sua bocca disseraõ, ainda que fingidamente, aquella suavissima verdade que consola, e recrea as almas: fois verdadeiro, e ensinais o caminho de Deos com verdade, nem exceptuais pessoas. E o Senhor nos deo ordem da paz interior, que dar a Deos o que lhe devemos, e ao mundo o que he seu, sem trocar huma cousa por outra: nem embaraçar o coraçaõ em bandos, nem pertenções escusadas.

Demos a Deos o que he de Deos, e ao mundo o que he seu.

Quando o tentaraõ perguntando lhe, porque não jejuavão seus discipulos, jejuando os dos Fariseos, e os de São João: declarou se por esposo de nossas almas, e que em quanto o esposo está em suas espirituaes festas, não lembra outra cousa: porque nem então o jejum he penoso, nem o comer saboroso, senão só a conversação do Divino Esposo enche tudo, e muda todo cuidado, e pena em seus prazeres.

Christo se declarou por esposo das almas.

Quando o tentarão com lhe taxarem que com seus Discipulos não lavava as mãos para comer: ensinou aquella importantissima doutrina, de reformar o homem o interior: porque só o mal do coração he o que faz danno, e este se deve estimar como principal, e tudo o mais, como cousas baixas, naõ se devem estimar mais que quanto ajudarem ao homem interior.

Só o mal do coraçaõ he o que danna.

Quando o tentaraõ inquirindo, porque comia com peccadores: ensinou o modo da conversaõ do filho prodigo: o cuidado, e amor com que veio buscar a ovelha errada, e a moeda perdida: e se declarou por Salvador dos peccadores

cadores a elles principalmente vindo do Ceo, e publicou a condiçaõ daquelle seu suave coraçaõ, que queria mais misericordia, que sacrificio. E pois elle isto de nôs quer, podemos crer que todo elle he hum sacrificio de misericordia para os necessitados peccadores.

Christo enfina maiores mistérios, quando mais perseguido.

Quando appareceo no dia da festa Scenophegia no Templo, havendo dias que andava escondido, e se poz a prègar, e o mandàraõ prender tão altas cousas ensinou das àguas vivas que recebia o espirito dos fieis, que atè os algozes ficàraõ pasmados, e se tornàraõ consolados, e nolla Fè mais confirmada com os pregoens que elles hiaõ dando da grandeza de sua doutrina.

Joann.8.

Quando o tentarão com a mulher adultera, para ver se a mandava apedrejar, para o desacreditar com o povo, ou se lhe perdoava, contra a ley, e o accusarem: ensinou o módo de accusar os proximos, com conhecimento proprio, entendendo que quem merece ser apedrejado por suas proprias culpas, com muita cautela deve de tratar das alheas. E mostrou aquella facilidade com que perdoa aos peccadores, dizendo á mulher: Pois ninguem te accusa já, nem te condena, eu tambem te não condenarei: vai em paz, e naõ peques mais. Que he hum amor, que a todos convida a buscar o perdão, e emendar a vida por não offender a tal Senhor.

Que direi das doutrinas que deo, quando lhe perguntaraõ pelos mandamentos, qual era o maior, tentando o? Quando lhe perguntavão pela resurreiçaõ dos mortos? Quando dava razaõ

Digitized by Google

zaõ de ſi, e de ſuas obras ſe lhe perguntavaõ quem era? E muito mais da traiçaõ de Judas, e do que niſſo fez pelo converter, e dos conſelhos dos Judeos que chegàraõ ao matar: quantas doutrinas, e exemplos por eſtas occaſioens nos deo, quantos bens de tudo nos tirou, e quanto todos ſeus trabalhos nos converteo em bem? He eſta materia larguiſſima, porque naõ pezaõ menos os divinos theſouros, que nos tirou da malicia de ſeus inimigos, que os que nos deſcobrio de ſeu Divino peito. E tanto reſplandeceo em nòs ſua luz, naquellas eſcuras trevas, como em ſi, claro, e divino Sol, porque em tudo he o meſmo, e em todas as couſas ſe parece conſigo. Donde fica entendida aquella ſagrada verdade de Saõ Paulo, que aos que temem, e amaõ a Deos tudo ſe lhes converte em bem. Por iſſo os que ſe vem perſeguidos dos màos, e cercados de ſeus ardis, podem, e devem cuidar, que tem ſeu cabedal, e intereſſes ſeguros, com o temor, e amor deſte Senhor: e ſe devem mais occupar em grangear a Deos para que lhes perdoe, e os converta, que em contramimar ſeus ardis. Naõ queiraõ maior dita que terem occaſiaõ para ſe moſtrarem leaes a Deos: eſforçados no combate: vencedores da malicia: invenciveis ſuſtentadores das virtudes: imitadores de ſeu Divino Meſtre: inimigos de ſeu inimigo o mundo: ſecretarios das verdades que os màos naõ conhecem: e valeroſos ſuſtentadores da honra do atribulado JESUS.

Chriſto converteo em reſpoſtas divinas as maliciоſas preguntas que lhe faziaõ.

Rom. 8.

Os perſeguidos eſtaõ ſeguros em o amor de Deos.

EXER-

EXERCICIO

Das ciladas, e ardis dos màos Judeos, que o Senhor soffreo: com adoraçaõ das soberanas verdades que por esta occasiaõ nos ensinou.

SUaviſſimo JESUS, amor da minha alma, e puriſſimo, e fideliſſimo amador dos voſſos, quem ſe atreve a entriſtecer, e affligir eſſe voſſo cordeiro Eſpirito? Amais, e naõ ſois amado; allumiais, e naõ ſois conhecido, agaſalhais a todos, e naõ ſois buſcado; andais pellos coraçoens dos homens como pedinte, e naõ ha quem vos dè entrada, nem o amor que mais que tudo deſejais. Porque bom JESUS? Que ha em vòs para engeitar? Ou que pode haver fora de vós, e ſem vòs para deſejar? Deos da minha alma naõ vos cancem noſſos males, lembre-vos que diſſeſtes, que doze horas ha no dia. Poderoſo ſois para dardes huma boa, em que ſejais amado, e conhecido. Começai Senhor por mim, ao menos neſta hora da tarde, que pode ſer a derradeira já que as paſſadas gaſtei, e naõ em vos amar, eſta ſeja a hora em que começo a vos conhecer, e poſſuir em meu coraçaõ. Naõ vos foraõ menos acceitos os que eſtando todo dia ocioſos, tarde acceitàraõ voſſo chamamento, e foraõ à voſſa vinha, que os que nella trabalhaõ

Amor divino, e deſagradecimento humano.

Prov. 13.

Joan. 11

Matt, 20.

raõ todo o dia, porque só os que naõ querem entrar vos descontentaõ. Pois Senhor esqueça ante vòs o passado, e desd'agora me tomai por vosso. Ame vos meu coraçaõ, deseje vos meu espirito, abrace-vos meu interior. Oh quando direi com verdade; quem me apartarà do amor, e caridade do meu Jesus? E se vos eu suavidade minha amar de verdade, como naõ direi de verdade isto? Naõ me aparte de vòs o temor da morte, porque vòs sois a minha vida, nem o amor desta vida, porque desejo perdella por vós; nem as virtudes celestiaes, porque sois maior, e mais glorioso que ellas; nem as cousas presentes, porque todas acabaõ; nem as cousas por vir, porque não tenho nellas que desejar mais que a vòs; nem a tribulaçaõ, porque vòs me consolais; nem a afliçaõ, porque vós me aliviais; nem a fome porque vòs me fartais; nem a pobreza, porque vòs me enriqueceis. nem os perigos, porque vós me asségurais; nem a perseguiçaõ, porque vós me livrais; nem a espada, e tormẽto, porque por vós he suave; nem o cattiveiro, porq̃ por vòs he liberdade, nem a liberdade porq̃ folgo de estar de vosso amor cattivo; nem as criaturas, porque todos sãõ nada ante vòs, nem as mudanças da vida, nem os ardis do inimigo, nem as tentaçoens dos homens, porque tudo me converteis em bem. Se vòs bom Jesus fordes por mim, quem serà contra mim? Desteis vos com eterna caridade de todo a mim, como me naõ dareis tudo com vosco? *Rom.* 8. *Rom.* 8. *Com Deos naõ ha que temer.*

A mando-vos sou forte, sou manso, sou paciente, sou brando, tudo espero, sei desejar

cousas

couſas grandes, tudo voſſo, de todo mal fujo: porque amando-vos, vos tenho, e nada com voſco me falta. Amando-vos ſou homem, ſou Anjo, ſou cidadão Celeſtial, ſou morto às cubiças, e peccados, e ſou vivo a vòs. Se vos naõ amo que bem tenho, ou que mal deixo de ter? Huma ſó pena com voſſo amor tenho que he dor do tempo que vos não amei, mas he dor de vivo; mas quando vos naõ amo, nem o ſinto, óh quam morto eſtou! Ah meu Jesus, doame muito naõ vos ter amado, porque como vivo de voſſo amor vos ame muito. Allumiai meus olhos, meu bom Jesus, para que ſempre vejaõ a ſuavidade, e brandura, e caridade deſſe voſſo coraçaõ, e prezo de voſſa fermoſura, tudo mais naõ tenha em mim entrada. Iſto he bom Jesus, o que vòs deſejais, e por iſto nos ſoffreis, e eſperais. Pois Deos deſta alma, chegue já eſta minha boa, e bemaventurada hora de vos amar.

Deos nos ſoffre porque amemos.

Morto eſtà o que naõ ama a Deos.

Oh bom Jesus quam morto, e perdido eſtá quem naõ vos ama; ſó vive para mal, e para ſe perder. Eſtà louco porque tem por frzo não ſe governar por vòs; eſtá mais que enfermo, porque cuida que tem ſaude ſem vòs; eſtà mais que morto porque cuida que vive ſem vòs. Que digo Senhor meu? Quem poderà dizer em quam deſaventurado eſtado eſtà? Que peor pode ſer que cuidar, que ſe pode pòr contra vòs, e achar em vòs que tachar, e accuſar? Oh Jesus meu, e Deos meu; que deſatinos ſaõ eſtes do humano coraçaõ, que eſtà deſemparado de voſſo amor? A vós luz divina quer eſcurecer? A vós pure-

Digitized by Google

pureza divina quer culpar? A vós ſabedoria divina quer enganar? A vós verdade divina quer deſmintir? A vós Verbo Eterno quer tomar em palavras? O' meu ſuave Jesus, que mais quero ſaber do que vai là dentro deſſe voſſo amoroſo coraçaõ, que ver, que vedes iſto, e entendeis eſtas loucuras, e callais, e ſoffreis, e deixaiſvos tratar como cada hum quer. Vedes as ancias deſtes màos, ſuas raivas contra vòs, ſeus conſelhos infernaes contra voſſa divina virtude, ſuas manhas contra voſſa innocencia, e todas ſuas dannadas tençoens, e artes; e pezais com voſſa divina ſabedoria, quem contra quem? Os porques, e para ques; e o que de tudo vedes, callais, e ſoffreis. O' coraçaõ ſó digno de ſer amado. Que vos falta divino coraçaõ para merecerdes o amor de todas as almas? Tao immudavel, taõ brando no tempo da ira; taõ ſoffrido no tempo da injuria; taõ incançavel no tempo da tribulaçaõ; taõ compaſſivo dos males de voſſos inimigos; taõ engenhoſo em mudar tudo em bem; tão cheio do que naõ ſei comprehender. Adoro-te divino coraçaõ. Adoro-te perfeiçoens ſoberanas, a incomprehenſiveis. O' meu mar de bens. O' meu rico de mercès; ó meu fogo de pura caridade; ô meu theſouro de toda a bemaventurança, Neſſa paz, neſſe ſoſſego, neſſa brandura dormirei, e deſcançarei. Oh ſe eſtes vos ſouberaõ armar ciladas, e laços para vos tomar para ſi, como vos deixareis cair nelles: com que goſto meu Jesus diſſereis muitos ſegredos divinos, ſe vos quizeraõ tomar em palavras para ſerem enſinados; como vos deixà-

Coraçaõ de Chriſto digno de ſer amado.

Pſalm. 4.

Digitized by Google

reis roubar, se só desejaraõ vossos divinos bens. Por ventura bom Jesus he isto em vós desacostumado? Quantas vezes vos chamo, e accodis, sabendo que logo vos hei de tornar e engeitar? Quantas me perdoais, e acceitais minha vontade de naõ peccar, sabendo que logo hei de tornar a meus males? Quantas acceitais os contratos que com vosco renovo, sabendo que logo os hei de quebrar? Parece que vos deixais enganar, porque nenhuma cousa mais deseja esse vosso leal amor, senaõ que chegue alguma hora que fiqueis prezo do amor, e perpetuado na casa do humano coraçaõ.

Deos estende laços para prender nos de seu amor.

Mas meu bom Jesus, quem tem mais ardis, estes para vos caçarem, ou vòs para os tomardes a elles, e a mim? O' pobre de mim, que sendo eu huma fraquissima creatura, naõ acabais de me haver âs mãos de maneira, que vòs desejais. Que he isto Senhor, que monstro? Estes com seus ardis tomavaõ-se com vosco, divina, e invencivel virtude; os quaes sendo màos, e terrenos nada haviaõ de poder contra vòs Deos eterno, e poder infinito; e vós sendo este, e eu pó, e cinza, como me naõ levais logo a vós do primeiro lanço? Como fujo das redes de vossa caridade? Em tudo me armais para me prender a vós, com a tribulaçaõ, com a tentaçaõ, com as consolaçoens, com as doutrinas, com as ameaças de vossa justiça, com as mercès de vossa misericordia, com todas as cousas da vida, do inferno, e do Ceo; e de tudo escapo. O' miseravel de mim, que digo escapo? Outras desaventuras me tem prezo, que me

Digitized by Google

me impedem eſtes voſſos ſuaves laços. Deſatai Senhor minhas cadeas, e ſacrificarvos-hei hoſtia de louvor, e ſaberei chamar voſſo ſuave, e ſanto nome. Vida, e remedeador de minha alma, como ha de ſer iſto? Vós armaiſme, e quereis que me deixe tomar por vontade, porque naõ quereis amor forçado; porque naõ póde ſer forçado, e ſer amor. Pois Senhor deſataime vós do que me faz força, e livremente vos amarei. Porque ainda que livremente amo o que de vôs me aparta, bem ſabeis que o coſtume tem feito de meus males taõ forte cadea, que vejo o bem, e quaſi me naõ poſſo ſair do mal; deſejo-vos, e naõ ſei de todo deſejarvos; porque ſe fora de todo, já eſtaria com voſco; ſó voſſa graça póde quebrar eſta cadea, e libertarme de mim, e prenderme a vós. Fazei Senhor voſſa obra, que ſó he voſſa. e prendei-me a voſſo amor.

Deos naõ quer amor violento.

Adoraçaõ das verdades, que o Senhor nos tirou dos ardis de ſeus inimigos.

O' Theſouro de todos os bens, dou-vos infinitas graças, que naõ ſó me offereceis todos quantos tendes, mas de todos os males me tirais bens. Dou-vos infinitas graças pela força deſſe amor, que em lugar de condennardes voſſos inimigos, como merecião, de todas ſuas malicias, e ardis me fabricaveis divinas conſola-

Actos de adoraçaõ.

Digitized by Google

çoens, ſoberanas doutrinas, e riquiſſimas verdades, para me alumiardes, e prenderes a vós. Enſinai-me Senhor a conhecellas todas, e adorallas; e imprimias em meu coraçaõ, para que por todas vos ame minha ſoberana fonte de bens.

Adoro vos meu Rey pacifico, que naõ quizeſtes que foſſe governado pela ſabedoria de Salomão, nem chamado pelas ameaças de Jonas que prègava aos Ninivitas da terra; nem achaſſe em vós couſas grandes da terra. Mas que o meu governo foſſe mais que Salomaõ, ſabedoria eterna, riqueza infinita, e reinado perpetuo. E a tudo iſto me provocaſſe voſſo amor, e obras de voſſa caridade. O' meu mais que Salomaõ, que com nenhuma terrena affeição vos podeis mudar; mais que Salomão, porque voſſa paz he interior, chea de toda conſolação celeſtial. Mais que Salomão, porque voſſa riqueza, e gloria naõ pode ſer abatida, nem desfeita. Mais que Salomão, porque ſois todo de todos, e todo meu. Adoro-vos mais que Jonas vencedor da morte, amanſador dos mares das tribulaçoens, perdoador dos peccados, e ſuave agazalhador dos peccadores. Naõ permittais Senhor, que eſtas mercès ſejaõ para mim condennaçaõ, mas que as ame, e com ellas vos ſirva, e me ſirvaõ todas de final, e remedio de vida eterna.

Chriſto em tudo mais que Salomaõ.

Adoro-vos puriſſimo Jesus amador das almas limpas, pela eſtima em que tendes a pura, e limpa caſtidade. Deſapegai Senhor, meu coraçaõ de toda a couſa terrena, para que ame eſta Agelica virtude. E pois iſto ha de ſer dom voſſo,

Digitized by Google

voſſo, e por iſſo diſſeſtes que era dado naõ a todos, vencei meus inimigos, e accendei em mim o fogo de voſſa caridade que ſó pode levantar eſte terreno coraçaõ às prizoens eſpirituaes, e fazello aborrecedor toda terrena imaginaçaõ, e purificallo, e fazello Angelico.

Chriſto abrio larga entrada aos peccadores para ſeu Reyno.

Adoro-vos Princepe, Capitaõ, remedeador dos peccadores, que tambem quizeſtes ſer conhecido por Paſtor delles. Dou-vos infinitas graças pela larga entrada que abriſtes aos publicanos, e peccadores em voſſo Reyno. Naõ fique eu Deos meu, de fora, ſe eſtes haõ de ter em voſſo Reyno grande lugar, eu que ſou o maior de todos como hei de ficar de fora? Converteime meu reparador, e Salvador a vòs, porque convertido me aborreça, e vos abrace, e reconheça por meu Senhor, e todo meu bem, e toda minha gloria.

Chriſto a todos abre ſeu amoroſo coraçaõ.

Adoro vos com verdadeira Fè, e inteiro coraçaõ (naõ como os malvados Fariſeos com fingimento, e engano) e vos confeſſo meu meſtre de puras verdades, por luz divina, que moſtrais as verdades do caminho de Deos; por leal amador das almas, que ſem exceptaçaõ de peſſoas a todos abris eſſe divino coraçaõ. Enſinai-me Senhor a dar ao mundo, e a Ceſar, e aos proximos o ſeu, conforme a voſſa Ley, e a vòs, minha bemaventurança, eſta alma onde eſtà voſſa imagem, e onde eſcreveſtes a voſſa ſemelhança; e pois para vós he feita, a ſó vós a dè. Tirai-me Senhor os tributos que como perverſo, e traidor quiz dar a meus peccados, e a voſſos inimigos, e pague toda a inclinaçaõ

Digitized by Google

desta alma a vós à quem só a devo.

Adoro-vos amigo verdadeiro, que taõ claramente vos publicastes por Esposo das almas. Naõ permittais que attente minha alma para outros amadores. O' meu divino Esposo, sede vós todo meu cabedal, toda minha honra, toda minha festa, todos meus prazeres: dai-me Senhor aquella vestidura de caridade, que quereis tenhaõ os que haõ de entrar a eltes esponsorios. Naõ escondais nunca vossa face de mim, ouçaõ sempre minhas orelhas vossa suave vóz, porque fuja de mim tudo o que vos descontenta, e vos seja esta alma leal esposa, sem dar entrada a outro nenhum amor.

Christo esposo das almas, e todo seu bem.

Adoro-vos divina sabedoria, que todo bem, e mal me ensinastes, que do coraçaõ procedia. Vossos purissimos olhos naõ se enganão como de fora: ao de dentro olhais. Alimpai Senhor o mal que neste interior vedes. Renovai em mim espirito novo, porque naõ me lanceis de vossa face. Oh como vos he isto leve bom Jesus, só por mim he dificultoso. Mas maior he vosso amor, e misericordia, que minha dureza, e cegueira. Resplandecei Senhor nestas escuras lapas deste coraçaõ; e fazei nelle a fonte das aguas vivas, que corrão atè vós.

Adoro-vos Padre piedoso, amoroso recebedor de vossos filhos prodigos, e estragados, naõ mereço olhar ao Ceo, nem ser do numero dos vossos filhos, mas fazei-me como ao mais pequeno de vossa casa, que isto me basta.

Christo refugio dos errados.

Adoro-vos Pastor das ovelhas erradas, que com amor buscais as que vos fogem Eu errei mais

mais que todos, alegrai vossa casa com me achardes, e salvardes. Adoro-vos companheiro divino dos necessitados peccadores. Entrai nesta casa miseravel, fazei nella vossa saude, e mostrai vossa misericordia, pois a ella quereis mais que sacrificio.

Adoro-vos verdadeiro couto de todos os errados, e convertedor poderoso dos animos perdidos. Assim como com vossas divinas palavras abrandastes aos que vos hiaõ prender, e confessarão que fallaveis mais que humano, assim me convertei todo a vòs, e me fazei ver vossas verdades. E assim como não condennastes a adultera, quando todos a deixaraõ em vosso poder, assim me tomai a mim, porque certo sou que de vòs não ha de proceder senão perdão, consolaçaõ, saude, graça, e amor.

O' bom Jesus armem-vos vossos inimigos ciladas, inventem ardis, pois de cada hum haveis de tirar para esta pobre alma tantas riquezas. Que temo bom Jesus quando receio, e se me figura pezada a batalha das tentaçoens, e a mortificaçaõ de minha mà natureza, e receio deixar tudo pòr vos servir? Quem pode, e quem quer converter me tudo em bem senão vòs? Nenhuma cousa vos deo trabalho, que não abrisse para mim huma fonte de misericordias. Pois que temo? Vòs fazeis doces as aguas salgadas, tirais agua da dura pedra, abrandais as ondas do mar, da morte tirais a vida Pois que temo? O' bom Jesus dilatai, e alargai esse coraçaõ, para que com espirito, fè, e amor, me lance nesse mar de caridade com que me amais, e nelles

Note o peccador o caminho da penitencia.

Christo com seus trabalhos fez fontes de misericordia.

Digitized by Google

braços de amor com que me gouernais; porque ahi em vós repouſe, em vós a vós ame, a vós em vós poſſúa, e ſeja de vós para ſempre poſſuido.

O' Madre puriſſima, theſoureira das divinas graças, que ſó deſte Senhor vivieis, e com elle ſó ſubiſtes à perfeiçaõ, e gloria que tendes, levai-me apos vós, aſſegurai-me na fè, e amor deſte Senhor, pois elle ſó he o meu couto, e meu refugio. Celeſtial, e glorificada Corte ſoberana, preza do amor deſte Senhor, e rica de ſeus theſouros a nós eſcondidos, e a vós já manifeſtos; eſtilai humas gottas deſſas ſuaves aguas nęſte ſequioſo coraçaõ, com cujo ſabor ſempre a affeiçaõ delle ſuſpire por eſſa ſoberana fartura, atè que mereça ſer deſatado, e ir à voſſa bemaventurada companhia ſer para ſempre farto. Amen.

TRABALHO XXIV.

INGRATIDAM DOS BE-neficios.

VEMSE pela maior parte, e acompanhaõse os vicios juntos de maneira, que muitas vezes parecem pays, e filhos; causas, e effeitos huns dos outros. Daqui vem que os Santos humas vezes dizem que o amor proprio hé causa de todos os vicios: outras que a soberbá deo a todos começo: outras que a inveja a todos abrio a porta: outras que apostatar da obediencia de Deos foi o principio de todo mal. Assim ora a huns, ora a outros vicios daõ a causa, entrada, e começo de todo mal: porque chamão huns tanto por outros, e abrem tanto caminho huns a outros, que cada hum delles parece que he a fonte de todo

Os vicios andaõ juntos, como pays, e filhos.

Digitized by Google

todo noſſo mal. Por iſſo he verdade que quem vence perfeitamente hum vicio, a todos corta as raizes, e quem ſe deixa cattivar de um ſó, a todos os companheiros paga tributo. Entre todos ao vicio da ingratidaõ os Santos daõ tão proprios, e peçonhentos attributos, que parece que eſta ſó baſta para deſtruiçaõ das almas, e de todo bem. São Bernardo diz que he couſa mortal, contraria da graça, inimiga da alma, deſtruiçaõ dos merecimentos, degredo das virtudes, perda das mercês de Deos, vento que queima, e ſecca a fonte da piedade, ô orvalho da graça, e a corrente da miſericordia: inimiga da ſaude, porque he hum dos que deſcontentaõ mais a Deos. E a eſte modo fallaõ della todos os Santos, que ata as mãos a Deos, que cerra a corrente da fonte de todos os bens, e deſtrue os bens recebidos, e inhabilita para receber os promettidos, e neceſſarios, e tudo o mais que pode fazer perjudicial, e medonho qualquer grande vicio, attribuem a eſte. Aſſim nos tres annos que o Senhor trattou com os Judeos deſcobertamente, moſtrarão elles tantos, e taõ perverſos vicios, que cada hum delles parece que foi a cauſa de ſua perdiçaõ, e dos trabalhos que a Chriſto deraõ. A verdade he que eſtavão elles taõ ſenhoreados de tantos, e era cada hum delles tão baſtante para lhe cauſar ſua perdiçaõ, que a nenhum ſe póde dar a ventagem. O vicio da ingratidaõ não teve nelle menos entrada, e lugar que os outros, e podemos dizer com verdade que todos os outros que tinhão derão a eſte forças, azas, e o fizerão mais arreigado: e que eſte pela

Bernard. ſup. Cant. Ser. 51.

Digitized by Google

pela muita posse que tinha delles tomado, fez todos os outros mais incuraveis, e cerrou a porta a todos os bens que presentes tinhão em o Senhor que nenhum pode nelles ter entrada: e delle como de hum geral pego, e fonte correrão todos os trabalhos que a Christo nosso Senhor derão. Dos quaes cada circunstancia foi taõ pezada, e penosa, que com razaõ cada huma se pode contar por trabalho principal: porque quando outro não houvera, para ella houvera mister sua invencivel paciencia.

Ingratidaõ fonte dos trabalhos de Christo.

Bem claro se vè, que este trabalho de receber desagradecimentos continuos por divinos beneficios, mal se podera com menos que seu incomparavel soffrimento passar: porque nunca desagradecimentos chegarão aos estremos dos que elle soffreo: os quaes forão tamanhos, que se não podem com palavras encarecer. Huns engeitavão suas mercès, e lhas não querião, como forão os Sacerdotes, e Principes do povo, que por lhas não deverem desfazião nellas; e quanto mais lhe devião mais odio lhe mostravão, por se lhe não mostrarem obrigados. Outros que corrião apos elle, por se aproveitar de seus beneficios, se lhes não fallava à vontade voltavão contra elle; e por abaterem os recebidos, pedião outros que tinhão por maiores. Como fizerão os cinco mil homens, que fartou com cinco pães, e dous peixes, que o buscárão para o levantar por Rey, por comerem sempre sem trabalho. Os quaes tendo isto por tamanha cousa, que o houverão por merecedor do reinado só por ella: como nosso Senhor lhes disse, que não

Ingratidaõ por beneficios ha mister grande soffrimento.

Desagradecimento do milagre dos cinco pães, e dous peixes.

era

era aquella attenção com que o havião de buscar; e lhes trattou do pão divino, que elle havia de dar em mantimento aos homens, logo subitamente voltarão contra elle, havendo o que tinha feito por nada; e lhe disserão, que maravilhas fazia elle para lhas crerem: que ainda lhe não virão dar pão do Ceo como o Mannà, que em tempo de Moysés descera no deserto a seus antepassados. Outros depois de curados de seus achaques, não lhes lembrava mais tornallho a agradecer, como fizerão os dez leprosos que elle curou, de que o Senhor mesmo se queixou; que de todos elles, hum só, que era Samaritano tornàra a lhe dar as graças, pela mercé da saude que recebera. A este modo ora huns, ora outros, pagavão as mercés que do Senhor recebião, com lhe darem muitos trabalhos, e lhe dizerem muitas injurias, e o encontrarem como temos dito, e todas suas cousas. E por cabo, e estremo de sua ingratidão infernal, a propria gente deste Senhor tão curada, tão doutrinada, tão agazalhada, favorecida, e chea de soberanas mercès; que dia de Ramos, como a seu Salvador vindo do Ceo, o recebeo com festa, alvoroço, e divinos lonvores, e honras, esse proprio dia fez liga com seus perversos Principes, e Sacerdotes contra elle, e dahi a seis dias o negarão ante Pilatos, e o trocárão por hum ladrão revoltoso, e homicida, e os proprios que quando os curava dizião, que tudo fazia bem feito, e que Deos por elle visitara seu povo, lhe pedirão a morte como a perturbador, feiticeiro, e peste do povo; e pelo ver morto, tomárão sobre si seu sangue.

Desagradecimento dos dez leprosos curados.

E os

Digitized by Google

E os proprios que se afogavão por lhe chegar, e tocar seus vestidos para sararem, pedirão com gritos a Pilatos, que lho tirasse de diante dos olhos, e o mandasse crucificar. E os lugares, pelo ir tomar nos campos, ouvillo, e aproveitarse de suas mercès, com muito maiores encontros, gritas, e alvoroços, o tirárão fóra da Cidade com a Cruz ás costas ao Calvario, e o poserão nella com brados, e alaridos que fendião o ar, sem haver quem se lembrasse do que lhes devião, e do que perdiaõ, e de quanto este Cordeiro lhes merecia. O que faz tudo isto em o Senhor mais admiravel, e que se não enganava com a gente, mas quando lhes fazia as mercès já sabia que as fazia a quem lhas havia de pagar tão mal, e com tamanhos estremos de desagradecimento, e nem por isso deixava de dar falla ás linguas, que lhe havião de pedir a morte, e pés aos que havião de correr sem piedade ao ver matar, e tudo o que delle querião aos que lhe havião de tirar a vida, e divinas mercés a Judas, que o havia de vender, e curar a Malcos, que o havia de ajudar a prender, e favorecer com suas riquezas aos proprios seus perseguidores, e atormentadores.

Christo fazia bem aos que sabia que lho naõ haviaõ de agradecer.

Achàraõ as leys justiça, e razão ao vicio do desagradecimento, para os pays deserdarem seus filhos: e que merecião por elle os filhos ingratos perder os bens do amor paternal: e para os senhores desmedrarem seus criados que os tivessem muito servido. A humana razão julga que justamente a ingratidão aparta as antigas amizades: muda em odio as affeiçoens; e todas as mu-

O desagradecido póde ser desherdado.

Digitized by Google

mudanças de grande amor a perpetuo apartamento ficão juſtificadas com o deſagradecimento. Tanto que quando algumas vezes ſe querem fazer reconciliaçoens dos que por eſte reſpeito quebrárão, não ſe buſcão outras razoens ſenão a obrigaçaõ que a virtude tem de ſe mais moſtrar, onde parece que tem menos razão de o fazer. Mas ao vicio do deſagradecimento naõ ſe lhe achão deſcargos, nem deſculpas: e tanto parece que he mais refinado, e inſoffrivel, quanto o querem fazer mais leve: nem tem outra razão para ſer ſoffrido, ſenão, ou naõ ter deſculpa, ou eſtar o ingrato já conhecido. Mas a iſto ainda eſcaſſamente ſe rendem grandes, e mui deſapaixonados entendimentos: porque parece que o perdão fica em danno do ingrato, e o rigor em virtude de juſtiça do que foi mal agradecido. Sò para o amor divino que Chriſto noſſo Senhor nos tem, e para a graça, e caridade que deſte ſeu amor communica aos ſeus, ficou reſervado tomar do deſagradecimento materia de ſe mais accender, e refinar. E aſſim não ſerve ao Divino amor de cauſa para ſe mudar em odio, mas de materia de mais pena, e trabalho, e demonſtração da força, e grandeza, com que por tudo paſſa ſeu Divino peito, que eternamente nos ama, e de achar invençaõ, e ter occaſiaõ de abrir com o meſmo deſagradecimento de inimigos, e tormentos, que por elles lhe deraõ, riquiſſimos theſouros de divinas, e ſoberanas mercès para elles meſmos. Porque quando tornaſſem em ſi, viſſem que conſigo tinhaõ que fazer: mas que da parte deſte Senhor, que como

O deſagradecimento não tem deſculpa.

O amor de Chriſto ſe moſtrou mais fino com os deſagradecidos.

Digitized by Google

mo ingratos engeitàraõ, e atribularaõ, eſtà tão inteiro o amor que lhe tem, e deſejo de os ſalvar, como ſe lhe foraõ ſempre mui agradecidos.

Neſte conto de deſagradecidos a eſte Divino Cordeiro, e de obrigados a eſte ſeu invencivel ſoffrimento, e amor eſtamos todos os filhos de Adaõ. E com muito particulares razoens os que naſcemos na ſua Igreja, nos braços de ſua Fè, e caridade, e temos diante dos olhos as eſperanças, que ſeu amor, e paixão nos deſcobrio dos eternos bens, e as verdades que nos publicou dos caminhos do Ceo. Porque a tudo damos de mão, como ſe offerece qualquer affeiçaõ, goſto, ou appetite terreno, com tanto eſquecimento do que lhe devemos, e com taõ baixa deſeſtima de tudo, como ſe elle fora o enganador, e noſſos perverſos enganos foraõ eternas verdades. Nem poderamos com mais cuidado, e ſoltura correr a elles ſe foraõ verdades do Ceo, do que fazemos experimentando cada dia ſuas mentiras. E o que mais he, o deſpejo com que nòs ingratos a quanto lhe devemos, apparecemos diante delle, fallamos na oraçaõ com elle, e trattamos em ſua caſa como ſe foramos os que o houveramos com muito ſerviço, e amor, muito penhorado. Aſſim entramos, e ſahimos nas ſuas Igrejas, aſſim deſaſſombradamente andamos diante de ſeus olhos, como ſe elle em nòs naõ viſſe, que não ha miſter menos ſoffrimento para diſſimular com cada hum de nòs, do que houve miſter para ſoffrer ſeus crucificadores. Dizem os Theologos, que cada peccado

Todos os homens ſomos ingratos a Deos, e os fieis mais que todos.

Ingratidaõ noſſa como a dos que crucificaraõ a Chriſto.

Digitized by Google

cado que se torna a commetter tem circunstancia de desagradecimento que o faz ser mais grave. Ora que gràos da graveza terão os que reperdoados muitas vezes, saõ muitas mais repetidos. Ajuntando a isto o máo uso, que continuamos, de todos os bens corporaes com que negoceamos nossa perdiçaõ, com as proprias cousas que Deos nos deo para grangear a salvaçaõ: a desestima dos bens espirituaes: a facilidade de perder a graça recebida; e descuido de a tornar a cobrar: a descortesia com que engeitamos a Deos suas inspiraçoens, e mercès que nos offerece; e a troca que de todas ellas fazemos por baixissimas, torpissimas, e dannadas cousas da vida: e quanto mais monta ante nòs mundo, homens, desejos, appetites, gostos baixos, e tudo o que abaixo de Deos ha, atè cousas que nem sem vergonha podem ser imaginadas, que a divina Magestade, grandeza, verdade, eternidade, poder, e gloria de nosso Deos, de cuja bondade sempre, e em tudo vivemos, e de cuja justiça por nenhuma forma podemos escapar: fica nosso desagrrdecimento hum tamanho mar de males, e perdição nossa, e huma taõ pezada, e incomportavel carga de offensa dessa divina Magestade, que nenhuma esperança de remedio nos fica, senaõ aquella caridade que vendo d'antemaõ, tudo isto quiz por nòs, e por todos estes desagradecimentos ser crucificado. A qual assim como o fez morrer por ingratos, lhe farà esquecerse de nossas ingratidoens se a elle nos tornarmos. Mas nòs entendemos que estas duas correntes levaõ suas levadas apar ambas juntas de

A Cruz de Christo he esperança do perdaõ de nossas ingratidoens.

Digitized by Google

de noſſos continuos deſagradecimentos, e de ſeus perpetuos, e amoroſos ſoffrimentos: de maneira, que ſe eſte ſeu amor tomaſſe ſeu caminho por outra parte, e de nòs ſe apartaſſe: muitos dias ha, que muitas vezes dèra cada hum conſigo em eterna condenaçaõ. Seja todavia iſto para nos correrмos de nòs, e ſintirmos quam mal pagamos ao Senhor o muito que lhe devemos: porque ſe nos ſervir muito tempo ſeu ſoffrimento de mais deſcuidado deſagradecimento, pode vir a hora que a elle lhe ſirva de juſta ira, e de nos afaſtar de ſi com perpetuo, e dezaventurado apartamento.

Merece-nos a miſericordia que neſta parte o Senhor com noſco uſa, que nella o imitemos em todos os deſagradecimentos que padecermos na vida, e que monte mais com noſco a obrigaçaõ de lhe recompenſar parte do que niſto lhe devemos, em fazer por ſeu amor bem aos ingratos, que nolo naõ merecem, que as humanas razoens, por grandes, e poderoſas que ſejaõ, para lho deixar de fazer. Por eſta razão diz São Lucas, que Chriſto Noſſo Senhor nos obrigou a querer bem aos inimigos. Porque (diz o Senhor) que fazeis em amar os amigos? Tambem os màos amaõ a quem lhes quer bem. E ſe fizerdes bem a quem volo faz, que graças por iſſo? Tambem o fazem os màos. E aſſim diz doutras couſas, e conclue: Amai voſſos inimigos, fazei bem, e dai onde não eſperardes nada, e tereis grande premio no Ceo, e ſereis filhos do Altiſſimo: porque elle he benigno, ainda com os ingratos, e màos. Sede logo miſericordioſos

Soffremos os ingratos como nos ſoffre Deos.

Lucæ. 6.

Digitized by Google

O bem que naõ se faz ao ingrato se perde.

sericordioſos como voſſo Pay. Sem eſtas diviſ-
nas obrigaçoens entendeo Seneca, que perde
os bens quem deixa de os fazer ao ingrato. Por-
que quando ſe fazem bens ao ingrato, elle ſó
os perde, que os naõ recebe, e muito mais os
perde quem lhos naõ faz pelo que deſmerece,
e aſſim quem quizer por eſta via evitar o peri-
go da alhea ingratidaõ cahirà em naõ fazer bem,
que he muito maior, e ſe he razaõ ter reſpeito
ao que o ingrato deſmerece, muito mais chri-
ſtamente ſe deve de ter ao que cada hum a ſi
meſmo ſe deve: que he não deixar de ſer vir-
tuoſo pelo mal alheio. E mais juſto he que fa-
ça ao ingrato bem, para que me naõ faça mao
o ſeu mal, que deixallo de fazer, porque lhe
naõ faça mal o meu bem. Porque fazendo-lhe
bem, não lhe dou occaſiaõ de ſer ingrato, e
aventuro fazello com meu bem agradecido:
e com deixar de lho fazer, fica o delagradecido
como d'antes, e às vezes mais duro, eu mais im-
perfeito. Com tamanho eſpelho diante dos olhos,
como he o muito que de Deos, ſendo ſempre
ingratos, recebemos, naõ havemos miſter mui-
tas razoens para moſtrar quam acceito lhe he
imitallo nisto. Quem quizer fazer bem, ponha
os olhos só em Deos para por ſeu amor fazer tu-
do, como os elle poem ſó em ſi para no lo fazer:
e fundado nesta tençaõ, não haja couſa que o ti-
re de bem fazer: apoz iſto ſe determine naõ eſ-
perar de ninguem agradecimento. Porque a ex-
periencia moſtra que a mais da gente em todos
os eſtados, e qualidades por muitos bens que te-
nha recebido, tudo eſquece na primeira couſa

Naõ ſe deixe de fazer bem aos ingratos.

Quem quizer fazer bem aos ingratos, ponha os olhos em Deos.

que

Digitized by Google

que deseja, e se lhe nega. E por isso tanto perde as mais das vezes quanto dos homens espera nas boas obras que faz. Diz o Sabio que a fé (isto he a lealdade) do ingrato se consume como geada do inverno, e passa como agua sem proveito. Porque lhe naõ lembra mais que em quanto ha mister a boa obra, que se lhe faz: e passado esse tempo assim lhe esquece que muitas vezes (como diz em outra parte) o peccador a si attribue os bens de quem lhe fez bem, e o coraçaõ ingrato deixa a quem o livrou. E o que he peor, como diz Seneca, por naõ parecer que deve, desfaz no que recebeo, e alarga as injurias. Parece-me que em poucas palavras comparou Seneca muito bem a ingratidaõ: que he peor peçonha que peçonha de viboras, as quaes tem em si sem danno seu a peçonha com que dannaõ as outras cousas: e o ingrato a si só se danna, e faz mais perfeito a quem sobre tudo isso lhe faz bem. Por onde já que o exemplo, e verdade soberana de Christo Senhor nosso por huma parte, e a razaõ pura natural por outra, taõ claramente ensina quanta obrigaçaõ tem o virtuoso de fazer bem aos ingratos, não me fica aqui mais que dizer, senaõ que naõ ha cousa de que mor inveja santa se possa ter na vida, que dos bens interiores que logra com Deos quem recebe males por bens, e quem não deixa de fazer bem a quem lho naõ agradece. E quem disto duvidar, entre nos bens do Senhor, e do que experimentar parta comigo: por rica preza os seus sobejos.

Sap 16.

O ingrato desfaz o recebido, pelo naõ agradecer.

Digitized by Google

EXERCICIO

Da ingratidaõ que o Senhor ſoffreo por beneficios, e contra eſte peſtifero vicio.

QUe he iſto bom Jeſus. Nenhum trabalho, nem afflicçaõ quizeſtes que vos ficaſſe por paſſar? Ainda ſobre todos voſſos trabalhos, que por nòs paſſaſtes, ſoffreſtes ſer de tudo deſagradecido, e tomarem voſſos contrarios das proprias mercès, que lhes fazieis, materia de vos ſerem mais ingratos. Bemdito ſeja voſſo amor que tanto vos faz ſoffrer. O' purilimo, e ſuaviſſimo Jeſus deixai-me ver o ſegredo deſſe coraçaõ. Por huma parte ninguem pòde ſentir mais que vòs deſagradeceremlhe os bens que faz, e ninguem ſaberà imaginar quanto vos iſto cança, e atribula, e por outra parte quando parece que ſaõ baſtantes tantos deſagradecimentos para cegar os olheiros das divinas aguas, e mercès que deſſe peito brotaõ, arrebentão fóra mais groſſos bolhoens, e mais copioſos, e alagais com mercès os meſmos que vo las engeitaõ; e quando parece que vos afogaõ com trabalhos, e ingratidoens, com ellas meſmas abrem em vòs fonte de todo ſeu bem. Adoro-te divino coraçaõ: quem digno de ſer amado ſenaõ vós?

Ingratidaõ fonte dos trabalhos de Chriſto, e de ſuas mercès.

Digitized by Google

vòs? Quem digno de ser adorado, louvado, e servido senaõ vós? Copioso em amar, copioso em fazer bem, e copioso em padecer por quem com ingratidaõ vos faz mal. Ninguem pòde vencer a grandeza, e bondade desse coraçaõ. Vedes diante de vossos olhos tamanhos estremos de ingratidão, que todos vossos divinos bens querem aniquilar, e todas vossas mercès descreditar, e pagão-vos com injurias, desprezos, affrontas, tormentos, e mortes, e convertem contra vòs os mesmos membros que lhes curastes, os mesmos coraçoens que lhes ensinastes, e tudo quanto lhe destes; e o que vos isto custa vòs o sabeis; e todavia não se secca essa fonte de bondade, que desse divino coraçaõ mana, nem se esfria esse forno do divino amor em que arde, nem desesperais aos ingratos do remedio; mas ainda os provocais a receberem mais novas, e maiores mercès. O' fonte de toda a bondade, que pòde aquella gente desejar que tendo-vos lhe faltasse? Nem que fundamento tinhão para vos serem ingratos? Senão tinhaõ que comer, vossas mãos eraõ sementeira de toda a fartura, quando sabieis que lhe faltava, não esperaveis que vo lo pedissem: porque primeiro vos compadecieis de sua necessidade, do que elles a sentissem. Em vòs tinhaõ Medico, e botica de divinas medicinas para seus corpos, e almas. O mar lhe amansaveis nas tormentas; as viuvas consolaveis com lhes resuscitar seus mortos; de vòs tremiaõ os demonios, diante de vòs saltavaõ os tolhidos, e quem vos não podia fallar, com vos tocar sarava. Ensinaveis-lhe a pura verdade da

Nossa ingratidão naõ secca a fonte da bondade de Deos.

Beneficios de Christo a seus inimigos ingratos.

Digitized by Google

Ley de Deos; aos que merecião pena livraveis della; aos que tinhão culpa lha perdoaveis Que mais podião querer para o corpo, para a alma, e por tudo quanto podião desejar? Com quanta mais razão se podia dizer por estes Deos meu, o que a Rainha do Austro disse a Salomão: Bemaventurada a tua gente, bemaventurados teus servos que estão sempre diante de ti, e ouvem a sabedoria de tua bocca. Porque Deos amava Israel lhe deo tal Rey, para lhes fazer juizo, e justiça. E esta mulher vio só o que aos olhos parecia espantoso no de fora em hum homem de terra, e vós bom Jesus mostraveis poder divino, sabedoria divina, amor divino, e todos os bens divinos. Se aquella gente era amada por ter tal Rey, com vos ter a vós que podia cuidar? E todavia nada vos agradecem aquelles máos coraçoens; mais querem as baixezas da terra que a vós, e não descança sua ingratidão atè vos tirar diante de si, e matar. Ficão-lhe as praças, ruas, casas, e synagogas, e campos cheos de mercès vossas, e de vossos divinos thesouros, e lanção-vos de si, e não vos querem. O meu Jesus como lhes não tirais as vidas, e as saudes, e as outras mercès que lhe destes; e não recolheis a vós tudo, pois vos não querem a vós, nem vo lo agradecem? Adoro esse amor tão suave para os que vos não querem; e essa lastima com que esse Divino coraçaõ sente ser engeitado. Abri Senhor em meu espirito fonte de amor, e raios de vossa luz, para que saiba conhecer este mal, e este bem desse divino peito. Derretei-me Senhor para que ame o que em vós vejo, e aborreça

Acto de adoração, e amor.

ça o que vos engeita. Que lhe fica a quem vos engeita? Oh como he verdade Senhor o que disseſtes; que quem vos naõ quer vindo do Ceo cheio de ſoberanas riquezas em nome de voſſo eterno Padre, receberà com braços abertos qualquer outro que vier em ſeu nome para engano, e deſtruiçaõ. Eſtimàraõ mais a ſi que a vòs, e o mundo, que voſſos bens; e ſuas cobiças, que voſſas merces; e trocàraõ a vida pela perpetua morte. E vòs ſentis o ſeu mal, e dôe-vos ſeu danno; e elles ſem vós ficaõ com elles contentes. Aſſim ſe trocaõ os cuidados, e ſentimentos elles ſem ſentido de ſuas perdas; e vòs penais, e vos atribulais por ella. Bemdito, e louvado ſeja eſſe eterno, e infinito amor.

Nada fica ao que a Deos deixa.

Ah meu Senhor, e grande ſoffredor de ingratos coraçoens, ſempre tenho, que chorar diante de vós novos, e antigos males, velhas, e renovadas chagas, que vós ſó podeis curar. Eu Senhor ainda que vos não vi em carne, creo-vos em eſpirito, e com tudo o que na terra fizeſtes, a mim fabricaſtes abyſmos de infinitos theſouros. Tanto naſceſtes para mim ſó, como para todo o mundo; e aſſim como vòs não acabais, aſſim nenhuma obra, e virtude voſſa ſe perdeo, e conſumio, tudo para mim eſtà reſervado inteiro, e freſco. Deſſas merces vivo, ellas me ſuſtentaõ, ellas me governaõ, por ellas ſou, por ellas eſpero, e o que não vejo creio. E ſendo vós eſte, e tudo o que tendes para mim, eu ſou ingrato mais que todos os homens; e deſconhecido a todas voſſas mercès. Como Deos meu, eſtou diante de vós, e como me atrevo a

alevantar a vós meus olhos? Que conta vos hei de dar de mim, se ma pedirdes com rigor, e justiça? Ah Senhor que mereço que todas vossas misericordias se levantem contra mim, todas vossas merces me condennem, toda vóssa bondade me confunda, e tudo o que para me remedear fizestes, me lance, e aparte de vòs. Que serviços vos tem feitos estes olhos esta lingua, estes ouvidos, todos estes membros deste corpo, estas forças este entendimento, esta memoria, esta vontade, esta alma, e todo este miseravel peccador? Ou que offensas deixei de commetter com tudo isto contra vós? Que louvores vos dei pelo Ceo, terra, ar, e elementos: pela saude, vida, e bens temporaes que me destes? Ou quando deixei de usar mal de tudo com summa ingratidão, com muitas offensas vossas? Pois se entrar na perennal corrente de merces espirituaes que me tendes feito, e que me tendes promettido, e eu tenho perdido, e engeitado: que será de mim ante vosso Juizo? O' miseravel, e perverso de mim, se me não olhardes com a misericordia com que morrestes pelos ingratos. Quando meu Deos, me visitaste com vossa suave presença, que minha alma se cattivava, e prendia de vossa fermosura, que lhe era pezado tudo o da terra q̃ de vós a apartava, que nenhuma cousa mais sintia, que a necessidade de se occupar nas necessidades do corpo, ou da terra; que vio em vós para logo fazendo dahi vos esquecer, e esquecida se destrahir por outros amores, e distrahida engeitar as verdades que tinha experimentado? Vós não perdestes

De tudo, e por tudo somos ingratos a Deos.

Chora a ingratidaõ pelos bens espirituaes.

deſtes ſer quem ſois, nem o que ha fora de vôs mudou o ſer que tem baixo, e mudavel, pois que razaõ tenho para vos trocar por couſas em que nunca acho o que de vòs me communicais quando a vòs me chego? Quando me fui a vôs arrependido, logo me recebeſtes, conſolaſtes, e perdoaſtes: porque conheci que ſem vòs nenhuma couſa me podia remedear, e que ſó com me pegar com voſco me podia ſalvar. Pois porque me deſapeguei de vòs? Porque eſqueci eſtas merces? Ou que achei nas couſas que de vòs me apartaõ, para por ellas vos tornar a offender? Oh quam miſeravel, Deos meu, eſtou ante vôs.

Lembreſe aqui, o que ſe exercita, das particulares merces, que de Deos recebeo, e dos peccados que lhe perdoou, e das tentaçoens de que o livrou, e do eſquecimento que de tudo iſto teve: como ſempre tornou ao arreveſſado como cũo, e lhe defagradeceo tamanhas, e taõ particulares merces, e iſto com muita humildade, dor, e conhecimento, entaõ proſiga.

ORA-

ORAÇAM SOBRE NOVE versos do Psalmo *Miserere mei Deus.*

Tibi soli peccavi, e malum coram te feci: ut justificeris in sermonibus tuis, & vincas cum judicaris.

TUdo isto me tendes meu Deos soffrido conhecendo todos os quilates de meu profundo desagradecimento. E tal sou, que naõ posso de mim prometter, que vos seja daqui por diante agradecido quanto vos devo. Mas ainda que sou este, tambem creio a grandeza de vossa misericordia. Pequei só contra vós, porque a só vòs devo quanto bem tenho, e só vôs mereceis o amor desta alma, e ainda que serdes vôs offendido me podia desesperar por quem sois, e porquem sou; todavia só vôs sois o soffredor, e o perdoador amoroso; e só o que sabeis dar remedio aos mais desesperados delle. Pois Senhor diante de vossos olhos estaõ todos estes meus males, e ingratidoens. Assim como me vistes, e soffrestes atègora, para que ninguem de vossa misericordia julgue senaõ o que nella ha: e quando parece que lançareis de vôs com justiça os peccadores, então vençais com piedade suas ingratidoens; assim bom Jesus vença vossa clemencia todos estes meus males. Naõ cer-

Sò contra Deos peccamos, porque a elle só devemos nosso amor.

Digitized by Google

cerreis para mim a fonte de vossa misericordia, pois naõ he possivel esgotarse.

Ecce enim in iniquitatibus conceptus sum: & in peccatis concepit me mater mea.

Eu Senhor como miseravel filho de Adaõ concebido em peccado, e nelles nascido, sou sempre desde o ventre de minha mãy a elles inclinado. E porque vòs esta má inclinaçaõ a todo mal do humano coraçaõ sabieis, disseste a Noè, que não nos castigarieis como merecemos, por nos naõ consumires de todo, mas usarieis de soffrimento, e misericordia. Se vôs desta comigo naõ usardes, que serà de mim? Pois sempre vou a mal, e todas das vossas merces, minha malicia converte em offensas vossas, e minha ingratidão merece que me priveis dellas. *Nascemos inclinados ao mal.*

Ecce enim veritatem dilexisti: incerta, & occulta sapientiæ tuæ manifestasti mihi.

Vôs Deos meu amais a verdade, e por isso sei, e confesso que vos mereço naõ me creerdes, quando vos prometto a emenda; nem me receberdes, quando ingrato, e traidor a vôs me torno; porque sempre vos minto, e logo vos torno a offender. Mas Senhor para que me descobristes os segredos desse coraçaõ? Para que me manifestastes a sabedoria com que achastes a todos meus males soberanos remedios, senão para que de vòs tudo espere, quando mais desesperado *Com os propositos fracos mentimos a Deos.*

Digitized by Google

esperado estiver de mim? Podestes fazer-vos homem por mim, podestes sem perder nada do vosso, morrer por mim em huma Cruz: soubestes humilhar-vos para me levantar: soubestes derramar vosso sangue para me santificar: sem perderdes de vossa Magestade, me encheste de vossos merecimentos, para que dessas vossas eternas verdades esperasse o remedio de minhas ingratidoens, e mentiras. E posto que tendes-me ensinado tanta cousa de vôs, mais condenna minhas ingratidoens; todavia já me naõ pode estar em segredo que haveis de receber ao mais perdido, se a vôs chegar arrependido. O' amador da verdade, como posso já della desconfiar.

Asperges me Domine hissopo, e mundabor: lavabis me, e super nivem dealbabor.

Naõ desconfiemos pois temos o Sangue de Christo.

Naõ desconfiarei bom Jesus, pois tenho por mim vosso sangue. Não desconfiarei, porque a minha confiança não pende do sangue dos sacrificios da velha ley que com a humilde erva Hissopo espargia sobre o povo em figura do vosso: mas fundase na virtude do vosso de infinito preço, e valia, que dessa humilde humanidade manou, e me pode de todo perfeitamente alimpar, e santificar. A pureza, e corrente desse limpissimo sangue pode lavar, e fermosear com sua brancura, e resplandor a escuridaõ de minhas culpas, e fazer mais alvo que a neve este espirito tornado em cinza, e carvaõ. Vôs me podeis fazer de ingrato agradecido, de fraco constante,

Digitized by Google

ſtante, de inclinado a todo mal, deſejoſo de voſſo ſerviço, de affeiçoado a couſas terrenas, porque vos perco, cheio de amor puro, que ſempre a vôs me apegue.

Auditui meo dabis gaudium, & lætitiam. & exultabunt oſſa humiliata.

Quando deſta maneira bom Jesus me fizerdes todo á voſſa mão, e me mudardes de minhas baixas inclinaçoens, alegrarſehaõ meus ouvidos com voſſa voz porque entaõ de verdade me aborreceraõ as vozes terrenas que atègora amei, e de que atêgora goſtei. E todos meus oſſos que eſtaõ ante vôs com tantas ingratidoens abatidos, e condennados a juſta ſentença de perdiçaõ, com eſta miſericordioſa mudança alegres ſe converteràõ todos em voſſo ſerviço. Porque como todos ſerviraõ ao peccado, como podem cuidar que preſtaràõ para vos ſervirdes delles, ſe voſſa voz naõ chamar todo eſte interior, e exterior, para que tenha confiança, que póde tudo em mim glorificarvos, aſſim como tudo vos offendeo? *Alegria da alma que ouve a divina voz.*

Averte faciem tuam à peccatis meis. & omnes iniquitates meas dele.

Ah miſericordioſo Jesus, quando já chegarà eſta hora de me tirardes do pègo de minhas ingratidões? Se ſua fealdade vos impede, tirai os olhos della, e de meus peccados, e ponde-os neſta criatura que creaſtes, e redemiſtes, e com eter- *Aparta Deos os olhos da culpa, e olha ao culpado.*

Digitized by Google

eterno amor amais. E se estaõ a mim taõ apegados, que naõ he possivel verme sem elles. vede o danno que fazem a esta creatura que amais, para que naõ vejais, e vos esqueça a offensa que contra vòs com elles tenho commettido. Porque curando com misericordia as chagas que me fazem, ficaràõ vossas offensas remedeadas. O'Deos meu tirai de mim estes males, para que os naõ vejais quando para mim olhardes Porq̃ jà que nesses misericordiosos olhos està meu remedio, para que naõ deixeis de me olhar como hei mister, afastai de mim meus peccados, para que naõ afasteis de mim esses piadosos olhos remedeadores de minhas necessidades.

Cor mundum crea in me Deus: & spiritum rectum innova in visceribus meis.

O peccado tira a Deos do lugar que se lhe deve em nosso coraçaõ

Bem sei Senhor que naõ podem a luz, e trevas morar juntas neste terreno, e velho coraçaõ: e que està elle taõ dannificado dos perversos moradores que nelle contra vossa vontade agasalhei, que não pòde vossa grandeza, e magestade ter em mim o lugar que merece. Mas quem póde fazer casa em que caibais, senão vòs que fizestes meu coraçaõ pela vossa medida? Mostrai logo bom Jesus vossa virtude que fizestes esta alma de nada tornai a criar em mim novo coraçaõ capaz de vòs, digno de ser vossa morada. E porque em mim perpetueis vossa estada, renovai neste coraçaõ vosso espirito aborrecedor de tudo o que vos descontenta, e amador só de vossa pureza, e fermosura. Sem este espirito vòs vedes que

Digitized by Google

que tudo em mim anda abatido, incurvado, sem ordem, e sem fundamento, porque apartado de vós naõ posso ter senaõ engano, e erro. Vosso espirito direito, e perfeito só me póde renovar em amor, e conhecimento vosso, e a vòs cattivarme com firmeza.

Ne projicias me à facie tua: & Spiritum sanctum tuum ne auferas à me.

Naõ me engeiteis Senhor, ainda que vos engeitei, não me lanceis de vòs, ainda que vos lancei de mim; não me escondais de todo vossa face, ainda que eu muitas vezes não quiz olhar para ella; nem me deixeis de todo sem remedio endurecer em meus erros. Se me tirardes de todo vosso santo espirito que será de mim? Reinará nesta vossa casa o espirito da soberba, o espirito do amor da pena, o espirito do erro, e de todos os males, e desaventuras. E gloriarse-haõ vossos inimigos que podèraõ mais que vós, e que vos tem roubado, e possuido o vosso.

Lançamos a Deos, e elle naõ nos lança.

Redde mihi lætitiam salutaris tui; & Spiritu principali confirma me.

Ah Padre Eterno tudo o que em mim ha saõ desaventuras destes perversos moradores, a que dei em mim entrada. A's almas que vos amaõ ides com vosso Filho, e o Espirito Santo, ceais com ellas, e tem ellas comvosco divinos prazeres, que só os moradores experimentaõ, e conhecem. Eu dando o amor a quem o naõ devia,

Deos mora em as almas que o amaõ.

Digitized by Google

via; conheço que perdi a liberdade da virtude, e eſtou cattivo; perdi a ſaude, e eſtou enfermo, perdi a vida, e eſtou morto. Porque engeitando com ingratiſſimo coraçaõ por meus vicios voſſas mercés, e companhia alegre, e ſegura, não pude deixar de ſer roubado de todo bem, e cair em todas eſtas perdas. Que prazer poſſo ter vendo-me taõ perdido? Verdadeiramente, he de todo para mim eſte valle, e degredo de puras lagrymas, pois naõ ha em mim couſa com que poſſa reſpirar. Valei-me Padre Eterno: reſtituime à primeira innocencia, vinde a morar neſta alma, tornai-me a alegria do voſſo divino Salvador, e fazei-me alegrar com o meu Jesus, minha ſaude, e todo meu bem. Ah minha verdadeira alegria arrebatai a vós todo eſte interior; e para que nunca outra couſa fóra de vós me contente, nem torne a minhas coſtumadas ingratidoens, confirmai-me neſte deſejo que me dais, com hum eſpirito principal, forte, invencivel; para que reſponda com todo meu interior, e exterior, às obrigaçoens que vos tenho, e acabem minhas ingratidoens em unido, aſſervorado, conſtante, e inſeparavel amor voſſo, minha ſaude, minha gloria, minha bemaventurança, e meu Jesus. Amen.

A Virgem he honra de noſſa baixeza.

Riquiſſima Rainha do Ceo, fermoſa gloria do Paraiſo, pureza da humana natureza, honra de noſſa baixeza. Aſſim como nunca em vôs eſteve a graça ocioſa, e por iſſo ſaõ incomparaveis as riquezas de voſſos ſoberanos bens; aſſim vos fez Deos taõ perfeita para remedio, e ajuda de noſſas faltas, e miſerias. Valei-me Se-

Digitized by Google

Senhora; valei a este ingrato, e desaproveitado, e merecedor de ser lançado de todo bem. Seja eu por vôs recebido outra vez à casa, e amor do Senhor que taõ perfeita vos fez; e taõ confirmado nelle, que nunca mais me torne a apartar. Celestiaes Cidadaõs seguros de vossas riquezas compadecei-vos das mudanças, e perigos dos que ainda neste valle de miserias peregrinamos. Alcançai-me perpetua lembrança, e desejo desses soberanos bens, com que os terrenos me enfastiem, e só por vossa companhia suspire sem mudança. Amen.

Digitized by Google

TRABALHO XXV.

DESEJO AFFERVORADO, E humano arreceio de padecer. E da Transfiguraçaõ do Senhor.

Zelo da honra de Deos em Chriſto.

ELAVA o divino Amor, que no peito de Chriſto noſſo Senhor continuamente ardia, tanto a honra de ſeu Eterno Padre, que com ſua morte havia de eſpalhar pelo mundo: e as verdades catholicas que tinha enſinado, que com ſua paixaõ havia de confirmar: e a redempçaõ, e ſalvaçaõ das almas, que com ſeu ſangue havia de acabar; que em quanto neſte mundo viveo nenhum outro mais rigoroſo atormentador teve de ſeu ſuave eſpirito, que eſſe meſmo ſeu amor, que não ſoffria dilatarſelhe o que tanto deſejava; e lhe fazia humanamente ſentir o que ſabia que havia

Digitized by Google

havia de padecer: para que a pena, e trabalho com que tamanhas couſas havia de acabar, foſſe mais continuo, e mais cheio de riquiſſimos merecimentos para os redemidos. E aſſim entendeſſemos que nem foi acaſo, mas naſcido de amor antigo, e mui deliberado o ſucceſſo de ſua cruel morte, e tormentoſa Paixão, que toda a vida andou deſejando, e com affligidas eſperanças ſoffrendo ſua dilaçaõ: nem a brevidade das vinte horas, pouco mais ou menos, que padeceo, lha fez melhor de paſſar: pois não paſſou as dores de ſeus tormentos ſó quando nellas lhos deraõ, mas toda a vida, com humanos, e ſentidos arreceios, que continuamente ſua carne tinha do que tinha por padecer.

Amor de Chriſto ſeu rigoroſo atormentador.

Toda a vida de Chriſto foi dor do receio de ſua morte.

Ja deſte trabalho do Senhor tratei huma parte nos primeiros, que elle foi ſervido de paſſar, quanda encarnou no ventre de ſua Sacratiſſima Mãy: e outro pedaço hei de tratar no começo da ſegunda parte deſta obra nas agonias que teve no Horto. Mas com eſta corrente, e rio de caudal amor, na fonte de ſua Encarnaçaõ ſe deſcobrio, e no Horto teve a foz onde ſe meteo nos largos, e impetuoſos mares de ſua ſacratiſſima Paixão. Deſtes, começo, e cabo tratei particularmente, como de trabalhos particulares, que merecem entre outros, que o Senhor teve, lugar, e conto: porque em cada hum deſtes tempos teve differentes demonſtraçoens, e eſtremos. Pela meſma razaõ a continuaçaõ, e ſuave corrente, que eſte rio trinta, e tres annos teve pro aquella larga levada de ſeu Divino coraçaõ ſẽpre cheio de borda a borda de amor deſejoſo de pa-

Digitized by Google

padecer: e ſentimento da crueza de ſeus tormentos, aſſim como para elle foi materia de continuo tormento, aſſim ſe lhe deve muito principal conhecimento, e muito particular agradecimento. Porque quem tanto na vontade andou toda a vida crucificado, não ſó ſe lhe deve a primeira obediencia com que acceitou ſelo, e a derradeira execução, com que na Cruz morreo pregado, mas igualmente nos obriga o amor com que toda a vida o deſejou, e a pena do que ſabia que havia de padecer, que ſempre ſua ſacratiſſima humanidade magoou, e atormentou. Eſte continuo deſejo, e arreceo de padecer, que trazião ao Senhor ſempre occupado, declarou elle por eſtas Divinas, e amoroſas palavras: Fogo vim lançar na terra, que quero ſenaõ que ſe accenda? Eu hei de ſer bautizado em hum bautiſmo: que apertos tenho em quanto ſe não acaba? Parece-vos que vim dar paz na terra? Naõ digo aſſim, ſenaõ apartamento. E São Mattheus diz: Não vim ſenaõ pór tudo à eſpada.

Chriſto na vontade andou toda a vida crucificado.

Luc. 12.

Matt. 10.

A morte de Chriſto ſe chamou bautiſmo, e porque.

Chamou Noſſo Senhor a ſua ſacratiſſima Paixão algumas vezes no ſanto Euangelho, Bautiſmo: não ſó neſte lugar, mas quando os dous Apoſtolos filhos do Zebedeo lhe pedirão os primeiros lugares de ſeu Reyno, lhes perguntou, ſe ſe atreviaõ a beber o ſeu calis, e bautizarſe no bautiſmo em que elle havia de ſer bautizado. Os quaes dous nomes, Calis, e Bautiſmo, que he lavatorio, ou banho, ſignificaõ couſas de dilicias, e de goſto. E por ellas nomea ſua Paixão; porque como nella ſe havia de banhar em ſeu ſan-

Digitized by Google

ſangue, e nos havia de ficar por piſcina, e banho de ſaude para noſſas eſpirituaes chagas, que elle veio a curar, naõ tinha ſeu divino amor outro mais ſuave refreſco que verſe metido no banho, e lavado no ſangue, em que tanta ſaude, e bens haviaõ de achar as almas que do Ceo veio buſcar.

Chea eſtá a divina Eſcrittura das grandezas que temos pelo ſangue de Chriſto. De ſer ſangue de teſtamento novo de amor: de termos com elle lavados: deſſe meſmo ſangue fallar por nòs a Deos: de Chriſto noſſo ſummo Sacerdote entrar com a virtude do ſeu precioſiſſimo ſangue no Sancta Sanctorum do Ceo: e termos por elle reconciliaçaõ com Deos, e redempçaõ de noſſos peccados, e outras muitas couſas que nos moſtraõ, que todo noſſo bem temos nelle. Por onde diz São Paulo, que aſſim como na velha ley nenhum perdaõ ſe fazia, ſenaõ com ſacrificio de ſangue, aſſim noſſas mortaes obras ſó com o ſangue deſte immaculado Cordeiro de Deos ſaõ perdoadas. Por iſſo aſſim como quiz elle ſer bautizado por São Joaõ Bautiſta, para ſantificar as aguas, e crermos que delle tinhaõ virtude para nos ſantificar a nòs, aſſim quiz bautizarſe, e banharſe todo em ſeu ſangue, para ſabermos que naõ he ſangue de ira, e morte, antes de vida, e de perdaõ. Todas eſtas merces que o genero humano havia de receber por ſeu ſangue trazia o Senhor no ſentido continuamente, e nenhuma couſa mais deſejava que acabar eſta ſua hora. Aſſim ſem duvida creio, que quando o Senhor curava doentes, e via

Grandezas do Sangue de Chriſto.

Sò o Sangue de Chriſto nos redemio.

Digitized by Google

com ſua palavra, ou tocamento faltar os coxos, ver os cegos, fallar os mudos, e viver os mortos, e alegraremſe todos.. e que aquellas merces entaõ abrangiaõ a taõ poucos, e por ſua morte com a virtude de ſeu ſangue, em mais perfeitas ſaudes eſpirituaes ſe haviaõ de eſpalhar por todo o mundo, e chegar a todos os que as quizeſſem receber .· fazia-lhe em ſeu ſuave coraçaõ huma tamanha ſaudade, e deſejo daquelles gèraes bens, que lhe dava muita pena o vagar da vida, que lhe dilatava a execuçaõ de taõ grandes, e taõ amoroſos deſejos. Em muitas couſas ſe enxergava iſto nelle, e principalmente em fallar muitas vezes no que mais trazia no ſentido, que he o maior indicio do que muito anda no coraçaõ. Porque parece que cada hum em tudo quanto falla lhe vem a propoſito fallar no que mais deſeja. Aſſim Chriſto Noſſo Senhor vendo a ingratidaõ dos Judeos, logo fallava na entrada que todas as gentes haviaõ de ter àquelles eternos bens, que elles engeitavaõ.

Penava Chriſto porque ſe dilatava ſua morte, e noſſo remedio.

Tratando do comer, e beber alargava a pratica a fallar no mantimento de ſeu corpo, e ſangue que dava vida a todo o mundo. Ora dizia que tinha muitas ovelhas em todo o mundo, que lhe cumpria chamar, e trazer, ora alegre em eſpirito dizia, que de Oriente, e Occidente haviaõ de vir à ſua meſa, ora mandava ſeus Diſcipulos que olhaſſem todas as gentes que eſtavaõ jà grados para vir à fouce; ora que como o alevantaſſem na Cruz tudo traria a ſi meſmo .· e a eſte modo, com amoroſiſſimas palavras todas as vezes que ſe offerecia occaſiaõ, declarava

Joan. 6.

Joan. 10.

Mat. 8.

Joan. 4.

Joan. 12.

Digitized by Google

rava os inflammados cuidados que trazia de remedear todo o mundo. E por isso quando disse que veio pôr fogo ao mundo, e que nenhuma cousa mais desejava, senaõ que pegasse, e se accendesse, lembrando-lhe que com seu sangue, e morte havia seu amor de abrazar tudo, e como da quella lembrança lhe dera hum baque no coraçaõ, dá hum suspiro dizendo: Ah que aperto sente este coraçaõ em quanto me tarda este bautismo de meu sangue, em que me hei de banhar, e com que hei de fazer arder este fogo nas almas em vivas chammas. Que mais brandura, que mais amor, que mais cuidado, que mais leal amizade que esta? *Luc. 12.*

Não sei por onde os homens andaõ, que não conversaõ muito este divino coraçaõ deste Senhor, tão descuidado de si, e tão afadigado por nôs; taõ geral a todos, e tão particular a cada hum. Claro espelho he este para ver cada hum quam longe, ou perto está deste Senhor, e se parecer com elle, e dos cuidados de seu coraçaõ. Porque o muito desejo que tinha de nosso remedio lhe fazia pezadas as horas que o não acabava, posto que todas enchia de riquissimas ajudas, e thesouros de merecimentos para nosso bem: e só este cuidado sobresaltava, e occupava seu coraçaõ. E nôs os redemidos cuido que as mesmas ancias temos por todas as cousas que a elle aborrecem, e que elle morrendo quiz tirar de nossos coraçoens. Ao menos esta verdade posso affirmar, que em largos annos de vida, muito poucas almas acharaõ huma hora em que lhe desse tanto cuidado sua salvaçaõ, como

Christo descuidado de si, e afadigado por nosoutros.

Menos cuidamos de nossa salvaçaõ que das cousas por donde se perde.

Digitized by Google

como lhe dà o amor das couſas por onde ſe perde: e a ſobreſaltaſſe verſe apartada de Deos, como a ſobreſalta perder as proprias couſas que delle o apartaõ: e que taõ vivo ſentimento tiveſſe de eſtar longe delle; como tem quando ſe vè longe das couſas que delle mais o tiraõ.

O' loucuras de humanos coraçoens, que todas as ſantas agonias, e cuidados deixaõ para a hora das derradeiras mortaes agonias, e cuidaõ que poderà entaõ a alma, entre tantos tremores da conta que ha de dar, e medo dos males que na vida fez, e arreceos das penas que merece, e afflicçoens das dores que lhe tiraõ a vida, acodir com prompto ſentido ao cuidado de ſua ſalvaçaõ, e de amar eſte Senhor de todo coraçaõ, ſem cujo amor ſobre todas as couſas naõ ſe pôde ſalvar, que toda a vida de ſi lançou pelo empregar em couſas que entaõ o atormentaõ, e affligem. Naõ fazia aſſim eſtè noſſo amigo fideliſſimo. Huma hora tinha tomado para dar todo ſeu ſangue, e morrer por nòs, e todas as horas da vida morria, porque eſta derradeira lhe tardava. E ſe he verdade, como he, que não ſe deve menos à vontade com que ſe as couſas fazem, que às obras, tantas mortes devemos ao Senhor, quantas lembranças teve na vida da morte que por noſoutros havia de padecer: porque cada lembrança atiçava nelle novo deſejo, nova vontade, nova ancia, e cuidado de ſe ver nella banhado em ſeu ſangue por nós.

Chriſto morria toda a ſua vida porque tardava a hora de ſua morte.

Deſte meſmo amor, e vontade, lhe naſcia a outra parte de ſeu continuo tormento, em que vivia, de arrecear, e ſentir as dores que havia de

Chriſto receou ſuas penas para ſentilas mais.

Digitized by Google

de padecer. Porque como elle tinha tomado as penas, dores, e tormentos para a demonſtraçaõ da fortaleza, conſtancia, e fineza de ſeu inveneiuel amor, não quiz nunca eſtar ſem eſta prova. Mas aſſim como em ſua Paixaõ em os grandes eſtremos de dores, moſtrou os grandes exceſſos do amor, que em ſeu coraçaõ ſempre ardeo: aſſim toda a vida fez ſua humanidade ter ſempre vivamente preſentes os crueis tormentos, e deshumanas afflicçoens que havia de padecer, e arrecear muito o trabalho que tudo lhe havia de cuſtar: para que neſta lenha de continuos ſentimentos, e arreceos, ſeu divino amor continuamente mais ſe cevaſſe, e accendeſſe em deſejos de padecer o que tanto ſua carne temia. Coſtumaõ os homens, que tem honra, e eſforço, buſcar ſempre nas batalhas os mais perigoſos lugares; e os que por experiencia ſabem o perigo que haõ de correr, quando ouvem tocar a rebate, e tomão as armas, com a lembrança do que de ſi ſabem que hão de commetter; e do em que ſe haõ de meter, naturalmente padecem tremores, e frios, e outros eſtremos da fraqueza humana, os quaes quanto parecem mais fracos, maiores demonſtraçoens ſaõ do eſforço que rompe pelos naturaes arreceos, e determina metido no combate ſer muito outro do que parece antes que nelle entre.

O amor de Chriſto ſe mantinha em ſeu receo, e amor.

Neſtes tremores vivia aquella ſagrada humanidade: e neſtes eſforços ſeu divino amor: temendo a fraqueza natural ſempre a cruel batalha, e determinando ſeu amor a levar todo o pezo della. E entre eſtes dous apertos viveo toda

Chriſto viveo entre eſtes dous eſtremos de amor, e temor.

Digitized by Google

toda a vida aquelle ſuave coraçaõ de Jesus, receoſo, e deſejoſo de chegar aos mares de ſeus immenſos trabalhos, e crueis tormentos. Por iſſo em acabando o Senhor de dizer o aperto que ſintia, em quanto tardava o bautiſmo de ſeu ſangue, accreſcentou logo: Naõ cuideis que vim pór paz na terra, mas eſpada, e guerra. Quaſi dizendo: Naõ me ha de ſer tão leve paſſar por eſte banho que tanto deſejo, que deixe de me cuſtar muita batalha, muito apartamento de toda conſolaçaõ, muita deshonra, muita cruz, e tormento. Porque o fogo que vim lançar na terra, e que quero que pegue, e creſça, nas batalhas da alma, que terà contra as tentaçoens das couſas que dos verdadeiros bens as apartaõ, ſe ha de moſtrar, e accender. E penando, e amando ſe haõ de acquirir as riquezas do Ceo, que meu amor veio deſcobrir, e prometter à terra. E eu por eſſe meſmo caminho hei de paſſar: e quero que ſeja o meu amor, que vos tenho, conhecido, pelo meſmo eſtylo por onde o voſſo ha de ſer provado.

Penando, e amando havemos de pelejar por Chriſto.

Grande lição tem aqui os Servos de Deos para conſolação das fraquezas, e pouquidades da natureza, que parece que ſervem ſempre de freio, que tirão pela força do amor que os leva ao alto, para que não ſuba, e creſça. Que he a quem o experimenta huma mui pezada carga. O Senhor que tão ricos edificios fundou em tão fracos, e terrenos alicerces, aſſim o ordenou: que a fraqueza da natureza, em que a vontade na virtude deliberada não conſente, não prejudique à fineza do amor, mas antes lhe ſirva para

Advirtaõ os eſpirituaes.

Digitized by Google

ra mais se accender. Porque o sentimento das barrentas miserias humanas, e suas dores, e afliçoens, quando o espirito está vivo, e affervorado, levanta mais intimos, e acesos desejos, e suspiros da liberdade que o coração pertende, para sem impedimento dar, e receber; conforme à devida largueza que sobre si sente. E quando se esforça a commetter a carne arrecea, e passa a vontade, e fervor pela possibilidade da fraqueza: diante dos olhos do amador Jesus, saõ os quilates do amor julgados por maiores: a batalha por mais leal: a amizade por mais fiel: e onde parece que a natureza cae, o espirito com este divino, e experimentado Capitaõ alcança mais ricas coroas.

Donde a natureza cae o espirito se levanta.

DA TRANSFIGURAC, AM.

MOstrou Christo Nosso Senhor huma, e outra cousa no mysterio de sua saeratissima Transfiguraçaõ, e circunstancias delle. A qual foi huma demonstraçaõ, e semelhança dos bens, e riquezas que para os seus amadores, e por seu amor crucificados tem aparelhado. Por isso oito dias depois de ter claramente ensinado aos seus a doutrina, e estrada real da santa Cruz, e que por ella queria delles ser imitado, e não por outra: nem elle conheceria por seu quem sua Cruz não levasse traz delle; e andando taõ alvoroçado para se pòr na Cruz, que amiudava muito esta pratica, e lembrança a seus Discipulos; determinou darlhe algumas mostras de sua gloria para alargar os coraçoens de seus crucificados; e af-

Mat. 17.

Transfiguraçaõ semelhança dos bens do Ceo.

Digitized by Google

e affervorar ſeus eſpiritos, com a experiencia do que na Cruz eſtà encuberto. E eſcolhendo para teſtemunhas deſtas verdades ſomente tres Apoſtolos; Sant-iago, que havia de ſer primeiro que os outros por elle degolado; São Pedro que havia de morrer por elle crucificado; São Joaõ que largos annos havia de arder em puro amor ſeu, depois de o acompanhar crucificado, ſe apartou com elles no alto do monte Thabor (que quer dizer pureza ou eſcolha) e ſe poz em oraçaõ, para moſtrar, que ella he a mais poderoſa força que o fraco, e humano coraçaõ tem para poder com todo o pezo dos trabalhos, que pelo Reyno dos Ceos lhe cumpre paſſar; e a mais viva, e acceſa forja aonde o amor ſe apura, e a creatura ſe transforma, e muda de terrena, e baixa, em eſpiritual, e celeſtial. Aſſim eſtando orando ſoltou o Senhor a gloria de ſua alma, que para poder padecer tinha por milagre reprezada, e lhe concedeo licença por entaõ, que por pouco eſpaço paſſaſſe ao corpo; com a qual ficou mais reſplandecente que o Sol, e os veſtidos mais alvos que a neve. Enſinando niſto que ſe tanto tem guardado para o miſeravel corpo que anda ſogeito a corrupçoens, pela parte que lhe cabe das tribulaçoens, que tera aparelhado para a alma, que ſó vive de ſeu amor, e em que elle reyna? Appareceraõ alli com o Senhor Moyſes, e Elias. Os quaes Deos para eſte myſterio entre todos os Santos paſſados deſte mundo, eſcolheo, porque eraõ mais proprias teſtimunhas do amor, e Cruz em que deſejava fundar os coraçoens dos ſeus. Elias, que nunca

Oraçaõ, força poderoſa para mudar a alma.

Digitized by Google

nunca pela honra de Deos, teve na vida deſcanço, perſeguido, e aborrecido dos màos, que em hum carro de fogo foi do mundo tirado, he retrato dos affligidos, e crucificados, que ſó no divino amor tem ſeu deſcanço, que lhe tira os penſamentos, e affeiçoens da terra. Moyſes que da face do Senhor vivia, e em ſeu amor, e communicaçoens ſe mantinha, o qual divino amor lhe fez tanto aborrecer a criação mimoſa da caſa delRey Faraò, que antes quiz a companhia do atribulado povo de Deos, que o goſto temporal da caſa real; he ſignificaçaõ das obras que o amor de Deos faz nas almas que poſſue. Que aſſim tira por ellas, e lhes tira o ſabor de tudo que a mais ſuave ſuſtentaçaõ que na terra tem, he o rigoroſo, e aſpero de que a natureza mais deſgoſta, porque niſſo mais ſe refina. Poſto o Senhor entre eſtes dous taes amadores ſeus, e amigos de ſua Cruz, e trabalhos, em aquella demonſtraçaõ de gloria, em que ſeu corpo eſtava tranfiguiado; o que os coraçoens delles ſintiraõ com a viſta de Deos humanado, que tanto na vida tinhaõ deſejado, naõ ſe pode com palavras encarecer. Porque viaõ a fermoſura exterior daquelle corpo, e com viviſſima fé a pureza, e bemaventurança daquella alma; o amor da eterna caridade que nella ardia; e os inconprehenſiveis ſecretos theſouros, que em cada couſa deſtas eſtavaõ encerrados, que o humano juizo nem pode nem ſabe alcançar, nem fallar. E havendo em cada couſa das que viaõ tanto em que gaſtar aquelle breve eſpaço; não ſouberaõ naquella gloria tratar com o Senhor, e fal-

Os crucificados por Chriſto ſó deſcançaõ em ſeu amor.

Sentimento de Elias, e Moyſès em a Tranſfiguraçaõ de Chriſto.

Digitized by Google

Faltàraõ com Chriſto do exceſſo deſeu amor, e trabalhos.

fallarlhe em couſa mais propria àquelle myſterio, que no que viaõ que aquelle ſuave coração de JESUS trazia mais preſente, e de que mais goſtava, que era o exceſſo de amor dos homens em que ardia, e as exceſſivas demoſtraçoens que de ſi havia de dar em graviſſimos, e deshumaniſſimos tormentos, e affrontas, e cruiſſima morte em Jeruſalem. E aſſim como o Senhor muitas vezes dizia pelo miudo a ſeus Diſcipulos os açoites que havia de padecer, bofetadas, cuſpinhos, e Cruz; como que em cada couſa daquellas trouxeſſe todo ſentido de ſua alma; aſſim aqui paſmados eſtes dous amadores do Senhor daquella taõ admiravel fermoſura interior, e exterior, e divino amor em que ardia, fallavaõ na coroa com que havia o Senhor de ſer coroado, na mudança que as bofetadas haviaõ de fazer na fermoſura de ſeu roſtro, nas fontes de lagrymas que ſeus olhos haviaõ de chorar, e miudamente no que cada membro havia de padecer, e na invencivel paciencia que em tudo havia de ter, e no triunfo com que ſeu amor havia de acabar por eſta via tudo quanto deſejava. Viaõ neſta pratica os alvoroços afervorados daquelle ſuave coraçaõ para tudo. Viaõ o ſometimento daquella humilde, e humana natureza, e entrega a padecer tudo. Viaõ quanto tudo lhe havia de cuſtar, e quanto o divino amor neſta lenha ſe havia de accender. Entendiaõ que porque o Senhor nãc tinha em ſua companhia diſcipulos que o entendeſſem, os chamàra alli para com elles deſabafar as ancias de ſeu amor, em que atèli vivera, de ſe lhe dilatar o que tanto deſe-

Porque Chriſto chamou a Elias, e Moyſés em ſua Transfiguraçaõ

java,

Digitized by Google

java, e de tremores da humanidade o havia de paſſar; e os fruttos que de ſeus trabalhos eſperava tirar; e por iſſo ſó neſta pratica ſe gaſtou aquella hora, paſmados do que viaõ, e entendiaõ; atè que adorando aquelle divino amor foraõ delle conſolados deſpedidos por entaõ, até que o tornaſſem a ver glorificado.

Deixando o mais que aqui paſſou da admiraçaõ de S. Pedro, e eſquecimento de tudo, e deſejo affervorado de naõ paſſar dalli, por entaõ imperfeito, e da nuvem que os cercou, e medo que os Santos Apoſtolos tiveraõ; duas couſas merecem não paſſar por ellas ſem ponderação. Huma a voz do Padre, que naquella occaſião foi ouvida que diſſe: *Eſte he meu Filho amado, no qual me contentei, a elle ouvi.* Na qual voz naõ ſó approvou o Padre Eterno todos os deſenhos do amor eterno que ſeu Filho unigenito tinha aos homens, e o que determinava padecer, e fazer por elles, declarando que tambem aquelles erão os de ſeu coração, e vontade paternal divina; mas tambem ſe averiguou deſcobertamente com noſco, que lhe ſeria ſó acceito, o que a eſte Senhor ouviſſe, e imitaſſe. Porque como dando-nos ſeu Filho, nelle nos deo tudo; não ſó quer que o tenhamos por reparador de noſſas quebras, reconciliador de noſſas inimizades, e redemptor de noſſas culpas; mas igualmente entendamos que no lo deo por reformador de noſſas deſordens, eſpelho de noſſas vidas, e meſtre que ſó foſſe ouvido, e imitado. Iſto quer dizer. Nelle me contentei, a elle ouvi. Naõ diz delle, mas nelle; porque delle,

Matt. 17.

Chriſto noſſo Redemptor, e Meſtre.

le, e de ſua peſſoa não havia que dizer, manifeſto era, que pois he gérado eternamente de ſua ſubſtancia, que tanto delle como de ſi ſe contenta. Mas nelle, quer dizer que eſtando Deos com muita razaõ deſcontente das almas que creou, porque ſaõ ſogeitas a peccados, e de ſuas deſordens: tomou por remedio de ſe contentar dos que lhe deſcontentavão a eſte ſeu filho unigenito, ao qual deo cabeça de ſua Igreja. E nelle ſe contentarà de todas as almas que por amor eſtiverem a elle unidas, e de todas as obras que com as ſuas ſe parecerem, e de todos os merecimentos que o verdadeiro amor fizer participantes dos ſeus, e não doutros, nem doutrem. Por iſſo diſſe o Senhor: Se em mim não eſtiverdes por amor unidos, não podeis dar fruto, iſto he, de que ſe Deos ſatisfaça. O de quantas couſas, e de quantas almas Deos ſe deſcontenta.

Joan. 15.

Vedes filhos de Adaõ, vede Chriſtãos que deſte nome vos prezais, em que tendes a vida occupada, e a que tendes a alma por amor apegada: porque de tudo ſe Deos deſcontenta, que neſte Senhor naõ puder ter aſſento, e lugar. Nelle ſe contenta Deos dos cuidados que ſe parecem com os de ſeu coraçaõ, nelle ſe contenta dos intentos que dizem com os de ſeu amor, nelle das obras que imitaõ ſua vida; e nelle das almas que trataõ de o contentar. Nelle o Padre Eterno quiz pôr os olhos para remedio de ſe contentar nelle de todos os que quizerem ſer ſeus; e quem he tal, e trata taes couſas, de que juſtamente eſte Senhor ſe pode correr de

as

Digitized by Google

as ter em si, como se contentarà Deos dellas vendo-as por elle engeitadas? Pois a elle ouvi diz o Padre Eterno: A elle ouvi, e cerrai os ouvidos a quantas linguagens fóra delle vos enganão. Deixo quanto aqui havia que dizer aos que tem por officio ensinar o povo Christão, que he cousa em que mais devem de bater, que a este Senhor ouçaõ, e cerrem a tudo mais os ouvidos. *Deos se desconsenta de tudo o que recusa Christo.*

A outra cousa que nesta materia se deve ponderar he, que mandou Deos ter em segredo este mysterio até elle ser glorificado. He isto clara demonstraçaõ, que não pode, não digo entender, mas nem ainda enxergar o segredo do amor, e Cruz, senão quem muito de verdade trata das cousas do Ceo. De São Paulo disse o Senhor a Ananias, a quem mandou que o bautizasse, que elle lhe mostraria quanto lhe cumpria padecer por seu amor. Esta linguagem, e verdade lhe ensinou no Ceo; donde veio nella taõ allumiado, e inflammado, que dizendo, que aprendera là cousas, que naõ era licito ao homem fallallas, todas por derradeiro as resumio em Jesus crucificado, dizendo: Que nenhuma cousa sabia senaõ a Jesus, e a este crucificado: e lhe ficou taõ familiar o padecer como o amar. Daqui fica entendida a razaõ porque Deos nunca atè hoje, depois que Adaõ peccou, quiz dar segura, e duravel paz ao mundo, e nunca a negou aos que o amáraõ; e sempre lhes deo a maior parte dos trabalhos delle. Porque como todo o governo do mundo pende só da predestinaçaõ dos escolhidos que Deos neste mun-

Matt. 17.

Actor. 9.

Porque da Deos tribulaçoens.

Digitized by Google

mundo traz como em eſcola aprendendo a ſabedoria do Ceo, e exercitando o amor puro, enche-lhe tudo de tantos diluvios, que não poſſaõ ter onde deſcanſe ſeu pè, ſenão na arca, onde ſe podem ſalvar, que he Jesus, e dalhes em ſegredo taõ ſuave paz, do mundo naõ conhecida, que a experiencia della lhes tira o medo das tribulaçoens, e o amor do que o enganado mundo eſtima, e ajuntando ſeus cuidados a hum ſó que he Jesus, nelle na ſua paz deſcançaõ, e dormem. Por iſſo eſte Senhor entre os trabalhos que trinta annos tinha paſſado, e os mares tormentoſos ſem fundo de ſua paixaõ, quiz dar a ſeus tres Diſcipulos moſtra dos ſegredos de ſeu amor, e de ſua Cruz, e da gloria, e paz interior que tem guardada para ſeus verdadeiros imitadores. Mas quiz que eſtiveſſe em ſegredo atè os coraçoens de todos eſtarem inſtruidos no amor das couſas do Ceo, e affervorados com a viſta da gloria da Reſurreiçaõ, e confirmados com a ſabedoria do Eſpirito Santo, porque naõ podião ſer capazes de taõ eſpirituaes ſegredos, ſenaõ coraçoens com amor, ſabedoria, e converſaçaõ das couſas do Ceo allumiados.

Chriſto N. S he refugio, como a arca de Noè.

Grande interior gozaõ os verdadeiros imitadores de Chriſto.

Naõ eſpereis Chriſtãos ver melhoria de deſcanço de voſſos trabalhos no mundo, que não he eſta terra para iſto. E cumpre aos eſcolhidos, porquem ſó he o mundo ſuſtentado, que nunca tenhaõ repouſo, nem paz; para que todos os intentos dos homens, que fóra de Deos ſe empregaõ, tenhaõ ao mundo, tras que andaõ enganados, por algoz. E aſſim os eſquecidos de Deos em nenhuma outra couſa deſcançem; e ſeus

Digitized by Google

e ſeus verdadeiros amadores hajão medo de pòr ſeu amor aonde ſabem que haõ de perder. Buſcai a paz, e conſolaçaõ nas perturbaçoens que padeceis, aonde ella ſó eſtà, e ſe acha, que he no divino amor, e converſação de JESUS; e experimentareis aquella grande verdade, que em ſi vio ó inflammado Agoſtinho, meu Padre, depois que com todo o amor a Deos ſe converteo, rompendo por todos os amores deſordenados da vida, que por elle tiravão, e diſſe: Que com grande goſto perdia as couſas que d'antes tinha medo de perder.

O mundo tras quem andamos, be noſſo verdugo.

Aug lib. 9. confeſſ. c. 1.

FIM
DA PRIMEIRA PARTE.

Digitized by Google

TABOADA

DAS MATERIAS DESTE LIVRO, QUE ſervem para os Euangelhos, que ſe prègaõ.

PAra o Euangelho de S. Andrè, ſobre: *At i li continuo relictis retibus, &c.* Serve o Trabalho 10. da obediencia.

Em o ſegundo Domingo do Advento, para trattar do eſcandalo, ſobre: *Beatus qui non fuerit ſcandalizatus in me, &c.* Serve parte do Trabalho 14.

No Domingo terceiro do Advento, ſobre aquellas palavras: *Medius veſtrum ſtetit, quem vos neſcitis*; o Trabalho 14.

Para a Vigilia da Natividade, e Sermaõ da Kalenda, ſervem os primeiros tres Trabalhos.

Para trattar do Naſcimento, ſervem o 4. 5. e 6. Trabalhos.

Para o Euangelho da feſta de S. Eſtevaõ ſobre aquellas palavras: *Hieruſalem quæ occidis Prophetas, &c.* o Trabalho 19. e 14.

Para o Euangelho dos Innocentes, e fugida de Egypto, o Trabalho 8. e ſeu Exercicio. E para a morte dos Innocentes, o Trabalho 9.

Do-

Digitized by Google

Domingo infra octav. Nativitatis, sobre aquellas palavras: *Insignum cui contradicetur*, o Trabalho 22.

Para a Circuncisaõ, e Nome de Jesus, o Trabalho 7.

Para o dia de Reys, a segunda parte do Trabalho 8. e seu exercicio.

Dominica prima post Epiphaniam, sobre: *Remansit puer Jesus in Hierusalem*, o Trabalho 11.

Para aquellas palavras: *Erat subditus illis*, o Trabalho 10.

Para o dia da Purificaçaõ, o Trabalho 8.

Dom. da Septuag. o Trabalho 13.

Dom. da Sexagesima, para trattar da dureza dos coraçoens, o Trabalho 19.

Para Quarta feira de Cinza, sobre a penitencia, o Trabalho 12.

Doming. 1. da Quaresma para o jejum, e tentaçoens, todo o Trabalho 15. & 16.

Fer. 4. post 1. Dom. *Magister volumus à te signum videre*: o Trabalho 23.

Fer. 6. Da Piscina, a Trabalho 21. e 22.

Dom. segunda da Quaresma, a Transfiguraçaõ. Trabalho 25.

Fer. 4. post 2. Dom. sobre: *Assumpsit duodecim secreto*: o Trabalho 24. do meio para diante.

Fer. Sexta da vinha, para o cuidado com que Deos procura nossa salvaçaõ, o Trabalho 13.

E para a ingratidaõ dos lavradores, o Trabalho 24.

Dom. 3. o Trabalho 20. 21. 22.

Fer. 4. post 3. Dom. para o principio, o Trabalho 23.

Digitized by Google

E para aquellas palavras: *Adhuc & sine intellectu estis*, o Trabalho 17.

Fer. 6 Da Samaritana, sobre: *Fatigatus ex itinere, da mihi bibere*, o Trabalho 13.

Dom. 4. *Unde ememus panes*: serve a doutrina dos conselheiros, em o Trabalho 14. para os pães de cevada o Trabalho 12.

Fer. 4. post. 4. Dom, do Cego. o Trabalho 22.

Fer. 6. Lazari, para as desconfianças dos Apostolos, o Trabalho 17.

Para o dito dos Judeos: *Non poterat quia aperuit, &c.* o Trabalho 20.

Sobre *Lacrymatus est*. o Trabalho 5.

Dom. 5. o Trabalho 19. 20.

Dom. in Ramis, o Trabalho 25.

Para o Mandato, servem os motivos, e parte do Trabalho 3. e do 25.

Para a ingratidão de Judas, o Trabalho 24.

No dia da Ascençaõ sobre: *Increpavit incredulitatem eorum, &c.* o Trabalho 17. e 10.

Domingo 2. post Pent. *Et cæperunt simul excusare*, o Trabalho 19.

Dom. 3. o Trabalho 21.

Dom. 4 sobre: *In verbo autem tuo laxabo, &c.* o Trabalho 10.

Dom. 9. *Videns civitatem flevit*, o Trabalho 5.

O dia da Visitaçaõ, Trabalho 3.

O de Sant-iago, Trabalho 17.

Dia da Assumpçaõ de nossa Senhora: *Intravit in quoddam Castellum*, Trabalho 18.

Domingo 13. o mesmo Trabalho, e o 24.

Dom. 16. *Ipsi observabant*: Trabalho 23.

Dom. 17. o mesmo.

Dia de S. Mattheos o Trabalho 20. e 21.

Dom.

Digitized by Google

Dom. 18. o Trabalho 21. & 22.
Dia de S. Miguel, ſobre .· *Quis putas*, &c. o Trabalho 10. & 17.
Dom. 22. o Trabalho 22. & 23.
Dia de todos os Santos, ſobre .· *Beati pauperes*, o Trabalho 11.
Beati mites, o Trabalho 10.
Beati, qui lugent, o Trabalho 5.
Beati, qui eſuriunt, o Trabalho 23.

Digitized by Google

Digitized by Google

INDICE

DA PRIMEIRA PARTE, QUE contèm a Doutrina dos Trabalhos de JESUS, em o qual o numero citado he o da pagina.

ABorrecimento do corpo, pag 114.
Accuſaçaõ de peccados, pag. 87.
Accuſaçaõ do peccador, pag. 156.
Actos de amor, pag. 103.
Adaõ, e Chriſto, pag. 79.
Adoraçaõ dos Magos, pag 193.
Adoraçaõ de Miniſtros, pag. 192.
Affectos, pag. 130.
Affectos de amor, pag. 103.
Affeiçaõ humana, pag. 226.
Affeiçoens màs, cauſaõ màos juizos, pag. 550.
Affrontas de Chriſto, pag. 546.
Agradecimento, pag 71.
Alegria de quem ouve a Deos, pag. 653.
Alma ſem Deos qual fica, pag. 102.
Alma ſem Deos, naõ tem hora, pag. 220.

Digitized by Google

Alma deve-se estimar pelo que Christo fez por ella, pag. 413.
Alma he Reyno de Deos, pag. 371.
Almas convertidas, e innocentes, pag. 344.
Almas quaõ estimadas de Deos, pag. 172.
Amar, e ser amado de Deos, pag. 162.
Amar sem imitar, pag. 400.
Amizades com modo, pag. 382.
Amor de Deos nos une, amor do mundo nos divide, pag. 295.
Amor prova-se por Cruz, pag. 7.
Amor de Christo, pag. 80.
Amor logo conhece a Deos, pag. 406.
Amor fez viver a Christo entre os homens, pagin. 394.
Amor dos justos, pag. 95.
Amor de Christo detido, pag. 97.
Amor poem a Deos na terra, pag. 120.
Amor vive seguro em Deos, pag. 433.
Amor faz ser de Deos aos que o saõ da justiça, pag. 162.
Amor faz as penas suaves, pag. 44.
Amor de Deos só póde soffrer nossa dureza, pag. 623.
Amor he toda aguarda da Ley, pag. 263.
Amor do corpo he nocivo, pag. 121.
Amor tyranniza a Christo, pag. 658. e 659.
Amor terreno impede a perfeição, pag. 474.
Amor que nos teve Christo, pag. 47.
Amor de Deos aos homens, pag. 48.
Amor junto com o padecer, pag. 171.
Amor de Christo a seus Apostolos, pag. 473.
Amor das creaturas impede achar a Deos, pagin. 310.

Digitized by Google

Amor de Chriſto ſe mantinha em ſeu receio, pagin. 665.
Amor reprezado em Chriſto, pag. 92.
Amor atormenta como fogo, pag. 92.
Amor de Deos aſſegura os perſeguidos, pag. 621.
Amor de Deos deſcuido do mais, pag. 433.
Amor nos tem Deos ſem merecimento noſſo, pag. 449.
Amor traça o padecer, pag. 68.
Amor ſugeitou a Chriſto ao que naõ o ſugeitou a Ley, pag. 168.
Amor enveja o padecer do amado, pag. 250.
Amor do corpo dannoſo, pag. 147.
Amor levou a Chriſto ao deſerto, pag. 409.
Amor ſó a Chriſto devido, pag. 650.
Amor facilita as virtudes, pag. 9.
Amor de Chriſto, e tibieza noſſa, pag. 177.
Amor que Chriſto nos tem o laſtima, pag. 424.
Amor divino, deſagradecimento humano, pagin. 622.
Amor de Deos he noſſo amparo, pag. 511.
Amor de Chriſto para com ingratos, pag. 638.
Amor mundano, e ſua força, pag. 97.
Amor de Deos longe de nòs, pag 98.
Amor de Chriſto ſente muito não ſe communicar, pag. 99.
Anjos trazem de comer a Chriſto, pag. 439.
Anjos naõ reparou Deos, ſenão homens, pagin. 525.
Anticipaçaõ aos trabalhos, pag. 78.
Annunciação da Virgem, pag. 35.
Apoſtolos eleitos, pag. 463.
Ardis contra Chriſto, pag. 616. e 617.
Arvore da Sabedoria, pag. 265.

Digitized by Google

Aſpereza da vida de Chriſto, pag. 319.
Aſpereza da vida de Chriſto imitavel, pag. 322.
Aſperezas da Oração, pag. 331.
Aſperezas quaes melhores, pag. 330.
Aſtucia de Herodes, pag. 135.
Aſtucia do diabo, pag. 333.
Aſtucias do demonio, pag. 451.
Avarento difficil de curar, pag. 302.
Avarento miſeravel em deſejar, pag. 500.
Avareza contra a pobreza, pag. 301.
Ave Maria, pag. 29.
Avizos para gente eſpiritual, pag. 553.

B

BAutiſmo de Chriſto, pag. 406.
Beneficios de Chriſto para ingratos, p. 616.
Beneficios de Chriſto aos povos, pag. 491.
Beneficios endurecem a Judas, pag. 519.
Beneficios de Chriſto aos ingratos, pag. 645.
Bens temporaes naõ ſatisfazem o coraçaõ, pagin. 296.
Beſtas conhecem a Deos, e naõ o peccador, pag. 412.
Bom, e o mão no obrar, pag
Brandura do coração de Chriſto, pag. 411.
Brandura póde mais que rigor, pag. 470.

C

CAminho de trabalhos para deſcançar em Deos pag. 160.

Ca-

Digitized by Google

Caminho de mortificação seguro, pag. 4.
Caridade he toda aguarda da Ley, pag. 263.
Castidade Angelica, pag. 618.
Castigo da dureza, pag. 530.
Castigo de Deos diverso do mundo, pag. 248.
Causa dos enganos, pag. 2. 618.
Cegueira do peccador, pag. 306.
Cegueira de Judeos, pag. 193.
Cego de seu nascimento allumiado, pag. 593.
Chamamento Divino, pag. 204. e 205.
Chorar he melhor que rir, pag. 144.
Christo em nascendo vio nossos males, pag. 129.
Christo viveo vida commua, pag. 379.
Christo se sustenta de fazer misericordias, pagin. 499.
Christo toda a vida obedeceo, pag. 12.
Christo chora quando todos se alegraõ, pagin. 134.
Christo por amor se chama Jesus, pag. 175.
Christo chora porque não chora o peccador, pag. 138.
Christo descuidado de si, e afadigado por nós, pag. 628.
Christo em tudo mais que Salomaõ, pag. 628.
Christo abrio larga entrada aos peccadores para o seu Reyno, pag. 629.
Christo tentado como Adaõ, e Eva, pag. 431.
Christo imitavel na aspereza, pag. 323.
Christo trabalhou por nossos peccados, e nós descançamos nelles, pag. 340.
Christo torna de Egypto para Nazareth, pag 255.
Christo enfraqueceo ao demonio, pag. 444, e 445.
Christo, e Adaõ, pag. 79.

Chri-

Digitized by Google

Chriſto he obedientiſſimo, pag. 322.
Chriſto ſente as offenſas de Deos, pag. 350.
Chriſto nos enriqueceo com ſua pobreza, pagin. 308.
Chriſto nos tinha preſentes em todos ſeus trabalhos, pag. 338.
Chriſto na paixão, pag. 51.
Chriſto Redemptor, e Meſtre, pag. 55.
Chriſto entre amor, e temor, pag. 665.
Chriſto acompanha aos que choraõ, pag. 132.
Chriſto no deſerto, pag. 409.
Chriſto começou a maltratar ſeu corpo, pagin. 112.
Chriſto eſpoſo das almas, refugio dos errados, pag. 630. e 631.
Chriſto exemplo para reformar os ſentidos, pag. 386.
Chriſto he noſſo Paraiſo, pag. 85.
Chriſto lava noſſas chagas com ſeu ſangue, p. 609.
Chriſto exemplo dos zeloſos, pag. 360.
Chriſto faminto de noſſo bem, e de ſuas offenſas, pag. 353.
Chriſto de que quiz ſer tentado, pag. 442.
Chriſto para que quiz ſer tentado, pag. 442.
Chriſto emprega todos ſeus deſejos em noſſo bem, pag. 566, e 567.
Chriſto poderoſo para curarnos, pag. 532.
Chriſto buſca a quem oha miſter, pag. 504.
Chriſto não ſoffre ſer deſejado, e não achado, pag 506.
Chriſto eſpoſo das almas, pag 619.
Chriſto qual para o mundo, e qual o mundo para Chriſto, pag. 198.
Chriſto tentado pelo demonio, pag. 429. 430
Chri-

Digitized by Google

Chriſto degradado, e perſeguido por Herodes, pag. 187.
Chriſto acompanhado de feras no deſerto, pagin. 411.
Chriſto como Deos ordena noſſos trabalhos, e como homem os ſentia, pag. 239.
Chriſto ſoffre companhia de gente groſſeira, pagin. 464.
Chriſto ſoffre como Pay, pag. 466.
Chriſto toda a vida crucificado na vontade, pagin. 660.
Chriſto Sol do mundo, pag. 490.
Chriſto diſcorre prègando, pag. 491.
Chriſto nos trazia em ſeu coraçaõ, pag. 421.
Chriſto amigo de peccadores, pag. 313, e 314.
Chriſto mais padeceo com noſſa tibieza que em ſeus trabalhos, pag. 153.
Chriſto caminho, verdade, e vida, pagin. 601.
Chriſto tomou noſſos trabalhos, pag. 246.
Chriſto chora ao peccador, e elle ri, pag. 533.
Chriſto mal julgado ſem razão, pag 559.
Chriſto he conſolação de pobres, pag. 149.
Chriſto quanto nos obrigou circuncidando-ſe, pag. 169. e 170.
Chriſto deſterrado que padeceo em Egypto, pag. 197.
Chriſto bem de todos, e luz das almas, pagin. 221. e 222.
Chriſto ſempre occupado em noſſo remedio, pag. 129.
Chriſto todo digno de louvor, pag. 578.
Chriſto para nòs brando, para ſi rigoroſo, pagin. 85.
Chriſto nos allumea com ſua pobreza, pag 308.

Chri-

Digitized by Google

Chriſto morria toda ſua vida, porque tardava ſua morte, pag.664.
Chriſto no deſerto ſentio eſtar ſem homens, pag.413.
Chriſto enſinando por obra, pag. 290.
Chriſto logo nos deo ſeu ſangue, pag. 166.
Chriſto enſina maiores Myſterios quanto mais perſeguido, pag.620.
Circuncidado Chriſto como peccador, pag. 170.
Circunciſſaõ de Chriſto, pag. 169.
Concurſo para o mal, pag. 545.
Condennação do mào, ſentimento de Chriſto, pag. 603.
Condiçoens da caridade, e zelo, pag. 359.
Confiança na divina bondade, pag. 452.
Confiança, e dor continua dos peccados, pagin. 327.
Confiança no ſangue de Chriſto, pag.
Confiança na verdade, de Deos pag. 369.
Confiança em Deos ſe acompanha com humildade, pag. 437.
Confiar em Deos deſconfiar de ſi, pag. 23.
Confiſſaõ do peccador, pag. 334., e 366.
Confiſſaõ geral, e eſpiritual exame, pag. 17.
Conformidade com a vontade de Deos, pag. 20.
Conhecimento de Deos grande riqueza, pag. 607.
Conſelheiros quaes, pag. 385.
Conſelhos contra Chriſto, pag. 610.
Conſideraçaõ da vida de Chriſto, pag. 356.
Conſolaçaõ nos trabalhos, pag 86 87. e 240
Conſolaçaõ com Chriſto mal julgado, pag 259.
Contentar aos homens, pag. 390.
Contradição com capa de ſantidade, pag. 597.

Digitized by Google

Contradicçaõ da doutrina de Chriſto, pagin. 591.
Contradicçaõ que padecem os juſtos, pag. 596.
Contradicçoens de Judeos a Chriſto, pag 518.
Contrição, e dor, pag. 102.
Contrição de peccados, pag. 70, e 88.
Converſação de máos, pag. 384.
Converſaõ de S. Paulo, pag. 537.
Converſaõ do mundo por gente baixa, e ignorante, pag. 463.
Coraçaõ ſó depende de Deos, pag. 435.
Coraçaõ raiz de todo o mal, pag. 558.
Coração de Chriſto para todos, pag. 629.
Coraçaõ prende-ſe com o bem, pag. 310.
Coração de Chriſto digno de ſer amado, pagin. 625.
Coraçaõ fonte de noſſa perdiçaõ, pag. 532.
Coraçaõ quer Chriſto, e nada mais, pag. 311.
Corpo, amigo ingrato, pag. 156.
Corpo, he noſſo inimigo, pag. 121.
Coſtumes mundanos, pag. 390.
Cruz util, e porque? pag. 6.
Cruz proveitoſa, pag. 10.
Cuidado continuo em Deos, pag. 485.
Cuidado de Chriſto em nos ſalvar, pag. 416.
Cuidado de contentar a Deos, pag. 398.
Cuidado da ſalvaçaõ nos Santos, pag. 415.
Cuidar os Myſterios como preſentes, pag. 27.

D

DAnnos do amor proprio, pag. 115.
Demonio naõ perdeo a natureza Angelica, pagin. 436

Digitized by Google

Demonio aſtuto, pag. 451.
Demonio como tenta, e vence, pag. 439.
Demonio tenta descoberto, aos que lhe reſiſtem, pag. 438.
Demonio tenta com apparencias, pag 427.
Demonio não faz caſo das almas perdidas, pagin 428.
Deos he tudo, pag. 306.
Deos he todo noſſo, pag. 307.
Deos nos ſoffre, e eſpera, pag. 480.
Deos antes de amigos, agora de inimigos tambem, pag. 176.
Deos diſſimula noſſas faltas por amor da Virgem Senhora Noſſa pag. 165.
Deos naõ ſendo peccador, o quer parecer, ao homem ao contrario, pag. 18.
Deos ama a occaſiaõ de nos fazer mercé, pagin. 178.
Deos uſa de noſſos defeitos para ſua gloria, pagin. 191.
Deos tomou o remedio de noſſos males, pagin. 182.
Deos não quer amor violento, pag. 627.
Deos eſtende laços de amor para prender, pagin. 626.
Deos nos fez ſeus, fazendo-ſe homem, pag. 64.
Deos he brando, como o que o quer. 537.
Deos amigo entranhavel, pag. 82.
Deos eſpera ao peccador alargando lhe a vida, pag. 495.
Deos ſe aparta com deſgoſto da alma, que o lança, pag. 494.
Deos nos dará o que lhe pedirmos, pois ordenou noſſa Oraçaõ, pag. 369.

Deos

Digitized by Google

Deos dà os trabalhos por medida, pag. 25.
Deos quer deſcançar na alma, pag. 160.
Deos ſe communica aos mortificados, pag. 6.
Deos he facil de contentar, pag. 563. e 564.
Deos nos ama como a ſi, ſe ama, pag. 48.
Deos nos fez faltos de bens, para que o buſquemos, pag. 362.
Deos diſſimula com o peccador, pag. 396.
Deos veio, quando o mundo mais peccador, pagin. 62.
Deos mora em as almas, que o amaõ, pag. 655.
Deos enſina aos novos, pag. 13. e 14.
Deos buſcanos cada dia, pag. 306.
Deos mata todo o deſejo, pag. 221.
Deos excede noſſa eſperança, pag. 201.
Deos buſca aos juſtos, porque o amão, e aos peccadores, para que o amem, pag. 579.
Deos tem ſeu deſcanço em acodir aos attribulados, pag. 242.
Deos naõ quer que devamos, ſenaõ ſó elle, pagin. 363.
Deos nos attribula por neceſſidade, e conſola por goſto, pag. 247.
Deos cuidadoſo de noſſo remedio, pag. 203.
Deos ſó louvado pela virtude, pag. 381.
Deos quer ſer rogado, para que ſejamos ouvidos, pag. 584.
Deos eſtà com o humilde, pag. 282.
Deos pòde tudo, quanto quer, pag. 447.
Deos deſeja darnos, o que lhe pedimos, pag. 602.
Deos nos fez para ſi, pag. 502.
Deos ouve-nos, e nòs naõ o ouvimos, pag. 455.
Deos fonte de noſſo bem, pag. 532.
Deos chama para dar vida, pag. 457.

Digitized by Google

Deos chama, ao que o deixa, pag. 511.
Deos liberal de miſericordia, pag. 459.
Deos nos buſca, naõ pelo que ſomos, ſenão pelo que elle he, pag. 509.
Deos ſempre brando, aos que o buſcão, pag 638.
Deos deſcobreſe à alma juſta, pag. 205.
Deos mandando ajuda, pag. 316.
Deos. Com Deos naõ ha que temer, pag. 317.
Deſagradecimento naõ tem deſculpa, pag. 638.
Deſcanço de Chriſto nas almas, pag. 493.
Deſconfiar de ſi, confiar em Deos, pag. 23.
Deſcredito de ſi querer deſacreditar aos outros, pag. 612.
Deſcuido de noſſa ſalvaçaõ, pag. 188.
Deſcuido do peccador, pag. 203.
Deſejo de alagarſe em Deos, pag. 202.
Deſejo de deſprezo, pag. 606.
Deſejo do Ceo, pag. 397.
Deſerto de Chriſto, pag. 409.
Deſobediencia de Religioſos, pag. 268.
Deſprezar o que diraõ, pag. 511. e 390.
Deſprezo de tudo, o que não he Deos, pag. 315.
Diligencias de Chriſto para Judeos, pag. 529.
Diligencias de Chriſto para converter Judeos, pag. 488.
Diſcriçaõ nas aſperezas, pag. 330.
Diſcurſos poucos, affectos muitos, pag. 30.
Diſtrahimentos, pag.
Dureza de coraçaõ, grande mal, pag. 521.
Dureza de Judeos, pag. 523. e 534.
Dureza, donde naſce, pag. 529.
Dureza de coraçaõ faz de homens demonios, pag. 526.
Dureza dos Judeos, pag. 514.

Dure-

Digitized by Google

Dureza de coraçaõ he fonte dos Trabalhos de Chriſto, pag. 430.
Dureza de peccador maior que a dos Judeos, pag. 535.

E

EGypto buſcado por Chriſto, pag. 224.
Egypto ſantificado por Chriſto, pag. 128.
Eleiçaõ nas aſperezas, pag. 329.
Eleiçaõ dos Apoſtolos, pag. 463.
Eleiçaõ de amigos, e conſelheiros, pag. 384.
Engano dos Judeos, pag. 515.
Entrada da vida humana, pag. 195.
Erros do Juizo proprio, pag 563.
Eſperança em Deos, ſuſtentaçaõ da alma, pagin. 458.
Eſpirito de Chriſto, pag. 492.
Eſquecimento da ſalvação, pag. 414.
Eſtado miſeravel do peccador, pag. 284. e 335.
Eſtimaçaõ propria offende a Deos, pag. 436.
Eſtimaçaõ das couſas do eſpirito, pag. 11.
Eſtrella dos Magos, pag. 190.
Eterno Pay ſatisfeito dos homens vendo a ſeu filho homem, pag. 408.
Exame eſpiritual, pag. 17. 37. e 39.
Exemplo bom, pag. 380.
Exercicio ſuave das virtudes, pag. 9.
Exercicio do exame, pag. 37. e 38.
Exercicio da obediencia, pag. 277.
Exercicio da Circunciſaõ, pag. 177.
Exercicio no dia da Purificaçaõ, pag. 200.
Exercicio do Trabalho do Menino Jesus na

Digitized by Google

morte dos Innocentes, pag. 244.
Exercio do jejum, e valia do Ermo do Senhor, pag. 419.
Exercicio sobre o Senhor ser murmurado, pagin. 577.

F

FAdigas do que anda sem Deos, pag. 245.
Familiaridades de Christo com os seus, pagin. 468.
Favor humano, pag. 401.
Firmeza nos propositos, pag. 34.
Fogo de amor de Deos, pag. 356. e 357.
Fome de Christo no deserto, pag. 410.
Fome de justiça, pag. 346. 347.
Fome, e sede da justiça, pag. 373. e 374.
Fome da justiça, he fonte das virtudes, pagin. 350.
Fraqueza voluntaria, pag. 452.
Fugida de Deos impossivel, pag. 63.
Fugida ao trabalho, pag. 252.
Fugida do trabalho he engano pagin. 230. e 231.

G

GLoria celestial, pag. 499.
Gloria in altissimis Deo, pag. 111.
Gloria de Deos he encher o Ceo de peccadores, pag. 254.
Gloria de Deos pertendida, pag. 19.

Glo-

Digitized by Google

Gloria de Deos no Paraizo dos trabalhos, pagin. 244.
Gravidade do peccado, pag. 128.

H

HErodes Rey, pag. 191.
Herodes perſegue a Chriſto, pag. 187.
Homem mundo celeſtial, e terreno, pag. 258.
Humilde vence, pag. 454.
Humildade de Chriſto em ſer tentado, pagin. 448.
Humildade conſerva, e augmenta os bens de Deos, pag. 474.
Humildade conſerva todos os bens, pag. 485.
Humildade da Virgem, pag 211.
Humildade de São Joſeph, pag. 259.
Humildade de Jesus, pag. 259.
Humildes conhecem a Chriſto, pag. 218.

I

JEjuar, e peccar, he ſer demonio, pag. 417.
Jejuar, e obrar bem, pag. 417.
Jejuar, e vida do ermo, pag. 405.
Jesus Menino com Simeaõ, pag. 213.
Jesus Menino ſente a morte dos innocentes, pagin. 236.
Jesus foge do peccador como de Herodes, pagin. 253.
Jesus ſe chamou Chriſto, pag. 175.
Ignorancia do mào, pag. 615.

Digitized by Google

Ignorancia dos Discipulos de Christo, pagin. 467.
Imitaçaõ de Christo, pag. 10. 11. e 442.
Imperfeiçoens dos Apostolos, pag. 477.
Incendios do amor de Christo, pag. 155.
Inferno justo castigo da dureza de coraçaõ, pagin. 626.
Ingratidaõ a beneficios, pag. 633.
Ingratidaõ chora pelos bens espirituaes, pagin. 648.
Ingratidaõ fonte dos Trabalhos de Christo, pag. 635. e 644.
Ingratidaõ nossa como a dos que crucificaraõ a Christo, pag. 639.
Ingratidaõ do povo Judaico, pag. 514.
Ingrato desfaz no recebido pelo naõ agradecer, pag. 643.
Ingratos os homens a Deos, pag. 639.
Ingratos soffre-os Deos, pag. 641.
Innocentes morrem por Christo, pag. 236.
Insensibilidade espiritual do peccador, pag. 354.
Intençaõ só em Deos, pag. 403.
Judeos endurecemse com beneficios, pag. 519.
Judeos errados, pag. 515. 516.
Judeos quanto procuraõ desacreditar a Christo, pag. 592.
Juizo engannado por affeiçaõ, pag. 281.
Juizos differentes à cerca de Christo, pag. 544.
Juizos màos, pag. 548. e 549.
Juizos humanos se haõ de desprezar, pag. 563. 552. e 554.
Juizos dos màos se haõ de soffrer, pag. 555.
Juizo proprio arrifcado, pag. 555.
Juizo de Deos naõ se foge, pag. 557.

Digitized by Google

Julgar mal de Chriſto naõ cabe em juizo humano, pag. 543.
Julgar por apparencias, pag. 548.
Julgar pela verdade, e naõ pela apparencia, pag. 400.
Julgadores màos, pag. 551.
Julgamos mal ainda dos bens de Deos, pag. 561.
Juſtiça de Deos temperada, pag. 456.
Juſto conhece a Deos de todo o modo, pag. 219.
Juſto em pouco tempo vive muito, pag. 496.

L

LAgrymas do mundo, e de Chriſto, pag 131.
Lagrymas do Senhor por noſſos peccados, pagin. 125. e 127.
Lagrymas do Mundo ſem proveito pag. 139
Lagrymas de Chriſto Menino, pag. 135.
Lagryimas de Chriſto pela perdiçaõ de ſeus inimigos, pag. 529.
Lembranças dos homens em Chriſto, pag. 171. e 172
Leproſos curados por Chriſto, pag. 636.
Liberdade de Deos, pag. 231.
Liçaõ he neceſſaria aos novos, pag. 14.
Liçaõ dos livros ſantos, pag. 16.
Luz, e Sol Chriſto, pag. 491.
Luz para conhecer o peccado, pag. 498.

Digitized by Google

M

MAgdalena exemplo do peccador, pag. 536.
Magos do Oriente ãdoraõ, pag. 193.
Mal do coraçaõ he só o que danna, pag. 619.
Males conhecidos, e naõ remedeados, pagin. 546.
Malicia dos inimigos de Chriſto, pag. 594.
Malicia perverte a ordem da natureza pãg. 543.
Malicia incançavel dos inimigos de Chriſto p. 611
Mãos de Deos nos livra de mal, pag. 363.
Mào nunca vive, pag. 465.
Màos ſaõ inimigos de ſi meſmos, pag. 456.
Manſidaõ de Chriſto, pag. 468.
Maria ſupre noſſas faltas, pag. 163.
Maria quaõ ſemelhante a Deos, pag. 164.
Mar de Miſericordia, pag. 366.
Memoria dos Trabalhos de Jesus dà muitos frutos pag. 8.
Menino vem Deos, pag. 119.
Mentira acompanha a murmuraçaõ, pag. 568.
Mercés que o Senhor nos fez nas entranhas da Virgem, pag. 150.
Mereceo para nôs Chriſto, pag. 46.
Meſtres de Noviços, pag. 15.
Meſtres de espirito neceſſarios, pag. 13.
Milagres para padecer, pag. 45.
Milagre dos cinco pães, e dos dous peixes, pagin. 635.
Miſericordia de Deos liberal, pag. 459.
Miſericordia Divina ſobre noſſos merecimentos, pag. 450.

Moci-

Digitized by Google

Mocidade mal gastada perigosa velhice, pagin. 199.
Mortificados tem a communicaçaõ com Deos.
Morto está o que naõ ama a Deos, pag. 624.
Mudanças do Mundo, pag. 225.
Mundo aborrece os bons, louva os màos, pagin. 554.
Mundo roda de mudança, pag. 224.
Mundo contra a virtude, pag. 596.
Murmuraçaõ contra Christo, pag. 567.
Murmuraçaõ naõ deve impedir o bem, pag. 168.
Murmuraçaõ desmente-se com a virtude, pagin. 572.
Murmuraçaõ infermidade incuravel, pag. 57.
Murmuraçaõ he contra os bens, pag. 589.
Murmuraçaõ he verdugo de mào juizo, pagin. 566.
Murmuraçaõ dà entrada a muitos males, pagin. 590.

N

NAscimento de Christo contra nosso corpo, pag. 148.
Negocear espiritualmente, pag. 36.
Noite do Nascimento de Christo, pag. 156.

O

OBediencia de Christo, pag. 135. e 136.
Obediencia he todo o acerto, pag. 171.
Obediencia a Ley de Deos, pag. 272.

Digitized by Google

Obediencia de entendimento, e vontade, pagin. 274.
Obediencia grande theſouro, pag 276.
Obediencia a màos, e bons, pag. 260.
Obediencia no governo do Mundo, pag. 269.
Obediencia primeira liçaõ, pag. 56.
Obedienceia, e amor ſemelhantes, pag 263.
Obediencia de Religioſos, pag. 266.
Obediencia a màos, pag. 262.
Obrigaçaõ maior guardar a Ley, pag. 382.
Obrigaçaõ do Chriſtão, pag. 380.
Offerecimento, pag. 71. e 73.
Offerecimento das tres virtudes, pag. 209.
Obſtinaçaõ he propria de condennados, pagin. 526.
Olhos de Deos ſobre o peccador, pag. 553.
Oraçaõ grande aspereza, pag. 331.
Oraçaõ naõ a deixe o cahido, pag. 22.
Oraçaõ, e affecto, pag. 28.
Oraçaõ ſuſtento da pobreza, pag. 294.
Oraçaõ em a ſequidaõ, pag. 32.
Oraçaõ facilita as virtudes, pag. 9.
Oraçaõ affettuoſa, pag. 101.
Ordenar as obras ao eſpirito, pag. 18.
Origem das Religioens, pag. 148.

P

PAdecer por vontade, pag. 41.
Paixaõ de Chriſto, pag. 51.
Paixoens encurtaõ a vida, pag. 496.
Parto da Virgem, pag. 110.
Pater noſter, pag. 28.

Pec-

Digitized by Google

Peccado naõ anda só, pag. 588.
Peccado traz trabalhos, pag. 238.
Peccado amado, e aborrecido, pag. 181.
Peccado lança a Deos do coraçaõ, pag. 654.
Peccados da meninice, pag. 68.
Peccador detido por Deos, pag. 483.
Peccador não sente o seu peccado, pag. 246.
Peccador rendido naõ se diz tentado, senaõ vencido, pag. 247. e 248.
Peccador fugitivo de Deos, buscado, pag. 503.
Peccador, ovelha perdida, pag. 507.
Peccador nem a si, nem a Deos vè, pag. 508.
Peccador accusa seu descuido, pag. 422.
Peccador troca as sortes do Ceo, e terra, pagin. 225.
Peccador cego, e com vista, pag. 226.
Peccador, que se glorea de o ser, pag. 182.
Peito de Christo morada de peccadores, pagin. 478.
Peleja do tentado, pag. 21.
Pena, e amor no que peleja por Christo, pag. 666.
Penitencia do que cahe, pag. 208.
Penitencia perigosa na hora da morte, pag. 497.
Penitencia exterior qual deva ser, pag. 526.
Penitentes verdadeiros, pag. 326.
Perda de Deos, pag. 540.
Perda de Deos he tudo, pag. 647.
Perda não póde ter, quem tem a Deos, pag. 401.
Perda de muitos espirituaes, pag. 1.
Perdaõ, e penitencia naõ podemos conhecer de certo, pag. 325.
Perdaõ de Religiosos, e seculares, pag. 58.
Peregrinaçaõ do Senhor cançado, pag. 501.

Pere-

Digitized by Google

Peregrino Chriſto, pag. 224.
Perigo de Superiores, pag. 360.
Perigo de tornar atraz em a virtude, pag. 207.
Permiſſaõ de peccados nos Apoſtolos, pagin. 476. e 477.
Peſte da virtude, o que dirão, pag. 591.
Petiçaõ de trabalhos pag. 86.
Petição fervoroſa, pag. 106.
Petição dos filhos de Zebedeo, pag. 467.
Pobre Chriſto para ſó em ſua peſſoa pormos os olhos, pag. 297.
Pobres de deſejo, e pobres de obra, pag. 299.
Pobreza, e aspereza de vida juntas, pag. 369.
Pobreza, he riqueza de eſpirito, pag. 298.
Pobreza dos Religioſos, pag. 3 3.
Pobreza trabalho de Chriſto, pag. 289.
Pobreza difficil de ſoffrer, pag. 294.
Pobreza de Chriſto, e ſua ſantiſſima Mãy, pagin. 212.
Poder infinito para perdoar peccados, pagin. 446.
Poderoſos ſão louvados de todos, pag. 546.
Prégação de Chriſto, pag. 462. 490.
Prelado não ſe deve contradizer, pag. 598.
Preſença de Deos, pag. 25
Preſença de Chriſto, pag. 492.
Preſentarſe a Deos, pag 22.
Primicias do dia para Deos, pag. 33.
Prodigalidade, e pobreza, pag 301.
Prodigalidade contra a pobreza, pag. 301.
Propenſaõ ao mal, pag. 551.
Propoſitos fracos mentem a Deos, pag. 551.
Propoſitos firmes, e geraes, pag. 34.
Propoſitos particulares, pag. 36.

Digitized by Google

Proveitos do nome de Jesus, pag. 176.
Providencia de Deus para nascer pobre, pag. 113.

Q

QUietaçaõ causada dos Trabalhos de Jesus, pag. 8.

R

RAiz de nossa perdiçaõ, pag. 227.
Recolhimento interior, pag. 331.
Reformaçaõ de Religiosos. pag. 394
Regalos dos Justos, pag. 151.
Regalos, que Deos dà, pag. 206.
Regras para viver em paz na Religiaõ, pagin. 392.
Reys do Oriente, pag. 190. e 193.
Religioens quaes mais estreitas? pag. 297.
Religioso tratte de sua reformaçaõ, ainda que a naõ veja nos outros, pag. 394.
Remedea Christo a origem de nossa perdiçaõ, pag 189.
Remedio a distrahimentos, pag. 32.
Remedio para engano, pag. 3.
Remedio contra a dureza de coraçaõ, pag. 527.
Remedio de peccados, pag. 471
Remedio contra o mào julgar pag. 551 e 552.
Repostas de Christo contra perguntas maliciosas,
Repostas de Christo saõ nossas armas defensivas, pag. 431

Digitized by Google

Reſiſtir ao principio, muito importa, pag. 440.
Revelaçoens em ſonhos, pag. 194.
Ricos diante de Deos, pag. 152.
Riqueza ſó de bens verdadeiros, pag. 400.

S

SAber obedecer, he todo o ſaber, pag. 265.
Saber peccar, naõ he ſaber, pag. 264.
Sacramentos frequentados, pag. 538.
Salvaçaõ da alma, pag. 414.
Samaritana convertida, pag. 498.
Sangue de Chriſto dado logo, pag. 166.
Sangue de Chriſto louvado, pag. 661.
Segredos nas mercès do Senhor, excepto ao Confeſſor, pag. 21.
Sentimento de Chriſto por noſſos peccados, pagin. 127.
Sentimento de Chriſto viver entre peccadores, pag 377.
Sentimento de Chriſto por noſſos trabalhos, pagin. 237.
Sentimento de Chriſto àcerca de affrontas proprias, e danños alheos, pag. 546.
Servos de Deos choraõ, pag. 133.
Silencio, e ſoffrimento, pag. 386.
Simeaõ juſto, pag. 212.
Sinaes para ſe conhecer o engano, pag. 3.
Soberba como ſe conhece, pag. 81.
Soffrimento de Chriſto, pag. 469.
Soffrimento, e ſilencio, p. 387.
Soffrimento de Deos, com o peccador, p. 336.
Sof-

Digitized by Google

Soffrimento de Deos, pag. 475.
Sol, e luz de Chriſto, pag. 491.
Soledade com Deos companhia de todos os bens, pag. 425.
Sonhos para revelaçoens, pag. 194.
Suavidade de Deos, pag. 538.
Sujeiçaõ à vontade de Deos, pag. 406.
Sujeiçaõ ao parecer alheio, pag. 283.
Sujeiçaõ nas aſperezas, pag. 330.
Suor do Horto, pag. 128.
Suſtentaçaõ de Chriſto fazernos bem, pagina 499.

T

TEmer a tudo, a que ſe ſente inclinado, pagin, 21.
Temerarios juizos, p. 550.
Temor da murmuraçaõ por amor do louvor, pag. 583.
Tempo hé perdido ſatisfazer aos murmuradores, pag. 570.
Tentaçaõ Trabalho de Chriſto, pag. 427.
Tentação de virtuoſos cuidar que ſaõ para o governo, pag 438.
Tentaçaõ encoberta, pag. 434.
Tentaçoens exercitaõ as virtudes, pag. 443.
Tentaçaõ he forte, quando noſſa virtude he fraca, pag. 440.
Tentaçaõ do demonio, pag. 385.
Tentaçoens da ſoberba, e da carne, p. 22.
Tibios olhem para Chriſto, pag. 326.
Tyranno teme, pag. 191.

Digitized by Google

Tyranno de nada se fia, p. 234.
Tormento para Christo o amor, pag. 93.
Torpeza errada dos Judeos, pag. 515.
Trabalhos de Christo no deserto, pag. 410.
Trabalhos forçosos soffridos com vontade, pagin. 149.
Trabalhos de Christo fontes de misericordia, pag. 552.
Trabalhos que causa a fome da justiça, pagina 349.
Trabalho primeiro de Christo, pag. 65.
Trabalho de Christo ver as offensas de Deos, pag. 376.
Trabalho de Christo em trattar Judeos, pagin. 516.
Trabalhos de Christo sem alivio, pag. 76.
Trabalhos anticipados, pag. 240.
Trabalhos mercadoria perdida, senão saõ por Deos, pag. 461.
Trabalhos de Christo para abraçar, pag. 339.
Trabalhos de Christo por nosso remedio, pagin. 502.
Traça de amor para padecer, pag. 68.
Transfiguraçaõ de Christo, pag. 667.
Tribulaçoens dà Deos, pag. 673.
Tributo de Cesar, pag. 619.

V

Vaidade he fazer caso dos juizos dos homens, pag. 563.
V... do primeiro offerecimento, pag. 58.

Ve-

Digitized by Google

Velhice perigosa, quando a mocidade he mal gastada, pag. 199.
Verdade naõ se ha de encontrar, pag. 599.
Vicios andaõ juntos, pag. 633.
Vida he curta para merecer, e larga para peccar, pag. 140.
Vida do justo larga, pag. 496.
Vida solitaria naõ vivéo Christo, p. 378.
Vida entre a gente sem perder de vista a Deos, pag. 404.
Vida de Christo toda foi lagrymas, p. 137.
Vida mundada, e espiritual, pag. 195.
Vida he desterro, pag. 196.
Vida de Christo asperrima, pag. 155.
Vida ordenada, e occupada, pag. 19
Virtude he contrastada, pag. 595. e 596.
Virtude he arma defensiva, e offensiva, pagin. 615.
Virtude he arma, com que se defende, pagin. 614.
Virtude desde a meninice, pag. 199.
Virtude murmurada não he vencida, pag 576.
Virtudes de Christo contra nossos vicios, pagin. 146.
Virtudes com vontade propria saõ suspeitosas, pag. 419.
Virgem May de pobres, pag. 318.
Virgem Senhora suppre nossas faltas, pag. 109.
Voluntarios trabalhos, pag. 150.
Vontade de padecer, pag. 41.
Vontade propria, pag. 419.
Vontade de Deos se segue sem erro, pag. 565.
Vontades quer Deos, e dá obras, pag. 117.

Ze-

Digitized by Google

Z

Zelo verdadeiro, pag. 360.
Zelo com discrição, pag. 358.
Zelo indiscreto, pag. 358.
Zelo das almas em São Paulo, pag. 350.
Zelo das almas em Christo, pag. 352.
Zelo dos justos mui trabalhoso, pag. 375.
Zelo da honra de Deos em Christo, pag. 658.
Zelo do bem dos proximos, pag. 349.

FIM.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

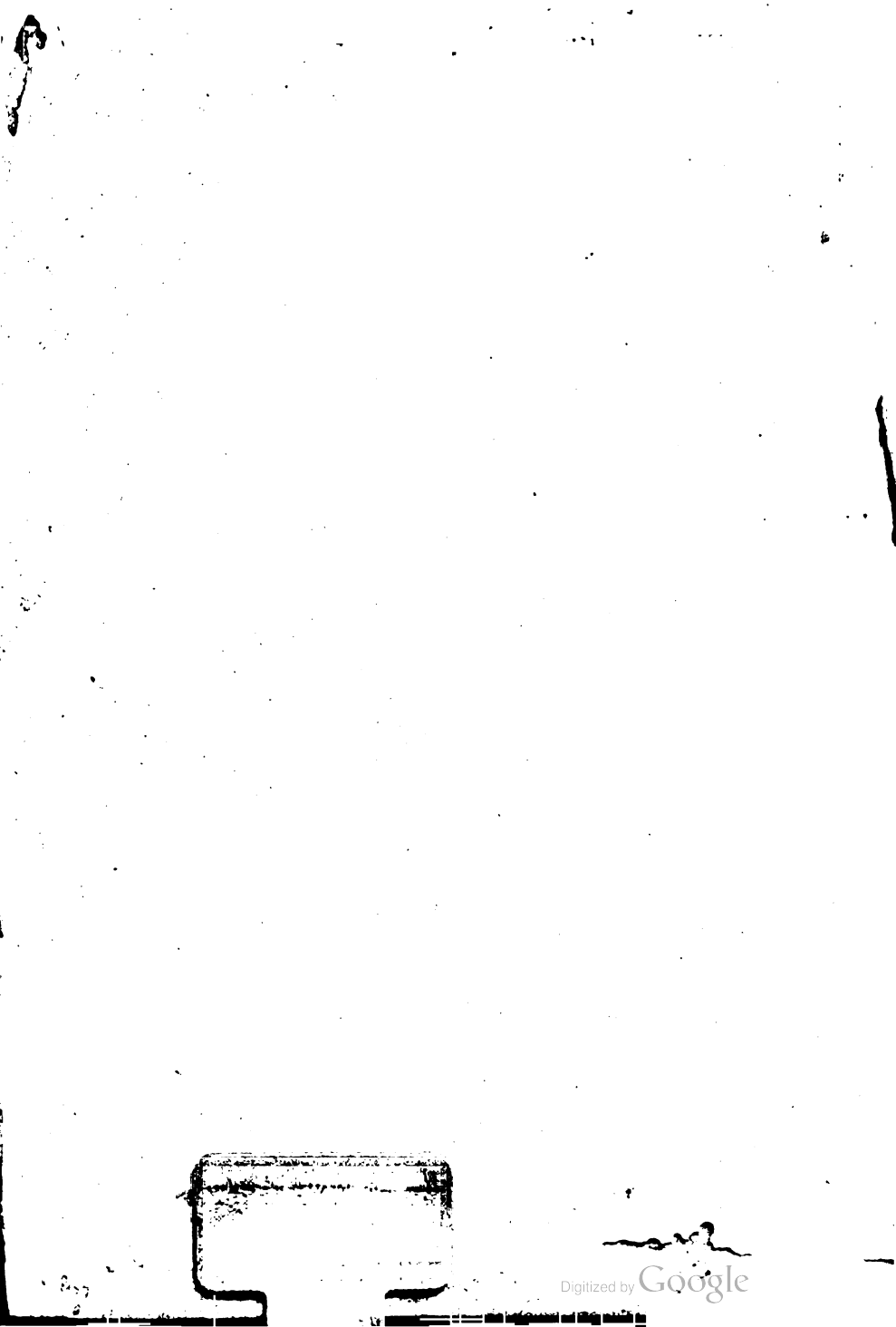
Digitized by Google

Digitized by Google

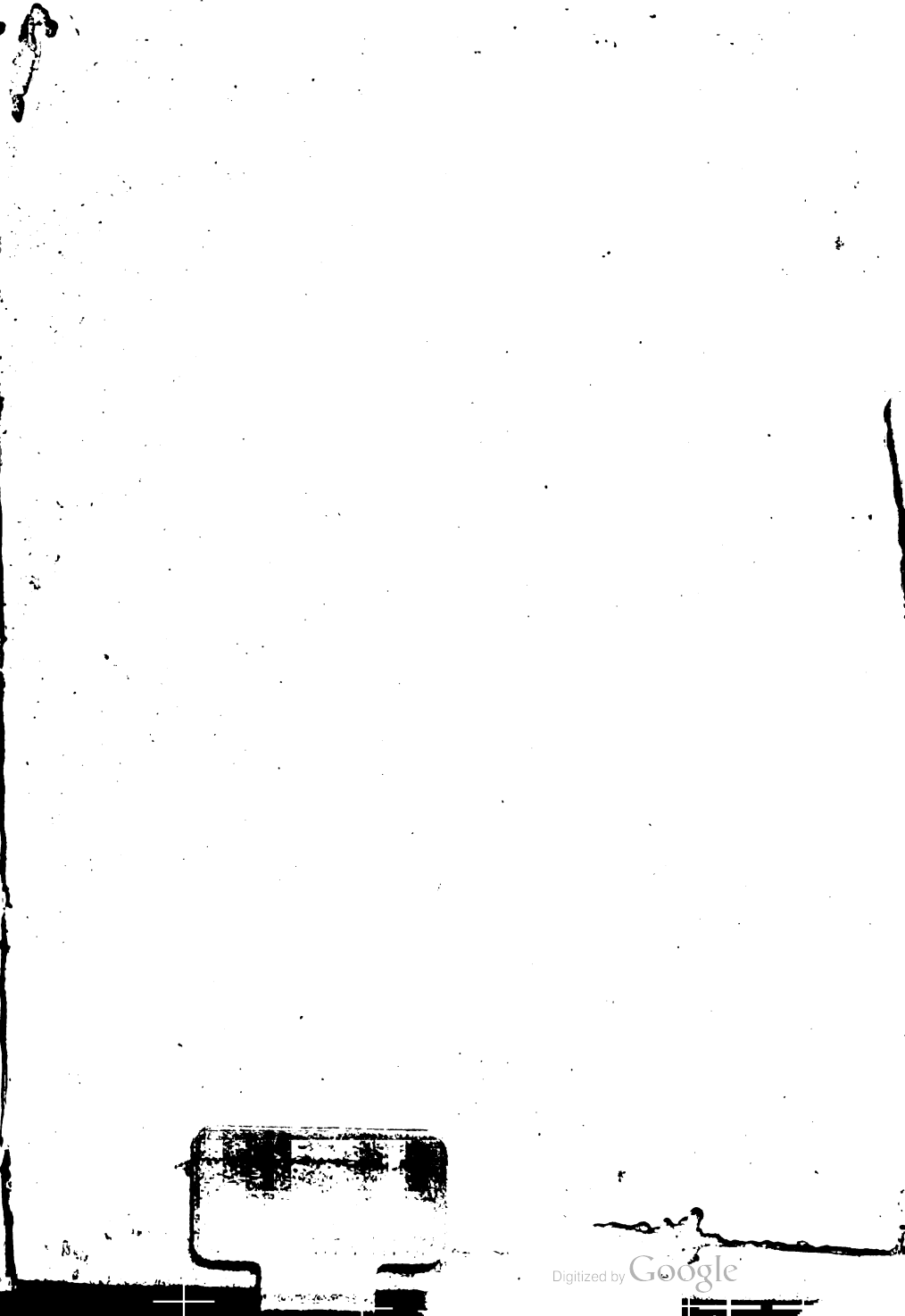
Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google


Digitized by Google

Digitized by Google


Digitized by Google

Digitized by Google